

# NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ETIMOLOGIA E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

## EDIÇÕES E ESTUDO DO *LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER*, DE 1415



# NEHILP

Catálogo na Publicação (CIP)  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

---

S192 Sampaio, Lisana Rodrigues Trindade.  
Edições e estudo do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, de 1415 [livro  
e eletrônico] / Lisana Rodrigues Trindade Sampaio ; [coordenador da série  
monográfica]: Mário Eduardo Viaro. -- São Paulo : NEHiLP/FFLCH/USP,  
2014.

23142.4 kB ; PDF. -- (Arquivos do NEHiLP, ISSN 2318-2032 ; v.7)

Modo de acesso:

<[http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP\\_7.pdf](http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_7.pdf)>  
ISBN 978-85-7506-246-3

1. Linguística histórica. 2. Lexicografia. 3. Língua portuguesa (História).  
I. Viaro, Mário Eduardo. II. Título. III. Série.

CDD 468.702

---

**LISANA RODRIGUES TRINDADE SAMPAIO**

**EDIÇÕES E ESTUDO DO *LIVRO DOS USOS*  
*DA ORDEM DE CISTER, DE 1415***

FFLCH-USP

SÃO PAULO

2014

## **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**REITOR:** Prof. Dr. Marco Antonio Zago

**VICE-REITOR:** Prof. Dr. Vahan Agopyan

### **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS HUMANAS**

**DIRETOR:** Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

**VICE-DIRETOR:** Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**COORDENAÇÃO GERAL:** Mário Eduardo Viaro

**PRODUÇÃO GRÁFICA:** Érica Santos Soares de Freitas

#### **ARQUIVOS DO NEHILP**

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

[www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp](http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp)

[arquivosdonehilp@usp.br](mailto:arquivosdonehilp@usp.br)

#### **CONSELHO EDITORIAL:**

Aldo Luiz Bizzocchi

Artur Costrino

Bruno Oliveira Maroneze

Carlos Eduardo Mendes de Moraes

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Daniel Kölligan

Elis de Almeida Cardoso Caretta

Érica Santos Soares de Freitas

Federico Corriente

Francisco da Silva Xavier

Graça Maria Rio-Torto

José Marcos Mariani de Macedo

Joseni Alcântara de Oliveira

Mamede Mustafa Jarouche

Maria Clara Paixão de Sousa

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Marcelo Módolo

Marco Dimas Gubitoso

Margarida Maria Taddoni Petter

Mariana Giacomini Botta

Maria Filomena Gonçalves

Mário Eduardo Viaro

Mario Ferreira

Martin Becker

Michael J. Ferreira

Nelson Papavero

Nilsa Areán-García

Paulo Chagas de Souza

Phablo Roberto Marchis Fachin

Safa Alferd Abou Chahla Jubran

Sandra Aparecida Ferreira

Sílvio de Almeida Toledo Neto

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho

Valéria Gil Condé

Volker Noll

ISBN 978-85-7506-246-3

ISSN 2318-2032



# Arquivos do NEHiLP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

[www.nehilp.usp.br/arquivosdonehilp](http://www.nehilp.usp.br/arquivosdonehilp)

Volume 7: 1- 362, 2014

ISBN 978-85-7506-246-3

ISSN 2318-2032

---

**LISANA RODRIGUES TRINDADE SAMPAIO**

Universidade Federal da Bahia  
Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras

## **EDIÇÕES E ESTUDO DO *LIVRO DOS USOS* *DA ORDEM DE CISTER, DE 1415***



Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)  
Universidade de São Paulo (USP)  
São Paulo  
2014

*Persuade tibi hoc sic esse ut scribo:  
quaedam tempora eripiuntur nobis,  
quaedam subducuntur,  
quaedam effluunt.*

Sêneca. <sup>1</sup> Cartas a Lucílio I, 1-5<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Trad.: Convince-te de que isto é assim tal como escrevo: alguns tempos nos são arrebatados, outros (nos) são subtraídos, outros nos escapam.

<sup>2</sup> Tradução nossa, feita por ocasião do curso da disciplina "A frase verbal latina", ministrado pelo professor José Amarante na Universidade Federal da Bahia.

## RESUMO

Os mosteiros da Ordem de Cister floresceram na França, com o monge beneditino Roberto de Moslesmes, e se difundiram rapidamente por todo território europeu, com o intuito de restituir a antiga observância da Ordem de São Bento à vida monástica. Essa Ordem se tornou o maior expoente do Cristianismo na Europa medieval, imprimindo na escrita, no ensino e nas práticas pedagógicas religiosas sua organização e austeridade. Em Portugal, a sua casa mais representativa foi a Abadia de Alcobaça, que se destacou pela sua singular organização, severidade e vasta biblioteca, haja vista, o mosteiro contar, em seu apogeu, com cerca de 500 manuscritos. O *Livro dos usos da Ordem de Cister* é um dos documentos remanescentes desse valioso acervo, datado de 1415, cujo cerne narrativo são os hábitos dos monges cistercienses de Alcobaça. Depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, o documento é composto de 113 fólios, em reto e verso, e escrito em letra gótica, com letrinas filigranadas a azul e vermelho. Os monges cistercienses de Alcobaça exerceram importantes papéis históricos, o que faz dos seus registros fontes importantes para a investigação de períodos pretéritos da língua portuguesa. Dada a importância desse documento, a presente pesquisa de mestrado oferece à comunidade científica, em geral, e ao público interessado por questões históricas, em particular, duas edições do referido livro medieval: uma de natureza diplomática, ou seja, de cariz conservador, em que os índices linguísticos são devidamente preservados, e outra semidiplomática ou interpretativa, com um grau de intervenção editorial exclusivamente voltado para a regularização do léxico patente no documento. A partir desta última, foi elaborado, também, um glossário, norteado pelos pressupostos da lexicografia histórica, o qual registrou os itens lexicais referentes à conduta dos componentes da Ordem, seu vestuário, sua rotina, suas celebrações e festividades, liturgia, ritual fúnebre entre outras práticas da comunidade, contribuindo com o trabalho de reconstrução da trajetória da língua portuguesa no período arcaico, objetivo principal do projeto *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (Projeto DEPARC) projeto de longa duração, em andamento na Universidade Federal da Bahia, a que se filia.

**Palavras-chave:** Edição de texto medieval, glossário, Ordem de Cister.

## ABSTRACT

The monasteries of the Order of Cistercians originated in France with Benedictine monk Roberto de Moslesmes, and rapidly spread all around Europe, having as principal objective to restore the old practices of St. Benedict's Rule concerning the monastic life. This order became the main exponent of Christianity in medieval Europe, imprinting its austerity and organization in writing, teaching, and religious pedagogical practices. In Portugal, its most representative house was the Alcobaça Abbey, which became famous for its singular organization, severity, and library, whose monastery, during its apogee, counted on around 500 manuscripts. The *Book of Uses of the Order of Cistercians* is one of the remaining documents from this valuable collection, dating from 1415, in which the habits of the Cistercian monks from Alcobaça comprise its central narrative. Part of the collection of the Portugal National Library, the document is formed by 113 folios, in recto-verso, written in Gothic prints, with filigree lettering in blue and red. The Cistercian monks from Alcobaça played important historical roles and this turned their registers into important sources of investigation about older periods of the Portuguese language. Founded on the importance of such a document, this MA research work offers to the general scientific community and those interested in historical issues, in particular, two editions of the aforementioned medieval book: the first of diplomatic nature, that is, of a conservative aspect, in which the linguistic indexes are properly preserved, and another, semi-diplomatic or interpretative, with a certain degree of editorial intervention exclusively oriented to the regularization of the patent lexicon in the document. From this second one, a glossary was also elaborated, founded on the premises of historical lexicography, which has registered those lexical items related to the behavior of those belonging to the Order, its costumes, routine, celebrations and festivities, liturgy, funeral rituals, among other practices of the community, contributing to the work of reconstruction in the trajectory of the Portuguese language in the archaic period, the main goal of the project *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (Projeto DEPARC), a long term project currently going on at Bahia Federal University, to which it is affiliated.

**Key words:** Edition of a medieval text; glossary; Order of Cistercians.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fólio 4v do fac-símile do Livro dos Usos da Ordem de Cister	13
Figura 2: Fragmento do fólio 11v	23
Figura 3: Trechos em latim no fragmento do fólio 4v	26
Figura 4: Antífona em latim no excerto do fólio 5r	27
Figura 5: Fragmento em latim no excerto do fólio 8r	27
Figura 6: Fragmento em latim no excerto do fólio 5v	28
Figura 7: Trechos e abreviaturas em latim no fragmento do fólio 5v	29
Figura 8: Trechos em latim no fragmento do fólio 6r	30
Figura 9: Tabela em latim no fólio 10v	31
Figura 10: Tabela em latim no fólio 11r	31
Figura 11: Ornamentos no fragmento do fólio 31v	32
Figura 12: Ornamentos no fragmento do fólio 48r	32
Figura 13: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	33
Figura 14: Anotações posteriores com rasura/substituição sobrescritas no fragmento do fólio 48v	33
Figura 15: Desenhos que parecem ser inserções posteriores no fólio 9r	34
Figura 16: Sinais de inserção no fragmento do fólio 4v	35
Figura 17: Sinais de inserção no fragmento do fólio 18v	35
Figura 18: Sinais de inserção no fragmento do fólio 88v	36
Figura 19: Sinais de alinhamento no fragmento do fólio 27v	36
Figura 20: Trecho que não foi passível de leitura no fragmento do fólio 34v	37
Figura 21: Desenho que lembra um coelho no fragmento do fólio 7v	37
Figura 22: Desenho de uma clave no fragmento do fólio 26r	37

Figura 23: Imagem do Fólio 4v	46
Figura 24: Imagem da edição do Fólio 4v (planilha doc)	47
Figura 25: Imagem da edição do Fólio 4v (planilha txt)	48
Figura 26: Imagem da tela de abertura do <i>Wordsmith Tools</i> 4.0	48
Figura 27: Imagem da <i>Wordlists</i> na ordem de frequência	49
Figura 28: Imagem da <i>Wordlists</i> na ordem alfabética	50
Figura 29: Imagem da função concordância do WordSmith 4.0	51
Figura 30: Verbetes-chave	52
Figura 31: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	53
Figura 32: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	54
Figura 33: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	54

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

adv. – advérbio	it. – italiano
ant. fr. – antigo francês	lat. – latim
ar. – árabe	luoc – Livro dos Usos da Ordem de Cister
BNL – Biblioteca Nacional de Lisboa	M. – José Pedro Machado
B. – Silveira Bueno	Mag. – Augusto Magne
Cf. – conferir/confira	MG. – Mansur Guérios
dim. – diminutivo	p. – página
esp. – espanhol	part. – participípio
F. – Roberto Faure	pl. – plural sf. – substantivo feminino
f – fólio [ou F? Veja na p. 423 p. ex. ]	SFT – Sinais de Fim de Texto
G. – Antonio Geraldo da Cunha	sm. – substantivo masculino
germ. – germânico	UFBA – Universidade Federal da Bahia
gr. – grego	v – verso
H. – Houaiss	v. inf. – verbo no infinitivo
hebr – hebraico	top. – topônimo



## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
1 INTRODUÇÃO	14
2 EDIÇÃO DE TEXTO, LINGUÍSTICA HISTÓRICA E LEXICOGRAFIA HISTÓRICA	20
3 CORPUS E METODOLOGIA	25
3.1 Descrição do documento	25
3.2 Sobre a metodologia e os critérios adotados na elaboração das edições e do glossário	38
3.2.1 Critérios da edição diplomática	39
3.2.2 Critérios da edição interpretativa	40
3.2.3 Métodos e técnicas para a elaboração do glossário	42
4 EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DO LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER	57
4.1 Critérios de transcrição	57
4.2 Tabela de rubricas identificadas no manuscrito	59
4.3 Livro dos usos da Ordem de Cister	65
5 EDIÇÃO INTERPRETATIVA DO LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER	197
5.1 Critérios de transcrição	197
5.2 Tabela de rubricas identificadas no manuscrito	199
5.3. Livro dos usos da Ordem de Cister	205
6 GLOSSÁRIO	336
7 CONCLUSÃO	357
8 REFERÊNCIAS	360

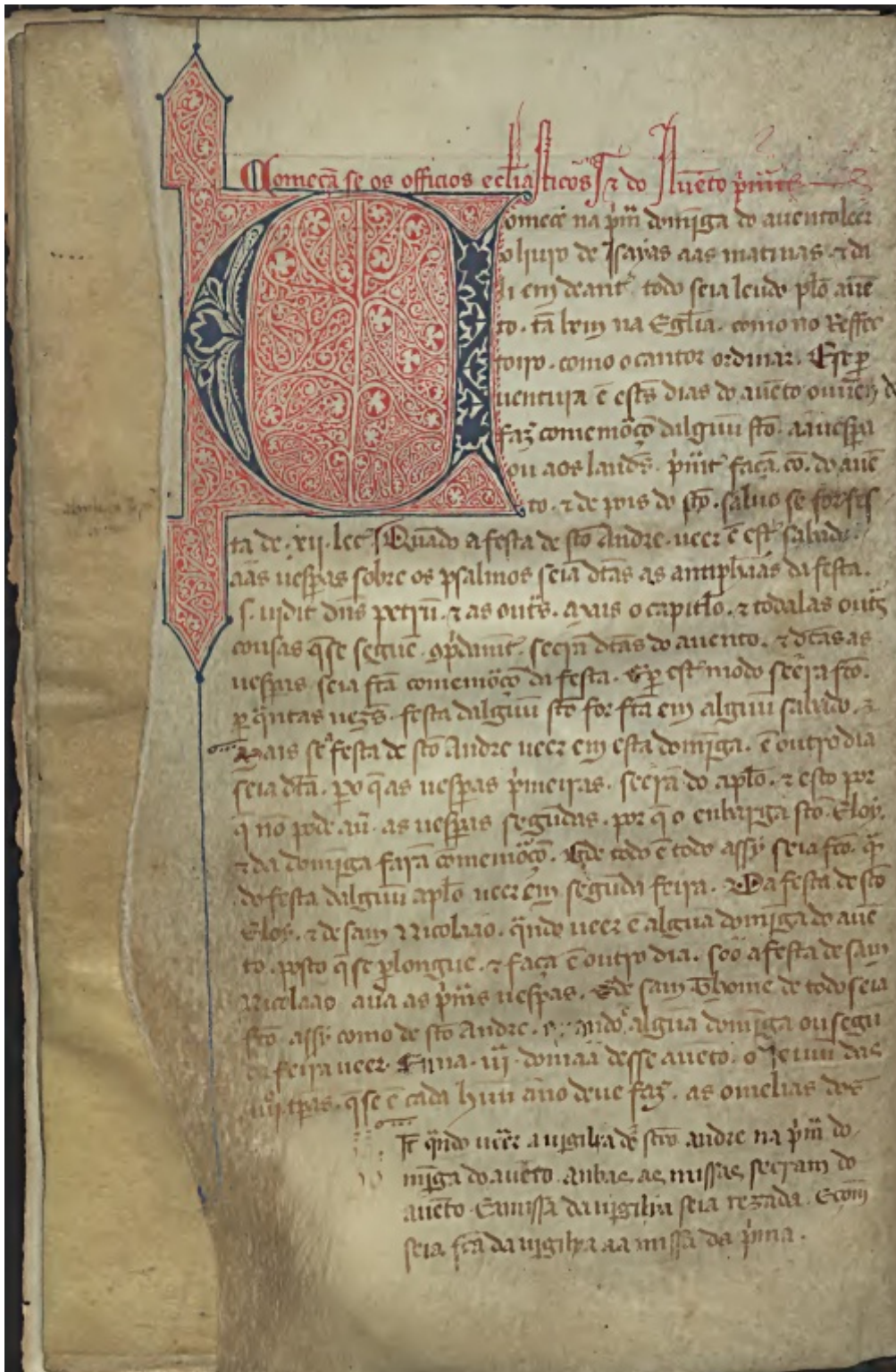


Figura 1: Fólho 4v do fac-símile do Livro dos Usos da Ordem de Cister

## 1 INTRODUÇÃO

*(...) Mas, no horizonte  
do que é memória  
da eternidade,  
referve o embate  
de antigas horas,  
de antigos fatos,  
de homens antigos (...)*  
(MEIRELES, 1983, p. 547)

Mattos e Silva (2006, p. 16), em sua peculiar inteligência sobre a história das línguas, afirma que “é observando o passado que se podem recuperar surpresas que o presente, com frequência, nos faz”. Esse – por assim dizer – aforismo linguístico tem impulsionado diversos trabalhos acadêmicos no âmbito da linha de pesquisa Constituição Histórica do Português e demais Línguas Românicas, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia.

A Linguística Histórica, que antes fora relegada ao ostracismo, na década de 60 do século passado, com o surgimento das teorias linguísticas modernas, passou de "uma lingüística de indivíduos" (ALTMAN, 1998, p. 127), para hoje, uma linguística de grupos bem definidos voltados ao estudo do português” (MACHADO FILHO, 2012, p. 4), notadamente para observação científica de seu passado mais remoto, isto é, para a construção de trabalhos sobre o português arcaico, possibilitando, assim, que essas novas “surpresas” possam ser acolhidas “no horizonte do que é memória”.

O estudo da documentação remanescente tem possibilitado conhecer a construção histórica das línguas, em especial a do português, permitindo acompanhar diferentes processos de mudança nos diferentes níveis da análise linguística.

Muitos esforços têm sido reunidos em função desse desiderato e muitos deles procuram conjugar duas habilidades, hoje indissociáveis ao labor da história das línguas, o conhecimento filológico e as teorias e métodos da Linguística Histórica, o que, para Maia (2012, p. 536), “contribuiu para a superação do abismo” antes existente entre essas duas maneiras de trabalhar o passado.

Existe hoje um movimento de edição de textos antigos, cada vez mais interessado na descoberta de novos materiais, sobretudo de documentação ainda inédita ou cuja edição seja pouco disponível ou acessível.

Foi com esse espírito que se procurou descobrir um documento em língua portuguesa que pudesse conjugar o trabalho filológico ao da Linguística Histórica,

especialmente à investigação do léxico de “antigas horas, de antigos fatos, de homens antigos” (MEIRELES, 1983, p. 547).

A indisponibilidade de documentação antiga, sobretudo medieval, no Brasil<sup>3</sup>, aliada à impossibilidade de financiamento de pesquisas, fora do país, pelos organismos de fomento, a nível de mestrado, tem condicionado os estudantes interessados em adquirir uma formação sólida nas áreas da Filologia e da Linguística Histórica a recorrerem a bibliotecas digitais, em especial a acervos como os da Biblioteca Nacional de Lisboa e da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em busca desse material tão importante para a reconstrução da história da língua portuguesa.

Dois interesses guiaram essa demanda: i) a descoberta de um texto de um período específico da história do português, *i. e.*, do século XV, em função de querer contribuir com a construção do *Dicionário Etimológico do Português Arcaico*, projeto em andamento no âmbito do Programa para a História da Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Bahia, e que pudesse revelar um léxico que representasse hábitos culturais de comunidades portuguesas medievais; ii) cujo trabalho de edição fosse significativo na composição do campo bibliográfico da obra que viesse a ser escolhida.

A detida observação das obras integrantes do referido acervo digital da Biblioteca Nacional de Lisboa revelou a existência da obra intitulada *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, produzida no século XV, nomeadamente em 1415, copiado pelo conhecido Frei Estevão Anes<sup>4</sup>, auxiliado por João, o cisterciense.

Esse manuscrito em letra gótica, embora de difícil leitura, indicou um léxico concentrado nas atividades diárias de um grupo social muito importante para a conformação histórica da Idade Média portuguesa, em especial por trazer à tona hábitos cotidianos, formais e informais, a que se sujeitavam seus membros e integrantes, todos da importante *Casa de Cister*.

Como se sabe, devido ao domínio ideológico do catolicismo, as ordens religiosas se converteram nos centros de referência intelectual, moral e religiosa, de

---

<sup>3</sup> Registre-se que os documentos mais antigos escritos em língua portuguesa, existentes no País, se encontram na Biblioteca Central da Universidade de Brasília e são conhecidos como os “Manuscritos Serafim da Silva Neto”, compostos do *Livro das Aves*, os *Diálogos de São Gregório* e um *Flos Sanctorum*, todos editados filologicamente e estudados por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (Cf. ROSSI et al. (1965); MATTOS E SILVA (1971); MACHADO FILHO (2003; 2009)).

<sup>4</sup> Estevão Anes foi responsável pela cópia dos seguintes documentos: *Diálogos de São Gregório Magno*, *Vida de Santo Aleixo*, *Vida do Monge Cativo* (s. Jerônimo) e *Livro dos Usos da Ordem de Cister*.

onde procediam as leis e os dogmas que presidiam a vida dos “mortais”, sobretudo no período da Idade Média (CHAVES, 1988). Além disso, uma minoria da sociedade sabia ler ou escrever e os que o faziam pertenciam, sobretudo, a comunidades religiosas, além de alguns poucos que pertenciam à nobreza. Mesmo os membros da realeza não dominavam o código escrito, com a exceção de alguns poucos reis devotados à cultura escrita, como os da ilustre Casa de Avis, os quais se serviram de muitos livros trasladados pelos monges cistercienses, entre os quais se pode citar a cópia do *Livro das Confissões (de Martin Pires)* solicitado por D. Fernando, *O Leal Conselheiro*, pelo rei D. Pedro, *os Solilóquios de Santo Agostinho*, por D. Duarte etc.

É relevante acrescentar o fato de que a confiança da cristandade europeia ocidental levou ao grande empreendimento das Cruzadas, expedições militares organizadas pela Igreja Católica, que tinham o alegado intuito de retomar e reunificar o território cristão, o que tornou os planos religioso e político uma só empresa e despertou nos imperadores, no século XI, o interesse por poderes sacerdotais, tais como as investidas em cargos eclesiásticos. Esse fato histórico foi decisivo para o surgimento de um cenário economicamente diverso e para a Reforma da Igreja, também conhecida como Reforma Gregoriana<sup>5</sup>.

Conforme adverte Santos (2002, p. 205) é “preciso lembrar que a vida religiosa de então, praticamente, se confundia com a vida monástica” e, portanto, essa instituição também se reformou, uma vez que a Ordem de Cluny, fundada no século X e sucessora da Ordem de São Bento<sup>6</sup>, da qual dependia uma rede imensa de mosteiros, havia-se deixado levar por outros valores e já não seguia rigorosamente sua Regra, “imposta como único código de legislação para reger a existência de mosteiros” (SANTOS, 2002, p. 205).

Entre essas reformas, destaca-se a fundação da insigne Ordem de Cister, empreendida pelo monge Roberto de Molesme, que juntamente com vinte companheiros, decide viver nas proximidades de Dijon, sob a rigorosa observância beneditina, insistindo no aspecto da pobreza e na submissão à autoridade episcopal. (BAGGIO, 1983).

---

<sup>5</sup> Devido ao fato de ter sido o papa Gregório VII um dos grandes incentivadores do movimento (Santos, 2002, p. 205).

<sup>6</sup> Iniciadora do movimento monacal no Ocidente.

Considerada “verdadeira potência eclesiástica, maior expoente do Cristianismo em Confraria no século XII” (Garcez, 2007, p. 19), essa ordem cisterciense teve uma extraordinária expansão no território europeu, sobretudo após o ingresso do jovem Bernardo de Claraval, considerado seu segundo fundador.

De família nobre, natural da Borgonha, Bernardo decidiu, com apenas vinte e um anos, entrar no mais pobre e austero mosteiro, o cisterciense. Os relatos biográficos contam que com o seu notável poder de persuasão, levou consigo todos os seus irmãos, alguns primos e amigos que somavam o total de vinte indivíduos dispostos à vida reclusa, humilde e dedicada à oração e ao trabalho (VARAZZE, 2003).

Bernardo e seus companheiros exerceram um papel decisivo para a expansão da Ordem, fundaram influentes mosteiros, como o de Pontigny (1114), Morimond e Clairvaux ou Claraval (1115), na qual foi eleito como abade.

Palacin (1982, p. 126) registra que, durante os trinta e oito anos em que Bernardo dirigiu o mosteiro de Claraval, a ordem cresceu, passando a contar com trezentos e quarenta e três mosteiros, sendo o número de sessenta e três as fundações diretas de Claraval, tendo cerca de novecentos monges professando a sua fé e assumindo o hábito branco<sup>7</sup>.

Dentre essas fundações, a construção do mosteiro de São João de Tarouca marcou a chegada da Ordem no território português. Fundado no século XII, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Concelho de Tarouca, distrito de Viseu – local que viria a representar forte tradição monástica –, foi uma importante casa cisterciense, sobretudo pela proteção régia que recebeu, pelas avançadas técnicas agrícolas e pela organização digna de nota. Nessa abadia, tida como patrimônio monumental nacional desde 1956, estão os túmulos do conde de Barcelos, D. Pedro Afonso, e dos filhos bastardos de D. Dinis.

Não obstante a existência de outros mosteiros, como o referido de São João de Tarouca, a casa mais representativa da Ordem em Portugal foi a Abadia de Alcobaça, com uma singular organização, austeridade nos modelos, métodos e hábitos, segundo a Regra de S. Bento. Seus monges se dedicavam à salmodia, meditação e estudo dos livros sagrados e patrísticos, trabalhos manuais (lavoura e pastoreio), trabalhos

---

<sup>7</sup> Os monges cistercienses usavam o hábito de cor branca como forma de opor-se aos beneditinos que usavam o hábito negro, reafirmando sua visão radical e reformista. Por isso, eram conhecidos como os “monges brancos” (AMARAL, 2006, p. 163).

mecânicos e os trabalhos caligráficos (tradução e cópia de livros). No seu apogeu, a sua biblioteca contava com cerca de 500 livros<sup>8</sup>, o que atesta não só o interesse que os monges do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça consagravam à leitura, como também o grau de sua riqueza, dado o alto valor de um livro naquela época.

Os monges cistercienses de Alcobaça promoveram o que se pode chamar, com algumas ressalvas, de “democratização” do benefício da sabedoria, quebrando a reserva claustral para o “estudo das letras”, já que passam a ministrar aulas de Gramática, Lógica e Teologia, ainda na segunda metade do século XIII<sup>9</sup> (PIMPÃO, 1959, p. 28). Então,

(...) o mosteiro alcobacense converte-se num centro de irradiação de cultura religiosa, pondo ao alcance do profano, geralmente não iniciado no latim, livros que possui ou que adquiriu. (PIMPÃO, 1959, p. 29)

Muitos historiadores chamam essa iniciativa de um primeiro pensamento de uma universidade portuguesa, o que só viria a se realizar mais tarde, no reinado de D. Dinis<sup>10</sup>, com a colaboração de autoridades eclesiásticas. Por esse motivo e por muitos outros, afirma-se que a Ordem de Cister é a grande responsável pela organização dos povos e da cultura letrada em Portugal. Note-se que

(...) a obra mais representativa da nossa Idade Média, saiu em grande parte, do ambiente cisterciense. Não devemos, pois ter dúvida alguma em restituir aos monges de Alcobaça a parte que lhes cabe formação religiosa e moral da geração de Avis. (PIMPÃO, 1959, p. 29)

Esses dados confirmam a importância dessa comunidade religiosa para a história de Portugal e, sobretudo, para a história da língua portuguesa. Estudar os hábitos dessa ordem é, pois, ainda uma tarefa necessária, notadamente a partir de seus próprios registros.

Nesse sentido, a descoberta da obra intitulada *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, de 1415, correspondeu perfeitamente aos anseios de uma pesquisa que conjugasse o trabalho filológico ao da Linguística Histórica e pudesse contribuir, em algum grau, para o trabalho de construção do conhecimento histórico sobre a língua

---

<sup>8</sup> Os códices alcobacenses, *Vida de S. Aleixo, Diálogos de S. Gregório Magno, Vita Christi, Vida do cativo monge confesso, Autos dos Apóstolos* fazem parte desse espólio, por exemplo.

<sup>9</sup> A primeira lição pública data de 11 de janeiro de 1269.

<sup>10</sup> D. Dinis fundou a primeira Universidade de Portugal em 1290, na cidade de Coimbra.



portuguesa e da cultura a que esteve sujeita durante um importante período da Idade Média.

A proposta do presente trabalho é, pois, a de oferecer à comunidade científica, em geral, e ao público interessado por essas questões históricas, em particular, duas edições do referido livro medieval: uma de natureza diplomática, ou seja, de cariz conservador, em que os índices linguísticos sejam devidamente preservados, e outra semidiplomática ou interpretativa, com um grau de intervenção editorial exclusivamente voltado para a regularização do léxico patente no documento, com a perspectiva de disponibilizar, para além das transcrições propostas, um glossário que contribua com o trabalho de reconstrução do projeto *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (Projeto DEPARC) projeto de longa duração, em andamento na Universidade Federal da Bahia.

## 2 EDIÇÃO DE TEXTO, LINGUÍSTICA HISTÓRICA E LEXICOGRAFIA HISTÓRICA

Pelo que se tem registrado até aqui, investigar o passado de uma língua natural pressupõe a articulação de diversos saberes que se encadeiam. O primeiro deles é o de que as línguas mudam e que para a observação sistemática dessa mudança é necessário conhecer as teorias e os métodos próprios da Linguística Histórica. O segundo é que a mudança emerge da variação, a que se sujeitam todas as línguas em qualquer momento da história. Conhecer, pois, a mudança pressupõe observar a variação. No caso dos estudos históricos e diacrônicos<sup>11</sup>, isso só pode ser alcançado através da documentação remanescente, que se constitui na base empírica desse campo da Linguística. Esse trabalho exige uma consistente formação filológica do pesquisador, com vistas a permitir as devidas recomposição e interpretação dos valores linguísticos dos textos, para uma subsequente e adequada análise.

Conforme afirma Mattos e Silva (2008, p. 10):

A Linguística Histórica no seu sentido estrito depende, diretamente, da filologia, uma vez que tem como base de análise inscrições, manuscritos e textos impressos no passado, que, recuperados pelo trabalho filológico, tornam-se *corpora* indispensável (sic) às análises das mudanças linguísticas de longa duração.

Tomando como ponto de partida o *corpus* subsistente de períodos pretéritos da língua, em especial o da Idade Média, que, em razão de sua própria natureza fragmentária, condiciona o trabalho investigativo sobre os usos linguísticos dessa época, deve-se ter em conta algumas limitações, uma vez que o conhecimento pleno das condições de produção só pode, por vezes, ser recuperado por inferências, notadamente por estar esse espólio inserido em um contexto em que uma mínima parcela da sociedade tinha acesso à leitura e à escrita. Registre-se, ainda, que, em língua portuguesa, antes do século XVI não se havia explicitada sistematicamente uma norma linguística, o que explica o inaudito grau de variação encerrado nos códices dessa época.

---

<sup>11</sup> Cabe aqui uma breve distinção entre estudos históricos e diacrônicos: o primeiro considera para além dos elementos estruturais da língua, fatores externos ou sócio-históricos para explicar determinado fenômeno, ao passo em que o segundo considera apenas fatores internos, isto é, o sistema linguístico em função do tempo.

Apesar dessas dificuldades, a edição e o estudo desse material têm contribuído significativamente para o conhecimento de fases passadas da língua e para a compreensão da sua constituição histórica. Veja-se o que diz Maia (2012, p. 535):

Tendo, porém, em consideração que, relativamente a épocas anteriores àquelas em que se situa o investigador, só é possível dispor de textos escritos, deve valorizar-se de maneira positiva o que a sua análise permite compreender em relação à língua de épocas anteriores, nomeadamente no que diz respeito à variação (social e situacional) da língua em sincronias pretéritas e à sua relação com processos históricos de mudança.

A edição desses documentos deve ser realizada com “rigor filológico” e deve conjugar a observação das características paleográficas do documento, o estudo linguístico a ser realizado, o tipo de edição e os critérios adotados. Tal exercício exige que o editor tenha conhecimento do documento, da sua história, da história da língua, além de uma sólida formação linguística, para que saiba até onde deve ou pode intervir no texto.

Assim o estudioso da Linguística Histórica precisa, antes de qualquer atitude, estabelecer com propriedade seus objetivos, para que o texto editado corresponda às suas reais necessidades de investigação. É necessário que a escolha da natureza da edição seja feita com base nesses propósitos, para que não só represente uma contribuição para a constituição de *corpora* do período arcaico, como também para o conhecimento dos usos linguísticos dessa época.

No célebre livro *Textos Medievais portugueses e seus problemas*, Silva Neto (1956) defende que a edição do manuscrito deve observar “certas normas capazes de assegurar que fique intacta a fase linguística espelhada na obra” (SILVA NETO, 1956, p. 22).

Não obstante ter alguma razão o autor referido, deve-se considerar que, a depender da natureza do trabalho a ser desenvolvido, a conservação de índices linguísticos deve estar condicionada aos objetivos gerais ou ao objetivo particular do pesquisador. Se se pretende estudar os valores fônicos que a escrita antiga possa deixar transparecer, a edição a ser proposta será, obrigatoriamente, extremamente conservadora, podendo ser de natureza paleográfica ou diplomática. Mas se é o léxico o foco da atenção científica, deve-se optar, necessariamente, por edições com algum grau de intervenção, a exemplo de leituras semidiplomáticas ou interpretativas, em função de

permitirem ao editor a regularização dos elementos lexicais, que, nesse período, se sujeitavam a regras gráficas ou grafemáticas bastante heterodoxas para os padrões atuais.

Convém esclarecer que, durante toda a Idade Média e mesmo muito tempo do que se considerou de português moderno, a língua portuguesa desconheceu um tratado ortográfico, que servisse de condutor das práticas de escrita, tendo sido o primeiro apenas publicado em 1910, por Gonçalves Vianna. Isso equivale dizer que diferentes unidades vocabulares podiam ser grafadas como um único item lexical ou mesmo uma única palavra poderia aparecer no texto dividida em duas ou mais partes, o que inviabilizaria o tratamento automatizado dos dados, sobretudo quando se pretende recorrer a fragmentadores ou concordanciadores de textos.

Desse modo, em função da demanda por fontes sobre épocas remotas para o empreendimento de estudos linguísticos, em diversas frentes de trabalho, e do paradoxo engendrado por dois objetivos deste trabalho, optou-se por oferecer, ao invés de uma, duas edições do texto em questão, uma de alto grau de conservação, com vistas a compor o campo bibliográfico da obra, e outra com algum grau de intervenção voltado para o estudo de seu léxico.

A regularização do léxico na edição interpretativa, aqui proposta, é uma condição *sine qua non* para a metodologia adotada no tratamento dos dados. Como se pode observar no fólio 11v, reproduzido na *Figura 2*, a seguir, itens como *de pos ~ de pois* (na 2<sup>a</sup> e na 11<sup>a</sup> linhas do fragmento), *tam bem* (na 8<sup>a</sup> linha), *apistola* (na última linha) devem ser resolvidos para o tratamento informatizado do *corpus*, uma vez que para isso torna-se imperativa a geração de listas de palavras, mais comumente chamadas pelos lexicógrafos modernos pela sua forma inglesa, *i.e.*, *wordlists* (cf. metodologia).

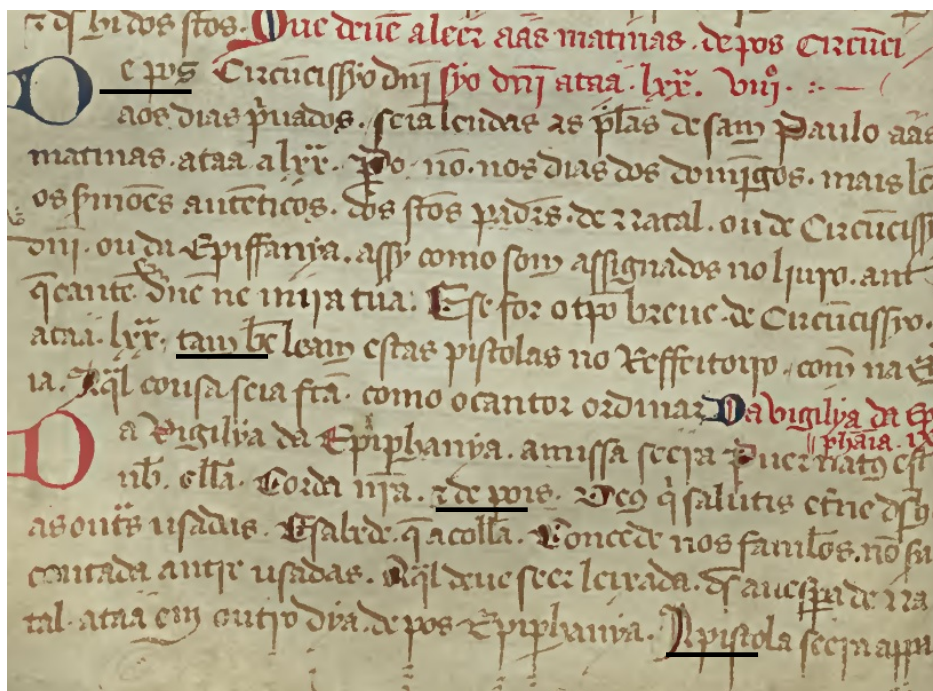


Figura 2: Fragmento do fôlio 11v

Como afirma Vilela (1994, p. 14):

O léxico é o subsistema da língua mais dinâmico (...) é nele que se refletem mais clara e imediatamente todas as mudanças ou inovações políticas, econômicas, sociais, culturais ou científicas.

Em outras palavras, o léxico pode ser entendido como parte do “patrimônio de uma dada comunidade linguística” que em função da “rapidez das mudanças sociais, da globalização e da atuação massiva dos meios de telecomunicação (...) vive hoje um processo de expansão permanente.” (BIDERMAN, 2001, p. 13). Assim sua observação importa tanto para o conhecimento dos usos linguísticos na distância temporal, quanto para o conhecimento do homem medieval, do qual ainda há muito o que compreender.

Inventariar esse léxico, “representado por unidades lexicais relacionadas ao universo referencial” (ALVES, 2004, p. 77), é tarefa da Lexicografia definida como “a “ciência”, “técnica”, “prática” ou mesmo “arte” de elaborar dicionários, vocabulários, glossários etc (WELKER, 2004, p. 11). Os produtos da atividade lexicográfica, sobretudo os dicionários, são definidos por Verdelho (2004, p. 413) como “monumento do mais valioso patrimônio de uma comunidade, (...) testemunho privilegiado da memória linguística”.

É quase um truísmo dizer que o trabalho em perspectiva histórica, em nenhuma instância, deve-se furtar dos pressupostos da Filologia e da Linguística Histórica. Mas a explicitação do óbvio é às vezes necessária. Como costuma dizer uma das mais expoentes pesquisadoras do Instituto de Letras da UFBA, Professora Suzana Alice Cardoso, Presidente do Projeto ALiB, “*quod abundat, non nocet*”, isto é, “o que abunda, não prejudica”, já que, se diferente for a orientação, pode-se correr o risco de se realizar uma análise pouco precisa do *corpus*.

Dessarte, como a Filologia “tem como objeto de conhecimento as *obras* ou *textos*” escritos (LAUSBERG, 1963, p. 21), ao passo em que a Linguística Histórica se ocupa de “estudar as mudanças que ocorreram nas línguas humanas à medida (sic) que o tempo passa” (FARACO, 2005, p. 13), essas duas disciplinas interpretativas, na sua essência, estabelecem entre si uma relação de complementaridade e, como dito acima, são a base para o estudo linguístico de um momento recuado na história.

A partir dessas considerações, fomenta-se a ideia de que a análise e a sistematização do léxico de um momento pretérito não podem ser realizadas senão pela ótica da Lexicografia histórica, que é, conforme apresenta Machado Filho (2012, p. 382),

(...) um campo de pesquisa deveras idiossincrático, já que, diferentemente da lexicografia contemporânea, a conservação da diversidade de usos da escrita, isto é, o pleno registro da variação gráfica, é muito mais requerido naquela do que nesta, passando essa ideia a se configurar como uma das linhas metodológicas norteadoras do trabalho de pesquisa diacrônico do léxico, nomeadamente no que se refere à construção de dicionários históricos da língua, em especial daqueles que objetivem registrar o período que antecede as novas posturas sociais, comportamentais e linguísticas do período renascentista em Portugal.

Com isso vale reiterar a importância da articulação desses saberes e dos postulados da Lexicografia histórica apresentados acima para a realização da investigação do léxico, esse “vasto universo de limites imprecisos e indefinidos” (BIDERMAN, 2001, p. 179) registrado em um códice alcobacense quatrocentista.

### 3 CORPUS E METODOLOGIA

*Toda a obra é vã, e vã a obra toda.  
O vento vão, que as folhas vãs enroda,  
Figura nosso esforço e nosso estado.  
O dado e o feito, ambos os dá o Fado (...).  
(Glosas - Pessoa, Fernando 1977, p. 506)*

Não se deveria contrariar o poeta, mas afora a beleza de sua expressão, *data venia*, nem sempre é vã a obra.

Um dos possíveis significados para o termo *Glosa*, que intitula o poema acima excertado do grande gênio da poesia portuguesa que foi Fernando Pessoa, é exatamente o de ‘interpretação de algum texto obscuro’. Assim sendo, qualquer esforço nesse sentido não é vão, sobretudo se contribuir para a equação da obscuridade.

O conhecimento dos dados guardados no *Livro de Uso da Ordem de Cister* é, pois, uma dessas tarefas que aclaram os feitos que enrodam a história e compõem os *fados* da língua, pois figuram nessa obra os usos, ritos e costumes dos mais influentes cenobitas da Idade Média portuguesa.

#### 3.1 Descrição do documento

O manuscrito 208<sup>12</sup> integra a coleção de códices alcobacenses da Biblioteca Nacional de Lisboa, composta pelas obras que faziam parte da biblioteca do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, até 1834, quando as ordens religiosas foram expulsas de Portugal. Vale ressaltar que esses códices,

(...) constituem precioso filão para conhecer-se a história cultural portuguesa em suas origens. A importância avulta não só pela quantidade, pois representa valioso acervo [...], mas também pelo material inédito que se entesoura naqueles pergaminhos e que, pouco a pouco, vem iluminando o passado e esclarecendo o presente, em particular no que diz respeito à história da língua portuguesa. (VEIGA, 1959, p. 9)

A edição fac-similar a cores, a partir da qual se elaborou este trabalho, está disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal no seguinte endereço eletrônico: <http://purl.pt/15004/1/>. Nesse endereço, além do fac-símile, há uma ficha bibliográfica que informa que o manuscrito em pergaminho – não especificando se é de

<sup>12</sup> Cota do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*.



pele de caprino, ovino, bovino – ilustrado e colorido, tem as dimensões de 275 por 182 mm; texto em português, títulos em latim; letra gótica, com iniciais filigranadas a azul e vermelho. Segundo a referida ficha é a obra constituída por:

[Prólogo]: «O muito uirtuoso padre sam bernardo abbade de claraval mandou aos seus monjes [...]» (f. I); «tauo de capitulos» (Iv.-IV); «Liber ad Usum Cisterciensium» (f. IVv.-CII); «Distinctio quinta» «Da commemoraçam de santa maria» (f. CII-CXI); «Estas som as horas que os frades confessos da ordem de cister deuem dizer» (f. CXI v.-CXIII)

somando um total de 113 fólhos, em reto e verso.

Dentre as partes constitutivas do documento, as edições e o glossário aqui propostos se concentram nos fólho IVv-CIIr, que compõem o *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, propriamente.

O *Liber ad Usum Cisterciensium*, como se encontra grafado em latim, compreende a maior parte do códice, contando com cerca de 100 fólhos, em reto e verso (4v-102r), de um total de 113. Note-se que apesar de o registro da Biblioteca informar que os títulos estão em latim, dos quatro títulos que compõem o códice, apenas este se encontra totalmente em latim, já que dois outros estão em português e o terceiro oscila entre o latim e o português. O texto, que segundo esse registro está inteiramente em português, apresenta em todos os fólhos uma significativa presença de trechos em latim que variam em extensão.

Como se pode observar na *Figura 3*, o título da antífona, resposta cantada durante a liturgia Católica, é indicado em latim com abreviatura.

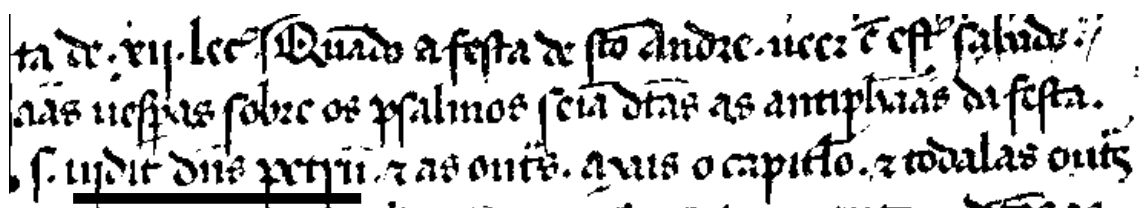


Figura 3: Trechos em latim no fragmento do fólho 4v

Em uma tradução livre, pode-se ler ‘O Senhor viu Pedro’, uma vez que, mesmo não se tratando do latim clássico, é possível identificar algumas formas morfológicas correspondentes. É o caso das palavras que compõem a antífona *vidit dominus petrum*: o verbo *vidit* é a forma da 3ª pessoa do singular do Perfeito (indicativo/ativo) do verbo

*videre* ('ver'). Em seguida vem a palavra *dominus* abreviada, que em latim significa 'o Senhor, Deus'<sup>13</sup> e está no nominativo, que, assim como *Petrum*, pertence à 2ª declinação. *Petrum* exerce a função sintática de objeto direto, está no caso acusativo, em oposição a *dominus*, que exerce função sintática de sujeito (caso nominativo). Em trechos simples como esses um conhecimento básico da morfologia do latim clássico permite a sua leitura, como em outras antífonas que aparecem no decorrer do documento, como se pode ver na figura abaixo:

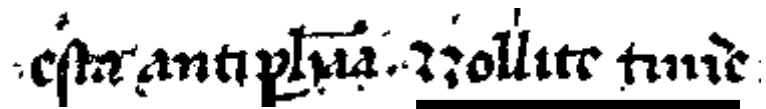


Figura 4: Antífona em latim no excerto do fólio 5r

Não é difícil verter para o português a antífona apresentada na *Figura 4*, onde se lê: 'esta antíphaã. Nollite timere': *Nolite* é a forma do imperativo do verbo *Nolo* 'não querer' e *timere* é o infinitivo do verbo *timeo* 'temer, recear'. Assim, *Nolite timere* pode ser traduzido por 'Não temas'.

Esses trechos apresentam um grau relativamente baixo de dificuldade de leitura haja vista um conhecimento básico de morfologia latina permitir a sua compreensão.

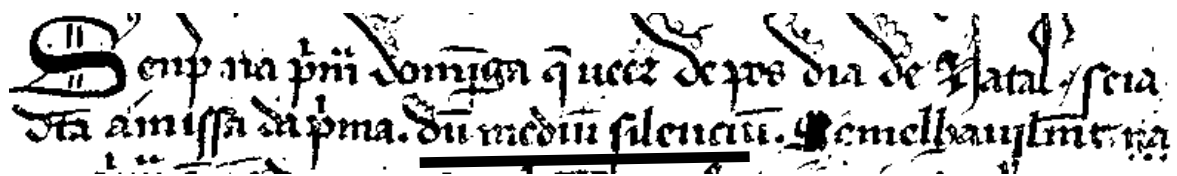


Figura 5: Fragmento em latim no excerto do fólio 8r

No trecho da *Figura 5*, acima, pode-se ler: "Semper na *primeira* dominga que veer deſos dia de Natal ſeja dita a miſſa da *prima*. dum *medium* ſilencium. Semelhãvilmente." A expressão latina *dum medium ſilencium*, que aparece no meio da segunda linha, pode ser traduzida<sup>14</sup> como 'durante o ſilêncio', dado que a conjunção latina *dum*, exprime a ideia de ſimultaneidade e pode ſer traduzida como 'enquanto,

<sup>13</sup> Para as traduções livres foram consultados os dicionários que se encontram nas referências.

<sup>14</sup> Tradução livre.

durante o tempo em que’, o adjetivo *medius, a, um* tem entre as suas acepções o sentido de intermediário e *silencium*, provavelmente é uma variante da forma clássica *silentium* ‘silêncio’.

Nos registros consultados da liturgia católica não houve qualquer informação acerca do rito da missa da prima, há apenas um introito gregoriano com o título *dum medium silentium*. Tal fato ressalta a importância desse documento, não só para o estudo do latim medieval ou do português arcaico, mas também, para o conhecimento dos hábitos desse importante ambiente monástico.

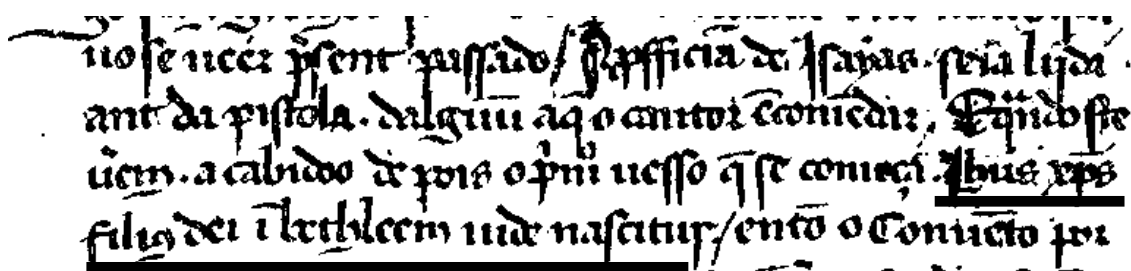


Figura 6: Fragmento em latim no excerto do fólio 5v

Na *Figura 6* é apresentado o primeiro verso da Profecia de Isaias. Nesse trecho pode-se ler: ‘(...) se veer presente passado A proficia de Isayas seja liida ante da pistola d’alguem a que o cantor encomedar. E quando estiverem a cabidoo depois o primeiro vesso que se começa Jhesus Crisptus filius dei in bethleem uide nascitur entõ o Convento por’. O trecho latino, assim como os excertos das figuras anteriores, permite uma tradução livre, já que este pode ser vertido para o português como ‘veja Jesus Cristo, filho de Deus, nascido em Belém’, mas a sua compreensão não é imediata e exige um pouco mais de atenção.

No entanto, a variação morfológica vai paulatinamente sendo marcada em outros trechos chegando a figurar em formas que exigem um profundo conhecimento do latim medieval ou eclesiástico e de filologia clássica para a sua interpretação. E essa atenção nem sempre culmina em uma compreensão do trecho latino, pois em muitos fólhos há trechos em que o latim apresenta um grau maior de complexidade morfológica, além de apresentar abreviaturas que não seguem os padrões adotados pelas *scriptoria* da época.

Para a compreensão desses trechos é preciso um profundo conhecimento desse latim, além de uma sólida formação em filologia clássica. Como se pode constatar na *Figura 7* a seguir:

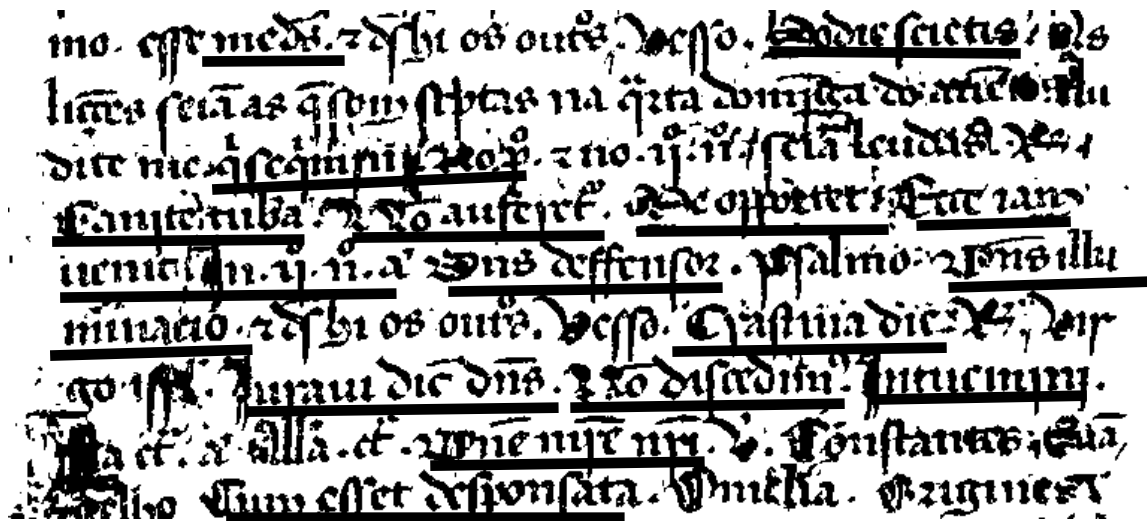


Figura 7: Trechos e abreviaturas em latim no fragmento do fólio 5v

Apesar de não se pretender aqui propor uma tradução aproximada, nota-se que nesses trechos há a indicação da natureza dos fragmentos em latim (se se trata de uma antífona, um salmo ou um sermão).

Uma observação cuidadosa da *Figura 7* permite a identificação de algumas palavras latinas, como por exemplo, *crastina die*, na linha 6; *crastinum*, é uma palavras neutra, da 2ª declinação, que quer dizer ‘amanhã’, *dies*, palavra da 5ª declinação (masculina e feminina) que significa “dia”. *Crastino die* é uma expressão latina que quer dizer ‘o dia de amanhã’, *crastina die* deve ser uma variante. Outras palavras são identificadas e algumas abreviaturas são conhecidas também, como por exemplo, *dominus* que aparece diversas vezes no documento.

Todavia, diferente do que ocorre nos excertos anteriores (figuras 3, 4, 5 e 6), não se pretende propor sequer uma transcrição quanto mais uma tradução do excerto da *Figura 6*, em virtude da dificuldade de compreender os trechos latinos e desenvolver as abreviaturas.

O excerto dessa figura ilustra bem o que ocorre em diversos outros fólios, isto é, o latim “costurando” o texto em português e tecendo uma obra que muito ainda tem

para contribuir com o estudo da constituição histórica da língua portuguesa e com a investigação do latim medieval.

A leitura desses trechos em latim, apesar de importante para a compreensão do conteúdo da obra, não foi levada a efeito em função de não ser objeto desta pesquisa e por, ademais, não se dispor de uma sólida formação em filologia clássica e um profundo conhecimento de latim medieval.

Acerca das abreviaturas do documento, pode-se dizer que estas são bastante idiossincráticas, destoando do padrão comumente adotado na época, mesmo nos trechos em latim, o que reforça a importância do documento para o conhecimento paleográfico e codicológico, ainda por se construir efetivamente. Isso requer ao trabalho de leitura do latim patente nesse manuscrito um conhecimento, ambivalente, não só de filologia clássica, mas também de latim medieval, como se pode observar no trecho apresentado na *Figura 9* e nas tabelas dos fólhos 10v e 11r, apresentados nas figuras 10 e 11.

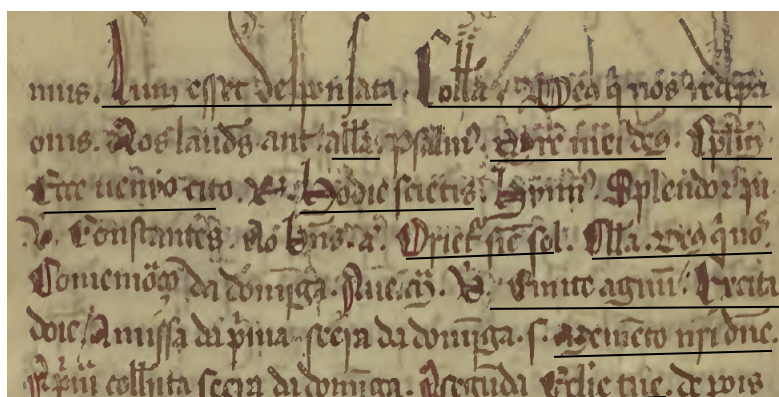


Figura 8: Trechos em latim no fragmento do fólho 6r

Nos fólhos 10v e 11r há uma tabela toda escrita com abreviaturas, em grande parte, latinas, como confirmam as *Figuras 9 e 10*, na sequência.

Aure num erus	Spic ti.	Inc tes	San cti p p u n c i	In ex cel so Doc u m i C u fac o.	D n s t n i a d i c t u r s C u m c e l e s t i	D n s t n i a d i c t u r s C u m c e l e s t i	Ad o r a t e d i u s q u o s A s c e n d e n s	Ad o r a t e d i u s q u o s A s c e n d e n s
xvi.	xx	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xv.	xix	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xiiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xiii.	xvii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xii.	xvi	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xi.	xv	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
x.	xiiii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xviiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xviiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xviiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.

Figura 9: Tabela em latim no fólio 10v

	Ad o r a t e d i u s q u o s A s c e n d e n s	D i c t u m S e p t u a g e s i m e	T e m p u s P a s c h a l i s	T e m p u s P e n t e c o s t e s	T e m p u s P e n t e c o s t e s	E b d o m a d e a b o c t i s p e n t e	S i c c a o r d i n a t i
xvi.	xx	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xv.	xix	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xiiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xiii.	xvii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xii.	xvi	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xi.	xv	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
x.	xiiii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xviiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xviiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.
xviiii.	xviii	c	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.	S. J. M.

Figura 10: Tabela em latim no fólio 11r



Por inferência, pode-se dizer que essas tabelas se referem a calendários litúrgicos. Será, entretanto, necessário, para confirmação dessa ideia, um trabalho de especialistas em latim medieval, já que não é esse o foco da presente investigação.

O documento não contém iluminuras, isto é, ilustrações ou desenhos que geralmente ornamentavam os manuscritos medievais. No entanto, são fartas no manuscrito ornamentos zoomórficos e antropomórficos que parecem encerrar elementos próprios da sociedade em que estava inserido, como se pode observar nas *Figuras 11 e 12* abaixo, em que se identificam rostos e aves adornados em algumas letras, em especial a “d”.



Figura 11: Ornamentos no fragmento do fôlio 31v

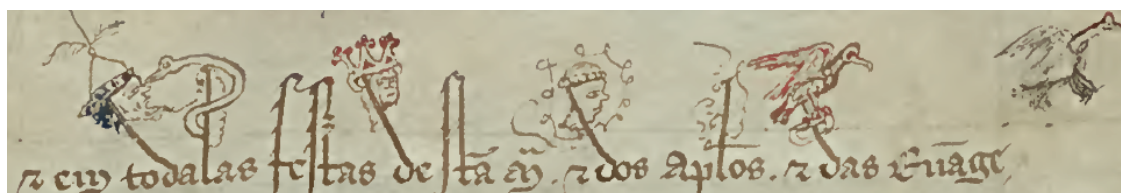


Figura 12: Ornamentos no fragmento do fôlio 48r

Além dos desenhos, há também letrinas iniciais ornadas com filigranas e antenas. Sem regularidade, essas letras capitulares variam de tamanho (a maioria ocupa duas ou três linhas, com exceção da letrina do fôlio 4v que ocupa cerca de 15 linhas) e de adorno, já que nem todas apresentam os elementos antes referidos (no geral, grafadas em vermelho e (ou) azul, além de serem ilustradas com alguns traços decorativos).

O cerne narrativo, como sugere o próprio título, são os ritos e hábitos dessa importante comunidade monástica, à guisa de uma prescrição do comportamento a ser adotado em diversas circunstâncias (nas festividades, missa, ritos fúnebres etc). Esse conteúdo se apresenta dividido em 122 capítulos e organizado por rubricas,



regularmente grafadas em vermelho, nas quais o assunto é indicado (Cf. Tabela de Rubricas identificadas, na página 61-66; 206-211).

É curioso notar que ao longo de muitos fólhos há algumas anotações que indicam ter sido inseridas posteriormente, conforme se pode observar nas figuras 13 e 14 abaixo:

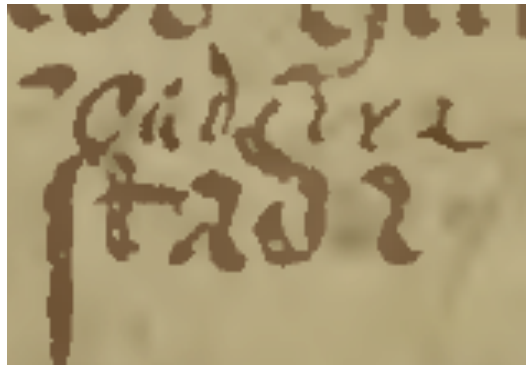


Figura 13: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

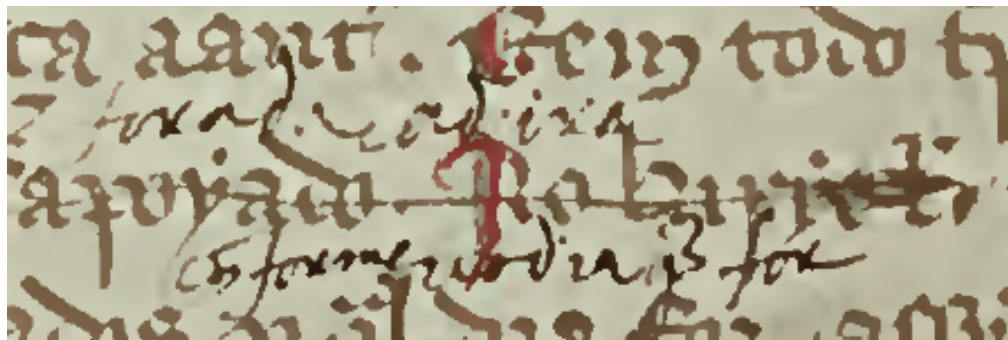


Figura 14: Anotações posteriores com rasura/substituição sobrescritas no fragmento do fólio 48v

Além das anotações, há também alguns desenhos que não parecem ser originais, como os reproduzidos na *Figura 15*.

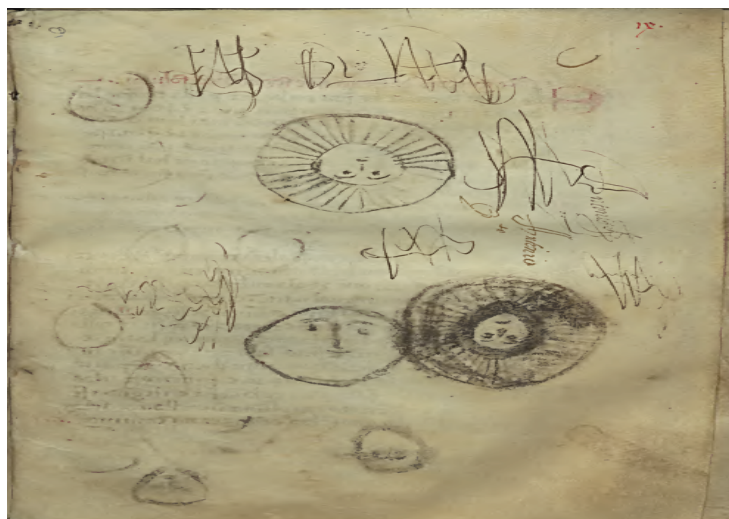


Figura 15: Desenhos que parecem ser inserções posteriores no fólio 9r

Registra-se, também, a presença de reclamos – partes de palavras, palavras inteiras ou trechos colocados fora da margem, repetindo o que deveria iniciar o fólio seguinte – à direita da margem inferior dos fólios: 17v, 41v, 57v, 65v, 81v, 89v, 98v – o que indica ser uma obra com projeto codicológico deveras singular, em função de não obedecer a uma regra constante de encadernação.

Outro aspecto observado foi o sistema pontuacional da obra. Machado Filho (2004) demonstra, por meio de uma análise sistemática, que a pontuação em manuscritos medievais, ao contrário do que se pensava, não possuía um caráter assistemático, nem mesmo arbitrário e desordenado, condicionado pela subjetividade dos escribas que a utilizavam. Na verdade, a pontuação medieval transitava entre uma utilização lógico-gramatical e um emprego provavelmente voltado para a leitura em voz alta de alguns textos (MACHADO FILHO, 2004, p. 115).

Consoante ao que constatou Machado Filho em seus resultados, “a maior frequência do uso total, refere-se ao *punctus* simples, seja seguido de maiúscula, seja seguido de minúscula” (MACHADO FILHO, 2004, p. 77). O emprego da vírgula suspensiva [/], utilizada para marcar pausas prosódicas muito breves, também é muito frequente no manuscrito. Vale acrescentar que, como demonstra Machado Filho (2008), esse sinal não tem nenhuma correspondência com a pontuação lógico-gramatical contemporânea.

O caldeirão medieval [¶], um sinal de pontuação que tem a função de marcar o início do parágrafo, proposição, estrofe ou parte (MACHADO FILHO, 2004), ocorre

diversas vezes, em vermelho e azul, alternadamente. Sinais de fim de texto, que aparecem como linhas, pontos, ondulações que seguem até a margem, representados na edição diplomática por *SFT*, ocorrem também bastante, sobretudo nas rubricas.

Há outros sinais que também compõem o manuscrito, como por exemplo, os sinais de inserção que marcam o lugar de introdução e precedem os trechos que devem, nesse lugar, ser incluídos, como se pode observar nos fólhos: 4v, 5v, 18v, 26v, 36r, 47v, 49v, 87r, 88v, 90v; há também o sinal de alinhamento de margem ou justificação, semelhante a três ou quatro traços pequenos no final de algumas linhas, que foram indicados em notas na edição.

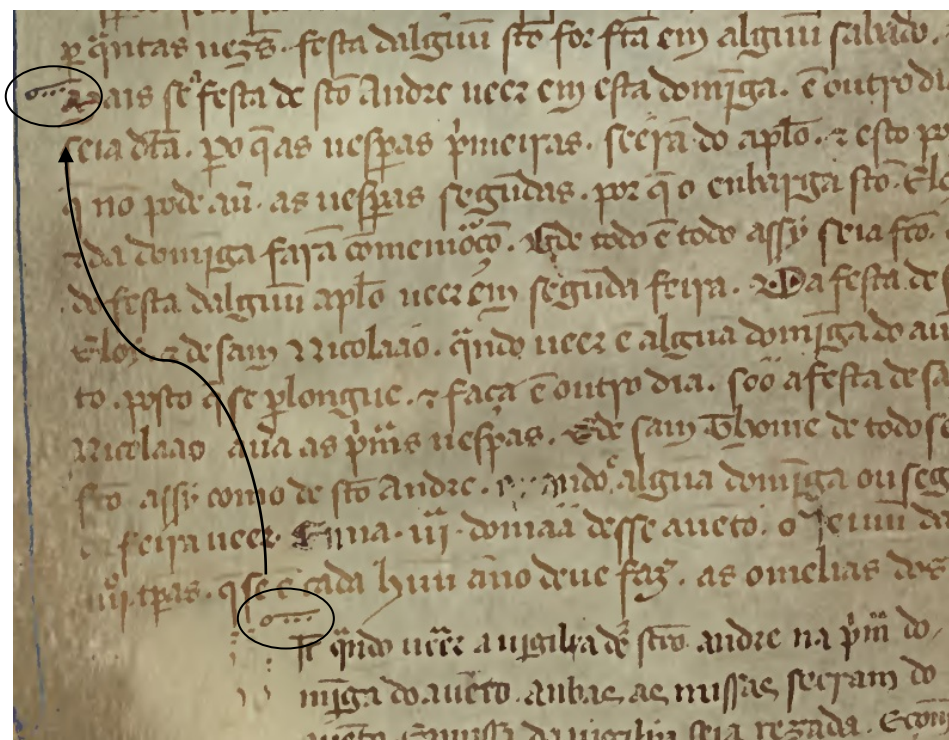


Figura 16: Sinais de inserção no fragmento do fólho 4v

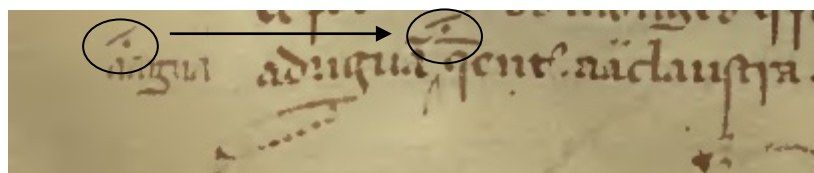


Figura 17: Sinais de inserção no fragmento do fólho 18v

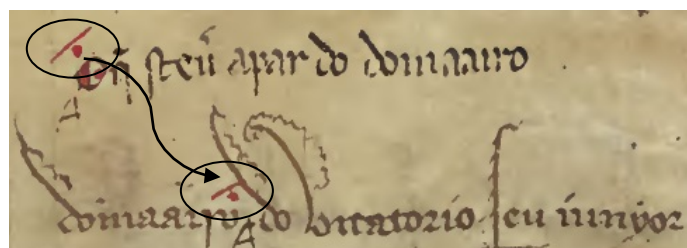


Figura 18: Sinais de inserção no fragmento do fólio 88v

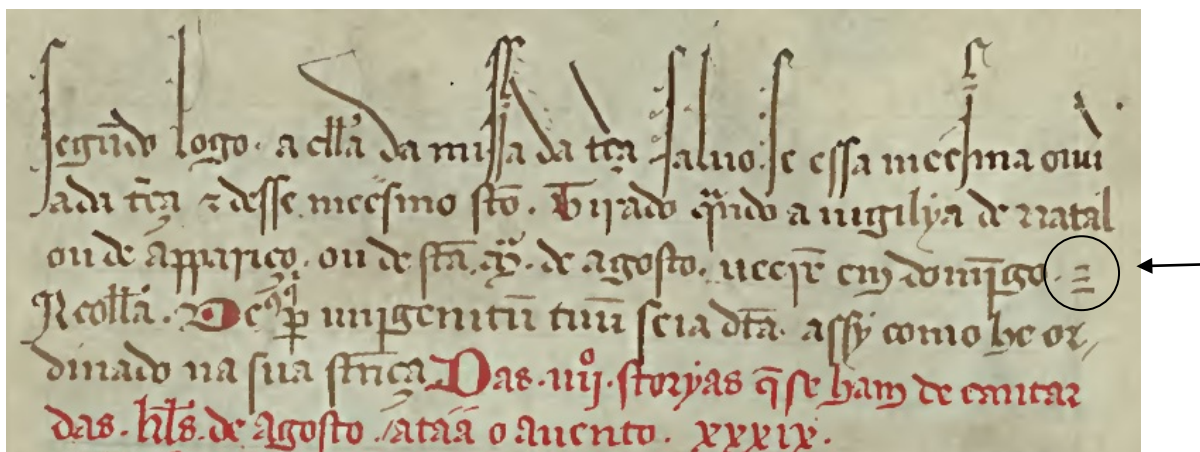


Figura 19: Sinais de alinhamento no fragmento do fólio 27v

Há diversas anotações e desenhos nas margens do manuscrito, alguns trechos, como os que aparecem nos fólhos 28v, 34v, 102r, não foram passíveis de leitura em função de se encontrarem apagadas – como se pode observar na *Figura 20*. Em outros fólhos há desenhos e outros símbolos, como no fólio 7v em que aparece um desenho que lembra um coelho ou no fólio 26r em que há uma clave, sinal colocado na pauta musical, apresentados nas *Figuras 21 e 22*, na sequência.



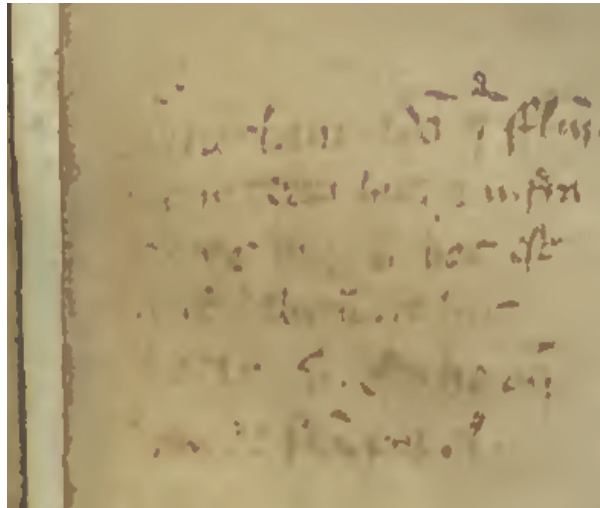


Figura 20: Trecho que não foi passível de leitura no fragmento do fólio 34v

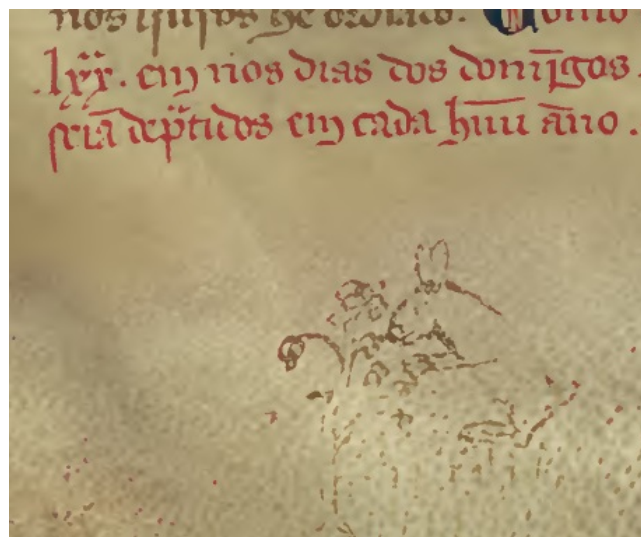


Figura 21: Desenho que lembra um coelho no fragmento do fólio 7v

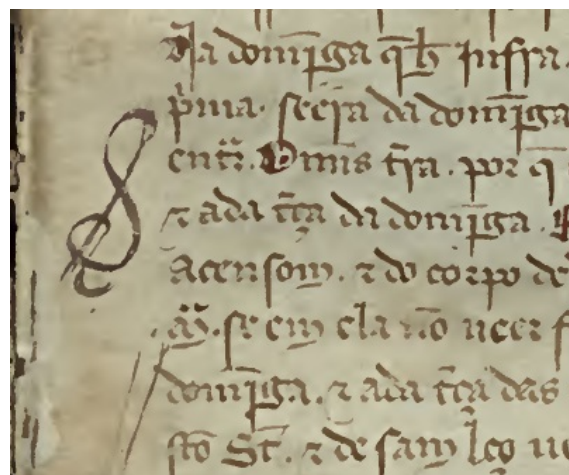


Figura 22: Desenho de uma clave no fragmento do fólio 26r

Além dos elementos pouco legíveis, antes referidos, há algumas assinaturas nas margens que não foram identificadas, rabiscos que se assemelham a rascunhos, em que de maneira descuidada o escriba anota o que vai desenvolver no corpo do texto (F49v, F53v, F54r, F57v etc). Esses aspectos demandam técnicas mais avançadas de investigação codicológica e paleográfica, diretamente observados sobre os originais depositados na BNL.

Não obstante o esforço em descrever a obra, deve-se reconhecer que há outros aspectos de natureza codicológica ou paleográfica que não foram contemplados nesta breve descrição.

### **3.2 Sobre a metodologia e os critérios adotados na elaboração das edições e do glossário**

A definição dos critérios que constituem o alicerce do trabalho foi uma etapa fulcral que demandou um estudo minucioso do *corpus*, articulado com o conhecimento depreendido de trabalhos precedentes da mesma natureza. A adoção e aplicação desses princípios norteadores (normas/critérios de edição) garantem o rigor filológico e a fidedignidade do texto, no entanto, considerando,

(...) que cada tipo de edição atende a uma finalidade, não se pode dizer simplesmente que um dado conjunto de normas pode e deve ser aplicado em qualquer caso: normas para uma edição diplomática são muito distintas das para uma edição interpretativa. (CAMBRAIA, 2005, p. 109)

Feitas essas ressalvas, deve-se reiterar que o escopo desse trabalho é disponibilizar novos textos para a investigação do período arcaico da língua portuguesa, uma edição diplomática e uma edição interpretativa, e contribuir com um modesto trabalho de cunho lexicográfico, um glossário.

Os critérios adotados nas edições aqui apresentadas têm como base as normas de edição de textos medievais adotados nos trabalhos realizados no âmbito do PROHPOR (Programa para a História da Língua Portuguesa), grupo de pesquisa da Universidade Federal da Bahia, que foi coordenado pela saudosa Professora Rosa Virgínia Mattos e Silva, da década de 1990 até o seu precoce falecimento em julho de 2012, ficando agora sob a coordenação da Professora Sônia Bastos Borba Costa e do Professor Américo Venâncio Lopes Machado Filho. Este último realizou a edição

diplomática e interpretativa, além de um glossário exaustivo, do códice *Flos Sanctorum* trecentista e a edição diplomática da quarta versão encontrada dos *Diálogos de São Gregório*, ambos códices alcobacenses da mesma ascendência do *Livros dos Usos*, cujos critérios fundamentam este trabalho.

### 3.2.1 Critérios da edição diplomática

Corroborando com a ideia, apresentada por Machado Filho, na edição diplomática dos *Diálogos de São Gregório*, de que

(...) a oportunidade de leitura de um texto inédito, de que se desconhecem edições ou porque não se encontram disponíveis, demanda, certamente, logo à partida, uma postura muito mais conservadora de edição (MACHADO FILHO, 2008, p. 40),

julgou-se necessário elaborar uma edição mais conservadora, com o mínimo de interferências possíveis e com o intuito de servir à manutenção desse importante registro histórico-textual.

Com base nas normas de transcrição da referida edição (Cf. MACHADO FILHO, 2008, p. 41) foram adotados os seguintes critérios na elaboração edição diplomática do *Livro do Usos da Ordem de Cister* (luoc):

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: **[f4v]**;
3. A mudança de linha é indicada por barra vertical |;
4. Independente do valor fonético optou-se pela manutenção das grafias originais de consoantes e vogais, inclusive as geminadas;
5. As inserções de trechos inicialmente omitidos pelos copistas indicadas nas margens são transcritas entre {};
6. O *ſ* longo é transcrito pelo *s* simples;
7. As palavras são mantidas conforme se apresentam no manuscrito, conservando-se sempre unidas ou separadas, mesmo que não correspondam à sua grafia na atualidade;

8. As abreviaturas são desenvolvidas em itálico;
9. Maiúsculas e minúsculas mantêm-se inalteradas, sendo representadas igualmente como ocorrem no original. As letrinas que possuem maior dimensão são interpretadas como maiúsculas, e apontadas em notas;
10. O sinal tironiano 7 transcreve-se com *e*;
11. A pontuação é rigorosamente mantida, sendo utilizados, basicamente, os seguintes recursos gráficos: i) a vírgula suspensiva, na forma de uma barra perpendicular, é representada por /; ii) o caldeirão, que se assemelha à letra “C” maiúscula, de haste horizontal superior bastante longa e cortada por um traço irregular na vertical, é apresentado pelo sinal de parágrafo ¶; outras ocorrências são esclarecidas em notas;
12. Os sinais de fim de texto são indicados pelo sinal STF, com nota quando necessária descrição mais detalhada;
13. O til é transcrito duplicado sobre as vogais quando se apresenta longo no original;
14. As informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
15. Os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
16. Os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados.

### 3.2.2 Critérios da edição interpretativa

Com base em trabalhos precedentes que tinham a mesma disposição de elaborar uma edição com fins a desenvolver estudos linguísticos (Cf. MACHADO FILHO, 2009, p. 45-48), foram adotados os seguintes critérios na elaboração da edição interpretativa:

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: **[f4v]**;



3. Atendendo às exigências interpostas para o estudo do léxico patente no documento, as palavras que aparecem unidas são separadas, assim como as que aparecem separadas são unidas, de acordo com a ortografia atual;
4. Letras maiúsculas e minúsculas são representadas consoante constam no manuscrito;
5. O desenvolvimento das abreviaturas não será sinalizado, em razão de já estar devidamente sinalizado na edição diplomática;
6. A pontuação não é, aqui, mantida, sendo, contudo, conservados pontos que antecedem as maiúsculas;
7. Trechos marginais, provavelmente saltos, devidamente sinalizados pelo copista, são referidos na sequência entre chaves {};
8. As lacunas de sentido e de espaço são assinaladas no texto por [...], sem indicação de sua dimensão, às vezes difícil de precisar;
9. As rubricas aparecem sublinhadas e em negrito, destacadas do corpo do texto;
10. O apóstrofo é utilizado em casos de elisão de vogal ou consoante inicial, decorrentes de vocábulos em contato;
11. O hífen é utilizado nos casos consagrados pela ortografia atual, assim como para clíticos em situação de ênclise ou mesóclise;
12. Os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
13. As vogais dobradas são integralmente mantidas;
14. As informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
15. O *i* longo é representado pelo *i* simples;
16. O *f* longo é representado pelo *s* simples;
17. Os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;
18. As vogais orais *u* e *i* com valor consonântico são transcritas por *v* e *j*, respectivamente;
19. As vogais nasais são transcritas por *m* ou *n*, conforme determina a ortografia atual, no caso de vogais nasais dobradas marcadas por til longo, apenas a segunda se

transcreve seguida de *m*, nos casos em que apareçam com a mesma grafia com que se fixou o *til* no português contemporâneo (verbos no futuro do indicativo, por exemplo) e nos casos de nomes próprios se mantêm as grafias originais do manuscrito; com exceção dos casos já desenvolvidos, nos quais se mantêm as formas constantes no códice, como por exemplo, *anbas*;

20. As consoantes dobradas são reduzidas a simples, à exceção de *ss* e *rr*, com valor, respectivamente, de sibilante alveolar surda e vibrante múltipla em contexto intervocálico e não inicial de palavra e em nomes próprios, quando não iniciais;
21. *G* seguido de *a*, *o* ou *u*, se corresponder à fricativa palatal, transcreve-se sempre *j*, a exemplo de *tanga* > *tanja*;
22. Mantém-se a grafia original das seguintes formas compósitas (por assimilação ou outro processo) e suas variantes: *desi* ~ *desy*; *totalas*; *totalos*.

### 3.2.3 Métodos e técnicas para a elaboração do glossário

O eminente padre Mário Martins publicou o artigo intitulado *Da vida e da morte dos monges de Alcobaça*, na Revista *Brotéria*, em julho de 1950 (MARTINS, 1950), em que apresenta a obra *Livro dos Usos da Ordem de Cister* (de 1415) para a comunidade litúrgica contemporânea, tecendo considerações a respeito de suas características, do seu teor, da sua linguagem e organização, identificando os expoentes da Ordem.

Com base em alguns trechos da obra, transcritos por Gabriel Pereira e publicados em 1911, no *Boletim de segunda classe da Academia de Ciências*, o autor faz menção às cerimônias e festividades dos monges cistercienses de Alcobaça e, em seus comentários, informa também sobre alguns cômodos do mosteiro, como o capítulo, onde os monges se confessavam e o calefactório, onde

(...) acendia-se o ramo, como diz o códice, no começo da missa do galo. Vemos, a distância, todas as cerimônias dessa noite, quando o celeireiro e dois conversos acendiam o fogo no calefactório. Era para os monges se aquentarem, nos intervalos das cerimônias. (MARTINS, 1950, p. 155)

O estudo versa sumariamente sobre diversas esferas da comunidade alcobacense, cita as festas principais: Natal, Quinta-feira Santa, Páscoa, Pentecostes, Purificação de Nossa Senhora, Santa Maria de Setembro, dia de todos os santos; mais adiante, glosa a expressão: “*Britar o seenço* queria dizer: quebrantar o silêncio, falar sem licença” (MARTINS, 1950, p. 156) e esclarece: “Chamava-se a isto *clamar alguém* – expressão jurídica usada, também fora dos conventos.” (MARTINS, 1950, p. 156); versa sobre as funções dos monges, entre as quais inclui-se a de copista, sobre a qual acrescenta:

Sabemos os nomes dalguns desses monges-copistas. Em 1416, Estêvão Anes ou Estêvão Anes Lourido, fez, como ele diz, um códice com os Diálogos de São Gregório Magno, a Vida de Santo Aleixo e outra Vida do cativo monge confesso. Foi também ele quem escreveu o códice CXIV/2008, com o Livro dos Usos da Ordem de Cister, afora umas duas folhas do fim, copiadas por João, da Ordem de Cister. (MARTINS, 1950, p. 162)

Ao finalizar seu artigo faz uma alusão passível de nota acerca da biblioteca do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça:

Pois foram estes monges que criaram, com perseverança e amor tenaz, a mais vasta biblioteca da nossa Idade-Média, que o século XIX roubou e mutilou e o século XX pouco tem aproveitado (MARTINS, 1950, p. 166)

Esse breve artigo, embora seja representativo, sobretudo no âmbito religioso, se limita a fazer uma ligeira referência à linguagem e ao conteúdo patente no manuscrito, deixando ainda por fazer um estudo sistemático do seu léxico, cuja realização constitui o escopo deste trabalho.

Levando-se em consideração as ideias defendidas por Mateus (1995) de que a

(...) exploração e análise em que está escrita determinada obra (sobretudo quando se trata de uma época recuada) só podem levar-se a efeito de forma completa se a obra for acompanhada de glossários (MATEUS, 1995, p. 289)

e que a

(...) realização de glossários parcelares constitui a melhor via para garantir de todos os pontos de vista, a elaboração de “Tesouros da Língua” e de dicionários históricos (MATEUS, 1995, p. 289),

quis-se aqui colaborar para que essa garantia seja, ao menos tangencialmente, alcançada com a construção do glossário do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*.

Segundo Streler e Gorovitz (2011, p. 37-38), o primeiro modelo de glossário foi herdado da Idade Média, quando se agrupavam as glosas, unidades lexicais raras ou desconhecidas, para formar um glossário. Segundo os autores, um segundo modo de compor um glossário era dar um ou dois exemplos do contexto de uso para cada unidade lexical. Um terceiro modelo se caracterizaria pela presença da definição, da classificação gramatical, remissões e contextos de usos. Esses três modelos culminariam em um último glossário, que reúne propriedades e contribuições de todos os glossários anteriores, com a diferença de não se limitar a termos raros ou pouco conhecidos e contendo na estrutura do seu verbete itens como entrada, etimologia, definição, remissivas, contextos de uso, todos facultativos.

Ao contrário do vocabulário, o repertório de um glossário não persegue a exaustão dos itens lexicais patentes no *corpus*, ao passo em que o primeiro deve dar conta de todos os itens lexicais, o segundo pode definir os termos a partir critérios previamente estabelecidos de seleção dos itens a serem lematizados.

Por se tratar de um *livro de usos* que apresenta não só a conduta dos componentes da Ordem, mas o seu vestuário, sua rotina e, como sublinhado por Martins (1950), suas celebrações e festividades, liturgia, ritual fúnebre entre outras práticas da comunidade, a constituição de campos lexicais mostrou-se uma estratégia muito produtiva na composição da nomenclatura do glossário.

A noção de campos lexicais, aqui utilizada, foi cunhada por Vanoye (1996), certamente apoiada na célebre proposta teórica de Jost Trier (1931), mais tarde desenvolvida e ampliada por Coseriu (1964), inserida nas novas abordagens pretendidas por outros autores em lugar das dicotomias saussureanas, conforme informa Machado Filho (2003b, p. 18):

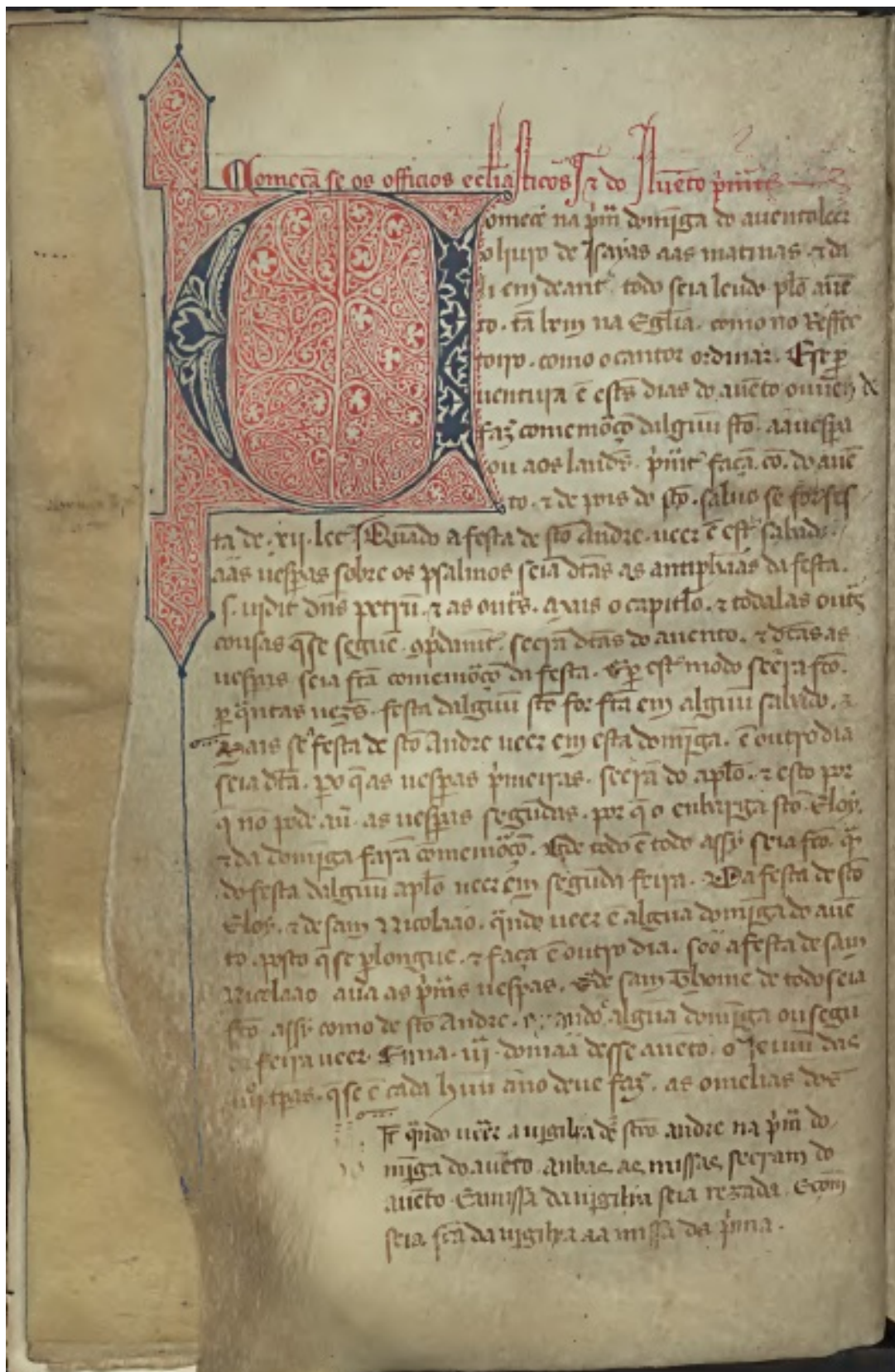
Vanoye (1996:34), com boa simplicidade didática, distingue duas noções reticularmente interligadas, mas fundamentais para os estudos lexicológicos: os conceitos de campo semântico e campo lexical (...). Para o autor, campo semântico seria “o conjunto das significações assumidas por uma palavra num certo enunciado”, enquanto **campo lexical** poderia ser entendido como “**o conjunto de palavras empregadas para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica, uma pessoa**”. (MACHADO FILHO, 2003b, p. 18) (grifo nosso).

Vale ressaltar que, como afirma Mateus (1995, p. 290), “qualquer seleção é necessariamente subjetiva” e que a estratégia de construção dos campos lexicais não

contesta a subjetividade na composição da nomenclatura, uma vez que nem todos os campos foram lematizados, como por exemplo, o campo dos dias da semana.

Todavia este trabalho norteia-se pelos pressupostos da lexicografia histórica que, ao contrário da prática da Lexicográfica moderna, prevê a lematização de todas as formas que atendem aos critérios de seleção, ainda que essas só ocorram uma vez no *corpus*, além disso, as formas atestadas no feminino ou plural e que não ocorram exclusivamente em sua forma neutra (masculino, singular), são lematizadas, diferentemente do que convém aos trabalhos lexicográficos modernos. O processo obedeceu à seguinte ordem de ação:

A partir da conclusão da edição interpretativa, tendo por base o original, representado pela *Figura 23*, abaixo, e seus arquivos digitais em dois formatos: *doc* e *txt*, como ilustrados nas *Figuras 24 e 25*, na sequência,



Comemora se os officios eccliaísticos de S. Andrie pñie

**D**omeca na pñie domyga do auentalei  
de huy de sayas aas matinas. e di  
hi em dant. todo seia leudo plo aue  
to. ta lry na Egliã. como no Resto  
toyo. como o cantor ordinar. E p  
uentura e este dias do auento omies d  
faz comemoro dilguu sto. auentura  
ou aoe laudo. pñie faciã. do auen  
to. e de pñie do sto. saluo se festa

ta de. xij. lee. Quando a festa de sto andrie. ueez e est salua.  
aas uezes sobre os psalmos seia dñas as amplias da festa.  
s. upit dñs perçu. e as ouis. auis o capitulo. e todas as ouis  
oufas qse seque. opdunt. seça dñas do auento. e dñas as  
uezes seia sta comemoro da festa. e p est modo seça sto.  
p qntas uezes. festa dilguu sto for sta em alguun salua. e  
zais se festa de sto andrie ueez em esta domyga. e outpo dia  
seia dñã. p qas uezas pncipias. seça do aplo. e esto p  
q no pñie. au. as uezes seçudas. p q o eubryta sto. e loy.  
e da domyga faya comemoro. e de todo e todo assi seia sta. q  
do festa dilguu aplo ueez em seçuda seça. e da festa de sto  
e loy. e de say. e nicolas. qnd ueez e alguma domyga do auen  
to. psto qse ylongue. e faciã e outpo dia. soo a festa de say  
nicolas aua as pñie uezas. e de say thome de todo seia  
sto. assi como de sto andrie. e qnd alguma domyga ou seça  
ou seça ueez. e una. iij. domaa de se auento. o se iun dia  
iij. tps. qse e cada hui ano due faz. as omelias de  
e qnd ueez a uigilia de sto andrie na pñie do  
myga do auento. aua. ac. missas. seçam do  
auento. e missa da uigilia seia rezada. e com  
seia seia da uigilia aa missa da pñia.

Figura 23: Imagem do Fólho 4v



[F4v]

Começam-se os officios ecclesiasticos e do Avento primeiramente. Comece na primeira dominga do avento leer o livro de Isayas aas matinas e dali em diante todo seja leudo pelo avento. Tambem na Egleſia como no refectoiro, como o cantor ordinar e se per ventura em estes dias do avento ouverem de fazer comemoraçõ d'algum santo aa vespera ou aos laudes primeiramente façam com do avento e depois do santo, salvo se for festa de .xxii. leçoẽs .s. Quando a festa de santo Andre veer em este sabado aas vespẽras sobre os psalmos sejam ditas as antiphaas da festa .s. \*\*\* e as outras mais o capitulo e todalas outras cousas que se seguem compridamente seerã ditas do avento e ditas as vespẽras seja feita comemoraçõ da festa e per este modo seera feito, per quantas vezes festa d'algum santo for feita em algum sabado. <sup>2</sup>{quando veer a vigilya de santo Andre na primeira dominga do avento ambas as missas seeram do avento e a missa da vigilya seja rezada e come seja feita da vigilya aa missa da prima.} Mais se a<sup>3</sup> festa de santo Andre veer em esta dominga em outro dia seja dita pero que as vespẽras primeiras seeram do apostolo e esto por que no pode aver as vespẽras segundas por que o embarga santo Eloy e da domiga faram comemoraçõ e de todo em todo assy seja feito quando festa d'algum apostolo veerem segunda-feira da festa de santo Eloy e de sam Nicolao quando veer e alguma dominga do avento. Posto que se perlongue e faça em outro dia soo a festa de sam Nicolao avera as primeiras vespẽras e de sam Thome de todo seja feito assy como de santo Andre quando<sup>4</sup> em alguma dominga ou segunda-feira veer em uma .iii. domaa desse avento o jejuum das iii temperas que se em cada huum ano deve fazer as omelias dos

Figura 24: Imagem da edição do Fólio 4v (planilha doc)

[F4v]  
 Começa-se os officios ecclesiasticos T e do Avento primeiramente.  
 Começa na primeira domingo do avento leer o livro de Isayas aas matinas e dali em deante todo seja leudo pelo avento. Tam bem na Iglesia como no refectoiro. como o ca  
 que as vesperas primeiras seeram do apostolo e esto por que no pode aver as vesperas segundas por que o embarga santo Eloy. E da domiga faram comemoraçom. E de todo em  
 [F5r]  
 evangelhos a esses tres dias dos jejuuns pertecentes sejam leudas per diaconos que o cantor scripver que as diga. E na primeira quinta-feira dessa somana os sermões  
 [F5v]  
 longe. que he cantado no domingo com tres vessos. Em nos dias privados seja cantado com o pustumeiro .v. E se veer festa de .xii. liçoos pela domaa os tres responsos d  
 ra da vespera de natal seja dita assy como nos dias do domigo sem gyolhos ficados com huma colecta e nom mais. salvo se veer presente passado. A proficia de Isayas sej  
 ra das quaaes lea no dia do domingo o domaaio. E aos outros dias privados quem o Cantor quiser \*\*. Constantes. \*\*\*\*\*. D'evangelho depois de bem dm laudamus.  
 [F6r]  
 \*\*\*. Colecta.\*\*\*\*\*. Aos laudes ant altar. Psalmo. \*\*\*\*\*Colecta. \*\*. Comemoraçom da dominga. Ave Maria. Vesso. \*\*\*\*. A missa da prima seera da dominga  
 natal o celaro mande a doos consos que façam o fogo. no calefeterio. a que se aqueute o convento. No antervalo. Pero se virem tal frio que lhes compre. E depois que fo  
 [F6v]  
 a esta ora ponha candeas acesas na claustra e no lavatorio. e será todos na claustra. E os que se quiserem caentar aqueenten-se. Des hi o samcristaa quando vir que he  
 a de Santa Anastasya.\*\*\*\*\*. Na qual missa nom sejam ditas missas privadas se nom depas a ofenda. Tiradas as missas pera cumungar os conversos. E esta missa da manhaa  
 [F7r]  
 a oraçom. Acostumada e logo depas a prima. entrem acabidoo. Das octavas de Natal. vº.----- Em os iiiiiº. dias siguintes depas dia de Natal a missa da prima se  
 esperas seja feita comemoraçom primeiramente de Sam Thome. E des hi a de Natal. e depois dos santos. Todalas outras cousas sejam feitas. de Sam Thome assy como som not  
 [F7v]  
 dos santos. A missa da terça seera de Sam Thome per totalas cousas. Assy como de Sam Vicente. E se este dia for em domingo depas os laudes façam comemoraçom. primeiro  
 udo seja feito. Se ao sexto dia de Natal for domingo seja liido o evangelho pastores \*. Com sua omelia .S. \*\*. E se nom for domingo seja dito \*\* com sua omelia .S. a  
 [F8r]  
 S empre na primeira dominga que veer depas dia de Natal seja dita a missa da prima.\*\*\*. Semelhavilmente na primeira que depas a Epiphãia. Outrossy aa missa da prima  
 deve d'andar \*\*\*colecta proprias e pistolas e evangelhos aets pertecentes. E as outras tres domaaas postumas quando \*\*\*deve seer cantado semelhantemente seja feito pe  
 [F8v]  
 \*\*\*. Na terceira domaa ande o officio\*\*\*. Colecta.\*\*\*\*\*. Evangelho.\*\*. Na quarta domaa o officio\*\*. Colecta\*\*. Pistola. \*\*\*\*. Evangelho. \*\*\*\*\*. Na quinta domaa o of  
 stolas e evangelhos e na outra domaa semelhavilmente \*\*\* com suas colecta \*\*\*\*\*. E quando acontecem que no venha seno hua domaa antre aquelas de \*\*\* e a lxxº entom  
 [F9r]  
 DESENHOS ESTRANHOS  
 [F9v]  
 Regimento da tavoa que se segue. Deste folium:  
 Esta tavoa seguinte he feita pera saberes per ela em quanto ha d'andar a E pauta em cada huum ano e em que dia sera a festa da epiphania e em que dia se ha de dizer c  
 \*\*\*\* he em .xi. e a letera domingual em .e. E pacta serva .xx. vaite a juso dp aureo numero ao .e. primeiro e acharas endereito dela que o dia da epiphania sera en se  
 [F10r]  
 e a li ande ante a .lxxº. assi como melhor o cantor poder ordinar. Pero se em essa segunda domaa que he ante a .lxxº. veer alguma festa de .xii. liçoos ou por algum sa

Figura 25: Imagem da edição do Fólíio 4v (planilha txt)

Utilizou-se o Programa informático concordanciador/fragmentador *Wordsmith Tools* 4.0 (Figura 26), que pressupõe que a transcrição do material seja realizada em planilha de texto informatizada em planilha *txt*, para o arquivamento e tratamento dos dados.

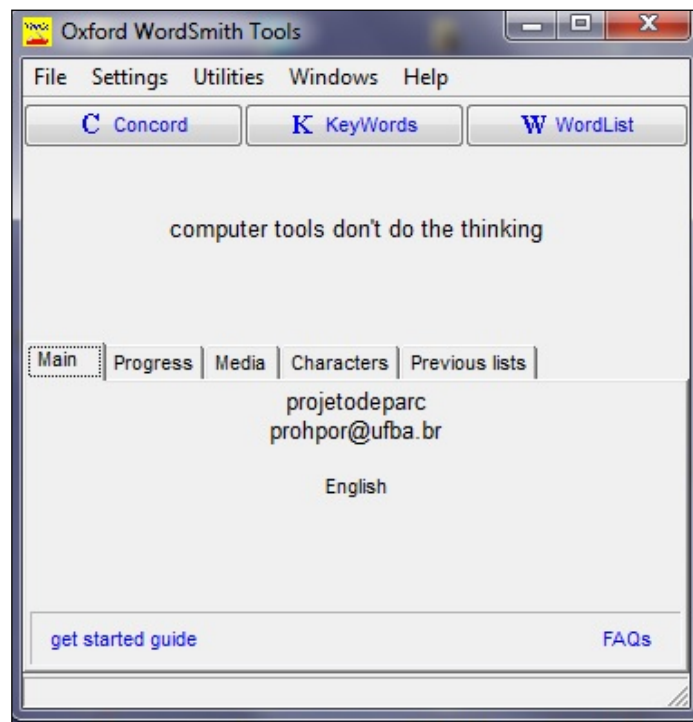


Figura 26: Imagem da tela de abertura do *Wordsmith Tools* 4.0



O texto foi fragmentado em *wordlists* na ordem de frequência (*Figura 27*) e na ordem alfabética (*Figura 28*), as quais auxiliaram na identificação dos signos lematizados, para posterior lematização. As listas geradas pelo programa são apresentadas em um *layout* bastante claro e de fácil manejo, além de apresentar ferramenta para a contagem de frequência, agrupar variações, destacar palavras de acordo com o uso, fornecer estatísticas e concordâncias (*Figura 29*).

WordSmith Tools 4.0 -- 31/1/2013

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	E	3.894	7,17	1	100,00		
2	O	2.409	4,44	1	100,00		
3	A	1.698	3,13	1	100,00		
4	QUE	1.663	3,06	1	100,00		
5	SE	1.297	2,39	1	100,00		
6	DE	1.084	2,00	1	100,00		
7	EM	804	1,48	1	100,00		
8	OS	804	1,48	1	100,00		
9	DA	747	1,38	1	100,00		
10	DO	621	1,14	1	100,00		
11	NÃO	620	1,14	1	100,00		
12	NO	566	1,04	1	100,00		
13	AS	462	0,85	1	100,00		
14	NA	453	0,83	1	100,00		
15	OU	426	0,78	1	100,00		
16	QUANDO	410	0,75	1	100,00		
17	SEJA	402	0,74	1	100,00		
18	AO	394	0,73	1	100,00		
19	FOR	383	0,71	1	100,00		
20	MISSA	343	0,63	1	100,00		
21	DIA	337	0,62	1	100,00		
22	AA	336	0,62	1	100,00		
23	COM	326	0,60	1	100,00		
24	DEPOIS	313	0,58	1	100,00		
25	ABADE	310	0,57	1	100,00		
26	DOS	301	0,55	1	100,00		
27	PER	286	0,53	1	100,00		
28	HI	279	0,51	1	100,00		
29	ANTE	273	0,50	1	100,00		
30	#	255	0,47	1	100,00		
31	COMO	249	0,46	1	100,00		
32	DES	231	0,43	1	100,00		
33	PERA	226	0,42	1	100,00		

Figura 27: Imagem da *Wordlists* na ordem de frequência

WordSmith Tools 4.0 -- 31/1/2013

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	255	0,47	1	100,00		
2	A	1.698	3,13	1	100,00		
3	ª	84	0,15	1	100,00		
4	AA	336	0,62	1	100,00		
5	AACABAR	1		1	100,00		
6	AACENSOM	1		1	100,00		100,00
7	AADORAR	1		1	100,00		
8	AAGUA	10	0,02	1	100,00		
9	AALGUEM	1		1	100,00		
10	AALGUUM	12	0,02	1	100,00		
11	AALGUUNS	1		1	100,00		100,00
12	AALMA	1		1	100,00		
13	AALVA	5		1	100,00		
14	AANBALAS	1		1	100,00		100,00
15	AANBAS	2		1	100,00		
16	AANBOLOS	1		1	100,00		100,00
17	AANUNCIAÇOM	1		1	100,00		100,00
18	AAQUAL	1		1	100,00		
19	AAQUEENTAR	1		1	100,00		100,00
20	AAQUEL	7	0,01	1	100,00		
21	AAQUELA	2		1	100,00		
22	AAQUELES	7	0,01	1	100,00		100,00
23	AAQUELO	1		1	100,00		
24	AAR	1		1	100,00		
25	AARA	1		1	100,00		
26	AAS	158	0,29	1	100,00		
27	AAUGUA	30	0,06	1	100,00		
28	ABADE	310	0,57	1	100,00		
29	ABADES	14	0,03	1	100,00		
30	ABADIAS	2		1	100,00		
31	ABAIXADO	1		1	100,00		100,00
32	ABAIXADOS	1		1	100,00		100,00
33	ABAIXE	1		1	100,00		

Figura 28: Imagem da *Wordlists* na ordem alfabética

N	Concordance	Set	Tag	Word	#	t	#	os	#	os	File	%	
1	soproteiro ouvir missa. ou comer no refectório encomende o prior a outro. que			53	512	790	0%	0	0%	0	0%	s\visana\luoc.txt	100%
2	noções o pam e o vinho ou ceneja. No refectório poer pelas mesas as toalhas.			52	535	751	2%	0	8%	0	8%	s\visana\luoc.txt	98%
3	tire as scudelas dos senvidores do refectório. Ao sabado dos que sayrem			52	143	734	0%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	97%
4	cada que quiser e outrossy do refectório. quando comer com os			52	112	732	1%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	97%
5	na hora que compir pera os frades no refectório. Deve em ader aaqueles que			52	062	729	0%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	97%
6	bever augua. no refectório. ou ante o refectório. Do celario e do seu			51	919	722	0%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	97%
7	da completa podem beber augua. no refectório. ou ante o refectório. Do			51	915	722	5%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	97%
8	que lhes trouxe ao dormidoiro e ao refectório. Quando quiserem moner			51	780	716	0%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	96%
9	Pode por a servido deles entrar ao refectório [F99v] e aa cozinha no sabado			51	745	715	6%	0	7%	0	7%	s\visana\luoc.txt	96%
10	o kalendairo e aqueles per que leem no refectório aa mesa e aa colaçom. Pode			51	040	686	0%	0	5%	0	5%	s\visana\luoc.txt	95%
11	vistir e a disvistir. Depois desto levar ao refectório. o seu vaso e a sua mixta e			49	559	628	9%	0	3%	0	3%	s\visana\luoc.txt	92%
12	a beençõ no cabidoio ao que leer e no refectório e aa colaçom. Aqual cousa nõ			48	936	606	7%	0	1%	0	1%	s\visana\luoc.txt	91%
13	signo a lavar as maaos. A canpaam do refectório. quando o Convento hi stever			48	619	593	9%	0	1%	0	1%	s\visana\luoc.txt	90%
14	de fora. deops a completa. coma no refectório. salvo se tever ospedes.			48	332	579	3%	0	0%	0	0%	s\visana\luoc.txt	90%
15	de fazer faça. O domaiiro ponha no refectório ante da colaçom o vinho pera o			47	871	563	9%	0	9%	0	9%	s\visana\luoc.txt	89%
16	as toalhas e as scudelas e leve ao refectório os vasos e as justas dos			47	848	562	4%	0	9%	0	9%	s\visana\luoc.txt	89%
17	como sair das graças vaa aa porta do refectório e ste ante o seu companheiro			47	814	561	6%	0	9%	0	9%	s\visana\luoc.txt	89%
18	tomar por alguma razom. comer. ao refectório. nõ podem perdem porem o			47	739	560	4%	0	9%	0	9%	s\visana\luoc.txt	89%
19	guardar. Na cozinha dos monges e no refectório. por seu officio podem entrar.			47	644	556	0%	0	9%	0	9%	s\visana\luoc.txt	89%
20	aos frades. que comem fora do refectório. polo vesso que perderom da			46	931	531	7%	0	8%	0	8%	s\visana\luoc.txt	87%
21	aos domingos a eles pertence no refectório. aambas as refeçõs e			46	862	529	0%	0	8%	0	8%	s\visana\luoc.txt	87%
22	dissemos e ante que prior entre ao refectório. leve o livro e asseente-se e			46	215	514	1%	0	6%	0	6%	s\visana\luoc.txt	86%
23	brassas pera o encenço e levar o sal ao refectório. dhu o tomou. que ficar na			46	117	511	1%	0	6%	0	6%	s\visana\luoc.txt	86%
24	segue. No cabidoio diga a preciosa e no refectório as benções e o vesso e			45	441	495	8%	0	5%	0	5%	s\visana\luoc.txt	85%
25	hu leixarõ e vam se per tras o coro ao refectório comer com os servidores e se			41	678	378	9%	0	8%	0	8%	s\visana\luoc.txt	77%
26	signo na Eglezia nem canpaam no refectório. nem o verso nõ seja repetido			40	719	342	5%	0	6%	0	6%	s\visana\luoc.txt	76%
27	aque veer. o absolve e se leixarõ o refectório. tomem-se a comer. ainda que			40	700	342	1%	0	6%	0	6%	s\visana\luoc.txt	76%
28	nem mude os manjares do refectório. Se algu ouver infirmitade			38	881	283	0%	0	3%	0	3%	s\visana\luoc.txt	72%
29	dia tomar mixtos. Despos a terça no refectório em todo tempo. assy no			38	056	258	6%	0	1%	0	1%	s\visana\luoc.txt	71%
30	da missa. nem do vitatoryo. No refectório assy façam come os outros da			37	484	242	0%	0	0%	0	0%	s\visana\luoc.txt	70%
741	nem ale. a nõ e quis a canpaam. facio do refectório. e aa tomar aa mesa. ante. mie			26	627	224	6%	0	0%	0	0%	s\visana\luoc.txt	69%

Figura 29: Imagem da função concordância do WordSmith 4.0

A partir dessas listas foram definidos os campos lexicais da obra que haveriam de merecer um estudo lexicográfico, dentre os quais o campo dos cargos, funções e títulos, composto por itens que ilustram a organização hierárquica da vida monástica cisterciense, o campo das partes de um mosteiro e o campo dos antropônimos presentes no texto.

Dessa forma, os fundamentos principais considerados para a sua concepção priorizam o lema principal e o correspondente registro de variantes, isto é, lemas secundários, a classificação gramatical, o étimo, remissões possíveis, a definição, a abonação, devidamente identificada quanto ao fólíio e linha.

Com base nesses fundamentos adotou-se a microestrutura básica dos verbetes proposta por Machado Filho (2012, p. 385), abaixo diagramada:

```

<lema/> <lema/> (<lema secund./> ~ <lema secund./>) - <clas./>
.<clas./> <etim./> () <etim./> <fonte etim./> x <fonte etim./> (<remis./>
→ .<remis./><def./> ‘ ’ <def./> (; <def./> ‘ ’. <def./>) <data/tx/loc/> [
]<data/tx/loc/> <abon./> <abon./> (<data/tx/loc/> [ ] <data/tx/loc/>
<abon./> (...) x (...) <abon./>.

```

em que o lema, deslocado em 1 cm à esquerda, é, em caso de variação gráfica, seguido dos lemas secundários, indicados pelo sinal do til; pela classificação gramatical abreviada por ponto; pela etimologia entre parênteses, a que se apõe a fonte de pesquisa abreviada e em sobrescrito; pela remissão, quando se justifique, indicada por seta e

fechada por ponto; pela definição ou definições entre apóstrofos, separadas por ponto-e-vírgula e fechadas por ponto; pela datação, pela indicação do texto de que se extrai a abonação e localização da página, linha ou coluna no original, entre colchetes; e por cada abonação correspondente, com o item em negrito, fechada por ponto final.

Isso equivale mostrar a *Figura 30*, abaixo, que bem exemplifica a configuração da microestrutura do verbete:

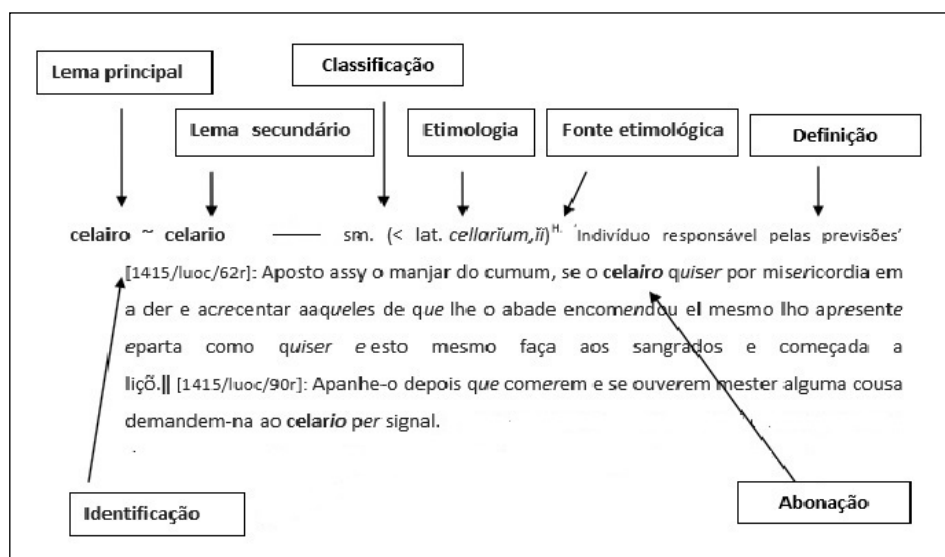


Figura 30: Verbetes-chave

Essa microestrutura, definida como o “conjunto de itens e indicadores”, em que *item* representa “cada uma das informações fornecidas sobre um lema em um verbete” e *indicadores tipográficos* “as marcas tipográficas (itálico, negrito, colorido etc) e *não-tipográficos* (sinais, símbolos, parênteses etc)”,<sup>15</sup> assume a definição com base no contexto, quando possível, podendo, inobstante, incorrer em estratégia de sinonímia.

Quanto a essa estratégia definitória, considera Machado Filho (2003) que

(...) recuperar a organização do conteúdo lexical total de um dado item no uso sociolinguístico, em um momento específico da história, tem se traduzido como improvável, se se considerar o nível de imprecisão a que se poderia chegar em relação ao próprio nível de conhecimento fragmentário que se tem da sincronia que se pretende (...) caracterizar" (MACHADO FILHO, 2003, p. 21).

<sup>15</sup> Essas definições fazem parte de anotações do curso de léxico, da disciplina Seminários Avançados I, ministrado pelo Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho, em 02 de maio de 2012.

Por essa razão, adverte o autor, então, em trabalho posterior, que pode o lexicógrafo histórico, sim,

(...) optar por recorrer, por vezes, quando necessário e quiçá sem remorso, à estratégia da – com razão, tão combatida pela lexicografia moderna, porém por esta utilizadíssima – definição sinonímica, a partir da observação das acepções contextuais, valendo-se, todavia, de paráfrases lexicográficas, quando possível (MACHADO FILHO, 2012, p. 384),

já que,

(...) na impossibilidade de uma solução mais adequada para a codificação da informação semântica no sentido estritamente lexicográfico, caberia aos dicionários modernos, nesse caso, providenciar os subsídios sêmicos complementares ou correspondentes para a satisfação da informação semântica desejada por seu leitor, que porventura não possa ser explicitada no dicionário histórico, senão sinonimicamente (...) (MACHADO FILHO, 2012, p. 384).

Embora longas as citações, julgou-se necessária a representação desse pensamento, em razão de se reconhecer que o conhecimento que se tem sobre a sincronia estudada é fragmentário, fazendo da inferência do conteúdo semântico dos itens lexicais uma tarefa árdua e delicada, subvencionada, por vezes, pelos “alegados” e “necessários” equivalentes sinonímicos patentes nos dicionários etimológicos disponíveis.

Aliás, essa estratégia – à guisa de glosa –, isto é, de anotação marginal, sobrescrita ou subscrita, de cariz explicativo, já se manifesta no próprio documento editado, como se pode observar nos excertos do fôlio 48 verso (*Figuras 31, 32 e 33*) abaixo.

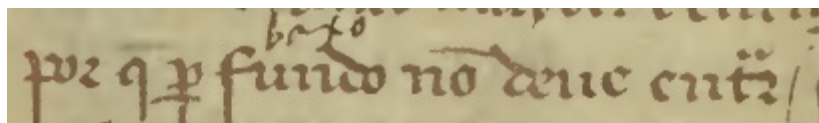


Figura 31: Anotação sobrescrita no fragmento do fôlio 48v

A anotação no excerto da *Figura 31* parece sugerir uma correspondência entre os itens “fundo e baixo”. Assim a frase “por que per fundo nõ deve entrar” poderia ser lida como “por que per *baxo (baixo)* nõ deve entrar”.

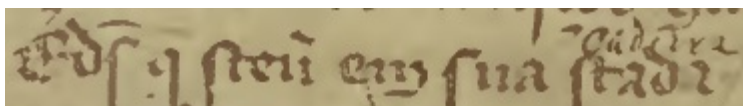


Figura 32: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

Da mesma forma, em outro trecho, no mesmo fólio, a anotação “cadeira” sobrescrita a “stada” também sugere uma equivalência entre os termos: “E des que *stever* em sua stada” ~ “E des que *stever* em sua cadeira”.

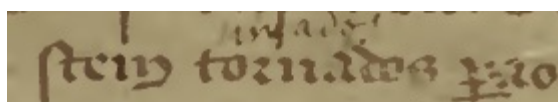


Figura 33: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

Ainda no verso do fólio 48, aparece sobre “tornados” a anotação “virados”, sugerindo uma relação de equivalência: “stem tonados *pera* o” ~ “stem virados *pera* o”.

Registre-se, ainda, que a ordenação dos sentidos ou acepções obedece neste trabalho à “empírica ou por frequência”, que é comumente usada em dicionários histórico-sincrônicos ou em dicionários sincrônicos contemporâneos, em que a definição mais frequente ou mais comum no *corpus* é a primeira, as mais raras, por fim, já que por se tratar de um único texto não se justificaria utilizar aqui a ordenação histórica.

Da mesma forma, o emprego da ordenação lógico-semântica, que parte dos sentidos principais para os secundários, foi descartado, pois seria difícil precisar a relação entre sentido principal (ou central) e subsentidos, literal e não-literal, em razão do que se discutiu anteriormente.

Outro item incluído na microestrutura, como previamente indicado, foi o referente à etimologia, que aparece entre parênteses ( ), sobre o qual, seguindo o que sinaliza Viaro (2011, p. 99), tomou-se o cuidado “necessário” para não se confundir étimo com derivação morfológica. A respeito dessa preocupação indispensável no tratamento da informação, Viaro (2011, p. 99) esclarece:

No étimo, por definição, a *mesma* palavra sofre mudanças fonéticas e semânticas sem nenhum aumento ou decréscimo de elementos de formação (como prefixos e sufixos); já na derivação, trata-se visivelmente de *palavras distintas*. (VIARO, 2011, p. 99).

As fontes de consulta etimológica – que sucedem a etimologia apresentada no glossário – são alçadas ou sobrescritas, em fonte menor, e foram extraídas dos dicionários etimológicos mais conceituados e disponíveis, nominalmente o *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*, de Antonio Geraldo da Cunha (1982); o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, de Antonio Houaiss e Mauro de Salles Villar (2009); o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antenor Nascentes (1952); e para a consulta dos itens onomásticos, foram utilizados o *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa* (2003), de José Pedro Machado, o *Diccionario de nombres propios*, de Roberto Faure (2002), o *Dictionnaire Etymologique*, de Albert Dauzat (1938), o *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, de Rosário Mansur Guérios (1981), todos devidamente indicados nas referências.

Quanto à classificação gramatical, vale ressaltar que embora se reconheça que os agrupamentos de palavras pautados na tradição gramatical sejam “arbitrários” e engessem “nossa visão sobre os fatos reais” (VIARO, 2011, p. 235), deve-se concordar que essa “terminologia usada de forma duradoura” contribui em alguma instância para a compreensão do item lexical, uma vez que vem servindo de “metalinguagem para a comunicação entre linhas teóricas distintas” (VIARO, 2011, p. 236). E por esse motivo, a função gramatical específica de cada item foi indicada com base na NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), a qual propõe 10 classes de palavras, a dizer: substantivos, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

A classificação gramatical, conforme apresentado na *Figura 30*, aparece abreviada e, em se tratando de substantivos, vem acompanhada do gênero (masculino/feminino) e do número.

As abonações constituem uma parte importante do verbete, tendo em vista que é no uso que se pode reconstruir, ainda que em parte, a informação semântica dos itens lexicais patentes no manuscrito. Nesse sentido, foram as abonações extraídas da edição semidiplomática, considerando como indicador tipográfico importante o negrito em todos aqueles que se caracterizem como lemas, a que estas se refiram.

Todas as variantes de natureza gráfica – ou lemas secundários – são inseridas seguidas do sinal til (~) na cabeça do verbete (Cf. Verbetes-chave, na *Figura 29*), além disso, aparecem como entradas remissivas. Todas as formas gráficas são abonadas no primeiro verbete em que a variação é registrada.

Vale assinalar a exuberância do documento no que concerne à variação gráfica, fenômeno bastante comum em toda a produção documental do período arcaico da língua, visto preceder à sua normatização, que só veio estabelecer paradigmas mais rígidos nos meados do século XVI.



## 4 EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DO LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER

### 4.1 Critérios de transcrição

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: **[f4v]**;
3. A mudança de linha é indicada por barra vertical |;
4. Independente do valor fonético optou-se pela manutenção das grafias originais de consoantes e vogais, inclusive as geminadas;
5. As inserções de trechos omitidos pelos copistas indicadas nas margens são transcritas entre {};
6. O *ſ* longo é transcrito pelo *s* simples;
7. Conserva-se a grafia original de consoantes e vogais, independente do seu valor fonético, inclusive as geminadas;
8. As palavras são mantidas conforme se apresentam no manuscrito, conservando-se sempre unidas ou separadas, mesmo que não correspondam à sua grafia na atualidade;
9. As abreviaturas são desenvolvidas em itálico.
10. Maiúsculas e minúsculas mantêm-se inalteradas, sendo representadas igualmente como ocorrem no original. As letrinas que possuem maior dimensão são interpretadas como maiúsculas, e apontadas em notas;
11. O sinal tironiano 7 transcreve-se com *e*;
12. A pontuação é rigorosamente mantida, sendo utilizados, basicamente, os seguintes recursos gráficos: i) a vírgula suspensiva, na forma de uma barra perpendicular, é representada por /) o caldeirão, que se assemelha à letra “C” maiúscula, de haste horizontal superior bastante longa e cortada por um traço irregular na vertical, é apresentada pelo sinal de parágrafo ¶; outras ocorrências são esclarecidas em notas;
13. Os sinais de fim de texto são indicados pelo sinal STF, com nota quando necessária descrição mais detalhada;
14. O til é transcrito duplicado sobre as vogais quando se apresenta longo no original;

15. As informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
16. Os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
17. Os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;

#### 4.2 Tabela de rubricas identificadas no manuscrito

RUBRICA	FÓLIO
Começã se os officios ecclesiasticos I e do Auêto <i>primeiramente</i> STF	4v
Como seã repartidos os responsos nos dias <i>privados</i> aas <i>vigilyas</i> no tempo do inuerno .ii°. STF	5r
Da uigilya de natal .iii°. STF	5r
Do dia de natal. iii°.STF	6r
Das octavas de natal .u°. STF	7r
Como des dia de natal ataa a .lxx <sup>a</sup> . em nos dias dos domĩgos. os officios das missas./ seã departidos em cada hũũ ãno. ui. STF	7v
Regimento da tauoa <i>que</i> se segue. Deste * STF	9v
Da festa de Sam Siluestre .ui.	11v
Que deuẽ a leer aas matinas. depos **** ataa .lxx. .uiii.	11v
Da uigilya da Epiphãia .ix.	11v
De ****.i ** x. STF	12v
Da septuagésima STF	13r
Dos <i>tractus</i> . .xii. STF	13v
Do dia de ciinsa. xiii. STF	13v
Das festas dos <i>santos que</i> ueerẽ des dia de ciinsa. ataa sabado dante Ramos. xiiii°. STF	14v
Da <i>primeira</i> domĩga da <i>quaresma</i> . e do <i>aguardamento</i> desse tempo. .xu. STF	15r
Das domaãs. ante da Pascoa. xui.	16r
Do dia de Ramos.xuii	16v
Como deuẽ começa as paixões.xuiii. STF	17v
Da quarta feira ante da pascoa .xix. STF	17v

Da .u. e .ui. feira. e sabado ante da pascoa .xx. STF	17v
Da quinta feira de laua pees .xxi. STF	18r
Do dia de endoenças .xxii.	19r
Da uigilya de pascoa .xxiii.	21r
Das festas   dos <i>santos que ueerê</i> depois da .ui. feira dante Ramos ataa as octauas de pascoa .xxiiii°.	21v/22r
Da domaa de pascoa .xxu. STF	22r
Do octauo dia de pascoa.xxui. STF	22v
Do tempo da resurreçom .xxuii. STF	23r
Das Rogações .xxviii.	23v
Da ascensom .xxix.	23v
Da uigilya de pinticoste .xxx.	24r
Das octauas del .xxxi.	24r
Dos officios domingaaes delas octauas de pinticoste ataa auento .xxxii.	24v
Das festas em <i>que</i> ñ lauramos e <i>que</i> ñ ueerem em domingo .xxxiii.	25r
Das festas em <i>que</i> ñ lauramos. e ueerem em domingo .xxxiiii.	25r
Das festas em <i>que</i> lauramos e ueerem domingo .xxxu	25v
Dos domingos em <i>que</i> ñ uem festa de .xii. lições .xxxui.	25v
Como digam as missas nos dias <i>pruados</i> .xxxuii. STF	26r
O <i>que</i> falece buscao infra aas .iii. *. em tal signal.	26v
Quantas colectas digam aas missas .xxxuiii.	27r
Das .iiii. storyas <i>que</i> se ham de cantar das. <i>homilias</i> de agosto./ ataa o Auento .xxxix.	27v
Em a qual domaa façam as .iiii. <i>temporas</i> . .xl.	27v
Como leam os liuros no refectoiro. depos Penticoste ataa <i>homilias</i> de nouembro .xli.	28r
Das <i>antifonas</i> da * <i>que</i> se ham de dizer nos sabados .xlii.	28v
Das festas dos <i>santos que</i> ueerem em domingo ou na acensom de no sso	29r

senhor .xliii.	
Das festas dos <i>santos que ueerem nos sabados</i> .xliiii. STF	29v
Das uigilias .xlu.	30r
Das octauas de nosso senhos e dos <i>santos</i> .xlui. STF	30v
Da purifficaçõ de <i>santa Maria</i> .xluii.	32r
Das canticas .xluiii.	33r
Das festas em <i>que</i> lauramos. .xlix. STF .	33v
Em <i>quaaes tempos.</i> e <i>per que</i> modo ham de dizer as horas dos mortos. L.	33v
Como digam as <i>colectas</i> polos passados STF	34v
Dos officios <i>pricipaaes</i> dos passados .lii.	35r
Como deue o sacerdote e os ministros fazer aas missas festiuaaes .liii. STF	36r
Das missas <i>que</i> nõ ham mais <i>que</i> hũũ ministro .liiii. STF	41v
Como beenzam aaugua .lu.	42v
Como deue o conuento star aas missas .lui. STF	43v
Da paz .luii.	44v
Das cumunhõ .luiii.	44v
Das missas <i>priuadas</i> .lix. .	45r
Em <i>quaaes</i> dias digam duas missas .lx.	46v
Quando deue o sacerdote e os ministros subir ao altar .lxi.	47r
Do ** .lxii	47r
Quando digã *** e * missa este .lxiii.	47v
Em <i>quaaes</i> dias leixem as <i>colectas</i> usadas .lxiiii.	47v
Quando digam **** .lxu.	47v
Quando ham de cumungar. e tomar paz .lxui.	48r
Em <i>quaaes</i> dias ardã tres lanpadas na Egleia. e façã <i>sermõ</i> no cabido .lxuii.	48r
Como façã nos domingos e nas festas das uigilyas .lxuiii.	48v

Dos laudes .lxi. STF	51r
Do cabidoo. e da confissom .lxx. STF	52r
Como façam os frades no tempo da liçõ .lxxi.	55v
Da oraçom.	56r
Em quaaes officios deuem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.	56v
Do Refectoiro.	57r
Do calefetaryo. STF	57r
Dos auditoryos. STF	57r
Do dormitoryo. STF	57r
Do mixto .lxxiii.	57v
Como façam no tempo do inuerno nos dias priuados aos nocturnos .lxxiiii. STF	58r
Do antreualo.	58r
Do lauor .lxxu. STF	59r
Da Refecçõ .lxxui.	61r
Dos seruidores .lxxuii.	62v
Das uesperas .lxxuiii.	63r
Como façam em todo tempo de pos uesperas .lxxix.	63v
Do beuer depos uesperas .lxxx.	64r
Da colaçom .lxxx. STF	64r
Como façã de pos cõpleta .lxxxii.	65r
Como façã no tempo da caentura. Das uigilyas ataa depos octauas .lxxxiii.	65v
Do beuer de pos noa .lxxxiiii. STF	66v
Do tempo da ceifa .lxxxu.	67v
Das rasuras .lxxxui.STF	68v
Da procissom dos bispos .lxxxuii. STF	69r
Como deuem receber os ospedes lxxxuiii.	69v

Dos <i>que</i> uam algum caminho .lxxxix. STF	70r
Dos <i>que</i> hã uomito. ou se lhes uay sangrar. e dos <i>seruidores deles</i> .xli.	72r
Da sangrya. lxli.	72v
Dos <i>enfermos que</i> som fora do coro. lxlii. STF	74v
Dos <i>enfermos que</i> som na Enfermarya .lxliii.	75r
Como deuem unger os <i>enfermos</i> .xliiii. STF	76v
Como façã <i>quando</i> algũ <i>quiser</i> morrer .lxlu.	77v
Como ham de soterrar o passado. e <i>aque</i> hora .xllui.	80r
Como ham de uigiar o passado de noite .xlluii. STF	80v
Como deuem dizer as missas e <i>colectas</i> polo passado <i>presente</i> .xlluiii	81r
Como o ham de leuar aa coua .xllix. STF	82r
A soluçõ de sam tabeste. .xu. homilias	83v
Dos nossos parentes .C.	84v
Como cumuguem os <i>ospedes enfermos</i> .ci.	84v
Como <i>soterrem</i> o <i>ospede</i> .cii.	85r
Dos <i>nouiços</i> .ciii.	85v
Do <i>sacerdote</i> e dos <i>ministros</i> <i>domaairos</i> .ciiii.	87r
Do <i>domaairo</i> do <i>uitatoryo</i> .cu.	88r
Do <i>seruidor</i> da <i>Egleia</i> .cui.	88v
Do <i>domaairo</i> de leer aa mesa .cuii.	88v
Dos <i>domaairos</i> do <i>mãdado</i> dos <i>ospedes</i> .cuiii.	89r
Dos <i>domaairos</i> da <i>cozinha</i> .cix. STF	89v
Dos <i>cozinheiros</i> do <i>abbade</i> .cx. STF	91r
Do <i>abade</i> .cx. STF	91v
Do <i>prior</i> .cxii. STF	92v
Do <i>Soprior</i> .cxiii. STF	93v
Do <i>meestre</i> dos <i>nouiços</i> .cxiiii. STF	94r

<b>Do Sancristã e do so <i>companheiro</i> .cxu. STF</b>	94v
<b>Do cantor e de seu <i>companheiro</i> .cxui.</b>	96r
<b>Do enfermeiro .cxuii. STF</b>	97v
<b>Do celario e do seu cõpanheiro .cxuiii.</b>	98v
<b>Do refectureiro .cxix.</b>	99v
<b>Do ospitaleiro .cxx.</b>	100r
<b>Do porteiro. e do seu cõpanheiro .cxxi.</b>	100r
<b>Do uerso da Reffecçom .cxii.</b>	101v



### 4.3 Livro dos usos da Ordem de Cister

[F4v]

**Começã se os officios ecclesiasticos I e do Auêto primeiramente.** STF | <sup>16</sup>Comecẽ na primeira domĩga do auento leer | o liuro de Isayas aas matinas. e da | li em deante. todo seia leudo pelo auẽ | to. tã bem na Egleia. como no Reffec | toiro. como o cantor ordinar. E se *per* | uentura ã estes dias do auêto ouueren de | *fazer comemoraçõ dalgũũ santo*. aaespera | ou aos laudes. *primeiramente* façã co. do auẽ | to. e de pois do *santo* .saluo se forfes | ta de .xii. leçoes<sup>17</sup> Quando a festa de *santo Andre*. ueer ã este sabado. | aas uesperas sobre os psalmos seiã ditas as antiphãas da festa. | .s. \*\*\*. e as outras. Mais o capitulo. e totalas outras | cousas *que se seguẽ. compridamente*. seerã ditas do auento. e ditas as | uesperas seia feita comemoraçom da festa. E *per* este modo seera feito. | *per quantas uezes*. festa dalgũũ *santo* for feita em algũũ sabado. <sup>18</sup>{\* quando ueer a uigilya de *santo Andre* na primeira domĩga do auêto. Anbas as missas seeram do auêto. E a missa da uigilya seia rezada. E come seia feita da uigilya aa missa da *prima*.} Mais se a<sup>19</sup> festa de *santo Andre* ueer em esta dominga. ã outro dia | seia dita. *Pero que* as uesperas primeiras. seerã do *apostolo*. e esto por | *que* nõ pode auer. as uesperas segũdas. por *que* o enbarga *santo Eloy*. | e da domĩga farã comemoraçõ. E de todo ã todo assy seia feito. *quan* | do festa dalgũũ *apostolo* ueerem segũda feira. Da festa de *santo* | *Eloy*. e de sam Nicolao. *quando* ueer ã alguã domĩga do auẽ | to. posto *que* se perlongue. e faça ã outro dia. soo a festa de sam Nicolao auera as primeiras uesperas. E de sam Thome de todo seia | feito assy como de *santo Andre* quando<sup>20</sup> em<sup>21</sup> algũa domĩga ou segũ | da feira ueer. Em uma .iii<sup>a</sup>. domaa desse auêto. o jeiũũ das | .iii<sup>a</sup>. *temperas*. *que* se em cada huum ano deue *fazer*. as omelias dos

[F5r]

euangelhos. aesses tres dias dos jeiũũs *perteecentes* seiã leudas | *per* diaconos.*que* o cantor *scripuer que* as digã. E na primeira quinta feira | dessa somana. os sermões de *santo Agustinho*. da ãcarnaçõ de no | sso senhor .s. \*\*\*.\*\*\*\*\*. aas | matinas dessa.

<sup>16</sup> Letrina ‘C’ ornamentada com motivos florais em azul e vermelho, ocupando 9 linhas.

<sup>17</sup> Há aqui um sinal.

<sup>18</sup> Aqui há um sinal de salto bordão, reconhecido pelo próprio escriba, que reaparece no final do fólho indicando o texto a ser introduzido neste ponto do texto. Representado pelo sinal de {}.

<sup>19</sup> O ‘a’ está sobrescrito.

<sup>20</sup> A palavra ‘quando’ também está apagada, e sua leitura também foi feito com base no contexto.

<sup>21</sup> A abreviatura de ‘com’ está sobrescrita.

quinta feira deuẽ adizer. Equando cõtecer que sam Tho | me apostolo. ueer ã esta .u<sup>a</sup>.  
 feira na .iii<sup>a</sup>. feira dessa domaa estes sermõ | es sobre ditos. seiã leudos. e aquela  
 antiphãã. \*\* | que senper deue seer dita. aos \*. no quinto dia dante. Se esse .u<sup>o</sup>. | dia for  
 domõgo esta antiphãã. \*\*. seia dita em el | aos \*. E a outra antifona da domiga .s. Aue  
 Maria fique. **Como seiã | repartidos os responsos nos dias priuados aas uigilyas no  
 tempo do inuerno .ii<sup>o</sup>.** <sup>22</sup>Todolos responsos que son cãtados das homilias. de nouẽbro.  
 ataa | apascoa. nos dias do domõgo. e os da Epifaia .s. \*\* | \*. seiã departidos.cada dia  
 tres nos dias priuados.ataa a | sesta feira. Na<sup>23</sup> sesta feira seiã repartidos tirados. os que  
 hã | responsos proprios.s. ante Natal e de pois e ante pascoa. e quando | cantã \*\*\*\*.  
 Pero aspicias alonge. que he cantado | no domõgo cõ tres uessos. ã nos dias priuados.  
 seia catado com | o pustumeiro .u. E se ueer festa de .xii. lições pela domaa os | tres  
 responsos que deuiã aseer cantados ã outro dia depos a fes | ta seiã cãtados. **Da uigilya  
 de natal .iii<sup>o</sup>. STF** | <sup>24</sup>E na uespera de Natal.<sup>25</sup> de polos nocturnos. seia | as oras dos  
 passados.assy como he custume. e totalas outras. cousas<sup>26</sup> | assy como aos outros dias  
 priuados. seia feitas ataa a uespera co | os giolhos ficados/. pelo comemorações de  
 santa Maria<sup>27</sup> e as outras a | costumadas. seiã leixadas naa uespera de Natal. aos laudes  
 | ataa em outro dia. de pos a Epifaia aos laudes. p<sup>28</sup>

[F5v]

ssa da uespera de Natal seia dita assy como nos dias do domõ | go sem gyolhos ficados  
 cõ hũa colheita e nõ mais. sal | uo se ueer presente passado /. A proficia de Isayas. seia  
 liida | ante da pistola. dalgũũ aque o cantor ãcomẽdar. E quando ste | uerem. a cabidoo  
 de pois o primeiro uesso que se começa. \*\* | \*\*\*\*\*/. entõ o Conuẽto por | honra da  
 santa nascença/ tomẽ uenya ã terra. strados façã ora | çõ. Entõ leuãtesse. primeiro  
 abbade. ou prior se abbade presente | nõ for. e todolos outros seiã ã suas seedas. des hi o  
 que leer | começe a leer oque fica da liçõ. E se pela uẽtura. a uigilya | de Natal ueer em  
 domõgo. assy seia feita .s. e no uitato | rio. \*\*\*\*\*/. psal | mo. \*\*. e des hi os outros.  
 Uesso. \*\*. As | lições seiã as que som scriptas na quarta domõga do auẽto. \* | \*\*. \*\*. no  
 primeiro. e no .ii<sup>o</sup>. numero. seiã leudas. \* | \*\*\*\*\*/. \*\*\*\*\*/. psalmo. \*\* | \*. e des hi

<sup>22</sup> Letrina ‘T’ em vermelho, ocupando apenas uma linha.

<sup>23</sup> O trecho ‘E na’ está subpontilhado, o que indica um erro do copista e que não deve ser lido.

<sup>24</sup> Letrina ‘E’ em azul, ocupando apenas uma linha.

<sup>25</sup> Há aqui riscado e sublinhado “aa uespera”.

<sup>26</sup> A palavras “cousas” foi escrita na margem da página.

<sup>27</sup> Este trecho está muito apagado e a leitura foi feita com base no contexto e nos fõlios anteriores.

<sup>28</sup> Este trecho encontra-se apagado, sendo possível ler apenas o “p”

os outros. Uesso. \*\*\*\* | \*\*\*\*\*. | \*\*\*\*\* Constantes. Euã | gelho \*\*\*. Omelia.  
\*. | Aaqual omelia seiã leudas quatro lições. assy como som sig | nadas no liuro. A  
primeira das quaaes lea no dia do domïgo | odomaairo. Eaos outros dias priuados.  
quem o Cantor quiser. | \*\*\*. Constantes. \*\* | \*\*\*. Oeuãgelho de pois.de \*\*\*

### [F6r]

\*\*\*\*. Colecta. \*\*\*\* | \*. Aos laudes ante \*. Psalmos. \*\*\*\* | \*\*\*\*\* | \* Constantes.  
\*\*\*\*\*. Colecta. \*\*\*.<sup>29</sup> | Comemoraçõ da domïga. Aue Maria. Uesso. \*\*\* | \*/.A  
missa da prima seera da domïga .s. \*\*\*. | A primeira colheita seera da domïga. Asegũda  
\*\*. de pois | \*\*. Eaultima \*\*\*. Ese for finado presente. | seja amissa da prima sua. A  
missa terça seera da Uigilya. | .s. \*\*. e \*. e \*\*\*\*. seja dito aela. Ea | proficia ante da  
pistola. nõ seiã leixada. As oras do dia di | ganse cõ \*. e os \*. seiã da uigilya .s. aa terça  
\* | \*. da sexta. \*\*. da noa. Constantes. Na | terça seja dito Capitulo. e Colecta da  
uigilya. Aui<sup>a</sup>. e .ix<sup>a</sup>. assy como | nos outros domïgos do auêto trespassados/Na uespera  
digã hũã | antifona. sobre os psalmos. Ante que \*. psalmo. \*\*. | \*\*\*\*\*. Todos estes.  
psalmos com | esta antifona. soo. \*. \*\*\*. \*. \*. \*\* | \*\*\*\*\* | \*. Colecta. \*\*\*\*. De  
pos esta uespera. nõ se | ia feita comemoraçom da domïga **Do dia de Natal. iiiio.**<sup>30</sup> **STF**  
<sup>31</sup>Na noite de natal. o Celario mãde a dous conuersos. que façã | o fogo. no caleffetorio.  
aque se aqueente o Conuêto. no antreua | lo. Pero se uirẽ tal frio que lhes compre. Ede  
pois que for dita a Colecta./ | de pos o Euãgelho. sairsea o Conuêto da Egleia. Eentõ  
aquel | que sooe aduzer o lume aa claustra./ aos antreualos nos outros dias

### [F6v]

aesta ora ponha candeas acesas na claustra e no lauatorio. | e seiã todos na claustra. Eos  
que se quiserem caentar./ aqueentense | Des hi o sam cristãõ quando uir que he. tempo/  
tanga osigno pou | co. e uenhã se uistir os ministros pera a missa da noite. aqual | he \*\*.  
Aaqual missa aiudẽ auistir. edesuistir./ os dous do | maairos que hã de ajudar de pois da  
missa da prima. Edes que | os ministros forẽ presentes./ tangã outra outra uez o signo  
pera uiir | o Conuêto ao coro. Aqual missa seja dita. festiualmente. assy | como dizẽ. nas  
festas dos apóstolos. Dita a missa e feito o ã | treualo. e seente Conuêto na claustra./  
assy como suso. | ordiãmos. entõ o Sancristãõ. tanga o signo. e comece os | laudes. De  
pos os laudes. o Conuêto seja na claustra. pela. | ordẽ de suso. Entõ o sam cristãõ.

<sup>29</sup> Tem algo na margem que parece a abreviatura de colecta.

<sup>30</sup> Título em vermelho.

<sup>31</sup> Letrina 'N' em vermelho, ocupando apenas uma linha.

suarde ora. *pera fazer osignal* | acostumado. *pera se aparelharẽ os ministros. temperado*  
oẽ | treualo depos laudes. em tal *maneira. que tanto que se começar. a* | manhã. *seia*  
*começado \*\**. Ede pois da *primeira*. | colheita. *seiã ditas as colectas de santa Anastasya.*  
*\*\*\**. | *\*\*\*\**. Naqual missa. *nõ seiã ditas missas priuadas se* | *nõ de pos aoferenda.*  
*tiradas as missas./ pera cumũgar os* | *conuersos*. Eesta missa da manhã. *seia dita. assy*  
*como nos* | *do domĩgo. e comũguẽ aela os enfermos. e os que som ocu* | *pados ã algũus*  
*negocios. Aqual missa dita sayase o Conuẽ* | *to do coro. e tanga o Sancristã. o signo.*  
*como he de custume de* | *seer guardado o entreualo nos dias das festas. antre os laudes* |  
*e aprima. Assy seia feito. antre esta missa e aprima. des hi tã* | *gido osigno aa prima.*  
*uenha o Conuẽto ao coro e façam*

[F7r]

a oraçõ. acostumada. e logo de pos *aprima. entrem aCabidoo* | **Das octauas de Natal**  
**.uº. STF<sup>32 33</sup>** Em os *iiiiº. dias seguintes* | *depos dia de Natal. a missa da prima seera \*\**.  
Eem | *oprimeiro dia destes .iiiiº.s. em dia de santo Steuã. aesta missa dapri* | *ma. dirã*  
*colectas \*\**. e a *.iiª. Da \**. e a *.iiiª. \*\**. | e *aoutra \*\*\**. E *\*\*\**. Eassy *seiã ditas es* | *tas*  
*colectas. no dia de Sam Johã. e dos Inocentes. e de sam Tho* | *me. De pois completa. \*\**.  
*o euãgelho. \*\** | *\*/ No .iiº. dia .s. em diadeSam Johã euãgelista. aprimeira .colecta.* |  
*seera. \*\**. e a *.iiª. \*\**. a *.iiiª. da \*\* Epela| \*\**. Euãgelho *\*\**. Emdia | *dos Innocentes. a*  
*primeira colecta. \*\**. a *.iiª. \*\*\** | *\**. a *.iiiª. Da \* A .iiiiª. \*\**. Epela *\*\**.<sup>34</sup> | *Euãgelho. \*\**.  
Ese *pela co<sup>35</sup>uentura. dia de santo Steuã .ue* | *er ã domĩgo. ou for presente passado. aa*  
*missa da prima ã esse<sup>36</sup>* | *dia. No dia de Sam Johã.a pistola seera \*\**. e o | *Euãgelho. \*\**.  
Em o *dia dos Inocentes. \* | \**. Euãgelho. Pastores. Semelhamtemente. se *dia de* | *sam*  
*Johã for em domĩgo. ou ueer presente passado. Em dia dos* | *Inocentes. seia dita \*\**. e  
Pastores. Em esse | *dia aas uesperas. seia feita cõmemoraçõ. primeiramente de sam*  
*Thome. | e des hi ade Natal. e de pois dos santos. Todalas outras cousas* | *seiã feitas.*  
*desam Thome. assy como som notadas nos liuros. | Afesta do qual tã bem na noite*  
*como no dia./ compridamente seia feita. | e acõmemoraçom de natal. seia theuda.*  
Eamissa da *prima. em* | *osegundo logar. seia de sam Thome dita a colecta. e des hi os*  
*outras*

<sup>32</sup> A rubrica aparece na segunda linha fora da ordem do texto, deslocada.

<sup>33</sup> Letrina 'E' em azul, ocupando apenas uma linha.

<sup>34</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>35</sup> A sílaba 'co' está sobrescrita.

<sup>36</sup> Há aqui um sinal de fim de texto parecido com uma exclamação.

[F7v]

dos *santos*. A missa da *terça*. seera de sam Thome *per* totalas | cousas. assy como de sam Uicête. Ese este dia for em domĩgo. | de pos os laudes façam comemoraçõ. *Primeiro*. da domĩga .s. \* | \*\*. e de pois da de Natal. e des hi dos *santos* per | ordẽ. A missa da *prima* seera. \*\*\*. *Aprimeira* | *colecta*. \*\*\*\*. a .ii<sup>a</sup>. adesto. a iii. \* | \*\*. e des hi das octauas dos *santos*. Nas *uesperas* hũã *antifona*. | sobre os psalmos. e nõ mais .s. \*\*\*. Eem *outro* | dia de pois sam Thome. saluo se for domĩgo. ditos os noc | *turnos*. uã leer aacandea. assy como he custume. Ede pois | os laudes sem *entreualo*. digã a *prima*. *Aqual* dita. seia logo dita | amissa. assy como no dya do domĩgo *festiualmente*. O *prolee* | do./ \*\*\*. *Colectas*. \*\*. Da \*\*. \* | \*.\*\*\*. *Epela*.\*\*\*. E | uãgelho. \*\*. Ede pos amissa. seia o *Conuêto* | em liçõ ataa segũda ora. e des hi digã *aterça*. e uã ao cabi | doo. Ede pos o *Cabidoo*. uã alauor. *Adesposiçõ* do Euã | gelho. \*\*./ seia dito aas *matinas* deste dia *per* | diacono *aque* deue seer *encomendado* e *pronũciado*. como he | custume. aas doze lições. Ese este dia for domĩgo./ assy | como no liuro he *contheudo*. seia *feito*. Se ao sexto dia de | Natal. for domĩgo. seia liido *oeuangelho* \*\* | \*. cõ sua *omellia* .s. \*\*. Ese nõ for domĩgo. se | ia dito. \*\* cõ sua *omellia* .s. \* assy como | nos liuros he ordiãdo.

**Como des dia de natal ataa a | .lxx<sup>a</sup>. em nos dias dos domĩgos. os officios das missas./ | seiã departidos em cada hũũ ãno .ui. STF**

[F8r]

S<sup>37</sup> *empre* na *primeira* domĩga *que ueer* de pos dia de Natal. seia | dita amissa da *prima*. \*\*\*. *Semelhaulmente*<sup>38</sup> | na *primeira* *que* vẽ *depos* a *Epiphãia*./ *outrossy* aamissa *daprima* seia | dito. \*\*\*. saluo se ã essa meesma domĩga. \* | \*. cõ a *storia*. de \*\*\*\* *por* *achegamento* da *septuage* | *sima* for cantada. Ese assy *acontecer*. \*\*. seia cã | tado ã *outro* dia. de pos a *Epiphãia*<sup>39</sup>. *Esabedoir* *cousa* he. | *que* como dia de domĩgo. *terceiro* dia<sup>40</sup> de pos a *Epiphãia*. e daly ã | *deante*. atẽẽ as octauas de *Apariçõ* ueer. cada dia de *polas* oc | tauas de *Appariçõ* aos laudes e aa *uespera*. seia dita. \*\* | \*. ataa *asiguĩte* domĩga. *que* deue de seer cantado. \*\* | \*. Certo. essa meesma missa \*\*\*. *per* esses mees | mos dias .s. de pos as octauas de *Appariçõ*. seia dita. *segundo* he | ordiãdo na *sentença* das missas dos dias *priuados*. sseo officio | \*\* em essas octauas *dapariçõ*. ou ante nõ for

<sup>37</sup> Letrina ‘S’ em azul, ocupando pouco mais do que uma linha.

<sup>38</sup> O copista repete a preposição ‘na’ e corrigi subpontilhando para indicar o erro.

<sup>39</sup> A segunda letra da palavra está riscada.

<sup>40</sup> A palavra ‘dia’ se encontra sobrescrita.

dito. | Equando ueerẽ cinco domaas ante aquesta domaa ã *que se canta* | \*\*\*. e a lxx<sup>a</sup>. as *primeiras* destas duas. andara *Omines* | terra. E as outras tres \*\*\*. ã esta *meneira que* cada hũã<sup>41</sup> | destas domaas. *que* deue dandar \*\*. ajã sas *colectas* | *propias*. e *pistolas*. e euãgelhos aeles *pertecentes*. E as outras tres | domaas *postumeiras*. quando \*\*\* deue seer cantado se | *melhauilmente* seia feito *per* esta *guisa*. *Aprimeira* domaa ande \* | \*.cõ *colecta*. \*\*\*\*\*. *Pistola*. \* | \*\*. *Euãgelho*. \*\*\*. Na segũ | da domaa. \*\*\*\*\*. *colecta*. \*\*. | \*\*. *Pistola*. \*\*\*. *Euãge*

### [F8v]

lho. \*\*\*. Na *terceira* domaa. ande o officio | \*\*. *colecta*. \*\*\*\*\*. \*\*\* | \*. *Euangelho*. \*\*. Na *quarta* domaa o officio. | \*\*. *colecta*. \*\*. *Pistola*. \*\*\* | \*. *Euãgelho*. \*\*\*\*\*. Na *quinta* do | maa. o officio \*\*. cõ esta *colecta* sobre dita. *Pistola* e euã | gelho. Equando forẽ .iiii<sup>o</sup>. domaas. dentro no sobre dito *termho*. | dante adomaa de \*\*\*. e a lxx<sup>a</sup>. entõ andara \* | \*.nas *primeiras* duas domaas. como suso dito he. E\* | \* as outras duas. Equando contecer. *que* nõ seia no sobre dito *ter* | mho. se nõ tres domaas. *Aprimeira* delas andara. \*\*. com | sas *colectas*. e *pistolas* e euãgelhos em esta *guisa*. No domĩgo. | *aprimeira* *colecta*. \* .s. \*\*\*. e *aprimeira* *pistolla*. e euãge | lho. Ea *quinta* feira aos laudes. entrara a segũda. *colecta*. \* | \*\*\*. e em esse dia seera dita amissa | cõ esta *colecta*. e cõ *apistola*. e euãgelho segũdo. E deste dia. ataa | sabado aa *uespera* andara esta *colecta*. E as outras domaas duas | *pustumeiras*. Ande. \*\*. assy como suso dissemos *quan* | do ueessem .iiii<sup>o</sup>. domaas E quando nõ forẽ. no sobre dito *termho*. | seno duas domaas. entõ ande \*\*. *aprimeira*. cõ sas *colectas*. | e *pistolas* e euãgelhos. e na outra domaa *semelhauilmente* | \*\* cõ suas *colectas*. \*\*\*\*\* | \*. Equando acontecer. *que* nõ uenha senõ hũã domaa. antre | aquelas de \*\*\*. e a .lxx<sup>a</sup>. entõ estes dous officios. sobre | ditos. cõ sas *colecta* e *pistolas*. e euãgelhos a elles *pertecentes*. na | *quelas* duas domaas . *aprimeira* ã *que se canta*. \*\*\*.<sup>42</sup>

### [F9r]

[...]<sup>43</sup>

<sup>41</sup> Tem uma letra um pouco apagada e que não consegui ler direito.

<sup>42</sup> Há um reclame na margem inferior no fôlio: “e a .ii<sup>a</sup>.”

<sup>43</sup> Há no fôlio desenhos esféricos com rostos e contornos diferentes que parecem ter sido inseridos posteriormente.

[F9v]

Regimento da tauoa que se segue. \*\* STF | E<sup>44</sup> sta tauoa seguinte he feita pera saberes per ela em quanto ha | dandar a EPauta em cada hũũ ano e ã que dia sera af | esta da epiphania e em que dia se ha de dizer cada hũũ dos ofi | cios que som escriptos em traues decima da tauoa e ã que dia see | ra a lxx<sup>a</sup>. Eo termo da pascoa e das Rogações e de pente | coste. oquall termo achado em esta tauoa.buscao no lealãdano. | e no primeiro do mingo que achares ajuso do dicto termo faras apas | coa e assi das outras que se seguẽ.<sup>45</sup> | Em todo ano que seia bissexto ou nõ bissexto acharas \* | \*\*\* na Regla ou linha em dereito do aureo nume | ro de cada hũũ ano presente.\*\*\*\* | x. \* ix. na colũpna negra.<sup>46</sup> | Quando o ãno nõ for bissexto.se aletera domingual steuer | en dereito na Regla ou linha do aureo numero ou affun | do do aureo numero en outra regla ou linha.per essa Regla | ou linha da letera domingual uaite deryto amãã derei | ta aly hu desuso en cada hũã colũna he scripto. \* | \*\*\*\*\* e \* cõ suas colh | eitas /e euangelhos e hiacharas odia en que ham de | ser ditas e assy das outrasfestas \*\*\* que oau | reo numero he en .xi. / e aletera domingual .en.e. E\* | \* .xx. uaite ajuso dp aureo numero .ao.e. primeiro/ e acha | ras endereito della queo dia da epiphãã sera en segũdafa | ria. desy uaite emdereito aa colũna uermelha /e acha | ras que \*\*\* se ha de dizer na dominga STF

[F10r]

e a ii<sup>a</sup>. ande ante a.lxx<sup>a</sup>. assi como melhor o Cantor poder ordinar. | Pero se em essa segũda domaa que he ante a.lxx<sup>a</sup>. ueer algũa festa | de .xii.lições. ou por algũũ santo que aia missa. nõ poder seer todo a | cabado. Ecomo dissemos per razõ do abreyamento do tempo das duas | colectas. cõ sas pistolas e euãgelhos.em hũã domaa forẽ ditas e que a | .ii<sup>a</sup>. colecta deue entrar na .u<sup>a</sup>. feira. que esto todo seia aguardado. Se per uẽ | tura na .u<sup>a</sup>. feira ueer presente passado. ou festa de .xii. lições. ou santo | que aia missa que esto enbargue logo. no primeiro dia uago de pois da quinta | feira. trabalhe o cantor para se cantar. este officio domingal. | E se ainda a ui<sup>a</sup>. feira for embargada. por algũas destas cousas | sobre ditas./ entõ no sabado. seia dita a missa da domĩga. e toda | uya ã na .u<sup>a</sup>. feira. ou na .ui<sup>a</sup>. ou no sabado primeiro uago.for desproprie | dade. de santo ./ seia dito o officio domĩgal. nõ seia leixado por pre | sente passado. mais seia dita hũã missa e aoutra. Semelha | uilmente. seia senper esto aguardado. quando amissa da

<sup>44</sup> Letrina 'E' vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>45</sup> Aqui há um espaço que parece ter sido deixado para uma rubrica que não foi inserida.

<sup>46</sup> Aqui há um espaço que parece ter sido deixado para uma rubrica que não foi inserida.

domiãga | nõ for dita em Conuêto STF<sup>47</sup> | Infra das octauas / e assi dos outros officios / e termos e dias.. | E quando ho ano for bissexto.nõ tomes. aletera domingual | *que* steuer na regla ou linha *que* esteuer en derecho do aureo *numero*. | *para* buscares com ella os ditos officios /e dias *quando* se hã | de fazer. Mas tomaras estonce. *aprimeira* letera domingual | *que* acharas ajuso do dito aureo *numero* na sua colũna uermelha /e | *per* essa regla ou linha da letera domingual uayte aa mãõ | *dereita* /e *requere* os dias /e officios e assi como disse de suso | do ãno nõ bissexto saluo otermo da pascoa e Rogacooens | e pentecoste. O qual buscaras *senper quando* o ano for bissex | to na Regla ou linha. en *que* esteuer oaureo *numero* to e ãno *presen* | te *que* *quieres*. \*\* oaureo *numero* he .xi. se te fores *per* a essa<sup>48</sup> | regla do aureo *numero* *dereito* ali hu de suso esta *scripto*. \* | \*\*.acharas *queo* termo da pascoa xuii \*\* *matir* | o qual *conto* *que* he dito termo *buscao* no balẽdairo e no *primeiro* | domingo *que* for aiuso do dito termo no balẽdairo faras apa | scoa e assy dos outros termos STF

[F10v]

\*<sup>49</sup>

[F11r]

\*<sup>50</sup>

[F11v]

**Da festa de sam Siluestre .ui.** A<sup>51</sup> festa de sam Siluestre *tambem* na *noite* come no dia | *conpridamente* *seia* *feita*. A *comemoraçom* de Natal. *seia* dita. A *missa* assy *seia* dita. *Introyto*. \*\*. *colecta*. \* | \*\*\*\*\* | \*\*\*\*\*. E se for em domiãgo de pois dos | *laudes*. *seia* *feita* *primeiramente* cõmemoraçõ da domiãga .s. \*\*\* | \*. E de pois. *colecta*. de Natal. *Des* hi das octauas dos santos<sup>52</sup> *per* ordem. A *missa* | da *prima* *seera* \*\*\*. *Aprimeira* *colecta*. \*\* | \*\*.a.ii. da \*\*\*. A iii. \*\*. E *des* hi as dos | *santos*. Na *uespera* *seia* hũã *antiphãã* dita do *confessor* sobre os *psalmos*. \* | \*\*\*. *Ocapitulo*. e todo oal. *seia* de \*\*. *ataa* | *cima*. Ede pois cõmemoraçõ desam Siluestre. e *des* hi da domiãga. | e *des* hi

<sup>47</sup> Aqui há uma linha subpontilhada vermelha que indica a ordem em que o texto deve ser lido: o trecho contornado é a continuação do fólio anterior.

<sup>48</sup> A palavra está apagada.

<sup>49</sup> No fólio há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

<sup>50</sup> No fólio há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

<sup>51</sup> Letrina A ornada com motivos florais e com um contorno semelhante a uma camisa inclinada para a margem direita, em vermelho, ocupando 7 linhas.

<sup>52</sup> A abreviatura stos (*santos*) está sobrescrita.



dos *santos*. **Que deuẽ a leer aas matinas. de pos \* | \*\* ataa .lxx<sup>a</sup>. .uiii.** | <sup>53</sup>De pos \*\* aos dias *priuados*. seiã leudas as *pistolas* de sam Paulo aas | matinas. ataa a lxx<sup>a</sup>. *Pero* nõ. nos dias dos domĩgos. mais leã os *sermões* autêuticos. dos *santos* padres. de Natal. ou de \* | \* ou da Epiffanya. assy como som assignadas no liuro. ante | *quecante* \*\*\*\*. E se for o *tempo* breue .de \*. | ataa.lxx<sup>a</sup>. tam bẽ leam estas *pistolas* no Reffeitoiro. come na *Egre* | ia. *Aqual* cousa seia feita. como o cantor ordinar. **Da uigilya da Epiphãia .ix.**<sup>54</sup> | Da uigilya da Epiphanya. a missa seera \*\*\* | \* *coleta*.\*\*. e de pois. \*\*\*. des hi | as *outras* usadas. Esabede. *que* *acolecta*. \*\*\*. nõ *sera* | contada antre usadas. *Aqual* deue seer leixada. des *avespera* de Na | tal. ataa em outro *dya* .de pos Epiphanya. A *pistola* seera \*

[F12r]

\*\*. Euãgelho. \*\*. Esse ueer esta | uigilya. em domĩgo. esta sobre dita missa cõ sa *colecta*. e *pistola* e euã | gelho. seia dita de pois da *terça*. Eamissa da *prima*. seera \* | \* *colecta* \*\*\*\*. a *pistola*. \*\* | \*. Euãgelho. \*\*. {<sup>55</sup>Na *qual* missa nõ seia feita come da uigilia. nõ da doĩga. | E se deffũto for *presente*. / a missa da *prima* seera sua | e a missa suso dita ficara de todo.} E *quando* esta uigilya for. | em domĩgo. esta *colecta*. \*\*\*. seia dita de noite. de pois | do euãgelho e aos laudes e aaterça \*\* tam *solamente*. aa | missa mayor. Enota *que* *quando* \*\*\* ã outro *dya*.de pos | Epiphãia. for dito. as *antiphãas*. \*\*\*. e \* | \*\* em esse dia aos laudes. e aas *uesperas* seiã ditas por co | *memoraçõ*. Os *uessos*. da *feria*. de pois das *antifonas* seiã ditos.s. | nos laudes. \*\*\*\*\*. Nas *uesperas* | \*\*. e assy seia feito. *quando* o officio \*\*. ã alguũ | dia *priuado*. em as *octauas* da Epiphãia. for dito por a .lxx<sup>a</sup>. *que* | uẽ *acerca* .s. *que* as *antifonas* do dito officio aos laudes. eaa *uespera*. seiã | por *comemoraçom* ditos. e os *uessos* da *feria*. Se as *octauas* da epi | phãia ueerẽ em sabado. aiã as *uesperas* *compridamente*. e seia feita. | *comemoraçõ* da domĩga. e o *Respõso* *que* sooe seer dito aas *uesperas*. | ficara esse ãno. Quãdo a *istoria* de \*\*\*. na do | mĩga. ante das *octauas* da Epiphãia. ou nas *ouctauas* dessa fes | ta por a.lxx<sup>a</sup>. *que* se chega.he dita ou cantada. aas *uesperas* seiã | ditas. as *antiphãas*. \*\*. e as *outras*. e todo o al. seia | dito da domĩga. e *acomemoraçõ* da *dominga* *Infra*. e da *octaua* se | ia. feita. A missa da *prima* seia das *octauas*. e a da *terça* da *dominga* In | fra. *Octaua*. soo. Se

<sup>53</sup> Letrina em azul, ocupando 2 linhas.

<sup>54</sup> O fim da rubrica está subscrito.

<sup>55</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a esse trecho que está anotado na margem superior do fôlio.

deffunto for *presente*. amissa da *prima* seia sua e | *Aqual* missa em nã hũa *guisa*. ã as octauas seia *dita*. No ãno *que* a

[F12v]

.lxx<sup>a</sup>. sexto. homilias. de *feuerreiro* ueer sem nã hũa duuida no dia | de sam fabiani e Sabastyani. esta storia deue seer *dita*. e da | festa aas *uesperas primeiras*. e segũdas. e aos laudes. seia *feita* come | *moraçõ*. e amissa da *prima*. seia da festa. posto *que* seia *presente* defũ | to. *Aqual* missa. *dita*. se tal *tempo* for. e hora. o deffũto aia missa. | ã *conuẽto*. E se nã for tal ora. seia logo soterrado. e as missas. | *que* lhe os frades disserom *priuadas* por entõ lhe abastam STF | De \*\*\*\*. e \*\* x. <sup>56</sup>STF | <sup>57</sup>Des as octauas da Epiphãia. atees a lxx<sup>a</sup>. aos dias dos | domĩgos/ cantẽ aas matinas. \*\*\*\*. e aos | dias *priuados*. \*\*. e as outras cousas. como he | *contheudo* no liuro. As antiphãs da domiga. aos *noturnos*. | e nos dias *priuados*./ no *primeiro* nocturno ataa apascoa. seiã *ditas* | aas *uesperas* sobre os *psalmos*. ante dia de laua pees. E des as octa | uas de Penticoste. atee Natal. E as *que* som *scriptas* nos | dias *priuados* no .ii<sup>o</sup>. nocturno tam solamente. seiã *ditas* na *qua* | reesma. Edelas octauas de penticoste ataa a *quareesma*. | assy seia *dita*. Alta. no. ii. nocturno. Os uitatorios dos dias | *priuados*. como som notados. seiã *ditos*. ataa \*\*\* | \*. Edes as *homilias*. de novẽbro ./ ataa o auẽto. E os \* | pequenos aos nocturnos. de as octauas de Penticoste. ataa | as *homilias* de nouẽbro. Os \*<sup>58</sup> ataa o auẽto. e as antiphãs | aos \*. e aa \*. e todolos \*. ataa. a *quarees* | ma e das octauas de Penticoste. ataa o auento. e as na | tiphããs aos laudes. e sobre os *psalmos*. e aa. *prima*. e aa.iii<sup>a</sup>. e aa | .u<sup>a</sup>. e aa .ix<sup>a</sup>. ataa a domĩga de Ramos e das octauas de

[F13r]

Penticoste. ataa o Auẽto. E se festa de doze licõdes antre ueer. | des pola festa seia *dito* em cada hũũ dia. *aquele que proprio* ha. Seme | *lhamuilmente* seia *feito* despolas octauas da Assunçõ de *santa maria*. | Esabudo deue seer. *que quando* \*\*\* anda. u. do | maas. as *postumeiras* liçõdes. e *apustumeira* antiphãã. seiã re | pitidas se mester for. *Quando* andarẽ. a .iiii. domĩgas. apus | *tumeira* antiphãã. seia repitada. **Da septuagesima STF** <sup>59</sup>Enprincipio des. seia cantado na .lxx<sup>a</sup>. e na .lx<sup>a</sup>. tam bẽ. | nos domĩgos./ como nos dias *priuados*.*aqueste tempo*.s. | dela.lxx<sup>a</sup>. ataa a domĩga *primeira*

<sup>56</sup> Rubrica em latim.

<sup>57</sup> Letrina D em tinta uermelha, ocupando duas linhas.

<sup>58</sup> Trecho borrado, de difícil leitura.

<sup>59</sup> Letrina E em azul, parece o número II.

da quareesma que se os liuros | partẽ. seia leudo aas matinas. o liuro de Genesis. *aquelo* | *que* for departido pelo cantor *que* uir *que* pode auondar *conuinha* | uilmente. Eaparte *que* sobeiar desto cõ os outros liuros dos \* | seiã leudos no Refectoiro. Em tal *guisa* se faça. *que* seiã | leudos e acabados ataa \*\*\*. E sempre | nos dias dos domĩgos./ leam *primeiro* no Refectoiro as | omelyas dos euãgelhos domĩgaaes ou *outra* cousa. | se algũa festa dalgũ *santo* leedoiro for.s. *que* aia leitu | ra *propria*. Eporẽ na domĩga. da .lxx<sup>a</sup>. leuda no Refec | toiro a omelya ou *outra* cousa. da festa. se contecer como | dito he. Entõ comecẽ a liçõ do Genesis. aly hu o cantor | assignar. leixadas ia e cõtadas as lições *que* possam auõ | dar na Egleia ataa *quareesma*. Ese este liuro todo ficar | *peraa* Egleia. os outros *seguintes*. leam no Refectoiro. Edes | a *primeira* domĩga da *quareesma*. ataa a domĩga *que* [...] | ha de entrar. leam na Egleia aos dias *priuados*. os tracta

**[F13v]**

dos de *santo* Agustinho sobre a Salmista. Ese *acontecer que* uenha | *santa maria*. de feureiro. na domĩga da lxx<sup>a</sup>. logo na segũda feira.. | entre a storia \*\*\*. e o liuro de Genesis cõ seu *pre* | ffaço. e na domĩga. *siguinte* aas matinas. seiã leudas as | lições \*\*\* hõmem. **Do tractus. .xii. STF** | <sup>60</sup>Na domĩga da.lxx<sup>a</sup>. e des hi aos dias domĩgos. e aas fes | tas. em *que* nõ lauramos. todolos *tractus* aas maiores mi | ssas. Eem dia de parasceue. \*\* e ã *uespera* de Pas | coa. e de Penticoste / \*\*. Enos sabados das. | *quatro temperas*. \*\* Estes cantẽ os coros. uesso por | uesso. \*\*\*\* no coro do uitatorio. | e o outro responde. \*\*. Eassy os outros uessos. | e aa cima seia ripitido o *primeiro* uesso. da *qual queo* começou. | e seia cantado de todos. E assy nos sobre ditos *tractus*. na ci | ma. cantẽ todos em senbra. Os outros *tractus* dos outros di | as. todos cantẽ em senbra. Nõ he *custume que* aos dias | *priuados* fora da *quareesma*. digã *tractus*. saluo nos sabados | das .iiii. *temporas*. e em *uespera* de *santo* \*. e nas missas festi | uaaes dos passados.<sup>61</sup> nas *priuadas*. nem aa missa da *prima*. | da domĩga. tam bem na *quareesma*. come fora. saluo se for | essa missa da domĩga. *que* nõ ha logar aaterça *per* razõ dalgũ | *santo*. Nos dias *priuados* da *quareesma*. \*\*\*. e *aqual* | *tractu*. \*\*. e \*\* na .iiii<sup>a</sup>. feira da | Pascoa. nõ leixados por nõ hũã festa. E os *tractus que* se can | tã uesso por uesso. seiã conpeçados. no coro do uitatorio. e | os outros. comeceos o Cantor. ou *quem quer que* entoe a missa. | **Do dia de ciinsa. xiii. STF**

<sup>60</sup> Letrina N em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>61</sup> Há aqui um sinal que lembra a letra “S” maiúscula.

**[F14r]**

<sup>62</sup>Na quarta feira da ciinsa. dita a *prima*. saya o Conuêto. | *peraa* claustra. e os ministros *guisense peraa* missa. come | aos outros dias. Entõ o sacerdote uestida aalua. e a stolla. e ma | nipulo. e o ministro aalua. e manipulo. e o signo tâgi | do descalcese o Conuêto na claustra. e leixe hi a calçadu | ra. e entre ao coro. e ste tornado *perao* altar stando. Os | ministros se descacẽ aly hu se uestẽ. e uenhã *peraa*s stadas. | Entõ leixado. osigno. comece o Cantor a *antifona*. \*\*\* | Des hi stem todos no coro yguaaes rostro por rostro. Des | hi dito o uesso \*\*. Diga o domaai | ro o uesso \*\*\*. Des hi fiquem todos os gyoelhos. | dizendo \*\*. \*\*. des hi digam \*\*\*. e de | pois seia dito. \*\*\* todo cõ. \*\*. Eo sacer | dote diga. \*\*\*\*\*. oraçõ. \* | \*\*\*. e entõ ergãse. e tornemse *perao* altar ataa o Intro | y | to da missa. Des hi o abbade tome a stolla e o bagoo. stan | do no *presbiteroo* *contra* o *agriam* .e beeza aciinsa. *Aqual* deue ia seer | posta. *per* mandado do Sancristã. e deitelhe da *augua* beeta. En | tã conpecẽ a *antifona*. \*\*\* cõ as outras seguintes. e co | meçada esta *antifona*. pouse o abbade a stola. e uenha ante o | graao. e fique os gyoelhos. e receba *primeiro* aciinsa *per* mão do | Sacerdote. e des hi tome a stola. e ponha aciinsa atodos. e | comece nos ministros. todos ficados os gyoelhos. aly ante | ograao. e em *quanto* aposerem. seia no coro *quam quiser*. *Pero* sea cõ | *gregaçõ* for *grande*. assy como o abbade *teuer* por bẽ. seiã dada a | ciinsa. *per* desuairados logares. De pois *que* todos tomarẽ a

**[F14v]**

ciinsa por/ *trenẽbrãça* *que* todos em *aquelo* am de seer tornados. | entõ leixe o abbade a stolla. e uenhase *perao* coro. Eseo abba | defor *domaairo* ./ o Cantor encomẽde *aquela* missa aoutro. Ese | hi o abbade. nõ for. *odomaairo* bẽẽza a ciinsa. e recebaa *primeiro* | *per* mão doutro sacerdote. cõ o ministro. Ao *qual* o Cantor deue ãco | mẽdar *que* lha ponha teendo a stolla. Edes hi *odomaairo* po | nha<sup>63</sup> logo *aaqual* de *que* a recebeo. e des hi torne *pera* seu logar. | e *aquel* *que* ael deu aciinsa. de atodolos outros *per* ordem. Em *quan* | to aposerem deue a<sup>64</sup> ateer hũũ monge *aque* o Cantor mãdar. | ante o abbade. Des hi começada a *antifona*. \*\*. o sacerdote | e o ministro se calcẽ. e tangã o signo. e comecẽ a missa. | Oconuêto ste descalço ataa cima da missa. e des hi calcẽ | se na claustra. *Oprior* cõ outro mõge. ponha a ciinsa fõ | ra do coro. aos ospedes e aa familia. O *tracto*

<sup>62</sup> Letrina N em azul, ordenada com motivos florais bem simples, em vermelho, ocupando 2 linhas.

<sup>63</sup> O último ‘a’ está sobrescrito.

<sup>64</sup> O ‘a’ está sobrescrito.

\*\*\*. | tã bẽ em este dia come outros tres dias da domaa pela quareesma | .s. na .ii<sup>a</sup>. e na .iiii<sup>a</sup>. e na .ui<sup>a</sup>. feira ataa aquarta feira dante | Pascoa. deue seer dito. tirada aquarta feira des pos adomãga | primeira da quareesma. que am de dizer. \*\*. Eo prefaço | \*\*\*. tã bẽ este dia. come todolos outros | da quareesma saluo ao domãgo. seia dito na missa do ge | iũũ. ataa dia de laua pees. **Das festas dos santos que uee | rẽ des dia de ciinsa .ataa sabado dante Ramos. xiiii. STF** | <sup>65</sup>Se festa de .xii. lições em que lauramos ueer nos dias priua | dos. des dia de cãisa ataa sabado dante ramos./ primeiro se | dita amissa do geiũũ. leixadas as *colectas* usadas. Aqual

### [F15r]

deue adizer o que foy domaaairo da domaa *tres*passada e deuea | ouuir o Conuẽto ataa cima. Aqual dita calçado o Conuẽto. | se dia de ciinsa for. uestasse logo odomairo presente. e digã | logo amissa do santo. e des pola oferenda./ cantẽ as missas priua | das. aesta missa. aiudẽ auistir. e desuistir. os que ajudarõ aa | primeira. Aesta missa nõ som theudos<sup>66</sup>. os *conuersos* de star. Esta or | dinação seia theuda. na festa de sam Mauricio. quando ueer | nas. iiii. temporas de Setembro. Senpre na quareesma fiquem os gio | lhos aaprimeira missa. saluo no domãgo. Nas outras oras do | dia. se festa for de santo. as oras seiã ditas da festa. E se for. | festa que nõ lauremos amissa da prima seera do geiũũ. com | giolhos ficados. Aqual cousa. se nõ faça./ aa missa da terça. E | sabede. que nõca giolhos deuẽ ficar./ em dia. de.xii. lições ao \* | \*. saluo na quareesma. **Da primeira domãga da quareesma. e | do aguardamento desse tempo. xu. STF** | <sup>67</sup>Na primeira dominga da quareesma o Cantor de pois da prima cõ algũũs que lhe | oprior deue dar. que o aiudẽ aa sua pitição. em quanto disserem a | missa da prima. leuẽ os liuros que se deuẽ adar ao Cabidoo e | ponhã ante. a seeda do abbade algũa cousa strada en que os | ponhã onestamente. Ea sentẽça da regla do aguardamento da | quareesma.s. \*\*\*. e a outra dante esta .s. \* | \*\*\* em este dia seiã leudas. As quaaes | leudas e despostas. o Cantor pelo encomendamento do abbade | cõ seu companhõ ou cõ mais se mester for. partã os liuros. | Os quaaes liuros deue atomar os mõges ledamente cõ duas

### [F15v]

mããos cõ os goyuo das *santas escripturas* e inclinar *profundamente*. Em | este dia seiã os enfermos no cabidoo *pera* receber os liuros cõ | os outros. Entõ o abbade encomende

<sup>65</sup> Letrina S em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>66</sup> O's' está sobrescrito.

<sup>67</sup> Letrina N em azul, ocupando 2 linhas.

a hũu ou a dous monges | *que* aguarde segũdo a regla. aclaustra do.mosteiro./ quando o Conuẽto seuer | em liçõ *per* todo o ãno. e *quando* uirẽ *que* faz mester. e a *que* ueiã se an | da algũũ desordinado como nõ deue. e ande aclaustra. e a Egre | ia. e o Cabidoo. e o dormidoiro. e o calaffetoiro. e o reffectoiro. | e cozinha. e parlatorios. *pero* *que* nõ entre./ nos parlatorios. | Em este dia de pos cõpleta. cobrã as cruces. e a cortinha. e | stendã ao graao. e seiã hi *per* todos os dias *priuados* da *quareesma*. | ataa a *quarta* feira. dante Pascoa. Pero nos sabados e nas | *uesperas* dos *santos* de .xii. *lições* tirẽna dante *ograao* ante *avespera*. | E em outro dia de pos *completa*./stendãna ali. Eassy a deuẽ a | tirar ./ *aamissa* do passado *presente* *que* seia da ordẽ./ em *quanto* disserẽ. | as *exequias* \*\*\*\*./ ataa *que* os .iii.*psalmos* seiã aca | bados despola *sopultura*. Eaa bẽẽça dos nouiços./ aa *missa* dos | dias *priuados* por tal *que* o *sacerdote* bem possa tomar possa tomar a beençõ. | *pera* *dizer* o euãgelho. e se hi *steuer* o *sodiacono*./ *affaste* se acor | tinha. hũũ pouco *pera* hũã *parte*. de *contra* hu *steruer* o *abbade*. eda | da a beençõ leixe hir como ante *estaua*. E o *diagoo* ache | *guese* aly hu a a cortinha he alçada. e peça a bẽẽçom. Em | estes *santos* dias da *quareesma*.segundo os *encomendamentos* de sam<sup>68</sup> | bẽẽto.deuemos a entender ã oraçõẽs amiude. E porẽ cada | hũũ deue a *offerecer* cada dia ã *tempo* da liçõ oraçõ *acustumada* | *adeus* na *egleia*. *saluo* se forẽ *enbargados* de passado *presente*.

### [F16r]

.s. \*\* *Aue Maria*. \*\*\*. e \*\*. e \* | \*\*\*\*. \*\*\*\*. \*\*\*/ *Aqual* | oraçõ nos dias *priuados*./ deue seer dita ante a *terça*. e nos dias | de .xii. *lições* ataa a *uespera*. e se nõ. deue pidir uenya. no cabi | doo. e esto meesmo deue pedir./ *oque* nõ for ao *Introito* da *missa*./ | aa \*\* em toda a *quareesma*. Se *acõtecer* pela *quareesma* *que* | tomẽ *acruz* *que* see *tras* oaltar cuberta *pera* passado. ou *pera* comũ | gar. ou ungir *enfermo*./ leuẽna descuberta<sup>69</sup>./ ataa *que* a tornẽ ao | logar em *que* ante siia. **Das domaãs ante da pascoa. xui.** | O<sup>70</sup> os dous domĩgos dante a pascoa./ nõ seia dito \*\* | ao \*\* mais des polo uesso./ seia *ripitido* do co | meço. Eaos outros *tempos* des pola \*\* seia a *ripitiçõ*./ | \*\*. *Per* estes. *xu*. dias./ nõ digã. \*\*. ao *introi* | to da *missa*. *saluo* nas *missas* das *festas*. e nas *priuadas* | *que* nõ som da *quareesma*. Eos *ministros* *que* *stam* *tras* o *coro*. | *pera* *entrar* *quando* ouuirem *começar* o uesso do *introito*./ *entrem* | e *sobã* ao *altar*. E o liuro de *Jeremias*. ã

<sup>68</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>69</sup> O ‘des’ está sobrescrito.

<sup>70</sup> Letrina “O” ocupando duas linhas, em vermelho, com alguns riscos decorativos em tinta preta.

estes dias seia | leudo na Egleia. e aos dias *priuados*. e *aparte que* sobeiar no | Reffectoiro: assy como o cantor *departir* ataa a *quinta* feira | dante Pascoa. *Aqual parte*. seia começada./ aly hu .iiii<sup>a</sup>. liçõ | fez afim .s. \*\*\*\*\*. | e deste logar assigne o Cantor. *quanto uir que* pode auondar | *peraa* Egleia. *outra parte* seia logo começada no Reffectoi | ro. *Pero primeiro* seia leuda a Omelya. \*\*\*\* | \*. e toda *guisa* este liuro. seia *per* leudo. em estes .xiiii. dias.

[F16v]

**Do dia de Ramos.xiii.** | <sup>71</sup>Em dia de Ramos o Abbade beenza aauga e comece | *aterça*. *Aqual dita*. tome o bagoo e beenza sobre *ograao* os | Ramos e deitelhes daauga beenta. Eestes Ramos deue *apresen* | tar osam *cristã* ante *aterça*. *Esto feito*. o cantor de hũũ ramo | ao abbade. e comece. \*\*. Entõ o Sancristã come | seu *companhõ*. e cõ outros *que* o prior mãdar. dem os Ramos aos | monges. e aos nouiços. e aos frades. e aa familia. e aos | hospedes se hi forẽ. Eem tanto cantẽ as antiffãas. \* | \*. *Esto feito*. comece o Cantor. \*\*. | e uaa logo o da pistola cõ auga bẽẽta. e des hi odo euãge | lho. cõ acruz descoberta. des hi o Conuẽto como stam no | coro. e o abbade ou *oque* disser amissa. de pos eles. des hi os no | uijos. e de pois os *conuersos*. e seia *feita* a *procissom* pela *claustra*. | Etrabalhe o prior. *que*<sup>72</sup> nõ seia cousa na *claustra*. *que* os possa stor | uar *quando* andarẽ a*procissom*. e aas *outras que* se fazẽ pelo | ãno. Dito \*\*. cantẽ \*\*. cõ esta façã | a *primeira* estaçõ a par do dormidoiro. *aqual dita*. começẽ o uesso | \*\* e mouã se *daquel* logo. e façã a .ii<sup>a</sup>. staçõ. a par | do Reffectoiro. Ea repitiçõ desta antiphãã .s. \*\*| \* *cheguẽ* se *peraa* a .iii<sup>a</sup>. staçõ .apar da Egleia. Eem ca | da hũã staçõ./ o do euagelho. ste tornado *perao* Conuẽto. | e *outrossy* acruz ã andando e stando. O da pistola ste ãte | odo euãgelho. Na *terceira* estaçõ. comece o Cantor \* | \*\*. *Aqui* o Conuẽto./ *fique* os giolhos e as mãos e in

[F17r]

clinẽ *contra* a cruz. e des hi ergãse e stem tornados aacruz | ante *que* começẽ \*\*. Em tãto ponha o Sancristã a stol | la e o euageliorr ante aporta da Egleia. e odo euãgelho de | a cruz. ao da pistola. *quando* acabarẽ a *antifona*. \*\*\*. e | entõ oda pistola ponha a agua beenta em terra. e stonce o | do euãgelho tome a stolla e peça abẽẽçom ao abbade e di | ga *oeuagelho* stando *contra* o oriente. e oda pistola tenha a | cruz ante ele. e o rostro

<sup>71</sup> Letrina “E” ocupando duas linhas, em azul com alguns riscos e circulos decoratiuos em tinta uermelha.

<sup>72</sup> A abreviatura *que* está sobrescrita.

perao Conuêto. Dito o euãgelho | o diacono ponha a stolla e tome a cruz. e o so diacono a | augua e o Conuêto stem tornados hũis *contra* os outros. | Entõ dous monges *quaaes* o Cantor assignar ante *que* acabẽ | o euãgelho. *entrem* na Egleia. e çarrẽ aporta. e cantẽ. | \*\* como he *scripto* no liuro. stando tornados *contra* | o Conuêto. Dito \*\*. e repetido aacima. sayan | se *peraa procissom*.hu ante stauã. Esto *feito*. comece o abba | de \*\*. des hi *entrem* todos na Egleia cantan | doo. e deitem os Ramos sobre o *graa*o. e o Sancristã *garde* os | e tireos dhi. Em no logar hu o diacono *poser* a cruz. hi | seia descuberta ataa de pois da *completa*. des hi digã amissa | *festiualmente*. come aos *apostolos*. Enẽ hũ ospede nõ ande | aas *procissões* nõ seiã aos *sermões* no cabidoo. saluose | for pessoa onrada. Eem esta domaa nõ seiã *scriptos per* | ordẽ o *sacerdote*. nõ o diacono. mais taaes *que* o Cantor uir | *que* esto todo bẽ podem *comprir* com *conselho* do abbade. O diacono

[F17v]

pode mudar no sabado. se mester for. **Como deuẽ começa as | paixões.xiii.** <sup>73</sup> A <sup>74</sup> paixom de dia de ramos digã | \*\*. cõ \*\*\*. Ena .iii<sup>a</sup>. feira e na .iiii<sup>a</sup>. feira | digã \*\* nõ \*\*\*. Na .ui<sup>a</sup>.feira. nõ \*\* nõ | \*\*\*. E *quando* nõ dizẽ \*\*\* nõ se deuẽ a signar. Na | *quarta* feira dante pascoa. de pos as *uesperas*. seiã *ditas* as oras dos | *passados* assy como aos outros dias. e acortinha seia tirada des | pola *completa*. **Da quarta feira ante**<sup>75</sup> **da pascoa .xix. STF** | <sup>76</sup>Quarta feira ante pascoa. de pois *que* disserem a *uespera* do dia | digã as oras dos *passados* co suas antiphããs e *colectas* | como nos outros dias. E de pois de *completa*./ tirem a cortina. | **Da .u<sup>a</sup>. e .ui<sup>a</sup>. feira. e sabado ante da pascoa .xx. STF** | <sup>77</sup>Des a *quinta* feira dante Pascoa. ataa segũda feira de | pos as octauas da pascoa. nõ seia *feita* nõ hũa cousa po | los *passados*. saluo amissa. *que* se diz cada dia. *Pero* esta missa | nõ seia dita em dia de Parasceue. nõ em *uespera* de Pascoa. | nõ no dia. *Pero* em dia de Pascoa. odomaairo desta missa. | cante da festa. e diga no .ii<sup>o</sup>. logar. \*\*. e se for *trice* | nario./ aiũtem. \*\*\*\*. Na .u<sup>a</sup>. feira. e na .ui<sup>a</sup>. feira. | e no sabado dante Pascoa. *quando* começarẽ os laudes. ponha | o Sancristã hũa *candea* acesa sobre o *graa*o. *Equando* o Cantor | *começa* a ante dos \*. o Sancristã *apague* *aquela* *candea*. e | tenha outra *abscondida*./ *que* de ao domaaairo *pera* dizer a *colecta* des | pos o \*\*. Em quanto

<sup>73</sup> Há uma quebra de linha na rubrica, qual começa no final da primeira linha e termina no final da segunda linha. Sua leitura é possível por estar grafada em vermelho.

<sup>74</sup> Letrina 'A' ocupando duas linhas, em vermelho.

<sup>75</sup> A palavra 'ante' está sobrescrita.

<sup>76</sup> Letrina 'Q' em azul, adornada com alguns traços em vermelho.

<sup>77</sup> Letrina 'D' ocupando duas linhas, em vermelho, adornada com alguns traços em azul.



disserem o hynno dos laudes o San | *cristã*<sup>78</sup> mate todo outro lume *que sever* na Egleia.  
Em estes<sup>79</sup>

[F18r]

tres dias nõ tangã signo. mais tauoa aas oras e no reffec | toiro ao comer. **Da quinta feira de laua pees .xxi. STF** | <sup>80</sup>Na quinta feira dante Pascoa de pos a *prima*. digã a mi | ssa festiualmente. assy como nos apostolos. e nõ fiquem gio | lhos. *aquel* missa deuẽ comũgar todolos monges. e frades. | saluo sea cõgregaçõ for muito *grande*. *que* comũguem destes ao | outro altar. Odiacoño tantas ostias ponha *aconseer*. / *que* po | ssam auondar todos. e *guardar pera* os enfermos. e *peraa* missa | do dia seguinte. Edespola paz tomẽ o \*\* do uaso *santo* | em *que* see. e ponhãno sobre patena *pera* seer cõsumido aa | *quela* ora e tirẽ opano *que* see no uaso. e *guise* o sam *cristã* outro | *que* hi ponha. logo entõ o abbade. ou o*que* dizer a missa. ponha | em este uaso *partida* sua comunhõ. a ostia cõsagrada. *pera* ou | tro dia. *Eaquel* pano *que* tirarõ. sacudãno. sobre apicina. | e logo seia *queymado* sobre ela. e aciinsa dele. em ela seia deitada. | Em este dia nõ digã outra missa *priuada* saluo *pera* comũgar | os frades. se forẽ muitos. e esta missa seer do dia. Em *pero* ã | este dia. seiã ditas amissa de *santa maria*. e ados passados. e nõ cu | mũgue. nõ hũũ aelas. Des pos a sexta. o porto. ou outro *quem* | mãdar o abbade tome tantos pobres. *quantos* forẽ os mõges. | e estes nõ iram aaoraçõ mais seeram ã hũũ logar ataa | *que* os adugã ao mãdado. Em *quanto* disserem anoa ofrade do | star. e os outros *que* o Celario *pera* esto chamar. adugã os pobres | aaclaustra. e façã nos seer. e descalçar. e comecẽ a *prior* da por | ta *per que* saaẽ da Egleia *peraa* claustra. e *guisem* os bacios e os | tesorios e aauga caente. as *quaes* cousas deue *procar* o celario<sup>81</sup>

[F18v]

dita anoa sayam os monges da egleia hũũ de pos outro | e os *priores* deante em *guisa* *que* o abbade *trespasse per* todolos pobres | ataa o *pustumeiro*. e des hi lauẽ os pees aos pobres. E por tal | *que* os frades. seiã *quinhoeiros*. em este *santo* mãdado. / \* | aauga. e os bacios. e os *tesoryos* aos monges bẽ e honnes | tamente. e os enfermos *que* aesto poderem uiir. uenhã. Edes*que* | lauarẽ e alinparẽ e beyiarem os pees dos pobres cada hũũ | dos mõges. / laue suas *proprias* mããos. Eesto todo feito to | mẽ senhos *direitos* e

---

<sup>78</sup> Trecho apagado.

<sup>79</sup> Tem um reclame no final do fõlio, o que indica que mudou de caderno.

<sup>80</sup> Letrina 'n' em vermelho, ocupando duas linhas, em vermelho, com traços ilustratiuos em tinta preta.

<sup>81</sup> Há uma anotação no final do fõlio muito borrada e apagada.

fiquem os giolhos. e de cada hũu aaquel | *que* lauou. e beyge lhe a mão. des hi leuãtese.  
Ede pois to | dos em senbra *fiquem* os giolhos ante os pobres. e digã | este uesso.  
\*\*\*\*\*. Entõ adugã | os pobres ao star. e o abbade cõ outros *que* o ajudẽ. uã a *seruilos*  
| e den lhes de *comer*. e *augua* aas mãos. Em este dia todos | *que* ao *mosteiro*. ueerẽ  
achem *guisado* de *comer*. cõ amor de caridade | por reuerença do mãdado de nosso  
senhor. Edesque lauados | forẽ os pobres. *Rogue* logo o *sancristã* aalgũũs mõges *que* o |  
ajudẽ. e descubra os altares. e as palas *que* tirar *gardeas* ho | *nestamente*. Des hi tanga a  
tauoaa *uespera*. e seia canta | da alte como nos outros dias. Des *aqui* nõ tangã os sig |  
nos na egleia .ataa *uespera* de Pascoa aa missa. nẽ no Re | *ffectoiro*. nẽ *relogio*. Des esta.  
ora. seia dita a bẽçom da | mesa. em baixa uoz. e abeençom. aos beueueres. e o uesso |  
do cabidoo. atee *uespera* de Pascoa. E de pois de *uespera* e de pos *comer*. os monges  
*que* forem *scriptos* *pera* *fazer* omandado. | aduguã {<sup>82</sup>*aagua*} *queente*. aa *claustra*. *aqual*  
esses meesmos deuẽ ante

#### [F19r]

*aqueentar*. Esse o *Abbate* uir *que* faz *mester* *que* os *frades* ajudem | *aqueentar* *aagua*.  
e aduzela *aaclaustra*. encomẽde lhes o | *Celario* *que* o façã *assy*. e *feito* *pequeno*  
*antreualo*. uã aos *beueres* | como *he* *custume*. e des hi tangã ao mãdado. des hi. o *Conuẽ*  
| to seia como sõe a seer ao mandado. e o *prior* no lugar do<sup>83</sup> | *abbade*. comece. a  
*antifona*. \*\*. e os *enfermos* *que* hi *poderem* uir. | *uenhã*. O *abbade* laue.iiii. mõges. e  
.iiii. *frades*. e .iiii. | *nouiços*. e se mĩguar do conto dos *nouiços*. *reffaçã* dos | *frades*. Entõ  
o *abbade* e os *outros* *que* hã de lauar lauẽ. E tra | gam os *tesorios* *cintos*. e *sergentes*. *que*  
lhe *ministrem* *aagua*. | o *abbade* *doos*. e os *outros* *senhos*./ e cada *que* *passarẽ* *per* *dante*  
o | *Prior*. *inclinẽ*. e o *abbade* *assy* o *faça*. *feito* *omãdado*. o *abba* | de laue no *cabidoo*. os  
*seus* *segentes*. e os *outros*. cada hũu | laue o seu. e de pois os *seruẽtes*. er lauẽ eles. O  
*que* for *prior* | dos *seruentes*. do *abbade*. esse o laue e o *outro* *alinpe*. Esto | *feito*. lauẽ  
todos as mãos. e uestã as *cugulas*. e uã co | mo sõe e *fazer* aos *sabados*. Entõ o *prior* e  
o *Conuẽto*. er | ganse ao *abbade*. e des *que* el *seuer*. seiã todos. O *cantor* *enco* | mẽde a  
hũu *diacono*. *que* lea aa *colaçom*./ a *liçõ* do *euãge* | lho. \*\*\*. e tanto lea./ *quanto* o  
*abbade*. uir *que* *he* *bem*. | Esta *completa* deste dia./ e *todallas* *outras* *oras* *ataa* *uespera* de  
| *Pascoa*. seiã *ditas* em *pequena* *uoz*. *saluo* as *matinhas*. e | *laudes*. *Pero* em tal *guisa*./

---

<sup>82</sup> Há aqui um sinal de inserção da palavra 'aagua' escrita na margem.

<sup>83</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

que claramente se possam ouir. STF **Do dia de endoenças .xxii.**<sup>84</sup> Em dia de endoenças  
| de pos os laudes. descalcẽ se todos no dormidoiro. e os | enfermos na Enfermarya.  
saluo se forẽ mui doentes des hi

[F19v]<sup>85</sup>

tanga a tauoa e entrem aa *prima*. e façã oraçõ \*\*\*\*. | Dita *aprima*. entrem acabidoo. e o  
abbade seia em seu coro. na | entrada do cabidoo. e o *prior* outrossy no seu. e os outros  
de pos | eles. e rezẽ o psalteiro inteiramente. De pois *que* esto acabarẽ./ | seiã todo odia  
em liçõ. E de pos anoa. uesta se o abbade e os | ministros *pera* o officio do altar. e  
enteiramente cobra o San | *cristam*. a pedra do altar. de palas linpas. e seiã postas duas |  
candeas acesas. Des hi tangida atauoa. uenha o Con | uẽto ao coro. e encomende. ho  
Cantor a hũũ mõge *que* lea a | liçõ. \*\*\*.sem titulo. e *quandoa* cõpecar a leer. | entre o  
abbade cõ os ministros descalços ao altar e nõ<sup>86</sup> | façã oraçõ nõ *confissom*. Dita a liçõ.  
seia cantado o *tracto*. | \*\*. des hi *.colecta*. \*\* e Judas. \*\* | nõ seia *dito*. Entõ lea o  
Sodiacono. \*\*\*\*. | chãã sem titulo. *aquel* dita. cantẽ o *tracto*. \*\*\*. e de pos | el a paixõ.  
e des hi as orações. Oremos \*. e ante | *que* seiã acabadas. as orações. lance o *Sacristã*  
hũũ pano | grosso. ante o altar. em *que* adorẽ a Cruz. Entõ *dous* sacerdo | tes. ou  
diaconos uestan se em aluas. *perao* officio da Cruz. | e ante *que* digã \*\* da *pustumeira*  
oraçõ. uã *tres* o altar e | tomẽ acruz. *aqual* deue de seer ia hi antes posta. pelo San |  
*crista*. e leuẽ na cuberta. a so o *graa*o do altar hu se deue de a | dorar. Entõ deçã do altar  
o abbade e os ministros. Des | hi *aqueles* doos tenhã acruz ia *quanto* leuãtada. hũũ  
aadestra | *parte* e o outro aa *sestra*. *per* senhos braços. e ã esse logar de | ue seer algũa  
cousa *conuinhaul*. *que* atenha ergida. Des

[F20r]

hi eles em giolhos cantẽ. \*\*. E os outros *dous* mõges | a so *graa*o. cantem stando. \*\*.  
Fiindo./ *fiquem* os gio | lhos hũã uez. e de pois leuãtem se e cantem o *que* fica. Eo con |  
uẽto cante no coro. \*. E fiindo *oprimeiro* \*\*. *fiquem* os | giolhos no coro. e des hi  
levantẽ se. e cantẽ o mais. e assy | *aqueles* doos mõges. come o *Conuẽto*. *fiquem* os  
giolhos *tres* ue | zes cada hũũ *naquelo* *que* cantã. em *aquestes* ficamentos sobre | ditos. e  
esto seera repetido *tres* uezes. *Equando* começarem o pus | *tumeiro* \*\*. adorem a Cruz

<sup>84</sup> Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>85</sup> No início do fólho há as letras F e E em maiúsculo.

<sup>86</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

breuemente aqueles que ateam. E aca | bado esto<sup>87</sup>. descubrã na e comecem. \*\*\*. e logo | o Conuêto fique os giolhos *contra* ela. E logo descubra o Sancris | tã./ as outras cruces dos altares. Entõ o abbade uenha soo. | adorar a Cruz. e des hi o diacono./ e o so diacono. anbos iuntos. | e de pois todos los outros *per* ordem. mōges e nouiços. e frades. a | ssy como sooe hir. acomungar. e atomar apaz. todos a bei | gem breuemente. Eem quanto assy adorarem. seia no coro quem *quiser*. | e os outros stem tornados perao altar. Oporteiro<sup>88</sup> uenha a essa | ora. adorar a cruz. e torne se logo peraa porta. Em quanto to | dos adorarem. cantem o canto que aesto *per*teence. *segundo* he notado. | Se acõgregaçõ for grande. o abbade pode mãdar poer outras. cru | zes. ante outros altares *pera* adorarem ala dos mōges e dos fra | des. O prior cõ o sancristam ou cõ outro qual chamar *per* signal. | tome outra cruz fora do coro. e dea aadorar aos ospedes e | aa familia. Ede pois que o Conuêto todo adorar. os que a | cruz teem./ levantem na e comecem esta *antifona*. \*\*\*. | Eo Conuêto fique os giolhos *contra* ela. Eaqueles quea teem leuem na

#### [F20v]

e ponha na *sobre* o altar em seu lugar. Entõ o Abbade tome | omãto que pousou. e o diacono a stolla. e uã *pera* o altar com | o sodiacono descalços como ante erã. e façã aoraçõ e a cõ | fissom. stonce o diacono stenda os corporaaes *sobre* oaltar. | Eo abbade tome o uaso em que see o \*\*. e *tragao* ao | altar e ponhao a par dos corporaaes. E odiacono *guise* lo | go o calez cõ augua e cõ uinho. E *offereção* ao abbade | sobre o altar e ponham no nos corporaaes. assy como he | custume aas missas. e des hi o abbade lance o encenso. e | logo abra o uaso e des hi laue os dedos e tome o \* | e ponhao nos corporaraes. e nõ alçara ocorpo nem | o calez. mais diga logo em pequena uoz. Oremos \* | \*. e acabado. O \*\*. diga \*\*\*\* | Equando disser<sup>89</sup> \*\*\*\*. parta o \*\* | em *tres partes*. e diga em pequena uoz. \*\*\* | E tanto que responderem amem. o abbade deyte hũa *parte* da<sup>90</sup> | ostia no calez. nem hũa cousa dizendo. O diacono des que la | uar as mããos e encençar. em quanto se esto *fezer*. ste cõ<sup>91</sup> | o sodiacono ali hu sooe a star aas *colectas*. ante que se ache | gue a comũgar. \*\* nõ seia dito. nem paz seia dada. | ne ficara o

---

<sup>87</sup> A sílaba ‘es’ está apagada. Sua leitura só foi possível pelo contexto.

<sup>88</sup> O ‘o’ está sobrescrito.

<sup>89</sup> O copista risca o ‘em’, correção.

<sup>90</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>91</sup> Há aqui um sinal que parece com uma exclamação.

Conuêto giolhos. nem seera cantada *agnus* | dei. Entõ cumugue<sup>92</sup> o abbade. e os ministros. e sayase | o Conuêto do coro. e uase calçar. Ocelario faça seer | *augua queente* na claustra a esta ora. e lauem os pees *quese* | *quiser*. Osancristã logo ante uespera. tire as palas do al | tar. e logo tania a tauoa. e digam auespera Em

[F21r]

quanto comerem os mōges. varrã os *conuersos* a Egleia. e os | monges digã as *graças* no reffectoiro. e outrossy de pos | *completa*. os *conuersos* uarrã a claustra. e o cabidoo. STF | **Da uigilya de pascoa .xxiii.** N<sup>93</sup>o sabado uespera | de pascoa. *guise* o cantor a carta com o ãno *domini*. e pacta | e cõcurrente .e o indicio *pera* poerem o cirio *que* se ha de beenzer. | Esse dia de pos a sexta. affeite o Sancristã os altares. e | de pos anoa. tangã a tauoa. e uestanse *peraa* missa. e | ponhã hũã stante sobre o *graa*o cõ o liuro dos euãgelhos. | Outrossy ponhã hi hũũ ciryo peso de \*\*. e deue de | seer aadestra *parte* da stante. Esto *feito*. tanga de cabo a | tauoa. e uenha o Conuêto ao coro. Entõ o abbade been | za as brasas sobre o *graa*o stando. de fogo nouo. as *quaaes* | deuem ia de seer hi postas em hũã paa. e deitemlhes da *augua* | beenta. Entõ todo o lume e as lanpadas. *que* seem na Egleia. | seiã apagadas *pera* seerem de pois acesas *daquel* lume beento. | Etanto *que* for acesa hũã candeia del. o diacono cõ sua sto | la. ste tornado ao altar. e beenza o ciryo. Eo sodiacono | ste aadestra *parte* dele. cõ acandeia acesa na mão. Equando | o diacono chegar *aaquel* logar hu diz. \*\*\* | \*\*\*/ o Cantor *pregue* no cirio | cinco<sup>94</sup> *graa*os de encenso formãdo Cruz. Etanto *que* o so | bre dito diacono disser. \*\*\*. tome | acandeia ao so diacono./ e ascenda *per* sua mão o Ciryo. | Des hi o sodiacono. *apague*<sup>95</sup> *aquela* candeia. e uaa star em | seu logar. *Aquel* ciryo seia aceso ataa em outro dia de

[F21v]

pos *completa*. e seia em esse logar./ ataa dia da Acensom E | *des que* esta beençõ for acabada./ comecem aliçõ. \*\*\*| \*. e as *outras*. sem titulo. Entõ ponha o diacono a stola | a uaasse *pera* seu logar. Ea paa cõ as brasas./ nõ seia tolhi | ta por tal *que* se morrer o ciryo./ seia cendido. *daquelas* brasas | Começada a liçõ. o abbade tome o mãto. soo soba ao altar. | *pero* nõ faça *oraçõ* nem *confissom*. Oconuento stem *deretos* no co | ro. e as lições cõ sas colheitas e cõ os *tractos*. seiã acabadas. | assy como som notadas. Estas

---

<sup>92</sup> O 'e' está sobrescrito.

<sup>93</sup> Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>94</sup> O 'o' está sobrescrito.

<sup>95</sup> O 'e' está sobrescrito.

lições começarã os mais | anciãos. e as outras das *quatro temperas*/ os iuniores/ *pero quaaes* | o Cantor uir. *que* as bem podem dizer. Esto acabado. o abbade deça | do altar aly hu se uistio. e leixe hi o m̃to. e torne se a | seu logar. e logo doos m̃ges comecem a ladaynha so o *graa*o. | e *quando* começarem. \*\*\*\*\*. o abbade | uenha aly hu se uestem. e tome o m̃to. e odiacono. a sto | la. e *guisense*. *pera* a missa. Acabada a ledaynha./ comece | oCantor festiualmente. \*\* no coro do uitatoryo. e acen | da *tres* lanpadas. e duas candeas *daquel* fogo beento. e o abba | de cõ os ministros. sobã ao altar. e façã a oraçõ. e a cõfissõ. | *Equando* disser. \*\*\*\*./ e o cantor começa<sup>96</sup> \*\* | \*\*./ tangã os signos. ataa \*\*\*\* | \*. Em este dia nõ diga nem hũ missa *pruada*. Nesta<sup>97</sup> | missa seia dito. \*\*. mais nõ digã. \*\*. Se o | Cantor uir *que* he tarde. *que* totalas cousas nõ podem seer aca | badas cõ dia. façã dizer *auespera*. o mais *toste que* poder. Ede | pois do comer façam omandado acostumbrados. **Das festas**

[F22r]

**dos santos que ueerem de pois da .ui.<sup>a</sup>-feira dante Ramos ataa as octauas de Pascoa .xxiii.**<sup>98</sup> | S<sup>99</sup>e festa de sam beento nosso padre. ou aanũciaçõ da *santa* | maria. nos domingos da *quareesma* ueerem. tirado o domingo de | Ramos. *compridamente* seia *feito* da festa. e seia *feita* cõmemoraçõ da | dominga. Se *per uentura* ueerem no sabado de Ramos. em esse dia | seia *feito* da festa. e *sermõ* no Cabidoo. e as antiphãas aaues | *pera*. seerã da festa. mais o *capitulo*. e respõso. e todas as ou | tras cousas. seerã da dominga. e da festa seia *feita* comemoraçõ. | Se *outra* festa *que* deuamos *aguardar*. ueer de pos a sexta feira de | ante Ramos. ataa a *quinta* feira de pos Pascoa./ seia *aguardada* | *pera* essa meesma *quinta* feira. e entõ seia *feita*. E se em esse mees | mo *tempo*. ueerem duas festas./ a *que* for *primeira*. façã em esta *quinta* | feira. e *aoutra*. no sabado *siguinte*. *Pero* ua<sup>100</sup> se sam Beento. ou anũ | ciaço *dominica* ueerem no sabado de *uespera* de Ramos./ entõ seiã | *feitas* cõ *sermõ*. e a *uespera* seia sua ataa o *Capitulo*. des hi farã<sup>101</sup> | da dominga. e de pois façã comemoraçõ da festa. E se *per uentura* | de pos o sabado dante Ramos ante dia de laua pees. e des | a *quinta* feira de pos. Pascoa ataa de polas octauas

<sup>96</sup> A última sílaba está apagada.

<sup>97</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>98</sup> Há aqui um sinal que indica que a rubrica está em posição inuersa, começando da segunda linha para a primeira.

<sup>99</sup> Letrina 'S' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>100</sup> 'va' está sobrescrito.

<sup>101</sup> Há uma assinatura na margem, não identificada.

ueer | festa de .xii. *lições*<sup>102</sup> que ão guardemos. pola festa de .xii. *lições* seia lhe | feita comemoraçõ aas uesperas na uirgilya e aos laudes. e a | missa. e a uespera do dya. e ão mais. Se ueer outro *santo*. fa | çan lhe sua cõmemoraçõ acustumada. E se des dia de laua | pees ataa .u. feira de pos Pascoa ueer festa de .xii. *lições* que | ão a ramos de guardar. ão lhe façã nem hua cousa entõ nem | de pois<sup>103</sup> **Da domaa de Pascoa .xxu.** STF | O<sup>104</sup>s *tres* dias que se seguem de pois dia de Pascoa seia

[F22v]

o conuento em liçõ e ão laurarom. ca estes *tres* dias auemos | festiuaaes come as festas dos *apostolos*. por onra da *santa* ressurei | çõ. Enpero o uitatoryo. ãuca seia cantado de doos ao *graa*. se | ão aos dias de .xii. *lições*. Os outros *tres* dias seguintes laurarom. | pero dirã cada *dia*<sup>105</sup> missa festiual. cõ doos ministros e duas can | deas e encenso. E tã bem dia de Pascoa. come nos *tres* dias | siguientes seera dito tam bem aa missa da *prima*. come aada | *terça*. \*\*\*, e *preffacio*. e *comunicantes*. e \*\*. | Outrossy seera dito nos outros *tres* dias *postumeiros* aaquela<sup>106</sup> | missa soo que se deue a dizer. \*\*\*. em dia de Pas | coa e ão mais. Na .ii. *feira* de Pascoa. ão digã aamissa | da *prima* a *Colecta* do dia. como aos outros dias. por que a *colecta*. | de dia de Pascoa. e ada .ii. *feira*. anbas hã hũã *secreta*. e hũã | pos comer. Eaos outros dias .s. na *terça* feira. e na .iiii. *feira* | aamissa da *prima* seera dito. a *primeira* *colecta* da *Ressureiçõ*. e a | .ii. desse dia. Na .u. e na .ui. *feira* e no sabado. dirã hũã<sup>107</sup> | missa. e per estes *tres* dias. a *primeira* *colecta*. seera desse dia. e a .ii. | seera. \*\*\*\* que he da *Resurreiçõ*. STF | **Do octauo dia de Pascoa .xxui.** STF | N<sup>108</sup>o octauo dia de pois dia de Pascoa a *primeira* missa see | ra. \*. e ada *terça*. *Quasi* modo. e anbas dirã | *preffacio*. \*\*. e *comunicantes*. e \*\*. Esta missa | da *terça* seera dita festiualmente como no dia dos *apostolos*<sup>109</sup>. | Eo euãgelho deste dia .s. \*\*\*\* seia leudo intei | ramente em este domingo. e polos outros dias da domaa se | ia partido. em o *primeiro* dia seia dito. delo começo ataa Thomas<sup>110</sup>

<sup>102</sup> Trecho apagado.

<sup>103</sup> A palavra de pois aparece na linha seguinte no final da rubrica, no entanto, pelo contexto foi lido como continuação dessa linha.

<sup>104</sup> Letrina ‘O’ em vermelho ocupando apenas uma linha.

<sup>105</sup> A palavra ‘dia’ está sobrescrita.

<sup>106</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto..

<sup>107</sup> Aparece aqui o mesmo sinal de alinhamento..

<sup>108</sup> Letrina N em azul, ocupando duas linhas.

<sup>109</sup> Mais uma uez aparece o sinal de alinhamento de texto.

<sup>110</sup> Desenhos no final do fõlio.

[F23r]

\*\*\*./ e em outro des esse logar ataa fim.STF | **Do tempo da resurreccom .xxviii. STF** | D<sup>111</sup>as octauas de Pascoa ataa as rogações as \* | *que* forem ditas nos domingos aa missa da terça. seiã Re | pitidas arreuezes aos dias priuados. E assy façã pelas octa | uas da acençõ. E des a Pascoa ataa a acensom./ todolos | domingos deue seer dita missa da prima da resurreiçõ. | .s. \*. saluo se ueer algũũ *santo que* aia missa. pero. | nõ digã aela pefaço \*\*. e comunicantes. e \* | \*. E se *per uentura* essa missa da prima. for dalgũũ *santo* | como dito he./ entõ seia dita de pos a colecta. do *santo*./ a colecta. | da Resurreiçõ. \*\*\*\*. e des hi ada dominga. | Ese festa de .xii. *liçoes* ueer em estas domingas./ amissa | da | prima seera da dominga. e no *segundo* logar digã./ a colecta do | *santo* e de pois da Resurreiçõ. En pero se \*\*. | ou \*\*\* ueerem em domingo. amissa | da dominga seera leixada. Pero na dominga dante acen | som. nõ seia leixada. Na domaa de pos adomaa de | Pascoa seia leudo no Reffectoiro. \*\*. Equando cã | tarem na Egleia \*\*\*. entre cõ el. o \* E quan | entrar. \*\*. leam as pistolas canonicas. Des o as | bado da domaa de Pascoa ataa as octauas de \*\*. nõ | cante Responso anem hũã missa. saluo polos passados.<sup>112</sup> | Nos dias priuados e aas missas matutinaes. nõ seia di | to saluo hua \*. tirado no sabado da domaa de Pas | coa quando em el ueer festa de .xii. *liçoes* em *que* nõ lauramos.

[F23v]<sup>113</sup>

Nas outras missas mayores. seiã ditas dua alleluyas. **Das | Rogações .xxviii. STF** Os tres dias das Rogações | *des que* disserem a terça. tangã o signo como he costumado | de o tangerem aa missa. e de pois doos mōges. comecem aledaynhar | ante ograao. e os outros do coro respondã. e stem todos tornados. | huos pera os outros. Equando disserem. \*\*\*. sayam | os ministros. e *guisense* pera entrar aa missa. Se alguma festa de | .xii. *liçoes* em *que* nõ lauramos ueer em cada hũũ destes tres dias. se | ia feita *compridamente* em esse dia. e de pos a prima. digã aledaynha. | e de pois a missa do geiũũ cõ comemoraçom da festa presente. Ea | missa da terça seera da festa. Mais se ueer festa em *que* lauramos. | em estes tres dias. de pois da terça. *primeiramente* digã a ledaynha. de pois | seia dita a missa do geiũũ. e de pois logo amissa da festa. | Em estes tres dias nõ comerom misto. **Da ascensom .xxix.**<sup>114</sup> | E<sup>115</sup>m na festa da acensom aas

<sup>111</sup> Letrina 'D em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>112</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>113</sup> Tem algumas assinaturas nas margens que não foram lidas.

<sup>114</sup> O numero .xxix. está diuidido: começa na quinta e termina na linha anterior.



uesperas acendam o ciryo | pascoal. e seia aceso ataa em outro dia de pos completa. | e entõ seia leuado e guardado. Em este dia. e na festa do corpo | de Deus. nõ façã cõmemoraçõ anem hũũ *santo* se ueer. saluo se ouuer | de seer em outro dia. faça lhe comemoraçõ aa uespera em dia da acen | som. Semelhauilmente seia feito na .iiii. feyra de pos Pascoa | e na quarta feira de Penticoste. Se \*\*\* ueer em | dia da acensom. façã lhe comemoraçõ aauespera. edes hi dos | martires. e em outro dia. lhe façã a festa. Na procissom deste dia. | na primeira staçõ. digã \*\* cõ o uessom. e na .ii. \* | \*\*. e na .iii. o uessom. \*\*. cõ repitiçõ. E se for | mester pode dizer. \*\*. cõ repitiçõ. Quando entrarem na

#### [F24r]

Egleia diga. \*\*\*. Nos dias seguintes de pos as octauas | no digã na colecta. \*\*. **Da uigilya de pinticos | te .xxx.** Em uespera de Penticoste. seia o Conuêto | em liçõ dela terça ataa a .ui. e os *que quiserem* cantar missas. | cantem. e nõ seiã da uigilya. Ante da noa seia feito o officio. e | totalas outras cousas seiã feitas. assy como na uespera de Pas | coa. saluo *que* nõ beenzãm fogo nem ciryo. Mais tangerã. o sig | no ao. \*\*. e catarom \*\*. **Das octauas del | .xxxi.** D<sup>116</sup>e pois dia de Penticoste. seiã leixadas as | antiphããs. \*\*. e as outras *proprias que* se cantã. | pela Resurreiçõ. e \*. nõ seia dita. no fiinitos do canto sal | uo hu for achada *scripta* nos liuros. As festas dos *santos* | *que* ueerem em esta domaa assy lhes façam como he ordiado na | domaa de Pascoa. Na .iiii. feira desta domaa./ a missa da *pri* | ma seera do geiũũ. e a da *terça*. da festa .s. \*\*. Na .u. | e na .ui. feira. e no sabado. seia dita hũã missa de pos *terça* | e nõ mais. Nos *tres* dias *que* em esta domaa. geiũãmos nõ | digam \*\*\*\*. saluo quarta feira aamissa da *terça*. | Oprefaço \*\*\*\*. e Comunicantes. | e \*\*. seia dito *per* toda adomaa. e amissa *per* toda esta | domaa seia festiualmente dita assy como na domaa de<sup>117</sup> | Pascoa. Nos *tres* dias seguintes. de pos Penticoste aa missa | da *prima* digã *primeiro*. \*\*\*\*\*. | Na .ui. feira duas. *primeira* do dia. a *segunda*. \*\*\*\*\* | \*. Aquel nõ deuem adizer no sabado no qual nõ façã aa ues

---

<sup>115</sup> Letrina ‘E’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>116</sup> Letrina ‘D’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>117</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

[F24v]

pera nem hũa cousa de penticoste. mais aas uesperas e todo | oal. seiã da Trindade. e amissa seia dita. como nas festas<sup>118</sup> | dos apostolos. A storya de \*\*. seia começada na<sup>119</sup> .ii. do | minga de pois de Penticoste. ou em outra se essa uaga nõfor. | **Dos officios domingaes delas octauas de Penticoste ataa | auento .xxxii.** D<sup>120</sup>es as octauas de Penticoste ataa a primeira dominga | do auento. som as domaas .xxiiii. quando ospaço | do tempo he mais perlongado. E quando he mais breue./ som | .xxiii. e os officios domingaes som .xxiiii. porende no may | or spaço do tempo. os .iiii. pustumeiros officios. cada hũũ deles | deue andar duas domaas .s. \*\*\* com sua colecta. e pistola e euãgelho. duas domaas seia dito. \*\* | \* digã outras duas domaas. \*\*. outras | duas. \*\* outras duas. Ese tres domaas. sobre | poiarem. oconto dos officios semelhauilmente. andem duas<sup>121</sup> | duas domaas. estes tres pustumeiros officios .s. \*\* | \* duas.\*\* .ii. \*\*.ii. Ese duas | domaas forem mais que os officios. andem duas domaas | cada hũũ destes pustumeiros doos officios .s. \*\* | \* Duas. \*\* duas. Ese nõ mais que huu. | \*\* seia dito duas uezes. Mais quando as<sup>122</sup> | domaas forem mais poucas. que os officios. \*\* | \*\*. seiã ditos em hua domaa. E na ou | tra domaa seia dito duas uezes. \*\*. Assy que na | domiga seia dita acolecta. \*\*\* e a pistola. | \*\*\*. o euangelho. \*\*. Eper

[F25r]

a domaa. quando repitirem. \*\* digã acolecta. \* | \* e apistola. \*\*\*. O euãgelho. \*\* | \*. Esto deue ser aguardado que totalas colectas domin | gaaes que se deue dizer duas em hũa domaa. assy seiã ordi | nadas. que aquela que for dita ao domingo./ seia repitada pela | domaa aos laudes e aas uesperas. ataa que aoutra seia co | meçada. Aqual depois que for começada. aos laudes e aas | uesperas seia dita./ ataa adominga seguinte. Ese poder seer | deue seer começada./ em quinta feira. **Das festas em que | nõ lauramos e que nõ ueerem em domingo .xxxiii.** | T<sup>123</sup>odaldas festas em que nõ lauramos. e que nõ uee | rem em domingo. ainda que uenha algũũ santo. que aia | comemoraçõ. de todo em todo. anbalas missas seiã da fes | ta. saluo se aquela comemoraçõ ouuer missa propria no liuro. E ara | das as que ueerem do começo da quareesma ataa cima das | octauas de

<sup>118</sup> O 's' final está sobrescrito.

<sup>119</sup> 'na' está sobrescrito.

<sup>120</sup> Letrina 'D' ocupando duas linhas, em azul, adornada com traços em tinta uermelha.

<sup>121</sup> O 's' final está sobrescrito.

<sup>122</sup> Há aqui um 'do' riscado que não foi lido por ser considerado uma correção do copista.

<sup>123</sup> Letrina 'T' em vermelho, ocupando duas linhas.

pascoa. e nas .iiii. *temperas*. e nas ledaynhas e na | domaa de Natal. e de Penticoste. Pero por *que* \* | \*\*\*. as suas matinhas som *partidas* de | las dos *santos*. E delas de *santa cruz*. a missa da *prima*. seera | dos *santos*. e ada *terça* da cruz. ainda *que* seia em domingo. | En pero se \*\*\* ueer na dominga dante | a Acensom. amissa da *prima* seera da dominga./ e da | *terça* da cruz. **Das festas em que nõ lauramos. e ueerem | em domingo .xxxiiii.** N<sup>124</sup>as festas dos *santos* | em *que* nõ lauramos. e *que* ueerem em domingo. saluo | se essas festas forem de *sermõ*. a missa da *prima*. seera

#### [F25v]

da dominga. saluo se hi ouuer passado *presente* ou sto *que* aia | missa da *prima propria* e amayor da festa. Pero \* | \*\*\* se ueer na .lxx. ou na .lx. ou na *quiquage* | sima. a missa da *prima*. seera da domiga. e ada *terça* da | festa. Eesso mesmo. seia *feito*. na festa de sam Been | to. e da anũciaçõ de *santa maria*. quando nas domingas da *qua* | reesma ueerem. Quãdo acõtecer *que* ante oauento hũũ | officio domingal tenha duas domaaas. *aquel* officio nõ | seia repitido. no segũdo. aamissa. da *prima*. se hi ueer | festa de .xii. *liçoes*. mais anbas as missas. seiã da festa. | **Das festas em que lauramos e ueerem domingo .xxxu.**<sup>125</sup> | N<sup>126</sup>as festas em *que* lauramos. e ueerem em domingo. a | missa da *prima*. seera da dominga. saluo se for *presente* | passado. e ada *terça* seera. da festa. tirado nas *octauas* da | Epiphaia. quando acõtecer *que* se em ela cante. \*\* | \*\*. por o abriuyamento da .lxx. e affora e no Auen | to. e na .lxx. e na .lx.<sup>127</sup> e na .xl. Pero na dominga de Ra | mos e no octauo dia de Pascoa. se festa de algũũ *santo* | em *que* lauramos. ueer./ aa missa da *prima* seia dita sua *colecta*. | **Dos domingos em que nõ uem festa de .xii. liçoes .xxxui.** | N<sup>128</sup>os domingos. em *que* nõ nem festa de .xii. *liçoes* anbalas | missas seeram da dominga. saluo se *acontecer* missa de | *santo*. ou *presente* passado. ou uigilya *que* aia missa. Pero se | *santo* ueer *que* aia missa. em dya de Ramos. nõ lhe seia dita | mais. anbas seia da dominga. Outrossy se *contecer* na [...] <sup>129</sup> | de dia de Pascoa. \*. seia dita. Outrossy [...]

#### [F26r]

<sup>124</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>125</sup> O número da rubrica está pagado e só pode ser recuperado pelo contexto.

<sup>126</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>127</sup> O número está borrado e não dá pra ler direito.

<sup>128</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>129</sup> Trecho apagado.

que se segue depos. sam Thome *martir.* e nos tres dias de pos \* | \*\*. Se cada hũũ destes ueerem em domingo. a missa | da *prima* seera das *octauas* dos *santos.* e ada *terça* seera. \*\*. | E se nas *octauas* de sam Ioham babtista ou nas de sam Pedro e de | sam Paulo ueer domingo. em cada huum dos .iiii. dias que som | stabelicidos *pera* se dizerem as missas desses meesmos *santos./* | a missa da *prima./* seera dessas *octauas.* e ada *terça* da *dominga.* | Na *dominga* que he *Infra.* nas *octauas* da *Epiphaia.* amissa da | *prima.* seera da *dominga.* e ada *terça.* das *octavas.* salvo se entõ | entrar \*\*. por que entõ seera amissa da *prima*<sup>130</sup> das *octauas.* | e ada *terça* da *dominga.* Semelhauilmente adominga *Infra* da | *acensom.* e do corpo de *Deus.* e ada assũpçõ. e da nascença de *santa* | *maria* se em ela nõ ueer festa de .xii. *lições* amissa da *prima* seera da | *dominga.* e ada *terça* das *octauas.* Em oãno em oqual \* de | *santo Steuam.* e de sam *lorenço* ueerem no domingo./ *istorya* \*\* | na *dominga* *Infra.* *octauas* da asũpçom de *santa. maria.* seia dita. | e aas *uesperas* sobre os *psalmos.* seiã ditas as *antifonas.* \*\* | \*\*. e em *ser capitulo.* e *Responson.* e em *Da istorya.* de pois | das *quaaes.* *uesperas* seia feita. *primeiro comemoraçõ* da *octaua* de *santa. maria.* de pois | da festa de sam *lorenço.* de pois de sam *momedo.* e esso mees | mo nos *laudes.* Ese e. *com* cada hũũ dos outros dias destas *cinquo* | *octauas.* ueer festa de .xii. *lições* que aiamos *guardar.* saluo se for tal | que aia *sermõ.* amissa da *prima.* seera das *octauas* e ada *terça* da | festa STF **Como digam as missas nos dias priuados .xxxvii.STF** | D<sup>131</sup>elas *octauas* da *Epiphanya.* ataa o começo STF | da *quareesma.* e das *octauas* da *Pascoa*<sup>132</sup> de *Pinticoste* ataa [...]

#### [F26v]

digã<sup>133</sup> em totalas segũdas feiras no conuento missa po | los passados.¶ A *terça* feira digã de sam *bernardo.* e aa | *quarta* feira. fora do *tempo* da *Resurreiçom.* digã missa da paz. | e dos *familyares.* ora hũã./ ora *outra.* Mais no *tempo* da *Resu* | *rrecçõ.* na *quarta* feira. seia dita missa da *Pascoa* .s. \*. | \*. e *per* esse meesimo *tempo.* na *quinta* feira seia ditaami | ssa da *dominga.* e aa *sesta* feira da *cruz.* <sup>134</sup> **{O que falece busca-o infra aas.¶<sup>135</sup>.iii. falt. em tal signal.** Em todolos *sabados* de *Ramos*<sup>136</sup> | Eno *Auento.* leixem

<sup>130</sup> Na margem há o desenho de uma claué (uma nota musical) que se estende pela margem de quatro linhas.

<sup>131</sup> Letrina ‘D em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>132</sup> ‘da Pascoa’ está sobescrito.

<sup>133</sup> Aqui aparece a palavra ‘digam’ riscada, como que corrigida.

<sup>134</sup> Há aqui o sinal de inserção remetendo o leitor à rubrica que está escrita na margem .

<sup>135</sup> Há aqui um caldeirão medieval indicando parágrafo.

<sup>136</sup> Tudo que está entre chaues está escrito na margem esquerda do documento.

aaui. | feira. a da cruz. e digã a da dominga. E estas missas. to | das. assy seerã ditas cada hũa em seu dia. saluo se as | toruar. festa de .xii. lições ou *santo que* aia missa. ou missa dal | gũa uigilya. ou das .iiii. *temporas*. ou as ledaynhas. o for | *presente* passado. Ou por cada hũa das *comemorações princi* | paaes *que* fazem polos passados. ou *aqueles* dias *que* som assig | nados. *pera* os officios domingaaes de pos a Epiphanya. | ou de pos \*. ou \*\*. por o achegamento | da .lxx. ou do auento. *que* deuem de entrar./ nos dias *priuados*. | Eoutrossy por algũa missa de dominga./ *que* em seu domin | go nõ pode seer dita por algũa. festa./ ou por necesida | de de passado *presente*. E *quando acontecer que* algũa missa ¶<sup>137</sup> | domingal nõ for dita em sua dominga. o *primeiro* dia uago | *que* ueer. de pos esse domingo. seia dita. Pero como he. | *scripto* das octauas *santos*. *que* seiã ditas. na *sentença* das octauas | de nosso senhor. e dos *santos* assy seiam ditas. Sesta *feira*. | de pois da octaua da acensom. diga missa da cruz sal | uo se ueer cada huma destas cousas *que* a storuem Ou

[F27r]

trossy *quando* amissa dos passados nõ for dita na segunda *feira*. | *oprimeiro* dia *que* ueer uago da domaa. Das sobre ditas cousas. | seia dita. **Quantas colectas digam aas missas .xxxiiii.** | N<sup>138</sup> os dias *priuados* nõ seiã ditas mais *que* .iii. *colectas* na | missa do Conuêto .s. ada missa *presente*. e \* | \*\*\*. <sup>139</sup> E \*\*\*. e \*\*. e | \*\*. \*\*\*. \*\*\*\*\*. sal | uo nas octauas de Natal. e nas octauas. e nas *comemorações* dos | *santos*. e nos .iiii. dias *que* se *seguem* de pos \*\*. e | a .ui. *feira* de polas octauas. da acensom. ou se *per uentura* o | *abbade*. *encomendar*./ *que* digã hũa mais. ou se ueer *presente* pa | ssado. Tirado he desto *otrintairo*. de pos o Cabidoo geeral. | *que* se ha de dizer./ \*\*\* *per* .xxx. dias aas ues | *peras*. e aos laudes. saluo na festa de .xii. lições. e aa missa *Pero* | nõ seia dito se nõ a hũa missa./ *quando* hi ouuer duas. Mais | nos dias de .xii. lições e na octauas de Pascoa. e de *Pinticoste* | e de Natal A *colecta*. \*\*\* e \*\* | \*\*\*. nõ seiã ditas. *Item* *colecta* da dominga nem da | Cruz. nũa seiã ditas aa missa do Conuêto. saluo se | for a missa sua. *Pero* no auento. digã cada dia *acolecta*. | da dominga aamissa saluo aa missa dos passados<sup>140</sup> | e aas das .iiii. *temperas*. e em *uespera* de Natal E | *quando* festa ueer em domingo. *que* affaste amissa da do | minga. *perao outro* dia. seia *feita comemoração*

<sup>137</sup> Aparece o sinal de alinhamento de texto.

<sup>138</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>139</sup> Há aqui um ‘e’ riscado, indicando um erro do copista.

<sup>140</sup> Aqui aparece a palavra passados de nouo riscada, sinalizando o erro do copista.

aanbalas | uesperas e aos laudes da dominga. e diga lhe a colecta aa | missa da prima.  
Item toda missa da prima. seia dita no

[F27v]

segundo logo a colecta da missa da terça saluo se essa meesma ouuer a da terça e desse meesmo santo. Tirado quando a uigilya de Natal ou de apariçom ou de santa Maria de agosto ueerem em domingo<sup>141</sup> A colecta *Deus qui*<sup>142</sup> unigenitum tuum seia dita. Assy como he ordinado na sua sentença. **Das .iiii. storyas que se ham de cantar | das. homilias de agosto./ ataa o Auento .xxxix.** | S<sup>143</sup>e o primeiro dia do mes ueer em domingo em esse dia entre | a storya. Se ueer em .ii. feira. ou em terça. ou em .iiii. | no domingo dante entre. E se outrossy oprimeiro dia do mes ueer | em .u. ou em .ui. feira. ou em sabado. no domingo seguinte. entrem | a storya. E porem se a festa de \*\* contecer. que seia | em .u. ou em .ui. feira. deuem entõ de cantar e leer. de | pos a festa. aas matinas o liuro dos machabeos. ataa | o .ii. domingo que deue entrar Ezechiel propheta. Ese per uen | tura. \*\*. ueer em domingo. em esse dia seia | feita a festa. e em outro dia aas matinas comecem Eze | chiel a leer. E o uerso. \*\*. Em na seguinte dominga | no leemos as lições do começo do liuro em pos oprefaço | ca nõ he costume que se lea duas uezes. Mais leam as | lições. da .ii.<sup>a</sup> dominga. O qual liuro. Ezechiel. se deue | a leer per tres. domaas tã bem nos domingos. come nos dias | priuados. E de pos el. Danyel ataa o auento. e oque ficar | de leer. aas uigilyas seia leudo no Reffectoiro. Eaca | bado Danyel. leam no Reffectoiro. as doze propheta.STF | **Em a qual domaa façam as .iiii. temporas. .xl.** | S<sup>144</sup>e o primeiro dia de Setembro ueer em .ii. feira ou em

[F28r]

.iii. ou em .iiii. entom façã as .iiii. temperas. na domaa de santa | Cruz. Ese oprimeiro dia de setembro ueer em .u. ou em .ui. feira | ou em sabado ou em domingo./ entõ na domaa de sam Ma | theos. seiã feitas. Mais se nas .iiii. temperas ueer a octaua de santa | Maria. ou outra festa. em aqual lauramos anbas as missas | seiã ditas em Conuêto. dita primeiro./ a missa do geiũ.<sup>145</sup> | **Como leam os liuros no reffectoiro. depos Pentecoste ataa homilias | de nouembro .xli.** E<sup>146</sup>m aquel tempo que cantã a storya de Deus | \*.

<sup>141</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>142</sup> Há duas abreviaturas sobrescritas.

<sup>143</sup> Letrina 'S' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>144</sup> Letrina 'S' em tinta azul, ocupando uma linha.

<sup>145</sup> Há aqui um sinal de fim de texto.

<sup>146</sup> Letrina 'E' em vermelho, ocupando duas linhas.

ataa o *primeiro* dia de agosto. seiã leudos .iiii. | liuros dos rex. e de pois doos. Do \*\*. E des o | *primeiro* dia de agosto ataa o começo de Setembro. em *que* can | tã a storya de \*\*\*. leam os *prouerbios* de Sala | mō. e de pois. *Eclesiastices*. e *Cantica canticor*. e o \* | \* .s. \*\*. e de pois o liuro de \* | \*\* .s. \*\*. E no começo de setembro | *quando* cantã. \*\*\*. leã. \* E em esse<sup>147</sup> | meesmo mes. se muda *outra* storya .s. \*\*. e ston | ce leam o liuro de *Thobias primeiramente*. e de pos el. o liuro. | de *Iudith*. E de pois o de *Ster*. e *aapustumeira*. *Ezras*. | Esta storya .s. \*\*. nō *entre* ante \*\*\* | \*. nem de pois de .xiii. *homilias*. \*. Mais em estes .iii. | dias. hu *quer que* for domingo/ ali *entre*. Tirado *quando* *santa* | Cruz ueer em domingo. entō na *outra* *dominga* dante | digã \*\*. E no começo do mes de Outubro. se | iã leudos doos liuros. dos *Machabeos*. *quando* cantã \*\* | \*\*. e de pois *que* forem acabados. leã os .iiii. liuros

#### [F28v]

dos euãgelhos no *Reffectoiro* ataa as *paixões* e *leixem* | as *paixões*./ e leam omais *que* se *segue* ao *deante*. Os *outros* | liuros *que* se hã de leer e acabar nos *outros tempos*. som ordi | nados *per* *desuairados capitulos*. no começo deste liuro.<sup>148</sup> | *Equando* *entrar* alguma *storia*. *seia* leudo na *Egleia* *opreffa* | cio *daquel* liuro. *que* cantã cō os *Responsos*. E no *Reffectoi* | ro. *comecem* a leer. hu a .iiii. *liçõ* fez fim. *Pero* no *primeiro* | liuro dos *Machabeos* *comece* *oque* leer aa mesa. no *Reffec* | *toiro*. aly hu a .iiii. *liçõ* fez fim. Dos *outros* liuros *que* em | esse *tempo*. se ham de leer. de pois *que* o *primeiro* for acabado. | no *Reffectoiro*. nō he de *aguardar* *aquelo* *que* *dizemos*. do | *primeiro* *que* ha de seer *primeiramente* leudo na *Egleia*. *que* no *reffectoi* | ro. mais leudos de pois *que* *oprimeiro* for acabado. *Ese* *per*<sup>149</sup> | *uentura* ueer algũã *festa* *que* *storue* a *storya*. o liuro de | todo em todo cō seu *preffaço*. *seia* leudo aa mesa. e de | pois *seia* *outra* *uez* *começado*. na *Egleia*. cō a *storya*. E | *outrossy* o *uesso*. *que* se *auya* de *dizer*. aas *uesperas*. *ainda* *que* | *hua* *uez* ou *duas* a *storya* nō *entre*. por *ocupamento* | e *storuo* *que* *aia* *dalgũã* *festa*. o *primeiro* *sabado* *que* for ua | go. *seia* *dito*. *saluo* se a *storya*. *ia* *foy* *cantada* no do | *mingo* ou *pela* *somana*. **Das antifonas da \* que se | ham de dizer nos sabados .xlii.** A<sup>150</sup>s *antiphas* dos | liuros *uelhos* .s. da *ley* *uedra*. e as dos

<sup>147</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>148</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>149</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>150</sup> Letrina 'A' em azul, ocupando duas linhas.

euãge | lhos e das pistolas de sam paulo. as *quaaes* dize aa | \* .s. \*\*. e \*\*. e \* | \*\*\*. \*\*\*.  
e outras semelha

[29r]

uiis. *que* se hã de dizer aos sabados aa *magra*. ou por *comemoraçõ*. | Ese em esse ãno.  
sobeiarem. seiã leixadas. Se minguaem. | seiã repetidas as *pustumeiras*. Quando algũã  
missa domin | gal disserem em algũũ dia *priuado*. *aqual* nõ pode seer dita | na sua  
*propria* dominga. as *antifonas*. desse *proprio* officio seiã ditas em | esse dia. aa *magra*.  
eos \*. se *per uentura* nõ poderom seer | ditas na sua domiga. *Aqual* cousa acontece aas  
uezes ãte | do auento. e da septuagesiã por o *abreyamento* do tempo. Em | *pero quando*  
*acontecer*<sup>151</sup> *que* por o *abreyamento* do tempo. ao sabado ãte | da .lxx. disserem aos \*. E  
*antifona*. \*\*\*\*\*. | aas *uesperas* desse dia. seia leixada a *antifona* \*\* | \*.  
Semelhauilmente façã aas *antifonas*. \*\*\* | e defficiente uino. *quando* a .lxx. ueer. \*\*\*. |  
\*. Todalas outras *antifonas*. *domingaaes* intituladas. aos | \* e aa *magra*. cõ suas *colectas*  
seiam ditas aos laudes. e aas | *uesperas*. de pois do \*\*. por *comemoraçõ*. da domin | ga.  
se em ela ueer festa de .xii. *liçoes* *Pero* em *aquel* sabado. | nõ seerã ditas aas *uesperas*.  
*quando* em o *outro* dia nõ fazem | da dominga. O *qual* sabado acõtece ante do auento.  
*quando* | hũũ officio domingal. te duas *domaas*. *Quando* aconte | cer *que* hũũ officio. e  
hũas *antifonas*. ham de andar duas | *domaas*. e na .ii. *doma* ueer festa de .xii. *liçoes* .s.  
na<sup>152</sup> | *segunda*. dominga. entõ nõ seiã repetidas as *antifonas* desse offi | cio. mais  
anbalas missas. seiã do *santo*. **Das festas | dos santos que ueerem em domingo ou na**  
**acensom de no | sso senhor .xliii.** A<sup>153</sup>s festas dos *santos* em *que*

[F29v]<sup>154</sup>

nõ lauramos. se ueerem no .uiii. dia de Pascoa ou na Ascensõ | ou na .lxx. ou em  
dominga em *que* aia de entrar algũã storia | *que* nõ teuer *outra* dominga em *que* entre.  
em *outro* dia seiã logo | feitas. o *primeiro* *que* se *siguir*. de pos afesta. ou de pos  
adominga. *Pero* | \*\*\* nõca seia leixada. E se essa storya. | ouuer duas domingas. ou  
mais. e em essas domingas ueerem | festas *pricipuas*. a storya seia dita em *aquela* festa.  
*que* for de | meor *actoridade*. e a festa seia dita logo em *outro* dia *siguinte*. | Mais as  
festas de .xii. *liçoes* *que* nõ ha mais dhũã missa e nõ | as *guardamos* em tal necessidade

<sup>151</sup> O 'a' está sobrescrito e parece ter sido inserido posteriormente.

<sup>152</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>153</sup> Letrina 'A' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>154</sup> Tem algo escrito em letras grandes no início do fôlio, talvez seia a palavra 'Meor'.



seiã leixadas. e seia feita | comemoraçõ dela./ aas uesperas e aos laudes. e aa<sup>155</sup> missa da pri | ma. seia dos santos. e façã comemoraçõ deles em esse dia aas | uesperas. E hu sobre adita necessidade nõ ouuer as more fes | tas .s. de .xii. liçoas que nõ ham mais dhũa missa./ nõ seiã lei | xadas. mais no seu dia seiã feitas. ainda que algũa sto | rya. aia de entrar. que tenha outrar. que tenha outra dominga. em que seia can | tada. saluo se ueer na dominga da .lxx. **Das festas dos | santos que ueerem nos sabados .xliiii. STF** N<sup>156</sup>os sabados do auento. e da .lxx. e da .i. e da .xl. se | for festa./ as uesperas seiã da domiga. e seia feita | comemoraçõ do santo. Se a festa da purificaçõ e da anũ | ciaçõ de santa Maria. e a festa de sam beento e \*\*. | e outra festa em que nõ lauramos. ueerem no sabado das oc | tauas de Pascoa. aiã suas uesperas *compridamente*. e façam | comemoraçõ da dominga. Em todolos outros sabados. toda as | festas aiã suas uesperas *compridamente* saluo se sobre ueer outra

### [F30r]

festa. que a enbargue. E quando acontecer que a festa de sam Bar | nabe ueer na uigilya de Penticoste seia leixada ataa | quinta feira siguĩte. E se ueer no sabado ante da festa da | Trindade. nas segũdas uesperas. nõ seia feito del nem hũa | cousa. saluo comemoraçõ. de pois de mes. E sabede. que a festa de | sam Mathie<sup>157</sup>./ que deue seer feita senper no .ii. dia de bissex | to. se ueer em algũũ sabado. a fora o sabado dante a .lx. em | esse ãno que acontecer o bissexto. em esse sabado dante a .lx. | seia feita. o qual sabado. he o primeiro dya do bissexto. **Das uigili | as .xlu.** O<sup>158</sup> abbade nas uigilyas da assunçõ e da | nacença de santa Maria. diga missa cõ doos ministros. | solepnimente em Conuêto com preffacio. \*\*\*. Quan | do a uigilya da assunçõ ueer em domingo .s. a de santa Maria. ou | a uigilya de \*\*\*. amissa da prima. seera | da dominga. e a mayor da uigilya. E esta uigilya de \* | \*\*\* he de graça. Se a uigilya de sam Iohã bab | tista. ou de sam Pedro. e de sam Paulo. e dos outros apostolos. | e ade sam lourenço. e a de \*\* ueerem em domingo. | a missa da prima seera da uigilya. e a mayor da domin | ga. Na uigilya de todolos santos. a primeira colecta seera da ui | gilya. \*\*\*. e a .ii. da dominga. se for domingo | e a .iii. de sam quintino. E se no for domingo. a .ii. de sã | quintino. e a .iii. \*\*. quarta \*\*. quinta \* | \*\*\*\*. Se uigilya de sam Mateus ueer

<sup>155</sup> Há uma mancha de tinta no primeiro 'a'.

<sup>156</sup> Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>157</sup> Variante de Mateus.

<sup>158</sup> Letrina 'O' em vermelho, ocupando duas linhas

| na quarta ou se sexta feira. ou sabado das .iiii. temperas. ami | ssa da uigilya seia leixada. e a missa da .iiii. tempera seia

**[F30v]**

dita. E a colecta da uigilya. seia dita no .ii. logar. STF | **Das octauas de nosso senhos e dos santos .xlui.** STF | P<sup>159</sup>er as octauas de apariço e da acensom de deus. e \* | \* e da assũçom de *santa Maria*. e outrossy da sua nascença de | *santa Maria*. cada dia seia dita missa da octaua. festiualmente. | cõ doos ministros. assy como nos dias do domingo/. saluo | se ueer algũ *santo* que aia missa *propria*. ou algũa missa | domingal. que nõ pode seer dita na sua dominga. ou eu | er algũa festa de .xii. liçoas ou for passado presente. ou ami | ssa acostumada polos passados./ que am de dizer em cada | somana. ou ueer aniuersairo solepne que auemos afazer. | E deuedes de notar. que quando \*\*\* ueer na | dominga infra. da octaua da ascensom .de deos. dito aos | laudes. \*\*. façã primeiramente comemoraçon. dos martires. e | de pois da dominga. e de pois da ascensom de deos. Ami | ssa da prima seera dos martires. e a .ii. colecta. seera de *santa* | Cruz. e a .iii. da dominga e aoutra da ascensom. e amissa | domingal. \*\*\* seia leixada. | N<sup>160</sup>a dominga infra da assũçom de *santa Maria*. façã todo tã | bem de noite. come de dia. Pela *guisa* que he ordiado e scripto. | nos liuros. e assy seia dito. Pero se em esta dominga. a | festa de sam bernardo ueer. todo seia feito da festa. E se | ia feita octaua de sam bernardo. cõ missa. lições. e *vessos*. e as | outras cousas. assy como no dia. e amissa da domiga | seia leixada peraa somana. Pero sabado aas uesperas. | e no dia do domingo. aos laudes e aas uesperas. de pois

**[F31r]**

que fezerem comemoçõ. da octaua. façã comemoraçon da dominga. E per to | das as octauas das festas./ seia dita missa. cõ \*\*\* | \*. e cõ perfacio da festa./ cõ doos ministros. cõ solepnida | de se seer poder. E se acõtecer que a octaua da nascença. ueer em | domingo./ em o qual aia de entrar a storia. seia leixada a isto | rya. ataa o outro domingo. e seia feita entõ comemoraçon da do | minga. e amissa da prima em aquel dia. seera de sam Mau | ricio. e nas festas dos santos que ueerem nas octauas de *santa Maria*. | aa terça. e aa completa seja ditos os hynnos de *santa Maria*. sal | uo na festa de *santa Cruz*. e em dia de sam bernardo aa terça. | mais o officio de *Nichomedis martir*.

---

<sup>159</sup> Letrina ‘P’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>160</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando uma linha.

por as octauas de *santa* | *Maria*./ seia leixado *pera* outra festa. e nas octauas da ascensõ.  
| de nosso *senhor*./ e da Epiphania. e da assupçõ. e da nacença de | *santa Maria*. e *per* as  
octauas. seiã ditos *per*ffações das festas. e<sup>161</sup> | \*\*\* cõ doos ministros. E *quando* esta  
dominga | ueer no dia da octaua de sam *Lourenço*./ seia todo dito da domi | ga. e aos  
laudes façã *primeiramente* comemoraçõ. da octaua de *santa Maria*. e de | pois de sam  
lourenço. e des hi. de sam *Mãmede*. E amissa | da *prima* seera da domingo. e a .ii.  
*colecta*. seera da octaua. e de | pois de sam lourenço. e des hi de sam *Mãmete*. e amissa |  
mayor. seera da octaua. Pelas octauas de sam *Ioham* | *Babtista*. o *primeiro* dia de pos  
asua festa./ digã no Conuêto. | a missa del./ saluo se for passado *presente*. ou ouuerem.  
de | *dizer* algũa missa domingal. *que* nõ foy dita na sua domin | ga. E *quando* algũa  
destas cousas enbargar. *que* anõ po | ssam cantar seia cantada ao .iiii. dia de pois de essa  
[F31v]

festa. saluo se *per* uentura for enbargada por cada hũa destas | razões sobre ditas. Ese  
*oprimeiro* dia de pois da festa. essa mi | ssa de sam *Iohã* for dita. ao .iiii. dia. digã a  
missa dos fina | dos. no Conuêto./ saluo se em essa domaa ante o dia de sam | *Iohã* foy  
dita. ou *per* uentura em esse. *quarto* dia. for domingo. *Aqual* | missa. se foy dita em essa  
somana. ante da festa. a missade | sam *Iohã* seia dita outra uez. em esse. *quarto* dia.  
saluo se *per* | uentura em esse *quarto* dia for .ii. feira. Ese for .ii. feira digã | missa polos  
passados<sup>162</sup> O qual nõ deue seer cantada./ saluo | se *primeiramente*. hũa uez. a missa da  
octaua for dita. Nas octauas de | sam *Pedro* e de sam *Paulo* no .u. ou .ui. dia de pos asua  
| festa. seia dita a missa dos *apostolos* *per* essa ordiaçom suso dita | saluo se a storuar.  
algua das cousas sobre ditas. Em nos | outros dias des sam *Iohã Babtista* ataa o .uiii. dia  
dos *apostolos*. | sam *Pedro*. e sam *Paulo*. seiã cantadas as missas dos *santos* | *que* som  
*scriptos* no calendairo. Outrossy no dia da *comemoraçom* | de sam *Paulo*. dito o \*\*. aos  
laudes./ façam | *primeiro* comemoraçom de sam *Iohã Babtista*. e de pois de sam. *Pedro*.  
e assy. | façã em esse meesmo dia. a missa ¶ Pelas octauas de | *santo Steuã*. e de sam  
*Iohã euãgelista*. e dos *Inocentes*. e de | *santo Andre* *apostolo*. em cada huu dia aos  
laudes. e aas ues | *peras* e aa missa. façã *comemoraçom* deles. e amissa seia dita deles. |  
no .uiii. dia. ¶ Nas octauas de \*\*\*. e de sam | *laurenço* *martir*. no façã outra cousa.  
saluo no .uiii. dia. | *comemoraçom* aas uesperas. e aos laudes. e a missa *que* perteece a

<sup>161</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>162</sup> Há um sinal de uma cruz sobrescrito.

| cada hũũ deles em esse dia seia dita. ¶ As comemorações dos .s. | \*. e \*. e \*\*. e as dos outros santos que uee

### [F32r]

rem pelas octauas desam Iohã babtista e de sam Pedro e de Sam Pau | lo. e de santo andre apostolo. senper deuem fazer. comemoraçõ deles primeiramente. de | pos as uesperas regulares. E de pois estas. façã as comemoraçõ | es outras. que perteecem aas octauas sobre ditas destes santos. Outrossy nõ | façã comemoraçõ. de sam \*. e \*. aas uesperas. nem aos lau | des. saluo tã soamente. aa missa da prima. ¶ Quando acontecer que nõ | aia mais de tres antifonas sobre os .pes. aas matinas. e em estas | matinas ueer o psalmo de \*\*. ou \* | \*\*. que hã de seer departidos./ digã stonce oterceiro psal | mo. e o quarto. cõ a .ii antifona. Eo quinto .s. \*\*\*\*\*<sup>163</sup> | ou \*\*\*. co a terceira antiphãã. **Da puriffica | çõ de santa Maria .xluii.** N<sup>164</sup>o dia da purifficaçõ de | santa Maria. de pois que disserem a terça. o abbade beenza as cã | deas. as quaaes o sancristam deue ia teer ante postas ao graao | ante. o altar. e de pois lance a augua beenta sobre elas. Ocã | tor de pois que der acandea ao abbade comce acantar esta antifona. | \*\*\*. e acabado diga \*\*. per | aguisa que see ordinado nos liuros. Ante tanto o Sancrista./ | cõ seu cõpanheiro. e outros que o prior mandar./ dem as cande | as aos monges. e aos nouiços. e aos frades leigos. e aa | cõpanha. e aos ospedes se hi forem. stonce façõ procissom. pela | claustra. Aaqual o diacono traga a cruz. e o sodiacono aagua | beenta. e assy como ordinamos da procissom de Ramos. assy | façã em esta procissom. em indo. e em estando. Equando sair aproci | ssom. comece o cantor esta antifona. \*\*\*. Aqual fiin | da. diga \*\*. e de pois esta. aoutra antifona. \* | \*\*. e façã tres stações .s. acada hũã antifona. sua

### [F32v]

staçõ. E quando entrarem aa Egleia. comece o abbade esta ante. | \*\*\* Maria. Ede pois que todos forem dentro. acabada a | antifona. digã amissa solepnemente. e acabado o euãgelho. depois | que o abbade. e o diacono ordinarem. e poserem o calez e a hostia | sobre o altar. e assy como he custume. o abbade de sua can | dea ao Sancristã. e o diacono offereça a sua candea. ao abba | de. e de pos el o sodiacono. Depois uenha o abbade ao graao | e todolos outros./ offereçã as candeas. começãdo primeiramente os

<sup>163</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>164</sup> Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

prio | res. e beyiando a mão do abbade. ou do Sacerdote./ se o abba | de de hi nõ steuer. As quaaes candeas o Sancristã. cõ seu parceiro. | recebã da mão do abbade e apaguem nas logo. De pois | o abbade torne se ao altar. e encense. e laue as mãos. | E se esta festa ueer em domingo. o abbade beenza a augua<sup>165</sup> | ante da terça. assy como he custume. e de pois da terça façã | procissom. E per as octauas desta festa aos laudes .s. ao \*. | seia dita a *antifona*. \*\*. e \*\*. *antifona*. \*\*\* | e ao sabado que ueer primeiro de pois da festa. e ante do .iiii. | dia. e no .iiii. dia. se for sabado seia dito o officio. \* | \*\* cõ sua *colecta*. Seia feita ainda *procissom*./ na assup | ço de *santa Maria*. e do corpo de *Deus*. e seiã cantadas *antifonas*. e sta | çoes feitas. segũ he *contheudo* nos liuros e nos *quadernos*. | Em nas .u. *procissões* \* do ãno./ doos monges deuem | hir ante a Cruz. uestidos em alua.s cada hũ cõ seu círio. | Es quaaes quando o abbade disser missa. \*. deuem *ministrar* | no altar mayor. uistidos em aluas. e per quantas uezes. | for dito em *capitulo* \*\*\* .s. da assuçom. da nacen

[F33r]

ça. e da purifficaçõ. e anũciaçõ. e na festa de todos os *santos*. | com humildade todo o Conuêto incline. **Das canticas .xluiii.** | A<sup>166</sup>s canticas de natal .s. \*\*\*\*\* | \*. em dia de Natal. e de \*\*. e no dia da | Epiphãya e na sua octaua. dessa Epiphania. e em todolos domin | gos que ueerem des natal. ataa a octaua da Epiphãya. seiã ditas. | saluo se ueer em cada hũ destes domingos. festa de .xii. *liçoes*. | dalgũ *santo*. e outrossy seiã ditas \*\*\*\*. As cã | ticas de Pascoa .s. \*\*\*\*\*. seiã ditas em todo | los domingos que ueerem des a Pascoa. ataa Pinticoste. saluo | se for festa dalgũ *santo*. de .xii. *liçoes* e outrossy seiã ditas no dia | da acensom. e na octa. e no dia de Pinticoste./ Em \* | \*\* as canticas seeram. \*\*. e \*\*. | e \*\*. Em no dia de \*. e \*\* | \*. \*\*\*. \*\*. \*\*. | \*\*. \*\*. Eestas meesmas dirã. no dia de | \*\*. e no dia de \*. e \* e de | \*\*\*. e outrossy nas Domingas infras. | e no dia .iiii. da Assupçõ. e de \*\*\*. e | \*\*\*. \*\*\*\*. No dia | de sam Michael archãgelo. dirã \*\*\*. e outro | ssy em todolos domingos. tirados *aqueles* que ia dissemos. | Em no dia de \*. e \*\*\*\*. | e em \*\*\*. e *confessores*. dirã. \*\* | \*\*\*. \*\*\*/ e \*\*. | \*. \*\*\*. \* STF

[F33v]<sup>167</sup>

**Das festas em que lauramos. .xlix.** STF | O<sup>168</sup>s dias das festas de .xii. *liçoes* em que lauramos./ som estes. | sam Siluestre. a octa. da Epiphanya. Sam fabyani. E | Sabastiani.

<sup>165</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>166</sup> Letrina 'A' em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>167</sup> Tem um 'M' maiúsculo em letra cursiva, escrito na margem do fólio.

Santa Agnetis. e *santa agatha*. e *cathedra* \*\*. e | *santo* \*\*. e *sam* \*\*. e *sam Pedro matir*. e | \*\*\*\*. *Octaua* da *acensom*. e *Iohanis* e. | \*. e \*\*\*\*. *Octaua* de *sam Iohã babtista*. e a *octaua* | de *sam .Pedro*. e de *sam Paulo*. \*\*\*. e \*\* | \*. *Octaua* da *assũpçom* de *santa Maria*. *Octaua* de *sam bernardo*. | e *Octaua* de \*\*\*. \*\*. e \*. e \* | \*\*\*. \*\*. e *sam francisco*. e *santa Cecilya* | \*. e *sam Clemente* papa. *Santa Lucia uirgem*. STF | **Em quaaes tempos. e per que modo ham de dizer as horas dos mortos. L.** | O<sup>169</sup> officio dos passados cada dia seia *feito*. *saluo* nas *festas* | de .xii. *liçoes* e no dia *que he uago*. e nas *octauas* de *Natal*. e *tres dias ante Pascoa*. e *toda a somana de Pascoa*. e de *Pin* | *ticoste* Des o *começo de nouembro*. atees o *começo da quarees* | *ma .s.* a *primeira* segũda *feira da .xl*. digã *este officio* dos *pa* | *ssados* nos *dias priuados*<sup>170</sup> no *antre ualo* despos os *nocturnos*. | No *qual officio*. tãto *que* o *domaairo* *começar a antifona*. *stando contra* | o *outro coro*<sup>171</sup>. logo *todos seiã* em *suas seedas*. e *inclinem* | *contra* o *altar*. e seiã<sup>172</sup> Aas *outras antifonas*. *aleuantes* os *monges*. | *per orde* *assy* como *aa uespera* *regular*. e *inclinem* com o | *domaairo*. Eacabados os *psalmos*. *erga se* o *domaairo* *contra* o | *altar*. e *diga* o \* e *incline*. e *seia* em *quanto disserem* | o \*\*. e *Aue Maria*. e *des hi* *leuãtem se*. e *incline* e *come*<sup>173</sup>

### [F34r]

ce a *liçõ*. E em *fim* de *cada hũu uesso*. e de *cada hũã liçom* | *incline*. e *dito oterceiro* *uesso* seia. Eacabado o \*\* | \*\*. *leuantense* *todos*. e *assy* *façam aauespera* de *pos* o \*. *dizendo* \*\*. *Dita a antifona*. de *pos* o \*. | \*\*\*/ *comece* o *domaairo*. \*\*\*. e o \*. | e a \* *seera* *mais alto* *ditos* *quanto quer*. *que* os *outros*. *psalmos*. *Per cã* | *tada a antifona*. *fiquem* os *giolhos* *sobre* as *formas*. ou *inclinem se* | *tempo* *for*. E *dito* o \*\* e *Aue Maria*. *comece* o *domaairo* da<sup>174</sup> | *missa* de \* *que se* *deue* *senper* *adizer* aos *laudes* dos *passa* | *dos*. em *todo tempo*. O *qual* *dito uesso* *por uesso*. e *dito* \*\*. | *diga* o *sacerdote*. A \*\*. e \*\*. e as *colectas* como | *he costume*. E *esto* *todo feito*. *erga se* e *inclinem*. e *sayãse* do | *coro*. De *pos* as *uesperas* do *dia*. digã as *uesperas* dos *passados*. | e o *psalmo* \*\*\*\*. *ante* *das colectas*. Des a | *primeira* *dominga* da .xl. atees \*\*. digã as *oras*<sup>175</sup> | dos *passados* de

<sup>168</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas, ilustrado com traços vermelhos.

<sup>169</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ilustrada com traços em azul.

<sup>170</sup> A partir daqui, todo o restante do fôlio está sublinhado.

<sup>171</sup> As palavras ‘outro coro’ estão apagadas e difíceis de ler.

<sup>172</sup> Há um risco que parece ser posterior, que não foi possível interpretar.

<sup>173</sup> Tem algo escrito no final do fôlio que não foi lido.

<sup>174</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>175</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

pos auespera do dia .s. digã logo auespera. | desses passados. e logo de pos ela. os seos nocturnos. Eacaba | do o .iii. \*. diga odomaairo \*\*\*\*. stando *contra*. | outro coro. e nõ incline ante nem de pois *que* o disser. E ento fi | *quem* os giolhos. ou stem inclinados como suso dissemos | e dito o \*\*. e Aue *Maria*. comece o domaairo. \*\* | \*\* .s. o sacerdote. Em outro dia. dirã os laudes desses pa | ssados. antre os laudes e *aprima*. Este officio dos passados | tã bem na *queentura*. como no Inuerno. pela *guisa que* o ordina | mos. assy seia dito. O qual officio pela domaa. *per* esta orde | seia dito. Na *segunda* feira. digã os *primeiros tres*. psalmos .s. \*\*.

### [F34v]

e os outros doos siguintes. Saluo se ia forã ditos ao domingo<sup>176</sup> | dante .e as *primeiras tres* lições .s. \*\*\*\*. e as outras<sup>177</sup> | duas. Na .iii. feira *tres* psalmos .s. \*\*\*\*. e | os outros cõ as lições. \*\* e as outras. Quarta *feira*. | os *tres* pustumeiros psalmos .s. \*\*\*\*. e | os outros cõ as lições./ \*\*\*\* e as outras. e se for | necessidade. assy seã repetidos pelos outros dias. E se fes | ta de .xii. lições ocupar a .ii. feira. em no dia seguinte. se for | uago. dirã \*\*. E se de pois *que* forem ditos os pri | meiros *tres* psalmos. ueer outra festa de .xii. lições nõ seia mudada a | ordem. Mais o *primeiro*. dia uago. *que* se seguir. dira os *tres* psalmos | da meatade .s. \*\*\*\* e os outros. e em outro dia os | outros .s. \* e *etecetera*. no outro dia seã ripitidos do começo | **Como digam as colectas polos passados** STF | E<sup>178</sup> m cada hũũ dia *que* hi ouuer horas de passados digã | ta bem aas uesperas com aos laudes *primeiramente*. \*\* | \*\* por nossos padres e madres. e Irmaaos e Irmããs | e parentes. e de pois. \*\*\*\*. e des hi \* | \*\* como *quer que* o costume diz. *que* digã \*\* | \*\*. e \*\* e nõ mais.<sup>179</sup> No *trintairo que* se faz de | pois do cabidoo *geeral*. diga *primeiro* \*\*\*\*. Ede | pois \*\*\*\*. e \*\*. e digã se em | cada hũũ dia. nas missas do Conuêto. ante da pustu | meira *colecta*. saluo se hi for *presente* passado. Esto *per* spaço | de .xxx. dias tirado as dias de .xii. lições. E se em outro *tempo*. | fazemos outro *tercenario*. diga \*\*\*\*. E se pre

### [F35r]

sente passado ueer. digã. \*\* *primeiro*. Pero em cada hũã | das festas *principaaes*. *que* fazemos polos passados. se passa | do ueer. no *segundo* logar se dira. \*\*. e nõ mais. e | a

<sup>176</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>177</sup> Há aqui um sinal ou abreviatura que não foi possível ler.

<sup>178</sup> Letrina ‘E’ em vermelho ocupando duas linhas, ilustrado com traços em azul.

<sup>179</sup> A expressão ‘e nõ mais’ está subpontilhada, com uma obseruação subscripta remetendo a uma anotação na margem que não foi possível ler.

*primeira* seera desta festa. Na missa digã duas *colectas*. \* | \*\*\*\*\*. e \*\*\*\*\*. | \* Ese passado *presente* for. a missa seera sua<sup>180</sup>. e dirã *primeiro*. | \*\*. e \*\*\*\*\*. saluo se | for solepne *tricenayro*. no *qual* meteram \*\*\*. | Se por el nõ podem dizer. diram essa *colecta*. Se *per uentura* bispo. | passado *presente* for. \*\*\*\*\* dirã tã soamente | no dia da sua *supultura*. Na missa dos frades. e famili | airos passados da nossa ordem *aqual* se diz cada dia seia | dito \*\*. e se auemos *tricenayro* digã \* | \*\*\* ou \*\*\* se for solepne *tricena* | rio. Na missa do Conuêto nõca auemos *tricenario*.<sup>181</sup> | saluo *aquel* solepne *que* se faz de pois do cabido *geeral*. Nas | tres missas *que* se dizem. por cada hũũ passado da nossa | ordem. seia dito \*\* singular. saluo se encomen | darem no cabidoo. *que* adiga \*. **Dos officios princi | paaes dos passados .lii.** N<sup>182</sup>os .iiii. officios principaaes. | *que* fazemos polos passados .s. *comemoraçõ* \* | \*\*\*. e no *comemoraçõ* \*\*\*. | outro *que* fazemos de pois do Cabidoo *geeral* solepne por. | todos os monges. e nouiços. e *conuersos*. e familyares da | ordem. *que* se finarõ em esse ãno dante *trespassado*. e outro *que* | se faz. \*\*\*. O *qual* he polos *bispos* e *abbades*.

### [F35v]

Todos estes auemos de *fazer* cõ solepñidade cantados. e stã | do leuãtados aas *uesperas* e aas *matinas* e aos *laudes*. E de | pois *que* o domaaio *disser* ouesso dante as lições. Incline to | todos e digã \*\*. e *Aue Maria*. E tanto *que* o domaaio co | meçar a liçõ assentense todos e seiã ataa a repitiçõ *terceira* | de \*\*\*. O *qual* vesso deue começar. o Cantor stando. | o *qual* começado. incline logo. e de pos oterceiro uesso. Incli | ne outra uez. Nestes officios e aas missas *deles*. deuem star to | dolos mõges *conuentaes*. saluo se ouerem *grande* necessi | dade. No officio de \*\*\* e amissa del nõ | seia dita mais dhũa *colecta* .s. \*\*. saluo se for passa | do *presente*. Outrossy em *comemoraçõ* \*\* digã | \*\*\*\*\* e nõ mais. No *aniuersario* \*. e \* | \*.\*\*\*. e nõ mais. No *tercenario* de pos o ca | bidoo *geeral*. \*\*\*. saluo se em em cada hũũ | *deles* ueer passados como suso dissemos.<sup>183</sup> {No *aniuersario* das pessoas de nossa ordem seia dita *camp* senpitine *deus* cui}<sup>184</sup> No *aniuersario*. | E \* e \*. *quem* por el missa *priuada* *nom*<sup>185</sup> *quiser* cantar. di | ga

<sup>180</sup> A palavra ‘sua’ está sobrescrita.

<sup>181</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>182</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas, ilustrada com traços em vermelho.

<sup>183</sup> Há aqui um sinal de inserção, uma cruz em vermelho, remetendo para uma anotação na parte inferior do fólho que está antecedida pelo mesmo sinal.

<sup>184</sup> Há aqui um sinal de cruz entre dois pontos em vermelho, que antecede um trecho escrito no final do fólho, e por isso foi interpretado como um sinal de inserção.

<sup>185</sup> Palavra sobrescrita.



a colecta. Nestas sobre ditas missas. seia cantado o *vesso*. | \*\*. e o *tractos*. \*\*. e os que cantarem as. | missas *priuadas*. dirã o .u. \*\*. e o *tracto* \* | \*. Se cada hũũ destes .iiii. dias ueer em .ii. feira. | ou em outro dia de .xii. *lições* logo em esse domingo. ou dia | de .xii. *lições* de pos *auespera* do dia diga *auespera* dos passados. | Item em cada hũũm mes. seia *feito* em cada hũũ *mosteiro* de nossa | ordem. hũũ *aniuersario*. por *aqueles* que som em nos nossos. | liuros ititulados. e deste *aniuersario*. cada hũũ mōge

**[F36r]**

diga missa em esse dia. ou no outro *quea* mais *aginha* po | der *dizer*. *saluo* os *que* forem *domaairos*. e *aesto* meesmo som | *obrigados*. nos *aniuersarios* *precipuos*. e nos dos *abbades* | *proprios*. E em todos os *aniuersarios* *solepnos*. e *priuados* ain | da *que* a ultima *staçõ* seia *feita* ante *ocoro*. os *mōges* *entrem* | no *coro*. cõ *cõmemoraçõ* de *santa Maria*.  
**Como deue o sacerdote | e os ministros fazer aas missas festiuaaes .liiii.** STF | N<sup>186</sup>o dia de .xii. *lições* uesta-se o *sacerdote*. e *odiacono*. e o so | *diacono* *pera* a missa. e *aiudem* nos *auistir* {e *desuistir*}<sup>187</sup> os *que* foro | *domaairos*. da *domaa* *trespassada*. Os *quaes* *uistidos*. *odia* | *cono*. e o *sodiacono* uã *aguisar* o altar ficando os *giolhos* | ante o *graa*o do altar. e *ponhã* o *liuro* na *destra* *parte* do altar. | e o *euãgelyor* em seu *logar*. e *outrossy* os *tersorios*. em na | *seestra* *parte*. So a *pala* sobre *que* *poe* *aoutra* *beenta*. Quatro *palas* | *affora* o *sudairo*. *deuem* *poer* sobre o altar. *des* hi *apparelhem* olo | *gar* em *que* *ministrem* hu *deue* *poer* o *calez*. e *ocorporal* e o | *offertoiro*. *poendo* o *calez* sobre o *corporal*. e o *offertoiro*. em cima | do *calez*. e *guisem* as *seedas* em *que* *seem* o *sacerdote*. e os *ministros*. | e a *picina*. Todos *tres* *stem* ao *hyno* da *terça*. e seia *aos*. | *psalmos*. em seu *logar*. *Eacabada* *aterça* *sayam* se hũũ dos *que* | *aiudaro* a *uistir* e *tanga* o *signo*. e *acenda* *duas* *candeas* | e *ponhaas* cada *huma* a sua *parte* do altar. e *asconsa* *co* ou | *tra* se for *mester* *pera* ueer. E o *outro* *uaa* com o *sacerdote*. e *guise* | *lhe* *omãto*. e *deytelhe* *aaugua* *aas* *maaos*. Ento *tome* | o *diacono* a *stolla*. e *receba* *augua* *aas* *mããos* *el* e *oso* | *diacono* *daquel* *ministro*. e o *sacerdote*. e o *diacono* *alimpem*

**[F36v]**

a seu *tesoryo*. e o *Sodiacono* *aoutro*. E *tangido* o *signo* *guisen* | se ali hu se *ueste*. e *sayanse*. e *stem* *ordinados* na *primeira* *sta* | *çõ* *dante* o altar ao *primeiro* *graa*o. *teendo* os *rostros* *contra* o *entra* | *mento* do *coro*. *assy* *que* *ste* o *sodiacono* *primeiro*. e *odiacono*

<sup>186</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrados com traços em azul.

<sup>187</sup> Palavra inserida na margem do fôlio com o mesmo sinal que aparece no final da palavra ‘vistir’ em vermelho.

em | pos el. e o sacerdote *pustumeiro*. e assy stem ataa \*\*. | E como mouerem inclinem ante esse altar. e de pois *que* | chegarem ao outro *graa*o dante o altar. inclinem. e ponham se | co<sup>188</sup> o diacono aadeestra *parte*. e o sodiacono aaseestra. e o as | *cerdote* passe *per* antre eles. e eles inclinem ael. Entõ façã | oraçõ [...] <sup>189</sup> stando inclinados o sacerdote no meo do al | tar. e o Diacono *tras* el. e o Sodiacono. *tras* odiacono. | Des hi leuante se o sacerdote. e beyge o altar. e signe se de | pois. E o diacono signe se e incline. e uaa beyiar o al | tar na seestra<sup>190</sup> *parte*. e de pois incline e deça a fazer *confissõ*. | stando o sacerdote na meatade. e o diacono aa *deestra parte*. | e o sodiacono a seestra<sup>191</sup>. E quando o sacerdote fezer *confissom*. os ministros chamem ael padre. e el chame aeles Irmaa | os. ainda *que* el seia Iunyor. *aqual* cousa em outra *guisa* | nõ seia feita. *Aqual confissom dita* levantem se e o Sacerdote uaa | sse ao liuro *que* sobre a *deestra parte* do altar see. *Aqual confi* | ssom se em essa ora no poderem acabar diga na de pois | *que* ouuerem uagar. O diacono se ouuer spaço ante *que* o Sa | *cerdote* diga \*\*. ponha o corporal sobre o altar. e la | ue o calez e ponha a ostia sobre a patena. e o uinho no | calez. e o Sodiacono aiude o. e ora seia o diacono. ou | so diacono o*que* *ministrar*. *primeiramente* deite o uinho no calez. e de

### [F37r]

pois quando uir *que* o Sacerdote ha uagar. Offereçalhe a anbulã | cõ aaugua. e el lance a augua no calez. E de pois posta | a patena sobre o calez./ cobraa cõ o offertorio. E de pois deça | sse e ste a so *graa*o do altar aa *destra parte*. E se o sacerdote di | sser \*\*\*\*. ou \*\*. em quanto eles stam | ministrando./ leixem a *ministrar*./ e uenhã star atras el. e | de pois *que* a disser./ *breuemente* torne a *ministrar*. E quando disser. | \*\*./ tomelhe o diacono *per* ameatade do fundo do | mãto. e des hi cõ reuerença. ponha se affundo do *graa*o in | clinado. e o Sodiacono *atras* el. e de pos a *primeira colecta*. se hi | mais ouuer./ torne a *ministrar* se mester for. e des *que* ministrem./ | tornem se hu ante stauã. *pero* nõ inclinado./ saluo aa *pri* | *meira colecta*. E se mais *colecta*. hi no ouuer. O Sodiacono | deça a so o *graa*o a leer a pistola. e incline ante *que* a co | mece. e de pois *que* a acabar. E se *per* uentura. errar em ela | torne o liuro em seu logar. e torne a *satisfazer*. ali hu | staua dizendo a. e ponha as mãõs em *terra*./ sobre a alua. | *Pero* nõ

<sup>188</sup> O 'com' está sobrescrito.

<sup>189</sup> Trecho apagado.

<sup>190</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>191</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

fiquem giolhos em nem hũũ tempo. En tanto seia o Sa | *cerdote* em seu logar. e lea se *quiser* pelo missal. ante *que* co | *mecem* o euãgelho. E *outrossy* pode seer o diacono *per* *lece*n | *ça* do *Sacerdote*. e leer pelo texto. e o *Sodiacono* de pois *que* | *disser* a pistola. pode seer<sup>192</sup> ou hir cantar ao coro. se mes | ter for. E se o *sacerdote* nã *quiser* seer<sup>193</sup>. e o diacono *quiser* *proueer* | o euangelho *proueiao* stando em sa stante. E *quando* ouuer | de começar oeuãgelho. leuante se. e o *sacerdote* uaa *pera* a | *destra parte* do altar e o diacono ponha o liuro em seu lo

[F37v]

gar. e torne se *humildosamente* ao *Abbade* ou ao *Sacerdote* se o | *abbade* hi nã *steuer*. e peça a *beençõ*. so sy. dizendo. \*\* | \*\*. e seia lhe dada esta *beençõ*. \*\*\*\* | e \*\*\*\*\*. *Quãdo* | *disser*. *sequencia* \*\*. *signe* se. e os *outros* *signem* se./ | a \*\*\*. Entõ torne se<sup>194</sup> o *sacerdote* *perao* *que* diz o euãge | lho. e de pois *que* o acabar torne se<sup>195</sup> *perao* *ouryente*. e satis | faça. se pela *uentura* errou. pela *guisa* *que* o fez o *sodiacono*. *des* hi | *incline*. Entõ leue o liuro ao *Sacerdote*. e mostre lhe o co | *meço* do euãgelho. e o *Sacerdote* beyge esse *começo*. e de pois | er beyge *odito* *começo* *odiacono*. e *des* hi ponha o liuro em | seu logar. *Acabado* oeuãgelho. torne se<sup>196</sup> o *Sacerdote* *perao* al | tar e diga. \*\*. ou \*\*\*\* ante *que* beyge | o liuro. Em *quanto* *disserem* o *Credo*. ste o *Sacerdote* em *aquel* | logar *ataa* *que* seia *acabado*. e diga \*\*. e *Oremos* | De pois tome o liuro e ponhao no cabo do altar seestro. | *Des* hi o diacono de pos o euãgelho/ *despregue* o *corporal*. | o *qual* *corporal* *deue* *aauer*. *tres* *plicaduras* em ancho .s. .iiii. | em longo. e stendao em seu logar do altar. e de pois do ore | *mos*. *cubertas* as mãos do *ofertório*. teendo a *seestra*<sup>197</sup> mão | no pee do calez. e *adestra* sobre a *patena*. *offereça* o calez | ao *Sacerdote*. e beygelhe hũã *uez*<sup>198</sup> a mão. E o | *Sacerdote* leueo. e ponhao *apar* do *corporal*. na *destra parte*. | e o diacono<sup>199</sup> ponhao no *corporal*. e cobrao. como *deue* *see*. | E se *quiser* *sagrar* muitas *hostias*. seia *huma* *come* *apartada* | das *outras* *assuãdas*./ *entoe* ponha a *patena*. e o *offer*

<sup>192</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler. Parece ser a expressão ‘uire-se’ e ter sido escrito tardiamente com outra mão.

<sup>193</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>194</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>195</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>196</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>197</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>198</sup> Há aqui a palavra ‘anbala’ riscada, indicando a correção de um erro do copista.

<sup>199</sup> A partir daqui o texto é sumblinhado até o final do fôlio.

**[F38r]**

toryo. sobre o altar aadestra parte. Em quanto fizerem esto. o | Sacerdote e o diacono. tome hũu dos *seruentes* aque esto pertee | ce o turibulo. ou seia *sacerdote*. ou diacono. e uaa ante o | *abbade*. ou ante o Sacerdote. se o *abbade* hi nõ for. e o Sodia | cono. leue o encenso. e de pois *que* deytar o encenso. no tu | ribulo. *aquel queo* teuer offereção ao Sacerdote. e beyge lhe amãõ. | e o Sacerdote tomeo e encense *per* esta *guisa*. Encense reuol | uendo o *turibolo* arredor do calez *per* hũã uez. e *per* outra encen | se a *parte* deestra do altar. e outra a seestra. e quando esto fazer. te | nhalhe o diacono a mãõ so o braço no manto em *guisa que* o | nõ torue o manto. Esto feito. de o *turibulo* ao diacono. De | pois tome o sodiacono a anbulã./ e deytelhe a augua | aas maaos sobre hũu bacio. E lauadas. e alimpadas. | as mãõs inclinado ante o altar. faça a oraçõ. Odiaco | no encense *primeiramente* duas uezes adestra parte desse altar de fo | ra. de pois leuãte a mãõ e encense *per* duas uezes a dees | tra *parte* da Cruz. e de pois passe arredor do altar aa sees | tra *parte*. e encense. e outrossy a cruz. De pois de o *turibulo* | ao Sodiacono. e ponhao onde sooe. e el tornese aa dees | tra *parte*. do altar. a so o *graaõ*. Equando o Sacerdote disser. \* | \*\*. *que* se tornar perao coro. tomeo el *per* fundo *per* meata | de do mãõ. inclinado. e de pois torne a seu logar. e hi | ste ataa *que* o Sacerdote diga./ *per* \*\*\*. De pois | *que* o Sacerdote disser \*\* em mea uoz. *que* possa seer<sup>200</sup> | ouuido. e torne se perao altar *pera* *aquela parte que* se tornou. | *pera* o coro. e de pois uaase ao liuro *que* he na *parte* seestra.

**[F38v]**

do altar. e diga so si. Oremos aa *primeira* *Secreta*. e aa .ii. se hũã ou | duas se seguirem. Eentãto *aquel que* offereceo o *turibulo* ao Sacerdote | de a augua aas mãõs aos diacono e sodiacono. O *sacer* | dote *per* nem hũã *guisa*. nõ desiũte os dedos cõ *que* ha de *tractar* o cor | po de *Deus* de pois *que* os lauar. saluo quando fazer as cruzes sobre | a hostia. e o Calez. ou quando se signar. E de pois *que* acabar as *secretas*./ tiresse *pera* a meatade do altar. e diga \*\*<sup>201</sup> | \*\*. mais nõ leuãte as mãõs. ataa \*\*. | O diacono como ouuir. \*\*\*\* incline ao | altar. e uenha star *atras* o Sacerdote. ataa o \*\*. Em | essa ora uenha o Sodiacono. e tome a patena cuberta do | *offertoryo*. e ste *atras* o diacono inclinado *pera*

---

<sup>200</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>201</sup> Sinal de alinhamento de texto.

o altar. De | pois leuãte se e ponha o braço seestro<sup>202</sup>. so<sup>203</sup> o braço direito. pera | mais leuemente teer a patena leuãtada. e quando disserem | Sanctos. signe se cõ essa patena. Odiacono signe se | tã bem. e ste inclinado quando disser Sanctos. breuemente so uoz. | E acabado. o perffaço. O Sacerdote incline ante o altar e diga | so sy Sanctos. e signe se. e comece \*\*. ataa que diga. | \*\*\*. e stonce se aleuante e diga pela guisa | que see no liuro. E quando chegar ali hu diz. \*\*\* | \* tome a hostia. e aleuãtea ante o calez poucoti | nho<sup>204</sup> antre aqueles dedos que sã | guardados pera esto. e benzaa. Se mais hostias fore no | ponha aquela que te. mais todas benza. e tenhaa cõ an | bas as mããos ataa que diga. \*\*\*\*\*. e

### [F39r]

stonce levãte o \*\*. e de pois ponhao em seu logar | Equando disser \*\*. tome o calez e tenha o corporal | cõ o calez descuberto antre anbalas maaos. e assy o leuãte. | poucotinho ataa que seia tenpo de<sup>205</sup> fazer o signal. e stonce o ponha. e fa | ça o signal da Cruz sobre el. e de pois que o fazer. leuãte o. | e stonce diga. \*\*\*\* e stonce o leixe. | Equando começar \*\*\*\*\*. encurue | se ante o altar. ataa que diga. \*\*\*\*. | \*. e stonce se leuãte e beyge o altar ante o calez. E quando | disser \*\*. signe-se .s. de pois que fazer o signal. | da Cruz sobre o corpo e sobre o sangue. E quando disser \*\* | \*. \*\*\* per hũa uez mãso. Odiaco | no quando uir. que el diz. Santifficas. e faz o signal da Cruz. | soba ao altar aadeestra parte. e primeiramente beyge o altar. e ston | ce chegue se ao sacerdote. e ponha a mão seestra so obra | ço direito que o nõ storue aalua. e tome cõ a mão direita per | hũũ cabo do corporaes. e aiude adescubrir o calez. e o | Sacerdote cõ a mão seestra da outra parte. Equando o Sacerdote | fazer as cruces cõ a hostia e disser \*\*. e \*\*. ponha | o diacono tres dedos da mão destra no pee do calez pera o<sup>206</sup> | ajudar ateer. teendo amãão seestra sob obraço direito e | guisa que amãga da alua no tanga aos corporaaes. E o sa | cerdote faça tres cruces sobre o calez. a primeira. quando disser \*\*. | e a .ii. quando disser e \*\*. e a .iii. e \*. e quando disser. | \*\*\*. entõ faça a .iiii. ante a boca desse calez. e quan

### [F39v]

<sup>202</sup> A palavra 'squerda' está sobrescrita (mas não foi lida por ser considerada uma anotação que o copista fez)

<sup>203</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>204</sup> Há aqui um trecho riscado indicando um erro do copista.

<sup>205</sup> O trecho 'seia tenpo de' está sobrescrito.

<sup>206</sup> Sinal de alinhamento de texto.

do disser. \*\* e gloria. tenha o corpo de Deus cõ anbas | as mãos sobre o calez. E quando começar per \*\*\*<sup>207</sup> | ergã anbos o calez pouco. e de pois que disser Oremos. pouseno | e cobrano. anbos. e entõ o diacono incline. ante aara. e<sup>208</sup> | torne se a seu logar. E quando o Sacerdote disser \*\*\* | \*. uaa o sodiacono e offereça a patena descuberta ao dia | cono. e beige lhe a mão. des hi moua se pera a deestra<sup>209</sup> parte. | E o diacono offereça essa patena ao Sacerdote. de pois do \* | \*\*\*. e beige lhe a mão. Des hi de ofertorio ao | Sodiacono que o alinpe. e ponha em seu logar. Entõ stem | anbos per orde. ali hu estauã aas colectas. E o Sacerdote. ponha | a patena em seu logar. E se o conuento ouuer de cumugar | ponhaa sobre o corporal. e dito \*\*\*\*. ante que di | ga. per \*\*.<sup>210</sup> ponha o \*\*. sobre a patena. e | affastea per pouco aadestra parte do calez. E quando disser \*\* | \*. parta o corpo de Deus em tres partes sobre o calez. Equando | disser. \*\*\*\*. faça a \*\* dentro no calez | sobre a hostia hũa Cruz. e aoutra ao \*\*. e a .iii. ao | \*. E de pois que disser \*\*. e lançar aquela parte da hos | tia que tem na mão direita cõ que fez as cruces dentro no<sup>211</sup> | calez. dizendo \*\*\*\*. todo so uoz.<sup>212</sup> | de a paz ao diacono<sup>213</sup>[...] o<sup>214</sup> | diacono ao Sodiacono. humildando se hũu ao outro. E o | Sodiacono aoutro seo hi ouuer pera cumũgar indo ao graao. | E sacerdote de pois que der apaz ao diacono. ponha sobre

#### [F40r]

a patena a parte da ostia que ham de comũgar os ministros. | e de pois diga esta oraçõ. \*\*\*\*. aquel dita. logo che | gue cõ anbalas mãos. o calez cõ a ostia. assy. e cumũgue<sup>215</sup> | sobre o calez. e de pois o sangue<sup>216</sup> e de pois ponha o calez descu | berto sobre o corporal. e torne se da parte direita. ao cabo do altar. | e ponha a patena hi cõ as ostias. E o diacono abra o ua | so. E tome o Sacerdote. a ostia del. e ponhaa na patena | cõ as outras. e de pois tome das outras hũa ou mais. se for | necessidade. e ponhaa dentro no uaso. Esto seia feito tã | solamente nos domingos. e na cena do<sup>217</sup>. Ouaso seia sobre | o

<sup>207</sup> Há o sinal de uma cruz na margem que não foi possível interpretar... talvez se trate de um sinal de inserção.

<sup>208</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>209</sup> Há algo sobrescrito que não foi interpretado.

<sup>210</sup> O restante desta linha e a linha seguinte estão sublinhadas (até a palavra ‘calez’).

<sup>211</sup> Há qui sinal de alinhamento de texto.

<sup>212</sup> Há um sinal aqui que parece ser de inserção, mas não foi possível interpretá-lo.

<sup>213</sup> O trecho ‘de a paz’ está recuado e o trecho que o segue nessa linha está apagado.

<sup>214</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>215</sup> O ‘e’ está sobrescrito.

<sup>216</sup> O ‘e’ está sobrescrito.

<sup>217</sup> Há aqui uma abreviatura encima do ‘o’ que não foi possível desenuoluer.

altar. ataa de pois de missa. Esto feito./ o Sacerdote cumũ | gue. e o diacono. e o sodiacono. da *terça parte* da ostia. e das | *outras cumuguem* os outros. e *garde* em toda *guisa que nõ fiquem* | *parte* algua do \*\*. O diacono *quando* for aacumunhõ. | nõ beyge amãõ do Sacerdote. mais leuãte aalua da *parte* | *deanteira*. e *fiquem* os giolhos. iunto cõ o altar. e irguida a ca | *beça*. so amãõ do Sacerdote. ou do abbade. abra *conuinha* | *uilmente* aboca. e receba o \*\*. e tomado. leuãte se e in | *cline*. Semelhauilmente. faça o Sodiacono. De pois *que* o | Sodiacono comũgar. tome pipa se for necessaria. | e uaa aasestra *parte per tras* o altar. e se nõ for necessaria. | *sigua* odiacono. O qual diacono uenha ante o calez. e in | *cline*. e ao signal do Sacerdote. tome o calez. e cumũ | *gue* do sangue. assy como do Sacerdote. *per* essa meesma | *parte*. e nõ lhe ponha maa ataa *que* nõ seia lauada com

#### [F40v]

uinho E se ouuerem de comũgar hũũ ou doos de pos el | *ministren* lhe o sangue. *per* essa meesma *parte* do calez. *per que* el | *cumũgou*. assy *que* el tenha o calez cõ a mão *direita*. e so | *ponha* amãõ *seestra* so o calez. E o diacono. ou Sodia | *cono* tenha cõ a mão *direita* o calez. e os *que* ouuerem de cu | *mũgar* *tenhã* a mão *seestra*. no pee do calez. tornando aa | *sua* boca. assy como *comprir* *pera* comũgar. E se *per* *uentura* fo | *re* mais *pera* comũgar. o diacono de pois *que* comũgar | *ponha* o calez *sobre* *aparte* *seestra* do altar teendoo. e o Sodia | *cono* stando ajudandoo *per* esta *guisa*. *que* tenha amãõ de | *recta* *stendida*. iũto com a boca do calez de fora. e cõ *asees* | *tra* tenha o pee do calez. E o diacono tenha *anbalas*. | *mãos* no calez a pipa posta ia antes pelo Sodiacono. | O qual Sodiacono tome o sangue cõ a pipa ante *que* se *apa* | *relhe* *pera* teer o calez pela *guisa* *que* dissemos. Em *quanto* os | *fraires* tomam o sangue. lance uinho no calez *quando* | *fezer* *mester*. oqual o Sodiacono ia *deue* teer posto em na ga | *lhetta*. iunto cõ o altar. E se algũã cousa ficar desse san | *gue*. bebaõ pelo calez. de pois *que* der a<sup>218</sup> pipa<sup>219</sup> ao Soadiaco | *no*. A *qual* pipa. ante *que* *ade*. o melhor *que* el poder *achegue* | *dhũa* *parte* e da *outra* em *guisa* *que* nõ *fiquem* hi sangue. e de o ca | *lez* ao Sacerdote. e no lhe beige amãõ. O sodiacono. te | *nha* *apipa* *com* a sua face. tornado uaa *per* *tras* o altar. | *ministrar* uinho no calez. Eo Sacerdote ante *que* tome | o calez se sobeiare ostias enteiras. dos *que* cumugarõ

<sup>218</sup> Há aqui uma palavra muito borrada e meio apagada que não foi possível ler.

<sup>219</sup> A palavra ‘pipa’ foi reconstruída com base no contexto.

[F41r]

ponhaas no uaso. O *qual* recebido ocalez. tome o uinho | sobre os dedos e sacudaos no calez. e ponhao *sobre* o altar. | e laue os dedos cõ augua. *sobre* a piscina. Os *quaaes* alin | pados ao pano hi posto *pera* esta cousa. torne se ao al | tar. e tome o uinho *que* leixou no calez e beuao<sup>220</sup>. e to | mado laue *outra* uez o calez cõ uinho. e tomeo. e ston | ce ponhao *sobre* o altar. abeira da patena. Semelhauil | *mente*. assy seia posto. aas missas *priuadas*. e nõ seia pos | ta a boca *pera* fundo. E da *qui* em deante. o Sodiacono. | teendo apipa na mão./ ste iunto do altar. teendo a face | cõtra apatena. ataa fim da *colecta*. Antre tanto o diaco | no colha<sup>221</sup> os *corporaes* sobre o altar. e de pois da cumu | nhõ ponha o liuro missal. sobre o cabo da *parte* deestra do al | tar. E *quando* o Sacerdote disser. \*\*. tomeo pela ponta | do mãto stando abaixado. E de pois *que* começar a *colecta* ste | inclinado ataa \*\*\*, stonce leuatase. e | dito. \*\*, ou \*\*\*, incline. De pois | uaa se ao altar. e tome o calez e apatena. e ponhao so | bre ologar hu *seruem* os ministros. e se algũã cousa | ficou do \*\* sobre apatena tomeo cõ a *lingua*. e | de pois laue a pipa cõ uinho. e de pois<sup>222</sup> a patena. | o *qual* beua. e de pois deite *outro* uinho no calez. e laueo | muy bem. e beuao. e a *terceira* uez deite *outra* uez o<sup>223</sup> | uinho no calez. e laueo o *qual* beua o Sodiacono. e se for | necessydade lancelho *outra* uez. Os *quaaes* lauados. e

[F41v]<sup>224</sup>

alinpados ao pano. *aque* o Sacerdote ante. Alinpou os seos de | dos *garde* todo. e os *corporaes* cõ o calez. Acabada a missa | o Sacerdote encurue se ante ameatade do altar. e faça ora | çom soo sem o Diacono. *aqual* feita. leuante se. e beige o altar. | e signe se. E se for Domingo. de a beençõ ao lector da mesa. | assy como he *contheudo* no liuro. e des hi incline e uaa se<sup>225</sup> | *desuistir*. e leue o manto stendido. e as mããos so ele. E se | os ministros *teuerem* ia todo ministrado uenhã se ante el. | assy como foro ante el ao começo. E des *que* se *desuistir* o Sa | cerdote. uenha ante o *graa*o hu dizem a pistola. e satisfaça. | e incline assy como aos dias das festas. e se for dia *priua* | do. fique os giolhos e logo se uaa. **Das missas que nõ | ham mais que hũũ ministro .liiii.** STF |

<sup>220</sup> “beba-o”?

<sup>221</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>222</sup> Há aqui a palavra ‘pois’ riscada que não foi lida porque sinaliza um erro o copista.

<sup>223</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>224</sup> No início do fólho há duas palavras que não foram lidas. Parece ser: ‘*Santo* Ignacio’ e a outra o nome próprio Manoel guomos’.

<sup>225</sup> Sinal de alinhamento.



N<sup>226</sup>a missa *que* ñ ouuer mais dhũ ministro. o Sacerdote | uestido naalua cõ a stolla. e magripulo. uaa *aguissar*. | oaltar. cõ o ministro. e se o ministro. for diacono. cõpra todo | officio do altar *quanto pertence* ael e ao sodiacono. Empero | *des que* disser a pistola. ñ uenha cantar ao coro. mais uaa | tomar augua. e laue sas maaos. e alinpeas na toa | lha *aque* alinpou o Sacerdote ante as *secretas*. Oqual minis | tro.*des que* cumugar e receber o sangue e se fore<sup>227</sup> *pera* dees | tra *parte* do altar. deue se hi *achegar* o*que* ajudou a uistir. | o Sacerdote. e aiudeo em totalas cousas. assy como sooe | a *fazer* o Sodiacono. E se este dito ministro for Sodiaco | no. indo ante o Sacerdote. *pera* altar. Ste aa *destra parte*.<sup>228</sup>

#### [F42r]

incline *quando* o Sacerdote subir ao altar e assy ste aa *confi* | ssom. Omissal ponha na *deestra parte* do altar. e o euãge | lyor na *seestra*. e colhe ao de pos o euãgelho. E *des que* disser | apistola. lauem as mãos. como faz o Diacono. e minis | tre a hostia e o uinho. E o calez. e *offereça* e omãto erga. ao | Sacerdote. *quando* disser \*\*. Paz e cumunhõ sen | *per* tome. Saluo aas missas dos passados. em *que* nem hũ./ | ñ deue acomũgar ¶<sup>229</sup> O que ouuer *adizer* a pistola. leue o | pistoleiro aa Egleia. e de pois *guardeo*. E o Sacerdote peça a | *beença* do euãgelho. ao abbade. *pero* ñ deça so *ograao*. e *des que*<sup>230</sup> | disser o euãgelho logo em esse lugar diga \*\*\*\*. | E *des* hi uaa se *pera* *adeestra parte* do altar. e hi dira \*\*. *Equando* hi ñ ouuer Credo. logo diga \*\*. ali hu diz | o euãgelho. Em todos los dias. *que* o Conuẽto ouuer de cumũ | gar. se mester for podem *sagrar* muitas hostias aa missa da | *prima*. e sobre a patena as dar. aos *que* ham de cumũgar. | E o ministro deue entõ seer diacono se se pode *fazer* .s. o *que* | foy scripto na domaa *trespassada*. A totalas *outras* missas tã | bem aos dias *priuados* come aas festas. hũa ostia ta sola | *mente* o *sagrem*. a *terça parte*. daqual tenha o Sacerdote sobre calez. e par | taa aos *que* ham de comũgar. e *des* hi *sangre* como suso | dissemos. E nũca deue beyiar amãõ ao abbade nem ao Sa | cerdote. saluo aa missa nos logares suso *determinados*. e *quan* | do no Conuẽto oferecem. e dã o bagoo ao abbade. e *quando* lhe *offere* | cem a candeia nos dia da *purifficaçõ* de *santa* Maria. Esse a missa.

<sup>226</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrado com traços em tinta preta.

<sup>227</sup> Trecho borrado. Reconstruído com base no contexto.

<sup>228</sup> Há um reclame: a palavra incline no final do fôlio.

<sup>229</sup> Há aqui um sinal que talvez seja um caldeirão medieval, mas que não foi possível identificar.

<sup>230</sup> Sinal de alinhamento de texto.

[F42v]

do *santo que* for intitulada <sup>231</sup> no liuro for embargada. | em esse dia. seia dita per mandado do *prior*. ou do cantor. *E* esso | meesmo seia feito. quando a *dicta*<sup>232</sup> missa acontecer nas ledaynhas. | **Como beenzam aaugua .lu.** N<sup>233</sup>o dia do domingo. | *des que* tangerem o signo ante *terça*. ponha o *seruente* da<sup>234</sup> | Egleia a forma em cima do *graa*o e o sal e aaugua. e osper | sorio em cima. e *des hi* uesta se o *Sacerdote* e os *ministros*. | e aguisado o altar. tangã *outra* uez o signo pequeno. e ue | nha o Conuêto ao coro. e stem ordiados. assy como aa | missa. e assy deuem star a totalas *terças*. cõ *que* se logo diz a missa. E leixado o signo. ao signito do *prior*./ façã ora | çõ. *Aqual dita*. uenha o *Sacerdote* ante o *graa*o. e incline e | beenza o sal e augua. assy como *he contheudo* no liuro. | teendo a maaõ alçada em cima. e *des que* deitar o sal na | augua em signal de Cruz e *des que per* disser todo. de o li | uro ao sodiacono. e esse Sodiacono. leuãte o sal *que fi* | ca. e ponhao ade *parte*. O cantor comece a *antifona*. e o *Sacer* | dote tome o *spersoryo*. e metao na augua. e soba ante | o altar e incline. e uaa spargendo arredor do altar do altar. co | meçando na *deestra parte*. *des hi* uenha ali hu see aau | gua e deite da hua. e da *outra parte*. apar desy no pesbi | terio. *Entremente* tome oministro *daquela* augua em hũũ | uasculo. e na spargela com outro *spersorio*. na claustra. | no cabidoo. no dormitoryo. nas necessaryas. no Cale | ffetoryo. no reffectoiro na cozinha. no Celeiro. no

[F43r]

Auditoryo. E se hi ficar *daquela* augua deitea de pois na. | pia *que* see na entrada da Egleia *pera* esto. e ponha *aquel* uas | colo co o *spersoryo* aly hu se uestem *peraa* missa. O *sacerdote* ste | sobre o *graa*o do *presbiteryo*. E deite *primeiramente* aaugua beenta ao abba | de. e de pois assy meesmo. e *des hi* aos ministros. e aos | outros *per* ordem. e todos deuem sair *per* cima do coro. e *des que* re | ceberem aagua tornemse pela entrada. do meogoo do coro. | cada hũũ a sua stada. e os nouiços *que* stam no coro bai | xo. tornem se asuas stadas. Ese mōges ou nouiços ste | uerem tras o coro/ *entrem per* cima. e tornem se *per* ameatade | do coro. Dos *conuersos*. cada hũa<sup>235</sup> Egleia faça como me |

<sup>231</sup> Há duas palavras riscadas a seguir que não foram lidas por terem sido interpretadas como erro que o copista corrigiu.

<sup>232</sup> A palavra ‘dicta’ está sobrescrita.

<sup>233</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>234</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>235</sup> Há aqui um ‘na’ riscado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro que o copista corrigiu.

lhor entender. e segũdo *que* he posta e feita essa Egleia. Edes | *que* for acabada. a *antifona*. Se ainda nõ *perdeitar* atodos. ponha | o *spersoryo* e torne se *pera* o altar e diga a *colecta*. \*\*. | na *qual* meesmo logar em *que* sta. E des *que* começar *aterça*./ | de pois da \*\*. torne se adeitar a *augua*. Ese nõ | acabar ataa \* do *primeiro* psalmo. Osacerdote stando naquel | meesmo logar. leixe aquel *spargimento* ataa de pois \* | \*. *aqual* acabada uaa se *pera* seu logar e seia cõ os *miste*. | Entõ deite o *Sancrestã* *daquela* *augua* aos *ospedes* e aa *fami* | *lya*. e *outra* *deyte* na *pia*. onde atoma o *Conuêto*. e *dela* | na *pia* dos *Conuersos*. Dita *aterça* tã bem nos *domingos* | *come* nas *festas* em *que* nõ *lauramos* em todo *tempo*. e nas *fes* | *tas* em *que* *lauramos*. e na *caentura*. muito *aginha* *comece* | o *Cantor* o *Introytu*. ainda *que* entõ *tanga* *ataua*. por

[F43v]

passado *Semelhaulmente* faça aos dias *priuados* na *caentura*. | *saluo* se for tal *missa*. *que* se *deua* *leixar*. por *passado* *presente* | **Como deue o conuento star aas missas .Jui.**  
**STF** | E<sup>236</sup> m *todos* os dias *que* *ouuerem* a *dizer* duas *missas*. na .ii. *mi* | *ssa* *comecem* o \*\*. no *coro* em *que* he o *uitato* | *rio*. e *aada* *prima*. *comecem* no *outro*. E na *noite* de *Natal* *co* | *mecem* o *da* *missa* do *galo*. no *coro* do *uitatoryo*. o *qual* *acabado* | *tornem* se<sup>237</sup> *pera* o altar. E como o *Sacerdote* *disser* \*\*\* | \*. *tanto* *que* o *cantor* *disser*. \*\*\*\*. *tornem* *todos* a | *star* *direitos* como *ante* *stauã*. *Equando* *disserem* \*\*. | *inclinem*. Eao \*\*\*. e ao \*\*\*. | *signe* se<sup>238</sup>. e *tornem* se<sup>239</sup> *pera* o altar. *Equando* *disserem*. e \*\* | \*. *de* *pos*<sup>240</sup> \*\*. *torne* se<sup>241</sup> e *stem* *inclinados* ataa | *que* *comecem* a *pistola*. *Des* *hi* *leuãten* se e *stem* ataa o *euã* | *gelho*. como *stauã* *quando* *cantauã* o *Introytu*. *En* *pero* aa | *mayor* *missa*. *seia*<sup>242</sup> se *quiserem*. *Aa* *missa* da *prima*. *des* o *primeiro* | \*\*. *ataa* *oeuãgelho*. *seia*<sup>243</sup> *quem* *quiser* *seer*. *Eoutrossy* | *de* *pos* dos *Sanctos*./ *ataa* *cima* da *missa*/. *saluo* ao \*\*. | *Em* *totalas* *festas* *cantem* *todos* o *Responso* e a \*. *assy* | *como* aos *outros* *dias*./ *danbos* os *coros*/. em *senbra*. Os | *Resposos*. e as \*. e os *tractos*. *seiã* *cantados* como *he* | *custume*. e como *som* *notados* *per* todo o *ãno*. *cada* *hũũ* | em seu *tempo* cõ *sas* *notas* e cõ

<sup>236</sup> Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas., ilustrada com linhas em vermelho.

<sup>237</sup> Tem algo escrito que parece ser 'uirem-se', uma anotação tardia.

<sup>238</sup> Há algo sobrescrito que parece ser 'beenzer', uma anotação tardia.

<sup>239</sup> Tem algo escrito que parece ser 'uirem-se', uma anotação tardia.

<sup>240</sup> A preposição 'da' está sobrescrita e parece ser uma anotação tardia.

<sup>241</sup> Tem algo escrito que parece ser 'uirem-se', uma anotação tardia.

<sup>242</sup> Tem algo escrito que parece ser 'asentem-se', uma anotação tardia.

<sup>243</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

sas neumas. E cada *que* hi | ouuer hũã \*. aa missa. ou digã vesso. a *primeira* neuma .s. | os pontos de pos da \*. seiã leixados. e de pois do uesso.

#### [F44r]

seiã repitidos. *que* se entende *que* leuãtem logo a \*. e o coro | comece o uesso. e acabado o uesso. leuãte o cantor a \*. | e stonce o coro cantea toda ataa fim dos pontos. E *quando* | duas ou mais \* se ham de dizer em hũã missa. seiã cã | tadas todas inteiramente cõ todos seos pontos. e nõ seiã mais | rpitidas de pois dos uessos. saluo \* *postumeiro*<sup>244</sup> aqual he mais | chegada ao euãgelho. *que* deue seer rpitida de pois do ue | sso. Outrossy em *uespera* de pascoa. e em *uespera* de Pinticoste. | digã hũã \* soo. mais nõ seia rpitida. Acabado ocan | to ante do euãgelho./ tornem se<sup>245</sup> *pera* o altar e signem se<sup>246</sup> ao \* | \*\*. E se ouuerem de dizer Credo. tanto *que* o Cantor co | meçar \*\*./ tornem-se<sup>247</sup> todos e stem *direitos*<sup>248</sup>. | e hũũs *contra* os outros. *Quando* disserem. \*\*\*\*. *fiquem* os | giolhos. e *quando* disserem. \*. inclinem. e leuãten se ao | \*. Ecomeçado \*\*. tornem se<sup>249</sup> *perao* altar. e *quan* | do o Cantor começar a offerenda./ tornem se e stem como | antes stauã. *Aqual* acabada./ stem *direitos* *pera* o altar. ataa | *que* o Sacerdote diga. \*\*. e e des hi stem inclinados a | taa *que* diga o Sacerdote \*\*\*\*. e stonce leuãten | se. e tornem se<sup>250</sup> *perao* altar ataa os Sanctos. E des *que* os come | çarem. stem inclinados ataa *que* digã \*\*. E *quando* | disserem \*\*\*. signem se<sup>251</sup>. e acabados. tornem se<sup>252</sup> *perao* | altar. e stem ataa \*\*\*\*. e entõ stem incli | nados ataa *que* seia dito. \*\*\*\*. *Quando* disserem. | \*\*\*\*. leuãten se. Eacabados *oprimeiro* \*\* fi

#### [F44v]

*quem* os gyolhos cada hũũ em seu logar affora os ministros | do altar *que* os nõ *fiquem*. *Efeito* spaço em *quanto* possa seer dito | hũũ \*\*. comece o Cantor o *sugundo* \*\*. e leuãten | se todos. E se for dia de *preces* dictos os Sanctos. lancen se<sup>253</sup> | todos sobre as formas. ataa *que* Respondã. \*\*\*\*. | de pois do \*\*. e dhi em deante. façã assy como ago |

<sup>244</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>245</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>246</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>247</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>248</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>249</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>250</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>251</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>252</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>253</sup> Há aqui um 'se' ricado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro do copista.

ra dissemos. **Da paz .Iuii.** STF | N<sup>254</sup> em hũũ nõ deue atomar paz. saluo os *que* ouuerem | de cumũgar. tirado *quando comprir.* podea tomar o Prior. | e dala aos ospedes. ou o Soporior. seo prior hi nõ steuer. E | se anbos hi nõ steuerem. tomea o*que primeiro* steuer no coro | deestro. Nos domingos e aas festas *que* os frades hã de to | mar paz. e cumũgar. o*que* for prior *daqueles que* querem cumũ | gar. uenha ao *graa*o. e tome apaz do Sodiacono. e de pois<sup>255</sup> | *que* se tornar *pera* o alta os *que* ouuerem de comugar uam em sua hordem depos o *primeyro.* | asy *que* o *primeiro* ste ao *graa*o onde tomou a paz atee *que* *aquel que* depos el uai arreceba del. | *aquel* dada uenha-se ao *dereito* coro dos nouiços. leyxando ao *graa*o *aquel* o *que* deu a paz. | e este \* de ao *que* uay depos el e siga o *primeyro.* E em *quanto* estes *fezerem* | a confisson sigam os outros *pera* *aquel* hordem e maneyra *que* *scriptos* dos *primeyos.* tomado | a paz hũũs dos outros e hordenem-se a fundo do *primeiro* fazendo a cofissom *doos* e *doos* e depois | da confisson tornem os rostos *pera* o altar. e nõ *entram* em suas stadas atee de pois da com | unhõ. E o pustumeyro deles de a paz ao nouyço na meatade do coro. E esso | meesmo uaa ha dar ao conuerso *quando* *quando* parecer aa *porta* do coro. desi horde | nõdo sy postumeyro faça a confisson com o *que* sta acima del.STF<sup>256</sup> **Das cumunhõ .Iuiii.** A<sup>257</sup>*queles que* *primeiros* som na | ordem. uã deante. aa *cumunhom.* E ao *graa*o mais chegado. | ao altar *fiquen* se sobre os artelhos das maaos. e *des que* | ueerem acima do *graa*o. *fiquem* os giolhos. a par do altar.

#### [F45r]

e recebuda. a cumunhõ. erga se e inclinem e tornemse *per* | *tras* o Sacerdote. e os ministros hirã aly ante o calez. e os | outros *affundo* ante os coros. Eo Sancristã ste acima do | coro *seetro* dos nouiços. e de o uinho<sup>258</sup> atodos. e incline | cada hũũ *quando* lho der. e outrossy façã *colectas* a ele. *quando* a | receberem. e de pois do recebimento. E nõ tã *solamente* aly. | mais hu *quer que* algũã cousa dam. o *que* a da. e o *que* a rece | be. anbos inclinem. E *des que* assy todos receberem ste uinho<sup>259</sup> | inclinem e uã *peraa*s stadas<sup>260</sup>. Esta ordem da paz. e da *cumunhom.* | seera theuda a cada hũã missa. *Quando* *acontecer que* algũũ | cumũgue soo. *des que* tomar a paz do Sodiacono uenha | *fazer* a

<sup>254</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrados com traços em tinta azul.

<sup>255</sup> O trecho que se segue foi escrito por outro copista, e parece ser um inserção tardia.

<sup>256</sup> Aqui termina o trecho e o texto continua com a letra anterior.

<sup>257</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>258</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>259</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>260</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

confissom ao abbade. e se el hi ñ steuer./ façaa cõ o | *primeiro que steuer* em esse coro do abbade. E *quando assy cumũ* | *garem os frades. seiã*<sup>261</sup> *os que stam tornados*<sup>262</sup> *perao altar. ataa* | *que o Sacerdote diga. \*\*.* e entõ leuãtem se. Dito \* | \*. Inclinem. e sayan se do coro. e se for domingo stem | *ataa que a beençõ do que ha de leer aa mesa. Seia dada.*

**Das missas priuadas .lix.** P<sup>263</sup>er todo o ano. | podem cantar missas *priuadas* os frades em *tempo* | da liçõ. e *quando disserem amissa do Conuêto. des pos a offeren* | da. e outrossy na *quareesma*. Tirado na *quarta feira de dia de* | *ciinsa*. Outrossy nas festas em *que lauramos que ueerem na* | *quareesma. e na festa de sam Mauricio. quando ueerem*

[F45v]

dia de geiũ. assy seia feito como he *contheudo* no .xiiii. *capitulo*. | *Pero quando algũ dia ouuer duas missas. logo de pos aprimeira* | podem cantar e ñ sperar a *offerenda*. saluo nas missas | dos geiũs. *Equando na quareesma ueer festa em que ñ laura* | mos pela domaa./ ñ cantem saluo de pois da *offerenda*. Esse | ouuerem spaço de cantar ante da missa da *terça*. ñ leixem | essa missa. *Todo los dias que iaiũamos e ñ lauramos*<sup>264</sup>. | podem dizer missa ataa a noa. e na *quareema ataa uespera que* | *quiser e poder. Eque assy quiser cantar. pergũte ante o Sancristã. per* | *signal. se he ora conuinhaul. e so lhe outorgar./ cante. se* | ñ. leixeo. *Quem quiser cantar. aia doos que stem cõ ele aami* | *ssa. e hũ seja tal que lhe ministre. e aquel que ñ for ordina* | *do de pistola./ ñ deue poer mão no calez. nem ministrar* | *pã e uinho no altar. mais todalas outras cousas. podem* | *fazer. E o que for Sacerdote. ou Diacono. ou Sodiacono. po* | *de ministrar a hostia e ouinho. e offerecer o calez. e oque diz* | *a missa./ per sua mão deitar aaugua no calez. Eoutro* | *frade se for leigo. ñ faça nem hũa cousa. saluo pode adu* | *zer aaugua. e deytala ao Sacerdote ante que se uesta. e acen* | *der acandea. e a lanpada. Podem subir sobre o presbiteryo* | *quando mester for. tã bem este leigo come os outros. pero ñ* | *podem subir. sobre o graao do altar. saluo quando lhes for em* | *comendado. por algũã necessidade. ou quando cumũgam.* | ¶ Missa dos passados. ñ sõe cantar nos dias dos | domingos. nem nas festas *que hã sermõ*. Tirado. se *conteem presente*

<sup>261</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>262</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>263</sup> Letrina 'P' em vermelho, ocupando três linhas, ilustrada com riscos em azul.

<sup>264</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

**[F46r]**

passado. A missa *que* se canta cada dia polos frades. tam so | *lamente* deue seer leixada em dia de endoenças e no sabado | *siguinte*. e em dia de Pascoa. e de Penticoste e de Natal. *Pero* | em dia de Pascoa. e de Penticoste. e de Natal. o domaaio | *que* esta missa ouuer a dizer./ cante amissa da festa na *quel* al | tar. em *que* esta missa sõe a dizer. e dira no *segundo* logar. \* | \*\*\*\*. E se for *tricenaryo*. \*\*\*\*\*. | E se em cada hũ destes *tres* dias. ueer *presente* passado. este | sobre dito domaaio. leixe adizer amissa da festa. e cante. | por esse passado. e dira<sup>265</sup> a *primeira* colecta. \*\*. e a *segũda*. | \*\*\*\*\*. por *aqueles* *que* auya adizer \* | \*\*. E se for *tricenaryo*. diga a *terceira*. \*\*\* | \*. Em cada hũ missa do Conuẽto. dirã *acolecta* por *presente* | passado *per* quantas uezes cõtecer *que* uenha. E os *que* cantarem. | as missas *pruadas*. dirã *acolecta* por el. tam bem ante da sepul | *tura*. come de pois. em *pero* *quem* *quiser* cantar por el missa./ Podeo | *fazer*. Todolos *que* dizem missas *pruadas*. tam bem *colectas* como | *aqueles* *que* lhas ascuytã./ em tal *guisa* tenperem sas uozes. *que* nã<sup>266</sup> | façã embargo aos outros. Nem hũ nã uaa cantar no altar | *que* uir *que* sta aparelhado. e *tersoryo* stendido em cima. saluo | *per* mādado *daquel* *que* o *guisou*. E nem hũ nã deue hir. aparelhar | altar. em *que* cante *des* *que* a missa do Conuẽto for começada. | ataa de pois da offerenda. saluo aa missa da *prima*. *quando* | deuem e podem cantar. logo. de pois da *prima*. E *des* *que* o *Sancerdote* | for uistido. e lauar suas mãos. faça a *confissom*. e os *que*

**[F46v]**

o ajudarem. o *que* for *clerigo*. Stara na *deestra* *parte* e o leigo aasees | tra. *quando* *fezerem* *aconfissom*. *Aquel* *que* cantar polos passados. | pode *anter* meter *outras* *colectas*. por *qual* *quer* necessidade. *pero* nã de | uem a seer mais de *tres*. saluo se o *abbade* encomendar no .iii. | logar hua. *Colecta* ¶<sup>267</sup> da *santa* *trindade*. ou de \*\*. ou dos<sup>268</sup> | *santos*. nã deuem a seer *ditas*. nas missas dos passados. E nas | *outras* missas *que* nã som dos passados. tirados *aqueles* dias *que* | nã deuem a cantar polos passados. pode dizer *colectas* polos pa | ssados. Nã deuem adar paz saluo se hi *steuerem* *ospedes*. ou | *quiser* cumũgar algũ frade. e nas *outras* cousas faça assy | como *oque* diz amissa do Conuẽto. Os *abbades* e os mõ | ges e frades. *quando* ouuierem missas nas Egleias. *que*

<sup>265</sup> O ‘a’ está apagado.

<sup>266</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>267</sup> Contornando o ‘da’ que segue, há um sinal que parece ser um caldeirão medieval em azul.

<sup>268</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

nõ som | da nossa ordem. podem tomar paz se lha oferecerem. assy co | mo os outros. Em totalas missas o Sacerdote deue beyiar | o altar tres uezes. e outras tantas lhe hã leuãtar omãto de deante<sup>269</sup>. | **Em quaaes dias digam duas missas .Jx.** | E<sup>270</sup>m dia de Natal . e \*\*. e da Epiffa | nya. e em dia de Pascoa. e nos tres dias siguientes. e em dia | da Acensom. e de Penticoste. e nos tres dias seguintes. e | no dia do corpo de Deus. e em dia de santo Steuã. e de sam | Iohã euagelista. Os Innocentes. Em totalas festas de | santa Maria. \*\*. e \*. \*\*. e sam Uicente | \*\*\*. \*\*. \*\*. Sam | beeto. \*\*. \*\*. \*\*. | \* e \*. \*. e \*. \*\*

[F47r]

\*. \*\*. \*\*. \*\*. e \* | \*\*\*\*. \* e \*. \*\*. | \*. \*\*. \*\*\*\*. \*\*. | \*\*. sam bernardo. sam Bartolameu. sam luis. | santo agustinho. sam Matheos. sam Miguel. sam Ge | ronimo. sam dinis. sam lucas. \*\*\* | \*. \* e \*. \*\*. \*\*. sam | \*. sam \*. santa Catherina. santo andre apostolo. | santo Eligio. sam Nicolao. sam Thome apostolo. \* | \*\*. \*\*. Em estas festas sobre ditas. e em | todolos dias dos domingos.<sup>271</sup> auemos duas | missas. e auemos de seer em liçõ. e nõ auemos de | lauar. nem sacudir roupa. nem lançar ao sol. | **Quando deue o sacerdote e os ministros subir ao altar .Jxi.** | A<sup>272</sup>as missas dos passados. e aas da prima./ quando hi ou | uer duas missas./ no começo do Introytu./ entre o | Sacerdote cõ os ministros ao altar. Eaas outras missas<sup>273</sup> | entre. quando começarem a \*\*. Mais na quareesma | quando missa dos finados for dita em Conuêto. aami | ssa da quareesma. seia feita staçom. **Do \*\*. .Jxii.** | A<sup>274</sup>a missa. senper comecem. o \*\*. onde steuer | o uitaryo. saluo aa missa da prima quando quando hi ouuer | duas missas. e seia dito arreuezes. assy como he custu | me. e o pustumeiro \*\*. seia acabado. e fiindo dan | bolos coros. Nas oras regulares todoo Conuêto diga

[F47v]

\*\* huma uez. e faça pausa<sup>275</sup> {\*\* uez. e faça pausa} e outra uez. \*\*. | **Quando digã \*\*\* e \* missa este .Jxiii.** | N<sup>276</sup>as uigilyas de Pascoa e de Penticoste. e em todolos | Domingos. e em totalas festas de .xii. lições. saluo no auento | e na .lxx. e na

<sup>269</sup> A palavra ‘deante’ está no final da linha seguinte após a rubrica.

<sup>270</sup> Letrinha ‘E’ em azul, ocupando duas linhas, ilustrada com riscos em vermelho.

<sup>271</sup> Há aqui uma palavra riscada, uma correção do copista.

<sup>272</sup> Letrina ‘A’ em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrada com linhas em azul.

<sup>273</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>274</sup> Letrina ‘A’ em azul, ocupando duas linhas, ilustrada com riscos em vermelho.

<sup>275</sup> Há aqui um sinal de inserção que antecede um trecho escrito na margem superior do fólio.

<sup>276</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.



quareesma. seia dita \*\*\*. e \* | missa este. E per toda a domaa de Natal e de Pascoa e de Pin | ticoste. saluo nas missas dos geiños *que* ño uêem em domingo. | **Em quaaes dias leixem as colectas usadas .Jxiii.** | E<sup>277</sup>m na uigilya de Natal. e des hi ataa \*\*. | e em na de laua pees. e des hi ataa cima das octauas. | de Pascoa. e na uigilya de Penticoste. e des hi ataa cima | das octavas. e em todolos domingos e festas de .xii. lições. ainda *que* | hi aia duas missas. em anbas ño deuem adizer as *colectas* | usadas .s. \*\*. \*\*\*\*\*. | Outrossy nos sabados das .iiii. temporas. e em todolos officii | os principaaes. dos passados. seia leixadas. A *colecta* \* | \*. seia leixada em na uigilya de Natal. e \*\* | \*. e na uigilya de Pascoa. e de Penticoste. e nos sa | bados das .iiii. temporas. e \*\*\*. e nos | sobre ditos officios dos deffuntos. **Quando digam \*\*\* | \* .Jxu.** N<sup>278</sup>o dia de Natal e de circuncissio e da | Epiphanya. e de Pascoa. e da Acensom. e de Pin | ticote. e em todolos domingos atodalas missas. \* | \*\*\*\*. seia dito. saluo aas missas dos passados. | Outrossy em dia de \*. e \*. \*\*.

**[F48r]**

e em totalas festas de *santa Maria*. e dos *apostolos*. e das Euãge | listas. e em dia de todolos *Santos*. e \*\*. em ca | da hũũ destes dias seia dito tã *solamente* aas missas *que* forem | *proprias* destas festas. e ño *doutras*. e em totalas festas em *que* ha | *sermõ* em cabidoo. **Quando ham de cumungar. e tomar paz .Jxui.** | E<sup>279</sup>m dia de Natal. E de laua pees. e de Pascoa. | e de Penticoste. deuem todos tomar a paz. e cumũ | *gar*. saluo se o abbade defender algũũ./ *que* ño cumũgue. | No dia do domingo. cumũgue *quem* poder. *pero* os *Sacerdotes* | *que* cantã pela domaa. se ao domingo ño cantarem. em eles | seia o poderyo de cumũgarem ou ño. E *quem* ño cumũgar. | ao domingo pode cumũgar aos outros dias se *quiser*. STF | **Em quaaes dias ardã tres lanpadas na Egleia. e façã ser | mõ no cabido .Jxuii.** L<sup>280</sup>anpadas ño deuem seer nos | oratoryos. mais de cinco. e hũã delas seia ao *graa*o. | do *presbiterio*. E doutro no meogoo do coro. e ao outro *tras* o coro em | fundo. Estas *tres* deuem seer acendidas aas matinas. e | aa missa e aas uesperas de natal. e da Epiphanya. e de | Ramos e de Pascoa. e da Acensom. e de Penticoste. e de | *santa Triidade*. e em totalas festas de *santa Maria*. E de sam<sup>281</sup> | Iohã *Babista*. e de sam Pedro e de Sam paulo. E de sam Been | to e de sam Bernardo. e de

<sup>277</sup> Letrina ‘E’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>278</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>279</sup> Letrina ‘E’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>280</sup> Letrina ‘L’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>281</sup> Sinal de alinhamento de texto.

todolos santos. e de \*\*. | e na comemoraçõ de todolos fiees passados. arderã aas ui | gilyas e aas missas ta solamente deles. Em todos estes dias | tiradas as festas *traspostas* e tirada a *comemoraçom* dos fiees

[F48v]

aia *sermõ* em cabidoo. Eoutrossy auera *sermõ*. na *primeira* Domin | ga do auento. [...] <sup>282</sup> As outras duas lanpa | das *que* ficã podemos auer. e acender. *per* razõ dos *conuersos* e | dos ospedes quando *mester* for se *quiserem*. En *pero* podem auer. mais | lanpadas. *peraa*s missas *priuadas*. **Como façã nos do | mingos e nas festas das uigilyas .Ixiiii.** T<sup>283</sup> *anto* *que* os frades | ouuirem o signo das matinas. *guisense*. e *entrem* | aa Egleia. e inclinem ao altar mayor. *Aqual* cousa *senper* | façã. cada uez<sup>284</sup> *que* *perante* algũũaltar. e de pois in | cline ao altar mayor. e *entrem* ao coro. *pela parte* de cima. | *por que* *per* fundo<sup>285</sup> ãõ deue *entrar*/ saluo o *abbade* e o *prior* e | *aqueles que* *stam* na *trauessa* iũto cõ eles. E posto *que* o *abbade* | hi *ste presente*. ou ãõ *ste*. *tantos*<sup>286</sup> *entrem* e *sayam* tã bem *per* cima. | com *per* fundo./ e uã. e uenha *per* ante a *stada*<sup>287</sup> do *Prior*. e | do *abbade*. *aleer*. *sas* *licões*. e *atamar* as *benções*. *Pero* *assy* | como o *abbade* *mãdar*. e *uir que* se melhor pode *fazer*. *segũ* | do a *disposiçõ* dessa Egleia. E *quando* o *abbade*. *entrar* ao coro./ | ãõ *lhe* deue *inclin*ar. *saluo* os *doos*. *que* *steuerem* mais *per* | to del. hũũ *dhũũ* coro e o *outro* do *outro*. *quer* seiã *abbades* | *quer* *mõges*. *Eassy* *façã* do *coro* dos *nouiços* hũũ *dhũã* | *parte* e *outro* da *outra*. *Edes que* *steuer* em sua *stada*<sup>288</sup> ãõ *lhe* | *incline* nem hũũ dos *outros que* *ueerem* ao *coro*. *saluo* *aque* | *les que* *entram* *per* *apar* *dele*. e *que* *am* de *star* *apar* *dele*. E *des que* | *todos* *steuerem* em *sas* *stadas* *stem* *tornados*<sup>289</sup> *pera* o *al* | *tar*. *ataa que* *leixe* o *siguo*. e *assy* *semelhauilmente* *stem*.

[F49r]

ante todas as oras. e ante das missas. E leixado o signo | façam oraçõ de \*\* [...] e \*\*\*. *stando* | *inclinados*. E \*\*\*/ *leuanten* se e *signe* se. *contra*. | o altar. e *inclinem* ao altar. *des que* se *signarem*. *Ede* pois | *que* o *Sacerdote* *disser*. \*\*\*. *teperadamente*. e cõ *grauida* | de. *incline* *proffũdamente*. *ataa que* o \*\*\*. | *seia* *acabado*. *per* essa *meesma*

<sup>282</sup> Há aqui uma parte do fólíio que está raspado (apagado).

<sup>283</sup> Letrina ‘T’ em azul, ocupando duas

<sup>284</sup> A palavra ‘vez’ está sobrescrita.

<sup>285</sup> A palavra ‘baixo’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>286</sup> A palavra ‘tantos’ está sobrescrita.

<sup>287</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>288</sup> A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>289</sup> A palavra ‘virados’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

uoz. e *temperança*. *Aquel* cou | *sa senper* deue a *fazer*. hu *quer que* inclinarem. Mais em todo *tempo* | *quando* o conuento he<sup>290</sup> na Egleia. atodalas oras. cõ Reueren | ça. e cõ *temperança*. diga o *Sacerdote*. \*\*. e o | *Conuêto* diga. \*\*\*\*\*. e *feita* pau | *sa ante*. \*\*. e ante \*\*. *ainda que* se logo aia | *de começar* sequencia. *Des* hi celebre. e cante aobra de | *Deus*./ Ouitatoryo cantem no doos monges ao *graa*o. o*que* entõ | for domaaio do uitaryo. e o*que* foy da domaa *trespassa* | da. *Equando* ueerem ao *graa*o. inclinem. e de pois *que* começa | rem o uitaryo inclinem *outra* uez. e *des* hi em *deante* incli | nem na fim de cada hũ dos uessos. E de pois da repi | tiçõ do uitaryo. Inclinem. e tornem se a suas stadas.<sup>291</sup> | *Aqual que* cantar o uitaryo. nos dias *priuados* nõ incli | ne ante *que* o comece/ Oconuento ste<sup>292</sup> tornado *pera* o altar | *des que* o uitaryo for começado ataa *que* digã \*\*. | e stonce torne se e inclinem huos *contra* os outros. ataa | \*\* [...] <sup>293</sup> *Per* esta *guisa* inclinem *senper* | *quando* disserem \*\*. saluo aa da augua beenta e a

#### [F49v]

da beençom dos nouiços. e na Purifficaçõ de *santa Maria*. *quando* | *dam* e *partem* as candeas. e no dia de Ciinsa *quando* a *dam*. | e aa *Gloria* e \*\*. *quando* adorã aCruz. no dia de endoenças. | Se *acontecer que* o abbade nõ chegue a sua stada<sup>294</sup>. ante da<sup>295</sup> | *Gloria* de pois do \*\*\*/ *satisfaça* ao *graa*o.<sup>296</sup> | *assy* como sooe de *fazer* aas *outras* oras. *quando* nõ chegar.<sup>297</sup> | aa *gloria* do *primeiro* psalmo. e *des* hi uaa-se *pera* sua stada<sup>298</sup>.sal | uo se *outro* abbade *steuer* no coro. E *des que* o hynno for come | çado. nõ saya nem hũ do coro. ataa *que* seia acabado. sal | uo por algũã necessidade. *que* se nõ possa scusar nem anem | hũ dos outros hynnos. saluo ao \*\* *quando* se diz | a *prima* cõ os laudes. e o*que* ha de rezar aos enfermos. nõ | saya ataa *que* o hynno seia começado. ¶ Nem hũ nõ de | ue de seer<sup>299</sup>. *des que* for começado. \*\*\*. ataa | cima do hynno. e entõ seiã todos<sup>300</sup> *honestamente*. o *primeiro* | psalmo. e stem o segũdo<sup>301</sup>. e *assy* os reuezem

<sup>290</sup> A palavra ‘esta’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>291</sup> A palavra ‘cadeira’ está rabiscada na margem. Parece ser uma anotação.

<sup>292</sup> A palavra ‘virado’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>293</sup> Há aqui uma parte riscada que parece ser um trecho apagado pelo copista.

<sup>294</sup> A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>295</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>296</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>297</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>298</sup> A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>299</sup> A palavra ‘assentar-se’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>300</sup> A palavra ‘assentar-se’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>301</sup> Há aqui uma seta rementendo a um sinal de inserção que por sua vez remete a um texto escrito na margem do fôlio que está apagado.

ataa cima. | e outrossy os do .ii. nocturno. Oabbade nõ seia theudo a | esta ley. E se algũũ se sair e nõ ouuer aa | obra. incline ante *que* se saya. E se o abbade *quiser* sair. | uaa cõ el algũũ dos mõges *comuersos que* lhe leue o lume. | na sconsa. Oabbade comece senper a *antifona* ou a \*. do | *primeiro* nocturno. E se el hi nõ *steuer*. comecea aqual *que* see<sup>302</sup> *primeiro* | no coro do uitatoryo. Aaltera do .ii. nocturno comecea | o domaaio do uitatoryo. e tã bem o *que* começa a *antifona* | come o *que* começa a altera. stem desapoyados com reuerenças<sup>303</sup>

### [F50r]

ataa ometro. e nõ inclinem. ataa *que* o*primeiro* uesso seia aca | bado. O psalmo lauãte aquel *que* *steuer* affundo<sup>304</sup> do *que* leuãta a | antiphaa. stando desapoyado<sup>305</sup> ataa o diuiso pero nõ inclinem. | Pero aquel *que* he pustumeiro dos clerigos. quando leuãtar a sua *antifona*. | o *que* *steuer* acima del. leuãte o psalmo. E per esta guisa deuem de | fazer. ao officio dos passados. saluo *que* nõ se deue leuãtar | o *que* leuãta o psalmo. Eo *que* leuãta a *antifona* nõ spere o fiim<sup>306</sup>. | do uesso. mais tanto *que* leuãtar a *antifona*. inclinem e asseente | se. Pero nos officios principaaes dos passados. spere a fim | do uesso. Equando o *que* pustumeiro sta no coro. começa a sua | ante. os outros per ordem *que* stam acima del. deuem a come | çar as outras *que* forem desse coro. e esto pode acõtecer. aas oras | dos passados. E outrossy aos nocturnos. quando *steuerem* pou | cos no coro. E se o abbade for scripto por *antifona*. e presente nõ | *steuer*. se o uitatoryo for do seu coro. começala ha. o *que* ste | uer apar dele. mais ancyãão. e des hi a sua. E se o uitato | ryo. for do coro seestro<sup>307</sup>. comecea aquel *que* *primeiro* for em el. E ou | trossy cada hũũ leuante a ante. *que* mayor graao tem ca el. quan | do o iunyor presente nõ *steuer*. Nem hũũ *que* uenha. affora se<sup>308</sup> | for abbade *que* ha de começar a *primeira* *antifona*. leuãte ante. saluo | aquel aque foy dada no cabidoo. Acabada a *antifona*. pustumeiro de | cada hũũ dos nocturnos. tornem se<sup>309</sup> perao altar. e diga o do | maairo ouessete e de pois incline. e assy faça. cada *que* | disser os \* de totalas oras. E se o domaaio. ouuer | hu dizer liçõ. nomee o \* a seu *companhom*. *que* sta aci

<sup>302</sup> A palavra ‘esta’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>303</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>304</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>305</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>306</sup> Há aqui uma correção que parece ser posterior.

<sup>307</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>308</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>309</sup> ‘virem-se’ está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

### [F50v]

ma del. *que* lho diga. Acima do *pustumeiro* psalmo ante da | \*\*. *oque* ouuer dizer aliçõ.  
uaa *per* meatade do coro. e | incline ao altar. *onestamente*. e incline ao *abbade*. *quando* |  
passar *per* apar del. E se hi *steuerem* doos *abbades*. *igualmente*. | passe *per* ante eles  
inclinando. Des hi uaa ao liuro. e *quando* | pidir *abeençom*. ste inclinado cõ as mangas  
*pregadas*. | E des *que* a receber. tome a *sconsa*. e des *que* todos *steuerem* em | sas  
*seedas*./ comece *aleer*. *Aqual* liçõ dita. uenha se e | incline ante a *stada*<sup>310</sup> do *abbade*.  
assy como fez. *quando* foy | *pera* leer. e uenha ao *graa*. E se for *dya* de .xii. *lições*.  
*satis* | faça sobre as mãos. e aos dias *priuados*. *ficara* os gio | *lhos*. e ponha *senper* a  
*cugula* so as mãos. e des hi in | cline e torne *pera* a *stada*<sup>311</sup>. *Semelhauilmente*  
*satisfaçã* | sobre os *artelhos* das mãos. no coro. *aqueles* *que* errarem | *algũã* *cousa* no  
*que* hã de *dizer*. *per* quantas *uezes* assy de | *sfalecerem*. *Pero* nõ *deuem* *satisfazer* se  
errarem na *nota*<sup>312</sup> | do *canto*. e *per* esta *guisa*<sup>313</sup> *hiram* *aqueles* leer *que* ouuerem de<sup>314</sup> |  
*dizer*. a *prima*<sup>315</sup> e a .u. e a .ix. *lições*. *Eos* *que* ouuerem. a *dizer* | as *outras*. *hirã* em  
*quanto* *disserem* o *Responsete*. ante do *uess*. | E *trabalhe* o *que* diz a *liçõ*. como *leixe*  
*acandea* *acesa* | ao *que* de leer de pos el. em tal *guisa* *que* auonde. E os | *que* ouuerem  
de<sup>316</sup> *acantar*. os *resposos*. *leuãtense* em *guisa* | *que* *possam*<sup>317</sup> *leuãtar* a *cadeira* ante  
*que* *comecem* os *Responsete*. Ede pois *que* | cada hũũ *começar* em cline. Easy emcline  
de pois do *uerso* | pero o *Res* da *egleia* nom emclinem de pois do *uerso* *saluo*

### [F51r]

de pois *que* *disser* a *Gloria*. E o *que* *cantar*. \* a *longe*. | tam *solamente* incline. de pos  
*oterceiro* *uess*. Nem hũũ nõ | diga em hũũ *noturno*. duas *lições*. nem doos *Responsete*.  
nem *liçõ* | e *Responsete*. nem o *prior* ante o *iunyor*. *saluo* aa *omelya*. E *quando* a |  
*Omelya*. *começar* a leer. *oque* diz o *euãgelho*. stem to | dos *tornados*<sup>318</sup> *pera* el. *ataa* *que*  
diga. \*\*. E o *que* leer | *aduodecima*<sup>319</sup>. *liçõ*. des *que* a *acabar*. diga. \*\*. *saluo*. | se *lhe* *der*

<sup>310</sup> A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>311</sup> A abreviatura de ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>312</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>313</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>314</sup> O ‘de’ está escrito com outra tinta e parece também ter sido feito por outra mão.

<sup>315</sup> Há aqui uma correção que parece ser posterior. O ‘a’ de ‘prima’ está sobrescrito.

<sup>316</sup> O ‘de’ está sobrescrito.

<sup>317</sup> A partir daqui até o final do fôlio (três linhas), o texto segue com outra tinta e ao que parece com outra mão.

<sup>318</sup> A palavra ‘uirados’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>319</sup> Décima seguda (12ª).

ocantor algũa cousa. *que preteeça aesse dia. ou | outra cousa que lea. Eao Sancristam quando uir que he mui | cedo. deue a fazer signal aoCantor./ que faça per longar aque | la liçõ .xii. e oque leer. nõ diga \*\*. ataa que lhe o | Sacristã nõ diga per signal. ou \*\* do Relogio. | Aqual acabada. oque aleer. nõ apague a candea. nem çarre | o liuro. se se per el ouuer dizer o euangelho ¶ Quando canta | rem \*\*\*. Inclinãõ aos. Sanctos. ataa \* | \*. Ede pois que o acabarem. tornemse<sup>320</sup>perao altar. Equando | disserem \*\*\*. signem se. e tornem se<sup>321</sup>perao que diz o euã | gelho. Oqual se deue a dizer. aly hu disserõ as lições. Eco | meçado \*\*\*. tornem se<sup>322</sup> e stem inclinados. ataa | cima da colecta. E se o que disser o euangelio. errar. satisfaça | antre a seeda<sup>323</sup> do abbade e do prior. **Dos laudes .Jxix.** STF | A<sup>324</sup>os laudes des que disserem \*\*\*. e aos | nocturnos. des que disserem o hynno. nõ se asseente<sup>325</sup> | nem hũũ. nem saya da stada<sup>326</sup>. ataa que seia dito o primeiro uesso*

**[F51v]**

do psalmo seguinte. E aqueles que do coro sayrem./ quando tornarem stem | doos uessos leuantados ante que se assentem. E bem assy façã aos | nocturnos. e aa prima quando sayrem do coro. Naprima seiã assy | como seem aos psalmos dos nocturnos. per ordem. saluo aaprima | do domingo. Aprima do domingo e em todo tempo. aa uespera de | uemos star oprimeiro e o terceiro psalmo./ e os outros seermos. | Trabalhem. os que de coro sayrem. como nõ durem<sup>327</sup> fora mais | que doos psalmos. E se doos sayrem. que stem apar. o outro de cima | e o de fundo nõ sayam ataa que tornem os primeiros. Aqual que ouuer | de cantar o Responsete. incline ante. que o comece. e de pois | do uesso incline outra uez. e aa repitiçõ del. torne se o | coro. contra o coro direitos. Se o uitatoryo for do coro deestro<sup>328</sup>. o | Cantor comece todolos hynnos de totalas horas aas festas. | saluo aa sexta. e aa noa. os quaaes comece aquel que os sooe a | leuãtar nos dias priuados. E se hi nõ steuer o Cantor. co | mece os o .iii. Cantor. ou aquel que sooe de leuãtar a \*. e | o \*. Outrossy faça o Socantor. e o .iiii. ou aquel que sooe | a leuãtar as

<sup>320</sup> ‘vire-se’ está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>321</sup> ‘vire-se’ está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>322</sup> ‘virem-se’ está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>323</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>324</sup> Letrina ‘A’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>325</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>326</sup> A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>327</sup> Há a palavra ‘andem’ sobrescrita, como uma releitura feita por outra pessoa, com outra tinta.

<sup>328</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

sobre ditas canticas. no seestro<sup>329</sup> coro. Nos | dias priuados comeceos *aquel que começa* o psalmo *quando o | domaaairo começa aante*. E em todo *tempo*. *qual quer que começar* | os hynnos. *ste desapoyado*<sup>330</sup> Ao \*\*. *fiquem os giolhos. | ou stem inclinados per qual dia for*<sup>331</sup>. *assy como aas outras*<sup>332</sup> | *horas*. E *quando odomaairo começar* \*\*. *leuã | ten se*<sup>333</sup> {todos} e el incline. E a totalas *outras horas*. *nõ se*<sup>334</sup>

### [F52r]

leuãtem. *saluo de pois do* \*\*. *tirado aas uesperas*. | E se for *dominga*. *stem tornados*<sup>335</sup> *perao altar*. *ataa que acabem*. | *as beenções dos domaairos da cozinha*. E se *fezerem algũa | comemoraçom*. *assy stem perao altar*. *ataa que o domaaairo diga*<sup>336</sup> | *Oremos*. E *entõ inclinem e nõ se leuãtem*. *saluo de pois | do* \*\*. Em no *tempo do Inuerno*. se for *dia priuado*. e de | *geiũũ*. *tanto que disserem amem*. *logo comecem a prima*. *Ese | nõ for dia priuado*. *nem de geiũũ dito* \*\*. *sayan se | do coro*. E se for *manhaa*. *tanga logo o Sancristã o sig | no do anterualo*. E se *ainda nõ for manhã*. *nõ tanga*. | *Mas*<sup>337</sup> *seiã todos na claustra*. *cõ candea que hi deue a trazer | o seruidor \* pero nõ leam*. E *des que aparecer o dia tangã | o signo hũũ pouco*. e *façã antre ualo*. em *que possam promu | dar as infirmitades humanaes*. ou se *calçar ou lauar*. | *sas mããos*. *quem quiser*<sup>338</sup> *pode seer*<sup>339</sup> *na claustra*. *Des hi*<sup>340</sup> | *tangã o outro signo*. e *quando forem*. *aa prima*. *tomem aau | gua beenta se nõ for domingo*. e *entrem e stem em suas sta | das*<sup>341</sup>. *ataa que leixem o signo*. *Entõ façã oraçõ assy como | a fezerom aas matinas*. *Edita a prima*. *logo comecem a*<sup>342</sup> | *missa*. E os *que rezarem na enfermarya*. ou em *outro lugar*. | *fora do coro*. *digã* \*\*. e \*\*\*. *aa prima*. E de | *pois da prima*. *digã logo a \*\*\*\**. *seguo he |*

<sup>329</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>330</sup> Há um risco, que parece ser posterior, no trecho: ‘desapoyado. Ao hiriell’ e algumas anotações sobrescritas que parece ser ‘tirado a cedira’ em outra tinta e com uma letra diferente.

<sup>331</sup> Acima do trecho ‘per qual dia for’ há o trecho ‘conforme o dia que for’ sobrescrito, em outra tinta. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>332</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>333</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra ‘todos’ escrita na margem do fólio.

<sup>334</sup> Há aqui a palavra ‘leua’ riscada com tinta uermelha, parece ser uma correção do copista e por isso não foi lida.

<sup>335</sup> A palavra ‘uirados’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>336</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>337</sup> Há um risco sobre o ‘i’, por isso que ao inués de ‘mais’ foi lido ‘mas’.

<sup>338</sup> Em seguida aparece a palavra ‘pode’ riscada, que parece ser uma correção do copista e por isso não foi lida.

<sup>339</sup> A palavra ‘esta’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>340</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>341</sup> Há algo escrito na margem que parece ser uma anotação posterior, com outra tinta e com outras letras, que não foi possível ler.

<sup>342</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

costumem Do cabidoo. e da confissom .lxx. STF | D<sup>343</sup>epos amissa da *prima*. tanga o Sancristam e entom

[F52v]

ao cabidoo. e dada abeençom. entrem e leixem o signo. e cada | hũũ incline em sua seeda. *quando* chegar. *Equando* se asseen | tarem. humilden se .s. o *que* seuer na meatade. Incline ao *que* seuer | *aadireita parte*. e o *que* seuer aa *seestra*. ante *que* se assente. e eles am | bos inclinem ael. *Equando* entrar. *oque* ha de teer o cabidoo. | leuãten se todos. e se for o abbade. inclinem *lhe quando* pa | ssar *perante* eles. e *des que* seuer. seiã todos. *Eaquel que* ouuer de<sup>344</sup> | seer apar do abbade. incline *proffundamente contra* el. *quando* | se asseentar. *Pero* ão sobre os giolhos. nem sobre os arte | lhos das mããos. e assy seia. E assy deue inclinar. | *oque* apar del *seuer* em todos los logares. saluo na Egleia. | Os outros monges. na Egleia nem aas mesas. nem | aas oras de<sup>345</sup> noite. ão inclinem huos aos outros *quando* | se assentarem. Odomaairo uenha aa stante. e peça | a beençom ante *que* abra o liuro. stando inclinado. e | de pois *que* disser a *primeira* liçõ. ão diga \*\*\*.<sup>346</sup> | mais diga. \*\*\*\*. e stonce le | uantem se todos. e stem tornados *contra* o leuante. e diga | o Sacerdote. domaairo. \*\*\*\*. e aa<sup>347</sup> | \*\*. *fiquem* todos os giolhos. ou stem inclina | dos *per qual* dia for como he costume. dizendo todos | \*\*. Os *que* seuerem logo na entrada dhũã | parte. e da outra. lance se em terra *contra* o Oriente. e assy se | iã abaixados. como *aqueles que* seem na seeda do abbade

[F53r]

e os outros abaixe-se *contra*iro atras. E *quando* disser o Sacer | dote \*\*\*\*\*. leuãten se todos stando *contra* | o Oriente. ataa *que* el comece. \*. e \*. e en | tom stem inclinados ataa \*\* acabado. | *Oqual* inclinamento. em todo *tempo* assy seia feito. Eo *que* leer. | ste em giolhos. ou inclinado. como os *que* stam na entra | da do cabidoo. Edito \*\*\*\*\*. seia entõ *oque* | tem o cabidoo. e *des* hi os outros. *Equando* se assentarem. ão | se humildem como da *primeira*. Entõ comece o lector a leer | a liçõ da regla. e acabada. diga \*\*\*. e *des* hi<sup>348</sup> | lea atauoa se mester for. Ese o Soprior teuer cabidoo. se o | *que* lee ha mayor *graa*o *que* el. *quando* *pre*nunciar a breue. deue | de dizer \*. e outrossy chame sy mesmo.

<sup>343</sup> Letrina ‘D em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>344</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>345</sup> O trecho ‘oras de noite. ão inclinem huos aos outros *quando*’ está sublinhado.

<sup>346</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>347</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>348</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



quando pronũ | ciar a sua. Equando leer atauoa. como cada hũũ ouuir | nomear o seu nome. incline. E se algũũ hi scripuerem. | por algũa domaa. *que* ãõ possa *comprir per infirmitade*. logo | tome meia. e diga por *que* ãõ pode. e esto ãõ deue a *fazer* | fora do cabidoo. Ese *acontecer que* esto possa seer *feito* por | graue necessidade. conhoça se en. no dia *siguinte*. no ca | bidoo. e demostre *aquela* necessidade. *Per* leuda a tauoa. | diga *oque* lee \*\*. e *etcetera*. Des hi diga *oque* tem o | cabidoo. \*\*\*. Entõ incline o lector. e le | ue a Regla. ao *que* tem o Cabidoo. e *desponha* a *stença*. ou | a mãe dar a *outro que* a *desponha*. Edes *que* o *que* leer *mostrar qual*

[F53v]

he a *stença*. uaa se *pera* seeda. e *desque seuer* incline ante sy | como os outros *fezerom quando* se *asseentarõ*. E se el *ouuer* dhi | da *parte direita* *peraa* *seestra*. ou da *seestra peraa direita* *pera* sua | seeda. *quando* for em *direito* dhu lector. incline *contra* o oriente. | E dito o \* *daquel que* o cabidoo tem. *desponha* a *stença* | *ainda que* seia em *parsceue*. E se algũũ ueer ante do \* | \*. incline ante a sua seeda. e de pois *que seuer* bem | como se seuesse cõ os *primeiros*. E se ia for dito \*. des | *que* se *assentar* diga el \*. so uoz em *guisa que* o po | ssam ouuir. os *que* seem apar del e *dizer* \*. *Desposta* a *stença*. nem hũũ ãõ fale. nem tome uenya. ataa *que* diga *oque* | tem acabado falemos de nossa ordem. Entõ se o *ouuerem* | de \* *passado*. digao o Cantor. ou se for *tricesimo* | dia. *dalgũũ tricenaryo*. fação o Cantor. *comemorar*. ou se | hi *ouuer* de leer. *dalgũũ finado*. lea o Cantor *per encomenda* | *mento* do *que* tem o Cabidoo. Edes *que* for leuda. diga o *que* tem o | cabidoo \*<sup>349</sup> \*\*. e Respondã todos. amem. Entõ<sup>350351</sup> {*aquel que* teuer} o | cabidoo *encomende*. *aquelo que* uir. *que* digã por sua alma. *daque* | la *persona* de *que* fazem *comemoraçõ*. Edesy os *que*<sup>352</sup> se *ouuerem* *daco* | *nhocer*. por algũa culpa. tomem sas uenyas.<sup>353</sup> e de pois fa | canse as *clamações*. se as hi *ouuer*. *Eaquel que* *quiser* clamar | *alguem*. ãõ ponha *dilatorya* nem *glosas*. saluo diga *aquel* | fez esto. \*\*. fym Ioham *dabuilbritou* o *seenço*. E | *aquel que* *clamarem*. tanto *que* ouuir o seu nome. ãõ *responda* | em sua seeda. mais uaa tomar a uenya. E o *que* teuer oca

<sup>349</sup> O ‘t’ está sobrescrito.

<sup>350</sup> Há aqui um ‘o’ subpontilhado, o que indica uma correção do copista.

<sup>351</sup> Há aqui um sinal de inserção, remetendo ao trecho escrito na margem do fôlio que está com o mesmo sinal.

<sup>352</sup> A abreviatura do ‘que’ está sobrescrita.

<sup>353</sup> O trecho ‘e de pois facan-se as clamações se as hi ouuer.’ Está sublinhado.

[F54r]<sup>354</sup>

bidoo. digalhe *que* dizedes. e el responda minha culpa. entõ | digalhe stade ereito. E se for culpado. *humildosamente* confesse | sua culpa. e prometa emendamento<sup>355</sup>. E se se nõ sente culpa | do. *aquel que* o clamou nõ repita mais essa clamaçõ. saluo | seo *pergũtarem* outra uez. E se se scusar com mintira./seo outro | uyo fazer *aquela* cousa./ de *que* he acusado pode<sup>356</sup> dizer *que* o uyo. | E nem hũũ nõ clame *aquel* de *que* clamado for em esse dia. E *quan* | do algũũ sta na uenya. em iuizo. *per quantas* uezes for cla | mado. senper tome uenya. e nõ lhe diga. saluo de pois *que* | *steuer* leuãtado. Edes *que* for seer. nõ seia clamado. saluo | se em esse cabidoo de pois *recercer* algũã razoauil cousa. | *contra* el. Equando algum de sua uõõtade for tomar uenya. | *totalas culpas que* ha de *confessar*. diga. e nõ tome mais | uenya. saluo se o clamarem de pois. Ese algũũ clamar. | *des que* for iulgado. *que* uaa seer. se el de sua uoontade *quiser confe* | ssar mais tome outra uez uenya. Equando muytos ste | *uerem* em iuizo na uenya. *oque* ouuer mayor *graa*o. ste na | *meatade*. e fale<sup>357</sup> *primeiro*. e seia logo iulgado e enuyado e os | outros *per* ordem. Eassy uaa cada hũũ seer. saluo se lhe o ab | bade disser *que* ste. pera de pois *per* razõ dalgũã *gram* culpa. E | a *quel que* mandarem *que* uaa seer incline. e nõ uaa *per* ante *aque* | les. *que* stam na uenya. Nem hũũ nõ seia clamado mais *que* | de tres. saluo *daquel que* ocabidoo tem ou errar em algũã cousa | em esse cabidoo. *Eaque*l *que* algũũ *quiser* clamar<sup>358</sup> e | hũã uenya lhe diga *totalas culpas*. saluo se el e esse<sup>359</sup>

[F54v]

cabidoo cair em algũũ erro. assy como ia dissemos. Nem | hũũ nõ seia ousado *pera* falar em esse cabidoo. saluo *aqueles* | *que* clamarem. e c<sup>360</sup>a *que* forem clamados<sup>361</sup>ou *aquel que* preder *algua* cou | sa.<sup>362</sup>O abbade pode falar. e o *Prior*. e algũũs dos anciããos. | *que* o abbade *consentir*. e *aquel que* for *pergũtado* do abbade. ou<sup>363</sup> | se algũũ *perguntar* por algũã ordem.<sup>364</sup> E se *per* uentura algũũ | adusser a cabidoo *per* encomendamento do

<sup>354</sup> Há algumas anotações na margem no fôlio que não foram lidas.

<sup>355</sup> Está escrito ‘*encomendamento*’, no entanto a sílaba ‘-co-’ está riscada e sublinhada e por isso não foi lida.

<sup>356</sup> Tem algo raspado.

<sup>357</sup> Aqui há um artigo ‘o’ riscado, que não foi lido.

<sup>358</sup> Há aqui a palavra ‘*dalguum*’ riscada e sublinhada em linha vermelha.

<sup>359</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>360</sup> Há aqui uma correção do copista e um ‘a’ sobrescrito.

<sup>361</sup> A palavra está apagada.

<sup>362</sup> Há aqui um sinal que parecer ser uma cruz pequena.????????

<sup>363</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>364</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

abbade. saudação do | *proprio*. leuãten se todos. e inclinem *proffundamente*. Nas outras | saudações do Rey. e do *bispo*. e de abbade. doutras *persoas gran* | *des* o Conuêto seendo. Inclinem *profundamente* . Outrossy in | clinem *quando* lhes o abbade encomendar. *que* façã algũã ora | çõ em comũ. Outrossy inclinem. *aqueles que* poserem em algũã | peedença. ou o tolherem dela. ou lhe derem *graa*. ou lho to | lherem. ou lhe mandarem *fazer* algũã cousa. Nem hũũ. | nõ clame outro se *sospecta*. mais pode clamar daquelo *que* | uir ou ouuir recõtar. Equando algũũ for iulgado. | aa disciplina. cauide se oque tem o cabidoo. nõ mãde | dar a disciplina. *aaquel que* o clamou. Ede pois *que* for<sup>365</sup> | iulgado *que* tome adisciplina. asseente-se em *aquel* lo | gar hu sta. e *desuesta* a cugula. e ponhaa sobre seos | giolhos ante sy. e *desuesta* a saya. tirando os braços | pelo cabeçã. e *desuistido*. ataa a cinta. assy tenha a | cabeça inclinada. e nõ diga. saluo minha a culpa. | eu me *emendarey*. e assy diga emquanto lhe derem. E ou | tro nem hũũ no fale. saluo se algũũdos anciaaos | *humildosamente* rogar por el. e o *que* lhe der no *que* de ataa *que* o

**[F55r]**

*que* tem o cabidoo. diga nõ mais. e entõ aiudeo a uistir. | e *des que* se leuãtar. nõ moua daquelo logar. ataa *que* lhe diga | oque tem o cabidoo *que* uaa seer. entõ incline e uaa seer. | em sua seeda. Eesto deue seer *sguardado*. *que* nem hũũ nõ deue | dar disciplina. ao *que* ha mayor *graa* *que* el. nem Sodiacono | ao diacono. nem o diacono ao Sacerdote. mais igual aseu | igual. e anciãão. ao iunyor. Nem hũũ nõ recõte das peen | denças. nem os segredos do cabidoo. nem *per* fala nem *per* signal.<sup>366</sup> | E *per* uentura algũũ *bispo*. ou abbade de monges. ou de | clerigos regulares. ou Rey. algũã uez entrarem a cabidoo. | leuãten se todos e inclinem lhes. e se demãdarem sociedade | do bem *que* se hi faz no *mosteiro*. seia lhes outorgado pelo liuro | da regla. E outrossy demãde o abbade. *parte* do bem *que* eles fe | zerem. e *des* hi uaa cõ eles ao star. o *Prior* ou *quem* mãdar | o abbade ante *que* o Conuêto saya do Cabidoo. saluo se *prou* | guer ao abbade *que* seia ata<sup>367</sup> acima do cabidoo.<sup>368</sup> ¶ E se for | algũũ mõge de fora. ou clerigo ou leigo. e uer dema | dar esta sociedade. seendo o Conuêto em suas seedas. se | ia lhe outorgado. e *des* hi leue o hũũ mõge *qual quer* ¶ Se | algũũ sair do cabidoo. de pois *que*

<sup>365</sup> Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

<sup>366</sup> Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

<sup>367</sup> A sílaba ‘ta’ está sobrescrita.

<sup>368</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

hi todos seuerem deue | se aconhocer. saluo se o mãdarem. ou por *sangue* dos nari | zes. *que* se lhe solte. ou por uomito. ou por tauoa *pera* leer. | Nem hũũ nõ demãde lecença *pera* ende sair. saluo se | for cuzinheiro. ou ancençal ou por *infirmidade* humanal. | ou *aquel que* ha de seer enuyado em caminho. ou algũũ*que* | o abbade ante mande fazer algũa cousa. Estes podem

[F55v]

pidir licença *pera* sairem *per* signal. E *desque tractadas* forem toda | las cousas *que* mester for. leuãten se. e stando tornados *contra* | o Oriente. diga o *que* tem o cabidoo. \*\*\*\* | \*. e os outros \*\*\* e \*. entõ inclinem e sayan | se todos. saluo se ficar hi algũũ *per* razõ de se meenfestar | ou por *infirmidade*.<sup>369</sup> Equando se algũũ meenfestar. nõ fique | hi nem hũũ. saluo *aquel que* for ocupado em tal obra .s. *que* se<sup>370</sup> | meenfeste. por *que* nõ se podem hi meenfestar no *tempo que* os fra | des seem em liçõ. saluo ante do iantar. e ao enterualo *que* se | faz ante da *prima*. Ede pois *que* se asseentarem aa *confissom* | diga o *confessor* \*. e responda outro. \*. stonce | diga o *confessor*. Deus seia conosco. e *Responsete*. Amem. Entõ *confesse* | breuemente suas *culpas*. As *quaaes ditas*. diga. De todos estes | pecados. e doutros muitos *que* eu fiz. Me conhoco a Deus por | culpado. e rogo ael. *que* mos perdooe. Entõ o *confessor* absol. | uao. e delhe penitencia.<sup>371</sup> Des ho podeo *confortar*. ou amoes | tar. ou *encerpar* como uir *que* lhe *compre*. *Pero breuemente*. Se | algũũ *per* razõ da *confissom*<sup>372</sup> {deteuer o *confessor*} de pois *que* tangerem aa missa. | ou chamar da missa. *pera* o *confessar*. no cabidoo stando hũũ | e o outro. breuemente. se *confesse*.<sup>373</sup> ¶ O abbade e os mõges. | ao meos seiã *confessados*. hũã uez na somana. se poderem | *auer confessor*. E os *conuersos que* nos *mosteiros* mora. assy se *confessen*. | e nõ o fazendo. aiam pena segũ *que* uir seu mayor. | **Como façam os frades no tempo da liçõ .Ixxi.** | Q<sup>374</sup>uando o Conueto<sup>375</sup> sair do cabidoo. seiã logo todos | em liçõ se *tempo* for. saluo *aqueles que* ham de fazer ou *procurar*

<sup>369</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz. TALUEZ SEIA UMA MARCA DE LEITURA.

<sup>370</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>371</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>372</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a um texto anotado na margem.

<sup>373</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>374</sup> Letrina ‘Q’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>375</sup> A última sílaba da palavra ‘conueto’

[F56r] <sup>376</sup>

algũs negocios. E tanto *que* *aquelo* *fezerem*. Logo torne a seer | em liçõ. **Da oraçom.** |  
A<sup>377</sup> a oraçõ podem hir em todo *tempo* da liçõ. e em todolos | *antreualos*. hu nõ seiam  
nem tenham capelos nas cabeças | nem tenham liuro nem leam. Semelhauilmente  
*quando* *steuerem* na | Egleia aas horas nõ tenham capelos nas cabeças. nem leam *per* |  
outro liuro. saluo os *que* nõ souberem o psalteiro. e *aqueles que*<sup>378</sup> | ouuerem de prouuer  
*pera* cantar ou leer algũã cousa por | necessidade. *Eaqueles que* na *claustra* *seuerem*.  
*relogiosamente* se | aiã. e cada hũũ em seu liuro. saluo os *que* *seuerem* aos liuros | do  
canto das *antifionas*. e dos *responsos*. e dos *hynnos*. e os *que* | *prouerem* as lições. As  
*quaaes* *scuyte* o Cantor. ou outro mõge | *ydoneo*. *aque* o el *encomendar*. Nem se  
*inquietaem* nem aiã *arruydo*. | hũos cõ os *outros*. em *fazer* *questões* saluo polos *acentos*.  
lon | gos ou *correctos*. e *dadiçõ*. *que* nõ souberem leer. e dos *come* | ços das lições *que*  
se ham de leer aa mesa. e aa *colaçõ*. e aas | *uigilyas* *quando* for *necessaryo*.<sup>379</sup> As *quaaes*  
*preguntas* e *questoes* | *breuemente* seiã *feitas*. E *aqueles que* *seuerem* aos liuros. e as ca |  
beças *teuerem* cobertas em tal *guisa* seiã. *que* possam enten | der os *outros* se dormem.  
E *quando* algũũ *quiser* hir algũ. ponha | o seu liuro no *almario*. ou faça *signal* ao *que*  
see. a par<sup>380</sup> | *dele*. *que* lho *guarde*. Este *signal* podem *fazer* de pois de *uesperas*.<sup>381</sup> | E  
se alguu. ouuer *mester* algũũ liuro. *que* seu *companho* tenha | ante sy traga lhe outro. e  
el leixeo tomar em paz. E se lho | nõ *quiser* en *per* star. calesse. e clameo em outro dia.  
no cabidoo. | e assy faça em *quanto* *seuerem*. *Equando* andarem andem. hu

[F56v]

*mildosamente*. e cada *que* *encontrem* huos cõ os *outros*. *descubertas* as | cabeças  
*inclinem* se hũũ ao outro. E se *encontrarem* cõ o *abbade*. | *afastem* se *ahua parte*. e  
*inclinem* lhe. Esto *deuem* *fazer* em todo | los *logares* saluo no *dormitorio*. *Pero* *quando*  
*steuerem* em algũũ | *lauor*. e *passam* hũũs pelos *outros*. *arreuezes*. nõ *deuem* *adi* | zer  
*benedicite* nem *inclinat*. *Edeuedes* a saber *que* nõ *deuem* | na *claustra* a *inclinat* a nem  
hũũ *abbade* *que* *uenha* de | *fora*. saluo *sinplezmente* como a hũũ mõge. saluo *aaquel*. |  
*que* *teuer* a *stada* do *abbade*. e ao *abbade* *proprio* da casa. Nem hũũ | nõ *deue* *chamar*

<sup>376</sup> Esse fôlio parece ter sido escrito por outra mão.

<sup>377</sup> Letrina 'A' em azul ocupando duas linhas.

<sup>378</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>379</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>380</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>381</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

aoutro./ de longe. nem *per* uoz nem \*\*. | \*. Edeuedes a saber. *que* em todo tempo da liçõ. podem os frades | seer \*\*\* .s. leendo pelos liuros das lições. e das | horas da noite.<sup>382</sup> Ese algũ se scandalizar seu *companhõ*. cõ *que* | nõ sooe de falar./ digao ao Prior esse *que* padeceo a Iniurya. | E se o prior mandar. chamem *aquel que* errou. e deite se em *terra*. | aos pees *daquel que* scandalizou. e tanto iaça. ataa *que* o le | uãte esse mesmo. e seia amansado. **Em quaaes officios de | uem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.** | N<sup>383</sup>em hũ nõ entre na cuzinha saluo o Cantor. | *pera* planar atauoa. e os *scripuaaes pera* fazer atinta. e enxu | gar o *purgaminho*. e o *Sancristã*. ou outro *qualquer. pera* acen | der acandea *pera* a Egleia. e o *que* for polo sal *pera* beenzer. e | polas brasas *peraa* missa. no *turibulo*. ou na paa. Estes | todos. se acharem fogo *que* auonde. no *Caleffetoryo*. nõ ua | aa cozinha. *Outrossy* podem hi *entrar* os cozinheiros do<sup>384</sup> | *abbade*. e o *Infrimeiro*. por seu officio. e *aquel queo* cozinhei

[F57r]

ro chamar. *que* lhe aiude apoer *acaladeira* em cima do fogo. ou a *descer*.<sup>385</sup> | **Do Refectoiro.** | N<sup>386</sup>o *Reffectoiro* nõ deue a *entrar* saluo o *Enfermeiro*. e | cozinheiros do *Conuêto* e do *abbade*. por cousa *que* *perteeça*. | ao seu *ministramento*. *quando* os o *Reffectureiro* chamar *que* o | aiudem. e os *que quiserem* beuer. e o *seruidor* da Egleia. *quando* le | uar o sal beento. **Do calefetoryo.** STF | N<sup>387</sup>o *caleffetoryo*. podem *entrar* *aqueles que* suso dissemos. e | essas meesmas cousas *fazer*. e *quem* se *quiser* sangrar ou | hũtar os çapatos.<sup>388</sup> *Aqual* cousa deue seer *feita honestamente* | em *guisa que* os pees nõ possam seer uistos a nem hũ. E de | uedes a saber. *que* em estas tres ouueenças. podem *entrar* *aqueles que* | som *guardas* da *claustra segundo* a regla. **Dos auditoryos.:** ~ | N<sup>389</sup>os *auditoryos*. nũca deuem *entrar*. Ese algũ ouuer | *mester* algũã cousa. em estes logares./ uenha aa por | ta. e *demandea. per* signal ou \*\*. e se lhe for outor | gado. entre.<sup>390</sup> no *qual* logar. nõ deuem mais *que* doos a falar. | cõ o *prior*. no *tempo* da liçõ.

<sup>382</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>383</sup> Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>384</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>385</sup> O trecho 'ou a descer.' está escrito no final da segunda linha afastado da rubrica que vem antes. No entanto, o contexto indica que se trata da continuação da primeira linha.

<sup>386</sup> Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>387</sup> Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>388</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>389</sup> Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>390</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

saluo se el mais chamar por | algũã necessidade.<sup>391</sup> E des *que* acabarem *aquelo*. por *que* fora | sayan se logo. saluo se os detiuerm. **Do dormitoryo.** STF | N<sup>392</sup> o dormidoiro. podem entrar cada uez *que* mester for. | no *qual quando entrarem*. ponham os capelos nas cabeças. E *quando entrarem* aas necessaryas. ponhã os capelos | ante os olhos. e abscondã os rostros *quanto* podem. e | assy se assentem cõ as mãgas ante sy pergadas. e as a | bbas da cugula lançadas aos pees. E *quando seuerem* em.

[F57v]<sup>393</sup>

scapulairos<sup>394</sup>. de todo se cobram da *parte* deanteira. No | dormidoiro nõ seiã saluo *quando* se calçã. ou se descalçã. ou | *quando* mudã as sayas. se esta cousa *quiserem* fazer seendo. e es | to nos lectos seos ou nas bancas.<sup>395</sup> E *quando* se desuistirem ou | uestirem. façã todo honestamente. *que* nõ apareçã nuus. Aqual | cousa. nõ deuem fazer. fora do dormitoryo. mais façã no./ | cada hũũ em seu lecto. e os *que* iazem fora do dormitoryo. | assy o façã.<sup>396</sup> O abbade pode dar lecença aos Celarios. e aos | Infrimeiros. e aos cozinheiros danbas as cozinhas. *que* ti | rem as cugulas. e os scapulairos. e outrossy aos scripuaaes. | e os ponhã nos logares hu lhes for assignado. fora do<sup>397</sup> | dormitoryo. Eem esto seiã auisados *quanto* poderem. *que* | nõca stem sem cugula. ou sem scapulaio. Por *que* nõ | *conuem* anem hũũ cingerse./ sem cada hũũ destes. Nem hũũ | nõ soba. ao lecto *direito* leuãtado. mais aseente se no bã | zo do lecto. na entrada do lecto. e dali lance os pees. | dentro no lecto. nem iaçã sobre os cocedrões. saluo os | sãgrados. e os enfermos *que* som fora do coro. os quaaes to | dos pode poer em no tempo do uerãão se *quiserem*. \*\* .s. | nas uaras.<sup>398</sup> Nõ sacuda hi nem hũũ roupa de uistir.<sup>399</sup> | ou faça signaaes. saluo *per uentura*. cõ o abbade. ou cõ o prior | ou *quando* algũũ chamar outro da *parte* ou do abbade. ou do prior. | **Do mixto .lxxiii.** S<sup>400</sup> e for dia de iantar. | dem tres golpes ao signo .s. tres badaladas. ao miste. | ante da sexa na Egleia. E se for dia de geiũũ. de nas. | de pois de sexta. E stonce o domaaio de leer aa mesa e<sup>401</sup>

<sup>391</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>392</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>393</sup> Na parte superior do fôlio está escrito ‘Pera Uso do Bea’

<sup>394</sup> Há um sinal de inserção sobrescrito remetendo a um trecho escrito na margem que não foi possível ler.

<sup>395</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>396</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>397</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>398</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>399</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>400</sup> Letrina ‘S’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>401</sup> No final do fôlio há um reclame: ‘os domaairos’.

[F58r]

os domaairos da cozinha. uãse ao Reffectoiro. E se nõ | ueer mais *que* hũũ *deles*. nõ o  
spere o outro. E se ambos *pre* | sentes forem. diga o iunyor \*. e o *que* for *prior* diga |  
\*\*\*. \*\* e \*\*\*. | Ede pois do mixto cada hũũ diga so sy \*\* | \*\*\*\*\* amem. |  
Semelhauilmente. os mais moços *que* mistã pela manhaa | ante da *terça*. A mensura do  
mixto do *sergentes* he esta.<sup>402</sup> | A *quarta parte* da liura do pam. E *terça* de mã de uinho.  
E de | pois *que* mixtarem. se ficar algũã cousa. deitem o pam na | arca. e o uinho no  
canado. E deuedes saber. *que* nõ deuem a | tomar mixto. *des* o começo da *quareesma*./  
ataa a Pascoa. | saluo nos dias dos domingos. E nos *tres* dias das roga | ções. e nas .iiii.  
*temporas* e nas uigilyas de *nostro* senhor. | e dos *santos*./ nõ tomem mixto. **Como façam**  
**no tempo do | inuerno nos dias priuados aos nocturnos .lxxiiii.** STF | D<sup>403</sup>o começo  
de nouembro ataa a Pascoa. tirado des | dya de natal. ataa as *octauas* da Epiphanya. aos  
dias | *priuados*./ fiquem os frades os giolhos sobre as formas aa | oraçõ. e aas uigilyas. E  
ao \*\*\*. e ao \* | \*. assy como aas *outras* horas. Todalas *outras* cousas | seiã *compridas*.  
segũdo a regla assy como suso dissemos. | **Do antreualo.** D<sup>404</sup>epos os *nocturnos* ou de  
pos | as *horas* do passados *quando* se dizem cõ os *nocturnos*. | ponha o *seruidor* da  
Egleia hũã candeia ante o almario | dos liuros. e *outro* no cabidoo. e *quem quiser* tome o  
liuro. e

[F58v]

seia lendo em esse cabidoo. e nõ seiã nos cantos. saluo | os *que* leerem. Os *quaaes*  
tenham os capelos nas cabeças./ *per*<sup>405</sup> | tal *guisa que* possam seer uistos. se dormem ou  
nõ. Ecomo | ouuirem o Relogio. uã hu lhes *comprir*. em *guisa que* stem *prestes*. | *pera*  
*entrar* ao coro *quando* o signo tanger. E o *seruidor* da Egles | ia *trabalhe* se *que per* todo  
*aquel* spaço./ arça lume ante o alma | ryo. Ese uoontade for do abbade. *que* o lume arça  
na *claus* | tra./ em *quanto* stam aas horas da noite podeo *fazer*. O | *Sancristã* nõ leixe o  
signo. ataa *que* o abbade faça o soni | to *pera fazer* a oraçõ. e assy faça atodalas *outras*  
horas. | saluo aas *matinas*. e aa *prima* em todo *tempo*. e aa *terça* | <sup>406</sup>delos idos de  
setembro ataa pascoa. *quando* ieiũamos. | e auemos de *laurar*. *Aqueles que* nõ teuerem

<sup>402</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>403</sup> Letrina ‘D em azu, ocupando duas linhas.

<sup>404</sup> Letrina ‘D em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>405</sup> Há aqui um sinal de lianhamento de texto.

<sup>406</sup> Tem algo apagado.



presentes aas | orações *que fazem*<sup>407</sup> ante as horas. regulares. deuemse | aconhocer no cabidoo. saluo o *prior* ou *aquel que tem* | o *Conuêto*. e os *Celarios*. e o *meestre do star*. e os *que* | *ascuytã* as missas. e o *Cantor* em *tempo* da liçõ. *Pero* | estes todos. nõ som scusados das orações. *quando* dizem | \*\*. e *Aue Maria*. e \*\*\*. nem das orações | *danbalas uesperas*. *quando* for festa *principal*. Ede pois | dos *laudes* se ainda nõ for dia claro. *acenda* o *San* | *cristã* o lume. e *seia feito anterualo*. e os *que quiserem* seiã | na *claustra*. *pero* nõ leam. E\* *amanhaa*. | *tangã* o *signo*. E *feita* a *oraçõ*. sobre as *formas*. ou | *inclinados per qual tempo* for. *signem* se. e *inclinem*. e *assy* | *façã* *atodaldas horas*. e *despola oraçõ*. E des *que domaairo*

### [F59r]

*acabar* \*\*\*. *ficarõ* os *giolhos* aa \*\* | ou *inclinardõ per qual tempo* for. e *assy* *façã* *atodaldas horas* | do dia. E *dita aprima*. *cantem* a *missa*. e *despola missa* | *tangã* aa *terça*. *Equando* os *frades entrarem* aa *Egleia*. to | *mem* a *augua beenta* e *entrem* ao *coro*. e *leixando* o *sig* | no. *façã* *oraçõ*. *assy* como aas *matinas*. *Edita* a *terça*./ | *entrem* a *cabidoo* *assy* como ia *suso dissemos*. E *seme* | *lhauilmente* *seia feito*. nos *dias* das *festas* em *que* *laura* | *mos*. O *mõge* pode *trager* no *inuerno*. STF | **Do lauor .Ixxu. STF** | D<sup>408</sup> *espos* o *cabidoo* *ponham* as *cugulas*. e *tanga* o | *prior*. ou o *So prior* a *tauo*a. ou se eles *forem* *ocupados*. *tã* | *ga outro aque* o eles *encomendarem*. No *sonito* da *qual tauoa*. | *iunten* se *todos*. *saluo* os *enfermos*. e os *que* som *ocupa* | *dos* em *sas oueenças*. Em *pero* o *enfrimeiro*. *tirado* se | *teuer* o *enfrimo* *mui agrauado*. e o *Cantor* e o *Sancristã*. | se o *meestre do star*. e o *meestre dos nouiços*. *assy* uã | em *lauor* *come* os *outros*. *saluo* se o *abbade scusar* em | *cabidoo*. *cada hũũ deles*. *por algũã* *necessidade*. *Oprior* | se no *mosteiro* *for*. *senper* *tanga* *atauo*a. e *ordine* no *au* | *ditoryo*. como *façã* *olauor*. E se el *for* *fora* do *coro* | *tanga* o *Soprior*. ou *aquel aque* *for encomendado* e o *prior* | *ste* no *auditoryo*. *pera* *ordinar* seu *lauor*. e *entõ* se | *algũũ quiser* *ficar* *por algũã* *necessidade*/ *digao* ao *prior*. | e se *lhe mãdar* *fique*. E se *ficar* *assigne* *lhe algũã* *cou* | *sa que* *faça* *des que* *acabar* *aquelo* *por que* *fica*. E se o *prior* em

### [F59v]

tal *guisa* *for embargado que* *estas cousas nõ possa fazer* *faça* o | *So prior*. ou *aquel aque* *for encomendado*. e se se *poder fazer per* *signal* | *ordinem* *totaldas cousas*. ou se nõ. *per*

<sup>407</sup> A palavra ‘ante’ aparece aqui subpontilhada, o que indica uma correção feita pelo copista que repetiu palavra em seguida

<sup>408</sup> Letrina ‘D em azul, ocupando duas linhas.

fala *breuemente*. e esto tam | solamente do laour. E se o abbade ou o *prior* disser algũu *que fique*. | esso meesmo faça signal ao *que* tangeo a tauoa. E se lho nõ | poder fazer. ante laour./ digalho de pois *per qual guisa* ficou. A fe | rramenta. e as cousas necessaryas. *pera* o laour./ o *prior* as de | parta. como uir *que comprir*. Equando forem ao laour. uã todos or | denadamente despolo *Prior*. ou despos *aquel a que* el. encomendar. e<sup>409</sup> | outrossy *quando* se tornarem. E *quando* se forem. o começo e a fim | do retornamento desse laour. seia demonstrado \*\*. de | *qual quer* cousa mais *que per* uoz. Encomende o abbade a hũu mō | ge de bōds costumes *que* siga o Conuēto. e uã pustumeiro<sup>410</sup> | dos outros *quando* forem e *quando* tornarem. *que* ueia como uam | ordinados. Eandando no laour. se algũã cousa ouuerer | mester. peça na \*\* ou *per* signal. e nõ *per* fala. *Pero* | nõ curem de fazer muitos signaaes. nem falem. saluo se falarem *breuemente* ao *Prior*. por cousa *que* pertença aesse laour. | Mais oprior fale pouco se o abbade hi nõ *steuer*. e se hi ste | uer. por reuerença del e de sua *presença*./ fale raramente. e | mus mais pouco. Eo *prior* pode em esse logar ouuir cō | fissões se mester for. e o abbade hi nõ *steuer*. Equando o | abbade e o *prior* forem absentes. e hi nõ *steuerem*./ o *soprior* nõ | pode ouuir de *confissom*. saluo dalgũa cousa pequena. assy | como do pecado do sonho. ou *quando* algũu errar em algũã | cousa. e esto seia dito *breuemente* stando. *Pero* se o abbade

#### [F60r]

e o *prior* *steuerem* presentes *per* nem hũã *guisa* nõ o faça. Nem hũu | nõ se parta desse laour por algũã necessidade sem licença | E se se for por<sup>411</sup> algũã necessidade./ tanto *que* acabar torne se a | esse laour. E se hi andar o*que* ha de leer aamesa e cuzi | nheiro e o *Reffectureiro* peça lecença *quando* ouuirem o signo | do mixto. ou ante *que* o signo tangã segũdo o spaço *que* an | darem longe. ou *perto* do *mosteiro*. e *pergũtem que* farã de pois *que* mix | tarem. E se cansarem os *que* andã em esse laour. segũ a *qua* | lidade do aar. ou situamento desse logar. assentem se apar | do *prior*. e folguem e nõ façã signaaes. Em *tempo* do laour | nõ leue nem hũu liuro. nem leã alo seendo. Nem hũu nõ<sup>412</sup> | deue falar nem *fazer* signal hi nem em outro logar se nõ te | uer cugula uestida ou o scapulairo. E tanto *que* ouuirem | o signo. esses *que* obram. leixem aobra. e rezem as

<sup>409</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>410</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>411</sup> 'po' está sobrescrito.

<sup>412</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

horas. e os | *que* steuerem na Egleia. cantem mais cedo suas horas. cõ *graue* | za e *temperadamente*. e *per* essa *guisa* façã *quando* steuerem dentro na | claustra. em lauor. ou dentro no termho do *mosteiro*. E seo *prior* | nõ ouuir o signo. assy no *tempo* da sega. como em outro *tempo*. | *aquel que* o ouuir faça lhe signal. e *aquel que* hi steuer por *guarda* do | lauor. *senpri* determine as orações ante as horas. ainda *que* nõ | seia sacerdote. e diga os Responsos. e os uessetes. ou os enco | *mende a outro*. E se for sacerdote. e o domaaairo nõ for hi *presente*. | el comece as horas. e os capitulos. e o \*\*. e as *colectas*. | ou o encomende a outro *que* o faça. Em *pero* se o *prior*. ou o *Sopri* | or. forem de euãgelho. *per sy* digã o \*\*. E se laurarem | dentro no termho do *mosteiro*. oque capitolar diga o \*\*. e to

### [F60v]

o al. Equando o Conuêto laurar dentro no termho do *mosteiro* | e *per uentura* trouxerem paaos ou madeira. ou outra cousa. | *que* sem dapno. possa seer leixada. como ouuierem o signo. | *que* tangem ante das horas. leixem hi esso *que* *tragem*. e uã se<sup>413</sup> | aas horas. E se steuerem dentro na claustra. ou no audi | *toryo*. tanto *que* ouuierem odito signo. leuem os carregos | *que* trouxerem. ao logar *que* lhes for assignados. e assy se apare | lhem *pera* as horas. ou se *per uentura* trouuerem algũa cou | sa. *que* sem perda e dapno. nõ possa seer leixada. assy co | mo pam ou uinho ou ceuada. ou outras cousas des | tas taaes./ ponha na em logar. hu seia *guardada*. E se<sup>414</sup> | laurarem fora do termos do *mosteiro*. e nõ ouuerem de uiir ao | *mosteiro*. aas horas. rezem hi as horas. e de pois tornem a | seu lauor. Eacabado o lauor. façã *guardar* essas fe | rramentas. aly onde as soe de tomar *pera* o lauor. ou | adem a *prior*. tiradas as tesoiras e os sachos. e as for | cas ou forcados. e os ancinhos e as founcinhas. As | *quaaes per todo tempo*. da trusquia do gaados. e da sacha. e | do pam. e outrossy da sega das messes. cada hũũ de | ue de *guardar* iũto cõ o seu leito. E *quando* ouuer dhir ao | coro. se ia for dita a *Gloria* do *primeiro* psalmo. saluo se | ia começarem \*\*. se poder seer todos e o por deante | uã ao *graa*o. os *priores* ordinadamente na meatade. E se hi | nõ steuer o abbade. ou o *prior*. ou o *Soprior*. ste na meata | de de *guarda* do lauor. Entõ tomem uenya. ante o *graa*o fi | cando os giolhos em terra. ou as mãos sobre acugula

### [F61r]

---

<sup>413</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>414</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

segũdo o *tempo* for. e inclinem. e stem leuãtados. tornados | *pera* o altar. No \*\*. lancen se em *prezes*. ou stem inclina | dos *per que tempo* for. e esto ataa fim das horas. E se lhes derem le | cença. *que* se uã *pera* suas stadas. *primeiramente* inclinem ao *que* lhes da | lecença e de pois ao altar. e uã se *pera* suas stadas. e hi | satisfaçã sobre os artelhos das mãos. *Per* este modo<sup>415</sup> | deuem senpre satisfazer ante as stadas. tirado *aquel que* satisfaz | por *graue* culpa. E deuedes de saber *que aquel que* uay ao *graa*.<sup>416</sup> | fazer signal ao outro *que* se uenha ao coro. nõ incline ao | altar. ante *que* faça signal. mais amãõ *direita* stendida. | e reuolta apalma *pera* cima./ leuea *aparte* seestra *tragendoa* | *perante* os peitos *aaparte* *direita*. e stonce incline hũ. *contra* | o outro. e de pois *contra* o altar. *Aqueles que* ficarem na claustra.<sup>417</sup> | de pois *que* o Conuẽto for fora alauor. em quanto o Conuen | to andar fora nõ façã signaaes antre sy. *Pero* os cozinhei | ros. e os<sup>418</sup> *que* ham de fazer algũã cousa. no Reffectoiro. e os *que* | corregem e emendam liuros./ podem fazer signaaes antre sy | das cousas *que* lhes forem necessaryas. Semelhauilmente podem | fazer signaaes. *aqueles aque* for encomendado algũũ officio. e | lhes for dada lecença *naqueles* logares e cõ<sup>419</sup> *os quaaes* podem fazer | signaaes antre sy. **Da Refecçõ .lxxui.** | D<sup>420</sup>epois da hora. o *prior* tanga o signo. ou *aquel aque* | o el encomendar. E se *per* uentura o mãiar *per* negligencia. | nõ for *presentes*. nõ tanga. ataa *que* seia aparelhado. nem | lauem os frades as mãos. mais emtanto seia em liçõ. | ataa *que* tangam o signo. *Aquel* cousa. se deue fazer atodas

#### [F61v]

as Reffecções. De pois *que* lauarem as mãos e as alinparem./ | *entrem* no Reffectoiro. e quando chegarem ante as suas seedas. | inclinem *contra* amesa principal. des hi leuãten se. e assy stem | ataa *que* uenha o *prior*. E se *per* uentura. o *prior* tardar.muito. *aquel* | cousa nõ deue fazer. seia emtanto *aquel que quis*er seer. E quando | ueer *oprior*. leuante se ael. *Oqual* incline ante a sua seeda. | ante *que* tanga acapãã. *Aqual* deue seer tangida aanbas | as Reffecções em quanto possam dizer o psalmo. todo./ de \* | \*\*. E des *que* começarem de tanger. *aquel que* steuer em seu lo | gar. nõ se parta del. ataa *que* o uessõ seia dito. *Aquel* leixada. | diga o Conuẽto \*. Edito o uessõ./ como disser \* | \*. incline

<sup>415</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>416</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>417</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>418</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao ‘que’ escrito na margem do fôlio.

<sup>419</sup> Há aqui um sinal de inserção em tinta vermelha remetendo ao ‘os’ anotado na margem do fôlio.

<sup>420</sup> Letrina ‘D em vermelho ocupando duas linhas.

hũũ coro *contra* o outro. dizendo \*\*. \* | \*. e so silencio. \*\*. E como o Sacerdote disser \* | \*\*. leuãte se. e ste<sup>421</sup> tornado *contra* a mesa *principal*. | e diga Oremos. \*\*\*\*. e omais. façam hũã | cruz. e assy acabe toda abeencom. *Aqual* acabada./ leuãte | se os frades e assentem se aas mesas. Ocelario faça em tal | *guisa*. cõ os cuzinheiros. *que* anbos os mãiares ou *conduyτος*. | seiã postos pelas mesas. *ante que* tangã a canpãã. se algũã | cousa ouuerem de *trager* dos *conduyτος*./ nõ na *tragam*. a | taa *que* o lector comece de leer. E como o lector começar | de leer. hũũ *conduyto* soo. todo seia posto pelas mesas. | e seia tragido *per* esta *guisa* .s. tragã duas scudelas. *primeiramente* | hũã ao *prior*. e aoutra ao abbade. se hi *steuer*. e de pois tres aos | passados. Dhi em deante duas aadeestra *parte* e duas aa

**[F62r]**

seestra. e assy duas a hũã *parte*. e duas aa outra ataa *pustumeiro*. | A posto assy o mãiar do cumũ./ se o Celario *quiser* por misericordia | em ader e *acrecentar* aaqueles de *que* lhe o abbade encomendou./ el mees | mo lho *apresente*. e parta como *quiser*. e esto meesmo faça aos | sangrados. Ecomeçada a liçõ. *descobrar* *primeiramente* o *prior* o pam. | e de pois outros cada hũũ em seu lugar. *Daqui* em deante. | nõ saya nem hũũ do *Reffectoiro*. Nem hũũ nõ ande comendo. | nem a linpe as mããos ou o cuytelo aa toalha. saluo seo | *primeirante* alinpar cõ pam. *Quem* *quiser* tomar o sal. cõ o cuytelo | o tome. O *que* *beuer* cõ duas mããos tenha o uaso. Se algũũ | uir *que* deffalece algũã cousa aalgũũ. *que* deua de *auer*./ demã | dea ao cuzinheiro. ou ao Celario. *Aquel* *que* *apresentar*. e der al | gũã cousa. a outro./ o *que* ada. e o*que* a recebe anbos inclinem<sup>422</sup> | hũũ ao outro<sup>423</sup> {em todo lugar}. *Aquel* *aque* o *prior* enuiar. algũã cousa. *primeiramente* in | cline ao *quelha* *apresenta*. e de pois leuãte se e incline cõtra | o *prior*. Do mãiar cumũ. nõ parta cõ o outro nem hũũ. Se o | Celario em ader e *acrecentar* algũã cousa. aalgũũ *que* nõ se | ia *enfermo* nem sangrado. pode este *aque* he dada esta cousa./ | *partir* cõ o *que* see iũto cõ el a*parte* *direita*. e aa *parte* seestra. E estes | nõ deue de *partir* cõ outro nem hũũ. Ese este *aque* o Celario deu | esta cousa. nõ deu mais<sup>424</sup> *que* a hũũ. este hũũ pode | *partir* cõ *aquel* *que* see iũto cõ el. e nõ se stenda mais. Esta | ley das

<sup>421</sup> Tem algo apagado.

<sup>422</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>423</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação na margem do fôlio que é antecedida pelo mesmo sinal.

<sup>424</sup> Logo em seguida aparece a ‘amais’ riscado e sublinhado em tinta vermelha, que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

pitanças. de todo em todo tenha oprior. assy como | os outros. Os ospedes nõ dem do seu uinho aalgũũ outro. | nem o outro nõ o receba. Se algũũ dos *que* comem ousos *que ser* | uem. *quebrantar per algũã maneira algũã cousa. peça uenya*

[F62v]

ante o *graa*. E como o *prior* *fezer* o sonito cõ o *cuytelo*. leuã | te se e incline. e torne se a seu lugar. Tiradas as *scude* | las. o *cozinheiro* leuãte as *colhares*. *primeiramente* aaparte *direita*. | começando no *prior*. Des hi aa *parte seestra* começãdo iũto cõ | o *Prior*. Equando o *prior* *quiser* fiir a liçõ./ diga o *lector* \*\* | \*. Erespondido \*\*. cobrã o *pam* *que* ficou. De pois | *que* o *lector* *inclin*./ o *prior* tanga a *canpãã*. e logo se le | uãtem todos. e stem ante as *mesas*. pela *guisa* *que* stauã. | ante da *Reffecçom*. dizendo o *uess*o *que* o *Cantor* começãr | leixada a *canpãã*. Oqual dito *inclinem e*<sup>425</sup> uanse cantando. \*\* | \*. oqual comece o *Cantor*. cantando<sup>426</sup> cõ el. *aqueles* *que* stam na | *Egleia* no *coro* deestro. Osegũdo *uess*o. diga o *coro* seestro. | e assy cantem os *outros* *uess*os. hũũ dhũũ *coro*./ e outro do | outro. *hindo* *doos*. e *doos* .s. os *iunyores* *deanteiros*./ e o *Prior*. | ou *aquel* *que* teuer o *Conuẽto*./ uaa *pustumeiro* soo na *meatade*. | antre hũũ *coro* e o *outro*. Mais se algũũ *abbade*. hi for. | uaa o *prior*. cõ seu *companheiro*. e o *abbade* uaa soo. Se fo | rem *doos* *abbades*. uam *ambos*. Equando os *frades* *entrarem* na | *Egleia*./ *aquel* *que* dos *clerigos*. *primeiramente* *entrar* no *coro*. tanga o<sup>427</sup> | *signo*. se o poder *fazer*. E como *entrarem*. ao *coro*. stem todos tor | nados *perao* altar. ataa \*\*. e stonce lance se em | *prezes*. sobre as *formas*. ou se tal *tempo* for./ *inclinem*. e de | pois stem sobre as *cadeiras*. Acabadas as *graças*. leuã | ten se e *inclinem*. e assy se *partam* cõ *Reuerencia*. **Dos seruido | res .Ixxuii**. S<sup>428</sup>tonce tangã a *canpãã*. a chamar | os *seruidores*. Os *quaaes* aiũtados digã o *uess*o em *mea*

[F63r]

uoz. Equando hi nõ *steuer* o *Abbade* ou o *prior*. *aquel* *que* *primeiro*<sup>429</sup> | for na *ordem* *senpre* *beenza* *amesa*. saluo se hi for *outro* | de *mayor* *graa*o. *Odomaairo* de leer *aamesa* *peça* a *been* | çom. *aquel* *que* for de *mayor* ou *ligual* *graa*o. e diga ali | çõ. \*\*\*. e \*\*\*\*. \*\*\* | e \*\*\*. Ante da *reffecçom*. Ede pois \*\* e \* | \*\*\*\*\*. Ese o *lector* for de | *mayor* *graa*o. algũũ dos *clerigos* *peça* *abeençom* ael. e di | ga *anbalas* *lições*. Ese hi nõ *steuer*

<sup>425</sup> ‘inclinem e’ está sobrescrito.

<sup>426</sup> A sílaba ‘-tan-’ está sobrescrita.

<sup>427</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>428</sup> Letrina ‘S’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>429</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

clerigo. peça oleigo | a beençom co mese lector diga aliçõ. Das pitanças.<sup>430</sup> | seia feito. como suso ordinamos<sup>431</sup>. tirado se em *aquela parte*. | do Reffectoiro. nõ seuer saluo el./ pode se passar *per* outra | *parte*. e dar *aquem quiser*. De pois da Reffecçõ. dita aliçõ/ digã | hi o uesso em mea uoz. aiûtando o \*\*\* torna | dos os uultos huos *contra* os outros. em *tempo* nem hũũ nõ | ca se lançando. hi em *prezes*. Eassy acabadas as *graças*. | omense lector em todo *tempo* de pois da Reffecçõ do *seruido* | *res*. tangã a canpã. Em quanto possam dizer hũũ \* | \*. tirado no *tempo* da *caentura*. quando os frades dormirem | de pois<sup>432</sup> de iantar. Esto acabado. nõ deuem de | tanger aa *uespera*. ataa *que* possom hir. a suas nece | ssidades. e *proueer* suas lições. se hi ouuer *tempo*. **Das ues | peras .Ixxiii.** A<sup>433</sup> as *uesperas* comece o domaaairo. | a *primeira antifona*. e o *que primeiro steuer* no outro coro. comece | a .ii. *antifona* tirados se forem abbades. e a .iii. o *que sta*<sup>434</sup> | de pos odomaaairo. e a .iiii. o *que he* segũdo no outro.

#### [F63v]

coro. E se hi nõ *steuer* o domaaairo. *aquel que* começar a | *antiphaa*. ou seia *affundo* do domaaairo ou seia aci | ma. Se outro uer de pois *que* ste *affundo* del. nomee | lhe a .iii. *antifona*. Semelhauilmente faça *aquel que* a .ii. *antifona* come | çano outro coro. O *que* cantar o uesso. *ante que* o comece<sup>435</sup> | incline. e de pois *que* disser o uesso incline outra uez. | *Quando* cantarem o uesso. *dalgũã storya*. de pois *que* for co | meçado. tornem os rostros huos *contra* os outros. assy *aquel que* o começou. come os outros. O hinno seia começa | do pela *guisa que* dissemos na stança dos laudes. Se ou | uerem de dar beençõ. a algũũ *que* uenha de caminho. | *ante a dem que* comecem as *comemorações*. se as hi ou | uer. e stem todos tornados *pera* o altar./ ataa *que* a been | çom seia acabada. Semelhauilmente façã. a toda | las horas./ *quando* derem a beençom aalgũũ *que* uenha. | de caminho. ou uaa. saluo aa *completa*/ *quando* for | dia de ficar de giolhos. **Como façam em todo tempo de pos | uesperas .Ixxix.** E<sup>436</sup> m todo *tempo* de pos *uesperas*. | seiã na *claustra*. e nõ cantem alto nem leam. | nem façã signaaes. saluo por omandado dos ospe | des. ou *pera* pidir lecença *pera* beuer. ou se algũũ cha | mar outro. da *parte* do

<sup>430</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>431</sup> O 'n' está sobrescrito.

<sup>432</sup> A palavra 'de pois' aparece repetida aqui. Uma das ocorrências está subpontilhada,, o que indica uma correção do copista.

<sup>433</sup> Letrina 'A' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>434</sup> Há uma palavra riscada que não foi lida.

<sup>435</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>436</sup> Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

abbade. ou do Prior. ou quando | algũũ faz signal. ao *que* see iũto cõ el. *que* lhe *garde* o | liuro. Nem se aiũtem huos aos outros. nem sacudã as | uistiduras com uara. saluo no tempo da sega. e das me | sses. quando ouuerem tempo de liçom. ante a sexta.STF

[F64r]

**Do beuer depos uesperas .lxxx.** O<sup>437</sup> Sancristam tanga | o signo dos beueres e uã todos ao Reffectoiro. e | cada hũũ incline. ante sua seeda. e *entrem* aas mesas. | e *des que* seuer o Prior. seiã eles. Entõ tanga o Prior a can | paa. e o Conuêto diga \*. e o domaairo lan | ce a beençõ. e se algũũ chegar de pois. uaa ante ame | sa *principal* demandar *leçença per* signal *pera* beuer. e *des | que* lha *derem./* incline. e uaa seer. e nõ incline mais.<sup>438</sup> | E nõ se *asseente* com *aqueles./ que* see nas seedas altas. mais | *seia* nas seedas *que* seem ante as mesas. e hi beua. saluo | se ouuer de seer em cabeceira dalgũã mesa. De pois *que* be | uerem. de o prior hũã badalada aa<sup>439</sup> canpãã. e *des* hi. nõ entre | nem hũũ no Reffectoiro. e *feito* antre ualo. de outros tres | golpes aacanpãã. e entõ sayanse do Reffectoiro. e in | clinem ante as mesas. ou aas cabeças das mesas. Eo | *que* nõ ueer aestes beueres./ a *conheça* se no cabidoo. saluo | os Celarios. e os Enfermos. e o staleiro. e o *porteiro*. e os *que* fo | rem ocupados. em receber ospedes. ou algũos *que* o abbade | scusar por *certa* razõ. Enpero estes todos. *quando* poderem uiir | nõ deuem a ficar. Nestes beueres. assy como aos *que* fazem | na *caentura*. de pos noa./ se algũũ em algũã cousa. hi *des | falecer*. ante *que* tangã o *primeiro* golpe. satisfaça hi. ante | a mesa *principal*. Ese de pois. peça em outro dia ue | nya no Cabidoo. **Da colaçom .lxxxi.** STF | A<sup>440</sup> a colaçõ. se deuem *achegar./ pero que* ainda nõ ouçã | o signo. e cada hũũ como chegar. incline e seia.

[F64v]

Eo *que* ouuer de leer. tome o liuro. e uaa seer. aa stante | ataa *que* uenha o abbade. e lea se *quiser* so sy. Pero ao<sup>441</sup> saba | do em *quanto* lauã os pees. ainda *que* hi seia nõ lea. | Equando ueer o abbade. leuãten se todos e inclinem. | cada hũũ *quando* el passar *per* dante eles. Ao prior. ou | *aaquel que* o cõuento teuer. leuãten se mais nõ *lhe* incli | nem. e *des que* el seuer. seiã todos e tomada abeençõ lea. | Aesta beençom deuem seer *presentes* todos. se nõ. aconho | cerem se. saluo o Prior ou outro. *que* tenha o Conuêto. |

<sup>437</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>438</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>439</sup> Um ‘a’ está sobrescrito.

<sup>440</sup> Letrina ‘A’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>441</sup> O ‘o’ está sobrescrito.



e os Celarios. e o Reffectureiro. e os *que* o ajudã. e os *grangei* | ros e o staleiro. e o meestre dos nouiços. e os *seruentez* | do abbade. e os *que* tangem o signo acolaçõ. Em tãto | *aqueles. que* nõ forõ *presentes.* aos beueres. podem entrar no | reffectoiro. em scapularios. e beuer sem lecença. | O abbade. se uir *que* faz mester./ pode estabelecer hũũ | frade. de bõos costumes. *que* senpre no tempo da liçõ depos | iantar seia aperto da porta do Reffectoiro. e se algũũ | *quiser* beuer./ faça signal. a esse frade. e entre cõ el. e te | nha lhe *companha.* Ese esse frade. hi nõ seuer./ *Aqual* | cousa deue seer cauidada. se algũũ *quiser* beuer. po | de o fazer sem signal. Em *aqueles. mosteiros.* hu tal frade | nõ for stabelecido. se algũũ *quiser* entrar a beuer. faça | signal a hũũ desses *que* entender de melhores custu | mes. e assy entre. Oabbade nõca peça lecença de | beuer. nem pera se sangrar. nem o *prior.*/ saluo ao abbade. | nem o *Soprior* saluo ao abbade. ou ao *prior* ¶  
De pois

[F65r]

*que* for acabada a liçõ. da colaçõ. erga se. e stem *contra* | o oriente. e diga o abbade. \*\*\*\* | \*. e Respondã todos. \*\*\* e \*. e | inclinem e entrem todos na Egleia ¶ Se algũũ nõ | for aa colaçõ<sup>442</sup>. em *guisa que* seia em sua seeda. ante *que* digã | \*\*. como começarem o hynno da *completa* saya | se do coro. e uaa star ao *graa*o. tornado *pera* o altar.<sup>443</sup> | ataa cima da oraçõ *que* se faz depos *completa.* e assy fa | ça como os *que* stam no coro. E se algũũ ueer *que* aia | de tomar beençõ./ affaste se el *pera* hũã *parte.* e dada | a beençõ./ faça hi a oraçõ acostumada. **Como façã | de pos cõpleta .lxxxii.** D<sup>444</sup>ita a *completa* quando | disser o domairo \*\*\*. | signem sy<sup>445</sup>. e *des que* responderem amem./ digam aoraçõ \* | \*\*<sup>446</sup> *Aue Maria* e \*\*\*. Ese algũũ ouuer de tomar | beençom. e o Conuêto. steuer em giolhos./ nõ se alcem | pore. nem o*que* der abeençõ. Ese for dia *que* stem inclina | dos. em *quanto* derem essa beençõ. stem tornados *perao* | altar. e de pois stem inclinados aa oraçõ. *Eaque*l *que* | a beençõ toma. se ante cõ os outros staua no coro. | aly ste fazendo a oraçõ./ hu tomou abeençõ. E de pois | *que* todo acabarem. saya o abbade deante. e os outros | de pos el *per* ordem. e deyte atodos aagua beenta. e | entrem todos ao dormidoiro. com *grande* honestida | de. e nem hũũ nõ se torne nem *fique* mais fora. saluo | o *San*cristam e os *que* dormem fora do dormidoiro. e os

<sup>442</sup> A primeira sílaba ‘co-’ está sobrescrita.

<sup>443</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>444</sup> Letrina ‘D em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>445</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz, só que maior do que os anteriores.

<sup>446</sup> ‘Aue Maria’ está sobrescrito.

[F65v]

que ficam pera rezar. sobre passado presente. E quando ouuerem | dhir pera o  
dormidoiro./ como tomarem a augua beenta. | cobrã suas cabeças. e uã ordinadamente  
todos. Do qual dor | midoiro nõ saya. saluo o Sancristam. e o Celario. e o<sup>447</sup> |  
hospitaleiro. e as guardas dos enfermos. e os que ham de la | uar. os pees aos ospedes.  
Nem hũ nõ deue iazer sem cu | gula. e sem saya. e sem calças. As dõnas dormã segũ |  
seu custume. **Como façã no tempo da caentura. Das uigilyas | ataa depos octauas**  
**.Lxxxiii.** D<sup>448</sup>es dia de Pascoa. ataa as octa | uas de Penticoste. aos dias priuados cante o  
do | maairo do uitatoryo soo. \*\*\*. E das | octauas de Penticoste. ataa omes de nouembro.  
rezem no<sup>449</sup> | uessoo por uessoo. come \*\*\*\*. Eem | este tempo des as sobreditas. octauas.  
ataa Nouembro/ fiquem | os giolhos aos dias priuados. aas orações. saluo nas | octauas  
do corpo de Deus. e de santa maria. de Agosto. E de santa maria. | de Setembro.  
Todalas outras cousas seiã compridas. segũdo | a regla como suso dissemos. ¶ No  
antreuualo de pos | os nocturnos. seiã na claustra quem quiser. cõ candea. que se de |  
ua<sup>450</sup> a poer o seruidor da Egleia./ se for necessarya. E de | pos os laudes do dya./ digã  
os laudes dos passados. Os | quaaes ditos. e feito antreuualo assy como nos dias festi |  
uaaes. calcem os çapatos. que acostumã atrager de | dia e tomem os cuytelos. e esto façã  
senpre quando calça | rem os ditos çapatos. De pois tomem da augua beenta. | e façam  
oraçom. E digam aprima segundo otenpo. e logo<sup>451</sup>

[F66r]

entrem em cabidoo e de pois andem em lauor./ ataa o pri | meiro signo da terça. o qual  
ouuido. guisen se os que hã de cã | tar missa. e em tanto quem quiser. pode se  
meenfestar no | cabidoo. e outrossy aqueles que quiserem. podem leer. ou orar. Os |  
ministros./ reuistidos digã a terça. E se algũ dos mi | nistros. for domaairo do  
uitatoryo./ faça o seu officio | no coro. aquel que o deue a fazer. quando el presente nõ  
feita. Di | ta aterça cantem a missa. e de pos amissa./ seiã na claus | tra. e se for dia de  
geiũ./ de pos sexta. os frades ley | gos deante. entrem a dormidoiro todos. e pousen se  
em<sup>452</sup> | seos leitos. ataa a .uiii. ora. E tanto que o Sancristam ouuir | o soo do Relogio.

<sup>447</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>448</sup> Letrina 'D em azul, ocupando duas linhas.

<sup>449</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>450</sup> A última sílaba está apagada.

<sup>451</sup> Há um reclame no final de fôlio: 'entrem'.

<sup>452</sup> Está apagado.

tanga a canpãã como sooe de fazer nos | outros dias. Aquel ouuida leuãten se os frades. e uestam | os scapulairos. e aqueles que quiserem lauem suas mããos. e tã | gida atauoa. laurem ataa o primeiro signo da ora da noa. | Ese for dia que aiã de mixtar. os domaairos. tanga o<sup>453</sup> | Sancristã ao mixto. quando uir que he tempo. naquel spaço. E de | pois come façã todos como fazem no Inuerno. aos dias | priuados que he tempo de geiũũ. Eaa uespera de Pinticoste. | em tal guisa tempere o Sancristã. o spaço. do dormir. depos de | sexta. que possa auondar o seguinte antreualo. pera se fazer | o officio da missa. que se ha de fazer ante a noa. Etanto | que entõ tangerem o signo do spertar. guisem se os<sup>454</sup> minis | tros pera esse officio. Em tanto seia o Conuêto em liço. | e uistidos os ministros tangã o signo¶ Per esse | tempo. nos dias que nõ geniũarem. de pos a terça tangã ao<sup>455</sup>

[F66v]

mixto. o Sancristã. pelo modo que dissemos. De pois de sexta | entrem acomer. Equando sayrem de comer. que uã peraa Egleia. nem | quando saaem despolo uesso. nem quando uã ao Reffectoiro a beuer | depos noa. nem quando de pos completa entrem ao dormidoiro. | nem quando uã pera o cabidoo. nem quando de pos noa uã aos be | ueres ao Reffectoiro. anem hũã destas horas. nõ se deue<sup>456</sup> | nem hũũ de parar ante o Conuêto quando assy uã em proci | ssom. Quando ouuerem de dormir meridiana. como acaba | rem as gracias. saya o Prior primeiro do coro. e todolos outros em | pos el pela guisa que stam no coro./ cada hũũ em seu graao. | e nõ se parta nem hũũ. ataa que entrem ao dormidoiro. affo | ra o Sancristam./ e os que iazem fora do dormidoiro. Do qual nem | hũũ nõ saya sem lecença. Tirado o Sancristam. e o Cela | reiro. e o ospitaleiro. e o seruente do abbade. e as guardas | dos enfermos. e o porteiro. e o soporteiro se stonce hi fo | rem per razom de seu officio ¶ Os segũdos des que comecem. | e disserem o uesso. e o \*\*\* em nem hũũ tempo. nõ<sup>457</sup> fica | do giolhos como suso dissemos./ entrem ao dormidoiro. | e de pois o Celario faça levar as scudelas aa cozinha. nõ | as ache hi o Conuêto de pos noa. e de pois uaa se perao | dormidoiro. e des que tangerem guisem os cozinheiros a<sup>458</sup> | augua no lauatoryo pera lauar. e no

<sup>453</sup> Há qui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>454</sup> Está apagado.

<sup>455</sup> Há diversas anotações na margem inferior do fôlio em sentido inuerso ao texto.

<sup>456</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>457</sup> O 'nõ' está sobrescrito.

<sup>458</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Refectoiro pera | beuer. e os outros leuãten se. e lauem suas mãos. e entrem | no coro. ou seiã na claustra. ataa *que* tangam o segũdo | signo **Do beuer de pos noa .lxxxiiii.**

**STF**

**[F67r]**

A<sup>459</sup> cabada anoa sayanse do coro. e uãse doos e doos or | dinadamente.<sup>460</sup> {os frades \* os nouiços} os iuniores deante. e entrem ao Refectoiro. e o prior uaa soo pustumeiro seo abade hi nõ steuer. ou o sopri | or. se hi nõ steuer o prior. Equando chegarem ante as suas see | das. inclinem e entrem aas mesas. e stem leuãtados. e de | pois *que* o prior seuer seiã eles. Eos cozinheiros da domaa. | trespassada. uenhã ante amesa principal. e enchã os ua | sos daquela augua *que* ham de dar. E des*que* leixarem acanpãã | e disserem \*. odomaairo de abeençom. Eo *que* for de | mayor *graa*o desses cozinheiros. offereça o uaso ao Prior. e | o outro. ao *que* see do outro coro primeiro. e os *que* quiserem beuer. be | uã do uinho da sua uista. Ese a cõgregaçõ for grande. *que* | os cozinheiros da presente domaa cõ aqueles em esto aiam de | servir./ os mayores deles starom no meogoo. e darã primeiro aes | tes *que* ia dissemos. e os iuniores servirõ suso aos iunyo | res. Edes *que* todos beuerem. entõ esses seruentes. stem ante a | mesa principal. e inclinem. Edes *que* o Prior der hũũ sonito aa | canpãã./ uã star ante as suas seedas e nõ inclinem. e se | quiserem beuer./ beuã aos cantos das mesas. ou ante as me | sas. Edes *que* beuerem. tanga o prior outra uez a canpãã. cõ | tres golpes. e entõ. leuãten se todos e inclinem e uãse. | Os seruentes ponhã aqueles uasos. hu sooe de seer. stonce | uã se ao dormidoiro. e se quiserem hir aas necessaryas./ | uã ante *que* desuestã as cugulas. Aquel cousa deuem a fazer | de pois do laour .s. nõ hirem aas necessaryas. ante *que*

**[F67v]**

uestam as cugulas. Aqual ordem seia senpre guardada ante o laour. | e de pois do laour. Pero aqueles *que* de pois da completa ueem do man | do dos ospedes. podem hir aas necessaryas. ante *que* tomem as | cugulas. De pois *que* forem aguisados/ tangã atauoa pera o laour. | e sayan se. como suso dissemos. De pos uesperas acabado | o officio dos passados. tangã osigno como dissemos e uã | cear. Ese hi ouuer fruyta. ou huas cruas. ou outra cousa<sup>461</sup> | tal. *que* se aia geralmente de dar pelos frades./ se hi ouuer spaço | o

---

<sup>459</sup> Letrina ‘A’ em vermelho, ocupando uma linha.

<sup>460</sup> Há aqui um sinal de inserção rementendo ao trecho ‘os frades post os nouiços’ anotado na margem do fólio.

<sup>461</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Celario o ponha pelas mesas ante do uesso. E se o *poser des* | polo uesso. seia ajudado dos cozinheiros. e dos outros. e de | pois façam alçar e *guardar* as scudelas. **Do tempo da cei | fa .lxxxu.** N<sup>462</sup>o tempo da sega e das messes./ o | Sacerdote. e os ministros. *aguise* pera cantar ami | ssa. logo de pos o cabidoo. *Aqual* missa o Conuêto no tempo da | sega pode star e cantar as missas *priuadas*. se o abbade. | ou o *prior* uir *que* he bem. *Pero* nas uigilyas. e nas festas. | de .xii. *lições*. os *que* ouuerem de cantar missas *priuadas*. nã | as comecem adizer. ataa despola *offerenda*. e *des que* sayrem da | missa do Conuêto. logo uã a lauor. No tempo das messes | aesta missa do Conuêto. quando o Conuêto hi nã *steuer*. | deuem ajudar os sangrados. e os *enfermos que* som fora<sup>463</sup> | do coro. e os da *enfermarya* em todo seos *graa*o. assy como | for *mester*. Edes *que* for acabada. estes ministros *que* a *disserrõ* | todos aiütados. uãse ao lauor despolos outros. e o *prior* | lhes diga ante hu se uã *pera* o Conuêto. e leixe algũ<sup>464</sup>*que* | os leue. Em hũ tempo. e no outro. *des que* amissa for cãtada

[F68r]

pela manhã. se entõ chouer. seiã em liçom despola *terça*. | e digã as missas *priuadas*. se o abbade ou *oprior* uir *que* he bem. | ¶ Edeuedes a saber. *que* em totalas festas de .xii. *lições* em *que* laura | mos. e nas uigilyas dos *santos*. deue o Conuêto a ouuir mi | ssa. ante *que* uã laurar. Naquestes tempos sooe o Conuêto laurar a | taa a sexta. Ese *mester* for sayrem ante da *prima*. e fora do | *mosteiro*. Iantar e dormir. se for necessaryo. o cozinheiro e o *que*<sup>464</sup> | leer aamesa. tomem o mixto. os *que* no *mosteiro*. fica. e comem no | *Refectoiro*. *senpre* uã cõ as graças aa Egleia. saluo os *ser* | uentes hũã liura de pam no dia acada hũ seia dada | de raçõ. e *ameatade* pode seer dada hu *mester* for. e seer a | cada hũ *departido*. como uirem *que comprir*. segũdo o tempo e o logar | em *que* for. Em este tempo. saluo nos dias em *que* see em liçom. | aiã hũ *conducto* ao iantar. e outro aa cea. se se poder *fazer*. | Seo Conuêto ouuer *leyte*. *quer* seia cozido. *quer* cruu. por hũ | *conducto*. lhes seia *contado*. Do mel. nũca em nem hũ logar. se | ia cõtado por cũducto *geeral*. tirado seo abbade mãdar assy | por mingua doutros *conductos*. e auondãça de mel. *Equando* | aa cea hã hũ *conduyto*./ deue odomaairo da cozinha a | iudar o Celario. *per* encomendamento do abbade. e *depos comer* | cõ os *servidores*. E hu forem os *domaairos* da cozinha. *quatro*. | os doos *seruirõ* no dia *enteiramente*. e hu

<sup>462</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>463</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>464</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

forem doos. *seruira* | hũũ. Em este tempo se andarem longe do *mosteiro*. se mester for. | podem obrar des polo signo da *uespera*. ou doutras horas *quaaes* | *quer*. Em outro tempo. nõ se deue esto *fazer*. E des *que* hi disserem | *avespera*. uãse *pera* o *mosteiro*. Ese mester for. pode o *Prior* hi

**[F68v]**

hi leixar algũos. e de pois hirem comer aos segũdos. e esto | seia poucas uezes. e em outro tempo nõ se faça. Equem os mõ | ges enuya aas *granias*./ *trabalhe* como hindo. e uiindo. e | alo andando./ *guardem* o *seenço*. e como aia alo casas hu | *honestamente*. e *ordinadamente*. todos possam *comer*. e dormir. | cada hũũ em seu *leyto*./ *segũdo* a *regla*. e arça lume | na casa hu dormem. e *guardense* nõ façã *signaaes*. cõ os | *conuersos*. nem cõ a *família*. *Outrossy* hũos cõ outros nõ façã | *signaaes* horas. e nos lugares *desconuinhaus*. Enem hũũ | nõ *trespasse* sem *leçença*./ os *termhos* postos. nem se aparte | dos outros. Eaa mesa *deles*./ lea *aquel que* o *prior* mãdar. Nos | dias dos domingos e nas festas seiã em liçom ¶ nem | hũũ *abbade*. nõ enuii seu *Conuêto*. aas *grãias*. saluo | *pera* colher as *messes*. estas cousas. e outras *conuinhaus* a | este tempo. por *que* se nõ podem *guardar* yualmente em todolos lo | *gares*. porem em cada hũũ *mosteiro*. façã. segũ uirem *que* he mais | *proueito*. e como o *abbade* e o *prior* teuer por bem. Quando | o *Conuêto* *steuer* no *mosteiro*. se ouuerem *dhir* pela manhaa<sup>465</sup> | a laour. podem cantar *missas* cedo *per* mãdamento do *abbade*. | **Das rasuras .lxxxui.STF** A<sup>466</sup>nte *Natal* .iij. dias. | e na *quingagesima*. *Pascoa*. *Pinticoste*. na festa | de *santa maria* *magdalena*. na festa da *nacença* de *santa maria*. | e todos os *santos*. todos *frades* deuem seer *raudos*. *Pero* no tempo | *dagora*. as *rasuras* seiã *feitas* des *pascoa*. ataa as \*\*. | de *nouembro*. de .xii. em .xii. dias. e das *homilias* de *nouem* | *bro*. ataa *Pascoa*. de .xx. em .xx. dias. e co esto se seer

**[F69r]**

poder *honesto*./ seiã *feitas* nas festas do *sermõ*. E os *cozi* | *nheiros* deuem *queentar* *aagua*. e *poela* na *claustra*. e o | *que* *guarda* as *naualhas*. *aguceas* e *ponhaas* hi. e os *pen* | *tees*. e as *tisoiras*. e os *panos* do *Reer*. e *aqueles* *queo* *abbade* | *mandar*. esses *cerceem* os outros. e des *que* forem *cercados*. Ray | an se hũos aos outros. na *claustra* todos. saluo os *enfermos* | *que* som na *enfermarya*. As *coroas* nõ seiã *pequenas*. e *cer* | *ceados*

---

<sup>465</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>466</sup> Letrina 'A' em vermelho, ocupando duas linhas.

per cima das orelhas. Nem hũũ nõ saya outro. se | nõ for rogado del. ou lhe faça signal se a *quer* fazer. *Aquel que* for | rogado. Signal de reer. nõ façã hũos aos | outros./ ataa *que* tangam atauoa. **Da procissom dos bispos | .lxxxuii. STF Q**<sup>467</sup> uando ouuerem de receber. | algũũ *bispo*. tangam o signo. e tangam o signo. e uenhã todos ao<sup>468</sup> | coro. e diga o Cantor a hũũ monge. *que* leue a augua | beenta deante. e dom abbade<sup>469</sup> {uaa deante.} e os outros todos uã de pos | el. doos e doos em *procissom*. os Sacerdotes *primeiro*. e os nouiços | *pustumeiros*. como stam no coro. e ante aaugua beenta | e os ciryos. seia posto o *turibulo*. entõ stando todos ordiãda | *mente* aaporta. Antre tanto uaa oporteiro. ou outro homem bõdõ | *qual* o abbade mandar. deante. e aduga o *bispo*. e de pois *que* | chegar. fiquem todos os giolhos ante ele. Disy ergã se e | *offereça* o abbade o *sparsoryo*<sup>470</sup> ao *bispo*. e beigelhe amaa. | E se nõ for mais *que* hũũ *bispo* comece entõ o Cantor o | uesso. \*\*. E se forem mais. cante \*\*\*. | e des hi *entrem* aa Egleia cantando. e uã os frades leigos | *primeiro*. e os nouiços de pos eles. e de pois os mõges. os iu

[F69v]

nyores *primeiro*. e o abbade *pustumeiro*. e leue obispo pela maa.<sup>471</sup> | Edesque chegarem ao coro. e o *bispo* começar a *fazer* sua oraçõ | ste o abbade em sua stada no coro. e os outros assy como<sup>472</sup> | stam aas missas ¶<sup>473</sup> *per* cantando o uesso. leuante o abbade o *bispo*. | e *tragao*. ao Cabidoo. Eseentes todos *per* ordem. e tomada a | beençom do *bispo*. lea a liçõ. *aquel aque* o Cantor mandar. E des | *que* disserem \*. beyie o abbade o *bispo*. e *aqueles que* hi se | uerem cõ el. Saluo se o *bispo* ante *quiser* dizer algũã cousa./ *prior* | \*. E se o *bispo* ainda na Egleia. nõ deu abeençõ./ digalhe o abbade *que* ade. e leuantemse todos aela stando to | dos inclinados. e de pois sayan se. e seia o *bispo* traiudo | ao Star. E deuedes de saber *que* nõ deue o Conuêto sair a | receber nem hũũ./ saluo o *bispo* ou o arcebespo. em cuio *bespã* | do. ou arcebespado. o *mosteiro* sta fundado. e os delegados do .*papa*. | e o Rey. e o *papa*. *proprio* abbade quando uem nouo. E nem hũũ | de todos estes. nõ deuem de receber saluo huma uez. tirado o | *proprio*. **Como deuem receber os ospedes lxxxuiii.** | Q<sup>474</sup> uando os ospedes uerem ao

<sup>467</sup> Letrina ‘Q’ em azul ocupando duas linhas.

<sup>468</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>469</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação da margem: ‘uaa deante’

<sup>470</sup> A sílaba ‘-or-’ está sobrescrita.

<sup>471</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>472</sup> Há aqui um sinal que parece ser um punctus elevatus ou um sinal de alinhamento de texto.

<sup>473</sup> Há aqui um caldeirão medieval.

<sup>474</sup> Letrina ‘Q’ em vermelho, ocupando duas linhas.

*mosteiro.*/ deue o logo saber o ab | bade *per* alguẽm. ou o *prior* se o *abbade* hi nõ for. E se o os | pede ueer. *quando* seuerem aa *colaçõ*<sup>475</sup> {ao que seem aa *colaçom*} seia dito. e *per* seu mã | dado o *porteiro* faça *signal*. ao frade *queo* *abbade* stabelecer | *pera* esto. Ecada hũũ *abbade* deue em seu *mosteiro*. stabelecer | algũos frades hidoneos *que* recebã os *ospedes* *quando* ueerem. | e deuelhes o *porteiro* *fazer* *signal*. Ese ueerem *quando* steuerem | aa *completa*. tome o *porteiro* o liuro e a *candea*. e *acabada* a | *cõpleta*. ste apar da *stada* do *abbade*. e façalhe *signal* do

**[F70r]**

ospede. e el mande aaqueles *que* som *stabilicidos*. *Pera* esto e uam *por* | el.¶ Nas *outras* horas. *aquel* *aque* foy *feito* o *signal* do *ospede*. to | me o liuro. e aduga outro frade cõ sigo e uã *recebelo*. E *quan* | do *forem* *pera* eles. *descobrã* as *cabeças*. e ficando em *terra* os *gio* | *lhos*. entõ adugã nos aa *oraçõ*. *Equando* *entrarem* aa *Egleia*. | *deytemlhes* da *augua* *beenta*. *aquel* *aque* esto for *encomendado*. de | pois faça *oraçõ*./ *inclinados* ou *ficados* os *giolhos*. *segũ* | do *otempo* for. *Mais* se for *bispo*. ou *abbade*. *aquel* *que* o *recebe*./ | *offereçalho* lhe o *sparsoryo*. e *beigelhe* a *mãõ*. Eel *aduzu* | do ao *logar* hu ha de *fazer* *oraçõ*./ *affaste* se cõ seu *companhei* | *ro* hũũ pouco *atras*. e faça *oraçõ* como *dito* he. *Des* hi | *signem* se. e *sayan* se. e *aquel* *que* ouuer de leer a *stença*. diga \*. | *disy* *deante* todos *ficantes* hũã *uez* os *giolhos*. | *alcen* se. e seia lhe *offerecido* *beyio* de *paz*. e *seiã* logo. E *per* | *leuda* a *stença*. se *mester* for. *desponhã* *lha*. Entõ *adugã* | *no*. ao *star*. e *tornem* se os *mõges* aa *claustra*. *Edeuedes* | *saber*. *que* *aqueles* *que* uã *receber* os *ospedes*. se nõ *podem* *tornar* cõ | *hora* *comuinhaul* *por* *tenpestade*. nõ *perdem* *por* ue | *sso* da *reffecçõ*. *nem* *acolaçõ*. *Eoutrossy* os nõ *perdem*. os *que* | uã *cumũgar* os *enfermos*. ou *ungelos*. ou os *ouuir* | de *confissom*./ *quando* *stam* em *passo* de *morte*. STF | **Dos que uam algum caminho .Jxxxix. STF** | N<sup>476</sup>em hũũ nõ seia *enuyado* em *caminho*./ *saluo* *por* *proueyto* do *mosteiro*. *Oque* *ouuer* *dhir* em *caminho*. em *todo* *tempo* | *pode* *tomar* *beençõ* aos *laudes*. *quando* se<sup>477</sup> *aprima* nõ *diz* cõ *eles*. | e *atodaldas* *outras* *horas* *outrossy* *saluo* aa *completa*. e aos

**[F70v]**

*dias* *priuados*. *podea* *tomar* de *pos* os *nocturnos*. *Per* *esta* *guisa* | *uaa* ao *graa*. *euoluasse* *pera* o *coro*. e *des* hi *perao* *altar*. e *ste* in | *clinado* ou se *lance* em *terra* *segundo* *otempo*

<sup>475</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita na margem: ‘ao *que* seem aa *colaçom*’

<sup>476</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>477</sup> O ‘se’ está sobrescrito.



for. Equando ueer de fo | ra do *mosteiro*. nõ se uolua mais tome uenya. e lance se em terra. | e tome a beençõ. *Eaqueles que* cõ o abbade ueerem. ou ouuerem | dhir aa beençõ. e aa oraçõ despola *completa*. e quando uã satis | fazer ao *graa*. *que* nõ chegã aa gloria do *primeiro* psalmo. senpre o ab | bade ste deante. e eles ao *graa* tras ele. Equando ouuerem de sair. se nõ poderem sperar amissa da *terça*. podem comũgar | aa da *prima*. Ese ouuir tanger osigno. acada hũã das | oras. ou acabidoo. ou aa colaçõ. ante *que* passe aporta prin | cipal deuese tornar. e des *que* sair nõ coma ante a porta | nem a hũã mea legoa do *mosteiro*. Se algũũ passar iũto cõ | o *monsteiro*. se nõ ouuer dentro dentrar. esse dia coma hu se | pagar. E tã bem os *que* saae. come os *que* ueem. nõ deuem afa | lar anem hũũ. dentro no *mosteiro*. sem lecença. E pelo cami | nho quando rezar as horas. se dia for fique os giolhos aas | orações. e a \* \* assy como no coro. Equando rezar. | tenha o seenço. Etã bem de dia come de noite. em quanto | nõ caualgarem. stem leuãtados aas horas. se nõ fõrem | agrauados de doença. e *aquel que* for aas *granias*. ou aalgũũ | logar. *que* seia desse *monsteiro*. nõ tome beençõ./ saluo se alo | ouuer de dormir. e outrossy quando se tornar. se alo nõ dor | myo. ou comeo em uila.¶ As beenções *que* se dam sobre | os *que* uã em caminho. ou ueem. em tamanha uoz. seiã | ditas. come as *colectas*. dessas horas. saluo aos laudes e aas

**[F71r]**

uesperas. E deuedes saber *que* tam solamente aos ospedes he outor | gado. de cantar missa ante o euãgelho. da missa do cõuen | to. des *que* receberem a beeçom ¶ No abbade *que* ha dhir em ca | minho. ante *aterça* na *quaentura*. ou de pos *terça*. quando tornar. | e no Inuerno. atees a noa. podem cantar. ou ouuir missa | nos dias dos geiuos. e nas festas de .xii. liçoes na domaa de<sup>478</sup> | Pascoa. e de Penticoste. e de Natal. e nos officios *principaa* | es dos passados¶ Os geiuos acostumados. tam bem na | caentura. come no Inuerno./ segũdo o costume do *monsteiro*./ tenha. | Eoutrossy nos geiuos *pricipuos* em *que* o Conuẽto husa das | uyandas *quareesmaes*./ os *que* andarem fora. assy o husem. | ¶ Nom falem quando seuerem aa mesa. nem comã sangue. | nem dormam em cama de pruma/. saluo se al nõ poderem auer. | sem trabalho ou sem despesa ¶ Tam bem os abbades come | os monges podem *trager* fora sogũ *que* em Rumãço he chama | do stralhos e faceiroos. Pero esses stralhos. nõ seiã nobres | nem curyosos. Etanto *que* se cada hũũ tornar ao *mosteiro*. saluo | se em esse dia meesmo

<sup>478</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

sayo./ logo deue hir fazer oraçom. E | tanto *que* entrar na Egleia. tome da augua beenta. E se o | Conuêto. nã steuer no coro./ faça oraçõ ante o altar mayor | strado em terra. ou stando inclinado. segũdo otempo for. Ese | o Conuêto. steuer no coro. *que* digã ainda. as horas. faça ela | oraçõ. fora do coro. E *quando* chegar. se ia steuerem aas horas | deue logo entrar ao coro. ou hu ao *graa*o. se ia for dita a \* | do *primeiro* psalmo. se ainda nã começarem o \*\*. E se ue | er atal hora. *que* ache aporta da Egleia. çarrada faça hi

**[F71v]**

oraçõ. E *quando* tangerem o signo na Egleia aa reffecçõ se el ia<sup>479</sup> | steuer no *mosteiro* se nã ueer ao uesso. pedeo porem. E *quando* chegar. se | ouuir tanger acanpãã no Reffectoiro leixe aoraçõ. e uaa ao ue | sso cõ os outros. Ese ia achar o uesso começado. uaa *primeiro* aa | oraçõ. e de pois *que* sair da oraçõ. faça signal ao domaairo da<sup>480</sup> | cozinha. ou ao Celario. se entrara ao Reffectoiro. e se lhe mãdarem | entre. e uaa ante a sua seeda. e diga stando inclinado o uesso | e a beençõ em seenço. *pero* nã faça signal da cruz entõ. Esto | deue fazer senpre. *quando* tal hora chegar. a Reffecçõ do iantar.<sup>481</sup> | ou da cea. mais aa reffecçõ. dos segũdos. nã faça signal de | entrar ao Reffectoiro. ¶ E se ueer mais tarde. aessa reffecçõ | dos segũdos. nã no sperem eles. nem el nã se leuante da mesa. | *quando* eles sayrem. Outrossy *quando* seuer comendo. e o Conuêto | for aos beueres. nã se leuãte. porem *pera* o signo da colaçõ. *Pero* | deue hir aa colaçom. ante *que* seia acabada.¶ E *quando* chegar | de fora. se tangerem aa colaçom. ou ia seuerem aela. logo se<sup>482</sup> | iũte ao Conuêto. e cõ eles uaa aa *completa*. e de pois *que* sayrem. | uaa comer.¶ Se ia steuerem aa *completa*. outrossy uaa ao coro. | e de pos *completa*. uaa comer. Se ueer depos *completa* uaa comer. | e des hi assy acabe. ¶ *Aquelo que* suso dissemos. da Reffecçõ. assy | otenha esses *que* se tornã. *naquel* meesmo dia *que* saaem do *mosteiro*. em | *pero* trabalhe senpre. como uenhã aa *primeira* Reffecçõ¶ Deuedes | saber. *que quando* mõge ou frade *que* seia da uossa ordem. chegarem | aalgũũ *mosteiro*. dessa ordem. em todo deuem *guardar* sua ordem. assy<sup>483</sup> | como se fossem em seu *mosteiro*. Enpero nã deuem dizer uesso nem liçõ. | nem leuantar *.antifona*. nem psalmo. nem fazer o officio do Sacerdote do

<sup>479</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>480</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>481</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>482</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>483</sup> Há aqui um sinal de fim de texto.

[F72r]

maairo. nem domaaairo. do uitatoryo. ataa *que* lho o Abbade em | comende. Ese for prior. ou ou outro official. nõ deue por esso. | obrar de seu officio. Enpero se for prior. deue star e seer. despo | lo prior desse *mosteiro*. no *primeiro* logar. **Dos que hã uomito. ou se lhes | uay sangrar. e dos seruidores deles .xli.** S<sup>484</sup>e se soltar o san | gue dos narizes ao Sacerdote. *quando* steuer aamissa. | den lhes os *seruentes* augua hi no *presbiteryo*. e bacia em *que* caya | o sangue. Ese se soltar aos ministros. assy lhes seia dado | fora do coro./ Nas outras horas. *per quantas* uezes esto acon | tecer. aalgũ. e lhe ueer uomito./ saya com el. *aquel que* for stabi | lido *seruente* *pera* esto aaclaustra. E se for de noite. leueme | candea. deante. e *seruao*. ataa *que* se laue. e torne ao coro. Ese | esto *acontecer*. *quando* disserem \*\*\*. ou *quando*<sup>485</sup> | disserem *oprimeiro* psalmo doutras horas. torne o *seruente* aa | \*\*. O *qual* dito. saya se muyto aginha. e uaa se *pera* | ele. E se esse. *aque* se solta o sangue. nõ sta *presente*. ao *primeiro* | \*\*. se do coro sayo. *quando* se tornar. nõ uaa *satisfazer* | ao graao. mais uaa se *pera* sua stada. Ese lhe *acontecer* ante | *que* entre ao coro. e *quando* tornar. se ia for dito o *primeiro* psalmo. | e a \*\*. nõ uaa *satisfazer* ao graao. mais antre *per* | meogoo dos coros. e faça signal ao abbade. ou a *quem* hi *teuer* | suas uezes. *daquelo que* lhe *aconteceo*. e uaa *pera* sua stada. | ¶ Se esto *acontecer* no Reffectoiro. faça signal ao cozinhai | ro. ou ao Celario. *que* uaa cõ ele. e nõ saya o *seruente* desto do | Reffectoiro. Ese tornar aa mesa ante *que* saya o Conuêto. | coma suas Iguaryas. e nõ no spere o Conuêto. nem el nõ<sup>486</sup>

[F72v]

leixe de *comer* por esso *quando* eles sayrem. E se nõ tornar saluo | *des que* sayrem. nõ spere os segũdo mais asseente se a *comer*. | e de pois diga ouesso em seenço. e uaa se ¶ Se *aconte* | *cer que* algũ dos *aque* se solta o sangue. ou ouuerem uomito. | nõ pode uiir./ algũ dos *seruentes que* *pera* esto som stabelicidos | pode *fazer* signal aoutro *qual quer*./ *que* o aiude. **Da sangrya. lxli.** O<sup>487</sup> Conuêto nõ se deue *sangrar*. no *tempo* de colher os paa | es. nem no auento. nem na *quareesma*. nem nos *primeiros* | tres dias de pos natal. e depos Pascoa. e depos Pinticpste. | e *quando* no segũdo. ou no *terceiro* dia./ ouuer de seer *principal* | geiũ. Outrossy façã *per* esta *guisa*. os *que* som fora do coro

<sup>484</sup> Letrina ‘S’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>485</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>486</sup> No final do fôlio aparece algo parecido com uma emenda/restauração.

<sup>487</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

por | infirmitade. ataa *que* entrem ao coro. O domaauro da missa. | e da cozinha. e de leer aa mesa. nõ se deuem a sangrar. saluo | por *grande* infirmitade. e tomem ante misericordia. em cabidoo. | e se lhes for outorgado sangrense. O*que* uem de caminho./ nõ | se sangue em esse dia *que* ueer./ saluo *per* conselho do abbade. | ¶ Edeuedes saber. *que* se podem sangrar./ quatro uezes no ãno. Ese | se poder fazer *conuinhauilmente*. Seia em feureiro. em abril e | em Setembro. e quarta sangria seia por sam Iohã bapstista. naquel | mes. Equando se assy ouuerem de sangrar. hũã parte do *Conuẽto*. | diga o o<sup>488</sup> prior no cabidoo. e assigne quantos se sangrarem | dhũũ coro e do outro. e guardem nõ uenha festa de .xii. lições. | no .ii. ou no .iii. ou no .iiii. dia. Pero. esto seia no aluidro do | abbade. se mandar *que* se faça. e fiquem senpre tantos. *que* igual | mente possam dizer as horas das uigilyas ¶ Quando for tempo | de iantar. sangren se ante a terça. e a .ui.<sup>a</sup> despolo euãgelho<sup>489</sup>

### [F73r]

ou ante se mester for. Equando for tempo de geiũũ. ante a .ui. | e a .ix. E em hũũ tempo e em outro se mester for. de pos noa. | Oprior mãde fazer o fogo. no caleffatoryo. e uenhã se pera hi. | e faça uiir o sangrador. e aqueles *que* se entõ sangrarem. uã tomar | mixto. ao reffectoiro se *quiserem*. e ouuerem spaço. E des aly. | podem os sangrados. tã bem em tempo de liçõ come de lauor./ iazer | em seos leitos. ou seer no cabidoo. e na claustra./ ataa *que* | entrem ao coro. Semelhauilmente. o *que* steuer fora do coro. nõ<sup>490</sup> | lea nem cante. Eoutrossy os sangrados e os enfermos. *que* som | fora do coro. nõ fiquem os giolhos na Egleia. affora aa ora | çõ da quareesma./ ataa *que* entrem ao coro.¶ Na caentura quando | o *Conuẽto* geniũar. comã os sangrados despos o euãgelho. | e outrossy façã o Inuerno quando o *Conuẽto* see em liçom. | E nõ sayam da claustra. nem façã nem hũã cousa do officio. | de suas aueenças./ se forem aueençaes./ tirado oprior e o sancris | tã. e o Celario. e o meestre dos nouiços. Ese for cozinhã | nheiro. oprior aia cuydado da cozinha. Ese for oueençal. | o seu *companheiro* procure suas uezes. Ese ouuer de cantar | ou de leer. fora da Egleia. ou dentro./ ou ha de fazer mãda | do dos pobres. ou outra cousa *qual quer*./ faça signal aalgũũ | seu *companhõ*. e faça o em quanto el for fora do coro. Enpero | o domaauro da missa. e o do Uitatoryo. nõ encomende seu | officio. saluo tã solamente encomendem amissa. Esses sangra | dos.

<sup>488</sup> O 'a' está riscado, mas não parece ser uma correção do copista.

<sup>489</sup> Aqui aparece de novo uma mancha que parece ser uma emenda/restauração.

<sup>490</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

em quanto forem fora do coro. e seuerem em liçõ ao<sup>491</sup> | terceiro dia no tempo da liçõ. laour nõ façã. saluo de *confissom*. | *pera* scuytar missa. ou *pera* beuer. Entrando aas horas na<sup>492</sup>

### [F73v]

Egleia. seia logo tras o coro na entrada da Egleia. e sendo./ | signem se. *quando* derem o sonito no coro. e nõ *fiquem* giolhos. | nem inclinem aa \*\*. nem stem leuãtados./ saluo aa \*. | e ao \*\*\*. e ao euãgelho. e aos \*. Podem | ajudar aas missas se os rogarem./ e passar dhũa *parte* *peraa* ou | *tra*.<sup>493</sup> {per anti os coros}. *pera* esto. Outrossy podem ajudar aamissa do Conuêto. se o | *conuento* hi nõ *steuer* *que* seiã hidos a laour. E *quando* acabarem as | horas no coro. sayam *primeiro* da Egleia *que* os do coro. No *primeiro*<sup>494</sup> | dia e no segũdo. se hi nõ *steuer* o Conuêto. podem entrar ao | coro *pera* ajudar. e seerem os *psalmos*. e *per* mais façã come os | saaos. Eesto meesmo façam os enfermos da *enfermarya*. | e os de fora do coro./ no tempo de colher os paaes. saluo *que* nõ | começarem ante nem *psalmo*. nem entoar nem hũa *cousa*. | se *steuer* hi outro *que* o possa fazer nem aiã nem façã o officio do | domaauro da missa. nem do uitatoryo. | No Reffectoiro | assy façã come os outros da sua raçõ nõ partã con<sup>495</sup> nem hũũ. No | Inuerno. ao *primeiro* dia seia dado a cada hũũ *deles*. *mea* linbra | de pam aluo cõ hũa pi | tança. affora a raçõ do pam *geeral*. | E se for domingo./ seia lhe dado come na *quaentura*. Em no .ii. | e no .iii. dia seialhes dado ao mixto. despos a *terça* hũa pi | tança. e hũa libra de pam aluo. e o pam *geeral*. A segũ | da reffecçom. denlhes os *conductos* geeraaes. Eno .iiii. *dia* | tã bem no Inuerno. come *quaentura*./ seialhes dada hũa pi | tança. com os outros *conductos*. Na *quaentura* *per* tres dias. | denlhes ao iantar. as yguaryas geeraaes. e hũa libra de pã | aluo. afora a raçõ do pam *geeral*. e hũa pitaça e aa cea *per*

### [F74r]

tres dias. outrossy seia dada a cada hũũ hũa pitaça. A | cada hũũ sangrado. pode lhe britar opam o *seruente*./ ou o *que*<sup>496</sup> | seuer apar dele. e as outras *cousas* necessaryas. *ministrar*. | e esto tam *solamente* no *primeiro* dia. Edespola reffecçõ./ uaa cõ | o

<sup>491</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>492</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>493</sup> Há aqui um sinal que parece ser de inserção e que está remetendo a um trecho anotado na margem que é precedido do mesmo sinal: '*per anti os coros*'.

<sup>494</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>495</sup> O 'con' está sobrescrito.

<sup>496</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Conuêto aa Egleia. e ste tras o coro na entrada. ataa | *que* o Conuêto entre ao coro. e entõ seia. e reze *oque* lhe ficou | das *graças*. E se *per* uentura. na Egleia nõ *steuer*. mais *que* hũũ | altar. tâ bem aa horas come aas *graças*. ste no Cabidoo. Na | *quaentura*. Quando o Conuêto uay aos beueres de pos noa. uã os | sangrados deante. e stem leuâtados. ataa *que* o *prior* seia. | Despola colaçõ. e *des que* fezerem o sonito no coro da oraçom da | completa. signem se eles. e uã rezar ao cabidoo se *quiserem*. e | de pois tomem da augua beenta. e uã se aos leytos. ou aa<sup>497</sup> | Egleia se *quiserem*. *Pero* entrem ao dormidoiro ante os outros. | Nas matinas façam oraçom tras o coro. e feyto o sonito. | uã rezar ao Cabidoo. ou aa Enfermarya. assy como lhes for | ordinado. E as lições dessas matinas. podem seer mais *bre* | ues *que* as da Egleia. Equando disserem tres lições. e nõ mais. | seiã ditas so hũã beençom. Equando forem .xii. *lições* seiã ditas .iiii. | e .iiii. cõ senhas beenções. e assy som tres beençoes. cada huma cõ | .iiii. *lições*. Eo *que* for mais anciãão *deles*. esse diga os capitulos. e | faça esse officio. saluo o officio *que* pertence ao abbade. e ao *prior*. | se eles *presentes* *steuerem*. assy como dizer ouãgelho. e o \* | \*. *Pero* esse anciãão pode encomendar as lições a outro se *quiser*. | E se tal for *que* nõ possa *comprir* todo esse officio. comendeo aou | tro. E se hi nõ *steuerem* sacerdotes. os *que* nõ som de missa | esto meesmo *aguardem*. Nem hũa cousa. nõ deuem acantar.

**[F74v]**

na enfemarya. saluo *quando* hi morrer alguma *persoa que* lhe | cantem seu officio ¶ Quando hi nõ for mais *que* hũũ soo | cabidoo. ou na Enfermarya. se poder seer. denlhe con | panheiro *que* o aiude a rezar. Edes *que* rezarem. uã dormir. | Nas outras horas do dia seia atras o coro. e hi as ouça en | teiramente. Os sangrados tanto *que* tangerem aa *prima*. tor | nem se aa Egleia. e nas festas de duas missas./ uã acabi | doo come os outros. e aos outros dias entrem *per* tras oco | ro. *perante* a stada do abbade. e uã em sa ordem cõ os ou | tros. e nõ tomem uenya. saluo se os clamarem. E se for | dia de geiũũ./ deuem no .ii. e no .iii. dia tomar mixto. | des pos a *terça* no reffectoiro. Em todo *tempo*. assy no In | uerno come no uerãão aoterceiro dia entrem no coro aa | *prima*. e em esse dia podem seer atodallas horas. o *pri* | meiro. e o *segundo* psalmo. *Pero* aa *prima*. e aa *uespera*. seiã | como seuer o Conuêto. No *tempo* do lauor podem seer | aleer e acantar na claustra. e nõ starem na Egleia em | oraçõ. Outrossy em *tempo* do lauor. e em *tempo* da

---

<sup>497</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

liçom po | dem iazer nos leitos calçados sobre os colchos. Esto | podem senpre fazer. saluo quando o Conuêto iouuer.<sup>498</sup> | dormindo no dormidoiro. Outrossy podem ficar das ma | tinas os *primeiros* tres dias. saluo se for festa de *grande* | *sermão*. No *quarto* dia. *guisen* se como uã cõ os outros | todos a laour. *Pero* seia lhes encomendado. laour ligei | ro. ou folguem *per* razão da sangrya *que* he de pouco *tempo*. | **Dos enfermos que som fora do coro. Ixlii. STF** | P<sup>499</sup>er quantas uezes algum sair do coro *per* enfermi

[F75r]

dade. ainda *que* lhe seia outorgado *que* seia *tras* o coro. aco | nheça se ende no *primeiro* cabidoo. e diga por *que* sayo. E se *per* | *uentura* foy domaauro da cozinha. ao domingo. pode de *tras* | o coro hir tomar a beençom de sair. cõ seu *companhõ*. e aas | horas do dya. deue ficar os giolhos *tras* o coro assy come | o conuento *que* sta no coro aos dias *priuados*. E *quando* *quiser*. ou | *qual* ora *quiser*. pode entrar no coro ou aa missa. Etodallas ou | *tras* cousas faça emquanto for fora do coro. assy como os | sangrados. saluo *que* nõ deue tomar mixto. e pode *per* sua<sup>500</sup> | uõõtade tomar uenya em cabidoo. E se algũõ ouuer tal | Infirmidade *que* possa seer uista. e conhecida. atal. *que* nõ po | ssa mãteer o Conuêto. e *proffear* na *enfermarya*. a enfer | *marya* del. seia denunciada em cabidoo. e des aly seia na | Egleia em *qual* logar. e como o abbade mãdar. e cante. e | lea. e faça *segundo* a Infirmidade o leixar. e como o abbade | stabelecer.<sup>501</sup> Os *outros*. *aque* se *siguir* outra infirmidade *grande*. | se de pos hũõ dia ou doos. nõ melhorarem./ uã se aa *enferma* | *rya* *per* mãdado do abbade.<sup>502</sup> E deuemos a saber. *que* *aqueles* *que* | uã em caminho. e tomã a beençom. E say *per* ante todos. | se dalo ueerem enfermos. e seuerem *tras* o coro. nõ se aconho | çam em cabidoo por esso. E deuem se aconhocer. Os *que* ueem | de tal logar onde nõ som theudos atomar beençom. E<sup>503</sup> | se lhes esto acontecer **Dos enfermos que som na Enferma | rya .Ixliii. O**<sup>504</sup>s enfermos da *enfermarya*. | podem falar *breuemente* cõ o enfermeiro das cousas | *necessaryas* e esto *caladamente*. e em logar apartado

<sup>498</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>499</sup> Letrina ‘P’ em vermelho, ocupando mais de uma linha.

<sup>500</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>501</sup> Há duas barras em tinta vermelha.

<sup>502</sup> Aparecem novamente as duas barras em vermelho.

<sup>503</sup> Há dois riscos em cima do ‘E’ que parecem uma correção posterior.

<sup>504</sup> Letrina ‘O’ em vermelho ocupando duas linhas.

**[F75v]**

pera esto. E *quando* algũũ *quiser* falar com o Enfermeiro em *aquel* lugar | faça lhe signal. e *des que* lhe der lecença. entre e fale com el. Eem | *quanto* hũũ com el *steuer*. / outro nõ aia lecença dhir alo falar. | ¶ Se algũũ em tal *guisa* for enfermo. *que continuadamente* iaça | em cama. Ou doutra door *que* uenha *subitamente*. assy come de | febres. pode falar com o Enfermeiro. e o Enfermeiro cõ el em seu leito mã | *samente* se mester for. E *des que* for melhorado *que* possa andar dhũã | *parte pera* outra. *guarde* o seenço come os outros. saluo se lhe o *abbade* | mandar *que* fale se em<sup>505</sup> el ficar *gram* flaqueza. ¶ Nom fale aa | mesa. nem em *quanto* *steuerem* aas horas na Egleia. tirado *aqueles* | *que* se *per sy* non<sup>506</sup> podem erger dos leitos. *Equando* começarem as ma | tinas na Egleia. dignas eles na *enfermarya*. e as horas dos | *passados* como suso dissemos. As outras do dya aiãnas em | *senbra*. cõ as de *santa Maria*. E *des hi quem quiser* hir aa Egleia. ouuir | as horas uam. spicialmente uam cada dua aa missa. saluo | se forem muy *agrauados* de door. Edeues saber *que aqueles que* som | muy *agrauados*. nõ deuem ficar giolhos aas horas nem aa mi | ssa. nem na *enfermarya*. nem na Egleia. saluo se for \* | \*. Edeuem star no coro em sua ordem. aa beençom dos noui | ços. e podem em tanto seer se *quiserem*. E *quando* alguum *quiser*.<sup>507</sup> | *cumũgar*. fora do coro tome apaz. dalgũũ *que* aia de *cumũ* | *gar* do Conuêto. ou *daquel que* a sooe de dar aos ospedes. se hi | outro nõ *steuer pera* *cumũgar*. E entõ uaa receber *acumu* | nhõ em sa ordem. *Pero* esto nõ deue *fazer*. saluo aa missa | da *prima* ¶ Nõ deuem ajudar nem *seruir* aas missas. saluo | em *tempo* de colher os pães. Nõ lhes *compre* hirem aa Egleia. sal

**[F76r]**

uo *quando* *steuerem* aas horas. nem se deuem deteer na claustra. | nem *fazer* *sinaaes* cõ *aqueles que* som do Conuêto. / mais *quanto* po | *derem*. trabalhem como nõ seiã alo uestos dos *que* som no cõuen | to. Se algũũ ouuer tal *infirmidade*. *que* o nõ *enflaquente* mui | to. nem leixe *porem* de *comer*. assy como *inchadura*. ou tem mem | bro *talhado*. ou *destas cousas* *ataaes* leues. *este* atal nõ de | ue *iazem* em *cocedra*. nem *britar* os *geiũos* *acostumados*. nem<sup>508</sup> | *mude* os *mãiares* do *Reffectoiro*. ¶ Se algũũ ouuer *infirmi* | *dade* *absconduda*. *que* nõ possa *proffear*. nõ lea nem faça obra. | Os outros. em *que* *parecer*.

---

<sup>505</sup> Há aqui u sinal que parece ser uma barra.

<sup>506</sup> O ‘non’ está sobrescrito.

<sup>507</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>508</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



que o podem fazer leam e obrem. pero nõ per<sup>509</sup> | sua auctoridade. mais aas horas que  
lhes for stabelicido. Se for | algũũ que os outros queira inquietar. ou murmurar deste  
acusam | todos enfermos. ou fazer outra cousa desguisada. seja castigado. | E se for  
constrangido per uezes. e se nõ quiser castigar. e o abbade<sup>510</sup> | uir que assy he.  
amaldade dele seja denunciada em cabidoo. e | chamem no hi. e dante todos seja  
castigado. E se se ainda<sup>511</sup> | assy nõ quiser correger. se a infirmitade dele he tal. aa  
discipli | na da regla seja sometido¶ Nem hũũ nõ se uaa pera o conuen | to sem mandado  
do abbade. E des que os mandar. entrem ao | coro qual ora quiserem. Pero entrem ante  
come<sup>512</sup> sal | uo se ouuerem de seer enuyados em caminho¶ se o abbade os | pede da  
nossa ordem. for na enfermarya. pode falar cõ hũũ.<sup>513</sup> | ou cõ doos. afora os seruentes  
que lhe forem dados ¶ Qual quer | abbade que for na enfermarya./ de pois que for saao  
comunal | mente. de pois que na Egleia disserem a gloria do primeiro psalmo da |  
completa. aguarde a regla do seenço. e se for agrauado de door he

[F76v]

lhe outorgado pera *comprir* e fazer segũdo sua necessidade. Pero cõ | toda honestidade e  
tenperança. E se hi for bispo na enferma | rya que seja da nossa ordem. Podem falar  
anbos de pos com | pleta. **Como deuem unger os enfermos .xliiii.** STF | Q<sup>514</sup>uando  
quiserem unger enfermo tangam o signo. | em quanto possam dizer hũũ \*\*. E feito  
pequeno | antreualo. tangam outro tanto. Eentõ uesta se o abbade. | em alua. stolla e  
magripulo./ e tome o bagoo. E se hi nõ steuer | o abbade uesta se o Cantor ou aquel  
aqueo el encomendar. E | des que for uistido. tangã huma uez o signo. e uenha o cõ |  
uento ao coro. e assy começando o psalmo \*\* | \*. e des hi. \*\*\*. e de pois \*\*. | o segũdo.  
e cada hũũ destes \*\*. e uã per ordem. | como stam no coro. os Sacerdotes. despolo  
abbade. e aaugua | beenta deante. des hi acandea. e de pois a cruz. E se mester | for.  
podem repetir o pustumeiro psalmo. Osancristã. uaa em | sa ordem. e leue o olyo e as  
stopas. pera alimpar as hutu | ras. Ecada que disserem. \*\*\*\*. mude as | stopas. As  
quaaes deue de pois aqueymar em hũã picina. sta | belicida pera esto. Edes que  
chegarem aly hu iaz o enfermo. | acabados os psalmos./ diga aquel queo ha de unger. \* |

<sup>509</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>510</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>511</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>512</sup> Aqui aparece o seguinte trecho riscado: ‘saluo se ouuerem’. Esse trecho não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

<sup>513</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>514</sup> Letrina ‘Q’ em azul, ocupando duas linhas.

\*\* . e Respondã todos amem. e des hi diga logo | \*\*. e diga esta oraçõ. \*\*\*\*\* | \*\*. aqual fiinda. e dito amem. diga o enfermo sa *confi* | ssom. e se a nõ poder dizer. ou nõ souber. de cõ a maaos nos | pectos. e diga minha a culpa de todos los meos pecados. Rogo

[F77r]

uos *que* oredes por mim. Entõ diga o Conuẽto. \*\* | \*\*. Ese hi steuer o abbade. diga esta aboluçõ.<sup>515</sup> | \*\*\*. Ese hi nõ steuer. diga *aquel que* o unge. \* | \*. e \*. oqual dito. esse *que* o unge delhe a bey | iar a Cruz. de pos esto diga *per* \*\*\* e *etecetera*. E | assy compra o officio do ungimento. Ede pos esto diga o Com | uento o psalmo. \*\*\*\*. *oprimeiro..* des hi \*\*. e as *prezes* como seem no liuro. e de pois diga estas ora | ções. \*\*\*\*\*<sup>516</sup>. e as *outras que* se seguem. As | *quaaes* acabadas. uãse todos daly. Ese *mester* for *que* logo esse | enfermo. aia de cumũgar uaase cõ<sup>517</sup> os ministros aa Egleia. | *aquel queo* ungeo. ou *outro* por el se *mester* for. e laue as mã | os na picina. E aduga a *santa cumunhom*<sup>518</sup>. cõ o calez cuberto. do | *offertoryo*. e a cruz deante. cõ acandea. e cõ a augua beenta. | e outro ante acandea. e a augua beenta./ leue a anbulã | cõ o uinho. Edes *que* chegarem. aqual *que* leua a augua beenta./ deite dela a enfermo. e o Sacerdote digalhe. \*\*. \* | \*\*\*\*\* defferimos. \*\*\*\* | \*\*\*\*\*. e \*\*. Ese o enfermo nõ enten | der. diga lho *per* linguagem. Ues irmaos o corpo do nosso se | nhor Ihesu *crixpto*. *que* te aduzemos. crees *que* he este em *que* he<sup>519</sup> | nossa saude e nossa uida e nossa resurreçõ. e des *que* disser | creio. diga lhe *que* diga a confissom se for monge. *aquel*. | dita digã todos \*\*. Ede pois diga o Sacer | dote soo./ \*. des hi comugue. e diga \*\* | \*\*\*. \*\*\*\*\* amem. Se for cõfe

[F77v]

ssõ. ou monge *que* nõ entenda leteras. seialhe todo esto dito *per* lingua | gem breuemente como suso dissemos. dando cõ a mãõ no peito. | diga minha culpa de todos los meos pecados. esto faça se nõ sou | ber acõfissom. Esto meesmo seia *feito per* quantas uezes algũõ ste | uer em *gram* necessidade ¶ Edeues saber. *que* *aquello que* he encomen | dado. *que* ao enfermo seia *preguntado* dessa fe. nõ se entende de todo | los enfermos/ mais tam solamente dos *que* ungem. e *daqueles que* stam | em passo de morte. Semelhauilmente as outras uezes. quando cu | mũgam os enfermos./ nõ leixe

<sup>515</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>516</sup> O 'm' está sobrescrito.

<sup>517</sup> Tem um 'D' escrito por cima que parece ser uma anotação posterior.

<sup>518</sup> Tem um 'm' sobrescrito.

<sup>519</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

osacerdote. *que* aia algũã ne | gligencia. mais fale das cousas *que* aesto som necessaryas. | e esto acabado uãse. **Como façã quando algũũ *quiser* morrer | .lxlu.** Q<sup>520</sup>uando uirem *que* a algũũ saay a alma. | do corpo. lancem em terra a ciinsa em signal de cruz. | e em cima dela algũã manta. ou outra cousa strada. Eem | tom tomem o passado em hũã almocela. e ponhã no aly. e | des hi tangã atauoa ryiamente na claustra. e tangido o sig | no. *quatro* uezes. *per* aquela *guisa que* he ordinado. *que* o tangam duas | *pera* unger. E o conuento uenha apressa. dhu *quer que* steuer *pera* | o passado. dizendo cada hũũ \*\*\*\*. em tal uoz | *que* possa seer ouuido. *per* duas ou tres uezes. Se o conuento for | fora do .mosteiro. todos acorrã cõ *temperança*. tirado se for *tempo* de colher | os paaes por algũã gram necessidade. Pode o prior. ou o abba | de ordinar./ *que* fique alo alguẽm ¶ Ocantor aduga o collitanho | ao abbade. e o Sancristã a stola. e o bagoo. e traga cõ sigo *quem* le | ue a cruz. e o lume e o turibulo. e a augua beenta ¶ Se acõ | tecer *que* moira *quando* seuerem aa colaçõ. tanto *que* ouuirem atauoa.

**[F78r]**

diga *aquel que* lee. \*\*\*. e o abbade. \*\*. | E se *per* uentura algũũ nõ steuer presente *quando* disserem \*\*. nõ | satisfaça porem ao graao. mais aconheça se em outro dia. no | cabidoo./ E se morrer *quando* steuerem a missa ou a algũãs horas | na Egleia./ ou em *quanto* seem ao mãdado dos sabados./ uaa o abbade | ou o prior. e *aqueles que* o abbade mãdar./ *per*ao passado. e os outros fi | *quem* *pera* incimar. E se uir ocantor. *que* *conuinhauilmente* podem aco | rrer ao passado esses *que* ficã. faça abreyar essas horas *aque* star | e uã aginha despolos outros. Enpero este abreyamento nõ deue | fazer aa uespera. nem aos nocturnos. spicialmente aas festas¶ Ede | ues saber *que* nos dias dos domingos. e das festas *que* se seguem os | laudes. despolo euãgelho./ se em essa ora morrer. nõ leixem po | rem começar os laudes. Semelhauilmente. nem *aprima* *quando* se | diz. despolos laudes./ aos dias priuados no Inuerno. e outrossy o | officio dos passados. hu *quer que* aia de começar despolas horas. | nõ seia leixado ainda *que* tangã ata<sup>521</sup> a noa. ¶ Des *que* disserem a le | daynha sobre *aquel que* passa. se ainda nõ *per* morre./ digã stando | os .iii. psalmos. E se ainda uiue. leixem hi acruz. e a augua beenta. | e uãse. E des *que* aalma sair. comece o Cantor. \*\* | \*. e todolos outros cantem esse meesmo. e de pois \*\*\* | \*. Desy Oremos. \*\*\*. acabada esta *colecta*. | leuem o morto a lauar. Antre

<sup>520</sup> Letrina ‘Q’ em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>521</sup> O ‘ta’ está sobrescrito.

tanto os frades. Apartadamente do | passado ordinados iũto com o abbade. assy como stam no coro | *segundo* for logar./ e cada hũũ abbade mãdar no seu *mosteiro*. stan | do os leigos *conuersos*. apartadamente. o abbade diga as *colectas* que se | seguem .s. \*\*. \*\*. \*\*. \*

### [F78v]

\*\*. \*\*. \*\*. E acabado esto. e dito | amem. comece o Conuẽto o psalteiro. \*\*. E de pois | que o corpo for lauado. E posto no feretro. deite o abbade a au | gua beenta sobre ele. e diga alto. \*\*. que o ouçã todos. | E de pois que disser. \*\*\*. e os outros responderem. \*\* | \*\*\*. diga o abbade. \*\*\*. e des hi. \*. | \*\*\*. e de pois \*\*. Oremos. \* | \*\*\*. Aqual assy começada. uã se os ministros | deante cõ acruz. a asconsa cõ o lume. e o *turibulo*. e augua | beenta. Dita a *colecta*. e dito amem. comece o Cantor \*\* | \* de morte. e assy tragã o corpo aa Egleia. *siguindo* to | dos acruz. *ordinadamente*. como stam no coro. assy que os | monges. que nõ som de missa./ uã deante de pos acruz. e os | Sacerdotes de pos eles. e de pois. o abbade cõ o bagoo. e cõ a | stolla. ou *aquel* que *fezer* o officio. e de pois os nouiços. e de | pois o passado. oqual leuem .iiii. ou .u. frades *aque* o *prior* *encomen* | dar. e de pos estes uã os *conuersos*. E *quando* chegarem aa Egleia | *ante* que *entrem* em ela. se os outros cantarem as horas ca | nonicas. ueia o Cantor que cantã. Ese disserem o euãge | lho. ou \*\*\* ou algũũ responso festiual de | tenha se hũũ pouco. na claustra./ ataa que seia acabado. | e stonce *entrem* cantando. Se *per* uentura o coro cãtar ou | tra cousa. nõ se detenhã. mais *entrem*. e o coro cante cõ | eles. e leixe oque *ante* cantaua. e de pois que a *colecta* for can | tada. tornem aacabar seu officio que *ante* cantauã. Os | *quaaes* como *entrarem* aa Egleia. ponhã o corpo<sup>522</sup> *ante* os coros

### [F79r]

saluo se atanto feder. que nõ possa seer posto na Egleia.<sup>523</sup> | stonce o abbade mande hu o ponhã. fiindo o canto. e os | frades stando ordinados aa cabeça do passado. cõ a cruz./ | e o *turibulo* e aagua beenta. pela *guisa* que *entrarom* na Egleia. | e acandea posta sobre o castiçal aa cabeceira do passado. | E o abbade ste de pos eles. e *encomendeo*. Een quanto se esto. | *fezer*. stem frades tornados huos *contra* os outros. feita a | *encomendaçõ*. ponham hi augua beenta. e a cruz. E esto feito | *aqueles* que sayrom das horas *perao* finado./ uãse ao cabidoo. | e comecem nas a Rezar outra uez. e acabem.

<sup>522</sup> Tem um 'ante' sobrescrito.

<sup>523</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Mais as ui | gilyas e os laudes. e as uesperas. nõ as digã do começo. | mais daly dhu leixarõ. comecem a rezar. ataa *que* chegem | aaquelo *que* cantã no coro. e stonce entrem no coro. cõ os | outros. e nõ satisfaça ao *graa*.¶ Pero se tangerem a ta | uoa. *quando* rezarem dos finados. *fiquem* no coro poucos. | *quaaes* o Cantor mandar. Eo *conuento* uaa ao finado. saluo se for officio *principal*. *que* nõ deua seer leixado. do *qual* | façã assy como dissemos das horas canonicas. ¶ Se | leixarõ o Cabidoo. tornem se ael. e acabem o*que* lhes ficou. | e hi seia opassado *presente*. absolto. E se stonce o abbade | hi nõ *steuer*. no *primeiro* capitulo *aque* uer. o absolua. E se lei | xarõ o Reffectoiro. tornem se a comer. ainda *que* seia na *qua* | reesma. e porem nõ tangã signo na Egleia nem canpãã | no Reffectoiro. nem o *uerso* nõ seia Repitido. nem peça been | çõ o lector da mesa. mais comece a leer aly hu leixou. | *Aqueles que* ainda nõ começãrõ a comer. *fiquem* cõ o corpo e de

[F79v]

pois coymã. Pero o Abbade faça em tal *guisa*. *que* de todo em todo. | nõca o corpo *fique* soo. Feita a encomendaçom. logo se asseentem | no coro *per* essa ordem *que* entrarom cada hũũ em seu *graa*. e pela | *guisa que* se hã de *auer* todolos antreualos .s. *que* atodolos *antreua* | los se tornem arezar. sobre o finado sendo todos ordiadamente. | E comecem a rezar o psalteiro. da *qual* psalmo hu leixarõ na | *enfermarya*. se ia foy começado. E se nõ foy começado. come | cem no hi do começo. Ecada *que* tangerem o signo./ *quando* se le | uãtarem *pera* hir aas horas. digã \*\*. todo o uesso. | E se rezarem todo o psalmero<sup>524</sup>./ *ante que* o corpo seia soterrado. di | gam as horas dos passados *compridamente* .s. da ora do iantar | ataa noite. \*. e \*\*. E de pois comecem outra | uez o psalteiro. e acabado. digã. \*. e \*\*\*. | E de pois do .iii. psalteiro. \*. e \*. Ede pois | *que* for noite. ataa outro dia. de pois da sexta. digã \*\*. | e \*/ \*\*\*. e \*/ \*. e \* | \*. E o domaaio lea as lições se dor de dia<sup>525</sup> .s. \*<sup>526</sup> | \*\* e *etecetera*. Se for noite. leaas *aquel que* o Cantor mãdar. Estes | officios todos. seiã ditos em mea uoz. e o uesso \*\*\*. | de morte. nõ seia dito./ saluo no .iii. nocturno. cõ hũũ uesso. | e cõ hũã *colecta* soo. dita singular por el .s. \*\*. e | os psalteiros. cõ \*\*. singular seiam ditos. ¶ *Quan* | do o conuento disser as horas dos mortos de pois das uesperas | edos laudes. e for *presente* opassado na

<sup>524</sup> O copista emendou as letras.

<sup>525</sup> Está apagado.

<sup>526</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Egleia. *per* essa *guisa* | as digã os da enfermarya. e *aqueles que* rezarem no cabidoo. | *Aqueles que* uigiarem o finado. acabado o psalteiro. se nõ disserem.

**[F80r]**

o officio dos mortos. de pois *que* disserem as matinas. e os lau | *des./* digã esse officio meesmo. e *qual quer* cousa. *que* disserem por el. *ante* | *que* seia soterrado. seia dita em singular. Outrossy no officio acus | tumado *que* se diz depos uesperas. e de pos os nocturnos. digã a | *primeira colecta.* por el. e *des* hi as acostumbradas. saluo se for solene | do officio dos mortos. No *qual* solepne. officio. de pois da *primeira* | *colecta.* digã a do passado. tam *solamente.* assy aas uesperas e aos | laudes. come aa missa. Mais se disserem missa porel no Cõ | uento. digã a sua *colecta primeiramente* .s. \*\*. e *des* hi \* | \*\*\*\*. Ese for solepne *tercenaryo* seia an | *tremetida./* \*\*\*. **Como ham de soterrar | o passado. e aque hora .xlui.** E<sup>527</sup> m *qualquer* dia de geiũ | assy no uerãõ come no Inuerno. se do começo da<sup>528</sup> | noa. ataa o começo dos laudes morrer algũõ dita a missa. | de pois de *prima* seia soterrado. Se morrer do começo dos laudes | ataa fim da *prima.* soterrem no de pois da *terça.* Se morrer da *pri* | *ma.* ataa *terça.* de pois da .ui. seia soterrado. Se do começo | da *terça* ataa a .ui. assy *que* possa auer missa *ante* da .ui. seia | soterrado./ *ante* da noa. E se nõ poder auer missa *ante* da | .ui. aiaa depos .ui. e seia soterrado *antre* a noa. e a uespera. | Se morrer *antre* a .ui. e a noa. digã a missa *ante* da noa.<sup>529</sup> | e se for necessaryo. seia leixada a noa. e de pois da *segunda* | reffecçom. seia soterrado ¶ No *tempo* da *quareesma* de pois da | noa. podem dizer missa polo passado. e de pois da *primeira* Reffecçõ. | seia soterrado. ¶ No *tempo que* nõ geiũamos. se morrer *des* iã | tar. ataa os laudes do *siguinte* dia. de pois da *prima.* dita a

**[F80v]**

missa. seia soterrado. Se dos laudes ataa fim da *prima* dita a | missa./ soterrem no de pos *terça.* Se da *prima.* ataa *terça.* *ante* da | .ui. seia soterrado. Se da *terça* ataa .ui. dita amissa. de pos | noa seia soterrado. Se do signo da .ui. hora. ataa Reffecçõ. | as horas e a missa seiã aginha ditas. e de pos missa coy | mã os frades. e de pos noa. omorto seia soterrado. Se doos | mortos. ouuerem de soterrar em desuairadas horas. e ambos | poderem auer missa. na hora *que* o *segundo* auya de seer soterrado. | soterrem nos<sup>530</sup>

<sup>527</sup> Letrina ‘E’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>528</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>529</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>530</sup> O ‘nos’ está sobrescrito.

ambos se se poder fazer aguisadamente. STF | **Como ham de uigiar o passado de noite .xlluii.** STF | Q<sup>531</sup>uando ouuerem de uigiar o passado. se o espaço for | tal. o Cantor scripua na tauoa./ os que ouuerem de uigiar. Os | quaaes departidos em duas partes./ a primeira parte uigii ameatade do<sup>532</sup> | espaço. que he da completa ataa as matinas. e os outros dor | mã antre tanto. Estes que assy uigiarem. segundo uirem o tempo. an | te que se uã. Rezem as matinas. e acerca da fim do primeiro espaço. | uaa oque o prior mãdar. e ueia o relógio. se he ora de se os | outros leuãtarem. segundo o Sancristã. assignar. e se for tempo.<sup>533</sup> | uaa ao leyto de cada hũũ daqueles que hã de uigiar. e sperteos. | Os quaaes de pois que forem no coro. uã se os primeiros. e eles rezem | as matinas primeiramente. e de pois uigiem<sup>534</sup> as matinas. E de | pois<sup>535</sup> que o Conuêto ueer. Mostrem ao cantor o psalmo hu | leixarõ. e uã se lançar adormir. E se o Cantor nõ ouuer | espaço. pera scripuer os que ham de uigiar. faça signal cõ amãão. | aaqueles que ouuerem de uigiar primeiramente. e scripua os que ouuerem de | uigiar na segunda uigilya. e mostre aalgũũ desses que os cha

**[F81r]**

me. e façã hũũs e os outros. como dito he. Se per uetura o | Conuêto se leuãtar pera passado. e for acerca das matinas. uigii ataa as matinas. | Aqueles que aas horas do iantar steue | rem cõ o passado quanto o Conuêto steuer ass graças./ mostrem | aos que ueerem o psalmo hu leixarõ. e uã se per tras o coro | ao Reffectoiro comer cõ os seruidores. E se no styo ouuerem | de uigiar. de pois do iantar. os que uigiarem ante da noa./ de | pois da noa dormã. ¶ Nem hũũ nõ seia enuyado em cami | nho./ de pois que o frade for morto. ataa que<sup>536</sup> seia soterrado. saluo se per força de gram necessidade for. aqual cousa nõ se | ia feita sem lecença do abbade. Aqueles que stam nos officios. | stem ao passado em quanto poderem. No conuento. se poder seer. | digã missa por el. solepnemente com uesso. \*\* e o tracto. absolve. | **Como deuem dizer as missas e colectas polo passado presente .xlluiii.** | E<sup>537</sup> m todolos dias que no Conuêto ouuer duas | missas. se for passado presente. a primeira missa seia dita | por el solpmente com duas colectas .s. \*\*. e \* | \*\*\*\*. e a segũda missa. seia do dia. cõ | as colectas. que auyam

<sup>531</sup> Letrina ‘Q’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>532</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>533</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>534</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita no final do fôlio: ‘ataa que tagam’.

<sup>535</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>536</sup> Há aqui um ‘se’ riscado, que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

<sup>537</sup> Letrina ‘E’ em azul, ocupando duas linhas.

dizer. aa missa da *prima*. *Pero* na *quarees* | ma. e nos geiños das *quatro temporas*./ e nos domingos em *que* | missa da *prima* ha de seer dalgũã uigilya. e nos domingos | des a *septuagesia* ataa Pascoa. e no .iiii. dia de pascoa | e no auento *quando* ueer festa de .xii. *lições*. em *que* lauramos.<sup>538</sup> | no dia do domingo. e *quando* ha de seer dito. \*\* | \*. e os tres domingos. dante *aquareesma*. e a *dominga*

#### [F81v]

dante a *Acensom*. e *quando* ueer alguma festa *grande que* | seia<sup>539</sup> de *guardar*. Ea *dominga*. em *que* se começa algũã *istorya*. e | o .ui. dia de pos Natal. e *aqueles* tres dias de pois de pascoa. em | *que* lauramos. e os da domaa de *pinticoste*. e os officios domin | gaes *que* ão podem seer leixados. e nos geiũs *principaaes* | e nos officios *principaaes* dos mortos. e nas *octauas* dos | *santos que* ham *proprias* missas. afora *aleixandre*. e *Eueencii*. e<sup>540</sup> | *Theodoli*. *quando* ueerem na *dominga* dante a *ascensom*. e o | .uiiii. dia de sam lourenço. *quando* for em domingo. Em estes di | as todos./ *amissa* seia do dia. e seia dita em ela. a *colecta por* | o passado *presente*. e o dito passado de todo em todo. aia mi | ssa cantada no *Conueto*. *Pero* tres dias ante da pascoa.<sup>541</sup> | ão digã missa cantada. nem *pruada* no *Conueto* polo pa | ssado *presente*. *Pero* \*\*\*. e em *uespera* de Pascoa. se for pa | ssado *presente*. seia dita *colecta*. aa missa por el. No dia de Natal | e de Pascoa. e de *Pinticoste*. todas as missas no *conuento*./ se | iã da festa. e a *colecta*. polo *presente* passado./ se | ia dita aelas. | Mais o *que* ouer *deuoçõ*./ pode dizer missa *pruada* por el. *Eaque* | les *que* cantarem da festa./ digã a *colecta* por el. assy ante *que* o so | terrem. come de pois. Por *que* se muito deuem *guardar*. *que* nem hũũ | ão seia soterrado. sem missa *propria*./ se poder seer. o passado *pre* | sente aia missa no *Conueto*. ainda *que* em esse dia hũã<sup>542</sup> | missa ou duas forem cantadas. ou aiã de seer. E se *per uentura* | anecessidade do *tempo*. ou solepnidade *principal*. esto enbar | gar *que* a ão possam cantar./ digã missa *pruada* por el./ | se o a hora ão enbargar. e segũdo o *ordiamento* das horas | *que* dissemos. seia soterrado. e por esta necessidade. em todos<sup>543</sup>

<sup>538</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>539</sup> A expressão ‘que seia’ está repetida e a primeira ocorrência está subpontilhada, o que indica uma correção do copista.

<sup>540</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>541</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>542</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>543</sup> Há um reclame no final do fôlio: ‘dias’.



[F82r]

dias dos geiũs affora a *quareesma* ataa a noa. e na .xl. ataa | *auespera*. e no *tempo que* nã geiũamos ataa o iantar. podem *dizer* | missa polo passado. Se no Conuẽto nã ouuer *quem possa dizer* | esta missa aestas horas sobre *ditas*. se algũ uer de fora. | dalgũ caminho *compra esto*. Ese este *desfalecer*. digaa algũ | da *Enfermarya*. ou se este hi nã ouuer. digaa outro frade. ain | da *que* em essa noite fosse çuio *per* sonho. Quando opassado for | *presente* de todo em todo ante da *sepultura*. ou de pois da *sepultura*. | em esse dia. tirados os tres dias sobre *ditos*. nem hũ nã cã | te outra missa. saluo por el. saluo seo abbade ordinar doutra | *guisa*. quando os frades ouuerem de cumũgar. ou os officiaes | ouuerem douuir missa em alguma *grande festa*. STF | **Como o ham de leuar aa coua .xliix.** STF | Q<sup>544</sup>uando opassado ouuerem de leuar aa coua. Reues | ta o abbade aalua. e a stolla. e a *magripulo*. cõ o bagoo. e tan | gã o signo tres uezes. como tangem aa missa. *Aqueles que dizem* | os psalmos. fiindo o psalmo. tornem se *per* ao altar. Oabbade | e *aqueles que teem* acruz. e o lume. e o encenso cõ o *turibulo*. e a au | gua beenta. stem ordinados aa cabeceira do passado *per* esta | *guisa*. Primeiramente aagua beenta. e de pois acandea. e de pois | a cruz. e de pois o abbade ultimo. e *que teuer* o encenso. ste | iũto cõ o abbade. *pera* quando o abbade na fim de cada hũ *colecta*. | *quiser* encensar lhe de o *turibulo*. Ocantor ou *aquel que el encomen* | dar. tenhahe o colitanho. e antre tanto stem os fra | des tornados hũos *pera* os outros. Acabado o officio. uaa oen | cesairo. antre o lume e aagua. Estonce como o Can

[F82v]

tor leuantar a antiphãã. sayam todos dizendo os *psalmos* .s. \* | \*\*. \*\*\* das *uesperas*. \*\*. | \*\*\*. \*\*\*. \*\*. \* | \*\*. E de pois dos *psalmos*. digã. \*\*. e a *antifona*. | \*\*. e logo. \*\*. cantado. | *Quando disserem*. \*\*\*\*./ *fiquem* os giolhos | todos. E uã *pela guisa que stam* no coro. os *Sacerdotes* deante. | *assy que* o abbade uaa *primeiro* de pos acruz. Eos nouiços de | pos os monges. e *quatro* frades ou mais *aque* o *prior* mãdar. | uestam os scapularios so as cogulas. e leuem o corpo. | *Efique* algũ./ *que guarde* a Egleia. e aclaustra. *Quando che* | *garem* aa coua. o abbade e os ministros. stem ordiãdos | aa cabeceira da coua. *Aqueles que leuarem* o corpo./ *ponhã* | no aa *parte* do leuante. e tirem as cogulas. e stem apa | *relhados*. *pera* soterrar o corpo. *Oqual* soterrado./ uestã as co |

---

<sup>544</sup> Letrina ‘Q’ em vermelho, ocupando duas linhas.

gulas. e uã se *pera* os outros. e stem em sua ordem. Os<sup>545</sup> | frades stem tornados huos *pera* os outros. e apartados | do *abbade*. dizendo os *psalmos*. stem *per* esta *guisa* .s. os *priores* | aa *parte* do passado. Eentãto o *abbade* faça o officio. e res | pondan *lhe* os ministros. Se a coua nõ for ainda feita. *quando* ueer ao \*. leixeo. e diga das outras | *colectas* *siguintes*. Oqual aparelhado *ante*. *que* diga \*. | deite aagua beenta no corpo. e de pois na coua. | *des* hi encence o corpo. e de o *turibulo*. ao *que* sta na coua. | *que* a encence. e de pois ponhã o corpo na coua. e dei | *te* *lhe* o *abbade* aagua beenta. e o *que* *steuer* na coua. encen

### [F83r]

seo. Oqual cuberto. deite o o *Abbate* hua uiez *aterra* sobre | el. Eesto feito. affaste se *contra* o sepulcro. e comece \* | \*. stando *ante* el *ordiãdamente* acruz. e acandea | e o *turibulo*. e aagua beenta. e assy acabe *omais* *que* fica. As | *quaaes* cousas acabadas. comece os .iii. *psalmos* e entrem aa | *Egleia* pelo *contrairo* .s. os *iuniores* *deante*. e os *nouiços* | *primeiro*. e como *entrarem*. stem na *meatade* do *coro*. pela *guisa* | *que* ueerom. *ataa* *que* os *sacerdotes* se lancem. aa *parte* mais de | cima. Eentanto o *abbade* *desuesta* se da *uistimenta*. e | *lancense*<sup>546</sup> no *primeiro* *graa*o *ante* o altar. e os *priores* de pos el. Ese | outro *fezer* o officio. *desuesta* se e uaa se lançar acima. | *ante* os mais *priores*. De pois dos *psalmos*. dito \*\*. | \*. e como see *ordiãdo*. no *collitanho*. uãse.¶ Os fra | *des*. *que* som *enfermos*. e os *sangrados*. se pode seer. stem em | sua ordem *antre* os outros. ao passado *quando* morrer. eaa | *sepultura*. e aos .iii. *psalmo* de pois da *sepultura*. Ese o nõ po | *dem* *fazer*. digã no ao *abbade*. e seia *lhes* *outorgado* *que* nõ | stem hi *aessas* *cousas* *que* *fezerem* por el. Os *que* *iazem* na<sup>547</sup> | *enfermarya*. *semelhauilmente* se *poderem* em sua ordem uã ao | *enterramento*. *Equando* se *tornarem* *peraa* *Egleia*. *lacen* se *tras* | o *coro*. assy come os *nouiços*. Eos *conuersos* no seu *coro* | ou *tras* o *coro*.¶ De pois desto *façã* muitas *cartas* e | *dem* nas ao *porteiro* *que* as de aos *peligriins*. *pera* as *leuarem* | pelos outros *mosteiros*. em *que* *sabe*ha *aquel* *frade* *que* *morreo*. *pera* *lhe*<sup>548</sup> | *fazerem* seu officio. *Equal* *quer* *cousa* *que* *façã* ao morto. *ante* | *que* o *soterrem*. nõ he *contado* no *que* *lhe* som *theudos* a *dizer*.

---

<sup>545</sup> Aqui há um sinal de alinhamento de texto.

<sup>546</sup> O 'se' está sobrescrito.

<sup>547</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>548</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

### [F83v]

E esto he o *que* lhe ham de dizer porel. Aas *uesperas*. e aos<sup>549</sup> | laudes dos finados pelos trinta dias. \*\*\*\*. e | esta meesma seia dita na missa *que* se em cada hũ dia diz | polos finados. Os *quaaes* acabados. Aos *trinta* dias faça | o Cantor menço del no cabidoo e seia absolto. e entõ<sup>550</sup> | aiũtem aesta *outra. colectas .s. \*\*\*. \*.<sup>551</sup> | \*.* Cada hũ sacerdote. diga tres missas caladas por | el. e os *que* nõ som de missa./ senhos psalteiros. e os *que* nõ | sabem o psalteiro. cento e cinquenta uezes o \*\*\*. | e os *que* esto nõ sabem./ *outras* tantas uezes o \*\*. | Se algũ da nossa ordem ueer a *qual quer mosteiro*. da nossa ordem. | e hi *morrer* façã lhe todo seu officio. bem como se fosse *profe | sso* do dito *mosteiro*. em todas as cousas. E porem assy lhe façã no seu | *mosteiro* dhu he *professo*.<sup>552</sup> {**A soluço de sam tabeste. .xu. homilias** } | E<sup>553</sup> m *aquel tempo que fazerem* o cabidoo geeral. de Cistel. logo no | outro *primeiro*. de pois de \*\*\*. acabado o *ser* | mõ no<sup>554</sup> cabidoo. todos cõ deuoço. leuãtados. *aquel que teuer* | o Cabidoo./ absolua. os passados da nossa ordem dizendo | assy. \*\*\*\*\*. \*\* | \*\*\*\*. Erespondã todos. Amem. e digã. \* | \*. e de pois fiquem os giolhos ainda *que* seia domin | go. e digã o \*\*. Eo *que teuer* o Cabidoo diga./ \*\* | \*\*\*. \*\*\*. \*\*. Oremos. \*\* | \*\*. e *etecetera*. e de pois \*\* . \*\*\*. | amem. *Per* este modo seia feita a absoluçõ .xu. \*\*. \*/ | em todas as abbas da nossa ordem. fazendo o Cantor | *menço* no Cabidoo. Eem esse dia aas *uesperas*. se come

### [F84r]

ce o *trinta*iro solepne. saluo se em outro dia for *grande* dia<sup>555</sup> | de genium ou for domingo. *Aqual* cousa quando acontecer. nõ<sup>556</sup> | leixem porem de *fazer* aa soluço. Eno dia de sam Mauricio co | mecem o *trinta*iro solepne. E o *siguinte* dia. *que sera* *primeiro* do *trĩn* | *tairo*. seia feito solepnemente. saluo se em esse dia for domingo. | De pois da absoluçõ dos passados. diga *oque teuer* o Cabidoo. | *que* he *oque* cada hũ he theudo. a *dizer* por eles. E he esto. ham | de dar em cada hũ dia. em cada hũ *mosteiro*. da nossa ordem./ tres | raçoẽs por eles. E cada hũ sacerdote. ha de *dizer* .xx. missas. | *per* esse

<sup>549</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>550</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>551</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>552</sup> A rubrica original foi raspada e inserida uma noua rubrica na margem esquerda: '*A soluço de sam tabeste. .xu. homilias*'.

<sup>553</sup> Letrina 'E' em vermelho.

<sup>554</sup> O copista colocou o sinal errado, não pode ser 'nõ'.

<sup>555</sup> Em seguida aparece a preposição 'da' riscada, uma correção do copista e por isso não lido.

<sup>556</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

ãno. e os *que* ão som de missa. ham de dizer. dez psalbteiros. | E os *que* ão sabem. o psalteiro. digã mil e quinhentas uezes o \* | \*\*. ou outros tantas. o \*\*. se esto ão souberem. | Eaque. *que* logo. começar acantar este tlintaairo. e ão antre | menter missa nem hũã. se algũũ dos nossos parentes. ou dos | familyares. ou dos frades da nossa ordem. morrer em este spa | ço. seera *contado* em estas missas. e este *que* canta estas mi | ssas. e este *que* canta este tlintairo. ão seera theudo adizer | mais<sup>557</sup> missas. Se algũũ for domaaairo dos finados. e ueer | algũã festa em essa domaa. se por deuoço *quiser* cantar missa | da festa. e leixar ados finados. podeo fazer. e ão lhe seera | *contado* por negligencia. Ede pois *que* esta absoluçõ for feita. | cada hũũ dos frades trabalhe muito por pagar deuota | mente estas missas. e ão *guardem* os abbades *quando* ueerem. do | Cabidoo. E tanto *que* os abbades ueerem do Cabidoo de Cistel. | o *primeiro* dia *que* forem acabidoo. faça ocantor *mençom* e absol. | uã outra uez. os passados. ficando os giolhos. ainda *que* seia

[F84v]

domingo ou outra festa. *Per* estes trinta dias digam a *colecta.* / | \*\*\*. no *conuento*. assy uesperas. come aos | laudes. eaas missas. saluo nos dias de .xii. *liçoas*. Sobre todas | estas cousas. Seia dita hũã missa cada dia. assi por estes. | come por todolos outros da nossa ordem. *que* som passados deste | mũdo. ou passom em cada hũũ dia. saluo no dia de Na | tal. e \*. e uespera de pascoa. e no dia de pascoa. e | de pinticoste. **Dos nossos parentes .C.** | O<sup>558</sup>s abbades deuem no *pustumeiro* dia. do cabidoo geeral. | de Cistel. absoluer nomeadamente os padres e as ma | dres. e os Irmããos. e os parentes passados dos frades da | nossa ordem. Semelhauilmente seia *feito*. em totalas ab | badias da nossa ordem .x. \*\*. \*. de pois da ab | soluçõ solepne dos frades. E assy faça cada hũũ abbade | em seu *mosteiro*. *oprimeiro* dia *que* ueer. do cabidoo geeral. nas *quaaes* | absoluções dirã tã soamente. \*\*\*. Em esta | aboluçõ uã. e hã parte. *aqueles que seruem* os frades. / no cabi | doo geeral. Epor estes parentes. em cada hũũ ãno em cada | hũũ *mosteiro*. gearalmente fazem aniuersairo solepne. e esto se faz | .xii. \*\* \*. Quando o monge pede misericordia no | cabidoo por seu padre ou por sua madre. ou *per* seu Ir | mãão. ou irmãã. por *que* ão deue pidir por outro pa | rente nem hũũ. absoluã o passado. e cada hũũ sacerdote. | diga acolecta na missa. por el. e os outros os .uii. *psalmos* pe | nitenciaaes

<sup>557</sup> Tem um ‘+a’ sobrescrito.

<sup>558</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

ou<sup>559</sup> outros tantos. \*\*\*. ou .iii. uezes o \* | \*\*. Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.

[F85r]

Q<sup>560</sup>uando o ospitaleiro uir *que* o ospede *quer* comũgar. | digao ao P*c*rrior. o *qual* mande hũũ sacerdote e outros *que* cõ el uã. | *perao* hirem comũgar. Eo sacerdote laue as mããos. e uesta a | alua. e a stola e o magnipulo. e tome parte da ostia *sagra* | da. do uaso em *que* see. *Aqual* tenha sobre o calez cõ anbas | as mããos. cuberta do offertorio e uaa ao enfermo. e os fra | des uã deante *per* esta *guisa*. O *primeiro* leue aagua beenta. | e a candea na sconsa. e *outro* leue o uinho na anbulas. | e o *terceiro* leue a cruz *descuberta*. e *aqueles* *per* dante *que* eles pa | ssarem. fiquem os giolhos em terra. e *quando* tornrem. inclinem | tã soamente. E como chegar ao enfermo. *pregunteo* por sua | fe. E *creença* como d*ito* he. e comũgue. de pois laue os de | dos cõ uinho no calez. e delho abeuer. teendo amãão sees | tra. so abarua del. e de pois laue o calez cõ uinho. e de | lho. e pode falar cõ el. das cousas *que* lhe som necessaryas | *pera* sua alma. E se uir *que* *quer* morrer. leixe hi a cruz e a<sup>561</sup> | aagua beenta. e tornem se pela *guisa* *que* ueerom. Como soter | rem o ospede .cii. Q<sup>562</sup>uando souber *oprior* *que* o ospe | de he morto fação encomendar. e o ospitaleiro te | nhao aparelhado. pela *guisa* *que* *compre*. e *oprior* *quando* uir *que* he | tempo enuii o sacerdote com o collitanho. e cõ a stolla. E doos frades | cõ a cruz. e cõ o lume na sconsa. e o *turibulo*. e aagua been | ta. e *quantos* *quiser* *perao* tragerem aa Egleia cantando em mea uoz. | E o *prior* faça de *guisa*. *que* o corpo ão fique soo. nem sem cãdea. E se em tanto dizem as horas dos finados. ou cantam<sup>563</sup> mi | ssa por eles no .ii. logar seia dita a *colecta* por el. Mais em

[F85v]

outra missa. seia dita em *aquel* logar *que* sãõe adizer a*colecta* polos | finados .s. ante da ultima. Em *aquela* hora *que* *acoua* for feita. lo | go o *soterem* ainda *que* seia de pois de comer. e como tangerem o | signo. stem os frades em sua ordem. iunto com o passado. Quando | o Conuêto andar em lauor. e ão ouuerem de uiir ao passado | tangã a canpãã pequena duas uezes. Eo sacerdote *aque* o cantor | esto encomendar. tenha a stola sobre a cugula. e os outros *que* | el mandar cõ a cruz. e a aagua beenta e o lume na scon | sa. e o

<sup>559</sup> O 'ou' está sobrescrito.

<sup>560</sup> Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>561</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>562</sup> Letrina 'Q' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>563</sup> Está apagado.

turibulo. ordiãdos. e *segundo* o *custume* cõprem esse officio. chãã | *mente* .s. nõ cantando. saluo se o abbade por honra da pessoa | omandar cantar. Oqual acabado. leuemno aa coua assy como | he *custume*. e el soterrado. se o Cantor uir *que comprir*. leixem os psal | mos. e diga \*\*. e des hi \*\*. e de pois | \*. e acabadas as *colectas* *que* o sacerdote diz./ diga al | to \*\*. \*\*\*. \*\*. \*\*\*. \* | \*\*. \*\*. \*\*. *Colecta*. absolue *dous*. | e de pois. \*\*\*. *Aqual* acabada. uãse.¶ Deste | soterramento podem ficar os enfermos e os sangrados. e os *que* | som em desuairados officios *quando* for necessaryo¶ Edeues | saber. *que* todolos clérigos. e religiosos. *que* morrem no ospicio./ | hã de seer postos<sup>564</sup>os<sup>565</sup> e nem hũũ outro nõ. saluo se o ab | bade mandar. e os officios. das exéquias. deles. seiã cantadas. | *Pero* nõ tomem uenya./ ao \*\*. nem seiã ditos os | .iii. psalmos de pois as *sepultura*. por *que* esto se faz tam solamente po | lo mõge. e *conuerso*. ou nouiço da nossa ordem. **Dos nouiços .ciii.** | S<sup>566</sup>e algũũ *quiser* seer monge. e *perseuerar* em sua.

#### [F86r]

petiçõ. nõ o *tragam* ao cabidoo. saluo de<sup>567</sup>{pois de} *quatro* dias. O *qual* aduzi | do. lancense ante o leitaril. hu os monges tomã auenya. | e o abbade diga *que* demandades. e el Responda. *misericordia* | de *deos*. e de uos *outros* todos. E o abbade diga. leuantadeuos. | e el leuãtado. o abbade diga lhe todas as *asperezas* da ordem. | e des hi diga lhe como he sua uootade. Ese responder. cõ aiu | doiro de *deos*. e com<sup>568</sup> as orações de uos *outros* todos./ entendo deo | soffrer ataa a morte .s. o abbade diga. *deos* *que* uos deu bõõ começo. | uos de boa cima. Edito do *conuento*. amem. incline e uaa se ao | ospicio .s. E *per* esta *guisa* faça cada uez *que* ueer ao cabidoo de | pois *que* leerem a regla. No *terceiro* dia seia posto na cela dos | nouiços. e da *qui* se começa. oãno da *probaçõ*. Na egleia no | lauor. na colaçõ. faça sua ordem./ *come* cada hũũ dos mon | ges. De pois das horas. saya *primeiro* da Egleia. *que* os mõges. | e de pois da *completa*./ faça oraçõ fora da Egleia. *Naquelas horas* | *que* os mõges laurã laure el. folgue. lea. dorma./ assy como | eles. Esso *que* eles comerem. coma el. e esse pano traga. affora | acugula. por *aquel* traga. capa ou mãtel. Nõ participe com | os monges nem coroa nem ordeens nõ tome.¶ Se acontecer | *que* algũũ casado recebã na ordem. e os mõges esto nõ

<sup>564</sup> O copista subpontilhou o ‘n’, o que indica uma correção do copista, e colocou o ‘s’

<sup>565</sup> O ‘s’ está sobrescrito.

<sup>566</sup> Letrina ‘S’ em azul, ocupando mais de uma linha.

<sup>567</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho ‘pois de’ anotado na margem.

<sup>568</sup> O ‘com’ está sobrescrito.

souberem | como forem *certos*. *que* assy he. lancem no fora do *mosteiro*. E se trouuer *carta* | de seu *bispo*. ou *certidõ*. em como sua *molher* prometeo castidade. | e lhe deu *leçença*. seia recebido. E comece *outra* uez. o ãno | da *probaçõ*. E se ia *quando* esto *souberem*. *tragia* auito de *mõge*. | lancem no fora *porem*. Seo *nouiço* *morrer*. façã lhe como fazem | ao *monge*. Seo *nouiço* *leigo* *que* ão seia *clerigo*. ão se *atreuer* a

**[F86v]**

tomar auito de *monge*. e *quiser* seer *comuerso*. podem no receber.<sup>569</sup> | *Aquel* *que* *quiser* seer *mõge* acabado o ãno chamem no em *cabidoo*. | *ante* todos. e se *ouuer* *beens*./ diga *oque* *quer* *fazer* *deles*. De pois se | ão he *clerigo*. *beenza* lhe o *abbade* a *coroa* na *Egleia*. *presente* o | *Cantor*. e o *Sancristã*. e faça a *beençom* como see no *colli* | *tanho*. *Osancristã* *queyme* os *cabelos* na *piscina*. *que* *pera* es | *to* he *posta*. *des* hi façã lhe *acoroa*. *Ese* hi *ouuer* *missa*. | como *disserem* o *euãgelho*. *uaa* ao *graa*. e *lea* *acarta* da *pro* | *ffissom*. se *souber*. E se ão *souber*. *lea* seu *meestre* por el. | *Aqual* *leuda*. esse *nouiço* faça o *signal* da *cruz* em ela. | e *incline*. e *uaa* ao *altar*. e *fique* os *giolhos* ao *graa*. e *des* | hi. *leuãte* se. e *ponha* *acarta* sobre a *parte* *direita* do *altar*. e *bei* | *geo*. e *des* hi *incline*. e *torne* se ao *graa*. e o *abbade* *tome* | a *carta*. *Estonce* diga o *nouiço* *este* *uess*o *todo* *tres* *uezes*.<sup>570</sup> | *\*\*\**. *ficando* cada *uez* em *terra*. os *giolhos*. | e as *mãos*. *ainda* *que* seia *domingo*. ou *dia* *festiual*. *Eo* | *Conuêto* *responda* *per* *tres* *uezes*. *dizendo* esse *meesmo* *ue* | *sso*. e no *pustumeiro* *aiũtem* *\*\**. e *\*\**. e *\** | *n\**. *Ede* pois diga o *abbade*. *\*\*\**. *E* como *disserem* | *\*\*\*\**. *leuãte* o *Cantor*. *\*\*\**. e | *cantemno* *uess*o *por* *uess*o. *cõ* *\*\**. *aaqual* ão *incli* | *nem*. *nem* *aa* *outra* *que* se *diz*. de pois do *\*\*¶* | *De* | pois *que* o *nouiço* *disser* *tres* *uezes* *\*\**. e *ficar* os *gio* | *lhos*. *logo* *uaa* *ante* o *abbade* e *humilde* se *ante* os *pees* *dele*. e | *a* *mais* *abbades*. se hi *steuerem*. e *des* hi *ante* os *ministros*. | e *des* hi *ante* o *Prior*. e *atodos* *per* esse *coro*. *humildando* se *ante*

**[F87r]**

os *pees* de cada *hũũ*. e *tornese* *per* *meogoo* *desse* *coro*. e *assy* | *corra* o *outro* *coro*. e se hi ão *steuer* o *prior* *uaa* *primeiro* pelo | *coro* do *abbade*. *saluo* se *algũũ* *abbade*./ *steuer* no *coro* do *prior*. | e de pois *assy* *uaa* *fazer* *aos* *enfermos*./ *que* *sẽẽ* *tras* *coro*. e *des* | hi *torne* se *per* *meõgoo* do *coro*./ e *uaase* *lançar* a *so* o *graa*. | *Acabado* o *psalmo*. o *abbade* *stando* ao *graa* *cõ* o *bagoo* .diga. | *\*\*\*\**. e *des* hi .iiii. *colectas*.<sup>571</sup> *leuãte* | se o *nouiço*

<sup>569</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>570</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>571</sup> Aqui aparece o trecho ‘e de pois’ riscado como uma correção do copista.

e<sup>572</sup> de pois *que* for beenta<sup>573</sup> {a cugula e} aauga. e lhe deitarem dela. | Oabbade. desuesta o nouiço das suas *proprias* uistiduras. | dizendo \*\* e *etecetera*. Ede pois *que* responderem amem. ues | talhe a cugula. dizendo \*\*\*. e *etecetera*. ¶ Adiffiin | çõ manda. *que* emquanto catarem o hynno. \*\* | \*. *que* esse nouiço ste em giolhos. e de pois adugã no<sup>574</sup> | ao coro. Esto feito./ o abbade. ou oque disser amissa. uaa pera o<sup>575</sup> | altar. e diga. \*\*\*. ou \*\*. E se ou | tro sacerdote disser a missa. ste no coro dapar do altar./ em | quanto beenzerem o nouiço. ataa cima da bẽçom. Eo noui | ço uaa aos pees desse sacerdote. des *que* ueer aos pees desse<sup>576</sup> | abbade. a meter as mãos antre as suas. Quando o noui | ço nõ ouuerem de beenzer aa missa. logo como disserem a sex | ta o beenzam. e stem todos ordiãdos no coro. como stam | aa missa. e senpre tornados perao altar. em quanto o bẽzerem. | Cada hũũ abbade *proprio*./ bẽza seu nouiço. ainda *que* hi ste | o padre abbade. **Do sacerdote e dos ministros domaairos .ciii.** | O<sup>577</sup> Sacerdote domaairo. comece totalas horas. | e todolos capitulos. e *colectas*. e dizer aas horas. \*\*

[F87v]

\*. e Oremos e os uessetes das *comemorações*. A nẽ hũã *colectas* de co | memoraçõ. nõ diga \*\*. saluo per \*\*\*. Affo | ra a pustumeira *colecta*. quando se nõ segue nẽ hũã cousa depos | ela. Equando se logo segue a *prima*. ou \*. diga todo | \*\*\*. mais nõ diga \*\*. nem \*. De | a beençõ aos cuzinheiros. e aos *que* uã. ou uẽ. de caminho. | como som *scriptas* no liuro. Esto diga todo stando. e nõ In | cline. saluo de pois das capitulas. Nas outras horas lançado ou inclinado sobre acadeira diga \*\*. \* | \*. Comece os. *psalmos*. das horas dos passados .s. \* | \*. lauda aiã mea. Diga a \*\*. e o al *que* se | segue. No cabidoo diga a *preciosa*. e no Reffectoiro as bẽ | ções e o uesso. E quando na Egleia. nõ steuer o abbade. nẽ o *prior*. | nẽ o *Soprior*. ã totalas cousas faça o officio do *Soprior*. saluo | *que* nõ spertara os frades. nẽ mouera da sua stada. E se este hi | nõ steuer o *que* sta acima del no coro. faça por el todo esto. e | se nõ steuer nẽ hũũ acima del. faça o *que* steuer a so el. logo<sup>578</sup> | iũto. E se em esse coro nõ steuer *sacerdote*. o *que* for *prior* no ou | tro coro. faça todo esto. Esto nõ seia *aguardado*. se o domaa | ro for hido ã caminho. ou adoecer. No lauor comece as ho | ras se hi for ¶ Quando o abbade nõ for *presente*. deue

<sup>572</sup> A nota tironiana ‘7’ equiualete a coniução ‘e’ está sobrescrita.

<sup>573</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho ‘a cugula e’ anotado na margem esquerda do fôlio.

<sup>574</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>575</sup> Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

<sup>576</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>577</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>578</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



abeenzer | as candeas na purifficaçõ de *santa maria*. e a ciinsa \*\* | \*. e os Ramos em dia de Ramos. e o fogo na *uespera* | de Pascoa. e dizer as missas festiuuaes. \* diga a missa do | Conuêto. *per* toda adomaa. e as missas da *prima da seguinte* | domaa. e ajudar a uistir. e desuistir. o outro *sacerdote*. na *siguinte*

**[F88r]**

domaa. e ajudar hi a totalas *outras* cousas. necessaryas. E na | *terceira* domaa. *quando* hi ouuer missa de *prima*. aiude a uistir *oque* | a *disser* e de mais aiude o diacono em logo do Sodiacono *quan* | do hi nõ *steuer*. *que* odiacono soo ha de *partir* o sangue pelos fra | *des*.¶ O ministro se for sodiacono. lea a pistola. aa missa | do Conuêto em sua domaa. E se for diacono diga apis | tola. e o euãgelho. Ena *siguinte* domaa./ assy faram aas<sup>579</sup> | missas da *prima*. E na .ii. e na .iii. domaa. aiudem aas<sup>580</sup> | missas. assy como dissemos do *sacerdote*. **Do domaaairo** | **do uitatorio .cu.** O<sup>581</sup> domaaairo do uitatorio cante | soo. o \*. nos dias *pruados*. no *tempo* *que* se ha de cã | tar. Eem essa domaa. e na *siguinte*. canteo ao *graa*o cõ seu | *companheiro*./ aas .xii. *liçoes*. Pero na *siguinte* se for fora do coro. co | mende seu officio. a outro *companhõ*. Deue adizer aas *horas* | todas. Os *uessetes*. e o *uessete*<sup>582</sup> aos *laudes*. e aas *uesperas*. Cante | no .ii. *numero* altera. Na *cantica*. e aas *horas* do dia. as *antifonas*. | e a altera. aas *uesperas* . e aos *laudes*. a *primeira antifona*. e \* diga. | No cabidoo leer. aas *horas* dos *passados*. a *primeira antifona*. *começar*. | Os *uessetes*. e as *lições*. e os *uessos* dos *uessetes* diz. Come | ce a *antifona*. dos \*. e da \*. o *qual* se hi nõ *ste* | uer. *oque* *steuer* ã cima iunto cõ el. faça todo esto por el. saluo | se esse domaaairo for. ã algũõ caminho. ou adoecer. Ese | outro nõ sta acima del. faça *oque* *steuer* affundo. E se *per* uẽ | *tura*. cada hũõ *daqueles* *que* dizemos *que* compra este officio. for<sup>583</sup> | domaaairo da missa. ou ouuer a *dizer* as. *colectas* por outro. co | mẽde aalguẽ este officio do uitatorio. *que* o faça polo do

**[F88v]**

domaaairo<sup>584</sup> {o que *steuer* a par do domaaairo} do uitatorio seu iunyor comece os psalmos *quan* | do el *começar* as *antiphããs* e a *cantica*. e o \*\* | e \*\* e \*\*\*. e todos los *hynos*. aos | dias *pruados*. Equando for festa de .xii. *liçoes*. *começar* o da .ui. | e da noa.

<sup>579</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>580</sup> Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

<sup>581</sup> Letrina ‘O’ em azul, ornada com um rosto e alguns traços em vermelho.

<sup>582</sup> A sílaba ‘-te’ está sobrescrita.

<sup>583</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>584</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a um trecho que está escrito na margem superior do fôlio.

e nõ outro. e na caentura. de pos aliçõ. cantar o | *uessetes*. dos nocturnos. e outrossy o \*\*\*. Quando for | domaauro do uitatoryo. o *pustumeiro* do coro./ faça todo | esto./ o *que steuer* acima del **Do seruidor da Egleia .cui.** | O<sup>585</sup> *seruidor* da Egleia. acenda as candeas aos noctur | nos. aas lições. e aos *uessetes*. e ao \*\*. dos lau | des. *pera* dizerem as *colectas*. saluo se ia for dia claro. Outrossy | deue poer candeas. aos antreualos na claustra. e *quando* | mester for acender a lanpada. Ael *pertence* acender as | lanpadas na Egleia. cada *que comprir*. se lume desfalecer e | dar as brasas *pera* a missa. e poer a augua ante da mi | ssa. *pera* lauar as mãos. e ao domingo o sal e a augua. *pera* beenzer. ante da *terça*. e as brasas *perao* encenço. E le | uar o sal ao Reffectoiro. dhu o tomou. *que* ficar na Egle | ia de pois da missa. Equando estas cousas nõ achar na | claustra./ pode sair fora sem lecença. **Do domaauro | de leer aa mesa .cuii.** O<sup>586</sup> *que* ouuer de leer aamesa. | no dia do domingo./ de pois da missa da *terça*./ pro | uoluase ante *ograao*. como he custume. começando na | *destra parte*. e dito tres uezes. \*\*\*. e recebu | da a bẽẽçom. Incline e uaa *fazer* signal ao cantor *que* ha | de leer. e *des que* ouuir o signõ. uaa tomar o mixto. como

#### [F89r]

suso dissemos. E ante *que* oPrior entre ao Reffectoiro. le | ue o liuro. e asseente se e ponhao sobre o lectaril. e pro | ueia *oque* ouuer de leer. E seia emquanto disserem o uesso. | e de pois *que* for acabado. leuante se. e stando inclinado. | *contra* o Prior./ peça a bẽẽçõ. e des hi seia. Ese ouuer de come | çar. Omelia./ comece \*\*\*. e nõ dira./ \*\* | mais diga. Omelia \*\*. Eem quanto leer./ se | ia a ascuyto./ se *per uentura* o emendara o prior. *que* o possa ouuir. | E se entende *aquelo que* lhe emẽda assy odiga. e se o nõ em | tender. comece *outra* uez esse uesso. Esto faça tantas ue | zes. *per quantas* uezes el entender. *que* o prior oemẽda. Ede pois | *que* disser. \*\*. deça se logo apressa. e tragao liuro despre | gado. e pouseo e incline *contra* acanpã. e desy leueo. e ã | tal logar se uaa parar./ *que* nõ seia uisto do Conuẽto. Ea | cabadas as graças na Egleia. tanga el acanpã. saluo | se entõ ouuer de comer. cõ os segũdos. algũu *abbade*. ou<sup>587</sup> | prior desse *mosteiro*. ou o *soprior* quando o prior hi nõ for. El deue | de leer aa colaçõ. na domaa *siguĩte*. e *quando* for fora do co | ro. ou na Enfermarya. Ou ãuyado ã caminho. *que* nõ possa | leer a mesa. o Cantor encomende aoutro. *que* tome o mix | to. e lea por el. **Dos**

<sup>585</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>586</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>587</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

domaairos do madado dos ospedes .cuiii. | D<sup>588</sup>epois *que* tangerem atauoa de pos completa. ao mada | do dos ospedes./ os mōges *que* forẽ pronũciados *pera* | esto no cabidoo. ao dia do domĩgo. uestã os scapulairos. | e uã cõ o ospitaleiro ordinadamente. Equando chegarem ante | os ospedes. descobrã as cabeças. Eaque *que* for prior deles laue

**[F89v] p.186**

ao *primeiro* dia. e o iunyor alinpe. e nõ lhos beygẽ. E no .ii. dia | laue o iunyor. e o *prior* alinpe. e assy façã a reuezes pela domaa. | Esto feito lauẽ sas mããos. e alinpẽ nas. e entõ stem ordinada | *mente*. os *priores* no meogoo. ante esses ospedes. e fiquem em terra as | mããos e os giolhos. e digã este uessoo \*\* e *etecetera*. | des hi ergã se. e inclinẽ. e cobrã sas cabeças. e uã se. STF | **Dos domaairos da cozinha .cix. STF** | N<sup>589</sup>o dia do domĩgo depos dos laudes./ os *que* sããẽ da do | maa da cozinha. uã ao graao. e retornẽ se como he de costume. | começãdo aa destra *parte*. stando inclinados. digã *per tres* | uezes \*\*\*\*. e *etecetera*. Erecebuda a bẽçom incline e | e<sup>590</sup> torne se ao coro. e logo os *que* hã de entrar. retornẽ se ante | o *graa*. e digã tres uezes. \*\*. e inclinem despos | a beençõ. come os *primeiros*. e uãse. saluo se hi ouuer alguma cõ | *memoraçõ*. Ese o *abbade* mandar. em esse antre ualo. ues | tã as sayas. e os scapulairos. se ouuerem spaço. e tirem a au | *gua pera* lauar as mããos./ se hi nõ ouuer lauatoryo. e en | trem aa cozinha. e façã seu officio. E *quando* hi ouuer duas | missas. se anbos som *clerigos*. ou leigos. *aque* esse dia. ou | uer de *seruir*. Ouça a *primeira* missa. e o outro a .ii. e comũgue | se *quiserem*. Ese for *clerigo* e leigo. o leigo ouça *aprimeira*. e o *cleri* | go a .ii. E se algũ destes. ouuer de *dizer* missa. ou euãge | lho. ou pistola. ouça essa missa *aque* *per*teence seu officio. e o | outro ouça *aoutra*. Mais nos dias dos geiũs. *principaa* | es. anbos ouça missa. Ese em estes dias. ueer algũã festa. | *oque* ouuer de *seruir*. ouça a *primeira* missa. e aa *outra* se uaa *pera* aco<sup>591</sup>

**[F90r]**

zinha. No *primeiro* dia omais *prior* tome mixto e *serua*. e ã no<sup>592</sup> | outro dia o iunyor. e assy *seruã* cada hũũ seu dia. No *tempo* | da liçõ. Anbos *seruam* na cozinha. saluo *aque* *que* ouuer de *seruir* | em esse dia. fezer signal ao outro./ *que* uaa seer em liçom | Na

<sup>588</sup> Letrina ‘D em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>589</sup> Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>590</sup> O copista repete a coniução ‘e’.

<sup>591</sup> Há um reclame no final do fõlio ‘-zinha’

<sup>592</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

quareesma. nõ uã aa cozinha./ saluo aos domĩgos. Aeles | perteece no Reffectoiro. aanbas as Reffecções. e aanbolos<sup>593</sup> | beueres poer augua *pera* lauar as mããos. Quando *fezer grande* | geada. poer augua *queente* na claustra. no lauatorio iũto cõ | el. hu for necessaryo. e outrossy augua *pera* rasura dos frades. | *Oque seruir* aa reffecção./ *primeiramente* leue. de *comer* aos nouiços. *que* aos | monges. chamãdoos *per* signal e *per* sonito. Outrossy de as | cousas necessaryas aos frades. *que* comem fora do Reffectoiro. | polo uessoo *que* perderõ da mesa. e *oque* ficar. apanheo de pois.<sup>594</sup> | *que* comerem. e se ouuerem mester algũã cousa. demãdẽ na<sup>595</sup> | ao Celario *per* signal. Outro domaaio. de pois de *comer*. ues | ta o scapulairo. e uaa se aa cozinha. e se achar as scude | las dos nouiços na claustra. laueas e *gardeas*. cõ as scu | delas dos *seruidores*. *aqual* cousa nõ faça no uerãão ataa de | pois de noa. e hu forem .iiii. domaairos. os doos *seruã* hũũ dia. | e os outros doos no outro. e assy *seruã* toda a somana. No | dia *que* nõ fazẽ nẽ hũã cousa na cozinha uã cõ o conuen | to ã lauor hu lhes o *abbade* mandar. No dia do sabado. os | *tensorios* das mããos e dos pees lauẽ *primeiramente* cõ augua *queente*. | e de pois cõ a frya. e outrossy o lauatorio. e *apya* *que* see na | cozinha. ã *que* deitã a augua./ lauẽ. Alinpẽ as *priuadas*. | e ponhã hi *aquelo* *que* he necessatyo. Alinpẽ a cozinha e lã

[F90v]

cẽ as uarreduras no logar hu he acostumado. A augua *pera* | mãdado *aqueentẽ*. *quando* for mester. Talhar alenha e aposta | la. *pera* acender o fogo em outro dia. logo como sairẽ das | *uesperas*. se for dia de geiũũ. ou de pois *que* comerem os *seruido* | *res* se for *quareesma*. ou de pois *que* esses meesmos cearẽ. se for | dia de iantar. Entreguem as scudelas. e todalas *outras* cousas *que* receberom. na cozinha ao celario. e el as entreguẽ aos | *que* entrarem. E se algũãs cousas desfalerem. das *que* auyã | *dentregar*<sup>596</sup>. *aconheça* se ã cabidoo. e digã *aquelas* | cousas *que* desfalem. Esto entregado *guisem* *aquelas* cousas *que* | som necessaryas *perao* mãdado. e como ouuirẽ o signo. | uestã os scapulairos. e ponhã as *cugulas* no Cabidoo. | e uã se aa claustra. E como o *abbade* começar. \*\* | \*. ou o cantor. se o *abbade* hi nõ *steuer*. *omais* *prior* | dos *que* entram por domaairos da cozinha./ laue os pees. | ao *abbade*. e o iunyor. e alinpe. e *per* esta *guisa*

<sup>593</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>594</sup> Há uma anotação nessa altura que inuade a margem direita do fólio que talvez deua ser inserida aqui, mas que não foi possível ler.

<sup>595</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>596</sup> O trecho ‘em outro’ está riscado com tinta vermelha, correção do copista.

lauẽ a | todos os outros na seestra parte. e o iunyor dos domaairos | *que sããẽ*<sup>597</sup> {lauem}  
e o mais prior alinpe. e assy lauẽ atodos. na destra | parte. Epor esta ordẽ nõ seer  
toruada. se forẽ doos abbades | o iunyor deles o iunyor deles<sup>598</sup> seia aa destra parte. Os  
*que* mais | cedo acabẽ passen se aa outra parte. e aiudẽ os outros. Os | *quaaes* cada uez  
*per* dante *aquel que* teuer acołaçõ. passarẽ incli | nõ com reuerença. O *que* laua os pees.  
e *aquel aque* os lauã de | pois *que* forẽ lauados incline hũũ ao outro. e assy o *que* |  
alinpa. e *aquel* aque os alinpã. *Pero* nõ hũũ nõ se descalce | *primeiramente que* o *abade*.  
Os descalçados emquanto poderem. *guardẽ*

### [F91r]

se *que* lhes nõ ueiã os pees descobertos. mais metã nos so a | cugula. Os *que* seuerem ao  
mãdado. nõ tenha as mãgas | soltas. mais ante sy. *Ante que* comecẽ a liçõ da colaçõ./ to |  
dos seiã calçados. Acabado omãdado. lauẽ as mããõs. e | os bacios. e ponha nos cõ os  
tesorios. hu sõõẽ de seer. e | des hi no cabidoo. tomẽ as cugulas. e ponhã os scapulai |  
ros na claustra. e uenhã *per* esta *guisa* ante o *abade*. Os *que* la | uã os pees no coro do  
*abade*. uaa omais iunyor deante. | e os *que* lauã os pees. no coro do prior uaa omais  
iunyor | *pustumeiro*. e os *priores* na meatade. e assy uã ante o *abade*. e | inclinẽ e uã se  
a suas seedas. e nõ inclinẽ. saluo de | pois *que* seuerem humildẽ as cabeças. Ese  
algũũdestes ou | *uer* necessidade *que* nõ possa *comprir* seu officio em quanto ouuer |  
esta necessidade *serua* outro por el. e tome mixto. *Pero* | esse. ainda *que* nõ uenha ao  
coro tome a bẽẽçom./ no dia | do domĩgo. E se for na enfermarya. *aquel que* *seruir* por  
el. | tome a bẽẽçom. **Dos cozinheiros do abade .cx.** STF | O<sup>599</sup>s *que* ouuerem de  
cozinhar ao *abade*. *per* domaas *seruã* | na cozinha. E *quando* hũũ soo nõ poder todo  
fazer | chame o seu *companheiro que* o aiude mais ao comer nõ *ser*| uã anbos. Tenhã  
seenço. e nõ falẽ nõ metã nõ hũũ | na cozinha. e *guardem* a chaue dela. E o ospitaleiro  
tenha | outra. Oqual os deue de ajudar. e as alfayas de sa cozinha. assy come os mõges  
*guardar*. Na cozinha dos mõ | ges. e no Reffectoiro. por seu officio podem entrar. [...] <sup>600</sup>  
suas missas. come os outros domaairos. *Aquel que* for do

### [F91v]

<sup>597</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo à palavra ‘laue’ anotada na margem esquerda do fôlio.

<sup>598</sup> O copista repete o trecho ‘o iunor deles’ seria uma forma de dar ênfase?

<sup>599</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>600</sup> O trecho está apagado.

maairo pela manhã de pois de *prima*. calce os çapatos. e ues | ta o scapulario. e tome do legume *que* possa auondar. | o *abbade*. e os *que* ueerem<sup>601</sup> por ospedes. Ponha amesa ao *abbade*. | ante a hora da Reffecçõ. Se o *abbade* nõ teuer ospedes. faça signal | aaqueles *que* o *abbade* mãdar. *que* uã comer cõ el. e traga os uasos. e<sup>602</sup> | as iustas deles. E se *peruentura* acõtecer. *que* os façã tornar por algũã | razõ. comer. ao Reffectoiro. nõ podem perdem porẽ o uessos da mesa. Os | *quaaes* de pois *que* comerem. e disserem o uesso. inclinẽ. e uã se. | e nõ peçã lecença saluo se o *abbade* deteuer algũũ. E se a Re | ffectõ do *abbade*. for mais *perlongada* *que* a dos frades como este | cozinheiro ouuir. *que* o Conuẽto uay *peraa* Egleia. peça le | cença ao *abbade* e uaa se aa claustra. e o outro seu *parceiro*. | como sair das graças uaa aa porta do Reffectoiro. e ste<sup>603</sup> | ante o seu *companheiro*. e se lhe o outro fezer signal. uaa *seruir* | o *abbade* se *comprir*. ou fique. De pois *que* comer apanhe-lhe as toalhas. | e as scudelas. e leue ao Reffectoiro os uasos e as iustas dos | mõges. e todas as outras cousas *que* seu *companheiro* auya de | fazer faça. Odomaairo ponha no Reffectoiro ante da co | laçõ. ouinho *pera* o *abbade*. ou no ospicio. se lho el mãdar. | No sabado ã aquela hora *que* os outros cozinheiros entregarẽ | as chaves. Entregue el a chauce. e as outras cousas da cozi | nha a seu *parceiro* *que* ha dentrar. E deues saber. *que* ainda *que* | o *abbade* seia no *mosteiro*. ou nõ seia *primeiramente*. senpre *scripuã* oque ouuer | de leer aa sua mesa. **Do abade .cxi. STF** | O<sup>604</sup> *abbade* aia o *primeiro* logar. e *primeira* seeda no coro dees | tro. e faça o sonito aas oraçoes. leuãte a *primeira antifona*.

### [F92r]

aas matinas. e de as beençoes. aos *que* leerẽ as lições. e cante o | uesso .xii. e comece o \*\*\*. e diga o euãgelho *per* to | da adomaa de Natal. e de Pascoa. e de Penticoste. E nos | dias de .xii. *lições*. leuãte a *antifona* dos bens e da *magra*. Nas *procissões* | na *purificaçõ* de *santa maria* leuãte \*\*\*\*. E em | dia de Ramos. \*\*. E na *asceensom*. \*\* | \*. E na *assũpçõ* de *santa maria*. \*\*. Diga *que* o ouçã to | dos o \*\*. aas *uesperas* e aas matinas. Tenha sua do | maa das missas come os outros. e diga a missa. na *uespera* | de Natal e no dia. e na *Epiphanya*. e em dia de Ramos. e | tres dias ante da Pascoa. e em esse dia. e na *ascensom*. e na | *uespera* de *Penticoste*. e no dia. e na *domõga* da *Trindade*. e | do

<sup>601</sup> O ‘e’ está sobrescrito.

<sup>602</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>603</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>604</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

corpo de *Deus*. e em totalas festas de *santa maria*. e na uespera da | assũpçõ de *santa maria*. e na festa da nascença de *santa Maria*. e na fes | ta de sam beento. e em dia de sam Ioha *babtista*. e de sam Pedro | e de sam paulo. e \*\*. e no dia de sam bernar | do. e no dia de todos *santos*. e em todos aniuersarios *princi* | paaes dos passados. e polo passado *presente*. deue adizer missas | solenpnes. ainda *que* essa noite fosse çuio per sonho de poluçõ | *Outrossy* na *purificaçõ* de *santa maria*. as candeas. e \*\*. | \*. a ciinsa. e em dia de Ramos. os Ramos. e na uespera de | pascoa. o fogo. e as coroas dos nouiços. e esses nouiços. | bẽẽzer. Cabidoo. e collaçõ teer. E *outrossy* teer officios de *prior*. | e do *Soprior*. e do Cantor. E dar peendẽça da ligeira. E da *gra* | ue culpa. no cabidoo aos frades. e absoluelos delas. *Outrossy* | pode *promouer*. e degradar *quem quiser*. Totalas outras coisas pode

**[F92v]**

encomendar de fora. e absoluer *confissões* ouuir. Augua bẽẽ | ta de pois *completa* aos *que* sããẽ da Egleia lançar no dormi | doiro *iazet*<sup>605</sup>. no ospicio comer. Se britar o geiũũ polo ospede. | nõ coma saluo de pos noa. Equando nõ teuer ospedes. senpre te | nha cõsigo aamesa ao meos doos mõges. Tenha seenço<sup>606</sup> | aa mesa razoaluilmente em quanto poder. Quãdo ueer de fo | ra. de pos acõpleta. coma no Reffectoiro. saluo se teuer ospe | des. *Outrossy* pode de pois de terça beuer em ele. *quantas uezes* | *quiser*. quando for sangrado. E *quando* o abbade negar. e nõ *quiser* dar | aalgũũ *que* lhe demãde. lecença. nõ seia ousado esse *que* a pede | dea tomar. nem demãde aoutro. Se algũũ pidir algũã<sup>607</sup> | cousa. ao Celario. e el nõ lha *quiser* dar. se de pois esta cousa | pidir ao *prior*. diga lhe *primeiramente*. como a ia pidio ao Celario. | e *que* lha nõ *quis* dar. Semelhauilmente faça. *aquel que* pidir al | gũã cousa ao abbade. *que* lhe o *prior* nõ *quiser* dar. diga lhe como | pidio ao *prior*. e lha nõ *quis* dar. e o *que* al fezer. sabeha *que* he cul | pado dengano. O abbade. de pois *que* for na Enfermarya nõ | cante missas. nẽ *priuadas*. nem no Conuẽto. saluo seo *quiser* | fazer por deuoçõ *quando* hi ouuer passado. e esto seia se poder | ou *quiser*. *Aquel que* iouuer na Enfermarya *continuadamente* pode | cantar missas. assy *priuadas* come no Conuẽto. e esto pe | lo cabidoo de Cistel. Esabede *que* o abbade he posto ã ligei | ra culpa. todo seu officio

<sup>605</sup> A palavra ‘dormir’ está sobrescrita como uma explicação do sentido da palavra ‘iazet’.

<sup>606</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>607</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

pode *comprir*. tã *solamente* nõ *ẽbargue* | a sua *satisfaçom*. **Do prior .cxii.** STF | O<sup>608</sup>  
prior *deue star* na Egleia na *primeira* cadeira do coro | *seestro*. E no *cabidoo*. e aa  
*colaçõ* *seia iunto cõ* o

[F93r]

abbade aa *parte direita*. Tenha a *domaa* do *uitatorio*. *mais* | nõ. *lea* no *cabidoo*. *lea* a *liçõ*  
.xii. *tanga atauoa alauor*. | E se o *abbade* *ala nõ for leue* el os *frades cõ sigo*. e se el | *ala*  
*nõ for cometa* ao *soprior que* os *leue*. Quando *for nece* | *ssaryo tanga atauoa pera* *chamar*  
os *frades acabidoo*. e tã | *ga* o *signo* a *lauar* as *mããos*. *Acanpãã* do *Reffectoiro*. *quan* | do  
o *Conuẽto* *hi steuer* ou el *come cõ* o *seruidores*. *tãga*. Se *acõ* | *tecer que* el *uenha* de *fora*.  
e *achar* *dizẽdo* o *uesso*. ou *tãgen* | do *acanpãã*. *entre*. o *soprior* de *pois que* *tanger*  
*auondosa* | *mene*. *Torne* se *aseu lugar*. *Ese* o *Soprior* *ia seuer*. *entre* el. | *assy* *come* *cada*  
*hũũ* dos *monges*. e o *Soprior* *affaste* se *hũũ* | *pouco*. e *seia* el aa *canpãã*. e *dhi* em *deante*.  
*faça* seu<sup>609</sup> *officio*. e *esto meesmo* *faça* ao *cabidoo* e aa *colaçõ*. Tenha | a *domaa* da  
*cozinha*. se nõ *ouuer* *algũũ embargo que* *seia* | *proueitoso* ao *mosteiro*. e *serua* seu *dia*.  
Se *iouuer* na *enfermarya*. | *mais apertadamente* se *aia*. *nẽ fale* cõ *muitos* em *senbra*. |  
*saluo cõ doos*. e *esto* em *logar assignado*. *saluo* se o *abbade* | *hi nõ steuer* e *comprir* por  
*algũũ conselho* de *falar* cõ *muitos*. | ou por *teer* *cabidoo*. aos *enfermos*. E se *for grande*  
*nece* | *ssidade*. e o *abbade* *hi nõ for*. *pode* *hir teer* o *cabidoo* ao | *Conuẽto*. *Pode* *ouuir*  
*cõffissões* no *cabidoo*. se *lho oabbade* | *mandar*. *Dhi* em *deante* se o *abbade* *hi nõ*  
*steuer*. *ẽ toda* | *las cousas* de *dentro*. e de *fora*. *faça* *pela uõõtade* do *abbade*. | *tirado que*  
na Egleia. nõ *stara*. na sua *stada*. *nẽ cantara* | *missas solepnes* por el. *nẽ bẽẽzera*  
*candeas*<sup>610</sup> *nẽ ciin* | *sa*. *nẽ Ramos*. *nẽ fogo*. *nẽ as coroas* dos *nouiços*. *nẽ*

[F93v]

*lançara beençõ* ao *que* *diz* o *euangelho*. Nõ *ungera* *enfer* | *mo* *nẽ soterrara* o *morto*. Nõ  
*mouera* *nẽ hũũ* *nẽ degrada* | *ra*. *nẽ fara* *ordinar*. *nẽ poera* em *graue culpa*. *nem* e *absol*. |  
*uera*. *nẽ deitara* o *monge* *fora* do *mosteiro*. *nẽ recebera* *nouiço* | *sem mãdado* do *abbade*.  
*nẽ ouuira confissõ* de *cousa que* *seia* *cri* | *minal*. *saluo* *ẽ* *artigoo* de *morte*. Nõ *seia*  
*cometido* a el | *de auer* *cura* das *ouelhas* ou das *gramas*. *auonda* *ael*. seu | *negocio*. O  
*qual* se nõ *for sacerdote*. *mais dauãgelho*. *dara* | a *beençõ* no *cabidoo* ao *que* *leer*. e no  
*reffectoiro* e aa *cola* | *çõ*. *Aqual* *cousa* nõ *deue fazer* na Egleia *saluo diga* \* | \* na Egleia.

<sup>608</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>609</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>610</sup> Logo em seguida tem ‘nem’ riscado, correção do copista.



e comece o \*\*\* e lea a liçõ do | euãgelho. **Do Soprior .cxiii.** STF | A<sup>611</sup> o Soprior conpre acordar os frades no coro. ainda | *que* o *prior* ste *presente* e *fazer* totalas outras cousas *que* perteeçẽ ao | cantor. e emendar o Sancristã se mester for. E no *tempo* da li | çõ. e no antreualo do cabidoo *aguarde* se stam os frades or | *dinadamente*. Ese lhe for encomendado no *tempo* da liçõ ouça | as *confissões* .s. a dos mōges no cabidoo e a dos nouiços | e dos fades leigos. e dos enfermos hu for stabilicido. *Quan* | do o *prior* *seruir* seia el aa canpãã. e aas *graças* uaa pus | *tumeiro* soo. e ste no coro acima dos outros e seer ao mãda | do. nō stando hi o *Prior*. E de pois do mãdado. como o *prior* | e seos *companheiros* inclinarẽ ante el. affaste se hũũ pouco | e de logar ao *prior*. Se o *prior* for fora do *mosteiro* o *sopriornō* fale | nẽ faça cousa nemhuma do seu officio. sem seu mãdado.<sup>612</sup> | saluo aquelas cousas *que* abertamente *perteencem* ao officio do *prior*.

**[F94r]**

assy teer cabidoo seo abbade hi nō steuer. tanger ata | uoa alauor e tanga o signo ante da Reffecçõ. e a canpãã | aos beueres. Na *presença* del. nō faça nẽ ordene nẽ hũã cou | sa. saluo. em *aquelo* *que* o *prior* nō pode *fazer*. E se *per* uẽtura o *prior* for | doente na *enfermarya* pelo mandado do abbade. ou do *prior*. se o abbade | hi nō for faça totalas cousas de dentro. e de fora. Nō lhe | *perteence* na Egleia mudar a sua stada. nẽ *dizer* .a .xii.<sup>a</sup> liçõ Seme | lhauilmente nō mudara oseu logar no cabidoo. nẽ aa cola | çõ se o abbade *steuer* *presente*. Quando o *prior* uer de fora. e co | mer cõ os *seruidores* antre tanto pode falar dentro. e fora. | Se *iouuer* na *Enfermarya*. nō *prosuma* de *fazer* cousa nẽ hũã. | mais *que* os outros. Se o *prior* for fora do *mosteiro*. ou doente na<sup>613</sup> | *enfermarya*. o Soprior aas matinas e no cabidoo. tenha as | *uezes* do *prior*. e coma com os *seruidores*. ou cõ os sangrados.<sup>614</sup> | No inuerno tome mixto. e seia aa canpãã. **Do meestre | dos nouiços .C.xiii.** STF O<sup>615</sup> meestre dos nouiços insigne | sua ordẽ a esses nouiços. e spertalos na Egleia. e hu *quer* | *que* forẽ negligentes. emendalos. *per* palaura ou *per* signal. *pero* | no lauor nō fale cõ eles. saluo se stonce for por *prior*. nẽ ã | outro logar fora da nouiçarya. saluo se lhe derẽ lecẽça. | nẽ cante nẽ lea na cela deles. mais ã *quanto* el poder *procu* | relhes. e demãde<sup>616</sup> as cousas. *que* forẽ necessaryas *pera* eles. E le |

<sup>611</sup> Letrina ‘A’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>612</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>613</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>614</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>615</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>616</sup> A primeira sílaba ‘de’ está sobrescrita.

ueos ao cabidoo *pera* ouuirẽ o *sermõ*. delhes penintẽcia *quan* | do tomarẽ uenya ante el. dalgũas negligẽcias. *Scripua* | o dia ã *que* entrarom na nouiçarya. E diga ao *abbade* quando | lhes ouuerem de leer. a regla. *aquel* regla *quem quer que* a leer. no

[F94v]

*tempo* da liçõ. e do lauor lealha. *apartadamente* dos outros. E | de pois *que* for leuda digao ao *abbade* no cabidoo. e *per* seu<sup>617</sup> | mãdado chame esses nouiços acabidoo. e acabado o ãno | tragaos a bẽzer em esse dia *que* entrarom se ia ouuirõ ãte | do cabidoo a regla. Os *quaes* se em ouuido a regla nõ po | derõ uiir ao cabidoo ã outro dia ou dhi em deante<sup>618</sup> | de pois *que* ouuirẽ a regla os bẽzam. Por esses nouiços | se nõ souberem leer *acarta* da *profissom*. / leaa el. e tenha | o tinteiro *prestes* *pera* eles poerẽ a cruz. assy como fazẽ os | mõges pelegriis. e aos pees dos mõges os trager e | leuar se for mester. Teer *prestes* *augua* bẽta e a cõ | gula. e ajudalo auistir e a *desuistir*. De pois desto le | uar ao *Reffectoiro*. o seu uaso e a sua mixta. e mos | trar lhe o *leyto* *que* lho *prior* da. em *que* dormã. e façalhe | signal das cousas *que* lhe *comprẽ*. Dhi em deante pode | falar cõ el *per* spaço de doos meses no *auditoryo*. iũto cõ | o *Cabidoo*. assy come cõ os mõges pelegriis. STF | **Do Sancristã e do so companheiro .cxu.** STF | O<sup>619</sup> *Sancristã*. deue *temperar* o *Relogio*. E no *inuerno*. sal | uo se for dia claro. fazelo tanger ante dos lau | des aos dias *priuados*. e *outrossy* cada dia ante das *matinas*. *pera* spertar os *frades*. Oqual de pois *que* se leuãtar. se for mester | acenda lume. e ponhao no *dormitoryo*. e na *Egleia*. e | na *claustra*. se hi for *necessaryo*. Abra as portas da | *Egleia*. Ael *pertece* *per* *quantas* uezes for mester. *todalas* | portas da *egleia* *firmar*. *abrir* e çarrar. Ao[...]<sup>620</sup>

[F95r]

ao cabidoo. e aos *beueres*. e aa *colaçõ*. e *atodalas* horas | tanger. e nõ leixe o *signo*. *saluo* de pois *que* o *prior* der o so | nito. *saluo* ao *mixto*. e aos *beueres*. e aas *matinas*. e | aa *prima*. em todo *tempo*. e aa *terça* no *inuerno* *quando* geiũamos. | e lauramos. *Pero* ao cabidoo. e aa *colaçõ*. nõ leixe osig | no. *saluo* de pois *que* derẽ a bẽçom. E se *tangerem* cedo. | ou tarde. mais *que* deuẽ. / ou leerẽ aa *colaçõ* cõ *candea*. | *aconheçãse* ã outro dia no cabidoo. E se no dia de<sup>621</sup> | .xii. *liçoas* *tangerem* tã tarde *que* *abreyẽ* as *lições*. ao *graa*o sa | *tisfaça*. *stando* *inclinado* ao \*\*. *ataa* de pois *que* *disserẽ* | \*\*. e el deue

<sup>617</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>618</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>619</sup> Letrina 'O' em azul, ocupando duas linhas.

<sup>620</sup> As últimas palavras estão apagadas e não dá pra ler.

<sup>621</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

abreuyar a .xii. liçõ se for mais *perlonga* | da *que* he assignada no brauyairo. Quando as matinas ou | as horas ouuerem de cantar mais cedo faça signal ao<sup>622</sup> | Cantor. faça as candeas e os ciryos. e auõdosamente as po | er na Egleia hu *comprir*. Outrossy poelas aas mesas. e aaco | laçõ *quando* ueer alguma negligência. Outrossy dalas ao Cela | reiro. e ao Enfermeiro *quando* for mester. e teer candeas | de seuo. e dalas. A stolla. e o baago cada *que* for mester. | ao *abbade* aparelhar. Ponha sobre *ograao* as candeas. e a | ciinsa. e os Ramos. e o fogo. *Pera* bêẽzer. E as candeas<sup>623</sup> | e os Ramos de pois *que* forem beentos. com seu *companheiro*<sup>624</sup> e | cõ *aqueles* *aque* for encomendado. atodos de e parta. Os Ramos | de pois da *procissom* *garde*. e as candeas de pois da *offeren* | da. de mão do *abade* receba. *Pera* unger o enfermo le | ue o olyo e as stopas *pera* alinpar. ou pano de linho. e | *queymar* de pois na picina. *Quãdo* bêẽzerem a coroa do<sup>625</sup>

#### [F95v]

nouiço ste *presente*. e *queyme* os cabelos em algũu logar aparta | do da Egleia. Omissal. e os uasos. e as uestimentas. e os mã | tẽs. e todalas *outras* alfayas. Na Egleia e no altar. *aguardar* | e aparelhar. *per quantas* uezes *comprir* mudar. Os corporaaes. e | os *offertoryos*. e os *tersoryos*. aos *quaaes* os Sacerdotes de pois da | *cumunhom*. alinpã os dedos./ laue ã hũu bacio. ou gamela. e | de pois deite as lauaduras na picina. E apala cõ os outros | mãtẽs. de ao *Celario* *que* a<sup>626</sup> mande lauar. Todalas *outras* cousas | el laue cõ augua de ciinsa *queente*. feita ã hũã panela *que* el | deue ateer *pera* esto. As *quaaes* lauadas e exutas. uesta hũã | alua. e aplane os corporaaes cõ apedra auta *pera* esto. os *qua* | es *pregue* ã tres *partes*. lançando a seestra *parte* sobre ameatade | e a deestra. ã cima dela. e todalas *outras* cousas *pregadas*. e | apostadas *garde*. Semelhailmente faça no *tempo* *que* *fezer* as hosti | as. uistido em alua. em hũu logar lĩpo cuberto de fundo e | de cima cõ mãtẽs. ainda *que* seia fora do *mosteiro*. Se for nece | ssaryo. *pero* esto. seia feito cõ seenço. O *qual* aiudẽ doos frades uis | tidos ã scapulairios. e hũu deles faça o lume. e o outro te | nha as obradeiras. e nõ falem. As *quaaes* feitas. *gardeas* o Sã | *crístam*. mui linpamente no asado. As *quaaes* se de pois forẽ hu | midas. *sequeas* na claustra. Hũã uez na domaa. se for as | *cerdote* ou diacono. *primeiramente* laue as mãõs. el e seu *parceiro*. | mui honestamente. cõ os dedos. de dentro. e de fora. lauẽ os |

<sup>622</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>623</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>624</sup> Há um ‘s’ final subpontilhado, correção do copista.

<sup>625</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>626</sup> O ‘a’ está sobrescrito.

calezes. e lancẽ as lauaduras. na picina. E de pois lauẽ | os dedos sobre apicina. e alinpẽ nos. e os calezes outrossy | aos *tersoryos que stam* sobre apicina cubertos do pano. e esto

[F96r]

seia no *tempo* da liçõ. O *qual* se nõ for Sacerdote ou diacono diga | ao *prior que* o encomende aoutro *que* o faça. Outrossy laue as anbulas. | e as iustas do seu officio. hũa uez na domaa. e cada *que comprir*. | alinpe e uarra o *stramento* dante o altar. e correga as negli | gencias da egleia **Do cantor e de seu companheiro .cxui.** | O<sup>627</sup> Cantor./ deue star no coro do *abbade*. e o socã | tor. no coro do *prior*. e cada hũũ em seu coro. *spertem* | os frades *que cantẽ*. e *rezẽ*. Outrossy emendem. *aqueles que errarẽ* as | *antifonas*. e os *psalmos*. e *responsetes*. e os *hynnos*. e *uessetes*. Outrossy | oolhẽ como colhẽ como os frades stem *ordinadamente* aas | horas. As missas começẽ o \*\*. e aas festas os *hynnos*. | saluo aa sexta. e aa noa. Ocantor. por *qualquer* negligẽcia. po | de passar *pera* o outro coro. e osocantor nõ./ saluo se for cou | sa *que* se nõ possa scusar. *pera* emendar e corrger as negligẽ | cias se for mester. Todalas *outras* cousas. *que perteencẽ* ao Can | tor. *quando el steuer presente*. o socantor nõ faça nẽ hũa cou | sa. E *quando el hi nõ steuer*./ o Socantor. *compla* todo seu officio | o por el. Ocantor leue e traga os liuros aa Egleia. e deos | aos *enfermos*. e *aaqueles aque* for necessaryo. Ante de todos ao | bra de *deus* na Egleia deue *prouer*/ Ao signal do *Sancristam*<sup>628</sup> | cantar. e abreyar as lições. *aque*l cousa o cantor | pode *fazer*. ainda *que lho Sancristã* nõ faça signal *quando uir* | *que comprer*. Deue começar as \*. e as *antifonas*. de pois dos *psalmos*. | e as comemorações e repitições do uitatoryo. e os | *responsetes*. dos mortos. e as repitições deles. e as *antifonas* de pois dos | *psalmos*. Dar os liuros na Egleia como *comprir*. assignar ao *que lee*

[F96v]

.xii. liçom ataa hu lea. leuantar a *antifona* aos \*. e aa *magra*. | E se hi *steuer* o *abbade*. encomende-lha cantando. e leuãte o cã | tico o começo del. Comece o *introitu* das missas. e os *responsetes* | e \*. e os *tractos*. e *officios*. e *santos*. e *tres* uezes./ \*\*. e *poscome*. | Comece \*\*\*\*\*. e \*\*. de | pois do Sacerdote *que disser* \*\*. e \*\*\*\*\*. | Todalas falhas da egleia emende. saluo aos *que disserem* as | lições sobre o leitaril aas matinas.

---

<sup>627</sup> Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>628</sup> Em seguida aparece ‘*crístam*’ riscado, correção do copista.

Ede fora nõ seia | ousado de correger nõ emendar nõ hũa cousa. sem mã | dado. saluo no cabidoo. pola lũa. e polas breues. *Scripua* | *aqueles* na tauoa. *que* ouuerem de dizer as lições aas missas nos | sabados. e a \*\*. e \*\*. e agios. e *quando* câ | tarê a ladaynha doos. e doos. *Equando* hi ouuer hũa lição aa | missa./ faça signal aalgũũ *que* a diga. Todalas outras | cousas e officios *scripua* na tauoa .s. os *que* ouuerem de | dizer a missa de *santa maria*. e a dos passados. e a do Conuêto. | e euãgelho. e apistola. e o uitatoryo. e o \*\*. | e o *que* ouuer de leer aa mesa. e os domaairos<sup>629</sup> | da cozinha. e os *que* ouuerem de fazer omandado aos ospe | des. Os *quaaes* se fezerem *per quatro* dias seu officio seialhe | contado por sua domaa. e se menos./ comecẽ *outra* uez | a domaa. Deue ainda *scripuer* na tauoa. os *que* em *quinta* | feira de laua pees. ouuerem de fazer o mandado dos mō | ges. e *aqueles que* ouuerem de leer as lições na Egleia. e câ | tar os *responsetes*. e as missas no dia de natal. e na uigilya | de pascoa. e de pinticoste. e todas essas cousas *que* hã de | dizer aessas missas. E se de pois *que* algũos destes forẽ leudos

**[F97r]**

no cabidoo *quiser* mudar. faça-o saber aaque *que* *poe*. e *aque* *que* tira. | ou muda. e todalas negligencias destes. apagar *per sy* ou | *per outrem*. affora odomaairo da cozinha. Aia cura das do | maas. *daqueles que* forẽ ãuyados em caminho. ou adoecerem. | e iouuerem na enfermarya. saluo os domaairos da cozinha. | *que quando* ouuerem dhir aalgũũ logar. ou na Enfermarya. | deuẽ no de dizer ao *prior*. e o *prior* digao ao Cantor. Deue | de assignar as lições na claustra. e mostralas aos *que* as<sup>630</sup> | ouuerem de leer. e ascuytadas *per sy* ou *per outrem*. Outrossy as | *cartas* da *proffissom* receba da mão do ab | *bade* aia cura. *daqueles que* ouuerem de *scripuer* as *cartas*. e os | liuros. e ãcomende *aquem* os *garde*. Ocantor pode hir ataa a | porta dos scriuãães mais nõ *entrar* dentro. *pera* dar os li | uros. ou os tomar. e tã bem polos liuros do cumũ .s. | das *antifonas*. e dos *hynnos*. e os officiaaes. domĩgal. e santal. | e os liçoeiros. e o *collitanho*. e o *kalendairo*. e *aqueles per que* lãẽ | no *Reffectoiro* aamesa. e aa *colação*. Pode ainda hir ata | *aporta* dos nouiços. e dos enfermos. e dos *scripuãães*. e de | mandar *per signal* *oque quisier*. e nõ hir mais adente sem mã | dado do *abbade*. Deue çarrar o *almario* dos liuros. de pois | da *collação*. e no *tempo* da lição. e *quando* dormẽ a noa. e *quando* | *comerem*. e *quando* cantã a *uespera*. Comece todolos uessos. | e *antifonas*. aagua bẽeta. e ao mãdado. e ã dia

<sup>629</sup> Em seguida aparece a palavra ‘domaairos’ riscada, correção do copista.

<sup>630</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

de ciinsa. e ato | dalas procissões. saluo se o *abbade* for *presente*./ comece. \*\* | \*. e \*\*\*. e o *Responsete*. \*\*. e | \*\*\*. os *quaes tres* .s. \*. e \*. e \*\*. | Ihe o Cantor diga. cantando os começos. E quando di

[F97v]

sserem amissa da *prima* da *primeira* domõga da *quareesma*. ponha os | liuros no cabidoo. e de pois *per* mandado do *abbade* os de | aos *frades*. Na uigilya de pascoa. o \*\* e a \*. | \*. e o \*. e o \*\*\*\* e *cinquo* graaos | de encenso./ *pregue* no ciryo pascoal. Quando ouuerẽ co | mûgar. ou unger alguẽ. encomẽde *aquem* leue a cruz. e | o lume. e aaugua bẽẽta. Se o *abbade* hi nõ *steuer* deue un | ger o *enfermo*. e *soterrar* o *passado*./ ou ãcomendar *aquem* o fa | ça. Comece senpre o \*\*. ao officio dos mortos. Quando | o *abbade* for *domaairo* da *missa*/ el em *seu*<sup>631</sup> logo o *uesso*. e | a bẽẽçom da mesa. Tenha o *collitanho* aberto ante o *abbade* | quando *beenzen*. e ungir o *enfermo*. e *começar* senpre hi o \* | \*. cada uez *que* se ouuer *adizer*. De pois *que* o *passado* for so | terrado. aos .xxx. dias dizelho no cabidoo. As *cartas scri* | uer. *que* por eles ouuerem *denuyar*. e no cabidoo ainda<sup>632</sup> | leer as *breues*. E sabede *que* se *passado* *morrer* ante *que* acõple | ta. seia acabada. nas *breues que* ãuyarẽ. *scripuã* esse dia. E | se *morrer* de pois de *completa*./ *scripuã* nas *breues* o *siguinte* dia. | Quando o *abbade* nõ for no *mosteiro*. e *morrer* algũũ *monge* | ou *cõuerso*. logo no *primeiro* cabidoo. *aque* o *abbade* ueer faça o cã | tor mençom del ao *abbade que* o *absolua*. E os cantores *segundo* cus | tume deste *mosteiro*. nos dias em *que* ha *sermõ* no cabidoo. e em *que* e em algũ | as *outras* festas./ de *custume*. nas *primeiras* *uesperas*. e aa *missa*. | cõ *capas* postas a *stante* na *meatade* do *coro*. *solepnemente*. | digã as *antes*. *Responsetes* e *etcetera*. **Do enfermeiro .cxuii.** STF | O<sup>633</sup> *seruidor* dos *enfermos*. ouça da *prima*. e comũ<sup>634</sup>

[F98r]

gue a ela. E quando uay *pera* iazer na *enfermarya*. o *enfermo* deue | lhe de *leuar* o *uaso* e a *iusta*. e a *roupa* de seu *leito*. Dhi em | *deante* pode *falar* cõ eles das *cousas* *necessaryas* em *logar* *assig* | *nado*. *assy* como ia he *dito*. Nos *laudes* *acender* a *candea*. e le | uar os *liuros* *necessaryos* *pera* *rezar* e de pois *tornalos* aa *Egle* | *ia*. E nos dias do *domõgo*. dita *aterça*. *leuar* aaugua bẽẽta. aa | *enfermarya*. E *acontecer que* nõ possa hi

---

<sup>631</sup> ‘seu’ está sobrescrito.

<sup>632</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>633</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando um pouco mais de uma linha.

<sup>634</sup> Há um reclame no final do filio ‘gue’.

star. deue de encomen | dar atal. seu officio. *que* possa dizer as horas. e leer as lições. e |  
leuar os liuros *que* stam na Enfermarya. ao almaryo ante da | *completa*. Se *per* uentura  
encomendarem geralmente no cabidoo. | orações polos uiuos ou polos mortos. ou  
stabelecerem. algũã | cousa. ou mandarẽ. ou deles meesmos for dito algũã cousa. |  
*aprimeira* hora de pois do cabidoo *que* rezar cõ eles. acabadas essas | horas. lhes diga  
todo. e eles tenham seenço. Todalas outras cou | sas cale *que* hi forẽ ditas. ou feitas. Nõ  
deue hi leer nõ laurar. | saluo *per* graue infirmitade deles *que* nõ possa dhi partir.  
Damãde as | cousas necessaryas pera eles. ao Celario *per* signal ou *per* palavra. | em  
aqueel logar. e *quando* o abbade mandar. Se forẽ muitos enfer | mos e *quando* comerem.  
e teuerem ante sy o*que* ouuerem mester podẽ | se *seruir* hũos aos outros. e el uaa aas  
horas ou aa Reffecçõ. | E se nõ for mais *que* hũu se esse enfermo *quiser* fique cõ el. nõ  
tã | soamente *quando* comer. mais aa colaçõ. e aa *completa*. se forẽ aca | badas ante da  
noite e aa matinas saluo se o disser a *prior* e | o *prior* ãuyar outro. De pois da gloria do  
*primeiro* psalmo atoda | las horas tenha seenha<sup>635</sup> seenço. saluo polos *que* som mui | to  
enfermos. Pode por a *seruidom* deles entrar ao Reffectoiro.

[F98v]

e aa cozinha No sabado laue os pees. E sacuda as uistidu | ras *daqueles que quiserem*.  
Depois *que* forẽ sããos e se tornarẽ ao | coro./ leue *aquele que* lhes trouxe ao dormidoiro.  
e ao Reffec | toiro. *Quando quiserem morrer./* ponhaos ã terra. sobre o alma | *draque*. ou  
almocela. e logo tanga a tauoa. aa porta na | claustra cõ golpes spessos. *Aqueente augua*  
perao lauarem. | Aparelhe o *feretro*. e de pois *que* for soterrado. tragao da co | ua e  
*gardeo*. A el *perteece*. saluo se for ãcomendado aoutro. | *guardar* o sangue dos  
sangrados. e lauar as scudelas. de | sse sangue. Olume no *tempo* do Inuerno fazer no  
caleffeto | ryo. de pois das matinas./ ou dos laudes. ou da *prima*. | Eo enfermo. depois  
*que* comẽçar dhir aa Reffecçõ. nõ se tor | ne. ainda *que* nõ possa chegar aa bẽẽçõ da  
mesa. mais | *pero*. *perde* a beençõ. saluo se ueerẽ ospedes. E o fezerem tor | nar.  
*Aqueles que seruẽ* os *bispos*. e os *abbades* da nossa ordẽ. | fora do Conuẽto. de pois da  
cõpleta podem beuer augua. | no Reffectoiro./ ou ante o Reffectoiro. **Do celario e do  
seu | cõpanheiro .cxiii.** O<sup>636</sup> Celario pode falar cõ todos | affora cõ os mõges. e cõ os  
nouiços da nossa<sup>637</sup> | ordẽ. A el *perteece* dar os cõduitos aos cozinheiros. dã | balas

<sup>635</sup> ‘senha’ está subpontilhado, correção do copista.

<sup>636</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>637</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

cozinhas. e lançar o sal nos *conductos* geeraaes. | e partir pelas scudelas. saluo hu aas  
uezes uir o ab | bade. *que* o ñõ pode soportar. Nõ mude a ñẽ hũũ o mã | iar. ou acrecente  
mais sem mãdado do *prior*. saluo aos | sangrados. ñẽ outrossy ouinho. *Pero* esse *prior*.  
em esto. e | assy nas outras cousas. faça cõ uontade do abbade. co

[F99r]

mo *dito* he. Esto ñõ se entende aos ospedes da nossa ordẽ. | Aos *quaaes* o Celario pode  
dar pitaça no *primeiro* dia. e *quando* | o *fezer*./ el meesmo lha deue de lauar. Ponha o  
pam. e o | uinho. ou a cerueia na hora *que comprir* pera os frades no Re | ffectoiro. Deue  
ẽ ader *aqueles que* comerem *aterça parte* do pã. | ao iantar. do pã mais grosso aa Cea.  
seo hi ouuer. *Quan* | do comerem os frades. assy ao iantar come aa cea. en | tre e ueia ao  
meos huma uez. Pode sair do dormidoiro | cada *que quiser* e outrossy do Reffectoiro.  
*quando comer* cõ os. | *seruidores*. Do releu pode tomar se o ouuer mester. e | o al leixe  
ao *porteiro*. Quando os frades dormirẽ de pos<sup>638</sup> | sexta tire as scudelas dos *seruidores* do  
Reffectoiro. Ao | sabado dos *que sayrem*. receba el as scudelas e as alfay | as da cozinha.  
e entregeas aos *que entrarẽ*. Nõ tire | ñẽ hũã cousa destas da cozinha. sem mandado dos  
co | zinheiros. Se algũũ *seruyo* e acabou. a sua domaa da | cozinha. e ñõ steuer hi ao  
domĩgo. de pois os laudes. to | me el abẽẽçom por el. Nos dia festiuaaes. *que* os frades |  
stam em liçõ./ chame doos *conuersos que* ajudem na cozinha. | a lauar as scudelas e  
fazer totalas outras cousas nece | ssaryas. e assy mande doos na noite de Natal. *que*  
faça<sup>639</sup> | o fogo no caleffetoryo. Em sexta feira de endoenças | de pos *uesperas* faça  
alinpar a Egleia aos *conuersos*. e ou | trossy de pois da *completa*./ a claustra e o cabidoo.  
*Quando* | algũos *conuersos quiserem* entrar na ordem. digao ao *que te* | uer o cabidoo. e  
de pois tragaos a el. e assy *quando fezerem*

[F99v]

a *profissom*. Comũgue aa missa da *prima*. Na *quinta* feira<sup>640</sup> | de laua pees. faça  
*aqueentar* augua aos *conuersos*. Apare | lhe os bacios. e os *tersoryos*. *pera* o mãdado dos  
pobres. e fa | çã os *conuersos* uuir aa claustra. ao mandado dos mõges. | Na pareceue de  
pois do officio. ponha augua *queente*<sup>641</sup> | na claustra. Todas estas cousas faça *aquel que*  
*continua* | *damente serue* aa *primeira* Reffecçõ. Por *que* hu o celario he o ocu | pado nas

---

<sup>638</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>639</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>640</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>641</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



mayores *prooes*. em *quanto* o *abbade* iulgar *que* assy | he. *serua* o *Socelario* ainda *que* o *Celario* seia *presente*. e ston | ce pode falar cõ os frades. e cõ a *familya*. e aesse *celario* | tã *solamente* no *auditoryo* iũto cõ a *cozinha*. e no *celei* | ro. Nõ fale aos *ospedes*. se o *Celario* for no *mosteiro*. pode falar | ao *enfermeiro* *quando* *seruir*. no *logar* e *tempo* *que* o *abbade* mãdar. | Se o *Celario* hi nõ *steuer* em *totalas* *cousas* *compra* seu *offi* | cio. Seia *percebido* de *todo* ã *todo*. *que* nõ *faça* *cousa* nõ *hũa*. | *contra* uõõtade do *Celario*. mais *totalas* *cousas* *faça* cõ seu | *conselho*. e assy as *de*. *Edeuedes* de *saber*. *que* dentro no *moesteiro* | nõ *deuem* *falar* cõ o *Celario*. nõ cõ seu *companheiro*. mais | de *doos* *conuersos*. *saluo* se os el *chamar*. por *algũã* *necessi* | *dade*. **Do refectureiro .cxix.** | O<sup>642</sup> *Refectureiro* pode *cumũgar* *aamissa* da *prima*. | Ao *qual* *pertece* *quando* os *frades* *come* *duas* *uezes*. e | *quando* *come* *hũa* *ante* da *noa*. ou *ante* as *uespera* *poer* | ã *logar* *assignado* aos *nouiços* o *pam*. e o *uinho* ou *cer* | *ueia*. No *Refectoire* *poer* *pelas* *mesas*. as *toalhas* as | *colhares*. o *pam* e o *uinho*. ou a *cerueia*. E *pera* *esto* *pode*

**[F100r]**

*chamar* o *cozinheiro*. *Quãdo* *achar* na *claustra*. o *releu* | do *pam* e do *uinho* *que* *fica* aos *nouiços* *garde*o. *Quãdo* | os *frades* *comẽ* *hũa* *uez*. *ante* dos *beueres* as *toalhas*. | de *pois* dos *beueres* o *uinho* *garde*. Se for *tempo* de *cear* de | *pois* da *cea* dos *que* *seruẽ* *faça* *esto*. Nõ *saya* da *claustra* | *saluo* se for *celario*. **Do ospitaleiro .cxx.** | O<sup>643</sup> *monge* *que* for *ospitaleiro*. *pode* *falar* cõ o *conuerso* | do *ospital*. e a *todos* os *ospedes*. e *aaqueles* *que* *comẽ* ou | *dormẽ*. no *ospicio*. E *fora* da *porta* nõ *fale* cõ o *conuerso* nõ cõ | os *ospedes*. A *el* *compre* *auer* *cuydado* do *que* *ham* de *comer* os *ospedes* | ou *aque* *tempo*. e *como* e<sup>644</sup> *hu* *hã* *iazer* *serui*-los *quando* *comerem*. Mais ã | *quanto* o *Conuẽto* *come*. nõ o *faça* *saluo* se *lhe* for *mãdado*. | O *mãdado* *faça* *aguisar* *per* *sy* ou *per* *outrem*. E *como* for *apa* | *relhado*. *tanga* *atauo*a na *claustra* cõ *golpes*. *fazendo*<sup>645</sup> | *spaço* *antre* *hũũ* e *outro*. e *uaa* *ante* os *mõges* ou *ante* | o *abbade*. e se for *noite* *leue* *lume*. e se for *mester*. *aiude* a *fa* | *zer* *omandado*. *Deue* *auer* *cuydado* dos *ospedes*. e dos *enfer* | *mos*. *assy* *pobres* *come* *outros*. Mais de *pois*. *que* os *mõges* | *iouuerem* nos *leitos*. se se *ouuer* de *fazer* *mãdado* *faço* el cõ | o *Celario*. *omelhor* *que* el *poder*. Na *quĩta* *feira* de *laua* *pees* | *faça*

<sup>642</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando.

<sup>643</sup> Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

<sup>644</sup> Tem um ‘hu’ sobrescrito.

<sup>645</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

asseentar bem os pobres na claustra. **Do porteiro. | e do seu cõpanheiro .cxxi.** O<sup>646</sup>  
porteiro. de pos os laudes. | uaa se *pera* aporta. E *quando per* algũã negligencia<sup>647</sup> |  
disserem *aprima*. ante da manhã. uaa se de pois da *prima*. Co | mo o ospede bater aa  
porta./ Responda graças a *deus*. e abra | lhe aporta. E de pois *que* hũildosamente disser.  
\*. *pergun*

### [F100v]

teo *quem* he. ou *que* demãda. E como entender *que* he tal *que* | deue entrar. fique os  
giolhos. e recebao da porta adentro | *des* hi faça o asseentar iũto cõ acella. e diga lhe  
*aguada* | de me. *aqui* hũũ pouco. ataa *que* o diga ao *abbade* e de pois | eu uirey *pera* uos.  
Estonce uaa buscar o *abbade*. E se o | nũ achar. podeo buscar *per* totalas officinas do  
*moesteiro*. sal | uo *que* nũ entre na *enfermarya*. mais bata aa porta. ou | faça signal se he  
ala. Ede pois *que* o disser tã bem ael. co | me *aaquel que* o ha de receber. uenha se  
*apressa*. *perao* ospede. e in | *signeo* como faça./ *quandoo* o *abbade*. e os frades.  
ouuerem | de receber. Ao *qual* nũ fale mais. saluo *quando* se for. *Equando* | o ospede  
*quiser* sair pela porta./ hũilde se ael pela *guisa que* fez | *quando* entrou. Mais se dos  
uizinhos. ou dos *conhoci* | dos. ueer algũũ aa porta. de pois *que* souber *que quer* leixeo |  
star fora da porta. ataa *que* sabeha do *abbade* como lhe faça. | E se for tal. *que* nũ  
*compra* de o *dizer*. ao *abbade*./ nũ de star hi. lei | xeo entrar. e uaa *pera* hu *quiser*. Com  
os mõges ou *conuersos*<sup>648</sup> | da nossa ordẽ./ nũ fale de pois *que* os *conhocer*. E se o ospe |  
de bater aa porta. *quando* *steuerem*. aas horas na Egleia. Res | ponda como he *custume*.  
Graças *adeus*. Edito o \* | \* entre. Ese for *necessaryo*. digalhe *que* nũ he *custume* | ã  
*quanto* *steuerem* aas horas na Egleia. de falar. Rogandoo | *que* *aguarde*. *que* de pois da  
hora lhe falara. Os *ospedes*. ataa | o *signo segundo*. podẽ dar nouas *deles*. Os moços  
*paruoos* | nũ sooe de seer *tragidos* a oraçõ. Nũ *aqueles que* *tragẽ* mo | lhes nũ os *recebã*.  
mais fora lhes de *decomer* cõ as mo

### [F101r]

Nũ dem nũ hũã cousa aas *molheres que* *morã* iũto com o *moesteiro*. sal | uo no *tempo* da  
*fame*. se o *abbade* mãdar. O *porteiro* deue teer pam | na sua *cella*. *pera* dar aos *que*  
*trespassam*. O*qual* deue obrar aa por | ta./ uestido ã *scapulario*. e como ouuir tanger aas  
horas. | uesta *acugula*. e ste hi cõ *reuerencia*. ã *quanto* *disserem* as ho | ras. e faça suas

<sup>646</sup> Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>647</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>648</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

cerimonyas./ omelhor *que* poder. como fa | zẽ os da Egleia. No dia *que* hi ouuer duas missas uaa o sopor | teiro ante da *prima* aa porta. e o *porteiro* ouça *aprimeira* missa. | e cumũgue se *quiser* e for tal dia. e ste ao cabidoo. e ẽtanto | ste o *soporteiro* aaporta. Nos dias *que* ouuer *sermõ* no Cabidoo. | uã a reuezes *guardar* a porta. e nõ mais. assy *que* hũũ uaa<sup>649</sup> | ouuir o *sermõ*. e em tanto *garde* o outro a porta. Em pa | resceue uaa *oporteiro* cõ os outros adorar a cruz aa Egleia. | Coma cõ os *seruidores*. e ẽtanto o seu *companheiro*. *garde* a | porta. e de as smolas aos pobres *que* *trespassam*. Oqual *porteiro* de | ue leuar aa cozinha./ o canado. ou a caldeira. ou outra | cousa. ẽ *que* apanhe o Releu. e os *conductos* *que* dã polos fina | dos. e todalas outras cousas. *que* lhe o Celario der. As *quaaes* | cousas de pois *que* comer. deue aa porta partir pelos pobres.<sup>650</sup> | Polo *qual* *partimento* nõ deue leixar aobra de *deus*. *sosseguinte*. mais | fale poucas *palauras*. e *temperadas* e omais cedo *que* poder acabe | *aquelo* *que* começou. E de pois *que* acabar./ aobra de *deus* *que* leixou./ | pela melhor *guisa* *que* poder acabe. No *tempo* da caentura de pois | da *prima*. ou da noa<sup>651</sup>. se *quiser* dorma no dormidoiro. e ẽ tanto | *garde* seu *companheiro* a porta. Ste aa porta. ataa de pos cõ | pleta. e stonce uaa se aa claustra. E se achar a porta da Egle

[F101v]

ia çarrada. faça oraçõ de fora. *aqual* fazẽ os frades de pos cõ | pleta no coro. des hi lance aaugua bẽẽta *per sy*. e entre ao | dormidoiro. Oqual *quando* for sangrado. ou enfermo./ ou domaai | ro da cozinha. ou for ocupado em outro negocio. todas<sup>652</sup> | estas cousas *que* dissemos. faça. ou seu cõpanheiro por el. E | *quando* este *soporteiro* ouuir missa. ou comer no Reffectoiro. Enco | mẽde *oprior* aoutro. *que* em tanto *garde* a porta. Quãdo *oporteiro* | *steuer presente*./ o *soporteiro* nõ fale cõ o ospede. **Do uerso da Reffec | com .cxii.** Q<sup>653</sup>uando os frades comerem duas uezes | digã ao<sup>654</sup> iantar de pois \*\*\*. to | do o uesso. \*\*. \*\*\*\*. \*\*. Ediga | o *Sacerdote* \*\*\*. E o *conuento* responda./ \*\*\*.<sup>655</sup> | E o *sacerdote* diga./ Oremos \*\*\*\*. que de \* | \*\*\*\*\*. De pois de o *prior* a bẽẽçom | ao *que* lee .s. \*\*. \*. \*\*\*\* | \*\*. De pois do iantar. digã. \*\*\*\*. | todo o uesso. \*\*. e stonce diga o *Sacerdote*. \*\* | \*\*\*\*\*. \*\*. e. | des hi cantando todo o psalmo. de \*\*\*. digã \* | \*. \*\*.

<sup>649</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>650</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>651</sup> O 'a' está sobrescrito.

<sup>652</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>653</sup> Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

<sup>654</sup> O 'o' está sobrescrito.

<sup>655</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

\*\* . Edito do Sacerdote. \*\*\*. e | respondendo do *conuêto*. \*\*\*. Comece o Sacerdote a | *primeira parte* de cada hũũ destes cinco uessos. e o *Conuêto responsete*. | a ultima *parte* .s. \*\*.\*. \*\* | \*. \*. \*\*\*. E estonce o Sa | cerdote diga. \*\*\*\*\* | \*\*\*\*\*. e o *Conuêto*.

**[F102r]**

*Responsete*. amẽ. e \*\* e ante da cea digã. E \*\* todo<sup>656</sup> | o uesso. e a bẽẽçom sobre o leitor .s. \*\*\*. \*\* | \*\*\*. De pois da cea digã \*\*. todo o uesso. | e de pois \*\*\*\*\* | \*\*. e todo oal. assy como ia dissemos.¶ Quando comerer | hũã uez. digã ante da Reffecçõ. E\*\*. e de pois \* | \*\*. e todo oal. como dissemos ao iantar.¶ Esta bẽẽ | çõ dem. ao *que* leer ao cabidoo. \*\*\*\* | \*\*. Esta aacolaçõ. \*\*.\*\*\* e \*\*\* ¶ Esta aos beueres. \*\*\*\* | \*\*\*. Amẽ.

---

<sup>656</sup> Há aqui um sinal de alinhamento.

## 5 EDIÇÃO INTERPRETATIVA DO LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER

### 5.1 Critérios de transcrição

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fôlio é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: **[f4v]**;
3. Atendendo às exigências interpostas para o estudo do léxico patente no documento, as palavras que aparecem unidas são separadas, assim como as que aparecem separadas são unidas, de acordo com a ortografia atual;
4. Letras maiúsculas e minúsculas são representadas consoante constam no manuscrito;
5. O desenvolvimento das abreviaturas será sinalizado, em razão de já estar devidamente sinalizado na edição diplomática;
6. A pontuação não é, aqui, mantida, sendo, contudo, conservados pontos que antecedem as maiúsculas;
7. Trechos marginais, provavelmente saltos, devidamente sinalizados pelo copista, são referidos na sequência entre chaves {};
8. As lacunas de sentido e de espaço são assinaladas no texto por [...], sem indicação de sua dimensão, às vezes difícil de precisar;
9. As rubricas aparecem sublinhadas e em negrito, destacadas do corpo do texto;
10. O apóstrofo é utilizado em casos de elisão de vogal ou consoante inicial, decorrentes de vocábulos em contato;
11. O hífen é utilizado nos casos consagrados pela ortografia atual, assim como para clíticos em situação de ênclise ou mesóclise;
12. Os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
13. As vogais dobradas são integralmente mantidas;
14. As informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;

15. O *i* longo é representado pelo *i* simples;
16. O *f* longo é representado pelo *s* simples;
17. Os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;
18. As vogais orais *u* e *i* com valor consonântico são transcritas por *v* e *j*, respectivamente;
19. As vogais nasais são transcritas por *m* ou *n*, conforme determina a ortografia atual, no caso de vogais nasais dobradas marcadas por til longo, apenas a segunda se transcreve seguida de *m*, nos casos em que apareçam com a mesma grafia com que se fixou o *til* no português contemporâneo (verbos no futuro do indicativo, por exemplo) e nos casos de nomes próprios se mantêm as grafias originais do manuscrito; com exceção dos casos já desenvolvidos, nos quais se mantêm as formas constantes no códice, como por exemplo, *anbas*;;
20. As consoantes dobradas são reduzidas a simples, à exceção de *ss* e *rr*, com valor, respectivamente, de sibilante alveolar surda e vibrante múltipla em contexto intervocálico e não inicial de palavra e em nomes próprios, quando não iniciais;
21. *G* seguido de *a*, *o* ou *u*, se corresponder à fricativa palatal, transcreve-se sempre *j*, a exemplo de *tanga* > *tanja*;
22. Mantém-se a grafia original das seguintes formas compósitas (por assimilação ou outro processo) e suas variantes: *desi* ~ *desy*; *todalas*; *todołos*.

## 5.2 Tabela de rubricas identificadas no manuscrito

<b>RUBRICA</b>	<b>FÓLIO</b>
<b>Começam-se os officios eclesiasticos I e do Avento primeiramente.</b>	4v
<b>Como sejam repartidos os responsos nos dias privados aas vigilyas no tempo do inverno .ii<sup>o</sup>.</b>	5r
<b>Da vigilya de Natal .iii<sup>o</sup>.</b>	5r
<b>Do dia de Natal. iiiii<sup>o</sup>.</b>	6r
<b>Das octavas de Natal .v<sup>o</sup>.</b>	7r
<b>Como des dia de Natal ataa a .lxx<sup>a</sup>. em nos dias dos domingos. os officios das missas sejam departidos em cada huum ano. vi.</b>	7v
<b>Regimento da tavao que se segue. Deste *</b>	9v
<b>Da festa de Sam Silvestre .vi.</b>	11v
<b>Que devem a leer aas matinas depos ** ataa .lxx<sup>a</sup>. .viii<sup>o</sup>.</b>	11v
<b>Da vigilya da Epiphania .ix.</b>	11v
<b>De **** e ** x.</b>	12v
<b>Da septuagesima</b>	13r
<b>Dos tractos. .xii.</b>	13v
<b>Do dia de ciinsa. xiii.</b>	13v
<b>Das festas dos santos que veerem des dia de ciinsa ataa sabado dante Ramos. xiiii.</b>	14v
<b>Da primeira dominga da quareesma e do aguardamento desse tempo. xv.</b>	15r
<b>Das domaãs ante da Pascoa. xvi.</b>	16r
<b>Do dia de Ramos .xvii.</b>	16v
<b>Como devem comeca as paixões.xviii.</b>	17v
<b>Da quarta-feira ante da pascoa .xix.</b>	17v

<b>Da .v<sup>a</sup>. e .vi<sup>a</sup>.-feira e sabado ante da Pascoa .xx.</b>	17v
<b>Da quinta-feira de lava pees .xxi.</b>	18r
<b>Do dia de endoenças .xxii.</b>	19r
<b>Da vigilya de Pascoa .xxiii.</b>	21r
<b>Das festas dos santos que veerem depois da .vi<sup>a</sup>.-feira dante Ramos ataa as octavas de Pascoa .xxiiii.</b>	21v/22r
<b>Da domaa de Pascoa .xxv.</b>	22r
<b>Do octavo dia de Pascoa .xxvi.</b>	22v
<b>Do tempo da resurreçom .xxvii.</b>	23r
<b>Das Rogações .xxviii.</b>	23v
<b>Da ascensom .xxix.</b>	23v
<b>Da vigilya de Penticoste .xxx.</b>	24r
<b>Das octavas del .xxxi.</b>	24r
<b>Dos officios domingaaes de las octavas de Penticoste ataa o avento .xxxii.</b>	24v
<b>Das festas em que ñ lavramos e que ñ veerem em domingo .xxxiii.</b>	25r
<b>Das festas em que ñ lavramos e veerem em domingo .xxxiiii.</b>	25r
<b>Das festas em que lavramos e veerem domingo .xxxv.</b>	25v
<b>Dos domingos em que ñ vem festa de .xii. lições .xxxvi.</b>	25v
<b>Como digam as missas nos dias privados .xxxvii.</b>	26r
<b>O que aqui falece busca-o infra aas .ciii. * em tal signal</b>	26v
<b>Quantas colectas digam aas missas .xxxviii.</b>	27r
<b>Das .iiii. storyas que se ham de cantar das homilias de agosto ataa o Avento .xxxix.</b>	27v
<b>Em qual domaa façam as .iiii. temporas. .xl.</b>	27v
<b>Como leam os livros no Refectoiro depos Penticoste ataa homilias de novembro .xli.</b>	28r



<b>Das antifonas da * que se ham de dizer nos sabados .xlii.</b>	28v
<b>Das festas dos santos que veerem em domingo ou na acensom de nosso senhor .xliii.</b>	29r
<b>Das festas dos santos que veerem nos sabados .xliiii</b>	29v
<b>Das vigalias .xlv.</b>	30r
<b>Das octavas de nosso senhor e dos santos .xlvi.</b>	30v
<b>Da purificaçõ de santa Maria .xlvii.</b>	32r
<b>Das canticas .xlviii.</b>	33r
<b>Das festas em que lavramos. .xlix.</b>	33v
<b>Em quaaes tempos e per que modo ham de dizer as horas dos mortos .l.</b>	33v
<b>Como digam as colectas polos passados</b>	34v
<b>Dos officios principaaes dos passados .lii.</b>	35r
<b>Como deve o sacerdote e os ministros fazer aas missas festivaes .liii.</b>	36r
<b>Das missas que nõ ham mais que huum ministro .liiii.</b>	41v
<b>Como beenzam aaugua .lv.</b>	42v
<b>Como deve o convento star aas missas .lvi</b>	43v
<b>. Da paz .lvii.</b>	44v
<b>Das cumunhõ .lviii.</b>	44v
<b>Das missas privadas .lix.</b>	45r
<b>Em quaaes dias digam duas missas .lx.</b>	46v
<b>Quando deve o sacerdote e os ministros subir ao altar .lxi.</b>	47r
<b>Do **.lxii.</b>	47r
<b>** . Quando digam ***** missa este .lxiii.</b>	47v
<b>Em quaaes dias leixem as colectas usadas .lxiiii.</b>	47v
<b>Quando digam **** .lxv.</b>	47v

<b>Quando ham de cumungar e tomar paz .lxvi</b>	48r
<b>Em quaaes dias ardam tres lanpadas na Egleja e façam sermõ no cabido .lxvii.</b>	48r
<b>Como façam nos domingos e nas festas das vigilyas .lxviii.</b>	48v
<b>Dos laudes .lxix.</b>	51r
<b>Do cabidoo e da confissom .lxx.</b>	52r
<b>Como façam os frades no tempo da liçõ .lxxi.</b>	55v
<b>Da oraçõ.</b>	56r
<b>Em quaaes officios devem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.</b>	56v
<b>Do Refectoiro.</b>	57r
<b>Do calefetaryo.</b>	57r
<b>Dos auditoryos.</b>	57r
<b>Do dormitoryo.</b>	57r
<b>Do mixto .lxxiii.</b>	57v
<b>Como façam no tempo do inverno nos dias privados aos nocturnos .lxxiiii.</b>	58r
<b>Do antrevalo.</b>	58r
<b>Do lavor .lxxv.</b>	59r
<b>Da Refecçõ .lxxvi.</b>	61r
<b>Dos servidores .lxxvii.</b>	62v
<b>Das vespervas .lxxviii.</b>	63r
<b>Como façam em todo tempo depos vespervas .lxxix.</b>	63v
<b>Do beber depos vespervas .lxxx.</b>	64r
<b>Da colaçom .lxxxi.</b>	64r
<b>Como façam depos completa .lxxxii.</b>	65r
<b>Como façam no tempo da caentura. Das vigilyas ataa depos octavas .lxxxiii. .</b>	65v
<b>Do beber depos noa .lxxxiiii.</b>	66v

<b>Do tempo da ceifa .lxxxv.</b>	67v
<b>Das rasuras .lxxxvi.</b>	68v
<b>Da procissom dos bispos .lxxxvii.</b>	69r
<b>Como devem receber os ospedes .lxxxviii.</b>	69v
<b>Dos que vam algum caminho .lxxxix.</b>	70r
<b>Dos que ham vomito. ou se lhes vay sangrar e dos servidores deles .xl.</b>	72r
<b>Da sangrya. Lxli</b>	72v
<b>Dos enfermos que som fora do coro. lxlii.</b>	74v
<b>Dos enfermos que som na enfermarya .lxliii.</b>	75r
<b>Como devem unger os enfermos .xliiii.</b>	76v
<b>Como façam quando algum quiser morrer .lxlv.</b>	77v
<b>Como ham de soterrar o passado e aque hora .xlvii.</b>	80r
<b>. Como ham de vigiar o passado de noite .xlviii.</b>	80v
<b>Como devem dizer as missas e colectas polo passado presente .xlviii.</b>	81r
<b>Como o ham de levar aa cova .xlvi.</b>	82r
<b>A soluçõ de sam Tabeste. .xv. homilias</b>	83v
<b>Dos nossos parentes .c.</b>	84v
<b>Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.</b>	84v
<b>Como soterrem o ospede .cii.</b>	85r
<b>Dos noviços .ciii.</b>	85v
<b>Do sacerdote e dos ministros domaairos .ciiii.</b>	87r
<b>Do domaairo do vitatoryo .cv.</b>	88r
<b>Do servidor da Eglesia .cvi.</b>	88v
<b>Do domaairo de leer aa mesa .cvii.</b>	88v
<b>Dos domaairos do mandado dos ospedes .cviii.</b>	89r

<b>Dos domaairos da cozinha .cix.</b>	89v
<b>Dos cozinheiros do abade .cx.</b>	91r
<b>Do abade .cxi.</b>	91v
<b>Do prior .cxii.</b>	92v
<b>Do Soprior .cxiii.</b>	93v
<b>Do meestre dos noviços .cxiiii.</b>	94r
<b>Do sancristam e do so companheiro .cxv.</b>	94v
<b>Do cantor e de seu companheiro .cxvi.</b>	96r
<b>Do enfermeiro .cxvii.</b>	97v
<b>Do celario e do seu companheiro .cxviii.</b>	98v
<b>Do refectureiro .cxix.</b>	99v
<b>Do ospitaleiro .cxx.</b>	100r
<b>Do porteiro e do seu companheiro .cxxi.</b>	100r
<b>Do verso da Refecçom .cxii.</b>	101v

### 5.3. Livro dos usos da Ordem de Cister

[F4v]

**Começam-se os officios ecclesiasticos I e do Avento primeiramente.**<sup>657</sup> Comece na primeira dominga do avento leer o livro de Isayas aas matinas e dali em deante todo seja leudo pelo avento tambem na Eglesia como no refectoiro como o cantor ordinar. E se per ventura em estes dias do avento ouverem de<sup>658</sup> fazer comemoraçõ d'alguum santo aa vespera ou aos laudes primeiramente façam com do avento e depois do santo salvo se for festa de .xxii. leçoes .s. Quando a festa de santo Andre veer em este sabado aas vesperas sobre os psalmos sejam ditas as antiphaas da festa .s. \*\*\* e as outras mais o capitulo e todalas outras cousas que se seguem compridamente seerã ditas do avento e ditas as vesperas seja feita comemoraçõ da festa e per este modo seera feito per quantas vezes festa d'alguum santo for feita em algum sabado<sup>659</sup>. {E quando veer a vigilya de santo Andre na primeira dominga do avento anbas as missas seeram do avento. E a missa da vigilya seja rezada. E come seja feita da vigilya aa missa da prima.} Mais se a<sup>660</sup> festa de santo Andre veer em esta dominga em outro dia seja dita. Pero que as vesperas primeiras seerã do apostolo e esto por que nõ pode aver as vesperas segundas por que o enbarga santo Eloy e da dominga farã comemoraçõ. E de todo em todo assy seja feito quando festa d'alguum apostolo veer em segunda-feira. Da festa de santo Eloy e de sam Nicolao quando veer em alguma dominga do avento posto que se perlongue e faça em outro dia soo a festa de sam Nicolao avera as primeiras vesperas. E de sam Thome de todo seja feito assy como de santo Andre quando<sup>661</sup> em alguma dominga ou segunda-feira veer em uma .iii<sup>a</sup>. domaa desse avento o jejuum das .iii<sup>a</sup>. temporas que se em cada huum ano deve fazer as omelias dos

[F5r]

evangelhos a esses tres dias dos jejuuns pertecentes sejam leudas per diaconos que o cantor scripver que as diga. E na primeira quinta-feira dessa somana os sermões de santo Agustinho da encarnaçõ de nosso senhor .s. \*\*\*\*\* aas matinas dessa quinta-feira devem a dizer. E quando contecer que sam Thome apostolo veer em esta v<sup>a</sup>-feira

<sup>657</sup> Letrina “C” ornamentada com motivos florais em azul e vermelho ocupando 9 linhas.

<sup>658</sup> A preposição “de” está anotada na margem do fôlio.

<sup>659</sup> Aqui há um sinal de salto bordão reconhecido pelo proprio escriba que reaparece no final do folio indicando o texto a ser introduzido neste ponto do texto. Representado pelo sinal de {}.

<sup>660</sup> O “a” está sobrescrito.

<sup>661</sup> A palavra “quando” está apagada e sua leitura tambe m foi feito com base no contexto.

na vi<sup>a</sup>-feira dessa domaa estes sermões sobreditos sejam leudos e aquela antiphaa. \*\* que senpre deve seer dita aos \* no quinto dia dante. Se esse v<sup>o</sup> dia for domingo esta antiphaa. \*\* seja dita em el aos \*. E a outra antifona da domiga .s. Ave Maria \*. **Como sejam repartidos os responsos nos dias privados aas vigilyas no tempo do inverno .ii<sup>o</sup>.** Todolos responsos que son cantados das \* de novembro ataa a Pascoa nos dias do domingo e os da Epifania .s. \*\*\* seja departidos cada dia tres nos dias privados ataa a sexta-feira. E en na sexta-feira sejam repartidos tirados os que hã responsos proprios .s. ante Natal e depois e ante Pascoa e quando cantam \*\*\*\*. Pero aspicies a longe que he cantado no domingo com tres vessos em nos dias privados seja cantado com o pustumeiro .v. E se veer festa de .xii. lições pela domaa os tres responsos que deviam a seer cantados em outro dia depos a festa sejam cantados. **Da vigilya de Natal .iii<sup>o</sup>.** E na vespera de Natal <sup>662</sup> depolos nocturnos seja as oras dos passados assy como he custume <sup>663</sup> e todalas outras {cousas <sup>664</sup>} assy como aos outros dias privados seja feitas ataa a vespera com os giolhos fincados. No comemorações de santa Maria<sup>665</sup> e as outras acostumbradas sejam leixadas na vespera de Natal aos laudes ataa em outro dia depos a epifania aos laudes. p[...] <sup>666</sup>

#### [F5v]

ssa da vespera de Natal seja dita assy como nos dias do domingo sem gyolhos ficados com huma colheita e ão mais salvo se veer presente passado. A proficia de Isayas seja liida antes da pistola d'algum aque o cantor encomendar. E quando steverem a cabidoo depois o primeiro vesso que se começa. \*\*\*\*\* entõ o Convento por honra da santa nascença. tome venya em terra strados façam oraçõ <sup>667</sup> {de \*\*}. Entõ levante-se primeiro abade ou prior se abade presente ão for e todolos outros sejam em suas seedas des hi o que leer começe a leer o que fica da liçõ. E se pela ventura a vigilya de Natal veer em domingo assy seja feita .s. e no vitatorio \*\*\*\*\* psalmo. \*\* e des hi os outros. Vesso. \*\*. As lições sejam as que som scriptas na quarta dominga do avento. \*\*\*\*. No primeiro e no .ii<sup>o</sup>. numero. sejam leudas \*\*\*\*\* psalmo. \*\* e des hi os outros. Vesso. \*\*\*\*\* .v. Constantes. Evangelho \*\*\*. Omelia. \*. Na qual

<sup>662</sup> Há aqui riscado e sublinhado “aa vespera”.

<sup>663</sup> Há aqui um sinal semelhante aos dois pontos (:) da pontuação moderna.

<sup>664</sup> A palavras “cousas” foi escrita na margem da página.

<sup>665</sup> Este trecho está muito apagado e a leitura foi feita com base no contexto e nos folios anteriores.

<sup>666</sup> Este trecho encontra-se apagado sendo possivel ler apenas o “p”

<sup>667</sup> Há aqui um sinal de inserção que remete a uma anotação na margem do fólío que também possui o mesmo sinal.

omelia sejam leudas quatro lições assy como som signadas no livro. A primeira das quaaes lea no dia do domingo o domaaio. E aos outros dias privados quem o Cantor quiser \*\*. Constantes. \*\*\*\*\*. D'evangelho depois de \*\*\*

### [F6r]

\*\*\*\*. Colecta.\*\*\*\*\*. Aos laudes ante \*. Psalmos. \*\*\*\*\* Colecta. \*\*.<sup>668</sup> {colecta} Comemoraçõ da dominga. Ave Maria. Vesso. \*\*\*\*. A missa da prima seera da dominga .s. \*\*\*. A primeira colheita seera da dominga. A segunda \*\* depois \*\*\* e a ultima \*\*\* e se for finado presente seja a missa da prima sua. A missa terça seera da vigilia .s. \*\* e \* e \*\*\*\* seja dito a ela. E a proficia ante da pistola no seja leixada. As oras do dia digam-se com \* e os \* sejam da vigilia .s. aa terça \*\* da sexta. \*\* da noa. Constantes. Na terça seja dito Capitulo e colecta da vigilia. A vi<sup>a</sup>. e .ix<sup>a</sup>. assy como nos outros domingos do avento traspassados. Na vespera diga huma antifona sobre os psalmos. Ante \*\*. psalmo. \*\*\*\*. Todos estes psalmos com esta antifona. soo. \*\*\*\*\* antifona. \*\*\*. Colecta. \*\*\*\*. Depos esta vespera nõ seja feita comemoraçõ da dominga. **Do dia de Natal. iii<sup>o</sup>.**<sup>669</sup> Na noite de Natal o Celario mande a dous conversos que façam o fogo no calefetorio aque se aqueente o Convento no antrevalo. Pero se virem tal frio que lhes compre. E depois que for dita a Colecta depos o Evangelho sair-se-a o Convento da Egleja. E entõ aquel que soe aduzer o lume aa claustra aos antrevalos nos outros dias

### [F6v]

a esta ora ponha candeas acesas na claustra e no lavatorio e sejam todos na claustra. E os que se quiserem caentar aqueentem-se. Des hi o samcristaõ quando vir que he tempo tanja o signo pouco e venham-se vistir os ministros pera a missa da noite a qual he \*\*. Aa qual missa ajudem a vistir e desvistir os dous domaaioes que hã de ajudar depois da missa da prima. E des que os ministros forem presentes tanjam outra vez o signo pera viir o Convento ao coro. A qual missa seja dita festivalmente assy como dizem nas festas dos apostolos. Dita a missa e feito o entrevalo e seente Convento na claustra assy como suso ordinamos entõ o Sancristaõ tanja o signo e comecem os laudes. Depos os laudes o Convento seja na claustra pela ordem de suso. Entõ o Samcristaõ sguarde ora pera fazer o signal acostumado pera se aparelharem os

---

<sup>668</sup> Tem algo na margem que parece a abreviatura de colecta.

<sup>669</sup> Titulo em vermelho.

ministros tenperado o entrevalo depos laudes em tal maneira que tanto que se começar a manhã seja começado \*\*. E depois da primeira colheita sejam ditas as colectas de santa Anastasya e \*\*\*\*\*. Na qual missa nõ sejam ditas missas privadas senõ depos a oferenda tiradas as missas pera cumungar os conversos. E esta missa da manhã seja dita assy como nos do domingo e comunguem a ela os enfermos e os que som ocupados em alguuns negocios. A qual missa dita saya-se o Convento do coro e tanja o Sancristã o signo como he de custume de seer guardado o entrevalo nos dias das festas antre os laudes e a prima. Assy seja feito antre esta missa e a prima des hi tangido o signo aa prima venha o Convento ao coro e façam

[F7r]

a oraçõ acostumada e logo depos a prima entrem a cabidoo. **Das octavas de Natal .v<sup>o</sup>.**  
<sup>670</sup> Em os iiii. dias siguintes depos dia de Natal a missa da prima seera \*\*. E em o primeiro dia destes .iiii. .s. em dia de santo Stevã a esta missa da prima dirã colecta \*\* e a .ii<sup>a</sup>. \*\* e a iii<sup>a</sup>. \*\* e a outra \*\* e \*\*\*. E assy sejam ditas estas colectas no dia de sam Johã e dos Inocentes e de sam Thome. Depois completa \*\* o evangelho \*\*. No .ii<sup>o</sup>. dia .s. em dia de sam Johã evangelista a primeira colecta seera. \*\* e a ii<sup>a</sup>. \*\* e a .iii<sup>a</sup>. \*\*\*. E pela \*\*. Evangelho pastores \*. Em dia dos Inocentes a primeira colecta \*\*. A ii<sup>a</sup>. \*\*\*\* a iii<sup>a</sup>. Da \*\* iii<sup>a</sup>. \*\* E pela \*\*. <sup>671</sup> Evangelho \*\*. E se pela ventura dia de santo Stevã veer em domingo ou for presente passado aa missa da prima em esse dia. No dia de sam Johã a pistola seera \*\* e o Evangelho. \*\*. Em o dia dos Inocentes. \*\*. Evangelho. Pastores. Semelhavilmente se dia de sam Johã for em domingo ou veer presente passado. Em dia dos Inocentes seja dita \*\* e Pastores. Em esse dia aas vespervas seja feita comemoraçõ primeiramente de sam Thome e des hi a de Natal e depois dos santos. Todalas outras cousas sejam feitas de sam Thome assy como som notadas nos livros. A festa do qual tambem na noite como no dia compridamente seja feita e a comemoraçom de Natal seja theuda. E aa <sup>672</sup> missa da prima em o segundo logar seja de sam Thome dita a colecta e des hi as outras

[F7v]

dos santos. A missa da terça seera de sam Thome per totalas cousas assy como de sam Vicente e se este dia for em domingo depos os laudes façam comemoraçõ primeiro da

---

<sup>670</sup> No texto a rubrica aparece deslocada no final da segunda linha.

<sup>671</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>672</sup> A segunda letra “a” está sobrescrita.



dominga .s. \*\*\* e depois da de Natal e des hi dos santos per ordem. A missa da prima seera. \*\*\*. A prima colecta. \*\*\*\*. a .ii<sup>a</sup>. adesto \*. a iii<sup>a</sup>. \*\* e des hi das octavas dos santos. Nas vespervas huma antifona sobre os psalmos e nõ mais .s. \*\*\*. E em outro dia depois sam Thome salvo se for domingo ditos os nocturnos vã leer aa candeia assy como he custume. E depois os laudes sem entrevalo digam a prima. A qual dita seja logo dita a missa assy como no dia do domingo festivalmente. O preleedo \*\*\* colectas. \*\*\*\*. Evangelho \*\*. E depos a missa seja o Convento em liçõ ataa segunda ora e des hi digam a terça e vã ao cabidoo. E depos o cabidoo vã a lavor. A desposiçõ do Evangelho. \*\* seja dito aas matinas deste dia per diacono aque deve seer encomendado e pronunciado como he custume aas doze lições. E se este dia for domingo assy como no livro he contheudo seja feito. Se ao sexto dia de Natal for domingo seja liido o evangelho \*\* com sua \*.s. \*\*. E se nõ for domingo seja dito. \*\* com sua omelia .s. \*\*\* assy como no livros he ordinado. **Como des dia de Natal ataa a .lxx<sup>a</sup>. em nos dias dos domingos. os officios das missas sejam departidos em cada huum ano. vi.**

[F8r]

<sup>673</sup> Sempre na primeira dominga que veer depos dia de Natal seja dita a missa da prima.\*\*\*. Semelhavilmente na <sup>674</sup> primeira que vem depos a Epiphania outrossy aa missa da prima seja dito. \*\*\* salvo se em essa meesma dominga. \*\* com a estoria de \*\*\*\* por achegamento da septuagesima for cantada. E se assy acontecer \*\*\* seja cantada em outro dia depos a Epiphania. E sabedoira cousa he que como dia de domingo terceiro dia <sup>675</sup> depos a Epiphania e daly em deante ateam as octavas de Apariço veer cada dia de polas octavas de Apariço aos laudes e aa vespera seja dita \*\*\* ataa a seguinte dominga que deve de seer cantado. \*\*. Certo essa meesma missa \*\*\* per esses meesmos dias .s. depos as octavas de Apariço seja dita segundo he ordinado na sentença das missas dos dias privados. Seo officio \*\* em essas octavas d'apariço ou ante nõ for dito. E quando veerem cinco domaas ante aquesta domaa em que se canta \*\*\* e a lxx<sup>a</sup>. as primeiras destas duas andara \*\* e as outras tres \*\* em esta meneira que cada huma<sup>676</sup> destas domaas que deve d'andar \*\* ajam sas colecta proprias e pistolas e

<sup>673</sup> Letrina “S” em azul ocupando pouco mais do que uma linha.

<sup>674</sup> O copista repete a preposição “na” e corrige subpontilhando para indicar o erro.

<sup>675</sup> A palavra “dia” se encontra sobrescrita.

<sup>676</sup> Tem uma letra um pouco apagada e que não conseguiu ler direito.

evangelhos a eles pertecentes. E as outras tres domaaas postumeiras quando \*\* deve seer cantado semelhantemente seja feito per esta guisa. A primeira domaa \*\*\* com colecta.\*\*\*\*. Pistola. \*\* Evangelho. \*\*\*. Na segunda domaa. \*\*\*\*. Colecta. \*\*\*\*. Pistola.\*\*\*. Evange

#### [F8v]

lho \*\*\*. Na terceira domaa ande o officio \*\* colecta. \*\*\*\*\*. Pistola. \*\*\*. Evangelho. \*\*. Na quarta domaa o officio \*\* colecta. \*\*. Pistola. \*\*\*\*. Evangelho. \*\*\*\*\*. Na quinta domaa o officio \*\* com esta colecta sobredita. Pistola e evangelho. E quando forem .iiii. domaaas dentro no sobredito termho dante a domaa de \*\* e a .lxx<sup>a</sup>. então andara \*\* nas primeiras duas domaaas como suso dito he. E \*\* as outras duas. E quando contecer que nō seja no sobredito termho senō tres domaaas. A primeira delas andara. \*\* com sas colecta e pistolas e evangelhos em esta guisa. No domingo a primeira colecta. \* .s. \*\*\* e a primeira pistola e evangelho. E a quinta-feira aos laudes entrara a segunda colecta. \*\*\*\* e em esse dia seera dita a missa com esta colecta e com a pistola e evangelho segundo. E deste dia ataa sabado aa vespera andara esta colecta. E as outras domaaas duas pustumeiras. \*\*\* assy como suso dissemos quando veessem .iiii. domaaas E quando nō forem no sobredito termho seno duas domaaas então ande \*\* a primeira com sas colectas e pistolas e evangelhos e na outra domaa semelhavilmente \*\* com suas colectas. \*\*\*\*\* e \*\*. E quando acontecer que nō venha seno huma domaa antre aquelas de \*\*\* e a .lxx<sup>a</sup>. então estes dous officios sobreditos com sas colectas e pistolas e evangelhos a eles pertecentes naquelas duas domaaas .s. a primeira em que se canta \*\*\*.

677

#### [F9r]

[...] <sup>678</sup>

#### [F9v]

**Regimento da tavao que se segue. Deste** \* Esta tavao seguinte he feita pera saberer per ela emquanto ha d'andar a Epauta em cada huum ano e em que dia sera a festa da epiphania e em que dia se ha de dizer cada huum dos officios que som escriptos emtraves de cima da tavao e em que dia seera a lxx<sup>a</sup>. E o termo da pascoa e das Rogaçooes e de pentecoste. o qual termo achado em esta tavao busca-o no laudano e no

---

<sup>677</sup> Há um reclame na margem inferior do fólho: e a “ii<sup>a</sup>.”

<sup>678</sup> Há no fólho desenhos esféricos com rostos e contornos diferentes que parecem ter sido inseridos porteriormente.

primeiro domingo que achares a juso do dicto termo faras a pascoa e assi das outras que se seguem <sup>679</sup>. Em todo ano que seja bissexto ou nõ bissexto acharas \*\*\*\* na Regla ou linha em dereito do aureo numero de cada huum ano presente \*\*\*\* .x. compacta ix. na colupna negra <sup>680</sup>. Quando o ano nõ for bissexto se a letera domingual estiver en dereito na Regla ou linha do aureo numero ou a fundo do aureo numero en outra Regla ou linha per essa Regla ou linha da letera domingual \*\* a mão direita aly hu de suso en cada huma coluna he scripto. \*\*\*\*\* com suas colheitas e evangelhos e hi acharas o dia en que ham de ser ditas e assy das outras festas \*\*\*\*\* he en .xi e a letera domingual en .e \*\*\* .xx. vai-te a Juso do aureo numero ao .c. primeiro e acharas endereito dela que o dia da epiphania sera en segunda-feria desy vai-te em dereito aa coluna vermelha e acharas \*\*\* se ha de dizer na domingual {<sup>681</sup> Infra das octavas e assi dos outros officios e termos e dias e quando ho ano for bissexto nõ tomes a letera domingual que tener na regla ou linha que estiver en dereito do aureo numero para buscares com ela os dito officios e dias quando se ham de fazer. Mas tomaras estonce a primeira letera domingual que acabaras a suso do dito aureo numero na sua coluna vermelha e per essa regla ou linha da letera domingual vai-te aa mão direita e requerem os dias e officio e assi como disse de suso do ano nõ bissexto salvo o termo da Pascoa e Rogaçoeoes e Pentecoste. O qual buscaras senpre quando o ano for bissexto na Regla ou linha em que estiver o aureo numero todo e ano presente que \*\* o aureo numero he .xi. se te fores per a primeira regla do aureo numero dereito ali hu de suso esta scripto \*\* acharas que o termo da Pascoa xvii o qual conto que he dito termo busca-o no balendairo e no primeiro domingo que for a juso do dito termo no balendairo faras a Pascoa e assy dos outros termos.} <sup>682</sup>

### [F10r]

e a .ii<sup>a</sup>. ande ante a .lxx<sup>a</sup>. assi como melhor o Cantor poder ordinar. Pero se em essa segunda domaa que he ante a .lxx<sup>a</sup>. veer alguma festa de .xii. liçoões ou por algum santo que aja missa nõ poder seer todo acabado. E como dissemos per razão do abrivamento do tempo das duas colectas com sas pistolas e evangelhos em huma domã forem ditas e que a .ii<sup>a</sup>. colecta deve entrar na .v<sup>a</sup>.-feira que esto todo seja

<sup>679</sup> Há aqui um espaço deixado pelo copista onde provavelmente deveria ter sido inserida uma rubrica.

<sup>680</sup> Há aqui um espaço deixado pelo copista onde provavelmente deveria ter sido inserida uma rubrica.

<sup>681</sup> Todo o trecho se encontra no fólho 10r com indicação inserção do copista representada por uma pontilhado vermelho que segue até o trecho que se pretende incluir na narrativa..

<sup>682</sup> O fólho é parcialmente utilizado para inserção do trecho da narrativa que faltava no fólho anterior.

aguardado. Se per ventura na .v<sup>a</sup>.-feira veer presente passado ou festa de .xii. lições ou santo que aja missa que esto embargue logo no primeiro dia vago depois da quinta-feira trabalhe o cantor para se cantar este officio domingal. E se ainda a vi<sup>a</sup>.-feira for embargada por algumas destas cousas sobreditas entõ no sabado seja dita a missa da dominga e todavya em na .v<sup>a</sup>.-feira ou na .vi<sup>a</sup>. ou no sabado <sup>683</sup> {onde} primeiro vago for des propriedade de santo seja dito o officio domingal nem seja leixado por presente passado mais seja dita huma missa e a outra. Semelhavilmente seja senper esto aguardado quando a missa da dominga nõ for dita em Convento.

[F10v]

\*684

[F11r]

\*685

[F11v]

**Da festa de Sam Silvestre .vi.** <sup>686</sup> A festa de Sam Silvestre tambem na noite come no dia conpridamente seja feita. A comemoraçom de Natal seja dita. A missa assy seja dita. Introyto. \*\* colecta.\*\*\*\*\*. E se for em domingo depois dos laudes seja feita primeiramente comemoraçõ da dominga .s. \*\*\*. E depos colecta de Natal. Des hi das octavas dos santos<sup>687</sup> per ordem. A missa da prima seera \*\*\*. A primeira colecta. \*\*\*\*. A .ii<sup>a</sup>. da \*\*\*. A .iii<sup>a</sup>. \*\* e des hi as dos santos. Na vespera seja huma antiphaa dita do confessor sobre os psalmos. \*\*\*. O capitulo e todo o al seja de \*\* ataa cima. E depois comemoraçõ de sam Silvestre e des hi da dominga e des hi dos santos. **Que devem a leer aas matinas depos \*\* ataa .lxx<sup>a</sup>. .viii<sup>o</sup>.** <sup>688</sup> Depos \*\* aos dias privados sejam leudas as <sup>689</sup> {pistolas} de sam Paulo aas matinas ataa a .lxx<sup>a</sup>. Pero nõ nos dias dos domingos mais leam os sermões autenticos dos santos padres de Natal ou de \*\* ou da Epifanya assy como som assignadas no livro ante que cante \*\*\*\*. E se for o tempo

---

<sup>683</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra “onde” anotada na margem com o mesmo sinal.

<sup>684</sup> No fôlio há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

<sup>685</sup> No fôlio há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

<sup>686</sup> Letrina A ornada com motivos florais e com um contorno semelhante a uma camisa inclinada para a margem direita em vermelho ocupando 7 linhas.

<sup>687</sup> A abreviatura stos (*santos*) está sobrescrita.

<sup>688</sup> Letrina em azul ocupando 2 linhas.

<sup>689</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra “pistolas” anotada na margem que aparece nesse mesmo ponto abreviada e por isso só foi transcrita uma vez.

breve de \* ataa .lxx<sup>a</sup>. tambem leam estas pistolas no Refeitiro como na Egreja. Aqual cousa seja feita como o cantor ordinar. **Da vigilya da Epiphania .ix.** <sup>690</sup> <sup>691</sup> Da vigilya da Epiphanya a missa seera \*\*\*\* colecta. \*\* e depois. \*\*\*\* des hi as outras usadas. E sabede que a colecta. \*\*\* nã sera contada antre usadas. A qual deve seer leixada des a vespera de Natal ataa em outro dya depos Epiphanya. A pistola seera \*

**[F12r]**

{Aa qual missa nã seja feita come da vigilia nem da dominga E se defunto for presente a missa da prima seera sua e a missa suso dita ficara de todo.} <sup>692</sup> \*\*. Evangelho. \*\*. E se veer esta vigilya em domingo esta sobredita missa com sa colecta e pistola e evangelho seja dita depois da terça. E a missa da prima seera \*\*. Colecta \*\*\*\* a pistola. \*\*. Evangelho. \*\*. E quando esta vigilya for em domingo esta colecta \*\*\* seja dita de noite depois do evangelho e aos laudes e aa terça \*\*\*\* aa missa mayor. E nota que quando \*\*\* em outro dya depos Epiphania for dito aas antiphaas. \*\*\* e \*\*\* em esse dia aos laudes e aas vesperas sejam ditas por comemoraçõ. Os vessos da feria depois das antifonas sejam ditos .s. nos laudes \*\*\* e \*\*. Nas vesperas \*\* e assy seja feito quando o officio \*\* em algum dia privado em as octavas da Epiphania for dito por a .lxx<sup>a</sup>. que vem acerca .s. que as antifonas do dito officio aos laudes e aa vespera sejam por comemoraçõ ditos e os vessos da feria. Se as octavas da epiphania veerem em sabado ajam as vesperas compridamente e seja feita comemoraçõ da dominga e o Responso que sooe seer dito aas vesperas ficara esse ano. Quando a istoria de \*\*\* na dominga ante das octavas da Epiphania ou nas ouctavas dessa festa por a .lxx<sup>a</sup>. que se chega he dita ou cantada aas vesperas sejam ditas as antiphaas. \*\* e as outras e todo o al seja dito da dominga e a comemoraçõ da dominga Infra e da octava seja feita. A missa da prima seja das octavas e a da terça da dominga Infra octava soo. Se defunto for presente a missa da prima seja sua e A qual missa em nenhuma guisa em as octavas seja dita. No ano que a

**[F12v]**

.lxx<sup>a</sup>. sexto homilias de fevereiro veer sem nenhuma duvida no dia de sam Fabiani e Sabastyani esta storia deve seer dita e da festa aas vesperas primeiras e segundas e aos laudes seja feita comemoraçõ e a missa da prima seja da festa posto que seja presente

---

<sup>690</sup> O fim da rubrica está subescrito.

<sup>691</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>692</sup> O trecho que está entre chaves está escrito na margem superior do folio.

defunto. A qual missa dita se tal tempo for e hora o defunto aja missa em convento. E se não for tal ora seja logo soterrado e as missas que lhe os frades disserem privadas por entõ lhe abastam. **De \*\*\*\* e \*\* x.**<sup>693</sup> Des as octavas da Epiphania atees a .lxx<sup>a</sup>. aos dias dos domingos cantem aas matinas. \*\*\* e aos dias privados \*\* e as outras cousas como he contheudo no livro. As antiphys da dominga aos noturnos e nos dias privados no primeiro nocturno ataa a pascoa sejam ditas aas vesperas sobre os psalmos ante dia de lava pees. E des as octavas de Penticoste atee Natal. E as que som scriptas nos dias privados no .ii<sup>o</sup>. nocturno tam solamente sejam ditas na quareesma. E delas octavas de penticoste ataa a quareesma assy seja dita \* no .ii<sup>o</sup>. nocturno. Os vitatorios dos dias privados como som notados sejam ditos ataa \*\*\*\*. E des as homilias de novembro ataa o avento E os <sup>694</sup> \* pequenos aos nocturnos de as octavas de Penticoste ataa as homilias de novembro. Os \* <sup>695</sup> ataa o avento e as antiphys aos \* <sup>696</sup> e aa \* e todos os \* ataa a quareesma e das octavas de Penticoste ataa o avento e as antiphys aos laudes e sobre os psalmos e aa prima e aa .iii<sup>a</sup> e aa .vi<sup>a</sup> e aa .ix<sup>a</sup>. ataa a dominga de Ramos e das octavas de

**[F13r]**

Penticoste ataa o Avento. E se festa de doze licões antre veer. Des pola festa seja dito em cada huum dia aquele que proprio ha. Semelhamvilmente seja feito des polas octavas da Assunção de Santa Maria. E sabudo deve seer que quando \*\*\*\* anda .v<sup>o</sup>. domaa as postumeiras licões e a pustumeira antiphys sejam repetidas se mester for. E quando andarem a .iiii. domingas a pustumeira antiphys seja repetida. **Da septuagesima**<sup>697</sup> Em principio Deus seja cantado na .lxx<sup>a</sup>. e na .lx<sup>a</sup>. tambem nos domingos como nos dias privados aqieste tempo .s. dela .lxx<sup>a</sup>. ataa a dominga primeira da quareesma que se os livros partem seja leudo aas matinas o livro de Genesis aquelo que for departido pelo cantor que vir que pode avondar convinhavilmente. E a parte que sobejar desto com os outros livros <sup>698</sup> {aja os .iiii.} dos \* sejam leudos no refectoiro. Em tal guisa se faça que sejam leudos e acabados ataa \*\*\*. E sempre nos dias dos domingos leam primeiro no Refectoiro as omelyas dos evangelhos domingaaes ou outra cousa se alguma festa d'algum santo leedoiro for .s. que aja lectura propria. E porem na dominga da .lxx<sup>a</sup>.

<sup>693</sup> Letrina D em tinta vermelha ocupando duas linhas.

<sup>694</sup> A última palavra da linha está apagada.

<sup>695</sup> Trecho borrado de difícil leitura.

<sup>696</sup> Abreviatura que ainda não identifiquei.

<sup>697</sup> Letrina E em azul parece o número II.

<sup>698</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação na margem precedida com o mesmo sinal.

leuda no refectoiro a omelya ou outra cousa da festa se contecer como dito he entõ comecem a liçõ do Genesis aly hu o cantor assignar leixadas ja e contadas as lições que possam avodar na Eglesia ataa quareesma. E se este livro todo ficar pera Eglesia os outros siguintes leam no Refectoiro E des a primeira dominga da quareesma ataa a dominga que [...] ha de entrar leam na Eglesia aos dias privados os tracta

**[F13v]**

dos de santo Agustinho sobre a salmista. E se acontecer que venha santa Maria de fevereiro na dominga da .lxx<sup>a</sup>. logo na segunda-feira entre a storia \*\*\* e o livro de Genesis com seu prefaço e na dominga seguinte aas matinas sejam leudas as lições \*\*\* homem. **Dos tractos. .xii.** <sup>699</sup> Na dominga da .lxx<sup>a</sup>. e des hi aos dias domingos e aas festas em que nõ lavramos todolos tractos aas mayores missas. E em dia de parasceve. E \*\* e em vespera de Pascoa e de Penticoste \*\*. E nos sabados das quatro temporas \*\*. Estes cantem os coros vesso por vesso. \*\*\* conpecem no coro do vitatorio e o outro responde \*\*. E assy os outros vessos e aa cima seja ripitido o primeiro vesso da qual que o começou e seja cantado de todos. E assy nos sobreditos tractos na cima cantem todos emsenbra. Os outros tractos dos outros dias todos cantem emsenbra. Nõ he custume que aos dias privados fora da quareesma digam tractos salvo nos sabados das .iiii. temporas e em vespera de santo \* e nas missas festivaes dos passados .s. nas privadas nem aa missa da prima da dominga tambem na quareesma come fora salvo se for essa missa da dominga que nõ ha logar aa terça per razom d’algum santo. Nos dias privados da quareesma. \*\*\* e a qual tractu. \*\* e \*\* na .iiii<sup>a</sup>.-feira dante Pascoa nõ leixados por nenhuma festa. E os tractos que se cantam vesso por vesso sejam conpeçados no coro do vitatorio e os outros comece-os o Cantor ou quem quer que entoe a missa. **Do dia de ciinsa. xiii.**

**[F14r]**

<sup>700</sup> Na quarta-feira da ciinsa dita a prima saya o Convento per aa claustra e os ministros guisen-se per aa missa come aos outros dias. Entõ o sacerdote vestida a alva e a stola e manipulo e o ministro a alva e manipulo e o signo tangido descalce-se o Convento na claustra e leixe hi a calçadura e entre ao coro e ste tornado pera o altar stando. Os ministros se descacem aly hu se vestem e venham pera as estadas. Entõ leixado o signo

---

<sup>699</sup> Letrina N em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>700</sup> Letrina N em azul ordenada com motivos florais bem simples em vermelho ocupando 2 linhas.

comece o Cantor a antifona. \*\*. Des hi stem todos no coro yguaaes rostro por rostro. Des hi dito o vesso \*\* e \*\*. Diga o domaaio o vesso \*\*\*. Des hi fiquem todos os gyolhos dizendo \*\* e \*\* des hi digam \*\*\* e depois seja dito. \*\*\* todo com \*\*. E o sacerdote diga. \*\*\*\*. \*\* oraçõ. \*\*\* e entõ ergam-se e tornem-se pera o altar ataa o Introyto da missa. Des hi o abade tome a stola e o bagoo estando no presbitoo contra o agriam e beenza a ciinsa. A qual deve ja seer posta per mandado do Sancristã e deite-lhe da augua beenta. Entõ conpecem a antifona. \*\*\* com as outras siguintes e começada esta antifona pouse o abade a stola e venha ante o graão e fique os giolhos e receba primeiro a ciinsa per mão do Sacerdote e des hi tome a stola e ponha a ciinsa a todos e comece nos ministros todos ficados os giolhos aly ante o graão e emquanto a poserem seja no coro quem quiser. Pero se a congregaçõ for grande assy como o abade tiver por bem sejam dada a ciinsa per desvairados logares. Depois que todos tomarem a

[F14v]

ciinsa por trenembrança que todos em aquelo am de seer tornados entõ leixe o abade a stola e venha-se pera o coro. E se o abade for domaaio o Cantor encomende aquesta missa a outro. E se hi o abade nõ for o domaaio beenza a ciinsa e receba-a primeiro per mão d'outro sacerdote com o ministro. Ao qual o Cantor deve encomendar que lha ponha tendo a stola. E des hi o domaaio ponha-a <sup>701</sup> logo aa qual de que a recebeo e des hi torne pera seu logar e aquel que a el deu a ciinsa de a todolos outros per ordem. Emquanto a poserem deve-a <sup>702</sup> ateer huum monge a que o Cantor mandar ante o abade. Des hi começada a antifona \*\* o sacerdote e o ministro se calcem e tanjam o signo e comecem a missa. O convento ste descalço ataa cima da missa e des hi calcem-se na claustra. O prior com outro monge ponha-a ciinsa fora do coro aos ospedes e aa familia. O tracto \*\*\* tambem em este dia come outros tres dias da domaa pela quareesma .s. na .ii<sup>a</sup>. e na .iiii<sup>a</sup>. e na .vi<sup>a</sup>.-feira ataa a quarta-feira dante Pascoa deve seer dito tirada a quarta-feira despos a dominga primeira da quareesma que am de dizer \*. E o prefaço \*\*\* tambem este dia come todolos outros da quareesma salvo ao domingo seja dito na missa do gejuum ataa dia de lava pees. **Das festas dos santos que veerem des dia de ciinsa ataa sabado dante Ramos. xiiii.** <sup>703</sup> Se festa de .xii. lições em que lavramos veer

---

<sup>701</sup> O último “a” está sobrescrito.

<sup>702</sup> O “a” está sobrescrito.

<sup>703</sup> Letrina S em vermelho ocupando duas linhas.



nos dias privados des dia de ciinsa ataa sabado dante ramos primeiro seja <sup>704</sup> dita a missa do gejuum leixadas as colectas usadas a qual

**[F15r]**

deve a dizer o que foy domaaairo da domaa trespasada e deve a ouvir o Convento ataa cima. A qual dita calçado o Convento se dia de ciinsa for vesta-se logo o domairo presente e diga logo a missa do santo e despola oferenda cantem as missas privadas a esta missa ajudem a vistir e desvistir os que ajudarõ aa primeira. A esta missa nõ som theudos <sup>705</sup> os conversos de star. Esta ordinaçõ seja theuda na festa de sam Mauricio quando veer nas .iiii. temporas de Setenbro. Senpre na quareesma fiquem os giolhos aa primeira missa salvo no domingo. Nas outras oras do dia se festa for de santo as oras sejam ditas da festa. E se for festa que nõ lavremos a missa da prima seera do gejuum com giolhos ficados. A qual cousa se nõ faça aa missa da terça E sabede que nunca giolhos devem ficar em dia de .xii. lições ao \* salvo na quareesma. **Da primeira dominga da quareesma e do aguardamento desse tempo. xv.** <sup>706</sup> Na primeira dominga da quareesma o Cantor depois da prima com alguuns que lhe o prior deve dar que o ajudem aa sua pitiçõ emquanto disserem a missa da prima levem os livros que se devem a dar ao Cabidoo e ponham ante a seeda do abade alguma cousa strada en que os ponha onestamente. E a sentença da regla do aguardamento da quareesma .s. \*\*\* e a outra dante esta .s. \*\*\*\* em este dia sejam leudas. As quaaes leudas e despostas o Cantor pelo encomendamento do abade com seu companhõ ou com mais se mester for parta os livros. Os quaaes livros devem a tornar os monges ledamente com duas

**[F15v]**

maõs com os goyvo das santas escriptas e inclinar profundamente. Em este dia sejam os enfermos no cabidoo pera receber os livros com os outros. Entõ o abade encomende a huum ou a doos monges que aguarde segundo a regla a claustra do mosteiro quando o Convento sever em liçõ per todo o ano e quando virem que faz mester e a que vejam se anda algum desordenado como nõ deve e ande a claustra e a Eglesia e o Cabidoo e o dormidoiro e o calafetoiro e o refectoiro e cozinha e parlatorios. Pero que nõ entre nos parlatorios. Em este dia depos completa cobram as cruces e a cortinha e stendam ao graõ e sejam hi per todolos dias privados da quareesma ataa a quarta-feira dante

---

<sup>704</sup> A última sílaba da palavra “seja” está apagada.

<sup>705</sup> O”s” está sobrescrito.

<sup>706</sup> Letrina N em azul ocupando 2 linhas.

Pascoa. Pero nos sabados e nas vesperas dos santos de .xii. lições tirem-na dante o graão ante a véspera. E em outro dia depos completa stendam-na ali. E assy a devem a tirar aa missa do passado presente que seja da ordem enquanto disserem as exequias. \*\*\*\* ataa que os .vii. psalmos sejam acabados despola sopultura. E aa beençã dos nivoços aa missa dos dias privados por tal que o sacerdote bem possa tomar possa tomar a beençõ pera dizer o evangelho e se hi stever o sodiacono afaste-se a cortinha huum pouco pera huma parte de contra hu sterter o abade e dada a beençõ leixe hu como ante estava. E o diagoo achegue-se aly hu a a cortinha he alçada e peça a beençom. Em estes santos dias da quareesma segundo os encomendamentos de sam <sup>707</sup> beento devemos a entender em orações amiude. E porem cada huum deve a oferecer cada dia em tempo da liçõ oraçõ acustumada a Deus na Eglesia salvo se forem enbargados de passado presente.

**[F16r]**

.s. \*\* e Ave Maria. \*\*\* e Salve Regina e \*\*\*\*\*. A qual oraçõ nos dias privados deve seer dita ante a terça e nos dias de .xii. lições ataa a vespera e se nõ deve pidir venya no cabidoo e esto meesmo deve pidir o que nõ for ao Introito da missa aa \*\* em toda a quareesma. Se acontecer pela quareesma que tomem a cruz que see tras o altar cuberta pera passado ou pera comungar ou ungir enfermo levem-na descuberta <sup>708</sup> ataa que a tornem ao logar em que ante siia. **Das domaãs ante da Pascoa. xvi.** <sup>709</sup> Oos dous domingos dante a pascoa nõ seja dito \*\* ao \*\* mais despola vesso seja ripitido do começo. E aos outros tempos despola \*\* seja a ripitiçõ \*\*. Per estes .xv. dias nõ digam \*\* ao introito da missa salvo nas missas das festas e nas privadas que nõ som da quareesma. E os ministros que stam tras o coro pera entrar quando ouvirem começar o vesso do Introito entrem e sobam ao altar. E o livro de Jeremias em estes dias seja leudo na Eglesia e aos dias privados e a parte que sobejar no Refectoiro assy como o cantor departir ataa a quinta-feira dante a Pascoa a qual parte seja começada aly hu a .viii<sup>a</sup>. liçõ fez afim .s. \*\*\*\*\* e deste logar assigne o Cantor quanto vir que pode avondar pera a Eglesia e a outra parte seja logo começada no Refectoiro. Pero primeiro seja leuda a omelya. \*\*\*\* e toda guisa este livro seja per leudo em estes .xiiii. dias.

---

<sup>707</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>708</sup> O “des” está sobrescrito.

<sup>709</sup> Letrina “O” ocupando duas linhas em vermelho com alguns riscos decorativos em tinta preta.

[F16v]

Do dia de Ramos .xvii.<sup>710</sup> Em dia de Ramos o Abade beenza a augua e comece a terça. A qual dita tome o bago e beenza sobre o grão os Ramos e deite-lhes d'augua beenta. E estes ramos deve apresentar o sancristã ante a terça. E esto feito o cantor de hum ramo ao abade e comece \*\* Entõ o Sancristã come seu companhõ e com outros que o prior mandar dem os Ramos aos monges e aos noviços e aos frades e aa familia e aos hospedes se hi forem. E em tanto cantem as antifaãs. \*\*. E esto feito comece o Cantor. \*\* e vaa logo o da pistola com auga beenta e des hi o do evangelho com a cruz descuberta e des hi o Convento como stam no coro e o abade ou o que disser a missa depes eles des hi os noviços e depois os conversos e seja feita a procissom pela claustra E trabalhe o prior que<sup>711</sup> nõ seja cousa na claustra que os possa storvar quando andarem aa procissõ e aas outras que se fazem pelo ano. Dito \*\* cantem \* com esta façam a primeira estaçõ a par do dormidoiro. A qual dita comece o vesso \*\* e movam-se daquel logo e façam a .ii<sup>a</sup>. estaçõ a par do Refectoiro. E a repitiçõ desta antiphaã .s. \*\* cheguem-se pera a .iii<sup>a</sup>. staçõ a par da Eglesia. E em cada huma staçõ o do evagelho ste tornado pera o Convento e outrossy a cruz em andando e stando. O da pistola ste ante o do evangelho. Na terceira staçõ comece o Cantor \*\*\*. Aqui o Convento fique os giolhos e as mãos e in

[F17r]

clinem contra a cruz e des hi ergam-se e stem tornados aa cruz ante que comecem \*\*. Em tanto ponha o Sancristã a stola e o evagelior ante a porta da Eglesia e o do evangelho de a cruz ao da pistola quando acabarem a antifona \*\*\* e entõ o da pistola ponha a auga beenta em terra e estonce o do evangelho tome a stola e peça a beençom ao abade e diga o evagelho stando contra o oriente e o da pistola tenha a cruz ante ele e o rostro pera o Convento. Dito o evangelho o diacono ponha a stola e tome a cruz e o sodiacono a augua e o Convento stem tornados huuns contra os outros. Entõ dous monges quaaes o Cantor assignar ante que acabem o evangelho entrem na Eglesia e çarrem a porta e cantem \*\* como he scripto no livro stando tornados contra o Convento. Dito \*\* e rípitido aa cima sayan-se pera a procissom hu ante stavam. Esto feito comece o abade \*\* des hi entrem todos na Eglesia cantando-o e deitem os Ramos sobre o grão

---

<sup>710</sup> Letrina “E” ocupando duas linhas em azul com alguns riscos e circulos decorativos em tinta vermelha.

<sup>711</sup> A abreviatura *que* está sobrescrita.

e o Sancristã guarde-os e tire-os dhi. Em no logar hu o diacono poser a cruz hi seja descuberta ataa depois da completa des hi digam a missa festivalmente come aos apóstolos. E nenhum ospede nõ ande aas procissooes nem sejam aos sermões no cabidoo salvo se for pessoa onrada. E em esta domaa nõ sejam scriptos per ordem o sacerdote nem o diacono mais taaes que o Cantor vir que esto todo bem podem comprir com conselho do abade. O diacono

[F17v]

pode mudar no sabado. Se mester for. **Como devem comeca as paixões.xviii.** <sup>712</sup> A <sup>713</sup> paixõ de dia de Ramos digam \*\* com \*\*\*. E na .iii<sup>a</sup>.-feira e na .iiii<sup>a</sup>.-feira digam \*\* nõ \*\*\*. Na .vi<sup>a</sup>.-feira nem \*\* nem \*\*\*. E quando nõ dizem \*\*\* nõ se devem asignar. Na quarta-feira dante pascoa depes as vespervas sejam ditas as oras dos passados assy como aos outros dias e a cortinha seja tirada despola completa. **Da quarta-feira ante** <sup>714</sup> **da pascoa .xix.** <sup>715</sup> Quarta-feira ante Pascoa depois que disserem a vespera do dia digam as oras dos passados com suas antiphaas e coletas como nos outros dias e depois de completa tirem a cortina. **Da .v<sup>a</sup>. e .vi<sup>a</sup>.-feira e sabado ante da Pascoa .xx.** D <sup>716</sup> es a quinta-feira dante Pascoa ataa segunda-feira despos as octavas da pascoa nõ seja feita nenhuma cousa polos passados salvo a missa que se dizer cada dia. Pero esta missa nõ seja dita em dia de Parasceve nem em vespera de Pascoa nem no dia. Pero em dia de Pascoa o domaairo desta missa cante da festa e diga no .ii<sup>o</sup>. logar \*\* e se for tricenario ajuntem \*\*\*\*. Na .v<sup>a</sup>.-feira e na .vi<sup>a</sup>.-feira e no sabado dante Pascoa quando começarem os laudes ponha o Sancristã huma candea acesa sobre o graão. E quando o Cantor começar <sup>717</sup> a antifona dos \* o Sancristã apague aquela candea e tenha outra abscondida que de ao domaairo pera dizer a colecta despos o \*\*. Emquanto disserem o hyno dos laudes o Sancristam <sup>718</sup> mate todos outro lume que sever na Eglesia. Em estes <sup>719</sup>

---

<sup>712</sup> Há uma quebra de linha na rubrica qual começa no final da primeira linha e termina no final da segunda linha. Sua leitura é possível por estar grafada em vermelho.

<sup>713</sup> Letrina “A” ocupando duas linhas em vermelho.

<sup>714</sup> A palavra “ante” está sobrescrita.

<sup>715</sup> Letrina “Q” em azul adornada com alguns traços em vermelho.

<sup>716</sup> Letrina “D” ocupando duas linhas em vermelho adornada com alguns traços em azul.

<sup>717</sup> O “r” final está sobrescrito.

<sup>718</sup> Trecho apagado.

<sup>719</sup> Tem um reclame no final do folio (“tres dias”) o que indica que mudou de caderno.

[F18r]

tres dias nõ tanjam signo mais tavao aas oras e no refectoiro ao comer. **Da quinta-feira de lava pees .xxi.** <sup>720</sup> Na quinta-feira dante Pascoa depos a prima digam a missa festivalmente assy como nos apostolos e nõ fiquem giolhos a qual missa devem comungar todolos monges e frades salvo se a congregaçõ for muito grande que comunguem destes ao outro altar. O diacono tantas ostias ponha a conserver que possam avondar todos e guardar pera os enfermos e pera a missa do dia seguinte. E despola paz tomem o \*\* do vaso santo em que see e ponham-no sobre patena pera seer consumido aaquela ora e tirem o pano que see no vaso e guise o samcristã outro que hi ponha logo entõ o abade ou o que diz a missa ponha em este vaso partida sua comunhõ a ostia consagrada para outro dia. E aquel pano que tirarom sacudam-no sobre a picina e logo seja queymado sobre ela e a ciinsa dele em ela seja deitada. Em este dia nõ digam outra missa privada salvo pera cumungar os frades se forem muitos e esta missa seer do dia. Em pero em este dia sejam ditas a missa de santa Maria e a dos passados e nõ cumungue nenhum a elas. Despos a sexta o porteiro ou outro quem mandar o abade tome tantos pobres quantos forem os monges e estes nõ iram aa oraçõ mais seeram em huu logar ataa que os adugam ao mandado. Emquanto disserem a noa o frade do star e os outros que o Celairo pera esto chamar adugam os pobres aa claustra e faça-nos seer e descalçar e comecem a por da porta per que saaem da Eglesia peraa claustra e guise os bacios e os tersorios e aagua caente as quaes cousas deve precar o celairo <sup>721</sup>

[F18v]

dita a noa sayam os monges da Egleja huum depos outro priores deante em guisa que o abade trespasse per todolos pobres ataa o pustumeiro e des hi lavem os pees aos pobres. E por tal que os frades sejam quinhoeiros em este santo mandado ministrem a augua e os bacios e os tersoryos aos monges bem e honestamente e os enfermos que a esto poderem iiiii. venham E des que lavarem e alinparem e beyjarem os pees dos pobres cada huum dos monges lave suas proprias mãos. E esto todo feito tomem senhos direitos e fiquem os giolhos e de cada huum aaquel que lavou e beyge-lhe a mão des hi levante-se. E depois todos emsenbra fiquem os giolhos ante os pobres e digam este vesso. \*\*\*\*\*. Entõ adugam os pobres ao star e o abade com outros que o ajudem vã a

---

<sup>720</sup> Letrina “n” em vermelho ocupando duas linhas em vermelho com traços ilustrativos em tinta preta.

<sup>721</sup> Há uma anotação no final do folio muito borrada e apagada.

servi-los e den-lhes de comer e augua aas mãos. Em este dia todos que ao mosteiro veerem achem guisado de comer com amor de caridade por reverença do mandado de nosso senhor. E desde lavados forem os pobres. Rogue <sup>722</sup> logo o sancristã aalguuns monges que o ajudem e descubra os altares e as palas que tirar guarde-as honestamente. Des hi tanja a tavia a vespera e seja cantada alte como nos outros dias. Des aqui nõ tanjam os signos na Eglesia ataa vespera de Pascoa aa missa nem no Refectoiro nem relogio. Des esta ora seja dita a beençom da mesa em baixa voz e a beençom aos beberes e o vesso do cabidoo atee vespera de Pascoa. E depois de vespera e depos comer os monges que forem scriptos pera fazer o mandado adugam <sup>723</sup> aagua quente aa clastra. A qual esses mesmos devem ante

**[F19r]**

aqueentar. E se o abade vir que faz mester que os frades ajudem a aqueentar a augua e aduze-la aa clastra encomende-lhes o Celairo que o façam assy e feito pequeno antrevalo vã aos beberes como he costume e des hi tanjam ao mandado des hi o Convento seja como sooe a seer ao mandado e o Prior no lugar do <sup>724</sup> abade. comece a antifona. \*\* e os enfermos que hi poderem viir venham. O abade lave .iiii. monges e .iiii. frades e .iiii. noviços e se minguar do conto dos noviços refaçam dos frades. Entõ o abade e os outros que hã de lavar lavem e tragam os tersorios cintos e sergentes que lhe ministrem a agua o abade dous e os outros senhos e cada que passarem per dante o Prior inclinem e o abade assy o faça. Feito o mandado o abade lave no cabidoo os seus sergentes e os outros cada huum lave o seu e depois os serventes er lavem eles. O que for prior dos serventes do abade esse o lave e o outro alinpe. Esto feito lavem todos as mãos e vestam as cugulas e vã como sooe e fazer aos sabados. Entõ o prior e o Convento ergan-se ao abade e des que el sever sejam todos. O cantor encomende a huum diacono que lea aa colaçom a liçõ do evangelho. \*\*\* e tanto lea quanto o abade vir que he bem. Esta completa deste dia e totalas outras oras ataa vespera de Pascoa sejam ditas em pequena voz salvo as matinhas e laudes pero em tal guisa que claramente se possam ouvir. **Do dia de endoenças .xxii.** <sup>725</sup> Em dia de endoenças depos

---

<sup>722</sup> O “o” está sobrescrito.

<sup>723</sup> Há aqui um sinal de inserção da palavra “aagua” escrita na margem.

<sup>724</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>725</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

os laudes descalcem-se todos no dormidoiro e os enfermos na Enfermarya salvo se forem mui doentes des hi

**[F19v]** <sup>726</sup>

tanja a tavao e entoem aa prima e façam oraçõ breve de \*\*. Dita a prima entrem a cabidoo e o abade seja em seu coro na entrada do cabidoo e o prior outrossy no seu e os outros depos eles e rezem o psalteiro enteiramente. Depois que esto acabarem sejam todo o dia em liçõ e depos a noa vesta-se o abade e os ministros pera o officio do altar e enteiramente cobra o Sancristam a pedra do altar de palas linpas e sejam postas duas candeas acesas. Des hi tangida a tavao venha o Convento ao coro e encomende ho Cantor a huum monge que lea a liçõ. \*\* sem titulo e quando a comecar a leer entre o abade com os ministros descalços ao altar e nõ <sup>727</sup> façam oraçõ nem confissom. Dita a liçõ seja cantado o tracto \*\* des hi colecta. \*\* e Judas. \*\* nõ seja dito. Entõ lea o Sodiacono. \*\*\*\* chaã sem titulo aquel dita cantem o tracto. \*\* e depos el a paixõ e des hi as orações. \*\* e ante que sejam acabadas as orações lance o Sacristã huum pano grosso ante o altar em que adorem a Cruz. Entõ dous sacerdotes ou diaconos vestan-se em alvas pera o officio da Cruz e ante que digam per \* da pustumeira oraçõ vã tres o altar e tomem a cruz a qual deve de seer ja hi antes posta pelo Sancristã e levem-na cuberta a so o graão do altar hu se deve de adorar. Entõ deçam <sup>728</sup> do altar o abade e os ministros. Des hi aqueles dous tenha a cruz ja quanto levantada huum aa destra parte e o outro aa sestra per senhos braços e em esse logar deve seer alguma cousa convinhavil que a tenha ergida. Des

**[F20r]**

hi eles em giolhos cante \*\* e os outros dous monges a so graão cantem stando \*\* fiindo fiquem os giolhos huma vez e depois levantem-se e cantem o que fica. E o convento cante no coro. \*. E fiindo o primeiro \*\* fiquem os giolhos no coro e des hi levantem-se e cantem o mais e assy aqueles dous monges come o Convento fiquem os giolhos tres vezes cada huum naquelo que cantam em aquestes ficamentos sobredits e esto seera repetido tres vezes. E quando começarem o pustumeiro \*\* adorem a Cruz brevemente aqueles que atem. E acabado esto <sup>729</sup> descubram na e comecem \*\*\* e logo o Convento

---

<sup>726</sup> No início do folio há as letras F e E em maiúsculo.

<sup>727</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>728</sup> Tem algo sobrescrito.

<sup>729</sup> A sílaba “es” está apagada. Sua leitura só foi possível pelo contexto.

fique os giolhos contra ela. E logo descubra o Sancristã as outras cruces dos altares. Entõ o abade venha soo adorar a Cruz e des hi o diacono e o so diacono anbos juntos e depois todolos outros per ordem monges e noviços e frades assy como sooe hir a comungar e a tomar a paz todos a beige brevemente. E emquanto assy adorarem seja no coro quem quiser e os outros stem tornados pera o altar. O porteiro venha a essa ora adorar a cruz e torne-se logo pera a porta. Emquanto todos adorarem cantem o canto que a esto pertence segundo he notado. Se a congregaçõ for grande o abade pode mandar poer outras cruces ante outros altares pera adorarem ala dos monges e dos frades. O prior com o sancristam ou com outro qual chamar per signal tome outra cruz fora do coro e dea a adorar aos ospedes e aa familya. E depois que o Convento todo adorar os que a cruz teem levantem-na e comecem esta antifona \*\*\*. E o Convento fique os giolhos contra ela. E aqueles que a teem leve-na

**[F20v]**

e ponham-na sobre o altar em seu logar. Entõ o Abade tome o manto que pousou e o diacono a stola e vã pera o altar com o sodiacono descalços como ante eram e façam a oraçõ e a confissom stonce o diacono stenda os corporaaes sobre o altar. E o abade tome o vaso em que see o \*\* e traga-o ao altar e ponha-o a par dos corporaaes. E o diacono guise logo o calez com augua e com vinho e ofereça-o ao abade sobre o altar e ponham-no nos corporaaes assy como he custume aas missas e des hi o abade lance o enceenso e logo abra o vaso e des hi lave os dedos e tome o \*\* e ponha-o nos corporaaes e nõ alçara o corpo nem o calez mais diga logo em pequena voz. \*\*\* e acabado o \*\* diga \*\*\*\* E quando disser <sup>730</sup> \*\*\*\* parta o \*\* em tres partes e diga em pequena voz \*\*\*\*. E tanto que responderem amem o abade deyte huma parte da <sup>731</sup> ostia no calez nenhuma cousa dizendo. O diacono des que lavar as mãos e encençar emquanto se esto fezer ste com o sodiacono ali hu sooe a star aas colectas ante que se achegue a cumungar. \*\* nõ seja dito nem paz seja dada nem ficara o Convento giolhos nem seera cantada \*\*. Entõ cumungue <sup>732</sup> o abade e os ministros e saya-se o Convento do coro e vam-se calçar. O celario faça seer augua queente na claustra a esta ora e lavem os pees que se quiser. O sancristã logo ante vespera tire as palas do altar e logo tanja a tavao e digam a vespera

Em

---

<sup>730</sup> A última sílaba ‘em’ está rasurada.

<sup>731</sup> Há aqui um sinal de alinhamento.

<sup>732</sup> O “e” está sobrescrito.



[F21r]

quanto comerem os monges varram os conversos a Eglesia e os monges digam as graças no Refectório e outrossy depes completa os conversos varram a claustra e o cabidoo. **Da vigilya de Pascoa .xxiii.**<sup>733</sup> No sabado vespera de pascoa guise o cantor a carta com o ano \* e \* e \* e o Indicio per poerem o cirio que se ha de benzer. Esse dia depes a sexta afeite o Sancristã os altares e depes a noa tanjam a tavao e vestan-se pera a missa e ponham huma stante sobre o graão com o livro dos evangelhos. Outrossy ponham hi huum ciryo peso de tras \* e deve de seer aa destra parte da stante. Esto feito tanja de cabo a tavao e venha o Convento ao coro. Entõ o abade beenza as brasas sobre o graão stando de fogo novo as quaaes devem ja de seer hi postas em huma paa e deitem-lhes da augua beenta. Entõ todo o lume e as lanpadas que seem na Eglesia sejam apagadas pera seerem depois acesas daquel lume beento. E tanto que for acesa huma candea del o diacono com sua stola ste tornado ao altar e beenza o ciryo. E o sodiacono ste aa destra parte dele com a candea acesa na mão. E quando o diacono chegar aaquel logar hu diz. \*\*\*\*\*. o Cantor pregue no cirio cinco<sup>734</sup> graãos de encenso formando Cruz. E tanto que o sobredito diacono disser \*\*\* tome a candea ao sodiacono e ascenda per sua mão o Ciryo. Des hi o sodiacono apague<sup>735</sup> aquela candea e vaa star em seu logar. A qual ciryo seja aceso ataa em outro dia de

[F21v]

pos completa e seja em esse logar ataa dia da Acensom E des que esta beençõ for acabada comecem a liçõ \*\*\*\* e as outras sem titulo. Entõ ponha o diacono a stola a vaa-se pera seu logar. E a paa com as brasas nõ seja tolheita por tal que se morrer o ciryo seja cendido daquelas brasas Começada a liçõ o abade tome o manto soo soba ao altar. Pero nõ faça a oraçõ nem confissom. O convento stem deretos no coro e as lições com sas colheitas e com os tractos sejam acabadas assy como som notadas. Estas lições começarã os mais anciaãos e as outras das quatro temporas os junyores. Pero quaaes o Cantor vir que as bem podem dizer. Esto acabado o abade deça do altar aly hu se vistio e leixe hi o manto e torne-se a seu logar e logo dous monges comecem a ladaynha so o graão e quando começarem \*\*\*\*\* o abade venha aly hu se vestem e tome o manto e o diacono a stola e guisen-se. pera a missa. Acabada a ledaynha comece o Cantor

---

<sup>733</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>734</sup> O “o” está sobrescrito.

<sup>735</sup> O “e” está sobrescrito.

festivamente \*\* no coro do vitatoryo e acenda tres lanpadas e duas candeas daquele fogo beento e o abade com os ministros sobam ao altar e façam a oraçõ e a confissom. E quando disser \*\*\* e o Cantor começa <sup>736</sup> \*\*\*\* tanjam os signos ataa \*\*\*\*. Em este dia nõ diga nenhum missa privada. Nesta <sup>737</sup> missa seja dito \*\* mais nõ digam \*\*. Se o Cantor vir que he tarde que todalas cousas nõ podem seer acabadas com dia faça dizer a vespera o mais \* que poder. E depois do comer façam o mandado acostumados. **Das festas**

[F22r]

**dos santos que veerem depois da .vi<sup>a</sup>.-feira dante Ramos ataa as octavas de Pascoa**

**.xxiii.** <sup>738</sup> <sup>739</sup> Se festa de sam beento nosso padre ou a anunciaçõ da santa Maria nos domingos da quareesma veerem tirado o domingo d'Ramos compridamente seja feito da festa e seja feita comemoraçõ da dominga. Se per ventura veerem no sabado de Ramos em esse dia seja feito da festa e sermõ no Cabidoo e as antiphaas aa vespera seerã da festa. Mais o capitulo e Responso e todas as outras cousas seerã da dominga e da festa seja feita comemoraçõ. Se outra festa que devamos aguardar veer depos a sexta-feira de ante Ramos ataa a quinta-feira depos Pascoa seja aguardada per essa meesma quinta-feira e entõ seja feita. E se em esse meesmo tempo veerem duas festas a que for primeira façam em esta quinta-feira e a outra. no sabado seguinte Pero <sup>740</sup> na se sam Beento ou anunciaçõ <sup>741</sup> dominica veerem no sabado de vespera de Ramos entõ sejam feitas com sermõ e a vespera seja sua ataa o Capitulo des hi farã da dominga e depois façam comemoraçõ da festa E se per ventura depos o sabado dante Ramos ante dia de lava pees e des a quinta-feira depos Pascoa ataa depolas octavas veer festa de .xii. lições <sup>742</sup> que nõ guardemos pola festa de .xii. lições seja-lhe feita comemoraçõ aas vesperas na virgilya e aos laudes e a missa e a vespera do dya e nõ mais. Se veer outro santo façan-lhe sua comemoraçõ acostumada. E se des dia de lava pees ataa .v<sup>a</sup>.-feira depos Pascoa veer festa de .xii. lições nõ ajamos de guardar nõ lhe façam nenhuma cousa entõ

---

<sup>736</sup> A última silaba está apagada.

<sup>737</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>738</sup> Há aqui um sinal que indica que a rubrica está em posição inversa começando da segunda linha para a primeira.

<sup>739</sup> Letrina "S" em azul ocupando duas linhas.

<sup>740</sup> A sílaba "na" está sobrescrita.

<sup>741</sup> Tem algo anotado na margem que se estende até a terceira linha seguinte.

<sup>742</sup> Trecho apagado.

nem depois <sup>743</sup> **Da domaa de Pascoa .xxv.** <sup>744</sup> Os tres dias que se seguem depois dia de Pascoa seja

[F22v]

o Convento em liçõ e nõ lavrarom ca estes tres dias avemos festivaes come as festas dos apostolos por onra da santa Ressureiçõ. Enpero o vitatoryo nunca seja cantado de dous ao graão se nõ aos dias de .xii. lições. Os outros tres dias siguintes lavrarom. Pero dirã cada dia <sup>745</sup> missa festival com dous ministros e duas candeas e encenso. E tambem dia de Pascoa come nos tres dias siguintes seera dito tambem aa missa da prima come aa da terça \*\*\* e prefacio e \* e \*\*. Outrossy seera dito nos outros tres dias postumeiros aaquela <sup>746</sup> missa soo que se deve a dizer. \*\*\*\* em dia de Pascoa e nõ mais. Na .ii<sup>a</sup>.-feira anbas hã huma secreta e huma pos comer. E aos outros dias .s. na terça-feira e na .iiii<sup>a</sup>.-feira aa missa da prima seera dito a primeira colecta da Ressureiçõ e a missa .ii<sup>a</sup>. desse dia. Na .v<sup>a</sup>. e na .vi<sup>a</sup>.-feira e no sabado dirã huma <sup>747</sup> missa e per estes tres dias a primeira colecta seera desse dia e a .ii<sup>a</sup>.-feira. \*\*\*\* que he da Resurreiçõ. **Do octavo dia de Pascoa .xxvi.** <sup>748</sup> No octavo dia depois dia de Pascoa a primeira missa seera. \* e a da terça. \*\* e anbas dirã prefacio. \*\* e \* e \*\*. Esta missa da terça seera dita festivalmente como no dia dos apostolos. <sup>749</sup> E o evangelho deste dia .s. \*\*\*\* seja leudo inteiramente em este domingo e polos outros dias da domaa seja partido em o primeiro dia seja dito delo começo ataa Thomas <sup>750</sup>

[F23r]

\*\*\* e em outro des esse logar ataa fim. **Do tempo da resurreçom .xxvii.** <sup>751</sup> Das octavas de Pascoa ataa as Rogações as \* que forem ditas nos domingos aa missa da terça sejam repetidas arvezes aos dias privados. E assy façam pelas octavas da acençõ. E des a Pascoa ataa a acensom todolos domingos deve seer dita missa da prima da Resurreiçõ .s. \* salvo se veer algum santo que aja missa. Pero nõ digam a ela prefaço \*\* e \* e \*. E se per ventura essa missa da prima for d'algum santo como dito he entõ seja

---

<sup>743</sup> A palavra depois aparece na linha seguinte no final da rubrica no entanto pelo contexto foi lido como continuação dessa linha.

<sup>744</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando apenas uma linha.

<sup>745</sup> A palavra “dia” está sobrescrita.

<sup>746</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto..

<sup>747</sup> Aparece aqui o mesmo sinal de alinhamento..

<sup>748</sup> Letrina N em azul ocupando duas linhas.

<sup>749</sup> Mais uma vez aparece o sinal de alinhamento de texto.

<sup>750</sup> Desenhos no final do folio.

<sup>751</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

dita depos a colecta do santo a colecta da Ressureiçõ. \*\*\*\* e des hi a da dominga. E se festa de .xii. lições veer em estas domingas a missa da prima seera da dominga e no segundo lugar digam a colecta do santo e depois da Resurreiçõ. \*\*\*\*\* ou \*\*\* veerem em domingo a missa da dominga seera leixada. Pero na dominga dante a acensom nõ seja leixada. Da domaa depos a domaa de Pascoa seja leudo no Refectoiro. \*\*. E quando cantarem na Eglesia \*\*\* entre com el o \* E quando entrar. \*\* leam as pistolas canonicas. Des o sabado da domaa de Pascoa ataa as octavas de \*\* nõ cante Responso a nenhuma missa salvo polos passados. Nos dias privados e aas missas matutinaes nõ seja dito salvo huma \* tirado no sabado da domaa de Pascoa quando em el veer festa de .xii. lições em que nõ lavramos.

[F23v]<sup>752</sup>

Nas outras missas mayores sejam ditas duas <sup>753</sup> aleluyas. **Das Rogações .xxviii.** <sup>754 755</sup>  
Os tres dias das Rogações des que disserem a terça tanjam o signo como he costumado de o tangerem aa missa e depois dous monges comecem aledaynhar ante o graão e os outros do coro respondam e stem todos tornados huuns pera os outros. E quando disserem \*\*\* sayam os ministros e guisen-se pera entrar aa missa. Se alguma festa de .xii. lições em que nõ lavramos veer em cada hum destes tres dias seja feita compridamente em esse dia e depos a prima digam a ledaynha e depois a missa do gejuum com comemoraçom da festa presente. E a missa da terça seera da festa. Mais se veer festa em que lavramos em estes tres dias depois da terça primeiramente digam a ledaynha depois seja dita a missa do gejuum e depois logo a missa da festa. Em estes tres dias nõ comerom misto. **Da ascensom .xxix.** <sup>756 757</sup> Em na festa da acensom aas vespervas acendam o ciryo pascoal e seja aceso ataa em outro dia depos completa e entõ seja levado e guardado. Em este dia e na festa do corpo de deus nõ façam comemoraçõ a nenhuum santo se veer salvo se ouver de seer em outro dia façam-lhe comemoraçõ aa vespera em dia da Acensom. Semelhavilmente seja feito na .iiii<sup>a</sup>.-feyra depos Pascoa e na quarta-feira de Penticoste. Se \*\*\* veer em dia da acensom façam-lhe comemoraçõ aa vespera e des hi dos martires e em outro dia lhe façam a festa. Na procissom deste dia

<sup>752</sup> Tem algumas assinaturas nas margens que não foram lidas.

<sup>753</sup> O “s” está sobrescrito.

<sup>754</sup> Rubrica deslocada.

<sup>755</sup> Letrina “O” em azul adornada com traços em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>756</sup> O numero .xxix. está dividido: começa na quinta linha e termina na linha anterior.

<sup>757</sup> Letrina “E” em vermelho adornada com traços em azul ocupando duas linhas.

na primeira staçõ digam \*\* com o vesso e na .ii<sup>a</sup>. \*\*\* e na .iii<sup>a</sup>. o vesso. \*\* com repitiçõ.  
E se for mester pode dizer \*\* com repitiçõ. E quando entrarem na <sup>758</sup>

[F24r]

Eglesia digam.\*\*\*. Nos dous dias siguintes depos as octavas no digam na colecta \*\*. **Da vigilya de Penticoste .xxx.** <sup>759</sup> Em vespera de Penticoste seja o Convento em liçõ de la terça ataa a .vi<sup>a</sup>. e os que quiserem cantar missas cantem e nõ sejam da vigilya. Ante da noa seja feito o officio e todalas outras cousas sejam feitas assy como na vespera de Pascoa salvo que nõ beenzam fogo nem ciryo. Mais tangerã o signo ao \*\* e cantarom \*\*. **Das octavas del .xxxii.** <sup>760</sup> Depois dia de Penticoste sejam leixadas as antiphaãs \*\* e as outras proprias que se cantam pela Resurreiçõ e \* nõ seja dita nos fiimentos do canto salvo hu for achada scripta nos livros. As festas dos santos que veerem em esta domaa assy lhes façam como he ordinado na domaa de Pascoa. Na .iiii<sup>a</sup>.-feira desta domaa a missa da prima seera do gejuum e a da terça da festa .s. \*\*. Na .v<sup>a</sup>. e na .vi<sup>a</sup>.-feira e no sabado seja dita huma missa depos terça e nõ mais. Nos tres dias que em esta domaa gejuamos nõ digam \*\*\*\* salvo quarta-feira aa missa da terça. O prefaço \*\*\*\* e \* e \*\* seja dito per toda a domaa e a missa per toda esta domaa seja festivalmente dita assy como na domaa de <sup>761</sup> Pascoa. Nos tres dias siguintes depos Penticoste aa missa da prima digam primeiro. \*\*\*\*\*. Na .vi<sup>a</sup>.-feira duas a primeira do dia a segunda \*\*\*\*\*. Aquel nõ devem a dizer no sabado no qual nõ façam aa ves

[F24v]

pera nenhuma cousa de penticoste mais aas vesperas e todo o al sejam da Trindade e a missa seja dita como nas festa dos apóstolos. A storya de Deus \* seja começada na <sup>762</sup> .ii<sup>a</sup>. dominga depois de Penticoste ou em outra se essa vaga nõ for. **Dos officios domingaaes de las octavas de Penticoste ataa o avento .xxxii.** <sup>763</sup> <sup>764</sup> Des as octavas de Penticoste ataa a primeira dominga do avento som as domaas .xxviii. quando o spaço do tempo he mais perlongado. E quando he mais breve som .xxiii. e os officios domingaes som .xxiiii. porende no mayor spaço do tempo os .iiii. pustumeiros officios cada huum deles deve andar duas domaas .s. \*\*\* com sua colecta e pistola e evangelho duas

<sup>758</sup> Há uma anotação na margem inferior do fôlio.

<sup>759</sup> Letrina “E” em azul adornada com traços em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>760</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>761</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>762</sup> “na” está sobescrito.

<sup>763</sup> O número e a última palavra da rubrica estão anotados nas duas linhas seguintes.

<sup>764</sup> Letrina “D” ocupando duas linhas em azul adornada com traços em tinta vermelha.

domaas seja dito. \*\*\* digam outras duas domaas \*\*. outras duas. \*\* outras duas. E se tres domaas sobrepojam o conto dos officios semelhavilmente andem duas duas domaas estes tres pustumeiros officios .s. \*\*\*\*\* .ii<sup>as</sup>. \*\* .ii. E se duas domaas forem mais que os officios andem duas domaas cada hum destes pustumeiros dous officios .s. \*\* Duas. \*\* duas. E se nõ mais que hum \*\* seja dito duas vezes. Mais quando as <sup>765</sup> domaas forem mais poucas que os officios. \*\* e \*\* sejam ditos em huma domaa. E na outra domaa seja dito duas vezes. \*\*. Assy que na dominga seja dita a colecta. \*\*\* e a pistola \*\*\* o evangelho \*\*. E per

#### [F25r]

a domaa quando repitirem \*\* digam a colecta \*\* e a pistola. \*\*\*. O evangelho. \*\*\* Esto deve seer aguardado que totalas colectas domingaaes que se devem dizer duas em huma domaa assy sejam ordinadas que aquela que for dita ao domingo seja repetida pela domaa aos laudes e aas vesperas ataa que a outra seja começada. A qual depois que for começada aos laudes e aas vesperas seja dita ataa a dominga seguinte. E se poder seer devem seer começada em quinta-feira. **Das festas em que nõ lavramos e que nõ veerem em domingo .xxxiii.** <sup>766</sup> Totalas festas em que nõ lavramos e que nõ veerem em domingo ainda que venha algum santo que aja comemoraçõ de todo em todo anbalas missas sejam da festa salvo se aquela comemoraçõ ouver missa propria no livro. E tiradas as que veerem do começo da quareesma ataa cima das octavas de Pascoa e nas .iiii. temporas e nas ledaynhas e na domaa de Natal e de Penticoste. Pero por que \* e \*\*\* as suas matinas som partidas delas dos santos e delas de santa cruz a missa da prima seera dos santos e a da terça da cruz ainda que seja em domingo. En pero se \*\*\* veer na dominga dante a Acensom a missa da prima seera da dominga e da terça da cruz. **Das festas em que nõ lavramos e veerem em domingo .xxxiiii.** <sup>767</sup> Nas festas dos santos em que nõ lavramos e que veerem em domingo salvo se essas festas forem de sermõ a missa da prima seera

#### [F25v]

da dominga salvo se hi ouver passado presente ou santo que aja missa da prima propria e a mayor da festa. Pero \*\*\* se veer na .lxx<sup>a</sup>. ou na .lx<sup>a</sup>. ou na quiquagesima a missa da prima seera da domiga e a da terça da festa. E esso meesmo seja feito na festa de Sam

<sup>765</sup> Há aqui um “do” riscado que não foi lido por ser considerado uma correção do copista.

<sup>766</sup> Letrina “T” em vermelho adornada com traços em azul ocupando duas linhas.

<sup>767</sup> Letrina “N” em azul adornada com traço em azul ocupando duas linhas.

Beento e da anunciação de santa Maria quando nas domingas da quareesma veerem. Quando acontecer que ante o avento hum officio domingal tenha duas domaas aquel officio nõ seja repitido no segundo aa missa da prima se hi veer festa de .xii. lições mais anbas as missas sejam da festa. **Das festas em que lavramos e veerem domingo .xxxv.**<sup>768</sup> <sup>769</sup> Nas festas em que lavramos e veerem em domingo a missa da prima seera da dominga salvo se for presente passado e a da terça seera da festa tirado nas octavas da Epiphania quando acontecer que se em ela cante. \*\*\*\* por o abrivyamento da .lxx<sup>a</sup>. e a fora e no Avento e na .lxx<sup>a</sup>. e na .lx<sup>a</sup>.<sup>770</sup> e na .xl<sup>a</sup>. Pero na dominga de Ramos e no octavo dia de Pascoa se festa de alguum santo em que lavramos veer aa missa da prima seja dita sua colecta. **Dos domingos em que nõ vem festa de .xii. lições .xxxvi.**<sup>771</sup> Nos domingos em que nõ vem festa de .xii. lições anbalas missas seerã da dominga salvo se acontecer missa de santo ou presente passado ou vigilya que aja missa. Pero se santo veer que aja missa em dya de Ramos nõ lhe seja dita mais anbas seja da dominga. Outrossy se contecer na [...] <sup>772</sup> de dia de Pascoa. \* seja dita. Outrossy [...]

**[F26r]**

que se segue depos sam Thome martir e nos tres dias depos \*\* se cada hum destes veerem em domingo a missa da prima seera das octavas dos santos e a da terça seera. \*\*. E se nas octavas de sam Johã bartista ou nas de sam Pedro e de sam Paulo veer domingo em cada hum dos .iiii. dias que som stabilicidos pera se dizerem as missas desses meesmos santos a missa da prima seera dessas octavas e a da terça da dominga. Na dominga que he Infra nas octavas da Epiphania a missa da prima seera da dominga e a da terça das octavas salvo se entõ entrar \*\* por que entõ seera a missa da prima das octavas<sup>773</sup> e a da terça da dominga. Semelhavilmente a dominga Infra da acensom e do corpo de deus e a da assupção e da nascença de santa Maria se em ela nõ veer festa de .xii. lições a missa da prima seera da dominga e a da terça das octavas. Em o ano em o qual \* de santo Stevã e de sam Lorenzo veerem no domingo istorya \*\* na dominga Infra octavas da asupção de santa Maria seja dita e aas vespervas sobre os psalmos sejam ditas as antifonas. \*\* e \*\* e \*\* capitulo e Responso e \* Da istorya depois das

<sup>768</sup> O número da rubrica está pagado e só pode ser recuperado pelo contexto.

<sup>769</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>770</sup> O número está borrado e só pode ser recuperado pelo contexto.

<sup>771</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>772</sup> Trecho apagado.

<sup>773</sup> Na margem há o desenho de uma clave (uma nota musical) que se estende pela margem de quatro linhas.

quaaes vespas seja feita primeiro comemoraçõ da octava de santa Maria depois da festa de sam lorenço depois de sam Mamede e esso meesmo nos laudes. E se em cada huum dos outros dias destas cinco octavas veer festa de .xii. lições que aamos guardar salvo se for tal que aja sermõ a missa da prima seera das octavas e da terça da festa **Como digam as missas nos dias privados .xxxvii.** <sup>774</sup> Delas octavas da Epiphanya ataa o começo da quareesma e das octavas da Pascoa <sup>775</sup> de Pinticoste ataa [...]

[F26v]

digam <sup>776</sup> em totalas segundas-feiras no convento missa polos passados. <sup>777</sup> A terça-feira digam de sam bernardo e aa quarta-feira fora do tempo da Resurreçom digam missa da paz e dos familyares ora huma ora outra. Mais no tempo da Resurreçõ na quarta-feira seja dita missa da Pascoa .s. \* e per esse meesmo tempo na quinta-feira seja dita a missa da dominga e aa sexta-feira da Cruz. <sup>778</sup> **{O que aqui falece busca-o infra aas** <sup>779</sup> **.ciii. \* em tal signal** Em todolos sabados de Ramos} E no avento leixem aa .vi<sup>a</sup>.-feira a da cruz e digam a da dominga. E estas missas todas assy seerã ditas cada huma em seu dia salvo se as torvar festa de .xii. lições ou santo que aja missa ou missa dalguma vigilya ou das .iiii. temporas ou as ledaynhas o for presente passado ou por cada huma das comemorações principaaes que fazem polos passados ou aqueles dias que som assignados pera os officios domingaaes depos a Epiphanya. ou depos \* ou \*\* por o achegamento da .lxx<sup>a</sup>. ou do avento que devem de entrar nos dias privados. E outrossy por alguma missa de dominga que em seu domingo nõ pode seer dita por alguma festa ou por necessidade de passado presente. E quando acontecer que alguma missa <sup>780</sup> domingal nõ for dita em sua dominga o primeiro dia vago que veer depos esse domingo seja dita. Pero como he scripto das octavas santos que sejam ditas na sentença das octavas de nosso senhor e dos santos assy sejam ditas. Sesta-feira depois da octava da acensom diga missa da cruz salvo se veer cada huma destas cousas que a storvem Outrossy

---

<sup>774</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>775</sup> “da Pascoa” está sobescrito.

<sup>776</sup> Aqui aparece a palavra “digam” riscada como que corrigida.

<sup>777</sup> Há aqui um caldeirão medieval indicando parágrafo.

<sup>778</sup> Há aqui o sinal de inserção remetendo o leitor a rubrica que está escrita na margem .

<sup>779</sup> Há aqui um caldeirão medieval indicando parágrafo.

<sup>780</sup> Aparece o sinal de alinhamento de texto.



[F27r]

quando a missa dos passados nõ for dita na segunda-feira o primeiro dia que veer vago da domaa das sobreditas cousas seja dita. **Quantas colectas digam aas missas .xxxviii.**<sup>781</sup> Nos dias privados nõ sejam ditas mais que .vii. colectas na missa do Convento .s. a da missa presente e \*\*\*\* e \*\*\*\* e \*\* e \*\*. \*\*\*. \*\*\*\*\* salvo nas octavas de Natal e nas octavas e nas comemorações dos santos e nos .iiii. dias que se seguem depos \*\* e a .vi<sup>a</sup>.-feira de polas octavas da Acensom ou se per ventura o abade encomendar que digam huma mais ou se veer presente passado. Tirado he desto o trintauro depos o Cabidoo geeral que se ha de dizer \*\* per .xxx. dias aas vespervas e aos laudes salvo na festa de .xii. lições e aa missa Pero nõ seja dito se nõ a huma missa quando hi ouver duas. Mais nos dias de .xii. lições e na octavas de Pascoa e de Penticoste e de Natal A colecta. \*\*\* e \*\*\*\*\* nõ sejam ditas. \* colecta da dominga nem da Cruz nunca sejam ditas aa missa do Convento salvo se for a missa sua. Pero no avento digam cada dia a colecta da dominga aa missa salvo aa missa dos passados<sup>782</sup> e aas das .iiii. temporas e em vespera de Natal E quando festa veer em domingo que afaste a missa da dominga pera o outro dia. seja feita comemoraçõ aanbalas vespervas e aos laudes da dominga e diga-lhe a colecta aa missa da prima. \* toda missa da prima seja dita no

[F27v]

segundo logo a colecta da missa da terça salvo se essa meesma ouver a da terça e desse meesmo santo. Tirado quando a vigilya de Natal ou de apariço ou de santa Maria de agosto veerem em domingo<sup>783</sup> A colecta \*\*\*\*<sup>784</sup> seja dita assy como he ordinado na sua sentença. **Das .iiii. storyas que se ham de cantar das homilias de agosto ataa o Avento .xxxix.**<sup>785</sup> Se o primeiro dia do mes veer em domingo em esse dia entre a storya. Se veer em .ii<sup>a</sup>.-feira ou em terça ou em .iiii<sup>a</sup>. no domingo dante entre. E se outrossy o primeiro dia do mes veer em .v<sup>a</sup>. ou em .vi<sup>a</sup>.-feira ou em sabado no domingo seguinte entre a storya. E porem se a festa de \*\* contecer que seja em .v<sup>a</sup>. ou em .vi<sup>a</sup>.-feira devem entõ de cantar e leer depos a festa aas matinas o livro dos machabeos ataa o .ii<sup>o</sup>. domingo que deve entrar Ezechiel propheta. E se per ventura. \*\* veer em domingo em esse dia seja feita a festa e em outro dia aas matinas comecem Ezechiel a leer e o

<sup>781</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>782</sup> Aqui aparece a palavra passados de novo riscada sinalizando o erro do copista.

<sup>783</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>784</sup> Há duas abreviaturas sobrescritas.

<sup>785</sup> Letrina “S” em vermelho ocupando duas linhas.

Responso. \*\*. Em na seguinte domingo no leemos as lições do começo do livro em pos o prefaço ca nõ he costume que se lea duas vezes. Mais leam as lições da .ii<sup>a</sup>. domingo. O qual livro Ezechiel se deve a leer per tres domaaas tambem nos domingos come nos dias privados. E depõs el. Danyel ataa o Avento e o que ficar de leer aas vigilyas seja leudo no Refectõiro. E acabado Danyel leam no Refectõiro as doze prophicias **Em qual domaa façam as .iiii. temporas. .xl.**<sup>786</sup> Se o primeiro dia de Setembro veer em .ii<sup>a</sup>.-feira ou em

[F28r]

.iii<sup>a</sup>. ou em .iiii<sup>a</sup>. entõm façam as .iiii. temporas na domaa desta Cruz. E se o primeiro dia de setembro veer em .v<sup>a</sup>. ou em .vi<sup>a</sup>.-feira ou em sabado ou em domingo entõ na domaa de sam Matheos sejam feitas. Mais se nas .iiii. temporas veer a octava de santa Maria ou outra festa em a qual lavramos anbas as missas sejam ditas em Convento dita a primeiro a missa do gejuum. **Como leam os livros no Refectõiro depõs Penticoste ataa homilias de novembro .xli.**<sup>787</sup> Em aquel tempo que cantam a storya de deus \* ataa o primeiro dia de agosto sejam leudos .iiii. livros dos \* e depõs dõs \*\*. E des o primeiro dia de agosto ataa o começo de Setembro em que canta a storya de \*\*\* leam os proverbios de Salamõ e depõs. Ecclesiasticos e \*\* e o \*\* .s. \*\* e depõs o livro de \*\*\* .s. \*\*. E no começo de Setembro quando cantam. \*\*\* leam Job. Em esse<sup>788</sup> meesmo mes se muda outra storya .s. \*\* e estõnce leam o livro de Thobias primeiramente e depõs el o livro de Judith. E depõs o de Ster e aa pustumeira. Ezras. Esta storya .s. \*\* nõ entre ante \*\*\* nem depõs de .xiii. homilias de \*. Mais em estes .vii. dias hu quer que for domingo ali entre. Tirado quando santa Cruz veer em domingo entõ na outra domingo dante digam \*\*. E no começo do mes de Outubro sejam leudos dõs livros dos mahabeos quando cantam \*\*\* e depõs que forem acabados leam os .iiii. livros

[F28v]

dos evangelhos no Refectõiro ataa as paixões e leixem as paixões e leam o mais que se segue ao deante. Os outros livros que se hã de leer e acabar nos outros tempos som ordinados per desvairados capitulos no começo deste livro.<sup>789</sup> E quando entrar alguma stória seja leudo na Eglesia o prefacio daquel livro que cantam com os Resposos. E no

---

<sup>786</sup> Letrina “S” em tinta azul ocupando uma linha.

<sup>787</sup> Letrina “E” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>788</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>789</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

refectoiro comecem a leer hu a .viii<sup>a</sup>. liçõ fez fim. Pero no primeiro livro dos Machabeos comece o que leer aa mesa no Refectoiro aly hu a .iiii<sup>a</sup>. liçõ fez fim. Dos outros livros que em esse tempo se ham de leer depois que o primeiro for acabado no Refectoiro nõ he de aguardar aquelo que dizemos do primeiro que ha de seer primeiramente leudo na Eglesia. que no Refectoiro mais leudos depois que o primeiro for acabado. E se per <sup>790</sup> ventura veer alguma festa que storve a storya o livro de todo em todo com seu prefaço seja leudo aa mesa e depois seja outra vez começado na Eglesia com a storya. E outrossy o Responso que se avya de dizer aas vespervas ainda que huma vez ou duas a storya nõ entre por ocupamento e storvo que aja d'alguma festa o primeiro sabado que for vago seja dito salvo se a storya ja foy cantada no domingo ou pela somana. **Das antifonas da \* que se ham de dizer nos sabados .xlii.** <sup>791</sup> As antiphys dos livros velhos .s. da ley vedra e as dos evangelhos e das pistolas de sam paulo as quaaes dize aa \* .s. \*\* e \*\* e \*\*\*\*. \*\*\* e outras semelha <sup>792</sup>

[29r]

viis que se hã de dizer aos sabados aa \* ou por comemoraçom. E se em esse ano sobejarem sejam leixadas. Se minguares sejam repetidas as pustumeiras. Quando alguma missa domingal disserem em algum dia privado a qual nõ pode seer dita na sua propria dominga. As antifonas desse proprio officio sejam ditas em esse dia aa \* e aos \* se per ventura nõ poderom seer ditas na sua dominga. A qual cousa acontece aas vezes ante do avento e da septuagesima por o abrevyamento do tempo. Em pero quando acontecer que por abrevyamento do tempo ao sabado ante da .lxx<sup>a</sup>. disserem aos \* a antifona. \*\*\*\* aas vespervas desse dia seja leixada a antifona. \*\*\*. Semelhavilmente façam aas antifonas. \*\*\* e \*\* quando a .lxx<sup>a</sup>. veer \*\*\*. Todalas outras antifonas domingaaes intituladas aos \* e aa \* com suas colectas sejam ditas aos laudes e aas vespervas depois do \*\* por comemoraçõ da dominga se em ela veer festa de .xii. lições. Pero em aquel sabado nõ seerã ditas aas vespervas quando em o outro dia nõ fazem da dominga. O qual sabado acontece ante do avento quando hum officio domingal tem duas domaas. Quando acontecer que hum officio e humas antifonas ham de andar duas domaas e na .ii<sup>a</sup>. domaa veer festa de .xii. lições .s. na <sup>793</sup> segunda dominga entõ nõ

---

<sup>790</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>791</sup> Letrina "A" em azul ocupando duas linhas.

<sup>792</sup> Há anotações na margem inferior do fólho.

<sup>793</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

sejam repetidas as antifonas desse officio mais anbalas missas sejam do santo. **Das festas dos santos que veerem em domingo ou na acensom de nosso senhor .xliii.** <sup>794</sup> As

festas dos santos em que

**[F29v]** <sup>795</sup>

nõ lavramos se veerem no .viii<sup>o</sup>. dia de Pascoa ou na Ascensõ ou na .lxx<sup>a</sup>. ou em dominga em que aja de entrar alguma storia que nõ tener outra dominga em que entre em outro dia sejam logo feitas o primeiro que se seguir depos a festa ou depos a dominga. Pero \*\*\* nunca seja leixada. E se essa storya ouver duas domingas ou mais e em essas domingas veerem festas pricipuas a storya seja dita em aquela festa que for de meor actoridade e a festa seja dita logo em outro dia seguinte. Mais as festas de .xii. lições que nõ hã mais d’huma missa e nõ as guardamos em tal necessidade sejam leixadas e seja feita comemoraçõ dela aas vesperas e aos laudes e aa <sup>796</sup> missa da prima seja dos santos e façam comemoraçõ deles em esse dia aas vesperas. E hu sobre a dita necessidade nõ ouver as meores festas .s. de .xii. lições que nõ ham mais d’hua missa nõ sejam leixadas mais no seu dia sejam feitas ainda que alguma storya aja de entrar que tenha outra dominga em que seja cantada salvo se veer na dominga da .lxx<sup>a</sup>. **Das festas dos santos que veerem nos sabados .xliiii.** <sup>797</sup> Nos sabados do avento e da .lxx<sup>a</sup>. e da .l<sup>a</sup>. e da .xl<sup>a</sup>. se for festa as vesperas sejam da domiga e seja feita comemoraçõ do santo. Se a festa da purificaçõ e da anunciaçõ de santa Maria e a festa de sam Beento e \*\* e outra festa em que nõ lavramos veerem no sabado das octavas de Pascoa ajam suas vesperas compridamente e façam comemoraçõ da dominga. Em todolos outros sabados toda as festas ajam suas vesperas compridamente salvo se sobre veer outra

**[F30r]**

festa que a enbargue. E quando acontecer que a festa de sam Barnabe veer na vigilya de Pinticoste seja leixada ataa quinta-feira seguinte. E se veer no sabado ante da festa da Trindade nas segundas vesperas nõ seja feito del nenhuma cousa salvo comemoraçõ depois do \* e sabede que a festa de sam Mathie <sup>798</sup> que deve seer feita senpre no .ii<sup>o</sup>. dia de bissexto se veer em algum sabado a fora o sabado dante a .lx<sup>a</sup>. em esse ano que acontecer o bissexto em esse sabado dante a .lx<sup>a</sup>. seja feita o qual sabado he o primeiro

---

<sup>794</sup> Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>795</sup> Tem algo escrito em letras grandes no inicio do folio talvez seja a palavra “Meor”.

<sup>796</sup> Há uma mancha de tinta no primeiro “a”.

<sup>797</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>798</sup> Variante de Mateus.

dya do bissexto. **Das vigilyas .xlv.**<sup>799</sup> O abade nas vigilyas da assunção e da nacença de santa Maria diga missa com dous ministros solepnmente em Convento com prefacio. \*\*\*\*. Quando a vigilya da assunção veer em domingo .s. a de santa Maria ou a vigilya de \*\*\* a missa da prima seera da dominga e a mayor da vigilya. E esta vigilya de \*\*\* he de graça. Se a vigilya de sam Johã babtista ou de sam Pedro e de sam Paulo e dos outros apostolos e a de sam lourenço e a de \*\* veerem em domingo a missa da prima seera da vigilya e a mayor da dominga. Na vigilya de todos os santos a primeira colecta seera da vigilya \*\*\* e a .ii<sup>a</sup>. da dominga se for domingo e a .iii<sup>a</sup>. de sam Quintino. E se nõ for domingo a .ii<sup>a</sup>. de sam quintino e a .iii<sup>a</sup>. \*\* quarta \*\* quinta \*\*\*\*\*. Se vigilya de sam Mateus veer na quarta ou se sexta-feira ou sabado das .iiii. temporas a missa da vigilya seja leixada e a missa da .iiii. tempora seja

[F30v]

dita e a colecta da vigilya seja dita no .ii<sup>o</sup>. logar. **Das octavas de nosso senhor e dos santos .xlv.**<sup>800</sup> Per as octavas de Apariço e da Acensom de deus e \*\* e da assunção de santa Maria e outrossy da sua nascença de santa Maria cada dia seja dita missa da octava festivalmente com dous ministros assy como nos dias do domingo salvo se veer algum santo que aja missa propria ou alguma missa domingal que nõ pode seer dita na sua dominga ou veer alguma festa de .xii. lições ou for passado presente ou a missa acostumada polos passados que am de dizer em cada somana ou veer aniversario solepne que avemos a fazer. E devedes de notar que quando \*\*\* veer na dominga infra da octava da ascensom de deus. dito aos laudes \*\* façam primeiramente comemoraçon dos martires e depois da dominga e depois da ascensom de deus. A missa da prima seera dos martires e a .ii<sup>a</sup>. colecta seera de santa Cruz e a .iii<sup>a</sup>. da dominga e a outra da ascensom e a missa domingal \*\*\* seja leixada.<sup>801 802</sup> Na dominga infra da assunção de santa Maria façam todo tambem de noite come de dia pela guisa que he ordinado e scripto nos livros e assy seja dito. Pero se em esta dominga a festa de sam bernardo veer todo seja feito da festa. E seja feita octava de sam Bernardo com missa lições e Responsos e as outras cousas assy como no dia e a missa da dominga seja leixada pera a somana. Pero sabado aas vespervas e no dia do domingo aos laudes e aas vespervas depois

<sup>799</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas

<sup>800</sup> Letrina “P” em azul ocupando duas linhas.

<sup>801</sup> Há aqui um espaço que parece ter sido deixado pelo copista para a inserção da rubrica.

<sup>802</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando uma linha.

**[F31r]**

que fizerem comemoçom da octava façam comemoraçom da dominga. E per todas as octavas das festas seja dita missa com \*\*\* e com prefacio da festa com dous ministros com solepnidade e se seer poder. E se acontecer que a octava da nacença veer em domingo em o qual aja de entrar a storia seja leixada a istorya ataa o outro domingo e seja feita entõ comemoraçom da dominga e a missa da prima em aquel dia seera de sam Mauricio e nas festas dos santos que veerem nas octavas de santa Maria salvo na festa de santa Cruz e em dia de sam Bernardo aa terça mais o officio de Nichomedis martir por as octavas de santa Maria seja leixado pera a outra festa e nas octavas da ascensõ de nosso senhor e da Epiphania e da assupçõ e da nacença de santa Maria e per as octavas sejam ditos prefaços das festas e \*\*\* com dous ministros. E quando esta dominga veer no dia da octava de sam Lourenço seja todo dito da dominga e aos laudes façam primeiramente comemoraçom da octava de santa Maria e depois de sam lourenço e des hi de sam Mamete. E a missa da prima seera da dominga e a .ii<sup>a</sup>. colecta seera da octava e depois de sam lourenço e des hi de sam Mamete e a missa mayor seera da octava. Pelas octavas de sam Joham babtista o primeiro dia depos a sua festa digam no Convento a missa del salvo se for passado presente ou ouverem de dizer alguma missa domingal que nõ foy dita na sua dominga. E quando alguma destas cousas enbargar que a nõ possam cantar seja cantada ao .iiii<sup>o</sup>. dia depois de essa

**[F31v]**

festa salvo se per ventura for enbargada por cada huma destas Razões sobreditas. E se o primeiro dia depois da festa essa missa de sam Johã for dita ao .iiii<sup>o</sup>. dia digam a missa dos finados no Convento salvo se em essa domaa ante o dia de sam Johã foy dita ou per ventura em esse quarto dia for domingo. A qual missa se foy dita em essa somana ante da festa a missa de sam Johã seja dita outra vez em esse quarto dia salvo se per ventura em esse quarto dia for .ii<sup>a</sup>.-feira e se for .ii<sup>a</sup>.-feira digam missa polos passados. O qual nõ deve seer cantada salvo se primeiramente huma vez a missa da octava for dita. Nas octavas de sam Pedro e de sam Paulo no .v<sup>o</sup>. ou .vi<sup>o</sup>. dia depos a sua festa seja dita a missa dos apóstolos per essa ordinaçom suso dita salvo se a storvar alguma das cousas sobreditas. Em nos outros dias des sam Johã babtista ataa o .viii<sup>o</sup>. dia dos apóstolos sam Pedro e sam Paulo sejam cantadas as missas dos santos que som scriptos no calendairo. Outrossy no dia da comemoraçom de sam Paulo dito o \*\* aos laudes façam primeiro

comemoraçom de sam Johã babtista e depois de sam Pedro e assy façam em esse meesmo dia a missa <sup>803</sup> Pelas octavas de santo Stevã e de sam Johã evangelista e dos Inocentes e de santo Andre apostolo em cada huu dia aos laudes e aas vesperas e aa missa façam comemoraçom deles e a missa seja dita deles no .viiiº. dia. <sup>804</sup> Nas octavas de \*\*\* e de sã Laurenço martir nõ façam outra cousa salvo no .viiiº. dia. comemoraçom aas vesperas e aos laudes e a missa que perteece a cada huu deles em esse dia seja dita. <sup>805</sup> As comemorações dos .s. \* e \* e \*\* e as dos outros santos que vee

**[F32r]**

rem pelas octavas de sam Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e de santo andre apostolo senpre devem fazer comemoraçom deles primeiramente depos as vesperas regulares. E depois estas façam as comemorações outras que perteecem aas octavas sobreditas destes santos. Outrossy nõ façam comemoraçõ de sam \* e \* aas vesperas nem aos laudes salvo tã soamente aa missa da prima. <sup>806</sup> Quando acontecer que nõ aja mais de tres antifonas sobre os psalmos aas matinas e em estas matinas veer o psalmo de \*\* ou \*\*\* que hã de seer departidos digam stonce o terceiro psalmo e o quarto com a .iiª. antifona. E o quinto .s. \*\*\*\*\* <sup>807</sup> ou \*\*\* com a terceira antiphaã. **Da purificaçõ de santa Maria .xlviij.** <sup>808</sup> No dia da purificaçõ de santa Maria depois que disserem a terça o abade beenza as candeas as quaaes o sancristã deve ja teer antepostas ao graão ante o altar e depois lance a augua beenta sobre elas. O cantor depois que der a candea ao abade comece a cantar esta entifona \*\*\* e acabado diga \*\* per a guisa que see ordinado nos livros. Ante tanto o Sancristam com seu companheiro e outros que o prior mandar dem as candeas aos monges e aos noviços e aos frades leigos e aa companha e aos ospedes se hi forem stonce faço procissom pela claustra. A aqual o diacono traga a cruz e o sodiacono aagua beenta e assy como ordinamos da procissom de Ramos assy façam em esta procissom em indo e em estando. E quando sair a procissom comece o cantor esta antifona. \*\*\*. A qual fiinda diga \*\* e depos esta a outra antifona. \*\*\* e façam tres stações .s. a cada huma antifona sua <sup>809</sup>

---

<sup>803</sup> Há aqui um caldeirão medieval.

<sup>804</sup> Há aqui um caldeirão medieval.

<sup>805</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>806</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>807</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>808</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>809</sup> Há alguns desenhos na margem inferior do fôlio.

### [F32v]

staçom e quando entrarem aa eglesia. comece o abade esta ante \*\*\* Maria e depois que todos forem dentro. Acabada a *antifona* diga a missa solepemente e acabado o evangelho depois que o abade e o diacono ordinarem e poserem o calez e a hostia sobre o altar e assy como he custume o abade de sua candea ao sancristam e o diacono ofereça a sua candea ao abade e depos el o sodiacono. Depois venha o abade ao graão e todolos outros. Ofereçam as candeas. começando primeiramente os priores e beyjando a mão do abade. ou do sacerdote. se o abade de hi ão stever. As quaaes candeas o sancristam. com seu parceiro recebam da mão do abade e apaguem-nas logo. Depois o abade torne-se ao altar e encense e lave as mãos e se esta festa veer em domingo o abade beenza a augua<sup>810</sup> ante da terça. assy como he custume e depois da terça façam procissom e per as octavas desta festa aos laudes .s. ao bens seja dita a .x. \* \*\*\*\*\* e ao sabado que veer primeiro depois da festa e ante do .viii. dia e no .viii. dia. se for sabado seja dito o officio. \*\* com sua colecta. Seja feita ainda procissom. na assupço de Santa Maria e do corpo de deus e sejam cantadas aves e staçoens feitas. segum he contheudo nos livros e nos quadernos em nas .v. procissões \* do ano. doos monges devem ir ante a cruz vestidos em alvas cada huum com seu cirio Es quaaes quando o abade disser missa. \* devem ministrar no altar mayor. vistidos em alvas e per quantas vezes. for dito em capitulo \*\*\* .s. da assunçom da nacen

### [F33r]

ça e da purificaçõ e anunciaçõ e na festa de todos os santos com humildade todo o Convento incline. **Das canticas .xlviii.**<sup>811</sup> As canticas de Natal .s. \*\*\*\* em dia de Natal e de \*\* e no dia da Epiphanya e na sua octava dessa Epiphania e em todolos domingos que veerem des Natal ataa a octava da Epiphanya sejam ditas salvo se veer em cada huum destes domingos festa de .xii. lições d’alguum santo e outrossy sejam ditas \*\*\*\*. As canticas de Pascoa .s. \*\*\*\*\* sejam ditas em todolos domingos que veerem des a Pascoa ataa Pinticoste salvo se for festa d’alguum santo de .xii. lições e outrossy sejam ditas no dia da acensom e na octava e no dia de Pinticoste. Em \*\* as canticas seeram \*\* e \*\* e \*\*. Em no dia de \* e \*\*\* diram \*\*. \*\*. \*\*. \*\*. \*\*. E estas meesmas diram no dia de \*\* e no dia de \* e \* e de \*\*\*, e outrossy nas domingas infras e no dia .viii. da

---

<sup>810</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>811</sup> Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas.



assumpçõ e de \*\*\* e \*\*\*. \*\*\*\*. No dia de sam Michael archangelo dirã \*\*\* e outrossy em todolos domingos tirados aqueles que ja dissemos. Em no dia de \* e \*\*\*\* e em \*\* e \* e confessores diram \*\*\*\*\*. \*\*\* e \*\* diram. \*\*\*

[F33v]<sup>812</sup>

**Das festas em que lavramos. .xlix.**<sup>813</sup> Os dias das festas de .xii. lições em que lavramos som estes sam Silvestre a octava da Epiphanya Sam \* e \*. Santa \* e santa agatha e cathedra \*\* e santo \*\* e sam \*\* e sam Pedro matir e \* ante \*\*. Octava da acensom e \* e \* e \*\*\*. Octava de sam Johã babtista e a octava de sam Pedro e de sam Paulo. \*\*\* e \*\*. Octava da assumpçom de santa Maria. Octava de sam bernardo e octava de \*\*\*. \*\* e \*\* e \*\*\*. \*\* e sam Francisco e santa Cecilya \* e sam Clemente papa. Santa Lucia virgem **Em quaaes tempos e per que modo ham de dizer as horas dos mortos .I.**<sup>814</sup> O officio dos passados cada dia seja feito salvo nas festas de .xii. lições e no dia que he vago e nas octavas de Natal e tres dias ante Pascoa e toda a somana de Pascoa e de Pinticoste. Des o começo de novembro atees o começo da quareesma .s. a primeira segunda-feira da .xl<sup>a</sup>. digam este officio dos passados nos dias privados<sup>815</sup> no antrevalo despos os nocturnos. No qual officio tanto que o domaaio começar a antifona stando contra o outro coro<sup>816</sup> logo todos sejam em suas seedas e inclinem contra o altar e sejam<sup>817</sup> Nas outras antifonas alevantem os monges per orde assy como aa vespera regular e inclinem com o domaaio. E acabados os psalmos erga-se o domaaio contra o altar e diga o \* e incline e seja emquanto disserem o \*\* e Ave Maria e des hi levantem-se e incline e come<sup>818</sup>

[F34r]

ce a liçõ. E em fim de cada hum vesso e de cada huma liçom incline e dito o terceiro vesso seja. E acabado o \*\*\*\* levantem-se todos e assy façam aa vespera despos o \* dizendo \*\*. Dita a antifona despos o \*\*\*\* comece o domaaio \*\*\* e o \* e a \*<sup>819</sup> seerã mais alto ditos quanto quer que os outros psalmos. Per cantada a antifona fiquem os giolhos sobre as formas ou inclinem se tempo for. E dito o \*\* e \*\* comece o domaaio

<sup>812</sup> Tem um “M” maiúsculo em letra cursiva escrito na margem do folio.

<sup>813</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas ilustrado com traços vermelhos.

<sup>814</sup> Letrina “O” em vermelho ilustrada com traços em azul.

<sup>815</sup> A partir daqui todo o restante do folio está sumblinhado.

<sup>816</sup> As palavras “outro coro” estão apagadas e difíceis de ler.

<sup>817</sup> Há um risco que parece ser posterior que não foi possível interpretar.

<sup>818</sup> Tem algo escrito no final do folio que não foi lido.

<sup>819</sup> Essa abreviatura já apareceu

da <sup>820</sup> missa de \* que se deve sempre a dizer aos laudes dos passados em todo tempo. O qual dito vesso por vesso e dito \*\* diga o sacerdote. A \*\* e \*\* e as colectas como he costume. E esto todo feito ergam-se e inclinem e sayam-se do coro. Depois as vespervas do dia digam as vespervas dos passados e o psalmo \*\*\* ante das colectas. Des a primeira dominga da .xl<sup>a</sup>. atees \*\* digam as oras <sup>821</sup> dos passados depois a vespera do dia .s. digam logo a vespera desses passados e logo depois ela os seus nocturnos. E acabado o .iii. Responsos diga o domairo \*\*\*\* stando contra outro coro e não incline ante nem depois que o disser. E então fiquem os giolhos ou stem inclinados como suso dissemos e dito o \*\* e Ave Maria comece o domairo \*\*\*\* .s. o sacerdote. Em outro dia dirã os laudes desses passados antre os laudes e a prima. Este officio dos passados tambem na quaentura como no inverno pela guisa que o ordinamos assy seja dito. O qual officio pela domaa per esta orde seja dito. Na segunda-feira digam os primeiros tres psalmos \*\*\*.

#### [F34v]

e os outros doos siguintes salvo se ja foram ditos ao domingo <sup>822</sup> dante e as primeiras tres lições .s. \*\*\* e as outras <sup>823</sup> duas. Na .iii<sup>a</sup>-feira tres psalmos .s. \*\*\* e os outros com as lições. \*\* e as outras. Quarta-feira os tres pustumeiros psalmos .s. \*\*\* e os outros com as lições \*\*\* e as outras e se for necessidade assy sejam repetidos pelos outros dias. E se festa de .xii. lições ocupar a .ii<sup>a</sup>-feira em no dia siguinte se for vago dirã \*\*. E se depois que forem ditos os primeiros tres psalmos veer outra festa de .xii. lições não seja mudada a ordem mais o primeiro dia vago que se siguir dirã os tres psalmos da meatade .s. \*\*\* e os outros e em outro dia os outros .s. \* e em no outro dia sejam ripitados do começo **Como digam as colectas polos passados** <sup>824</sup> Em cada huu dia que hi ouver horas de passados digam tambem aas vespervas com aos laudes primeiramente \*\*\*\* por nossos padres e madres e irmãos e Irmaãs e parentes e depois \*\*\* e des hi \*\*\*\*\* como quer que o costume diz que digam \*\*\* e \*\* e não mais <sup>825</sup>. No trintauro que se faz depois do cabidoo geral diga primeiro \*\*\*. E depois \*\*\* e \*\* e digam-se em cada huu dia nas missas do Convento ante da pustumeira colecta salvo se hi for presente passado e esto

<sup>820</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>821</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>822</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>823</sup> Há aqui um sinal ou abreviatura que não foi possível ler.

<sup>824</sup> Letrina “E” em vermelho ocupando duas linhas ilustrado com traços em azul.

<sup>825</sup> A expressão “e não mais” está subpontilhada com uma observação subscrita remetendo a uma anotação na margem que não foi possível ler.

per spaço de .xxx. dias tirado as dias de .xii. lições. E se em outro tempo fazemos outro trecenayro diga \*\*\*\*. E se pre

### [F35r]

presente passado veer digam \*\* primeiro. Pero em cada huma das festas principaaes que fazemos polos passados se passado veer no segundo logar se dira. \*\* e ñõ mais e a primeira seera desta festa. Na missa digam duas colectas. \*\*\*\*\* e \*\*\*\*\* e se passado presente for. A missa seera sua <sup>826</sup> e diram primeiro \*\* e \*\*\*\*\*. Salvo se for solepne tricenayro no qual meteram \*\*\*. Se por el ñõ podem dizer diram essa colecta. Se per ventura bispo passado presente for. \*\*\*\* diram tam soamente no dia da sua supultura. Na missa dos frades e familiares passados da nossa ordem a qual se diz cada dia seja dito \*\* e se avemos tricenayro digam \*\*\*\* ou \*\*\* se for solpne tricenario. Na missa do Convento nunca avemos tricenario <sup>827</sup> salvo aquel solpne que se faz depois do cabido geeral. Nas tres missas que se dizem por cada huum passado da nossa ordem seja dito \*\* singular salvo se encomendarem no cabidoo que a diga \*. **Dos officios principaaes dos passados .lii.** <sup>828</sup> Nos .iiii. officios principaaes que fazemos polos passados .s. comemoraçõ \*\*\*\* e no comemoraçõ \*\*\* e outro que fazemos depois do Cabidoo geeral solepne por <sup>829</sup> todos os monges e noviços e conversos e familyares da ordem que se finirõ em esse ano dante trespasado e outro que se faz \*\*\* o qual he polos bispos e abades.

### [F35v]

Todos estes avemos de fazer com solepndidade cantados e stando levantados aas vespervas e aas matinas e aos laudes. E depois que o domaauro disser o vesso dante as lições Incline <sup>830</sup> todos e digam \*\* e Ave Maria. E tanto que o domaauro começar a liçõ assenten-se todos e sejam ataa a repitiçõ terceira de \*\*\*. O qual Responso deve começar o Cantor stando. O qual começado incline logo e depos o terceiro vesso incline outra vez. Nestes officios e aas missas deles devem star todolos monges conventaaes salvo se ouverem grande necessidade. No officio de \*\*\* e a missa del ñõ seja dita mais dhuma colecta .s. \*\* salvo se for passado presente. Outrossy em comemoraçõ \*\* digam \*\*\*\* e

---

<sup>826</sup> A palavra “sua” está sobrescrita.

<sup>827</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>828</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas ilustrada com traços em vermelho.

<sup>829</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>830</sup> Há aqui a palavra “to” que não foi lida por ter sido interpretada como um equivoco do copista.

não mais. No aniversário \* e \*. \*\*\* e não mais. No tercenario depos o cabidoo geeral. \*\*\* salvo se em em cada huum deles veer passado como suso dissemos. {No aniversario das pessoas de nossa ordem seja dita \*\*\*\*} <sup>831</sup> No aniversario. E \* e \* quem por el missa privada não <sup>832</sup> quiser cantar diga a colecta. Nestas sobreditas missas seja cantado o Responso \*\*\* e o tractos. \*\* e os que cantarem as missas privadas dirã o Responso. \*\* e o tracto \*\*. Se cada huum destes .iiii. dias veer em .ii<sup>a</sup>.- feira. ou em outro dia de .xii. lições logo em esse domingo ou dia de .xii. lições depos a vespera do dia digam a vespera dos passados. \* em cada huum mes seja feito em cada huu mosteiro de nossa ordem huum aniversario por aqueles que som em nos nossos livros ãtitulados e deste aniversario cada huu monge

[F36r]

diga missa em esse dia ou no outro quem a mais aginha poder dizer salvo os que forem domaairos e a esto meesmo som obrigados nos aniversairos precipuos e nos dos abades próprios. E em todos os aniversairos solepnes e privados ainda que a ultima staçõ seja feita ante o coro os monges entrem no coro com comemoraçõ de santa Maria. **Como deve o sacerdote e os ministros fazer aas missas festivaes .liii.** <sup>833</sup> No dia de .xii. lições vesta-se o sacerdote e o diacono e o sodiacono pera a missa e ajudem-nos a vistir {e desvistir} <sup>834</sup> os que foro domaairos da domaa trespasada. Os quaes vistidos o diacono e o sodiacono vam a guisar o altar ficando os giolhos ante o graão do altar e ponha o livro na destra parte do altar e o \* em seu logar e outrossy os tersorios em na seestra parte so a pala sobre que poee a outra beenta. Quatro palas a fora o sudairo devem poer sobre o altar des hi aparelhem o logar em que ministrem hu devem poer o calez e o corporal e o ofertoiro poendo o calez sobre o corporal e o ofertoiro em cima do calez e guise as seedas em que seem o sacerdote e os ministros e a picina. Todos tres stem ao hyno da terça e seja aos psalmos em seu logar. E acabada a terça sayam-se huum dos que ajudaram a vistir e tanja o signo e acenda duas candeas e ponhaas cada huma a sua parte do altar e a asconsa com outra se for mester pera veer. E o outro vaa com o sacerdote e guise-lhe o manto e deyte-lhe aaugua aas mãos. Entõ tome o

---

<sup>831</sup> Há aqui um sinal de cruz entre dois pontos em vermelho que antecede um trecho escrito no final do folio e por isso foi interpretado como um sinal de inserção.

<sup>832</sup> Palavra sobrescrita.

<sup>833</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas ilustrados com traços em azul.

<sup>834</sup> Palavra inserida na margem do folio com o mesmo sinal que aparece no final da palavra “vistir” em vermelho.

diacono a stola e receba augua aas mãos el e o sodiacono da qual ministro e o sacerdote e o diacono alinpem

**[F36v]**

a seu tersoryo e o Sodiacono a outro. E tangido o signo guisen-se ali hu se veste e sayan-se e stem ordinados na primeira staçõ dante o altar ao primeiro graão teendo os rostros contra o entramento do coro assy que ste o sodiacono primeiro e o diacono em pos el e o sacerdote pustumeiro e assy stem ataa \*\*. E como moverem inclinem ante esse altar e depois que chegarem ao outro graão dante o altar inclinem e ponham-se com <sup>835</sup> o diacono aa deestra parte e o sodiacono aa seestra e o sacerdote passe per antre eles e eles inclinem a el. Entõ façam oraçõ [...] <sup>836</sup> stando inclinados o sacerdote no meo do altar e o Diacono tras el e o Sodiacono tras o diacono. Des hi levante-se o sacerdote e beyge o altar e signe-se depois. E o diacono signe-se e incline e vaa beyjar o altar na seestra <sup>837</sup> parte e depois incline e deça a fazer confissõ stando o sacerdote na meatade e o diacono aa deestra parte e o sodiacono a seestra <sup>838</sup>. E quando o sacerdote fezer confissom os ministros chamem a el padre e el chame a eles irmãos ainda que el seja junyor a qual cousa em outra guisa nõ seja feita. A qual confissom dita levantem-se e o Sacerdote vaa-se ao livro que sobre a destra parte do altar see. Aqual confissom se em essa ora no poderem acabar diga-na depois que ouverem vagar. O diacono se ouver spaço ante que o sacerdote diga \*\* ponha o corporal sobre o altar e lave o calez e ponha a ostia sobre a patena e o vinho no calez e o sodiacono ajude-o e ora seja o diacono ou sodiacono o que ministrar primeiramente deite o vinho no calez e de

**[F37r]**

pois quando vir que o Sacerdote ha vagar ofereça-lhe a anbula com aaugua e el lance a augua no calez. E depois posta a patena sobre o calez cobra-a com o ofertorio e depois deça-se e ste a so o graão do altar aa destra parte. E se o sacerdote disser \*\*\*\* ou \*\* emquanto eles stam ministrando leixem a ministrar e venham star atras el e depois que a disser brevemente torne a ministrar. E quando disser \*\* tome-lhe o diacono per a meatade do fundo do manto e des hi com reverença ponha-se afundo do graão inclinado e o Sodiacono atras el e depos a primeira colecta se hi mais ouver torne a ministrar se

---

<sup>835</sup> O “com” está sobrescrito.

<sup>836</sup> Trecho apagado.

<sup>837</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>838</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

mester for e des que ministrarem tornem-se hu ante stavam pero ñ inclinando salvo aa primeira colecta. E se mais colecta hi no ouver o Sodiacono deça a so o graão a leer a pistola e incline ante que a comece e depois que a acabar. E se per ventura errar em ela torne o livro em seu logar e torne a satisfazer ali hu stava dizendo-a e ponha as mãos em terra sobre a alva. Pero ñ fiquem giolhos em nenhum tempo. En tanto seja o Sacerdote em seu logar e lea se quiser pelo missal ante que comecem o evangelho. E outrossy pode seer o diacono per lecença do Sacerdote e leer pelo texto e o Sodiacono depois que disser a pistola pode seer <sup>839</sup> ou hir cantar ao coro se mester for. E se o sacerdote ñ quiser seer <sup>840</sup> e o diacono quiser proveer o evangelho per veja-o stando em sa stante. E quando ouver de começar o evangelho levante-se e o sacerdote vaa pera a destra parte do altar e o diacono ponha o livro em seu lo

**[F37v]**

gar e torne-se humildosamente ao Abade ou ao Sacerdote se o abade hi ñ stever e peça a beençõ so sy dizendo \*\*\* e seja-lhe dada esta beençõ \*\*\*\*\*. Quando disser sequencia \*\* signe-se e os outros signem-se a \*\*\* entõ torne-se <sup>841</sup> o sacerdote pera o que diz o evangelho e depois que o acabar torne-se <sup>842</sup> pera o ouryente e satisfaça se pela ventura errou pela guisa que o fez o sodiacono des hi incline. Entõ leve o livro ao Sacerdote e mostre-lhe o começo do evangelho e o Sacerdote beyge esse começo e depois er beyge o dito começo o diacono e des hi ponha o livro em seu logar. Acabado o evangelho torne-se <sup>843</sup> o Sacerdote pera o altar e diga. \*\* ou \*\*\*\* ante que beyge o livro. Emquanto disserem o Credo ste o Sacerdote em aquel logar ataa que seja acabado e diga \*\* e \* Depois tome o livro e ponha-o no cabo do altar seestro. Des hi o diacono depos o evangelho despregue o corporal o qual corporal deve aa ver tres plicaduras em ancho .s. .iiii. em longo e stenda-o em seu logar do altar e depois do oremos cobertas as mãos do ofertorio teendo a seestra <sup>844</sup> mão no pee do calez e a destra sobre a patena ofereça o calez ao Sacerdote e beyge-lhe huma vez <sup>845</sup> a mão. E o Sacerdote leve-o e

---

<sup>839</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler. Parece ser a expressão “vire-se” e ter sido escrito tardiamente com outra mão.

<sup>840</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>841</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>842</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>843</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>844</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>845</sup> Há aqui a palavra “anbala” riscada indicando a correção de um erro do copista.

ponha-o a par do corporal na destra parte e o diácono<sup>846</sup> ponha-o no corporal e cobra-o como deve see. E se quiser sagrar muitas hostias seja huma come apartada das outras assunhadas entoce ponha a patena e o ofer

**[F38r]**

toryo sobre o altar aa destra parte. Emquanto fizerem esto o Sacerdote e o diacono tome hum dos serventes a que esto perteece o turibulo ou seja sacerdote ou diacono e vaa ante o abade ou ante o Sacerdote se o abade hi nõ for e o sodiacono leve o encenso e depois que deytar o encenso no turibulo aquel que o tener ofereça-o ao sacerdote e beyge-lhe a mão e o Sacerdote tome-o e encense per esta guisa. Encense revolvendo o turibulo arredor do calez per huma vez e per outra encense a parte deestra do altar e outra a seestra e quando esto fezer tenha-lhe o diacono a mão so o braço no manto em guisa que o nõ torve o manto. Esto feito de o turibulo ao diacono. Depois tome o Sodiacono a anbulas e deyte-lhe a augua aas mãos sobre hum bacio. E lavadas e alinpadas as mãos inclinado ante o altar faça a oraçõ. O diacono encense primeiramente duas vezes a deestra parte desse altar de fora depois levante a mão e encense per duas vezes a destra parte da cruz e depois passe arredor do altar aa seestra parte e encense e outrossy a cruz. Depois de o turibulo ao Sodiacono e ponha-o onde soe e el torne-se aa destra parte do altar a so o graão. E quando o Sacerdote disser \*\*\* que se tornar pera o coro tome-o el per fundo per meatade do manto. Inclinado e depois torne a seu lugar e hi ste ataa que o Sacerdote diga per \*\*\*. Depois que o sacerdote disser \*\*\* em huma voz que possa seer<sup>847</sup> ouvido e torn-se pera o altar pera aquela parte que se tornou. Pera o coro e depois vaa-se ao livro que he na parte seestra.

**[F38v]**

do altar e diga so si. Oremos aa primeira secreta e aa .ii. se huma ou duas se siguiem e entanto aquel que ofereceo o turibulo ao Sacerdote de aaugua aas mãos aos diacono e sodiacono. O sacerdote per nenhuma guisa nõ desjunte os dedos com que ha de tractar o corpo de deus depois que os lavar salvo quando fezer as cruces sobre a hostia e o Calez ou quando se signar e depois que acabar as secretas tire-se pera a meatade do altar e diga \*\*\*\* mais nõ levante as mãos ataa \*\*. O diacono como ouvir \*\*\*\* incline ao altar e venha star atras o Sacerdote ataa \*\*. Em essa ora venha o Sodiacono e tome a patena

---

<sup>846</sup> A partir daqui o texto e sumblinhado ate o final do folio.

<sup>847</sup> Sinal de alinhamento de texto.

cuberta do ofertoyro e ste atras o diacono inclinado pera o altar. Depois levante-se e ponha o braço seestro <sup>848</sup> so <sup>849</sup> o braço direito. Pera mais levemente teer a patena levantada e quando disserem sanctos. Signe-se com essa patena. O diacono signe-se tambem e ste inclinado quando disser sanctos brevemente so voz e acabado o prefaço. O sacerdote incline ante o altar e diga so sy sanctos e signe-se e comece \*\* ataa que diga \*\*\* e stonce se alevante e diga pela guisa que see no livro e quando chegar ali hu diz. \*\*\*\*\* tome a hostia e alevante a ante o calez poucotinho <sup>850</sup> antre aqueles dedos que sō guardados pera esto e benzaa. Se mais hostias fore no ponha aquela que te mais todas benza e tenhaa com anbas as mãos ataa que diga \*\*\*\*\* e

**[F39r]**

stonce \*\*\* e depois ponha-o em seu lugar. E quando disser \*\* tome o calez e tenha o corporal com o calez descuberto antre anbalas mãos e assy o levante poucotinho ataa que seja tenpo de <sup>851</sup> fazer o signal e stonce o ponha e faça o signal da Cruz sobre el e depois que o fazer levante-o e stonce diga. \*\*\*\* e stonce o leixe. E quando começar \*\*\*\*\* encurve-se ante o altar ataa que diga. \*\*\*\* e stonce se levante e beyge o altar ante o calez. E quando disser \*\* signe-se .s. depois que fazer o signal da Cruz sobre o corpo e sobre o sangue. E quando disser \*\*\*\*\* per huma vez manso. O diacono quando vir que el diz. \* e faz o signal da Cruz soba ao altar aa deestra parte e primeiramente beyge o altar e stonce chegue-se ao sacerdote e ponha a mão seestra so braço direito que o nō storve a alva e tome com a mão direita per huu cabo do corporaes e ajude a descobrir o calez e o sacerdote com a mão seestra da outra parte e quando o sacerdote fazer as cruces com a hostia e disser per \* e \*\* ponha o diacono tres dedos da mão deestra no pee do calez pera o <sup>852</sup> ajudar ateer teendo a mão seestra sob o braço direito e guisa que a manga da alva no tanja aos corporaes e o sacerdote faça tres cruces sobre o calez a primeira. Quando disser \*\* e a .ii<sup>a</sup>. quando disser \*\*\* e a .iii<sup>a</sup>. e \* e quando disser. \*\*\* então faça a .iiii<sup>a</sup>. ante a boca desse calez e quando

---

<sup>848</sup> A palavra “squerda” está sobrescrita (mas não foi lida por ser considerada uma anotação que o copista fez)

<sup>849</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>850</sup> Há aqui um trecho riscado indicando um erro do copista.

<sup>851</sup> O trecho “seja tenpo de” está sobrescrito.

<sup>852</sup> Sinal de alinhamento de texto.



### [F39v]

disser. \*\*\*\*. Tenha o corpo de deus com anbas as mãos sobre o calez e quando começar per \*\*\* ergam ambos o calez pouco e depois que disser Oremos pouse-no e cobra-no. Ambos e entõ o diacono incline. ante aara e <sup>853</sup> torne-se a seu logar e quando o sacerdote disser \*\*\* vaa o sodiacono e ofereça a patena descoberta ao diacono e beige-lhe a mão. des hi mova-se pera a deestra<sup>854</sup> parte e o diacono ofereça essa patena ao sacerdote. depois do sa \*\*\*\* e beige-lhe a mão. Des hi de ofertorio ao sodiacono que o alinpe e ponha em seu logar entõ stem ambos per orde ali hu estavam aas colectas e o sacerdote ponha a patena em seu logar e se o convento ouver de cumugar ponhaa sobre o corporal e dito \*\*\*\* ante que diga. Per \*.<sup>855</sup> ponha o \*\* sobre a patena e afaste-a per pouco aa destra parte do calez e quando disser \* parta o corpo de deos em tres partes sobre o calez e quando disser \*\*\*\* faça a \*\* dentro no calez sobre a hostia huma cruz e a outra \*\* e a .iiiº. ao \* e depois que disser \*\* e lançar aquela parte da hostia que tem na mão direita com que fez as cruces dentro no <sup>856</sup> calez dizendo \*\*\*\* todo so voz <sup>857</sup> de a paz ao diácono <sup>858</sup> [...] o <sup>859</sup> diacono ao sodiacono. humildando-se huu ao outro e o sodiacono a outro se o hi ouver pera cumugar indo ao graão e sacerdote depois que der a paz ao diacono. ponha sobre

### [F40r]

a patena a parte da ostia que ham de comungar os ministros e depois diga esta oraçõ. \*\*\*. Aquel dita. Logo chegue com anbalas mãos. O calez com a ostia assy e cumungue <sup>860</sup> sobre o calez e depois o sangue <sup>861</sup> e depois ponha o calez descuberto sobre o corporal e torne-se da parte direita. Ao cabo do altar e ponha a patena hi com as ostias e o diacono abra o vaso e tome o sacerdote a ostia del e ponhaa na patena com as outras e depois tome das outras huma ou mais. se for necessidade e ponhaa dentro no vaso esto seja feito tam solamente nos domingos e na cena do <sup>862</sup>. O vaso seja sobre o altar. ataa depois de missa esto feito. o sacerdote cumugue e o diacono e o sodiacono. da terça

<sup>853</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>854</sup> Há algo sobrescrito que não foi interpretado.

<sup>855</sup> O restante desta linha e a linha seguinte estão sublinhadas (ate a palavra “calez”).

<sup>856</sup> Há qui sinal de alinhamento de texto.

<sup>857</sup> Há um sinal aqui que parece ser de inserção mas não foi possivel interpretá-lo.

<sup>858</sup> O trecho “de a paz” está recuado e o trecho que o segue nessa linha está apagado.

<sup>859</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>860</sup> O “e” está sobrescrito.

<sup>861</sup> O “e” está sobrescrito.

<sup>862</sup> Há aqui uma abreviatura encima do “o” que não foi possivel desenvolver.

parte da ostia e das outras cumuguem os outros e guarde em toda guisa que no fiquem parte alguma do \*\*. O diacono quando for aa cumunhõ. Nõ beyge a mão do sacerdote mais levante a alva da parte deanteira e fiquem os giolhos junto com o altar e irguida a cabeça. so a mão do sacerdote ou do abade. abra convinhavilmente a boca e receba o \*\* e tomado levante-se e incline. Semelhavilmente. Faça o sodiacono. Depois que o sodiacono comungar. tome pipa se for necessaria e vaa aa sestra parte per tras o altar e se nõ for necessaria. Sigua o diacono. O qual diacono venha ante o calez e incline e ao signal do sacerdote tome o calez e cumungue do sangue. Assy como do sacerdote. per essa meesma parte e nõ lhe ponha mão ataa que nõ seja lavada com

**[F40v]**

vinho E se ouverem de comungar huu ou doos depos el ministren-lhe o sangue per essa meesma parte do calez per que el comungou. Assy que el tenha o calez com a mão direita e so ponha a mão seestra so o calez e o diacono ou sodiacono tenha com a mão direita o calez e os que ouverem de comungar tenham a mão seestra no pee do calez tornando aa sua boca. Assy como comprir pera comungar e se per ventura fore mais pera comungar o diacono depois que comungar ponha o calez sobre a parte seestra do altar teendoo e o sodiacono stando ajudandoo per esta guisa. que tenha a mão drecta stendida junto com a boca do calez de fora e com a seestra tenha o pee do calez e o diacono tenha anbalas mãos no calez a pipa posta ja antes pelo sodiacono. O qual sodiacono tome o sangue com a pipa ante que se aparelhe pera teer o calez pela guisa que dissemos emquanto os fraires tomam o sangue lance o vinho no calez quando fezer mester o qual o sodiacono ja deve teer posto em na galheta junto com o altar e se alguma cousa ficar desse sangue beba-o pelo calez depois que der a<sup>863</sup> pipa<sup>864</sup> ao soadiacono. A qual pipa. ante que a de. O melhor que el poder achegue dhuma parte e da outra em guisa que nõ fiquem hi sangue e de o calez ao sacerdote e no lhe beige a mão. O sodiacono tenha a pipa com a sua face. tornado vaa per tras o altar. ministrar o vinho no calez e o sacerdote ante que tome o calez se sobejare ostias enteiras dos que cumugarom

---

<sup>863</sup> Há aqui uma palavra muito borrada e meio apagada que não foi possível ler.

<sup>864</sup> A palavra “pipa” foi reconstruída com base no contexto.

[F41r]

ponhaas no vaso. O qual recebido o calez tome o vinho sobre os dedos e sacuda-os no calez e ponha-o sobre o altar e lave os dedos com augua sobre a piscina. Os quaaes alinpados ao pano hi posto pera esta cousa. torne-se ao altar e tome o vinho que leixou no calez e beva-o<sup>865</sup> e tomado lave outra vez o calez com vinho e tome-o e stonce ponha-o sobre o altar. a beira da patena. Semelhavilmente assy seja posto. aas missas privadas e nõ seja posta a boca pera fundo e daqui em deante. O sodiacono teendo a pipa na mão ste junto do altar teendo a face contra a patena. ataa fim da colecta. Antre tanto o diacono colha<sup>866</sup> os corporaaes sobre o altar e depois da cumunhõ ponha o livro missal. sobre o cabo da parte destra do altar e quando o sacerdote disser \*\*. tome-o pela ponta do manto stando abaixado e depois que começar a colecta ste inclinado ataa \*\*\*\*. stonce levate-se e dito. \*\* ou \*\* em. incline. Depois vaa-se ao altar e tome o calez e a patena e ponha-o sobre o logar hu servem os ministros e se alguma cousa ficou do \*\* sobre a patena tome-o com a lingua e depois lave a pipa com vinho e depois<sup>867</sup> a patena. O qual beva e depois deite outro vinho no calez e lave-o com muy bem e beva-o e a terceira vez deite outra vez o<sup>868</sup> vinho no calez e lave-o o qual beva o sodiacono e se for necessarydade lance-lho outra vez. Os quaaes lavados e

[F41v]<sup>869</sup>

alinpados ao pano. aque o Sacerdote ante. Alinpou os seus dedos guarde todo e os corporaaes com o calez. Acabada a missa o sacerdote encurve-se ante a meatade do altar e faça oraçõ soo sem o Diacono. a qual feita levante-se e beige o altar e signe-se e se for Domingo de a beençõ ao lector da mesa. assy como he contheudo no livro e des hi incline e vaa-se<sup>870</sup> desvestir e leve o manto stendido e as mãos so ele e se os ministros tiverem ja todo ministrado venham-se ante el assy como foro ante el ao começo e des que se desvestir o Sacerdote venha ante o graão hu dizem a pistola e satisfaça e incline assy como aos dias das festas e se for dia privado. fique os giolhos e logo se vaa. **Das missas que nõ ham mais que huum ministro .liiii.**<sup>871</sup> Na missa que nõ ouver mais

---

<sup>865</sup> “beba-o”?

<sup>866</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>867</sup> Há aqui a palavra “pois” riscada que não foi lida porque sinaliza um erro o copista.

<sup>868</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>869</sup> No inicio do folio há duas palavras que não foram lidas. Parece ser: “Santo Ignacio” e a outra o nõe proprio Manoel guomos”.

<sup>870</sup> Sinal de alinhamento.

<sup>871</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas ilustrado com traços em tinta preta.

d'huum ministro o sacerdote vestido na alva com a stola e magripulo vaa a guisar o altar com o ministro e se o ministro for diacono. compra todo officio do altar quanto pertence a el e ao sodiacono empero des que disser a pistola. nõ venha cantar ao coro. mais vaa tomar augua e lave sas mãos e alinpe-as na toalha a que alinpoou o sacerdote ante as secretas. O qual ministro. des que cumugar e receber o sangue e se stee <sup>872</sup> pera deestra parte do altar deve-se hi achegar o que ajudou a vistir o sacerdote e ajude-o em totalas cousas. assy como sooe a fazer o sodiacono e se este dito ministro for sodiacono. indo ante o sacerdote. pera altar. Ste aa destra parte <sup>873</sup>

**[F42r]**

incline quando o sacerdote subir ao altar e assy ste aa confissom. O missal ponha na deestra parte do altar e o evangelyor na seestra e colhe ao depos o evangelho e des que disser a pistola lavem as mãos como faz o Diacono e ministre a hostia e o vinho e o calez e ofereça o manto erga ao sacerdote quando disser \*\*. Paz e cumunhõ senper tome. Salvo aas missas dos passados em que nemhuum nõ deve a comungar <sup>874</sup> O que ouver a dizer a pistola. leve o pistoleiro aa Eglesia e depois guarde-o e o sacerdote peça a beençõ do evangelho. ao abade pero nõ deça so o graõ e des que <sup>875</sup> disser o evangelho logo em esse logar diga \*\*\*\* e des hi vaa-se pera a deestra parte do altar e hi dira \*\* e quando hi nõ ouver Credo logo diga \*\* ha hu diz o evangelho em todos dias que o Convento ouver de cumugar. se mester for podem sagrar muitas hostias aa missa da prima e sobre a patena as dar. aos que ham de cumugar e o ministro deve entõ seer diacono se se pode fazer .s. o que foy scripto na domaa trespasada. A totalas outras missas tambem aos dias privados come aas festas huma ostia ta solamente o sagram. a terça parte daqual tenha o sacerdote sobre calez e partaa aos que ham de comungar e des hi sangue como suso dissemos e nunca deve beyjar a mão ao abade nem ao sacerdote. salvo aa missa nos logares suso determinados e quando no convento oferecem e dam o bagoõ ao abade e quando lhe oferecem a candeia nos dia da purificaçõ de santa Maria e se a missa.

---

<sup>872</sup> Trecho borrado. Reconstruído com base no contexto.

<sup>873</sup> Há um reclame: a palavra incline no final do folio.

<sup>874</sup> Há aqui um sinal que talvez seja um caldeirão medieval mas que não foi possível identificar.

<sup>875</sup> Sinal de alinhamento de texto.

[F42v]

do santo que for intitulada <sup>876</sup> no livro for embargada em esse dia seja dita per mandado do prior ou do cantor e esso mesmo seja feito quando a dicta <sup>877</sup> missa acontecer nas ledaynhas. **Como beenzam aaugua .lv.** <sup>878</sup> No dia do domingo des que tangerem o signo ante terça. ponha o servente da Eglesia a forma em cima do graão e o sal e aaugua e o spersorio em cima e des hi vesta-se o sacerdote e os ministros e aguisado altar. tanjam outra vez o signo pequeno e venham o Convento ao coro e stem ordiados assy como aa missa e assy devem star a totalas terças. com que se logo diz a missa e leixado o signo ao signito do prior. Façam oraçõ. A qual dita venha o sacerdote ante o graão e incline e beenza o sal e augua assy como he contheudo no livro. teendo a mão alçada em cima e des que deitar o sal na augua em signal de Cruz e des que disser todo. de o livro ao sodiacono e esse sodiacono. levate o sal que fica e ponha-o de parte. O cantor comece a antifona e o sacerdote tome o spersoryo e meta-o na augua e soba ante o altar e incline e vaa spargendo arredor do altar do altar começando na deestra parte des hi venha ali hu see aaugua e deite da hua e da outra parte a par desy no pesbiterio entremente tome o ministro daquela augua em hum vasculo e na spargela com outro spersorio na claustra no cabidoo no dormitoryo nas necessaryas no calefetaryo no refectoiro na cozinha no celeiro no

[F43r]

auditoryo e se hi ficar daquela augua deite-a depois na pia que see na entrada da Eglesia pera esto e ponha aquel vasculo com o spersoryo aly hu se vestem pera a missa. O sacerdote ste sobre o graão do presbiteryo e deite primeiramente aaugua beenta ao abade e depois assy meesmo e des hi aos ministros e aos outros per ordem e todos devem sair per cima do coro e des que receberem aagua tornem-se pela entrada do meogoo do coro cada hum a sua stada e os noviços que stam no coro baixo tornem-se a suas stadas e se monges ou noviços steverem tras o coro entrem per cima e tornem-se per a meatade do coro. Dos conversos. cada huma <sup>879</sup> Eglesia faça como melhor entender e segundo que he posta e feita essa Eglesia e des que for acabada. a antifona.

---

<sup>876</sup> Há duas palavras riscadas a seguir que não foram lidas por terem sido interpretadas como erro que o copista corrigiu.

<sup>877</sup> A palavra “dicta” está sobrescrita.

<sup>878</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>879</sup> Há aqui um “na” riscado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro que o copista corrigiu.

Se ainda ñ perdeitar a todos. Ponha o spersoryo e torne-se pera o altar e diga a colecta. \*\*. na qual meesmo logar em que sta e des que começar a terça. depois da \*\* torne-se a deitar a augua e se ñ acabar ataa \* do primeiro psalmo. O sacerdote stando naquel meesmo logar leixe aquel spargimento ataa depois \*\* a qual acabada vaa-se pera seu logar e seja com os ministros entõ deite o sancristam daquela augua aos ospedes e aa familia e a outra deyte na pia. Onde a toma o convento e dela na pia dos conversos. Dita a terça tambem nos domingos come nas festas em que ñ lavramos em todo tempo e nas festas em que lavramos e na caentura muito aginha comece o cantor o introytu. ainda que entõ tanja a tavao. Por

[F43v]

passado Semelhavimente faça aos dias privados na caentura. salvo se for tal missa. que se deva leixar. por passado presente Como deve o convento star aas missas .lvi<sup>880</sup> Em todolos dias que ouverem a dizer duas missas. na .ii<sup>a</sup>. missa comecem o \*\* no coro em que he o vitorio e aa da prima. Comecem no outro e na noite de Natal comecem o da missa do galo no coro do vitoryo. O qual acabado tornem-se<sup>881</sup> pera o altar e como o sacerdote disser \*\*\*\* tanto que o cantor disser. \*\*\*\*. Tornem todos a star direitos como ante stavam e quando disserem adoramos te. Inclinem e ao \*\*\* e ao \*\*\* signe-se<sup>882</sup> e torne-se<sup>883</sup> pera o altar e quando disserem e \*\*\* depos<sup>884</sup> \*\*. torne-se<sup>885</sup> e stem inclinados ataa que comecem a pistola. Des hi levantem-se e stem ataa o evangelho. Como stavam quando cantavam o \* em pero aa mayor missa seja<sup>886</sup> se quiserem. A missa da prima. des o primeiro \*\*. ataa o evangelho seja<sup>887</sup> quem quiser seer e outrossy depos dos santos. ataa cima da missa salvo ao \*\* em totalas festas cantem todos o responso e a altera assy como aos outros dias d'anbos os coros emsenbra. Os responsos e as alteras e os tractos. Sejam cantados como he custume e como som notados per todo o ano cada huum em seu tempo com sas notas e com sas neumas e cada que hi ouver huma alta aa missa ou digam Responso a primeira neuma .s. os pontos depos da altera sejam leixados e depois do vesso

---

<sup>880</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas. ilustrada com linhas em vermelho.

<sup>881</sup> Tem algo escrito que parece ser “virem-se” uma anotação tardia.

<sup>882</sup> Há algo sobrescrito que parece ser “beenzer” uma anotação tardia.

<sup>883</sup> Tem algo escrito que parece ser “virem-se” uma anotação tardia.

<sup>884</sup> A preposição “da” está sobrescrita e parece ser uma anotação tardia.

<sup>885</sup> Tem algo escrito que parece ser “virem-se” uma anotação tardia.

<sup>886</sup> Tem algo escrito que parece ser “asentem-se” uma anotação tardia.

<sup>887</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

[F44r]

sejam repetidos que se entende que levantem logo a altera e o coro comece o vesso e acabado o vesso levante o cantor a altera e stonce o coro cante-a toda ataa fim dos pontos e quando duas ou mais alteras se ham de dizer em huma missa sejam cantadas todas inteiramente com todos seos pontos e nã sejam mais ripitidas depois dos vessos salvo alta postumeiro <sup>888</sup> A qual he mais chegada ao evangelho. que deve seer ripitida depois do vesso. Outrossy em vespera de Pascoa e em vespera de Pinticoste. digam huma altera soo. mais nã seja ripitida. Acabado o canto ante do evangelho. tornem-se<sup>889</sup> pera o altar e signem-se <sup>890</sup> ao \*\*\* e se ouverem de dizer Credo. tanto que o cantor começar \*\*. tornem-se <sup>891</sup> todos e stem direitos <sup>892</sup> e huus contra os outros e quando disserem. \*\*\*\*. fiquem os giolhos e quando disserem. \* inclinem e levantem-se ao \* e começado \*. tornem-se <sup>893</sup> pera o altar e quando o cantor começar a oferenda. tornem-se e stem como antes stavam. A qual acabada stem direitos pera o altar. ataa que o sacerdote diga. \*\* e des hi stem inclinados ataa que diga o sacerdote \*\*\*\* e stonce levantem-se e tornem-se <sup>894</sup> pera o altar ataa os sanctos e des que os começarem. stem inclinados ataa que digam \* e quando disserem \*\*\*\*. signe-se <sup>895</sup> e acabados tornem-se <sup>896</sup> pera o altar e stem ataa \*\*\*\* e entõ stem inclinados ataa que seja dito. \*\*\*\* e quando disserem \*\*\*\* levantem-se e acabados o primeiro \*\* fiquem

[F44v]

os gyolhos cada huum em seu logar afora os ministros do altar que os nã fiquem. Feito espaço emquanto possa seer dito huu \*\* comece o cantor o sugundo \*\* e levantem-se todos e se for dia de \*\*\*\* lancem-se <sup>897</sup> todos sobre as formas ataa que respondam. \*\*\*\*. depois do \*\* e dhi em deante. façam assy como agora dissemos. **Da paz .lvii.** <sup>898</sup> Nenhum nã deve a tomar paz salvo os que ouverem de cumungar tirado quando comprir pode-a tomar o prior e da-la aos ospedes ou o soprior. seo prior hi nã stever e se

<sup>888</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>889</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>890</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>891</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>892</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>893</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>894</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>895</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>896</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>897</sup> Há aqui um “se” riscado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro do copista.

<sup>898</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas ilustrados com traços em tinta azul.

ambos hi nõ steverem tome-a o que primeiro stever no coro deestro. Nos domingos e aas festas que os frades hã de tomar paz e cumungar. o que for prior daqueles que querem cumungar venha ao graão e tome a paz do sodiacono e depois <sup>899</sup> que se tornar pera o alta os que ouverem de comugar vaam em sua hordem depos o primeyro. asy que o primeiro ste ao graão onde tomou a paz atee que aquel que depos el vai arreceba del aquel dada venha-se ao dereito coro dos noviços. leyxando ao graão aquel o que deu a paz e este essomcesmo de ao que vay depos el e sigua o primeyro e emquanto estes fezerem a confisson sigam os outros pera aquel hordem e maneyra que scriptos dos primeyos tomando a paz huuns dos outros e hordenem-se a fundo do primeiro fazendo a cofissom dous e dous e depois da confisson tornem os rostos pera o altar e nõ entram em suas stadas atee depois da comunhõ e o pustumeyro deles de a paz ao novyço na meatade do coro e esso meesmo vaa ha dar ao converso quando quando parecer aa porta do coro. desi hordenando sy postumeyro faça a confisson com o que sta acima del. <sup>900</sup>

**Das comunhõ .lviii.** <sup>901</sup> Aqueles que primeiros som na ordem. vam deante aa cumunhom e ao graão mais chegado ao altar fiquen-se sobre os artelhos das mãos e des que veerem acima do graão fiquem os giolhos a par do altar.

#### [F45r]

e recebuda a comunhõ erga-se e inclinem e tornem-se per tras o sacerdote e os ministros hiram aly ante o calez e os outros afundo ante os coros e o sancristã ste acima do coro seestro dos noviços e de o vinho a todos e incline cada hum quando lho der e outrossy façam colectas a ele. Quando a receberem e depois do recebimento e nõ tam solamente aly. mais hu quer que alguma cousa dam o que a da e o que a recebe. ambos inclinem e des que assy todos receberem ste vinho inclinem e vam pera as stadas esta ordem da paz e da cumunhom seera theuda a cada huma missa. Quando acontecer que algum cumungue soo. Des que tomar a paz do sodiacono venha fazer a confisson ao abade e se el hi nõ stever façaa com o primeiro que stever em esse coro do abade e quando assy cumugarem os frades sejam <sup>902</sup> os que stam tornados <sup>903</sup> pera o altar. Ataa que o sacerdote diga \*\* e entõ levante-se. Dito \*\*. inclinem e sayan-se do coro e se for domingo stem ataa que a beençõ do que ha de leer aa mesa. Seja dada. **Das missas**

---

<sup>899</sup> O trecho que se segue foi escrito por outro copista e parece ser um inserção tardia.

<sup>900</sup> Aqui termina o trecho e o texto continua com a letra anterior.

<sup>901</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>902</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>903</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.



**privadas .lix.** <sup>904</sup> Per todo o ano podem cantar missas privadas os frades em tempo da lição e quando disserem a missa do convento despos a oferenda e outrossy na quareesma. Tirado na quarta-feira de dia de ciinsa. Outrossy nas festas em que lavramos que veerem na quareesma e na festa de sam Mauricio. Quando veerem

**[F45v]**

dia de gejuum assy seja feito como he contheudo no .xiiii<sup>o</sup>. capitulo. Pero quando algum dia ouver duas missas. Logo despos a primeira podem cantar e nõ sperar a oferenda salvo nas missas dos gejuuns e quando na quareesma veer festa em que nõ lavramos pela domaa nõ cantem salvo depois da oferenda e se ouverem spaço de cantar ante da missa da terça nõ leixem essa missa. Todolos dias que jajuamos e nõ lavramos <sup>905</sup>. podem dizer missa ataa a noa e na quareema ataa vespera que quiser e poder e o que assy quiser cantar pergunte ante ao sancristam per signal. se he ora convinhavil e so lhe outorgar cante se nõ. Leixe-o. Quem quiser cantar aja doos que nõ for ordinado de pistola nõ deve poer maõ no calez. nem ministrar pam e vinho no altar. mais todalas outras cousas podem fazer e o que for sacerdote ou Diacono ou sodiacono pode ministrar a hostia e o vinho e oferecer o calez e o que diz a missa per sua maõ deitar aagua no calez e outro frade se for leigo nõ faça nenhuma cousa salvo pode aduzer aagua e deyta-la ao sacerdote ante que se vesta e acender a candea e a lanpada podem subir sobre o presbiteryo quando mester for tambem este leigo come os outros pero nõ podem subir sobre o graão do altar salvo quando lhes for encomendado por alguma necessidade. ou quando cumungam. <sup>906</sup> Missa dos passados nõ soe cantar nos dias dos domingos. nem nas festas que ham sermõ. Tirado se conteem presente

**[F46r]**

passado. A missa que se canta cada dia polos frades. tam solamente deve seer leixada em dia de endoenças e no sabado seguinte e em dia de Pascoa e de Pinticoste e de Natal. Pero em dia de Pascoa e de Pinticoste e de Natal. o domaauro que esta missa ouver a dizer cante a missa da festa na quel altar em que esta missa soe a dizer e dira no segundo logar. \*\*\*\* e se for tricenaryo. \*\*\*\*\* e se em cada huum destes tres dias veer presente passado este sobre dito domaauro. leixe a dizer a missa da festa e cante por esse

---

<sup>904</sup> Letrina “P” em vermelho ocupando três linhas ilustrada com riscos em azul.

<sup>905</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>906</sup> Há aqui um caldeirão medieval em tinta azul.

passado e dirá <sup>907</sup> a primeira colecta. \*\* e a segunda. \*\*\*\*\* por aqueles que avya a dizer \*\* e se for tricenaryo. diga a terceira. \*\*\*\* em cada huma missa do Convento. diram a colecta por presente passado per quantas vezes contecer que venha e os que cantarem. as missas privadas diram a colecta por el. tambem ante da sepultura. come depois em pero quem quiser cantar por el missa. Pode-o fazer. Todolos que dizem missas privadas. tambem colectas como aqueles que lhas ascuytam em tal guisa tenperem sas vozes. que nã <sup>908</sup> façam embargo aos outros Nemhuum nã vaa cantar no altar que vir que sta aparelhado e tesoryo stendido em cima. salvo per mandado daquel que o guisou e nem huum nã deve hir. Aparelhar altar em que cante des que a missa do convento for começada. ataa depois da oferenda. salvo aa missa da prima quando devem e podem cantar logo depois da prima e des que o sancerdote for vistido e lavar suas mãos faça a confissom e os que

**[F46v]**

o ajudarem o que for clerigo. Stara na deestra parte e o leigo aa seestra quando fezerem a confissom. Aquel que cantar polos passados pode antremeter outras colectas. Por qualquer necessidade pero nã devem a seer mais de tres. Salvo se o abade encomendar no .iii. logar huma. Colecta <sup>909</sup> da santa trindade. Ou de \*\*. ou dos <sup>910</sup> santos nã devem a seer ditas. nas missas dos passados e nas outras missas que nã som dos passados tirados aqueles dias que nã devem a cantar polos passados pode dizer colectas polos passados. Nã devem a dar paz salvo se hi steverem ospedes ou quiser cumugar algum frade e nas outras cousas faça assy como o que diz a missa do Convento. Os abades e os monges e frades. quando ouvirem missas nas Eglesias que nã som da nossa ordem podem tomar paz se lha oferecerem assy como os outros em todalas missas o sacerdote deve beyjar o altar tres vezes e outras tantas lhe ham levantar o manto de deante <sup>911</sup> **Em quaaes dias digam duas missas .Ix.** <sup>912</sup> Em dia de Natal e \*\* e da Epifanya e em dia de Pascoa e nos tres dias seguintes e em dia da Acensom e de Pinticoste e nos tres dias seguintes e no dia do corpo de deos e em dia de santo Stevam e de Sam Johan evangelista. Os innocentes em todalas festas de santa Maria. \*\*\*\*\*

---

<sup>907</sup> O “a” está apagado.

<sup>908</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>909</sup> Contornando o “da” que segue há um sinal que parece ser um caldeirão medieval em azul.

<sup>910</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>911</sup> A palavra “deante” está no final da linha seguinte apos a rubrica.

<sup>912</sup> Letrinha “E” em azul ocupando duas linhas ilustrada com riscos em vermelho.

[F47r]

\*\*\*\*\* em estas festas sobreditas e em todos os dias dos domingos.<sup>913</sup> avemos duas missas e avemos de seer em liço e nõ avemos de lavar. nem sacudir roupa. Nem lançar ao sol. **Quando deve o sacerdote e os ministros subir ao altar .lxi.**<sup>914</sup> Aas missas dos passados e aas da prima. quando hi ouver duas missas no começo do \* entre o sacerdote com os ministros ao altar e aas outras missas<sup>915</sup> entre quando começarem a \*\*. Mais na quaresma quando missa dos finados for dita em Convento aa missa da quaresma. Seja feita staçom. **Do \*\*.lxii.** A<sup>916</sup>a missa. senpre comecem o \*\* onde stever o vitaryo salvo aa missa da prima quando quando hi ouver duas missas e seja dito arvezes assy como he custume e o pustumeiro \*\* seja acabado e fundo danbolos coros. Nas oras regulares todoo Convento diga

[F47v]

\*\* huma vez e faça pausa<sup>917</sup> { \* pontar vez e faça pausa } e outra vez. \*\*. **Quando digam \*\*\*\*\* missa este .lxiii.**<sup>918</sup> Nas vigilyas de Pascoa e de Pinticoste e em todos os Domingos e em todas as festas de .xii. lições. Salvo no avento e na .lxx e na quaresma. seja dita \*\*\*\*\* e \*\*\* e per toda a domaa de Natal e de Pascoa e de Pinticoste. salvo nas missas dos gejuuos que nõ vêem em domingo **Em quaaes dias leixem as colectas usadas .lxiiii.**<sup>919</sup> Em na vigilya de Natal e des hi ataa \*\* e em na de lava pees e des hi ataa cima das octavas e em todos os domingos e festas de .xii. lições. ainda que hi aja duas missas em anbas nõ devem a dizer as colectas usadas .s. \*\*\*\*\*. Outrossy nos sabados das .iiii. temporas e em todos os officios principaaes dos passados sejam leixadas. A colecta \*\*. seja leixada em na vigilya de Natal e \*\*\* e na vigilya de Pascoa e de Pinticoste e nos sabados das .iiii. temporas e \*\* e nos sobreditos officios dos defuntos. **Quando digam \*\*\*\*\* .lxv.**<sup>920</sup> No dia de Natal e de \* e da Epiphanya e de Pascoa e da acensom e de Pinticoste e em todos os domingos a todas as missas. \*\*\*\*\* seja dito salvo aas missas dos passados. Outrossy em dia de \*\*\*\*\*

<sup>913</sup> Há aqui uma palavra riscada uma correção do copista.

<sup>914</sup> Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas ilustrada com linhas em azul.

<sup>915</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>916</sup> Letrina “A” em azul ocupando duas linhas ilustrada com riscos em vermelho.

<sup>917</sup> Há aqui um sinal de inserção que antecede um trecho escrito na margem superior do folio.

<sup>918</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>919</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

<sup>920</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

[F48r]

e em todas as festas de santa Maria e dos apóstolos e das evangelistas e em dia de todos os santos e \*\* em cada hum destes dias seja dito tam solamente aas missas que forem proprias destas festas e nõ d'outras e em todas as festas em que ha sermõ em cabidoo. **Quando ham de cumungar e tomar paz .lxvi**<sup>921</sup> Em dia de Natal e de lava pees e de Pascoa e de Penticoste devem todos tomar a paz e cumungar salvo se o abade defender alguim que nõ cumungue. No dia do domingo cumungue quem poder pero os sacerdotes que cantam pela domaa se ao domingo nõ cantarem em eles seja o poderyo de cumungarem ou nõ e quem nõ cumungar ao domingo pode cumungar aos outros dias se quiser **Em quaaes dias ardam tres lanpadas na Eglesia e façam sermõ no cabido .lxvii.**<sup>922</sup> Lanpadas nõ devem seer nos oratoryos mais de cinco e huma delas seja ao graão do presbiteryo e d'outro no meogoo do coro e ao outro tras o coro em fundo estas tres devem seer acendidas aas matinas e aa missa e aas vespersas de Natal e da Epiphanya e de Ramos e de Pascoa e da acensom e de Penticoste e de santa Triidade e em todas as festas de santa Maria e de sam<sup>923</sup> Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e de sam Beento e de sam Bernardo e de todos os santos. \*\*\* e na comemoraçõ de todos os fiees passados. Arderam aas vigilyas e aas missas tam solamente deles em todos estes dias tiradas as festas traspostas e tirada a comemoraçõ dos fiees

[F48v]

Aja sermõ em cabidoo e outrossy a vera sermõ. na primeira Dominga do avento. [...] <sup>924</sup> As outras duas lanpadas que ficam podemos aver e acender per razom dos conversos e dos ospedes quando mester for se quiserem em pero podem aver mais lanpadas pera as missas privadas. **Como façam nos domingos e nas festas das vigilyas .lxviii.**<sup>925</sup> Tanto que os frades ouvirem o signo das matinas. guisen-se e entrem aa Eglesia e inclinem ao altar mayor. A qual cousa senpre façam cada vez <sup>926</sup> que per ante alguim altar e depois incline ao altar mayor e entõ ao coro pela parte de cima. por que per fundo <sup>927</sup> nõ deve entrar salvo o abade e o prior e aqueles que stam na travessa junto com eles e posto que

<sup>921</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

<sup>922</sup> Letrina “L” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>923</sup> Sinal de alinhamento de texto.

<sup>924</sup> Há aqui uma parte do folio que está raspado (apagado).

<sup>925</sup> Letrina “T” em azul ocupando duas

<sup>926</sup> A palavra “vez” está sobrescrita.

<sup>927</sup> A palavra “baixo” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

o abade hi ste presente. ou ñ ste tantos<sup>928</sup> entrem e sayam tambem per cima. com per fundo e vam e venha per ante a stada<sup>929</sup> do prior e do abade a leer sas lições e a tomar as benções. Pero assy como o abade mandar e vir que se melhor pode fazer segundo a disposiçõ dessa Egleja. E quando o abade entrar ao coro ñ lhe deve inclinar salvo os dous que steverem mais perto del huum dhuum coro e o outro do outro quer sejam abades quer monges e assy façam do coro dos noviços huum dhuma parte e outro da outra e des que stever em sua stada<sup>930</sup> ñ lhe incline nemhuu dos outros que veerem ao coro. salvo aqueles que entram per a par dele e que am de star a par dele e des que todos steverem em sas stadas stem tornados<sup>931</sup> pera o altar. ataa que leixe o siguo e assy semelhavilmente stem.

**[F49r]**

ante todas as oras e ante das missas e leixado o signo façam oraçõ de \*\* [...] e \*\*\*. stando inclinados e \*\*\* levantem-se e signe-se contra o altar e inclinem ao altar des que se signarem e depois que o sacerdote disser. \*\*\* temperadamente e com gravidade incline profundamente. ataa que o \*\*\*. seja acabado. per essa meesma voz e tenperança. A quel cousa senpre deve a fazer. hu quer que inclinarem. Mais em todo tempo quando o convento he<sup>932</sup> na Eglesia. a todalas oras. Com reverença e com temporança diga o sacerdote \*\* e o Convento diga. \*\*\*\*\* e feita pausa ante. \*\* e ante \*\*. ainda que se logo aja de começar sequecia. Des hi celebre e cante a obra de Deus. O vitatoryo cantem no dous monges ao graão o que entõ for domaaairo do vitatoryo e o que foy da domaa trespassada e quando veerem ao graão inclinem e depois que começarem o vitatoryo inclinem outra vez e des hi em deante inclinem na fim de cada huum dos vessos e depois da repitiçõ do vitatoryo. inclinem e tornem-se a suas stadas.<sup>933</sup> A qual que cantar o vitatoryo nos dias privados ñ incline ante que o comece. O convento ste<sup>934</sup> tornado pera o altar des que o vitatoryo for começado ataa que digam \*\* e stonce torn-se e inclinem huos contra os outros. ataa \*\* [...] <sup>935</sup> Per esta guisa inclinem senpre quando disserem \*\* salvo aa da augua beenta e a

---

<sup>928</sup> A palavra “tantos” está sobrescrita.

<sup>929</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>930</sup> A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>931</sup> A palavra “virados” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>932</sup> A palavra “esta” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>933</sup> A palavra “cadeira” está rabiscada na margem. Parece ser uma anoatação.

<sup>934</sup> A palavra “virado” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>935</sup> Há aqui uma parte riscada que parece ser um trecho apagado pelo copista.

### [F49v]

da beecom dos noviços e na purificaçõ de santa Maria. Quando dam e partem as candeas e no dia de Cinsa quando a dã e aa Gloria e \*\*. quando adoram a Cruz no dia de endoenças. Se acontecer que o abade nõ chegue a sua stada <sup>936</sup> ante da<sup>937</sup> Gloria depois do \*\*\* satisfaça ao graão. <sup>938</sup> assy como sooe de fazer aas outras oras. quando nõ chegar. <sup>939</sup> Aa gloria do primeiro psalmo e des hi vaa-se pera sua stada <sup>940</sup>.salvo se outro abade stever no coro e des que o hyno for começado. Nõ saya nemhuum do coro. ataa que seja acabado. salvo por alguma necessidade. Que se nõ possa scusar nem a nemhuu dos outros hynos. salvo ao \*\* quando se diz a prima com os laudes e o que ha de rezar aos enfermos. Nõ saya ataa que o hyno seja começado.<sup>941</sup> Nemhuum nõ deve de seer<sup>942</sup>. des que for começado. \*\*\*. ataa cima do hyno e entõ sejam todos<sup>943</sup> honestamente. o primeiro psalmo e stem o segundo<sup>944</sup> e assy os revezem ataa cima e outrossy os do .ii. nocturno. O abade nõ seja theudo a esta ley e se algum se sair e nõ ouver aa obra incline ante que se saya e se o abade quiser sair vaam com el algum dos monges conversos que lhe leve o lume na sconsa. O abade comece senpre a antifona ou a altera. do primeiro nocturno e se el hi nõ stever comece aqual que see <sup>945</sup> primeiro no coro do vitatoryo. A \* do .iiº. nocturno comece-a o domaaio do vitatoryo e tambem o que começa a antifona come o que começa a altera stem desapoyados com reverenças <sup>946</sup>

### [F50r]

ataa o metro e nõ inclinem ataa que o primeiro vesso seja acabado. O psalmo lavente aquel que stever afundo <sup>947</sup> do que levanta a antiphaa. Stando desapoyado <sup>948</sup> ataa o diviso pero nõ inclinem. Pero aquel que he pustumeiro dos clerigos quando levantar a sua antifona. o que stever acima del levante o psalmo e per esta guisa devem de fazer ao officio dos passados salvo que nõ se deve levantar o que levanta o psalmo e o que

---

<sup>936</sup> A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>937</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>938</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>939</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>940</sup> A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>941</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>942</sup> A palavra “assentar-se” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>943</sup> A palavra “assentar-se” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>944</sup> Há aqui uma seta rementendo a um sinal de inserção que por sua vez remete a um texto escrito na margem do folio que está apagado.

<sup>945</sup> A palavra “esta” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>946</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>947</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>948</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

levanta a antifona ñ spere o fíim <sup>949</sup> do vesso mais tanto que levantar a antifona inclinem e asseente-se. Pero nos officios principaaes dos passados spere a fim do vesso e quando o que pustumeiro sta no coro começa a sua ante os outros per ordem que stam acima del. Devem a começar as outras que forem desse coro e esto pode acontecer aas oras dos passados e outrossy aos nocturnos quando steverem poucos no coro e se o abade for scripto por antifona e presente ñ stever se o vitatoryo for do seu coro começa-la-ha o que stever a par dele mais ancyaaao e des hi a sua e se o vitatoryo. For do coro seestro <sup>950</sup> comece a aquel que primeiro for em el e outrossy cada huum levante a ante. que mayor graão tem ca el. quando o junyor presente ñ stever. Nemhuum que venha. afora se <sup>951</sup> for abade que ha de começar a primeira antifona levante ante salvo aquel a que foy dada no cabidoo. Acabada a antifona pustumeiro de cada huum dos nocturnos torne-se <sup>952</sup> pera o altar e diga o domaaairo o vesset e depois incline e assy faça cada que disser os \* de totalas oras e se o domaaairo ouver hu dizer liçõ ñõe o \* a seu companhom que sta acima

**[F50v]**

del. que lho diga. Acima do pustumeiro psalmo ante da \*\* o que ouver dizer a liçõ. vaa per meatade do coro e incline ao altar. onestamente e incline ao abade. quando passar per a par del e se hi steverem dous abades igualmente passe per ante eles inclinando. Des hi vaa ao livro e quando pidir a beençom. Ste inclinado com as mangas pregadas e des que a receber. Tome a sconsa e des que todos steverem em sas seedas. comece a leer. A qual liçõ dita. venha-se e incline ante a stada <sup>953</sup> do abade. Assy como fez quando foy pera leer e venha ao graão e se for dya de .xii. lições. Satisfça sobre as mãos e aos dias privados. Ficara os gíolhos e ponha senpre a cugula so as mãos e des hi incline e torne pera a stada <sup>954</sup>. Semelhavimente satisfçam sobre os artelhos das mãos no coro. aqueles que errarem alguma cousa no que ham de dizer. per quantas vezes assy desfalecerem. Pero ñ devem satisfazer se errarem na nota <sup>955</sup> do canto e per esta guisa <sup>956</sup> hiram aqueles leer que ouverem de <sup>957</sup>dizer. a prima <sup>958</sup> e a .v.<sup>a</sup>. e a .ix.<sup>a</sup>.

---

<sup>949</sup> Há aqui uma correção que parece ser posterior.

<sup>950</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>951</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>952</sup> “virem-se” está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>953</sup> A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>954</sup> A abreviatura de “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>955</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>956</sup> Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

lições e os que ouverem a dizer as outras hiram emquanto disserem o Responsete ante do vesso e trabalhe o que diz a lição como leixe a candeia acesa ao que de leer depois el em tal guisa que avonde e os que ouverem de <sup>959</sup> acantar. os responsos. levantem-se em guisa que possam<sup>960</sup> levantar a cadeira ante que comecem os Responsete e depois que cada huum começar emcline e asy emcline depois do verso pero o Responso da eglesia nõ emclinem depois do verso salvo

### [F51r]

depois que disser a Gloria e o que cantar. \* a longe tam solamente incline. depois o terceiro vesso. Nenhum nõ diga em huum noturno duas lições. Nem dous \* nem lição e \* nem o prior ante o junyor. salvo aa omelya e quando a Omelya começar a leer o que diz o evangelho stem todos tornados <sup>961</sup> pera el. ataa que diga. \*\* e o que leer a duodecima <sup>962</sup> lição. des que acabar diga. \*\*. Salvo. Se lhe der o cantor alguma cousa que perteeça a esse dia. ou outra cousa que lea e ao Sancristam quando vir que he mui cedo. Deve a fazer signal ao Cantor que faça perlongar aquela lição .xii<sup>a</sup>. e o que leer nõ diga \*\*. Ataa que lhe o Sacristam nõ diga per signal ou \*\* do relógio. A qual acabada. o que a leer nõ apague a candeia. nem çarre o livro. se se per el ouver dizer o evangelho <sup>963</sup> Quando cantarem \*\* laudamos. Inclinatõ aos sanctos. ataa \*\* e depois que o acabarem torne-se <sup>964</sup> pera o altar e quando disserem \*\*\* signe-se e torne-se <sup>965</sup> pera o que diz o evangelho. O qual se deve a dizer. aly hu disserõ as lições e começado \*\*\* tornem-se <sup>966</sup> e stem inclinados ataa cima da colecta e se o que disser o evangelio errar. Satisfça antre a seeda <sup>967</sup> do abade e do prior. **Dos laudes .lxix.** <sup>968</sup> Aos laudes des que disserem \*\*\* e aos nocturnos. Des que disserem o hyno. nõ se asseente <sup>969</sup> nenhum. Nem saya da stada <sup>970</sup>. Ataa que seja dito o primeiro vesso

---

<sup>957</sup> O “de” está escrito com outra tinta e parece tambe m ter sido feito por outra mão.

<sup>958</sup> Há aqui uma correção que parece ser posterior. O “a” de “prima” está sobrescrito.

<sup>959</sup> O “de” está sobrescrito.

<sup>960</sup> A partir daqui ate o final do folio (três linhas) o texto segue com outra tinta e ao que parece com outra mão.

<sup>961</sup> A palavra “virados” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>962</sup> De cima seguda (12).

<sup>963</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>964</sup> “vire-se” está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>965</sup> “vire-se” está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>966</sup> “virem-se” está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>967</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>968</sup> Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

<sup>969</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>970</sup> A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.



### [F51v]

do psalmo seguinte e aqueles que do coro sayrem quando tornarem stem dous vessos levantados ante que se assentem e bem assy façam aos nocturnos e aa prima quando sayrem do coro. Na prima sejam assy como seem aos psalmos dos nocturnos per ordem salvo aa prima do domingo. A prima do domingo e em todo tempo aa vespera devemos star o primeiro e o terceiro psalmo e os outros seermos. Trabalhem os que de coro sayrem como ão dorem<sup>971</sup> fora mais que dous psalmos e se dous sayrem. que stem a par. o outro de cima e o de fundo ão sayam ataa que tornem os primeiros. A qual que ouver de cantar o \*. Incline ante que o comece e depois do vesso incline outra vez e aa repetiçõ del torne-se o coro. contra o coro direitos. Se o vitatoryo for do coro deestro<sup>972</sup> o Cantor comece todolos hynos de totalas horas aas festas salvo aa sexta e aa noa. os quaaes comece aquel que os sooe a levantar nos dias privados e se hi ão stever o cantor. comece-os o .iii<sup>o</sup>. cantor. ou aquel que sooe de levantar a magra e o bens. Outrossy faça o socantor e o .iiii<sup>o</sup>. ou aquel que sooe a levantar as sobre ditas canticas. no seestro<sup>973</sup> coro. Nos dias privados comece-os aquel que começa o psalmo quando o domaairo começa-a ante e em todo tempo. qualquer que começar os hynos. Ste desapoyado<sup>974</sup> Ao \*\*. Fiquem os giolhos ou stem inclinados per qual dia for<sup>975</sup> assy como aas outras<sup>976</sup> horas e quando o domaairo começar \*\* levantem-se<sup>977</sup> todos e el incline e a totalas outras horas ão se<sup>978</sup>

### [F52r]

levantem salvo depois do \*\*. Tirado aas vesperas e se for dominga stem tornados<sup>979</sup> pera o altar ataa que acabem as beenções dos domaairos da cozinha e se fizerem alguma comemoraçõ. assy stem pera o altar. ataa que o domaairo diga<sup>980</sup> Oremos e entõ inclinem e ão se levantem salvo depois do \*\* em no tempo do inverno. se for dia

---

<sup>971</sup> Há a palavra “andem” sobrescrita como uma releitura feita por outra pessoa com outra tinta.

<sup>972</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>973</sup> Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

<sup>974</sup> Há um risco que parece ser posterior no trecho: “desapoyado. Ao hiriell” e algumas anotações sobrescritas que parece ser “tirado a cedira” em outra tinta e com uma letra diferente.

<sup>975</sup> Acima do trecho “per qual dia for” há o trecho “conforme o dia que for” sobrescrito em outra tinta. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>976</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>977</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra “todos” escrita na margem do folio.

<sup>978</sup> Há aqui a palavra “leva” riscada com tinta vermelha parece ser uma correção do copista e por isso não foi lida.

<sup>979</sup> A palavra “virados” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>980</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

privado e de gejuum tanto que disserem amem logo comecem a prima e se nõ for dia privado nem de gejuum dito \*\* sayan-se do coro e se for manhaa tanja logo o sancristam o signo do antervalo e se ainda nõ for manhaa nõ tanja. Mas <sup>981</sup> sejam todos na claustra com candea que hi deve a trazer o servidor \* pero nõ leam e des que aparecer o dia tanjam o signo huum pouco e façam antrevalo em que possam permudar as infirmitades humanaes ou se calçar ou lavar sas mãos quem quiser <sup>982</sup> pode seer <sup>983</sup> na claustra. Des hi<sup>984</sup> tanjam o outro signo e quando forem. Aa prima. tomem aauga benta se nõ for domingo e entrem e stem em suas stadas <sup>985</sup>. ataa que leixem o signo entõ façam oraçõ assy como a fezerom aas matinas e dita a prima logo comecem a <sup>986</sup> missa e os que rezarem na enfermarya ou em outro logar fora do coro digam \*\*\*\*\* aa prima e depois da prima digam \*\*\*\*\* seguio he costumem **Do cabidoo e da confissom** **.Ixx.** <sup>987</sup> Depos a missa da prima tanja o sancristam e Entõ

[F52v]

ao cabidoo e dada a beençom entrem e leixem o signo e cada huum incline em sua seeda quando chegar e quando se asseentarem humilden-se .s. o que sever na meatade. Incline ao que sever aa direita parte e o que sever aa seestra. ante que se assente e eles ambos inclinem a el e quando entrar. o que ha de teer o cabidoo. levantem-se todos e se for o abade. inclinem-lhe quando passar perante eles e des que sever. sejam todos e aquel que ouver de <sup>988</sup> seer a par do abade. incline profundamente contra el. quando se asseentar. Pero nõ sobre os giolhos. nem sobre os artelhos das mãos e assy seja e assy deve inclinar. o que a par del sever em todolos logares. salvo na Eglesia. Os outros monges na Eglesia nem aas mesas nem as oras de <sup>989</sup> noite nõ inclinem huos aos outros quando se assentarem. O domaauro venha aa stante e peça a beençom ante que abra o livro. stando inclinado e depois que disser a primeira liçõ nõ diga \*\*\*. <sup>990</sup> mais diga. \*\*\*\* e stonce levantem- se todos stem tornados contra o levante e diga o sacerdote. domaauro.

---

<sup>981</sup> Há um risco sobre o “i” por isso que ao invés de “mais” foi lido “mas”.

<sup>982</sup> Em seguida aparece a palavra “pode” riscada que parece ser uma correção do copista e por isso não foi lida.

<sup>983</sup> A palavra “esta” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

<sup>984</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>985</sup> Há algo escrito na margem que parece ser uma anotação posterior com outra tinta e com outras letras que não foi possível ler.

<sup>986</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>987</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>988</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>989</sup> O trecho “oras de noite. nõ inclinem huos aos outros quando” está sublinhado.

<sup>990</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

\*\*\*\* e aa <sup>991</sup> \*\*. Fiquem todos os giolhos ou stem inclinados per qual dia for como he costume dizendo todos \*\*. Os que severem logo na entrada dhuma parte e da outra lance-se em terra contra o Oriente e assy sejam abaixados como aqueles que seem na seeda do abade

**[F53r]**

e os outros abaixe-se contrairo atras e quando disser o sacerdote \*\*\*\*\* levanten-se todos stando contra o Oriente ataa que el comece. \*\*\* e entõ stem inclinados ataa \*\* acabado. O qual inclinamento em todo tempo assy seja feito e o que leer ste em giolhos ou inclinado como os que stam na entrada do cabidoo e dito \*\*\*\*\* seja Entõ o que tem o cabidoo e des hi os outros e quando se assentarem nõ se humildem como da primeira entõ comece o lector a leer a liçõ da regla e acabada. digam \*\*\* e des hi <sup>992</sup> lea a tavao se mester for e se o soprior tener cabidoo se o que leer ha mayor graão que el quando pronunciar a breve. deve de dizer \* e outrossy chame sy mesmo quando pronunciar a sua e quando leer a tavao. como cada huum ouvir nõear o seu nõe. Incline e se algum hi scripverem por alguma domaa que nõ possa comprir per infinidade logo tome meia e diga por que nõ pode e esto nõ deve a fazer fora do cabidoo e se acontecer que esto possa seer feito por grave necessidade conhoça-se en. no dia seguinte no cabidoo e demostre aquela necessidade. Per leuda a tavao diga o que lee \*\* e em. Des hi diga o que tem o cabidoo \*\*\* entõ incline o lector e leve a Regla ao que tem o cabidoo e desponha a stença ou a mande dar a outro que a desponha e des que o que leer mostrar qual

**[F53v]**

he a stença vaa-se pera seeda e des que sever incline ante sy como os outros fezerom quando se asseentarõ e se el ouver dhi da parte direita pera a seestra. ou da seestra pera a direita pera sua seeda. quando for em direito dhu lector. Incline contra o oriente e dito o \* daquel que o cabidoo tem. Desponha a stença ainda que seja em pareceve e se algum veer ante do \* incline ante a sua seeda e depois que stever bem como se seve-se com os primeiros e se ja for dito \*. des que se asseentardiga el \*. so voz em guisa que o possam ouvir. Os que seem a par del e dizer \*. Desposta a stença. nemhuum nõ fale. nem tome venya. ataa que diga o que tem acabado falemos de nossa ordem entõ se o

---

<sup>991</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>992</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

ouverem de \* passado diga-o o cantor ou se for tricesimo dia. d'algum tricenaryo. faça-o o cantor. comemorar. ou se hi ouver de leer d'algum finado lea o cantor per encomendamento do que tem o cabidoo e des que for leuda. diga o que tem o cabidoo \*\*\* e Responda todos amem entõ <sup>993</sup> <sup>994</sup> aquel que tener cabidoo encomende. aquello que vir. que digam por sua alma daquela pessoa de que fazem comemoraçõ e desy os que <sup>995</sup> se ouverem da conhocer por alguma culpa tomem sas venyas.<sup>996</sup> e depois facan-se as clamaçoes se as hi ouver e aquel que quiser clamar alguem. nõ ponha dilatorya nem glosas. Salvo diga aquel fez esto \*\* fym Joaham \* o seenço e aquel que clamar e tanto que ouvir o seu nome. Nõ responda em sua seeda. mais vaa tomar a venya e o que tener o cabidoo.

**[F54r]** <sup>997</sup>

diga-lhe que dizedes e el responda minha culpa entõ diga-lhe stade ereito e se for culpado. Humildosamente confesse sua culpa e prometa emendamento <sup>998</sup> e se se nõ sente culpado. Aquel que o clamou nõ repita mais essa clamaçõ salvo se o preguntarem outra vez e se se scusar com mitira. se o outro vyo fazer aquela cousa. de que he acusado pode <sup>999</sup> dizer que o vyo e nemhuum nõ clame aquel de que clamado for em esse dia e quando alguum sta na venya em juizo per quantas vezes for clamado. Senpre tome venya e nõ lhe diga salvo depois que stever levantado e des que for seer nõ seja clamado salvo se em esse cabidoo depois recrecer alguma razoavil cousa contra el e quando alguum de sua voontade for tomar venya totalas culpas que ha de confessar. diga e nõ tome mais venya. salvo se o clamarem depois e se alguum clamar des que for julgado que vaa seer. se el de sua voontade quiser confessar mais tome outra vez venya e quando muytos steverem em juizo na venya. o que ouver mayor graão. ste na meatade e fale<sup>1000</sup> primeiro e seja logo julgado e envyado e os outros per ordem e assy vaa cada huum seer salvo se lhe o abade disser que ste pera depois per razom d'alguma gram culpa e a quel que mandarem que vaa seer incline e nõ vaa per ante aqueles que stam na

---

<sup>993</sup> Há aqui um “o” subpontilhado o que indica uma correção do copista.

<sup>994</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho escrito na margem do folio que está com o mesmo sinal.

<sup>995</sup> A abreviatura do “*que*” está sobrescrita.

<sup>996</sup> O trecho “e depois facan-se as clamaçoes se as hi ouver.” Está sublinhado.

<sup>997</sup> Há algumas anotações na margem no folio que não foram lidas.

<sup>998</sup> Está escrito “*encomendamento*” no entanto a sílaba “-co-” está riscada e sublinhada e por isso não foi lida.

<sup>999</sup> Tem algo raspado.

<sup>1000</sup> Aqui há um artigo “o” riscado que não foi lido.

venya. Nemhuum nõ seja clamado mais que de tres. salvo daquel que o cabidoo tem ou errar em alguma cousa em esse cabidoo e aquel que alguum quiser clamar <sup>1001</sup> e huma venya lhe diga todas as culpas. Salvo se el e esse <sup>1002</sup>

**[F54v]**

cabidoo cair em algum erro assy como ja dissemos. Nemhuum nõ seja ousado pera falar em esse cabidoo salvo aqueles que clamarem e <sup>1003</sup> ca que forem clamados <sup>1004</sup> ou aquele que poder alguma cousa. O abade pode falar e o prior e alguns dos anciaaos. que o abade consentir e aquel que for preguntado do abade. Ou <sup>1005</sup> se algum perguntar por alguma ordem. <sup>1006</sup> E se per ventura algum adusser a cabidoo per encomendamento do abade. saudação do proprio levantem-se todos e inclinem profundamente. Nas outras saudações do Rey e do bispo e de abade. d'outras pessoas grandes o Convento seendo. Inclinem profundamente . Outrossy inclinem quando lhes o abade encomendar que façam alguma oração em comum. Outrossy inclinem. aqueles que poserem em alguma peedença. ou o tolherem dela ou lhe derem graão ou lho tolherem ou lhe mandarem fazer alguma cousa. Nemhuum nõ clame outro se sospecta mais pode clamar daquelo que vir ou ouvir recontar e quando algum for julgado aa disciplina cavide-se o que tem o cabidoo nõ mande dar a disciplina aaquel que o clamou e depois que for <sup>1007</sup> julgado que tome a disciplina asseente-se em aquel logar hu sta e desvesta a cugula e ponhaa sobre seos giolhos ante sy e desvesta a saya. Tirando os braços pelo cabeçam e desvestido. Ataa a cinta assy tenha a cabeça inclinada e nõ diga salvo minha a culpa eu me emendarey e assy diga emquanto lhe derem e outro nemhuu nõ fale salvo se alguumdos anciaaos humildosamente rogar por el e o que lhe der no que de ataa que o

**[F55r]**

que tem o cabidoo diga nõ mais e entõ ajude-o a vistir e des que se levantar nõ mova daquel logar ataa que lhe diga o que tem o cabidoo que vaa seer entõ incline e vaa seer em sua seeda e esto deve seer sguardado. que nemhuu nõ deve dar disciplina ao que ha mayor graão que el nem Sodiacono ao diacono nem o diacono ao Sacerdote mais igual a seu igual e anciaao. Ao junyor. Nemhuum nõ recontre das peendenças. nem os segredos

---

<sup>1001</sup> Há aqui a palavra “dalguum” riscada e sublinhada em linha vermelha.

<sup>1002</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1003</sup> Há aqui uma correção do copista e um “a” sobrescrito.

<sup>1004</sup> A palavra está apagada.

<sup>1005</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1006</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1007</sup> Há aqui um sinal que parece um sinal de alinhamento.

do cabidoo nem per fala nem per signal. <sup>1008</sup> E se per ventura algum bispo ou abade de monges ou de clerigos regulares ou rey alguma vez entrarem a cabidoo levantem-se todos e inclinem-lhes e se demandarem sociedade do bem que se hi faz no mosteiro seja lhes outorgado pelo livro da regla e outrossy demande o abade parte do bem que eles fizeram e des hi vaa com eles ao star o prior ou quem mandar o abade ante que o Convento saya do Cabidoo salvo se prouguer ao abade que seja ata <sup>1009</sup> acima do cabidoo. <sup>1010</sup> <sup>1011</sup> E se for algum monge de fora ou clerigo ou leigo e veer demadar esta sociedade sendo o Convento em suas seedas seja lhe outorgado e des hi leve-o huum monge qualquer<sup>1012</sup> Se algum sair do cabidoo depois que hi todos severem deve-se aconsocer. Salvo se o mandarem ou por sangue dos narizes. que se lhe solte. ou por vomito. ou por tavao pera leer. Nemhuum nõ demande licença pera ende sair salvo se for conzinheiro. ou ancençal ou por infirmitade humanal. ou aquel que ha de seer envyado em caminho. ou alguumque o abade ante mande fazer alguma cousa estes podem

#### [F55v]

pidir licença pera sairem per signal e desque tractadas forem totalas cousas que mester for. levantem-se e stando tornados contra o Oriente diga o que tem o cabidoo. \*\*\*\*\* e os outros \*\*\*\*\* entõ inclinem e sayan-se todos salvo se ficar hi algum per razom de se meenfestar ou por infirmitade. <sup>1013</sup> E quando se algum meenfestar. nõ fique hi nemhuum. salvo aquel que for ocupado em tal obra .s. que se <sup>1014</sup> meenfeste. por que nõ se podem hi meenfestar no tempo que os frades seem em liçõ salvo ante do jantar e ao entrevalo que se faz ante da prima e depois que se asseentarem aa confissom diga o confessor \* e responda outro. \* stonce diga o confessor. Deus seja conosco e \* Amem entõ confesse brevemente suas culpas. As quaaes ditas. diga. De todos estes pecados e d'outros muitos que eu fiz. Me conhoco a deus por culpado e rogo a el que mos perdooe entõ o confessor absolva-o e de-lhe penitencia.<sup>1015</sup> Des ho pode-o confortar. ou amoestar. ou encrepar como vir que lhe compre. Pero brevemente. Se algum per razom

---

<sup>1008</sup> Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

<sup>1009</sup> A silaba "ta" está sobrescrita.

<sup>1010</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1011</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1012</sup> Há aqui um caldeirão medieval em tinta vermelha.

<sup>1013</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz. TALVEZ SEJA UMA MARCA DE LEITURA.

<sup>1014</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1015</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

da confissom<sup>1016</sup> detever o confessor depois que tangerem aa missa. ou chamar da missa. pera o confessar. no cabidoo stando huum e o outro brevemente se confesse.<sup>1017</sup>

<sup>1018</sup> O abade e os monges ao meos sejam confessados huma vez na somana se poderem aver confessor e os conversos que nos mosteiros moram assy se confessen e nõ o fazendo ajam pena segum que vir seu mayor. **Como façam os frades no tempo da liçõ**  
**.lxxi.**<sup>1019</sup> Quando o Conveto<sup>1020</sup> sair do cabidoo sejam logo todos em liçõ se tempo for salvo aqueles que hã de fazer ou procurar

**[F56r]**<sup>1021</sup>

algũs negocios e tanto que aquelo fezerem logo torne a seer em liçõ. **Da oraçõ.**<sup>1022</sup> Aa oraçõ podem hir em todo tempo da liçõ e em todos los antrevalos. hu nõ sejam nem tenham capelos nas cabeças nem tenham livro nem leam. Semelhavilmente quando steverem na Eglesia aas horas nõ tenham capelos nas cabeças. nem leam per outro livro. salvo os que nõ souberem o psalteiro e aqueles que<sup>1023</sup> ouverem de prouver pera cantar ou leer alguma cousa por necessidade e aqueles que na claustra severem relogiosamente se ajam e cada huum em seu livro salvo os que severem aos livros do canto das antifonas e dos responsos e dos hynos e os que proverem as lições as quaaes scuyte o cantor ou outro monge ydoneo aque o el encomendar. Nem se inquietem nem ajam arruydo huos com os outros em fazer questões salvo polos acentos longos ou correctos e da diçõ que nõ souberem leer e dos começos das lições que se ham de leer aa mesa e aa colaçõ e aas vigilyas quando for necessaryo.<sup>1024</sup> As quaaes perguntas e questões brevemente sejam feitas e aqueles que severem aos livros e as cabeças tenerem cobertas em tal guisa sejam que possam entender os outros se dormem e quando algum quiser hir algũ. ponha o seu livro no almario. ou faça signal ao que see. a par<sup>1025</sup> dele. que lho guarde este signal podem fazer depois de vespervas.<sup>1026</sup> E se algum ouver mester algum livro. que seu companho tenha ante sy traga lhe outro e el leixe-o tomar em paz

---

<sup>1016</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a um texto anotado na margem.

<sup>1017</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1018</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1019</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1020</sup> A última sílaba da palavra “conveto”

<sup>1021</sup> Esse folio parece ter sido escrito por outra mão.

<sup>1022</sup> Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1023</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1024</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1025</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1026</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

e se lho ñ quiser enprestar cale-se e clame-o em outro dia. no cabide-o e assy faça emquanto severem e quando andarem andem humildosamente

**[F56v]**

e cada que encontrem huns com os outros. descubertas as cabeças inclinem-se hum ao outro e se encontrarem com o abade afastem-se a huma parte e inclinem-lhe esto devem fazer em todos los logares salvo no dormitoryo. Pero quando steverem em alguumlavor e passam huus pelos outros. arvezes. ñ devem a dizer \* nem inclinar e devedes a saber que ñ devem na claustra a inclinar a nemhuu abade que venha de fora. salvo simplezmente como a hum monge. salvo aaquel que tiver a stada do abade e ao abade proprio da casa. Nennuum ñ deve chamar a outro de longe. nem per voz nem per sonitu e devedes a saber. que em todo tempo da liçõ. podem os frades seer \*\*\* .s. leendo pelos livros das lições e das horas da noite.<sup>1027</sup> E se algum se scandalizar seu companho. com que ñ sooe de falar diga-o ao prior esse que padeceo a injurya e se o prior mandar chamem aquel que errou e deite-se em terra aos pees daquel que scandalizou e tanto jaça ataa que o levante esse mesmo e seja amansado **Em quaaes officios devem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.**<sup>1028</sup> Nemhuum ñ entre na cozinha salvo o cantor pera planar a tavao e os scripvaaes pera fazer a tinta e enxugar o pergaminho e o sancristam ou outro qualquer pera acender a candea pera a Eglesia e o que for polo sal pera benzer e polas brasas pera a missa no turibulo ou na paa estes todos se acharem fogo que avonde no calefetaryo ñ va aa cozinha. Outrossy podem hi entrar os cozinheiros do <sup>1029</sup> abade e o enfermeiro. por seu officio e aquel que o cozinheiro

**[F57r]**

Chamar que lhe ajude a poer a caldeira em cima do fogo ou a descer.<sup>1030</sup> **Do Refectoiro.**<sup>1031</sup> No refectoiro ñ deve a entrar salvo o enfermeiro e cozinheiros do convento e do abade por cousa que perteença ao seu ministramento quando os o refecturo chamar que o ajudem e os que quiserem beber e o servidor da Eglesia quando

---

<sup>1027</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1028</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1029</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1030</sup> O trecho “ou a descer.” está escrito no final da segunda linha afastado da rubrica que vem antes. No entanto o contexto indica que se trata da continuação da primeira linha.

<sup>1031</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.



levantar o sal beento. **Do calefetyo.**<sup>1032</sup> No calefetyo podem entrar aqueles que suso dissemos e essas meesmas cousas fazer e quem se quiser sangrar ou huntar os çapatos.<sup>1033</sup> Aqual cousa deve seer feita honestamente em guisa que os pees nã possam seer vistos a nemhuum e devedes a saber que em estas tres ouveenças podem entrar aqueles que som guardas da claustra segundo a regla. **Dos auditoryos.**<sup>1034</sup> Nos auditoryos nunca devem entrar e se algum ouver mester alguma cousa em estes logares venha aa porta e demande-a per signal ou per sonitu e se lhe for outorgado entre no qual logar nã devem mais que dous a falar com o prior. no tempo da liçõ. salvo se el mais chamar por alguma necessidade.<sup>1035</sup> E des que acabarem aquelo. por que foram sayan-se logo. Salvo se os detiverem. **Do dormitoryo.**<sup>1036</sup> N o dormidoiro. podem entrar cada vez que mester for. no qual quando entrarem. ponham os capelos nas cabeças e quando entrarem aas necessaryas. ponham os capelos ante os olhos e absconda os rostros quanto podem e assy se assentem com as mangas ante sy pregadas e as abas da cugula lançadas aos pees e quando severem em.

[F57v]<sup>1037</sup>

scapulairos<sup>1038</sup> de todo se cobram da parte deanteira. No dormidoiro nã sejam salvo quando se calçam ou se descalçam ou quando mudam as sayas se esta cousa quiserem fazer seendo e esto nos lectos seos ou nas bancas.<sup>1039</sup> E quando se desvistirem ou vestirem façam todo honestamente que nã apareçam nuus a qual cousa nã devem fazer fora do dormitoryo mais façam-no cada huum em seu lecto e os que jazem fora do dormitoryo assy o façam.<sup>1040</sup> O abade pode dar licença aos celarios e aos enfermeiros e aos cozinheiros d'anbas as cozinhas que tirem as cugulas e os scapulairos e outrossy aos scripvaaes e os ponham nos logares hu lhes for assignado. fora do<sup>1041</sup> dormitoryo e em esto sejam avisados quanto poderem. que nunca stem sem cugula. ou sem scapulairo. Por que nã convem a nemhuum cinger-se. sem cada huum destes. Nenhuum nã soba. ao

---

<sup>1032</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1033</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1034</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1035</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1036</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1037</sup> Na parte superior do folio está escrito “Pera Uso do Bea”

<sup>1038</sup> Há um sinal de inserção sobrescrito remetendo a um trecho escrito na margem que não foi possível ler.

<sup>1039</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1040</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1041</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

lecto direito levantado. mais aseente-se no banzo do lecto. na entrada do lecto e dali lance os pees. dentro do lecto. nem jaçam sobre os \* salvo os sangrados e os enfermos que som fora do coro. os quaaes todos pode poer em no tempo do veraao se quiserem. \*\* .s. nas varas.<sup>1042</sup> Nõ sacuda hi nemhuum roupa de vistir.<sup>1043</sup> ou faça signaaes. salvo per ventura. Com o abade. ou com o prior ou quando algum chamar outro da parte ou do abade. ou do prior. **Do mixto .lxxiii.**<sup>1044</sup> Se for dia de jantar dem tres golpes ao signo .s. tres badaladas ao misto. Ante da sexta na Eglesia e se for dia de gejuum. de-nas. depois de sexta e stonce o domaaairo de leer aa mesa e<sup>1045</sup>

[F58r]

os domaairos da cozinha vam-se ao Refectoiro e se nõ veer mais que huum deles nõ o spere o outro e se ambos presentes forem. diga o junyor \* e o que for prior diga \*\*\*. \*\*\*\*\* e depois do mixto cada huum diga so sy \*\*\*\*\* amem. Semelhavilmente os mais moços que mistam pela manhaa ante da terça. A mensura do mixto do sergentes he esta.<sup>1046</sup> A quarta parte da livra do pam e terça de mea de vinho e depois que mixtarem. se ficar alguma cousa. deitem o pam na arca e o vinho no canado e devedes saber. que nõ devem a tomar mixto. Des o começo da quareesma. ataa a Pascoa. salvo nos dias dos domingos e nos tres dias das rogações e nas .iiii. temporas e nas vigilyas de nostro senhor e dos santos nõ tomem mixto. **Como façam no tempo do inverno nos dias privados aos nocturnos .lxxiiii.**<sup>1047</sup> Do começo de novembro ataa a Pascoa tirado des dya de Natal ataa as octavas da Epiphanya. aos dias privados. fiquem os frades os giolhos sobre as formas aa oraçõ e aas vigilyas e ao \*\*\* e ao \*\* assy como aas outras horas. Todalas outras cousas sejam compridas segundo a regla assy como suso dissemos. **Do antrevalo.**<sup>1048</sup> Depos os nocturnos ou depos as horas do passados quando se dizem com os nocturnos. ponha o servidor da Eglesia huma candea ante o almartyo dos livros e outro no cabidoo e quem quiser tome o livro e

<sup>1042</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

<sup>1043</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1044</sup> Letrina “S” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1045</sup> No final do folio há um reclame: “os domaairos”.

<sup>1046</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1047</sup> Letrina “D” em azu ocupando duas linhas.

<sup>1048</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

[F58v]

seja lendo em esse cabidoo e nõ sejam nos cantos. salvo os que leerem. Os quaaes tenham os capelos nas cabeças per <sup>1049</sup> tal guisa que possam seer vistos. se dormem ou nõ e como ouvirem o Relogio. Vam hu lhes comprir em guisa que stem prestes pera entrar ao coro quando o signo tanger e o servidor da eglesia trabalhe-se que per todo aquel spaço. Arça lume ante o almario e se vontade for do abade que o lume arça na claustra emquanto stam aas horas da noite pode-o fazer. O Sancristam nõ leixe o signo. ataa que o abade faça o sonito pera fazer a oraçõ e assy faça a todalas outras horas. salvo aas matinas e aa prima em todo tempo e aa terça <sup>1050</sup> de los idos de setembro ataa pascoa. quando jejuamos e avemos de lavar. Aqueles que nõ tiverem presentes aas oraçoens que fazem <sup>1051</sup> ante as horas. regulares. devem-se a conhecer no cabidoo. salvo o prior ou aquel que tem o Convento e os celarios e o meestre do star e os que ascuytam as missas e o Cantor em tempo da liçõ. Pero estes todos. nõ som scusados das oraçoens. quando dizem \*\* e Ave Maria e Credo \*\* nem das oraçoens d'anbalas vespervas. Quando for festa principal e depois dos laudes se ainda nõ for dia claro acenda o sancristam o lume e seja feito antrevalo e os que quiserem sejam na claustra. pero nõ leam e a \* a manhaa tanjam o signo e feita a oraçõ. sobre as formas. ou inclinados per qual tempo for. signem-se e inclinem e assy façam a todalas horas e despola oraçõ e des que domaaairo

[F59r]

acabar Deus \*\*. ficarõ os giolhos aa \*\* ou inclinarõ per qual tempo for e assy façam a todalas horas do dia e dita a prima cantem a missa e despola missa tanjam aa terça e quando os frades entrarem aa Eglesia tomem a augua benta e entrem ao coro e leixando o signo. façam oraçõ assy como aas matinas e dita a terça entrem a cabidoo assy como ja suso dissemos e semelhavilmente seja feito nos dias das festas em que lavramos. O monge pode trager no inverno. **Do lavor .lxxv.** <sup>1052</sup> Despos o cabidoo ponham as cugulas e tanja o prior ou o soprior a tavaoa. ou se eles forem ocupados tanja outro aque o eles encomendarem. No sonito da qual tavaoa. junten-se todos. salvo os enfermos e os que som ocupados em sas ouveenças em pero o enfermeiro. tirado se tiver o enfermo

---

<sup>1049</sup> Há aqui um sinal de lianhamento de texto.

<sup>1050</sup> Tem algo apagado.

<sup>1051</sup> A palavra "ante" aparece aqui subpontilhada o que indica uma correção feita pelo copista que repetiu palavra em seguida

<sup>1052</sup> Letrina "D" em azul ocupando duas linhas.

mui agravado e o Cantor e o Sancristam e o meestre do star e o meestre dos noviços assy vam em lavor come os outros. salvo se o abade scusar em cabidoo cada huum deles. por alguma necessidade. O prior se no mosteiro for. senpre tanja a tavao e ordina no auditoryo. Como façam o lavor e se el for fora do coro tanja o Soprior ou aquel aque for encomendado e o prior ste no auditoryo. pera ordinar seu lavor e entõ se algum quiser ficar por alguma necessidade diga-o ao prior e se lhe mandar fique e se ficar assigne-lhe alguma cousa que faça des que acabar aquelo por que fica e se o prior em

**[F59v]**

tal guisa for embargado que estas cousas nõ possa fazer faça o soprior. ou aquel aque for encomendado e se se poder fazer per signal ordina todas as cousas ou se nõ per fala brevemente e esto tam solamente do lavor e se o abade ou o prior disser algum que fique esso meesmo faça signal ao que tangeo a tavao e se lho nõ poder fazer ante lavor. diga-lho depois per qual guisa ficou. A ferramenta e as cousas necessaryas. pera o lavor. o prior as departa. como vir que comprir e quando forem ao lavor. vam todos ordenadamente des polo prior. ou despos aquel a que el encomendar e <sup>1053</sup> outrossy quando se tornarem e quando se forem. o começo e a fim do retornamento desse lavor. seja demonstrado per sonito. de qualquer cousa mais que per voz encomende o abade a huum monge de boons costumes que siga o Convento e vaa pustumero <sup>1054</sup> dos outros quando forem e quando tornarem. que veja como vam ordenados e andando no lavor. se alguma cousa ouver mester peçam na per sonitu ou per signal e nõ per fala. Pero nõ curem de fazer muitos signaaes nem falem salvo se falarem brevemente ao prior. Por cousa que pertença a esse lavor mais o prior fale pouco se o abade hi nõ stever e se hi stever por reverença del e de sua presença fale raramente e mus mais pouco e o prior pode em esse logar ouvir confessoões se mester for e o abade hi nõ stever e quando o abade e o prior forem absentes e hi nõ steverem. O soprior nõ pode ouvir de confissom. salvo d'alguma cousa pequena assy como do pecado do sonho. ou quando algum errar em alguma cousa e esto seja dito brevemente stando. Pero se o abade

**[F60r]**

e o prior steverem presentes per nenhuma guisa nõ o faça. Nemhuum nõ se parta desse lavor por alguma necessidade sem licença E se se for por <sup>1055</sup> alguma necessidade tanto

---

<sup>1053</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1054</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1055</sup> “po” está sobrescrito.

que acabar torne-se a esse lavor e se hi andar o que ha de leer aa mesa e cuzinheiro e o Refectureiro peçam licença quando ouvirem o signo do mixto ou ante que o signo tanjam segundo o espaço que andarem longe. ou preto do mosteiro e perguntem que faram depois que mixtarem e se cansarem os que andam em esse lavor segun a qualidade do aar. Ou situamento desse logar assentem-se a par do prior e folguem e ão façam signaaes em tempo do lavor ão leve nemhuum livro nem leam alo seendo. Nenuum ão <sup>1056</sup> deve falar nem fazer signal hi nem em outro logar se ão tiver cugula vestida ou o scapulario e tanto que ouvirem o signo esses que obram. leixem a obra e rezem as horas e os que steverem na Eglesia. cantem mais cedo suas horas. com graveza e temporadamente e per essa guisa façam quando steverem dentro na claustra em lavor. ou dentro no termho do mosteiro e se o prior ão ouvir o signo. assy no tempo da sega. como em outro tempo. aquel que o ouvir faça-lhe signal e aquel que hi stever por guarda do lavor. senpre determine as oraçoes ante as horas. ainda que ão seja sacerdote e diga os Resposos e os vessetes. ou os encomende a outro e se for sacerdote e o domaaio ão for hi presente el comece as horas e os capitulos e o \*\* e as colectas. ou o encomende a outro que o faça em pero se o prior. ou o soprior. forem de evangelho. per sy digam o \*\* e se lavrarem dentro no termho do mosteiro. o que capitolar diga o \*\* e todo

**[F60v]**

o al e quando o convento lavrar dentro no termho do mosteiro e per ventura trouxerem paaos ou madeira ou outra cousa que sem dapno possa seer leixada como ouvirem o signo que tangem ante das horas leixem hi esso que tragem e vam-se <sup>1057</sup> aas horas e se steverem dentro na claustra ou no auditoryo tanto que ouvirem o dito signo levem os carregos que trouxerem ao logar que lhes for assignados e assy se aparelhem pera as horas ou se per ventura trouxerem alguma cousa que sem perda e dapno ão possa seer leixada assy como pam ou vinho ou cevada ou outras cousas destas taaes. ponham-na em logar hu seja guardada e se <sup>1058</sup> lavrarem fora do termos do mosteiro e ão ouverem de viir ao mosteiro aas horas rezem hi as horas e depois tornem a seu lavor e acabado o lavor. façam guardar essas ferramentas. aly onde as sooe de tomar pera o lavor. ou adem a prior. tiradas as tesoiras e os sachos e as forcas ou forcados e os ancinhos e as fouchinhas. As quaaes per todo tempo da trusquia do gaados e da sacha e do pam e

---

<sup>1056</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1057</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1058</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

outrossy da sega das messes cada huum deve de guardar junto com o seu leito e quando  
ouuer dhir ao coro se ja for dita a Gloria do primeiro psalmo salvo se ja começarem \*\*  
se poder seer todos e o por deante vam ao graão os priores ordinadamente na meatade e  
se hi nõ stever o abade ou o prior ou o soprior ste na meatade de aguarda do lavor entõ  
tomem venya ante o graão ficando os giolhos em terra ou as mãos sobre a cugula

**[F61r]**

segundo o tempo for e inclinem e stem levantados. tornados pera o altar. No \*\*. lancen-  
se em preces ou stem inclinados per que tempo for e esto ataa fim das horas e se lhe  
derem lecença que se vam pera suas stadas. primeiramente inclinem ao que lhes da  
lecença e depois ao altar e vam-se pera suas stadas e hi satisfaçam sobre os artelhos das  
mãos. Per este modo <sup>1059</sup> devem senpre satisfazer ante as stadas. tirado aquel que  
satisfaz por grave culpa e devedes de saber que aquel que vay ao graão. <sup>1060</sup> fazer signal  
ao outro que se venha ao coro. nõ incline ao altar. ante que faça signal. mais a mão  
direita stendida e revolta a palma pera cima leve-a a parte seestra tragendo-a perante os  
peitos aa parte direita e stonce incline huum. contra outro e depois contra o altar.  
Aqueles que ficarem na claustra. <sup>1061</sup> depois que o Convento for fora a lavor emquanto o  
Convento andar fora nõ façam signaaes antre sy. Pero os cozinheiros e os <sup>1062</sup> que ham de  
fazer alguma cousa. no Refectoiro e os que corregem e emendam livros. podem fazer  
signaaes antre sy das cousas que lhes forem necessaryas. Semelhavilmente podem fazer  
signaaes. aqueles aque for encomendado algum officios e lhes for dada lecença naqueles  
logares e com <sup>1063</sup> os quaaes podem fazer signaaes antre sy. **Da Refecçõ .lxxvi.** <sup>1064</sup>  
Depois da hora. o prior tanja o signo ou aquel aque o el encomendar e se per ventura o  
manjar per negligencia nõ for presentes nõ tanja ataa que seja aparelhado nem lavem os  
frades as mãos mais emtanto seja em liçõ ataa que tanjam o signo. Aquel cousa se deve  
fazer a todas

**[F61v]**

as Refecções. Depois que lavarem as mãos e as alinparem entrem no Refectoiro e  
quando chegarem ante as suas seedas. inclinem contra a mesa principal. des hi levantem-

---

<sup>1059</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1060</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1061</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1062</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao “que” escrito na margem do folio.

<sup>1063</sup> Há aqui um sinal de inserção em tinta vermelha remetendo ao “os” anotado na margem do folio.

<sup>1064</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

se e assy stem ataa que venha o prior e se per ventura. o prior tardar.muito. aquel cousa nõ deve fazer. seja emtanto aquel que quiser seer e quando veer o prior. levante-se a el. O qual incline ante a sua seeda. ante que tanja a capaam. A qual deve seer tangida aanbas as refecções enquanto possam dizer o psalmo. todo de \*\*\* e des que começarem de tanger aquel que stever em seu logar. nõ se parta del. ataa que o vesso seja dito. Aquel leixada. diga o convento \* e dito o vesso. como disser \*\*. incline hum corõ contra o outro dizendo \*\*\*\* e so silencio. \*\* e como o sacerdote disser \*\*\*. levante-se e ste tornado contra a mesa principal e diga Oremos. \*\*\*\* e o mais façam huma cruz e assy acabe toda a beençõ. Aqual acabada. levante-se os frades e assentem-se aas mesas. O celario faça em tal guisa. com os cozinheiros. que ambos os manjares ou conduytos sejam postos pelas mesas ante que tangerem a canpaa. se alguma cousa ouverem de tanger dos conduytos. nõ na tanjam ataa que o lector comece de leer e como o lector começar de leer. hum conduyto soo. todo seja posto pelas mesas e seja tragido per esta guisa .s. tragam duas scudelas. primeiramente huma ao prior e a outra ao abade. se hi stever e depois tres aos passados. Dhi em deante duas aa deestra parte e duas aa

#### [F62r]

seestra e assy duas a huma parte e duas aa outra ataa pustumeiro. Aposto assy o manjar do cumum se o celario quiser por misericordia em a der e acrecentar aaqueles de que lhe o abade encomendou el mesmo lho apresente e parta como quiser e esto mesmo faça aos sangrados e começada a liçõ. descobrira primeiramente o prior o pam e depois outros cada hum em seu logar. Daqui em deante. nõ sayá nemhuum do refectoiro. Nemhuum nõ ande comendo nem alimpe as mãos ou o cuytelo aa toalha. Salvo se o primeirante alimpar com pam. Quem quiser tomar o sal com o cuytelo o tome. O que beber com duas mãos tenha o vaso. Se algum vir que desfalece alguma cousa aalguum que deva de aver demande-a ao cuzinheiro. Ou ao celario. Aquel que apresentar e der alguma cousa. a outro. o que a da e o que a recebe ambos inclinem <sup>1065</sup> hum ao outro <sup>1066</sup> em todo logar. Aquel aque o prior enviar alguma cousa primeiramente incline ao que lha apresenta e depois levante-se e incline contra o prior. Do manjar cumum. nõ parta com o outro nenhuum. Se o celario em a der e acrecentar alguma cousa. aalguum que nõ seja enfermo nem sangrado. Pode este aque he dada esta cousa. partir com o que see junto

---

<sup>1065</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1066</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação na margem do folio que e antecedida pelo mesmo sinal.

com el aa parte direita e aa parte seestra e este nõ deve de partir com outro nemhuum e se este aque o celairo deu esta cousa nõ deu mais <sup>1067</sup> que a huum este huum pode partir com aquel que see junto com el e nõ se stenda mais e esta ley das pitanças de todo em todo tenha o prior. assy como os outros. Os ospedes nõ dem do seu vinho aalguum outro nem o outro nõ o receba. Se algum dos que comem ou dos que servem quebrantar per alguma maneira alguma cousa peça venya

**[F62v]**

ante o graão e como o prior fezer o sonito com o cuytelo levante-se e incline e torne-se a seu lugar. Tiradas as scudelas o cozinheiro levante as colhares primeiramente aa parte direita. começando no prior. Des hi aa parte seestra começando junto com o prior e quando o prior quiser fiinr a liçõ. diga o lector \*\*\* e respondido \*\*. Cobram o pam que ficou. Depois que o lector inclinar. o prior tanja a canpaam e logo se levantem todos e stem ante as mesas. pela guisa que stavam. Ante da refecçom. dizendo o vesso que o cantor começar leixada a canpaam. O qual dito inclinem e <sup>1068</sup> van-se cantando. \*\*\*, o qual comece o Cantor. Cantando <sup>1069</sup> com el aqueles que stam na Eglesia no coro deestro. O segundo vesso diga o coro seestro e assy cantem os outros vessos huum dhuum coro e outro do outro. hindo dous e dous .s. os junyores deanteiros e o prior ou aquel que tiver o Convento. vaa pustumeiro soo na meatade antre huum coro e o outro. Mais se algum abade hi for vaa o prior com seu companheiro e o abade vaa soo. Se forem dous abades vam anbos e quando os frades entrarem na Eglesia aquel que dos clerigos primeiramente entrar no coro tanja o <sup>1070</sup> signo se o poder fazer e como entrarem ao coro stem todos tornados pera o altar. ataa \*\* e stonce lance-se em em prezes sobre as formas ou se tal tempo for. inclinem as graças levantem-se e inclinem e assy se partam com Reverencia. **Dos servidores .lxxvii.** <sup>1071</sup> Stonce tanjam a canpaam. a chamar os servidores. Os quaaes ajuntados digam o vesso em mea

---

<sup>1067</sup> Logo em seguida aparece a “amais” riscado e sublinhado em tinta vermelha que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

<sup>1068</sup> “inclinem e” está sobrescrito.

<sup>1069</sup> A sílaba “-tan-” está sobrescrita.

<sup>1070</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1071</sup> Letrina “S” em azul ocupando duas linhas.



[F63r]

voz e quando hi nõ stever o abade ou o prior aquel que primeiro <sup>1072</sup> for na ordem senpre beenza a mesa. salvo se hi for outro de mayor graão. O domaauro de leer aa mesa peça a beençõ \*\*\*\*\*. Ante da refecçom e depois \*\*\*\*\* e se o lector for de mayor graão. alguun dos clerigos peça a beençom a el e diga anbalas lições e se hi nõ stever clerigo. Peça o leigo a beençom e o mese lector diga a liçõ. Das pitaņas. <sup>1073</sup> seja feito como suso ordinamos <sup>1074</sup> tirado se em aquela parte. do Refectoiro. nõ sever salvo el pode se passar per outra parte e dar a quem quiser. Depois da refecçõ dita a liçõ digam hi o vesso em mea voz. Ajuntando \*\*\*\* tornados os vultos huos contra os outros em tempo nemhuun nunca se lançando. hi em prezes e assy acabadas as graças. o mense lector em todo tempo depois da Refecçõ do servidores tanjam a canpaam emquanto possam dizer huun \*\* tirado no tempo da caentura. Quando os frades dormirem <sup>1075</sup> depois de jantar esto acabado. nõ devem de tanger aa vespera ataa que possom hir a suas necessidades e prouveer suas lições. se hi ouver tempo. **Das vespervas** **.lxxviii.** <sup>1076</sup> Aas vespervas comece o domaauro. a primeira antifona e o que primeiro stever no outro coro comece a .ii<sup>a</sup>. antifona tirados se forem abades e a .iii<sup>a</sup>. o que sta <sup>1077</sup> depos o domaauro e a .iiii<sup>a</sup>. o que he segundo no outro.

[F63v]

coro e se hi nõ stever o domaauro aquel que começar a antiphaa ou seja a fundo do domaauro ou seja acima. Se outro veer depois que ste a fundo del nõ de-lhe a .iii<sup>a</sup>. antifona. Semelhavilmente faça aquel que a .ii. antifona começano outro coro. O que cantar o vesso. ante que o comece <sup>1078</sup> incline e depois que disser o vesso incline outra vez. Quando cantarem o vesso. d'alguma storya depois que for começado tornem os rostros huos contra os outros. assy aquel que o começou come os outros. O hino seja começado pela guisa que dissemos na stança dos laudes. Se ouverem de dar beençõ a alguun que venha de caminho. ante a dem que comecem as comemorações se as hi ouver e stem todos tornados pera o altar ataa que a beençom seja acabada.

---

<sup>1072</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1073</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1074</sup> O “n” está sobrescrito.

<sup>1075</sup> A palavra “depois” aparece repetida aqui. Uma das ocorrências está subpontilhada o que indica uma correção do copista.

<sup>1076</sup> Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1077</sup> Há uma palavra riscada que não foi lida.

<sup>1078</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Semelhavelmente façam a todas as horas quando derem a benção a algum que venha de caminho. ou vaa salvo a completa quando for dia de ficar de gíolos. **Como façam em todo tempo depois vespéras .lxxix.**<sup>1079</sup> Em todo tempo depois vespéras sejam na claustra e não cantem alto nem leam. Nem façam signaes salvo por o mandado dos ospedes ou pera pedir licença pera beber ou se algum chamar outro da parte do abade ou do prior ou quando algum faz signal ao que see junto com el que lhe guarde o livro. Nem se ajuntem huos aos outros nem sacudam as vistiduras com vara salvo no tempo da sega e das messes quando ouverem tempo de lição ante a sexta.

[F64r]

**Do beber depois vespéras .lxxx.**<sup>1080</sup> O Sancristam tanja o signo dos beberes e vam todos ao Refectório cada huum incline ante sua seeda e entrem aas mesas e des que sever o prior sejam eles então tanja o prior a canpaam e o Convento diga \* e o domaaio lance a benção e se algum chegar depois vaa ante a mesa principal demandar licença per signal pera beber e des que lha derem incline e vaa seer e não incline mais.<sup>1081</sup> E não se asseente com aqueles que seem nas seedas altas mais seja nas seedas que seem ante as mesas e hi beva salvo se ouver de seer em cabeceira d'alguma mesa. Depois que beberem de o prior huma badalada aa<sup>1082</sup> canpaam e des hi. não entre nenhum no refeitório e feito antrevalo de outros tres golpes aa canpaam e então sayan-se do refeitório e inclinem ante as mesas ou aas cabeças das mesas e o que não veer a estes beberes a conheça se no cabidoo salvo os celarios e os enfermos e o staleiro e o porteiro e os que forem ocupados em receber ospedes ou alguns que o abade scusar por certa razom em pero estes todos quando poderem viir não devem a ficar. Nestes beberes. assy como aos que fazem na caentura depois noa. se algum em alguma cousa. hi desfalecer. ante que tanjam o primeiro golpe. satisfaça hi. ante a mesa principal e se depois. peça em outro dia venya no cabidoo. **Da colação .lxxxi.**<sup>1083</sup> A a colação. se devem achegar pero que ainda não ouçam o signo e cada huum como chegar incline e seja.

---

<sup>1079</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1080</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1081</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1082</sup> Um “a” está sobrescrito.

<sup>1083</sup> Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

### [F64v]

E o que ouver de leer. tome o livro e vaa seer. aa stante ataa que venha o abade e lea se quiser so sy. Pero ao <sup>1084</sup> sabado emquanto lavam os pees ainda que hi seja nõ lea e quando veer o abade levantem-se todos e inclinem. cada huum quando el passar per dante eles. Ao prior ou aaquel que o convento tever. levantem-se mais nõ lhe inclinem e des que el sever sejam todos e tomada a beençõ lea. A esta beençom devem seer presentes todos se nõ a conhecerem-se salvo o prior ou outro que tenha o Convento e os celarios e o refectureiro e os que o ajudam e os grandeiros e o staleiro e o meestre dos noviços e os serventez do abade e os que tangem o signo aa colaçõ em tanto aqueles que nõ forom presentes aos beberes. podem entrar no refectoiro em scapulairos e beber sem lecença. O abade se vir que faz mester pode estabelecer huum frade. de boons costumes. que senpre no tempo da liçõ depos jantar seja a preto da porta do refectoiro e se algum quiser beber faça signal a esse frade e entre com el e tenha-lhe companha e se esse frade hi nõ sever. A qual cousa deve seer cavidadada. se algum quiser beber. pode-o fazer sem signal em aqueles mosteiros. hu tal frade nõ for stabelecido. se algum quiser entrar a beber. faça signal a huum desses que entender de melhores costumes e assy entre. O abade nunca peça lecença de beber. nem pera se sangrar. nem o prior. salvo ao abade. nem o soprior salvo ao abade. ou ao prior <sup>1085</sup> Depois

### [F65r]

que for acabada a liçõ da colaçõ ergam-se e stem contra o oriente e diga o abade. \*\*\*\*\* e responda todos \*\*\*\*\* e inclinem e entrem todos na Eglesia <sup>1086</sup> Se algum nõ for aa colaçõ <sup>1087</sup> em guisa que seja em sua seeda. ante que diga \*\*. como começarem o hyno da completa saya-se do coro e vaa star ao graão tornado pera o altar. <sup>1088</sup> ataa cima da oraçõ que se faz depos completa e assy faça como os que stam no coro e se algum veer que aja de tomar beençõ afaste-se el pera huma parte e dada a beençõ faça hi a oraçõ acostumada. **Como façam depos completa .Jxxxii.** D <sup>1089</sup> ita a completa quando disser o domaairo \*\*\*. signe-sy <sup>1090</sup> e des que responderem amem. digam a oraçõ \*\*\*\*\* e se algum ouver de tomar beençom e o Convento stever em giolhos. nõ se alcem porem.

---

<sup>1084</sup> O “o” está sobrescrito.

<sup>1085</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1086</sup> Há aqui um cladeirão medieval em vermelho.

<sup>1087</sup> A primeira silaba “co-” está sobrescrita.

<sup>1088</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1089</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1090</sup> Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz so que maior do que os anteriores.

nem o que der a beençõ e se for dia que stem inclinados emquanto derem essa beençõ stem tornados pera o altar e depois stem inclinados aa oraçõ e aquel que a beençõ toma. se ante com os outros stava no coro. aly ste fazendo a oraçõ. hu tomou a beençõ e depois que todo acabarem. saya o abade deante e os outros depos el per ordem e deyte a todos aagua benta e entrem todos ao dormidoiro. com grande honestidade e nemhuum nõ se torne nem fique mais fora. salvo o Sancristam e os que dormem fora do dormidoiro e os

[F65v]

que ficam pera rezar sobre passado presente e quando ouverem dhir pera o dormidoiro. como tomarem a augua beenta. cobram suas cabeças e vam ordinadamente todos. Do qual dormidoiro nõ saya salvo o sancristam e o celario e o <sup>1091</sup> hospitaleiro e as guardas dos enfermos e os que ham de lavar os pees aos ospedes. Nenhum nõ deve jazer sem cugula e sem saya e sem calças. As donas dormam segum seu custume. **Como façam no tempo da caentura. Das vigilyas ataa depos octavas .lxxxiii.** <sup>1092</sup> Des dia de Pascoa. ataa as octavas de pinticoste. aos dias privados cante o domaauro do vitatoryo soo. \*\*\* e das octavas de Pinticoste. ataa o mes de novembro. rezem no <sup>1093</sup> vesso por vesso. come \*\*\*\* e em este tempo des as sobreditas octavas ataa Novembro fiquem os giolhos aos dias privados. aas oraçoes. salvo nas octavas do corpo de deos e de santa maria de agosto e de santa maria de setembro. Todalas outras cousas sejam compridas. segundo a regla como suso dissemos. <sup>1094</sup> No antrevalo depos os nocturnos seram na claustra quem quiser. com candeia que se deva <sup>1095</sup> a poer o servidor da Eglesia. se for necessarya e depos os laudes do dya digam os laudes dos passados. Os quaaes ditos e feito antrevalo assy como nos dias festivaes calcem os çapatos que acostumam a trager de dia e tomem os cuytelos e esto façam senpre quando calçarem os ditos çapatos. Depois tomem da augua benta e façam oraçõ e digam a prima segundo o tempo e logo

1096

---

<sup>1091</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1092</sup> Letrina “D” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1093</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1094</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1095</sup> A última sílaba está apagada.

<sup>1096</sup> Há um reclame no final de folio: “entrem”.

**[F66r]**

entrem em cabidoo e depois andem em lavor ataa o primeiro signo da terça o qual ouvido guisen-se os que ham de cantar missa e em tanto quem quiser. Pode se meenfestar no cabidoo e outrossy aqueles que quiserem. Podem leer ou orar. Os ministros revistidos digam a terça e se algum dos ministros for domaauro do vitatoryo faça o seu officio no coro aquel que o deve a fazer quando el presente nõ sta. Dita a terça cantem a missa e depes a missa sejam na claustra e se for dia de gejuum depes sexta. os frades leygos deante entrem a dormidoiro todos e pousen-se em <sup>1097</sup> seos leitos ataa a .viii. ora e tanto que o sancristam ouvir o soo do relogio. tanja a canpaam como sooe de fazer nos outros dias. Aquel ouvida levantem-se os frades e vestam os scapulairos e aqueles que quiserem lavem suas mãos e tangida a tavoia lavrem ataa o primeiro signo da ora da noa e se for dia que ajam de mixtar os domaauros tanja o <sup>1098</sup> sancristam ao mixto quando vir que he tempo. naquel spaço e depois come façam todos como fazem no inverno. Aos dias privados que he tempo de gejuum e aa vespera de Pinticoste em tal guisa tempere o Sancristã. O spaço do dormir. depes de sexta. que possa avondar o siguente antrevalo. pera se fazer o officio da missa. que se ha de fazer ante a noa e tanto que entõ tangerem o signo do spertar. guisen-se os <sup>1099</sup> ministros pera esse officio em tanto seja o convento em liço e vistidos os ministros tanjam o signo <sup>1100</sup> Per esse tempo. nos dias que nõ genjuarem. Depes a terça tanjam ao <sup>1101</sup>

**[F66v]**

mixto o sancristam pelo modo que dissemos. Depois de sexta entrem a comer e quando sayrem de comer. que vam pera a Eglesia nem quando saaem despolo vesso. Nem quando vam ao refectoiro a beber depes noa nem quando depes completa entrem ao dormidoiro. nem quando vam pera o cabidoo nem quando depes noa vam aos beveres ao refectoiro. a nemhuma destas horas. Nõ se deve <sup>1102</sup> nemhuum de parar ante o convento quando assy vam em procissom. Quando ouverem de dormir meridiana. Como acabarem as gracias saya o prior primeiro do coro e todolos outros em pos el pela guisa que stam no coro. cada huum em seu graão e nõ se parta nemhuum ataa que entrem ao

---

<sup>1097</sup> Está apagado.

<sup>1098</sup> Há qui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1099</sup> Está apagado.

<sup>1100</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1101</sup> Há diversas anotações na margem inferior do folio em sentido inverso ao texto.

<sup>1102</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

dormidoiro afora o Sancristã e os que jazem fora do dormidoiro. Do qual nemhuum nõ saya sem lecença. Turado o sancristam e o celareiro e o ospitaleiro e o servente do abade e as guardas dos enfermos e o porteiro e o soporteiro se stonce hi forem per razom de seu officio <sup>1103</sup> Os segundos des que comecem e disserem o vesso e o \*\*\* em nemhuum tempo nõ <sup>1104</sup> ficando giolhos como suso dissemos entrem ao dormidoiro e depois o celario faça levar as scudelas aa cozinha nõ as ache hi o Convento depos noa e depois vaa-se pera o dormidoiro e des que tangerem guisem os cozinheiros a<sup>1105</sup> augua no lavatoryo pera lavar e no refectoiro pera beber e os outros levantem-se e lavem suas mãos e entrem no coro. ou sejam na claustra. ataa que tanjam o segundo signo **Do beber depos noa .lxxxiiii.**

[F67r]

<sup>1106</sup> Acabada a noa sayan-se do coro e vam-se dous e dous ordinadamente. <sup>1107</sup> os frades \* os noviços os junyores deante e entrem ao refectoiro e o prior vaa soo pustumeiro se o abade hi nõ stever. ou o soprior. se hi nõ stever o prior e quando chegarem ante as suas seedas. inclinem e entrem aas mesas e stem levantados e depois que o prior sever sejam eles e os cozinheiros da domaa. trespasada. venham ante a mesa principal e encham os vasos daquela augua que ham de dar e desque leixarem a canpaam e disserem \*. o domaaio de a beençom e o que for de mayor graão desses cozinheiros. Ofereça o vaso ao prior e o outro ao que see do outro coro primeiro e os que quiserem beber. bevam do vinho da sua vista e se a congregaçõ for grande. que os cozinheiros da presente domaa com aqueles em esto ajam de servir. os mayores deles starom no meogoo e daram primeiro a estes que ja dissemos e os junyores servirõ suso aos junyores e des que todos beberem entõ esses serventes. stem ante a mesa principal e inclinem e des que o prior der huum sonito aa canpaam. vam star ante as suas seedas e nõ inclinem e se quiserem beber bevam aos cantos das mesas. ou ante as mesas e des que beberem tanja o prior outra vez a canpaam. com tres golpes e entõ. levantem-se todos e inclinem e vam-se. Os serventes ponham aquel vasos hu sooe de seer. stonce vam-se ao dormidoiro e se

---

<sup>1103</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1104</sup> O “nõ” está sobrescrito.

<sup>1105</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1106</sup> Letrina “A” em vermelho ocupando uma linha.

<sup>1107</sup> Há aqui um sinal de inserção rementendo ao trecho “os frades post os noviços” anotado na margem do folio.

quiserem hir aas necessaryas. vam ante que desvestam as cugulas. Aqual cousa devem a fazer depois do lavor .s. nã hirem aas necessaryas. ante que

**[F67v]**

vestam as cugulas. Aqual ordem seja senpre guardada ante o lavor e depois do lavor. Pero aqueles que depois da completa veem do mando dos ospedes podem hir aas necessaryas ante que tomem as cugulas. Depois que forem aguisados tanjam a tavao pera o lavor e sayan-se como suso dissemos. Depos vespervas acabado o officio dos passados. tanjam o signo como dissemos e vam cear e se hi ouver fruyta ou huvas cruas. ou outra cousa <sup>1108</sup> tal que se aja geeralmente de dar pelos frades se hi ouver spaço o celario o ponha pelas mesas ante do vesso e se o poser despolo vesso. seja ajudado dos cozinheiros e dos outros e depois façam alçar e guardar as scudelas. **Do tempo da ceifa** **.lxxxv.** <sup>1109</sup> No tempo da sega e das messes o sacerdote e os ministros aguisen-se pera cantar a missa. logo depos o cabidoo. A qual missa o convento no tempo da sega pode star e cantar as missas privadas. se o abade. ou o prior vir que he bem. Pero nas vigilyas e nas festas de .xii. lições. os que ouverem de cantar missas privadas nã as comecem a dizer ataa despola oferenda e des que sayrem da missa do convento logo vam a lavor. No tempo das messes a esta missa do convento. quando o convento hi nã stever. devem ajudar os sangrados e os enfermos que som fora <sup>1110</sup> do coro e os da enfermarya em todo seos graão. assy como for mester e des que for acabada estes ministros que a disserõ todos ajuntados vam-se ao lavor despolos outros e o prior lhes diga ante hu se vam pera o convento e leixe algum que os leve em huum tempo e no outro des que a missa for cantada

**[F68r]**

pela manhaa. se entõ chover. sejam em liçõ despola terça e digam as missas privadas se o abade ou o prior vir que he bem. <sup>1111</sup> E devedes a saber que em totalas festas de .xii. lições em que lavramos e nas vigilyas dos santos deve o convento a ouvir missa ante que vam lavar. Naquestes tempos sooe o convento lavar ataa a sexta e se mester for sayrem ante da prima e fora do mosteiro. Jantar e dormir se for necessaryo. o cozinheiro

---

<sup>1108</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1109</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1110</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1111</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

e o que <sup>1112</sup> leer aa mesa. tomem o mixto os que no mosteiro. Ficam e comem no refectoiro senpre vam com as graças aa Eglesia salvo os serventes huma livra de pam no dia a cada huum seja dada de raçõ e a meatade pode seer dada hu mester for e seer a cada huum departido como virem que comprir. Segundo o tempo e o logar em que for em este tempo. salvo nos dias em que see em liçõ. ajam huum conducto ao jantar e outro aa cea. se se poder fazer. Se o convento ouver leyte. quer seja cozido quer cruu. por huum conducto lhes seja contado. Do mel nunca em nemhuum logar. seja contado por cucto geeral. tirado se o abade mandar assy por mingua d’outros conductos e avondaça de mel e quando aa cea ham huum conduyto deve o domaairo da cozinha ajudar o celario per encomendamento do abade e depos come os dous servirõ no dia enteiramente e hu forem dous. Servira huum em este tempo se andarem longe do mosteiro. se mester for. podem obrar despolo signo da vespera ou d’outras horas quaaesquer em outro tempo nõ se deve esto fazer e des que hi disserem a vespera. vam-se pera o mosteiro e se mester for. pode o prior hi

**[F68v]**

hi leixar alguns e depois hirem comer aos segundos e esto seja poucas vezes e em outro tempo nõ se faça e quem os monges envya aas granjas trabalhe como hindo e viindo e alo andando. Guardem o seenço e como aja alo casas hu honestamente e ordinadamente. todos possam comer e dormir. cada huum em seu leyto. segundo a regla e arça lume na casa hu dormem e guarden-se nõ façam signaaes com os conversos. nem com a familia. Outrossy huos com outros nõ façam signaaes horas e nos logares desconvinhaviis e nenhuum nõ trespasse sem lecença. Os termhos postos nem se aparte dos outros e aa mesa deles lea aquel que o prior mandar. Nos dias dos domingos e nas festas sejam em liçõ <sup>1113</sup> nenhuum abade nõ envii seu Convento aas granjas salvo pera colher as messes estas cousas e outras convinhaviis a este tempo. por que se nõ podem guardar yualmente em todos los logares. porem em cada huum mosteiro façam. segum virem que he mais proveito e como o abade e o prior tener por bem. Quando o convento stever no mosteiro. se ouverem dhir pela manhaa <sup>1114</sup> a lavor. podem cantar missas cedo per mandamento do abade. **Das rasuras .lxxxvi.** <sup>1115</sup>Ante Natal .vi. dias e na

---

<sup>1112</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1113</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1114</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1115</sup> Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas.



quinguesima. Pascoa. Penticoste na festa de santa Maria Magdalena. Na festa da nacença de santa Maria e todos os santos. todos frades devem seer \*. Pero no tempo d'agora as rasuras sejam feitas des pascoa. ataa as \*\* de novembro. de .xv em .xv. dias e das homilias de novembro ataa pascoa de .xx em .xx. dias e com esto se seer

**[F69r]**

poder honesto sejam feitas nas festas do sermõ e os cozinheiros devem queentar a augua e poela na claustra e o que guarda as navalhas aguce-as e ponhaas hi e os pentees e as tisoiras e os panos do reer e aqueles que o abade mandar esses cerceem os outros e des que forem cercados. Rayan-se huns aos outros na claustra todos salvo os enfermos que som na enfermarya. As coroas nõ sejam pequenas e cerceados per cima das orelhas. Nennuum nõ saya outro se nõ for rogado del ou lhe faça signal se a quer fazer. Aquel que for rogado. Signal de \* nõ façam huns aos outros ataa que tanjam a tavaoa. **Da procissom dos bispos .lxxxvii.**<sup>1116</sup> Quando ouverem de receber. algum bispo tanjam o signo e tanjam o signo e venham todos ao<sup>1117</sup> coro e diga o cantor a huum monge. que leve a augua beenta deante e dom abade<sup>1118</sup> vaa deante e os outros todos vam depos el. dous e dous em procissom. os sacerdotes primeiro e os noviços pustumeiros como stam no coro e ante aaugua beenta e os ciryos seja posto o turibulo entõ stando todos ordinadamente aa porta. Antretanto vaa o porteiro ou outro homem boom qual o abade mandar deante e a diiga o bispo e depois que chegar fiquem todos os giolhos ante ele. Disy ergam-se e ofereça o abade o sparsoryo<sup>1119</sup> ao bispo e beige-lhe a mão e se nõ for mais que huum bispo comece entõ o cantor o Responso. \*\* e se forem mais cante \*\*\* e des hi entrem aa Eglesia cantando e vam os frades leigos primeiro e os noviços depos el e depois os monges os junyores

**[F69v]**

primeiro e o abade pustumeiro e leve o bispo pela mão.<sup>1120</sup> E desque chegarem ao coro e o bispo começar a fazer sua oraçõ ste o abade em sua stada no coro e os outros assy como<sup>1121</sup> stam aas missas<sup>1122</sup> per cantando o vesso. levante o abade o bispo e traga-o. ao cabidoo e seentes todos per ordem e tomada a beençom do bispo lea a liçõ aquel

<sup>1116</sup> Letrina “Q” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1117</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1118</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação da margem: “vaa deante”

<sup>1119</sup> A silaba “-or-” está sobrescrita.

<sup>1120</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1121</sup> Há aqui um sinal que parece ser um punctus elevatus ou um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1122</sup> Há um sinal aqui: Seria um caldeirão medieval???

aque o cantor mandar e des que disserem \* beyje o abade o bispo e aqueles que hi severem com el. Salvo se o bispo ante quiser dizer alguma cousa por <sup>1123</sup> hedificaçõ e se o bispo ainda na Eglesia nõ deu a beençõ. diga-lhe o abade que a de e levantem-se todos a ela stando todos inclinados e depois sayan-se e seja o bispo trajudo ao star e devedes de saber que nõ deve o Convento sair a receber nenhum salvo o bispo ou o arcebispo em cujo bispado ou arcebisgado o mosteiro sta fundado e os delegados do papa e o Rey e o papa proprio abade quando vem novo e nemhuum de todos estes nõ devem de receber salvo huma vez tirado o proprio. **Como devem receber os ospedes .lxxxviii.**

<sup>1124</sup> Quando os ospedes veerem ao mosteiro. deve o logo saber o abade per alguem. ou o prior se o abade hi nõ for e se o ospede veer. quando severem aa colaçom<sup>1125</sup> ao que seem aa colaçom seja dito e per seu mandado o porteiro faça signal. ao frade que o abade stabelecer pera esto e cada huu abade deve em seu mosteiro stabelecer alguns frades hidoneos que recebam os ospedes quando veerem e deve-lhes o porteiro fazer signal e se veerem quando steverem aa completa. tome o porteiro o livro e a candeia e acabada a completa ste a par da stada do abade e faça-lhe signal do

[F70r]

ospede e el mande aaqueles que som stabilicidos. Pera esto e vam por el. <sup>1126</sup> Nas outras horas aquel aque foy feito o signal do ospede. tome o livro e aduza outro frade consigo e vam recebe-lo e quando forem pera eles. descubram as cabeças e ficando em terra os giolhos entõ aduzam-nos aa oraçõ e quando entrarem aa Eglesia. deyte-lhes da augua benta. aquel aque esto for encomendado. depois façam oraçõ inclinados ou ficados os giolhos. segundo o tempo for. Mais se for bispo ou abade aquel que o recebe. Ofereça-lho-lhe o sparsoryo e beige-lhe a mão e el aduzudo ao logar hu ha de fazer oraçõ afaste-se com seu companheiro huu pouco atras e façam oraçõ como dito he. Des hi signem-se e sayan-se e aquel que ouver de leer a stença. diga benedicite. disy deante todos ficantes huma vez os giolhos alcen-se e seja-lhe oferecido beyjo de paz e sejam logo e per leuda a stença se mester for desponha-lha entõ aduzam-no ao star e tornem-se os monges aa claustra e devedes saber que aqueles que vam receber os ospedes. se nõ podem tornar com hora comvinhavel por tempestade nõ perdem por esso o vesso da

---

<sup>1123</sup> O “r” final está sobrescrito.

<sup>1124</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1125</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita na margem: “ao *que* seem aa colaçom”

<sup>1126</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

refeccõ nem a colaçom e outrossy os nõ perdem. os que vam cumugar os enfermos ou unge-los. ou os ouvir de confissom quando stam em passo de morte. **Dos que vam algum caminho .Lxxxix.** <sup>1127</sup> Nenhum nõ seja envyado em caminho salvo por proveyto do mosteiro. O que ouver dhir em caminho em todo tempo pode tomar beençõ aos laudes. quando se <sup>1128</sup> a prima nõ diz com eles e a totalas outras horas outrossy salvo aa completa e aos

**[F70v]**

dias privados. pode a tomar depos os nocturnos. Per esta guisa vaa ao graão e volva-se pera o coro e des hi pera o altar e ste inclinado ou se lance em terra segundo o tempo for e quando veer de fora do mosteiro nõ se volva mais tome venya e lance-se em terra e tome a beençõ e aqueles que com o abade veerem ou ouverem dhir aa beençõ e aa oraçõ despola completa e quando vam satisfazer ao graão que nõ chegam aa gloria do primeiro psalmo. senpre o abade ste deante e eles ao graão tras ele e quando ouverem de sair se nõ poderem sperar a missa da terça podem comungar aa da prima e se ouvir tanger o signo a cada huma das oras. ou a cabidoo ou aa colaçom ante que passe a porta principal deve-se tornar e des que sair nõ coma ante a porta nem a huma mea legoa do mosteiro. Se algum passar junto com o monsteiro se nõ ouver dentro dentrar esse dia coma hu se pagar e tambem os que saae. come os que veem. nõ devem a falar a nemhuum dentro no mosteiro. sem lecença e pelo caminho quando rezar as horas. se dia for fique os giolhos aas oraçoes e a \*\* assy como no coro e quando rezar. Tenha o seenço e tambem de dia come de noite emquanto nõ cavalgarem. stem levantados aas horas. se nõ forem agravados de doença e aquel que for aas granjas. ou aalguum logar. que seja desse monsteiro nõ tome beençõ. salvo se alo ouver de dormir e outrossy quando se tornar se alo nõ dormyo ou comeo em vila. <sup>1129</sup> As beenções que se dam sobre os que vam em caminho ou veem em tamanha voz sejam ditas come as colectas dessas horas salvo aos laudes e aas

**[F71r]**

vesperas e devedes saber que tam solamente aos ospedes he outorgado de cantar missa ante o evangelho da missa do convento des que receberem a beeçom <sup>1130</sup> No abade que

---

<sup>1127</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1128</sup> O “se” está sobrescrito.

<sup>1129</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1130</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

ha dhir em caminho ante a terça na quaentura ou depos terça quando tornar e no inverno atees a noa podem cantar ou ouvir missa nos dias dos gejuuns e nas festas de .xii. lições na domaa de <sup>1131</sup> Pascoa e de pinticoste e de Natal e nos officios principaaes dos passados <sup>1132</sup> Os gejuuns acostumbrados tambem na caentura. come no inverno. segundo o costume do monsteiro. tenham e outrossy nos gejuos pricipuos em que o convento husa das vyandas quareesmaes os que andarem fora. assy o husem. <sup>1133</sup> Nõ falem quando severem aa mesa. nem comam sangue. nem dormam em cama de pruma. salvo se al nõ poderem aver. sem trabalho ou sem despesa <sup>1134</sup> Tambem os abades come os monges podem trager fora \* que em rumanço he chamado stralhos e faceirooms. Pero esses stralhos nõ sejam nobres nem curyosos e tanto que se cada huum tornar ao mosteiro salvo se em esse dia meesmo sayo. logo deve hir fazer oraçõ e tanto que entrar na Eglesia tome da augua beenta e se o convento nõ stever no coro. faça oraçõ ante o altar mayor strado em terra ou stando inclinado segundo o tempo for e se o convento stever no coro que digam ainda as horas faça ela oraçõ fora do coro e quando chegar se ja steverem aas horas deve logo entrar ao coro. ou hu ao graão. se ja for dita a Gloria do primeiro psalmo se ainda nõ começarem o \*\* e se veer a tal hora que ache a porta da Eglesia çarrada faça hi

**[F71v]**

oraçõ e quando tangerem o signo na Eglesia aa refecçõ se el ja <sup>1135</sup> stever no mosteiro se nõ veer ao vesso. perde-o porem e quando chegar. se ouvir tanger a canpaam no refectoiro leixe a oraçõ e vaa ao vesso com os outros e se ja achar o vesso começado. vaa primeiro aa oraçõ e depois que sair da oraçõ. faça signal ao domaauro da <sup>1136</sup> cozinha. ou ao celario. Se entrara ao refectoiro e se lhe mandarem entre e vaa ante a sua seeda e diga stando inclinado o vesso e a beençõ em seenço pero nõ faça signal da cruz entõ esto deve fazer senpre. quando tal hora chegar. a refecçõ do jantar. <sup>1137</sup> ou da cea. mais aa refecçõ dos segundos. nõ faça signal de entrar ao refectoiro. <sup>1138</sup> E se veer mais tarde. a essa refecçõ dos segundos. nõ no sperem eles. nem el nõ se levante da mesa.

---

<sup>1131</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1132</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1133</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1134</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1135</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1136</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1137</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1138</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

quando eles sayrem. Outrossy quando sever comendo e o convento for aos beveres. nõ se levante. porem pera o signo da colaçom. Pero deve hir aa colaçom. ante que seja acabada. <sup>1139</sup>E quando chegar de fora. se tangerem aa colaçom. ou ja severem a ela. logo se <sup>1140</sup>junte ao convento e com eles vaa aa completa e depois que sayrem. vaa comer. <sup>1141</sup>Se ja steverem aa completa. outrossy vaa ao coro e depos completa. vaa come. Se veer depos completa vaa comer e des hi assy acabe. <sup>1142</sup>Aquelo que suso dissemos da refecçõ assy o tenha esses que se tornam. Naquel meesmo dia que saaem do mosteiro em pero trabalhe senpre como venha aa primeira refecçõ <sup>1143</sup>Devedes saber que quando monge ou frade que seja da vossa ordem chegarem aalguum mosteiro. dessa ordem em todo devem guardar sua ordem assy <sup>1144</sup>como se fossem em seu mosteiro enpero nõ devem dizer vesso nem liçõ nem levantar antifona. nem psalmo. nem fazer o officio do Sacerdote do

[F72r]

maairo. nem domaairo. do vitatoryo. ataa que lho o Abade emcomende e se for prior. ou ou outro official nõ deve por esso. obrar de seu officio enpero se for prior deve star e seer. despolo prior desse mosteiro no primeiro lugar. **Dos que ham vomito. ou se lhes vay sangrar e dos servidores deles .xll.** <sup>1145</sup>Se se soltar o sangue dos narizes ao Sacerdote. quando stever aa missa den-lhes os serventes augua hi no presbiteryo e bacia em que caya o sangue e se se soltar aos ministros. assy lhes seja dado fora do coro. Nas outras horas. per quantas vezes esto acontecer. aalguum e lhe veer vomito. saya com el. aquel que for stabilicido servente pera esto aa claustra e se for de noite. levem-lhe candea. deante e serva-o ataa que se lave e torne ao coro e se esto acontecer quando disserem \*\*\* ou quando <sup>1146</sup>disserem o primeiro psalmo d'outras horas. torne o servente aa <sup>1147</sup>\*\*\*. O qual dito. saya se muyto aginha e vaa-se pera ele e se esse. aque se solta o sangue. nõ sta presente. Ao primeiro \*\* se do coro sayo quando se tornar nõ vaa satisfazer ao graão. mais vaa-se pera sua stada e se lhe acontecer ante que entre ao coro e quando tornar. se ja for dito o primeiro psalmo e a \*\*\* nõ vaa satisfazer ao graão. mais antre per

---

<sup>1139</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1140</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1141</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1142</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1143</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1144</sup> Há aqui um sinal de fim de texto.

<sup>1145</sup> Letrina “S” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1146</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1147</sup> Há aqui um simbolo que não foi possivel interpretar. Parece uma exclamação!

meogoo dos coros e faça signal ao abade. ou a quem hi tiver suas vezes. daquelo que lhe aconteceo e vaa pera sua stada.<sup>1148</sup> Se esto acontecer no refectoiro. faça signal ao cozinheiro. ou ao celario. que vaa com ele e ão saya o servente desto do refectoiro e se tornar aa mesa ante que saya o convento. coma suas iguaryas e ão no spere o convento. nem el ão<sup>1149</sup>

[F72v]

leixe de comer por esso quando eles sayrem e se ão tornar salvo des que sayrem. ão spere os segundo mais asseente-se a comer e depois diga o vesso em seenço e vaa-se<sup>1150</sup> Se acontecer que algum dos aque se solta o sangue. ou ouverem vomito ão pode viir. Alguum dos serventes que pera esto som stabelicidos pode fazer signal a outro qualquer que o ajude. **Da sangrya. lxli**<sup>1151</sup> O convento ão se deve sangrar no tempo de colher os paaes nem no avento nem na Quareesma nem nos primeiros tres dias depos Natal e depos Pascoa e depos Pinticpste e quando no segundo ou no terceiro dia ouver de seer principal gejuum. Outrossy façam per esta guisa os que som fora do coro por infirmitade ataa que entrem ao coro. O domaauro da missa e da cozinha e de leer aa mesa ão se devem a sangrar salvo por grande infirmitade e tomem ante misericordia em cabidoo e se lhes for outorgado sangren-se. O que vem de caminho ão se sangre em esse dia que veer. salvo per conselho do abade.<sup>1152</sup> E devedes saber que se podem sangrar quatro vezes no ano e se se poder fazer convinhavilmente. Seja em fevereiro em abril e em setembro e a quarta sangria seja por sam Johan babtista naquel mes e quando se assy ouverem de sangrar huma parte do convento diga-o o<sup>1153</sup> prior no cabidoo e assigne quantos se sangrarem dhuum coro e do outro e guardem ão venha festa de .xii. lições. no .iiº. ou no .iiiº. ou no .iiiiº. dia. Pero esto seja no alvidro do abade se mandar que se faça e fiquem senpre tantos. que igualmente possam dizer as horas das vigilyas<sup>1154</sup> Quando for tempo de jantar. Sangren-se ante a terça e a .vi. despolo evangelho<sup>1155</sup>

---

<sup>1148</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1149</sup> No final do folio aparece algo parecido com uma emenda/restauração.

<sup>1150</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1151</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1152</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1153</sup> O “a” está riscado mas não parece ser uma correção do copista.

<sup>1154</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1155</sup> Aqui aparece de novo uma mancha que parece ser uma emenda/restauração.

[F73r]

ou ante se mester for e quando for tempo de gejuum. ante a .vi e a .ix e em huum tempo e em outro se mester for depos noa. O prior mande fazer o fogo no calefatoryo e venham se pera hi e faça viir o sangrador e aqueles que se entõ sangrarem. vam tomar mixto ao refectoito se quiserem e ouverem spaço e des aly. podem os sangractus. tambem em tempo de liçõ come de lavor. jazer em seos leitos. ou seer no cabidoo e na claustra. ataa que entrem ao coro. Semelhavilmente o que stever fora do coro nõ <sup>1156</sup> lea nem cante e outrossy os sangrados e os enfermos que som fora do coro. nõ fiquem os giolhos na Eglesia. afora aa oraçõ da quareesma. Ataa que entrem ao coro. <sup>1157</sup> Na caentura quando o convento genjuar. Comam os sangrados despos o evangelho e outrossy façam o inverno quando o convento see em liçõ e nõ sayam da claustra. nem façam nenhuma cousa do officio. de suas aveenças. Se forem aveençaes. tirado o prior e o sancristam e o celario e o meestre dos noviços e se for cozinheiro o prior aja cuydado da cozinha e se for oveençal. o seu companheiro procure suas vezes e se ouver de cantar ou de leer fora da Eglesia. ou dentro. ou ha de fazer mandado dos pobres. ou outra cousa qualquer. faça signal aalguum seu companhom e faça-o emquanto el for fora do coro enpero o domaairo da missa e o do vitatoryo nõ encomende seu officio. salvo tam solamente encomendem a missa esses sangrados emquanto forem fora do coro e severem em liçõ ao <sup>1158</sup> terceiro dia no tempo da liçõ. lavor nõ façam. salvo de confissom pera scuytar missa. ou pera beber entrando aas horas na <sup>1159</sup>

[F73v]

Eglesia. seja logo tras o coro na entrada da Eglesia e sendo signem-se. quando derem o sonito no coro e nõ fiquem giolhos nem inclinem aa \*\* nem stem levantados salvo aa \* e ao \*\*\* e ao evangelho e aos \*. Podem ajudar aas missas se os rogarem e passar dhuma parte peraa outra. <sup>1160</sup> per anti os coros. Pera esto. Outrossy podem ajudar aa missa do convento se o convento hi nõ stever que sejam hidos a lavor e quando acabarem as horas no coro sayam primeiro da Eglesia que os do coro. No primeiro <sup>1161</sup> dia e no segundo. se hi nõ stever o convento. podem entrar ao coro pera ajudar e seerem os

---

<sup>1156</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1157</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1158</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1159</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1160</sup> Há aqui um sinal que parece ser de inserção e que está remetendo a um trecho anotado na margem que e precedido do mesmo sinal: “*per anti os coros*”.

<sup>1161</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

psalmos e per mais façam come os saaos e esto meesmo façam os enfermos da enfermarya e os de fora do coro. no tempo de colher os paaes. salvo que nõ começaram ante nem psalmo nem entoar nenhuma cousa. se stever hi outro que o possa fazer nem ajam nem façam o officio do domaaio da missa. nem do vitatoryo.<sup>1162</sup> No refectoiro assy façam come os outros da sua raçõ nõ partam con<sup>1163</sup> nemhuum. No inverno. ao primeiro dia seja dado a cada hum deles. mea linbra de pam alvo com huma pitaça. afora a raçõ do pam geeral e se for domingo. seja-lhe dado come na quaentura em no .ii e no .iii. dia seja-lhes dado ao mixto. despos a terça huma pitaça e huma libra de pam alvo e o pam geeral. A segunda refecçom. den-lhes os conductos geeraaes e no .iiii. dia tambem no inverno. come quaentura. seja-lhes dada huma pitaça. com os outros conductos. Na quaentura per tres dias. den-lhes ao jantar. as yguaryas geeraaes e huma libra de pam alvo. a fora a raçõ do pam geeral e huma pitaça e aa cea per

**[F74r]**

tres dias. outrossy seja dada a cada hum huma pitaça. A cada hum sangrado pode-lhe britar o pam o servente. Ou o que <sup>1164</sup> sever a par dele e as outras cousas necessaryas. ministrar e esto tam solamente no primeiro dia e despola refecçõ vaa com o Convento aa Eglesia e ste tras o coro na entrada. ataa que o convento entre ao coro e entõ seja e reze o que lhe ficou das graças e se per ventura na Eglesia nõ stever. mais que hum altar. tambem aa horas come aas graças. ste no Cabidoo. Na quaentura. Quando o Convento vay aos beberes depos noa. vam os sangrados deante e stem levantados. ataa que o prior seja. Despola colaçom e des que fezerem o sonito no coro da oraçõ da completa. signem-se eles e vam rezar ao cabidoo se quiserem e depois tomem da augua beenta e vam-se aos leytos. ou aa <sup>1165</sup> Eglesia se quiserem. Pero entrem ao dormidoiro ante os outros. Nas matinas façam oraçom tras o coro e feyto o sonito vã rezar ao cabidoo ou aa enfermarya assy como lhes for ordinado e as lições dessas matinas. podem seer mais breves que as da eglesia e quando disserem tres lições e nõ mais. sejam ditas so huma beençom e quando forem .xii. lições sejam ditas .iiii e .iiii. com senhas beençoes e assy som tres beençoes. cada huma com .iiii. lições e o que for mais anciaao deles esse diga os capitulos e faça esse officio. salvo o officio que perteence

---

<sup>1162</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1163</sup> O “con” está sobrescrito.

<sup>1164</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1165</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



ao abade e ao prior. se eles presentes steverem. assy como dizer o evangelho e o \*\*. Pero esse anciaao pode encomendar as lições a outro se quiser e se tal for que nõ possa cumprir todo esse officio. comende-o a outro e se hi nõ steverem sacerdotes. os que nõ som de missa esto meesmo aguardem. Nemhuma cousa. nõ devem acantar.

[F74v]

na enfemarya. salvo quando hi morrer alguma pessoa que lhe cantem seu officio<sup>1166</sup> Quando hi nõ for mais que huum soo cabidoo. ou na Enfermarya. se poder seer. den-lhe conpanheiro que o ajude a rezar e des que rezarem vam dormir. Nas outras horas do dia seja atras o coro e hi as ouça enteiramente. Os sangrados tanto que tangerem aa prima. tornem-se aa Eglesia e nas festas de duas missas. vam a cabidoo come os outros e aos outros dias entrem per tras o coro. perante a stada do abade e vam em sa ordem com os outros e nõ tomem venya. salvo se os clamarem e se for dia de gejuum devem no .ii e no .iii. dia tomar mixtos. Despos a terça no refectoiro em todo tempo assy no inverno come no veraao ao terceiro dia entrem no coro aa prima e em esse dia podem seer a totalas horas. o primeiro e o segundo psalmo. Pero aa prima e aa vespera sejam como sever o convento. No tempo do lavor podem seer a leer e a cantar na claustra e nõ starem na Eglesia em oraçõ. Outrossy em tempo do lavor e em tempo da liçõ podem jazer nos leitos calçados sobre os colchos esto podem senpre fazer. salvo quando o convento \*<sup>1167</sup> dormindo no dormidoiro. Outrossy podem ficar das natinas os primeiros tres dias. salvo se for festa de grande sermõ. No quarto dia guisen-se como vam com os outros todos a lavor. Pero seja-lhes encomendado lavor ligeiro ou folguem per razom da sangrya que he de pouco tempo. **Dos enfermos que som fora do coro. lxlii.** P<sup>1168</sup>er quantas vezes algum sair do coro per enfermidade

[F75r]

ainda que lhe seja outorgado que seja tras o coro. a conheça se ende no primeiro cabidoo e diga por que sayo e se per ventura foy domaauro da cozinha ao domingo. pode detras o coro hir tomar a beençom de sair. Com seu companhom e aas horas do dya. deve ficar os giolhos tras o coro assy come o convento que sta no coro aos dias privados e quando quiser ou qual ora quiser. pode entrar no coro ou aa missa e totalas outras cousas faça emquanto for fora do coro. assy como os sangrados. salvo que nõ deve

---

<sup>1166</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1167</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1168</sup> Letrina “P” em vermelho ocupando mais de uma linha.

tomar mixto e pode per sua <sup>1169</sup> voontade tomar venya em cabidoo e se algum ouver tal infirmitade que possa seer vista e conhocida. a tal. que nõ possa manter o Convento e profeitar na enfermarya. a enfermarya del. seja denunciada em cabidoo e des aly seja na Eglesia em qual logar e como o abade mandar e cante e lea e faça segundo a infirmitade o leixar e como o abade stabelecer.<sup>1170</sup> Os outros. aque se siguir outra infirmitade grande. se depos huum dia ou dous. Nõ melhorarem. vam-se aa enfermarya per mandado do abade.<sup>1171</sup> E devemos a saber que aqueles que vam em caminho e tomam a beençom e say per ante todo os. se d'alo veerem enfermos e severem tras o coro. nõ se aconhoçam em cabidoo por esso e devem-se aconhocer. Os que veem de tal logar onde nõ som theudos a tomar beençom e<sup>1172</sup> se lhes esto acontecer **Dos enfermos que som na enfermarya .Ixl.iii.**<sup>1173</sup> Os enfermos da enfermarya podem falar brevemente com o enfermeiro das cousas necessaryas e esto caladamente e em logar apartado

[F75v]

pera esto e quando algum quiser falar com o Enfermeiro em aquel logar faça-lhe signal e des que lhe der lecença entre e fale com el e emquanto huum com el stever. outro nõ aja lecença dhir alo falar.<sup>1174</sup> Se algum em tal guisa for enfermo que continuadamente jaça em cama. Ou d'outra door que venha subitamente assy come de febres pode falar com o Enfermeiro e o Enfermeiro com el em seu leito mansamente se mester for e des que for melhorado que possa andar dhuma parte pera outra. guarde o seenço come os outros. salvo se lhe o abade mandar que fale se em<sup>1175</sup> el ficar gram flaqueza.<sup>1176</sup> Nõ fale aa mesa. nem emquanto steverem aas horas na Eglesia. tirado aqueles que se per sy non<sup>1177</sup> podem erger dos leitos e quando começarem as matinas na Eglesia. digam-nas eles na enfermarya e as horas dos passados como suso dissemos. As outras do dya ajam-nas emsenbra. com as de santa Maria. E des hi quem quiser hir aa Eglesia. ouvir as horas vaam. spicialmente vam cada dua aa missa. salvo se forem muy agravados de door e debes saber que aqueles que som muy agravados. Nõ devem ficar giolhos aas horas nem aa missa. nem na enfermarya. nem na Eglesia. salvo se for \*\* e devem star

---

<sup>1169</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1170</sup> Há duas barras em tinta vermelha.

<sup>1171</sup> Aparecem novamente as duas barras em vermelho.

<sup>1172</sup> Há dois riscos em cima do “E” que parecem uma correção posterior.

<sup>1173</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1174</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1175</sup> Há aqui u sinal que parece ser uma barra.

<sup>1176</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1177</sup> O “non” está sobrescrito.

no coro em sua ordem. aa beençom dos noviços e podem em tanto seer se quiserem e quando alguum quiser.<sup>1178</sup> cumungar. Fora do coro tome a paz. D'alguum que aja de cumungar do convento. ou daquel que a sooe de dar aos ospedes. se hi outro ã stever pera cumungar e entõ vaa receber a cumunhõ em sa ordem. Pero esto ã deve fazer. salvo aa missa da prima<sup>1179</sup> Nõ devem ajudar nem servir aas missas salvo em tempo de colher os paaes. Nõ lhes compre hirem aa Eglesia. salvo

**[F76r]**

quando steverem aas horas. nem se devem deteer na claustra. nem fazer sinaaes com aqueles que som do convento. mais quanto poderem. trabalhem como ã sejam alo vestos dos que som no convento. Se alguum ouver tal infirmitade. que o ã enflaquente muito. nem leixe porem de comer. assy como inchadura. ou tem membro talhado. ou destas cousas ataaes leves este a tal ã deve jazer em cocedra. nem britar os gejuos acostumados. nem<sup>1180</sup> mude os manjares do refectoiro.<sup>1181</sup> Se alguum ouver infirmitade absconduda. que ã possa profeitar. ã lea nem faça obra. Os outros em que parecer. que o podem fazer leam e obrem. pero ã per<sup>1182</sup> sua auctoridade. mais aas horas que lhes for stabelicido. Se for alguum que os outros queira inquietar. ou murmurar deste acusam todos enfermos ou fezer outra cousa desguisada. seja castigado e se for constringido per vezes e se ã quiser castigar e o abade<sup>1183</sup> vir que assy he a maldade dele seja denunciada em cabidoo e<sup>1184</sup> chamem-no hi e dante todos seja castigado e se se ainda<sup>1185</sup> assy ã quiser correger. se a infirmitade dele he tal. aa disciplina da regla seja sometido.<sup>1186</sup> Nenhum ã se vaa pera o convento sem mandado do abade e des que os mandar entrem ao coro qual ora quiserem. Pero entrem ante come<sup>1187</sup> salvo se ouverem de seer envyados em caminho<sup>1188</sup> se o abade ospede da nossa ordem. For na enfermarya pode falar com huum.<sup>1189</sup> Ou com dous. Afora os serventes que lhe forem dados <sup>1190</sup>

---

<sup>1178</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1179</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1180</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1181</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1182</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1183</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1184</sup> Aqui aparece novamente um sinal que parece uma exclamação.

<sup>1185</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1186</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1187</sup> Aqui aparece o seguinte trecho riscado: “salvo se ouverem”. Esse trecho não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

<sup>1188</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1189</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Qualquer abade que for na enfermarya depois que for saao cumunalmente. Depois que na Iglesia disserem a gloria do primeiro psalmo da completa. Aguarde a regla do seenço e se for agravado de door he

[F76v]

lhe outorgado pera comprir e fazer segundo sua necessidade. Pero com toda honestidade e tenperança e se hi for bispo na enfermarya que seja da nossa ordem. Podem falar anbos depos completa. **Como devem unger os enfermos .xliiii.** Q<sup>1191</sup>uando quiserem unger enfermo tanjam o signo emquanto possam dizer huum \*\* e feito pequeno antrevalo tanjam outro tanto e entõ vesta-se o abade em alva. stola e magripulo e tome o bagoo e se hi nõ stever o abade vesta-se o cantor ou aquel aque o el encomendar e des que for vistido. Tanjam huma vez o signo e venha o convento ao coro e assy começando o psalmo \*\*\* e des hi\*\*\* e depois \*\*. o segundo e cada huum destes \*\* e vam per ordem. como stam no coro. os Sacerdotes. despolo abade e aagua beenta deante. Des hi a candea e depois a cruz e se mester for. Podem repitir o pustumeiro psalmo. O sancristã vaa em sa ordem e leve o olyo e as stopas pera alimpar as hunturas e cada que disserem \*\*\*\*. Mude as stopas. As quaaes deve depois aqueymar em huma picina. Stabelicida pera esto e des que chegarem aly hu jaz o enfermo . acabados os psalmos. diga aquel que o ha de unger. \*\*\* e Respondam todos amem e des hi diga logo \*\* e diga esta oraçõ. \*\*\*\*\* aqual fiinda e dito amem. diga o enfermo sa confissom e se a nõ poder dizer ou no souber. de com a mão nos pectos e diga minha a culpa de todolos meos pecados. Rogo

[F77r]

vos que oredes por mim entõ diga o convento. \*\*\*\* e se hi stever o abade. diga esta aboluçõ.<sup>1192</sup> \*\*\* e se hi nõ stever. diga aquel que o unge. \* e \*. o qual dito esse que o unge de-lhe a beyjar a cruz. depos esto diga per \*\*\*\*\* e assy compra o officio do ungimento e depos esto diga o Convento o psalmo. \*\*\*\*. o primeiro. Des hi \*\* e as prezes como seem no livro e depois diga estas orações. Oremos \*\*\*\*\*<sup>1193</sup> e as outras que se seguem. As quaaes acabadas vam-se todos daly e se mester for que logo esse

---

<sup>1190</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1191</sup> Letrina “Q” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1192</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1193</sup> O “m” está sobrecrito.

enfermo aja de cumungar vaa-se com<sup>1194</sup> os ministros aa eglesia aquel que o ungeo ou outro por el se mester for e lave as mãos na picina e aduza a santa cumunhom<sup>1195</sup> com o calez cuberto do ofertoryo e a cruz deante com a augua beenta e outro ante a candea e aaugua beenta leve a anbula com o vinho e des que chegarem aqual que leva aaugua beenta deite dela a enfermo e o sacerdote diga-lhe. \*\*\*\*\* deferimos. \*\*\*\*\* e \*\* e se o enfermo ão entender diga-lho per linguagem. Ves irmaãos o corpo do nosso senhor Jhesu Cristo que te aduzemos crees que he este em que he<sup>1196</sup> nossa saude e nossa vida e nossa resurreccõ e des que disser creo. diga-lhe que diga a confissom se for monge. Aquel. Dita digam todos \*\* e depois diga o sacerdote soo. \*. des hi comugue e diga \*\*\*\*\* amem. Se for confesso

[F77v]

ou monge que ão entenda letras seja-lhe todo esto dito per linguagem brevemente como suso dissemos. Dando com a mão no peito. Diga minha culpa de todolos meos pecados esto faça se ão souber a confissom esto meesmo seja feito per quantas vezes algum stever em gram necessidade<sup>1197</sup> E debes saber que aquelo que he encomendado que ao enfermo seja preguntado dessa fe. ão se entende de todolos enfermos. mais tam solamente dos que ungem e daqueles que stam em passo de morte. Semelhavilmente as outras vezes quando cumungam os enfermos ão leixe o sacerdote que aja alguma negligencia mais fale das cousas que a esto som necessaryas e esto acabado vam-se.

**Como façam quando algum quiser morrer .lxlv.**<sup>1198</sup> Quando virem que a algum saay a alma do corpo lancem em terra a ciinsa em signal de cruz e em cima dela alguma manta ou outra cousa strada e emtom tomem o passado em huma almocela e ponham-no aly e des hi tanja a tavao ryjamente na claustra e tangido o signo quatro vezes per aquela guisa que he ordinado que o tanjam duas pera unger e o convento venha a pressa dhu quer que stever pera o passado. dizendo cada huum \*\*\*\* em tal voz que possa seer ouvido. per duas ou tres vezes. Se o convento for fora do mosteiro todos acorram com temporança. tirado se for tempo de colher os paaes por alguma gram necessidade. Pode o prior. ou o abade ordinar que fique alo alguem<sup>1199</sup> O cantor aduza o colitanho ao

<sup>1194</sup> Tem um “D” escrito por cima que parece ser uma anotação posterior.

<sup>1195</sup> Tem um “m” sobrescrito.

<sup>1196</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1197</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1198</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1199</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

abade e o Sancristam a stola e o bagoo e traga consigo quem leve a cruz e o lume e o turibulo e a augua beenta <sup>1200</sup> Se acontecer que moira quando severem aa colaçom. tanto que ouvirem a tavao.

**[F78r]**

diga aquel que lee. \*\*\* e o abade. \*\* e se per ventura alguum nõ stever presente quando disserem \*\* nõ satisfaça porem ao graão mais aconheça-se em outro dia no cabidoo e se morrer quando steverem a missa ou a algumas horas na Eglesia ou emquanto seem ao mandado dos sabados vaa o abade ou o prior e aqueles que o abade mandar pera o passado e os outros fiquem pera inclinar e se vir o cantor que convinhavilmente podem acorrer ao passado esses que ficam. Façam abrevyar essas horas aque star e vam aginha despolos outros enpero este abrevyamento nõ deve fazer aa vespera. nem aos nocturnos. spicialmente aas festas <sup>1201</sup> E debes saber que nos dias dos domingos e das festas que se seguem os laudes despolo evangelho se em essa ora morrer nõ leixem porem começar os laudes. Semelhavilmente nem a prima quando se diz despolos laudes aos dias privados no inverno e outrossy o officio dos passados hu quer que aja de começar despolas horas nõ seja leixado ainda que tanja ata <sup>1202</sup> a noa. <sup>1203</sup> Des que disserem a ledaynha sobre aquel que passa se ainda nõ per morre. Digam stando os .vii. psalmos e se ainda vive. leixem hi a cruz e a augua beenta e vaa-se e des que a alma sair. comece o cantor. \*\*\* e todolos outros cantem esse meesmo e depois \*\*\*\*. Desy Oremos. \*\*\*. Acabada esta colecta. levem o morto a lavar. Antre tanto os frades. Apartadamente do passado ordinados junto com o abade. assy como stam no coro segundo for logar e cada huum abade mandar no seu mosteiro. stando os leigos conversos. Apartadamente. o abade diga as colectas que se seguem .s. \*\*\*\*\*

**[F78v]**

\*\*\*\*\* e acabado esto e dito amem. comece o convento o psalteiro. \*\* e depois que o corpo for lavado e posto no feretro. deite o abade a augua beenta sobre ele e diga alto. \*\*. que o ouçam todos e depois que disser. \*\*\* e os outros responderem. \*\*\*\*\*. Diga o abade. \*\*\* e des hi. \*\*\*\*\* e depois \*\*. Oremos. \*\*\*\*. Aqual assy começada vam-se os ministros deante com a cruz. a asconsa com o lume e o turibulo e augua benta. Dita a

---

<sup>1200</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1201</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1202</sup> O “ta” está sobrescrito.

<sup>1203</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

colecta e dito amem. comece o cantor \*\*\* de morte e assy tragam o corpo aa Eglesia. siguindo todos a cruz. ordinadamente. como stam no coro. assy que os monges. que nõ som de missa. vam deante depos a cruz e os sacerdotes depos eles e depois. o abade com o bagoo e com a stola. ou aquel que fezer o officio e depois os noviços e depois o passado. o qual leuem .iiii. ou .v. frades aque o prior encomendar e depois estes vam os conversos e quando chegarem aa Eglesia ante que entrem em ela. se os outros cantarem as horas canonicas. veja o cantor que cantam e se disserem o evangelho ou \*\*\* ou algum responso festival detenham-se huum pouco. na claustra. ataa que seja acabado e stonce entrem cantando. Se per ventura o coro cantar outra cousa. nõ se detenham. mais entrem e o coro cante com eles e leixe o que ante cantava e depois que a colecta for cantada. tornem a acabar seu officio que ante cantavam. Os quaaes como entrarem aa Eglesia ponham o corpo<sup>1204</sup> ante os coros

**[F79r]**

salvo se a tanto feder que nõ possa seer posto na Eglesia<sup>1205</sup> stonce o abade mande hu o ponham. Fiindo o canto e os frades stando ordinados aa cabeça do passado com a cruz e o turibulo e a agua beenta pela guisa que entrarom na Eglesia e a candeia posta sobre o castiçal aa cabeceira do passado e o abade ste depos eles e encomende-o e enquanto se esto fezer stem frades tornados huos contra os outros. feita a encomendaçõ. ponham hi augua beenta e a cruz e esto feito aqueles que sayrom das horas pera o finado. vam-se ao cabidoo e comecem-nas a rezar outra vez e acabem. Mais as vigilyas e os laudes e as vespervas. nõ as digam do começo. mais daly dhu leixarõ. comecem a rezar. ataa que chegem aaquelo que cantam no coro e stonce entrem no coro. com os outros e nõ satisfaçam ao graão.<sup>1206</sup> Pero se tangerem a tavao. quando rezarem dos finados. Fiquem no coro poucos. quaaes o Cantor mandar e o convento vaa ao finado. salvo se for officio principal. que nõ deva seer leixado. do qual faça assy como dissemos das horas canonicas.<sup>1207</sup> Se leixarõ o cabidoo. tornem-se a el e acabem o que lhes ficou e hi seja o passado presente. absolto e se stonce o abade hi nõ stever. no primeiro capitulo aque veer. o absolve e se leixarõ o refectoiro. tornem-se a comer. ainda que seja na quareesma e porem nõ tanjam signo na Eglesia nem canpaam no refectoiro. nem o verso

---

<sup>1204</sup> Tem um “ante” sobrescrito.

<sup>1205</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1206</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1207</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

nõ seja repitido. nem peça beençõ o lector da mesa. mais comece a leer aly hu leixou. Aqueles que ainda nõ começarõ a comer. fiquem com o corpo e depois

**[F79v]**

coymam. Pero o Abade faça em tal guisa. que de todo em todo nunca o corpo fique soo. Feita a encomendaçom. logo se asseentem no coro per essa ordem que entraram cada huum em seu graão e pela guisa que se ham de aver todolos antrevalos .s. que a todolos antrevalos se tornem a rezar. sobre o finado sendo todos ordiadamente e comecem a rezar o psalteiro. da qual psalmo hu leixarõ na enfermarya. se ja foy começado e se nõ foy começado comecem-no hi do começo e cada que tangerem o signo quando se levantarem pera hir aas horas. digam \*\*. todo o vesso e se rezarem todo o psalmero<sup>1208</sup>. ante que o corpo seja soterrado. digam as horas dos passados compridamente .s. da ora do jantar ataa noite. \*\*\*\* e depois comecem outra vez o psalteiro e acabado. digam. \* e \*\*\* e depois do .iii. psalteiro. \*\*\* e depois que for noite. ataa outro dia. depois da sexta. digam \*\*\*\*\* e o domaaairo lea as lições se dor de dia <sup>1209</sup> .s. \* <sup>1210</sup> \*\*\*\*. Se for noite. leaas aquel que o Cantor mandar estes officios todos. sejam ditos em mea voz e o vesso \*\*\*. de morte. nõ seja dito. salvo no .ii. nocturno. Com huum vesso e com huma colecta soo. dita singular por el .s. \*\* e os psalteiros. com \*\*. singular sejam ditos. <sup>1211</sup> Quando o convento disser as horas dos mortos depois das vespervas e dos laudes e for presente o passado na Eglesia. per essa guisa as digam os da enfermarya e aqueles que rezarem no cabidoo. Aqueles que vigiarem o finado. acabado o psalteiro. se nõ disserem.

**[F80r]**

o officio dos mortos depos que disserem as matinas e os laudes. digam esse officio meesmo e qualquer cousa. que disserem por el ante que seja soterrado seja dita em singular. Outrossy no officio acostumado que se diz depos vespervas e depos os nocturnos. Digam a primeira colecta por el e des hi as acostumadas. salvo se for solene do officio dos mortos. No qual solepne. officio. depois da primeira colecta. digam a do passado tam solamente. assy aas vespervas e aos laudes. come aa missa. Mais se disserem missa por el no convento. digam a sua colecta primeiramente .s. \*\* e des hi

---

<sup>1208</sup> O copista emendou as letras.

<sup>1209</sup> Está apagado.

<sup>1210</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1211</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.



\*\*\*\*\*. E se for solepne tercenaryo seja antremetida \*\*\*. **Como ham de soterrar o passado e aque hora .xllvi.**<sup>1212</sup> Em qualquer dia de gejuum assy no veraao come no inverno. se do começo da<sup>1213</sup> noa. ataa o começo dos laudes morrer alguum dita a missa. depois de prima seja soterrado. Se morrer do começo dos laudes ataa fim da prima. soterrem-no depois da terça. Se morrer da prima. ataa terça. depois da .vi. seja soterrado. Se do começo da terça ataa a .vi. assy que possa aver missa ante da .vi. seja soterrado. ante da noa e se ão poder aver missa ante da .vi. ajaa depos .vi e seja soterado antre a noa e a vespera. Se morrer antre a .vi e a noa. digam a missa ante da noa.<sup>1214</sup> e se for necessaryo. Seja leixada a noa e depois da segunda refecçom. seja soterrado<sup>1215</sup> No tempo da quaresma depois da noa. podem dizer missa polo passado e depois da primeira refecçõ. seja soterrado.<sup>1216</sup> No tempo que ão gejuamos. se morrer des jantar. ataa os laudes do seguinte dia. depois da prima. dita a

[F80v]

missa. seja soterrado. Se dos laudes ataa fim da prima dita a missa. soterrem-no depos terça. Se da prima ataa terça. ante da .vi. seja soterrado. Se da terça ataa .vi. dita a missa depos noa seja soterrado. Se do signo da .vi. hora. ataa refecçõ. as horas e a missa sejam aginha ditas e depos missa coymam os frades e depos noa o morto seja soterrado. Se dous mortos. ouverem de soterrar em desvairadas horas e anbos poderem aver missa. na hora que o segundo avya de seer soterrado soterrem-nos<sup>1217</sup> anbos se se poder fazer aguisadamente. **Como ham de vigiar o passado de noite .xllvii.**<sup>1218</sup> Quando ouverem de vigiar o passado se o espaço for tal. O Cantor scripva na tavao. os que ouverem de vigiar. Os quaaes departidos em duas partes. a primeira parte vigii a meatade do<sup>1219</sup> espaço. que he da completa ataa as matinas e os outros dormam antretanto estes que assy vigiarem. segundo virem o tempo. ante que se vam. Rezem as matinas e acerca da fim do primeiro espaço. vaa o que o prior mandar e veja o relógio. se he ora de se os outros levantarem. Segundo o Sancristam. assignar e se for tempo.<sup>1220</sup> vaa ao leyto de cada hum daqueles que ham de vigiar e sperte-os. Os quaaes depois que forem no coro.

<sup>1212</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1213</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1214</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1215</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1216</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1217</sup> O “nos” está sobrescrito.

<sup>1218</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1219</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1220</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

vam-se os primeiros e eles rezem as matinas primeiramente e depois vigiem<sup>1221</sup> as matinas e depois<sup>1222</sup> que o Convento veer. Mostrem ao cantor o psalmo hu leixarõ e vam-se lançar a dormir e se o Cantor nõ ouver spaço pera scripver os que ham de vigiar. faça signal com a mão a aqueles que ouverem de vigiar primeiramente e scripva os que ouverem de vigiar na segunda vigilya e mostre aalguum desses que os chame

**[F81r]**

e façam huus e os outros. como dito he. Se per ventura o Convento se levantar pera passado e for acerca das matinas \* ataa as matinas. Aqueles que aas horas do jantar steverem com o passado quanto o convento stever as graças mostrem aos que veerem o psalmo hu leixarõ e vam se per tras o coro ao Refectoiro comer com os servidores e se no styo ouverem de vigiar depois do jantar os que vigiarem ante da noa depois da noa dormam.<sup>1223</sup> Nemhuum nõ seja envyado em caminho depois que o frade for morto. ataa que<sup>1224</sup> seja soterrado salvo se per força de gram necessidade for aqual cousa nõ seja feita sem lecença do abade. Aqueles que stam nos officios. stem ao passado emquanto poderem. No convento se poder seer. digam missa por el solepnemente com vesso. \*\* e o tracto absolve. **Como devem dizer as missas e colectas polo passado presente .xlviii.**<sup>1225</sup> Em todolos dias que no convento ouver duas missas se for passado presente. a primeira missa seja dita por el solpmente com duas colectas .s. \*\*\*\*\* e a segunda missa. seja do dia. com as colectas. que avyam dizer aa missa da prima. Pero na quareema e nos gejuos das quatro temporas e nos domingos em que missa da prima ha de seer d'alguma vigilya e nos domingos des a septuagesia ataa Pascoa e no .viii. dia de pascoa e no avento quando veer festa de .xii. lições em que lavramos<sup>1226</sup> no dia do domingo e quando ha de seer dito. \*\*\* e os tres domingos. dante a quareesma e a dominga

**[F81v]**

dante a Acensom e quando veer alguma festa grande que seja<sup>1227</sup> de guardar e a dominga em que se começa alguma istorya e o .viº. dia depos Natal e aqueles tres dias

---

<sup>1221</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita no final do folio: “ataa que tagam”.

<sup>1222</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1223</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1224</sup> Há aqui um “se” riscado que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

<sup>1225</sup> Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1226</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1227</sup> A expressão “que seja” está repetida e a primeira ocorrência está subpontilhada o que indica uma correção do copista.

depois de pascoa em que lavramos e os da domaa de pinticoste e os officios domingaaes que nõ podem seer leixados e nos gejuuns principaaes e nos officios principaaes dos mortos e nas octavas dos santos que hã proprias missas afora Aleixandre e \* e <sup>1228</sup> \*. Quando veerem na dominga dante a ascensom e o .viii. dia de sam Lourenço. Quando for em domingo em estes dias todos. a missa seja do dia e seja dita em ela. a colecta por o passado presente e o dito passado de todo em todo aja missa cantada no convento. Pero tres dias ante da pascoa. <sup>1229</sup> nõ digam missa cantada nem privada no Convento polo passado presente. Pero \*\*\* e em vespera de Pascoa se for passado presente seja dita colecta. aa missa por el. No dia de natal e de pascoa e de pinticoste totalas missas no convento sejam da festa e a colecta polo presente passado seja dita a elas. Mais o que ouver devoçõ pode dizer missa privada por el e aqueles que cantarem da festa digam a colecta por el assy ante que o soterrrem come depois. Por que se muito devem guardar que nenhum nõ seja soterrado sem missa propria se poder seer o passado presente aja missa no Convento ainda que em esse dia huma <sup>1230</sup> missa ou duas forem cantadas ou ajam de seer e se per ventura a necessidade do tempo ou solepnidade principal esto enbargar que a nõ possam cantar digam missa privada por el se o a hora nõ enbargar e segundo o ordinamento das horas que dissemos seja soterrado e por esta necessidade em todolos <sup>1231</sup>

**[F82r]**

dias dos gejuuns afora a quareesma ataa a noa e na .xl<sup>a</sup>. ataa a vespera e no tempo que nõ gejuamos ataa o jantar. podem dizer a missa polo passado. Se no Convento nõ ouver quem possa dizer esta missa a estas horas sobreditas. se algum veer de fora. d'algum caminho compra esto e se este desfalecer digaa algum da enfermarya. ou se este hi nõ ouver. Digaa outro frade. ainda que em essa noite fosse çujo per sonho. Quando o passado for presente de todo em todo ante da sepultura. ou depois da sepultura em esse dia. tirados os tres dias sobreditos. nemhuum nõ cante outra missa salvo por el. salvo seo abade ordinar d'outra guisa. quando os frades ouverem de cumugar. Ou os officiaes ouverem d'ouvir missa em alguma grande festa. **Como o ham de levar aa cova .xliix.**

---

<sup>1228</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1229</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1230</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1231</sup> Há um reclame no final do folio: "dias".

<sup>1232</sup> Quando o passado ouverem de levar aa cova. Revesta o abade a alva e a stola e a magripulo com o bagoo e tanjam o signo tres vezes como tangem aa missa. Aqueles que dizem os psalmos. fiindo o psalmo. tornem-se pera o altar. O abade e aqueles que teem a cruz e o lume e o encenso com o turibulo e a augua beenta. stem ordenados aa cabeceira do passado per esta guisa. Primeiramente a augua beenta e depois a candea e depois a cruz e depois o abade ultimo e que tener o encenso. ste junto com o abade. pera quando o abade na fim de cada huma colecta quiser encensar lhe de o turibulo. O cantor ou aquel que el encomendar. tenha-lhe o colitanho e antre tanto stem os frades tornados huos pera os outros. Acabado o officio vaa o encesairo. antre o lume e a augua estonce como o cantor

**[F82v]**

levantar a antiphaa. sayam todos dizendo os psalmos .s. \*\*\*\*\* das vespervas. \*\*\*\*\* E depois dos psalmos. digam. \*\* e a antifona. \*\* e logo. \*\*. cantado e quando disserem. \*\*\*\*. fiquem os giolhos todos e vam pela guisa que stam no coro. os sacerdotes deante. Assy que o abade vaa primeiro depos a cruz e os noviços depos os monges e quatro frades ou mais aque o prior mandar. vestam os scapulairos so as cogulas e levem o corpo e fique algum que guarde a Eglesia e a claustra e quando chegarem aa cova. o abade e os ministros stem ordenados aa cabeceira da cova. Aqueles que levarem o corpo. ponham-no aa parte do levante e tirem as cugulas e stem aparelhados pera soterrar o corpo. O qual soterrado. vestam as cogulas e vam-se pera os outros e stem em sua ordem. Os <sup>1233</sup> frades stem tornados huns pera os outros e apartados do abade. dizendo os psalmos. stem per esta guisa .s. os priores aa parte do passado e em tanto o abade faça o officio e respondam-lhe os ministros. Se a cova nã for ainda feita. quando veer ao \*. leixe-o e diga das outras colectas siguintes. O qual aparelhado ante que diga \*. deite aaugua beenta no corpo e depois na cova. des hi encence o corpo e de o turibulo. ao que sta na cova. que a encence e depois ponham o corpo na cova e deite-lhe o abade a augua beenta e o que stever na cova encense-o.

**[F83r]**

O qual cuberto deite-o o abade huma vez a terra sobre el e esto feito afaste-se contra o sepulcro e comece \*. Stando ante el ordiadamente a cruz e a candea e o turibulo e augua

---

<sup>1232</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1233</sup> Aqui há um sinal de alinhamento de texto.

beenta e assy acabe o mais que fica. As quaaes cousas acabadas comece os .vii. psalmos e entrem aa Eglesia pelo contrairo .s. os junyores deante e os noviços primeiro e como entrarem. stem na meatade do coro pela guisa que veerom. ataa que os sacerdotes se lancem. aa parte mais de cima e entanto o abade desvesta-se da vistimenta e lancen-se<sup>1234</sup> no primeiro graão ante o altar e os priores depos el e se outro fezer o officio. desvesta-se e vaa-se lançar acima. ante os mais priores. Depois dos psalmos. dito \*\* e como see ordinado no colintanho vam-se.<sup>1235</sup> Os frades que som enfermos e os sangrados se pode seer. stem em sua ordem antre os outos. ao passado quando morrer e aa sepultura e aos .vii. psalmo depois da sepultura e se o ão podem fazer. digam-no ao abade e seja-lhes outorgado que ão stem hi a essas cousas que fezerem por el. Os que jazem na<sup>1236</sup> enfermarya. semelhavilmente se poderem em sua ordem vam ao enterramento e quando se tornarem pera a eglesia. lacen-se tras o coro. assy come os noviços e os conversos no seu coro ou tras o coro.<sup>1237</sup> Depois desto façam muitas colectas e dem-nas ao porteiro que as de aos peligrriins. pera as levarem pelos outros mosteiros em que sabeha aquel frade que morreo. pera lhe<sup>1238</sup> fazerem seu officio e qualquer cousa que façam ao morto ante que o soterrem. Nã he contado no que lhe som theudos a dizer.

### [F83v]

E esto he o que lhe ham de dizer por el. Aas vespervas e aos<sup>1239</sup> laudes dos finados pelos trinta dias. \*\*\*\* e esta meesma seja dita na missa que se em cada huum dia diz polos finados. Os quaaes acabados. Aos trimta dias faça o cantor mençõ del no cabidoo e seja absolto e entõ<sup>1240</sup> ajuntem a esta outra colectas .s. \*\*\*\*.<sup>1241</sup> E cada huum sacerdote. diga tres missas caladas por el e os que ão som de missa. senhos psalteiros e os que ão sabem o psalteiro. cento e cinquenta vezes o \*\*\* e os que esto ão sabem. outras tantas vezes o \*\*. Se algum da nossa ordem veer a qualquer mosteiro. da nossa ordem e hi morrer façam-lhe todo seu officio. bem como se fosse professo do dito mosteiro em

---

<sup>1234</sup> O “se” está sobrescrito.

<sup>1235</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1236</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1237</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1238</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1239</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1240</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1241</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

totalas cousas e porem assy lhe façam no seu mosteiro dhu he professo.<sup>1242</sup> {**A soluçõ de sam Tabeste. .xv. homilias**}<sup>1243</sup> Em aquel tempo que fazerem o cabidoo geeral. de Cistel. logo no outro primeiro. depois de \*\*\*. acabado o sermõ no<sup>1244</sup> cabidoo. todos com devoçõ. Levantados aquel que tiver o Cabidoo. Absolva os passados da nossa ordem dizendo assy \*\*\*\*\* e respondam todos Amem e digam. \*\* e depois fiquem os giolhos ainda que seja domingo e digam o \*\* e o que tiver o cabidoo diga. \*\*\*\*\*. A porta infi. \*\*. Oremos. \*\*\*\*\*. Amem. Per este modo seja feita a aboluçõ .xv. \*\*\* em totalas abadias da nossa ordem. fazendo o cantor mençom no cabidoo e em esse dia aas vespervas. se comece

**[F84r]**

o trintauro solepne. salvo se em outro dia for grande dia<sup>1245</sup> de genjuum ou for domingo. Aqual cousa quando acontecer. nõ<sup>1246</sup> leixem porem de fazer aa soluço e no dia de sam mauricio comecem o trintauro solepne e o seguinte dia. que sera primeiro do trintauro. seja feito solepnemente. salvo se em esse dia for domingo. Depois da absoluçõ dos passados diga o que tiver o cabidoo. que he o que cada huum he theudo a dizer por eles e he esto ham de dar em cada huum dia em cada huum mosteiro da nossa ordem. tres rações por eles e cada huum sacerdote. ha de dizer .xx. missas. per esse ano e os que nõ som de missa ham de dizer dez psaltheiros e os que nõ sabem. o psalteiro. digam mil e quinhentas vezes o \*\*\* ou outros tantas o \*\*. se esto nõ souberem e aquel que logo começar acantar este trintauro e nõ antremente missa nenhuma se algum dos nossos parentes ou dos familyares ou dos frades da nossa ordem morrer em este spaço seera contado em estas missas e este que canta estas missas e este que canta este trintauro nõ seera theudo adizer mais<sup>1247</sup> missas. Se algum for domaauro dos finados e veer alguma festa em essa domaa se por devoçõ quiser cantar missa da festa e leixar a dos finados pode-o fazer e nõ lhe seera contado por negligencia e depois que esta absoluçõ for feita. cada huum dos frades trabalhe muito por pagar devotamente estas missas e nõ aguardem os abades quando veerem do cabidoo e tanto que os abades veerem do cabidoo de

---

<sup>1242</sup> A rubrica original foi raspada e inserida uma nova rubrica na margem esquerda: “*A soluço de sam tabeste. .xv. homilias*”.

<sup>1243</sup> Letrina “E” em vermelho.

<sup>1244</sup> O copista colocou o sinal errado não pode ser “nõ”.

<sup>1245</sup> Em seguida aparece a preposição “da” riscada uma correção do copista e por isso não lido.

<sup>1246</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1247</sup> Tem um “+a” sobrescrito.

Cistel. o primeiro dia que forem a cabidoo. faça o cantor mençom e absolvam outra vez. os passados ficando os giolhos ainda que seja

**[F84v]**

domingo ou outra festa. Per estes trinta dias digam a colecta \*\*\* no convento. assy vespervas. come aos laudes e aas missas. salvo nos dias de .xii. lições. Sobre todas estas cousas. Seja dita huma missa cada dia. assi por estes. come por todolos outros da nossa ordem. que som passados deste mundo. ou passom em cada huum dia. salvo no dia de natal e parasteve e vespera de pascoa e no dia de pascoa e de pinticoste. **Dos nossos parentes .c.**<sup>1248</sup> Os abades devem no pustumeiro dia do cabidoo geeral de Cistel absolver nomeadamente os padres e as madres e os irmãos e os parentes passados dos frades da nossa ordem. Semelhavilmente seja feito em todalas abadias da nossa ordem .x. \*\*. \* depois da absoluçõ solepne dos frades e assy faça cada huum abade em seu mosteiro. o primeiro dia que veer. do cabidoo geeral. nas quaaes absoluçoes diram tam soamente. \*\*\* em esta aboluçõ vam e ham de parte. Aqueles que servem os frades no cabidoo geeral e por estes parentes em cada huum ano em cada huum mosteiro. gearalmente fazem aniversairo solepne e esto se faz .xii. \*\*\*. Quando o monge pede misericordia no cabidoo por seu padre ou por sua madre. ou per seu irmão ou irmaa. por que nõ deve pidir por outro parente nemhuum. Absolvam o passado e cada huum sacerdote diga a colecta na missa. por el e os outros os .vii. psalmos penitenciaaes ou<sup>1249</sup> outros tantos. \*\*\*. ou .vii. vezes o \*\*. **Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.**

**[F85r]**

<sup>1250</sup> Quando o ospitaleiro vir que o ospede quer comungar diga-o ao prior o qual mande huu sacerdote e outros que com el vam pera o hirem comungar e o sacerdote lave as mãos e vesta a alva e a stola e o magnipulo e tome parte da ostia sagrada do vaso em que see a qual tenha sobre o calez com anbas as mãos cuberta do ofertorio e vaa ao enfermo e os frades vam deante per esta guisa. O primeiro leve aagua beenta e a candea na sconsa e outro leve o vinho na anbula e o terceiro leve a cruz descuberta e aqueles per dante que eles passarem fiquem os giolhos em terra e quando tornrem inclinem tam soamente e como chegar ao enfermo pergunte-o por sua fe e ceença como dito he e comungue. Depois lave os dedos com vinho no calez e de-lho a beber teendo a

<sup>1248</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1249</sup> O “ou” está sobrescrito.

<sup>1250</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

maão seestra so a barva del e depois lave o calez com vinho e de-lho e pode falar com el das cousas que lhe som necessaryas pera sua alma e se vir que quer morrer leixe hi a cruz e a <sup>1251</sup> augua beenta e tornem-se pela guisa que veerom. **Como soterrrem o ospede .cii.** <sup>1252</sup> Quando souber o prior que o ospede he morto faça-o encomendar e o ospitaleiro tenha-o aparelhado. pela guisa que compre e o prior quando vir que he tempo envii o sacerdote com o colitanho e com a stola e dous frades com a cruz e com o lume na sconsa e o turibulo e a augua beenta e quantos quiser pera o tragerem aa Eglesia cantando em mea voz e o prior faça de guisa. que o corpo ão fique soo. Nem sem candea e se em tanto dizem as horas dos finados. ou cantam<sup>1253</sup> missa por eles no .ii. lugar seja dita a colecta por el. Mais em

**[F85v]**

outra missa seja dita em aquel lugar que soeem a dizer a colecta polos finados .s. ante da ultima em aquela hora que a cova for feita. logo o soterrrem ainda que seja depois de comer e como tangerem o signo. stem os frades em sua ordem. junto com o passado. Quando o convento andar em lavor e ão ouverem de viir ao passado tanjam a canpaam pequena duas vezes e o sacerdote aque o cantor esto encomendar. tenha a stola sobre a cugula e os outros que el mandar com a cruz e a augua beenta e o lume na sconsa e o turibulo ordinados e segundo o custume comprem esse officio. chaamente .s. ão cantando salvo se o abade por honra da pessoa o mandar cantar. O qual acabado levem-no aa cova assy como he custume e el soterrrado. se o cantor vir que comprir. Leixem os psalmos e diga \*\* e des hi \*\* e depois \* e acabadas as colectas que o sacerdote diz. diga alto \*\*\*\*\*. Colecta. absolve dous e depois. \*\*\*. Aqual acabada. Vam-se. <sup>1254</sup> Deste soterramento podem ficar os enfermos e os sangrados e os que som em desvairados officios quando for necessaryo <sup>1255</sup> E debes saber. que todos los cle rigos e religiosos. que morrem no ospicio. ham de seer postos <sup>1256</sup> os <sup>1257</sup> e nemhuum outro ão. salvo se o abade mandar e os officios das exequias deles sejam cantadas. Pero ão tomem venya ao \*\* nem sejam ditos os .vii. psalmos depois as sepultura. por que esto se faz

---

<sup>1251</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1252</sup> Letrina “Q” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1253</sup> Está apagado.

<sup>1254</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1255</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1256</sup> O copista subpontilhou o “n” o que indica uma correção do copista e colocou o “s”

<sup>1257</sup> O “s” está sobrescrito.



tam solamente polo monge e converso. ou noviço da nossa ordem. **Dos noviços .ciii.**

<sup>1258</sup> Se algum quiser seer monge e perseverar em sua.

**[F86r]**

petiçõ nõ o tragam ao cabidoo. salvo de <sup>1259</sup> pois de quatro dias. O qual aduzido lacer-se ante o leitaril. hu os monges tomam a venya e o abade diga que demandades e el responda. misericordia de deos e de vos outros todos e o abade diga. levantade-vos e el levantado. o abade diga-lhe todas as asperezas da ordem e des hi diga-lhe como he sua vontade e se responder. com ajudouiro de deos e com <sup>1260</sup> as oraçoes de vos outros todos entendo de o sofrer ataa a morte .s. o abade diga. deos que vos deu boo começo. vos de boa cima e dito do convento. amem. incline e vaa-se ao ospicio .s e per esta guisa faça cada vez que veer ao cabidoo depois que leerem a regla. No terceiro dia seja posto na cela dos noviços e daqui se começa. O ano da probaçõ. Na eglesia no lavor. na colaçom. faça sua ordem. come cada huu dos monges. Depois das horas. saya primeiro da Eglesia. que os monges e depois da completa. faça oraçõ fora da Eglesia. Naquelas horas que os monges lavram lavre el. folgue. lea. dorma. assy como eles esso que eles comerem. coma el e esse pano traga. Afora a cugula. por aquel traga. capa ou mantel. Nõ participe com os monges nem coroa nem ordeens nõ tome.<sup>1261</sup> Se acontecer que algum casado recebam na ordem e os monges esto nõ souberem como forem certos. que assy he. lancem-no fora do mosteiro e se trouver carta de seu bispo. ou certidõ em como sua molher prometeo castidade e lhe deu lecença. seja recebido e comece outra vez. o ano da probaçõ e se ja quando esto souberem. tragia avito de monge. lancem-no fora porem. Se o noviço morrer. façam-lhe como fazem ao monge. Se o noviço leigo que nõ seja clerigo. nõ se atrever a

**[F86v]**

tomar avito de monge e quiser seer converso. podem-no receber. <sup>1262</sup> Aquel que quiser seer monge acabado o ano chamem-no em cabidoo. ante todos e se ouver bens diga o que quer fazer deles. Depois se nõ he clerigo. beenza-lhe o abade a coroa na Eglesia. presente o cantor e o sancristam e faça a beençom como see no colitanho. O sancristam queyme os cabelos na piscina. que pera esto he posta. des hi façam-lhe a coroa e se hi

---

<sup>1258</sup> Letrina “S” em azul ocupando mais de uma linha.

<sup>1259</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho “pois de” anotado na margem.

<sup>1260</sup> O “com” está sobrescrito.

<sup>1261</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1262</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

ouuer missa como disserem o evangelho. vaa ao graão e lea a carta da profissom. se souber e se nõ souber. lea seu meestre por el. Aqual leuda esse noviço faça o signal da cruz em ela e incline e vaa ao altar e fique os giolhos ao graão e des hi. levante-se e ponha a carta sobre a parte direita do altar e beige-o e des hi incline e torne-se ao graão e o abade tome a carta e stonce diga o noviço este vesso todo tres vezes.<sup>1263</sup> \*\*\*. ficando cada vez em terra. os giolhos e as mãos. ainda que seja domingo. ou dia festival e o convento responda per tres vezes. dizendo esse mesmo vesso e no pustumeiro ajuntem \*\* e \*\* e \*\* e depois diga o abade \*\*\* e como disserem \*\*\*\*\*. Levante o cantor. \*\*\* e cantem-no vesso por vesso. com \*\*. aaqual nõ inclinem. nem aa outra que se diz. depois do \*\*<sup>1264</sup> Depois que o noviço disser tres vezes \*\* e ficar os giolhos. logo vaa ante o abade e humilde-se ante os pees dele e mais abades. se hi steverem e des hi ante os ministros e des hi ante o prior e a todos per esse coro. humildando-se ante

#### [F87r]

os pees de cada huum e torne-se per meogoo desse coro e assy corra o outro coro e se hi nõ stever o prior vaa primeiro pelo coro do abade. salvo se algum abade stever no coro do prior e depois assy vaa fazer aos enfermos que seem tras coro e des hi torne-se per meogoo do coro e vaa-se lançar a so o graão. Acabado o psalmo. o abade stando ao graão com o bagoo diga \*\*\*\*\* e des hi .iiii. colectas.<sup>1265</sup> levante-se o noviço e<sup>1266</sup> depois que for beenta<sup>1267</sup> a cugula e aagua e lhe deitarem dela. O abade. desvesta o noviço das suas proprias vistiduras. dizendo \*\*\* e depois que responderem amem. vesta-lhe a cugula. dizendo \*\*\*\*\*.<sup>1268</sup> A difiincõ manda. que emquanto catarem o hyno. \*\*\*. que esse noviço ste em giolhos e depois aduzam-no<sup>1269</sup> ao esto feito o abade ou o que disser a missa. vaa pera o<sup>1270</sup> altar e diga. \*\*\*\*. Ou \*\* e se outro sacerdote disser a missa ste no coro d'apar do altar emquanto beenzerem o noviço ataa cima da beençom e o noviço vaa aos pees desse sacerdote. des que veer aos pees desse<sup>1271</sup> abade. a meter as mãos antre as suas. Quando o noviço nõ ouverem de beenzer aa missa logo como disserem a sexta o beenzam e stem todos ordinados no coro. como stam aa missa e senpre tornados

<sup>1263</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1264</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1265</sup> Aqui aparece o trecho “e depois” riscado como uma correção do copista.

<sup>1266</sup> A nota tironiana “7” equivalente a conjunção “e” está sobrescrita.

<sup>1267</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho “a cugula e” anotado na margem esquerda do folio.

<sup>1268</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1269</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1270</sup> Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

<sup>1271</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

pera o altar enquanto o benzerem. Cada hum abade proprio benza seu noviço. ainda que hi ste o padre abade. **Do sacerdote e dos ministros domairos .ciii.**<sup>1272</sup> O sacerdote domairo. comece todas horas e todos capitulos e capitulos e colectas e dizer aas horas. \*\*

**[F87v]**

e Oremos e os vestes das comemorações. A nenhuma colectas de comemoraçõ. nõ diga \*\*. salvo per \*\*\*. afora a pustumeira colecta. quando se nõ segue nenhuma cousa depois ela e quando se logo segue a prima. ou \*. diga todo \*\*\*. mais nõ diga \*\*. nem \*. De a bençõ aos cuzinheiros e aos que vam. ou veem. de caminho. como som scriptas no livro esto diga todo stando e nõ incline. salvo depois das capitulas. Nas outras horas lançado ou inclinado sobre a cadeira diga \*\*\*\*. Comece os psalmos. das horas dos passados .s. \*\*\*\*\*. Diga a \*\* e o al que se segue. No cabidoo diga a preciosa e no Refectoiro as benções e o vesso e quando na Eglesia. nõ stever o abade. nem o prior. nem o Soprior em todas cousas faça o officio do soprior. salvo que nõ spertara os frades. nem movera da sua stada e se este hi nõ stever o que sta acima del no coro. faça por el todo esto e se nõ stever nemhuum acima del. faça o que stever a so el. logo<sup>1273</sup> junto e se em esse coro nõ stever sacerdote. o que for prior no outro coro. faça todo esto esto nõ seja aguardado. se o domairo for hido em caminho. ou adoecer. No lavor comece as horas se hi for<sup>1274</sup> Quando o abade nõ for presente. deve a benzer as candeas na purificaçõ de santa Maria e a Ciinsa \*\*\* e os ramos em dia de Ramos e o fogo na vespera de pascoa e dizer as missas festivaes. \* diga a missa do convento per toda a domaa e as missas da prima da seguinte domaa e ajudar a vistir e desvistir o outro sacerdote na seguinte

**[F88r]**

domaa e ajudar hi a todas outras cousas necessaryas e na terceira domaa quando hi ouver missa de prima ajude a vistir o que a disser e de mais ajude o diacono em logo do sodiacono quando hi nõ stever que o diacono soo ha de partir o sangue pelos frades.<sup>1275</sup> O ministro se for sodiacono lea a pistola aa missa do convento em sua domaa e se for

---

<sup>1272</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1273</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1274</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

<sup>1275</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

diacono diga a pistola e o evangelho e na seguinte domaa. assy faram aas<sup>1276</sup> missas da prima e na .ii e na .iii. domaa. ajudem aas<sup>1277</sup> missas. assy como dissemos do sacerdote. **Do domaauro do vitatorio .cv.**<sup>1278</sup> O domaauro do vitatorio cante soo o \* nos dias privados no tempo que se ha de cantar e em essa domaa e na seguinte. cante-o ao graão com seu companheiro aas .xii. lições. Pero na seguinte se for fora do coro comende seu officio a outro companhom. Deve a dizer aas horas todas. Os vessetes e o vessete<sup>1279</sup> aos laudes e aas vespervas. Cante no .ii. numero altera. Na cantica e aas horas do dia. as antifonas e a altera aas vespervas e aos laudes a primeira antifona e \* diga. No cabidoo leer aas horas dos passados a primeira antifona. começar. Os vessetes e as lições e os vessos dos vessetes diz. Comece a antifona dos \* e da \* o qual se hi nõ stever o que stever em cima junto com el faça todo esto por el salvo se esse domaauro for em algum caminho ou adoecer e se outro nõ sta acima del faça-o o que stever afundo e se per ventura. cada huum daqueles que dizemos que compra este officio for<sup>1280</sup> domaauro da missa ou ouver a dizer as colectas por outro. comende a alguem este officio do vitatorio que o faça polo do

**[F88v]**

domaauro<sup>1281</sup> o que stever a par do domaauro do vitatorio seu junyor comece os psalmos quando el começar as antiphaas e a cantica e o \*\* e \*\*\*\*\* e todos hynos aos dias privados e quando for festa de .xii. lições começar o da .vi e da noa e nõ outro e na caentura depes a lição cantar o vesso dos nocturnos e outrossy o \*\*\*. Quando for domaauro do vitatorio o pustumeiro do coro. faça todo esto. o que stever acima del **Do servidor da Eglesia .cvi.**<sup>1282</sup> O servidor da Eglesia. acenda as candeas aos nocturnos. aas lições e aos vessos e ao \*\* dos laudes pera dizerem as colectas salvo se ja for dia claro. Outrossy deve poer candea. aos antrevalos na claustra e quando mester for acender a lanpada. A el pertence acender as lanpadas na Eglesia. cada que comprir. se lume desfalecer e dar as brasas pera a missa e poer a augua ante da missa. pera lavar as mãos e ao domingo o sal e a augua. pera benzer. ante da terça e as brasas pera o encenço e levar o sal ao refectoiro. dhu o tomou. que ficar na Eglesia depois da missa e

<sup>1276</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1277</sup> Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

<sup>1278</sup> Letrina “O” em azul ornada com um rosto e alguns traços em vermelho.

<sup>1279</sup> A sílaba “-te” está sobrescrita.

<sup>1280</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1281</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo a um trecho que está escrito na margem superior do folio.

<sup>1282</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

quando estas cousas nã achar na claustra. pode sair fora sem lecença. **Do domairo de leer aa mesa .cvii.**<sup>1283</sup> O que ouuer de leer a mesa. no dia do domingo depois da missa da terça provolva-se ante o graão como he custume. começando na destra parte e dito tres vezes. \*\*\* e recebuda a beençom. Incline e vaa fazer signal ao cantor que ha de leer e des que ouvir o signo. vaa tomar o mixto como

**[F89r]**

suso dissemos e ante que prior entre ao refectoiro leve o livro e asseente-se e ponha-o sobre o lectaril e proveja o que ouuer de leer e seja emquanto disserem o vesso e depois que for acabado levante-se e stando inclinado contra o prior. peça a beençõ e des hi seja e se ouuer de começar. Omelia. Comece \*\*\* e nã dira. \*\* mais diga. Omelia \*\* e emquanto leer. seja a ascuyto se per ventura o emendara o prior que o possa ouvir e se entende aquilo que lhe emenda assy o diga e se o nã entender comece outra vez esse vesso esto faça tantas vezes per quantas vezes el entender. que o prior o emenda e depois que disser. Tu ante deça se logo a pressa e traga o livro despregado e pouse-o e incline contra a canpaam e desy leve-o e em tal logar se vaa parar. que nã seja visto do convento e acabadas as graças na Eglesia. tanja el a canpaam salvo se entõ ouuer de comer. com os segundos. algum abade. ou<sup>1284</sup> prior desse mosteiro. ou o soprior quando o prior hi nã for el deve de leer aa colaçom. na domaa seguinte e quando for fora do coro. ou na Enfermarya. Ou envyado em caminho. que nã possa leer a mesa. o Cantor encomende a outro. que tome o mixto e lea por el. **Dos domairos do mandado dos ospedes .cviii.**<sup>1285</sup> Depois que tangerem a tavao depos completa. ao mandado dos ospedes. os monges que forem pronunciados pera esto no cabidoo. ao dia do domingo. vestam os scapulairos e vam com o ospitaleiro ordinadamente e quando chegarem ante os ospedes. descubram as cabeças e aquel que for prior deles lave

**[F89v]**

ao primeiro dia e o junyor alinpe e nã lhos beygem e no .iiº. dia lave o junyor e o prior alinpe e assy façam a revezes pela domaa esto feito lavem sas mãos e alinpe-nas e entõ stem ordinadamente os priores no meogoo. ante esses ospedes e fiquem em terra as mãos e os giolhos e diga este vesso \*\*\*\*. des hi ergam-se e inclinem e cobram sas

---

<sup>1283</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1284</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1285</sup> Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

cabeças e vam-se. **Dos domaairos da cozinha .cix.**<sup>1286</sup> No dia do domingo depos dos laudes. os que saam da domaa da cozinha vam ao graão. e retornem-se como he de custume. começando aa destra parte. stando inclinados. digam per tres vezes \*\*\*\*\* e recebuda a beençom incline e e<sup>1287</sup> torne-se ao coro e logo os que ham de entrar retornem-se ante o graão e digam tres vezes. \*\* e inclinem despos a beençõ. come os primeiros e vam-se. salvo se hi ouver alguma comemoraçõ e se o abade mandar em esse antrevalo. Vestam as sayas e os scapulairos. se ouverem spaço e tirem a augua pera lavar as mãos. se hi nõ ouver lavatoryo e entrem aa cozinha e façam seu officio e quando hi ouver duas missas. se anbos som clerigos. ou leigos. Aquel que esse dia. ouver de servir. Ouça a primeira missa e o outro a .ii e comungue se quiserem e se for clerigo e leigo. o leigo ouça a primeira e o clerigo a .ii e se alguum destes. ouver de dizer missa. ou evangelho. ou pistola. ouça essa missa aque perteence seu officio e o outro ouça a outra. Mais nos dias dos gejuuns principaaes. anbos ouçam missa e se em estes dias. veer alguma festa o que ouver de servir. ouça a primeira missa e aa outra se vaa pera a cozinha<sup>1288</sup>

#### [F90r]

No primeiro dia o mais prior tome mixto e serva e em no outro dia o junyor e assy servam cada huum seu dia. No tempo da liçõ. Anbos servam na cozinha. salvo aquel que ouver de servir em esse dia. fezer signal ao outro. que vaa seer em liçõ Na quareesma nõ vã aa cozinha salvo aos domingos a eles perteence no refectoiro aanbas as refecções e a anbolos<sup>1289</sup> beveres poer augua pera lavar as mãos e quando fezer grande geadada poer augua queente na claustra no lavatorio junto com el hu for necessaryo e outrossy augua pera rasura dos frades. O que servir aa refecção primeiramente leve de comer aos noviços. que aos monges. chamando-os per signal e per sonito. Outrossy de as cousas necessaryas aos frades. que comem fora do refectoiro. polo vesso que perderom da mesa e o que ficar. Apanhe-o depois.<sup>1290</sup> que comerem e se ouverem mester alguma cousa. demandem-na<sup>1291</sup> ao celario per signal. O outro domaairo depois de comer vesta o scapulaire e vaa-se aa cozinha e se achar as scudelas dos noviços na

<sup>1286</sup> Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1287</sup> O copista repete a conjunção “e”.

<sup>1288</sup> Há um reclame no final do folio “-zinha”

<sup>1289</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1290</sup> Há uma anotação nessa altura que invade a margem direita do folio que talvez deva ser inserida aqui mas que não foi possível ler.

<sup>1291</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

claustra lave-as e guarde-as com as scudelas dos servidores. A qual cousa ão faça no veraao ataa depois de noa e hu forem .iiii. domaairos. os dous servam huum dia e os outros dous no outro e assy servam toda a somana. No dia que ão fazem nemhuma cousa na cozinha vam com o convento em lavor hu lhes o abade mandar. No dia do sabado os Esorios das maãos e dos pees lavem primeiramente com augua queente e depois com a frya e outrossy o lavatorio e a pya que see na cozinha em que detam aaugua. lavem. Alinpem as privadas e ponham hi aquelo que he necessaty. Alinpem a cozinha e lancem

[F90v]

as varreduras no logar hu he acostumado. A augua pera mandado aquentem quando for mester talhar a lenha e aposta-la pera acender o fogo em outro dia logo como sairem das vespervas se for dia de gejuum ou depois que comerem os servidores se for quareesma. ou depois que esses meesmos cearem. se for dia de jantar entreguem as scudelas e totalas outras cousas que receberom. na cozinha ao celario e el as entregue aos que entrarem e se algumas cousas desfalerem. das que avyam d'entregar<sup>1292</sup>. aconheçam-se em cabidoo e digam aquelas cousas que desfalem esto entregado guise as cousas que som necessaryas pera o mandado e como ouvirem o signo vestam os scapulairos e ponham as cugulas no cabidoo e va-se aa claustra e como o abade começar. \*\*\*. ou o cantor. se o abade hi ão stever. o mais prior dos que entram por domaairos da cozinha. lave os pees. ao abade e o junyor e alinpe e per esta guisa lavem a todos os outros na seestra parte e o junyor dos domaairos que saem<sup>1293</sup> lavem e o mais prior alinpe e assy lave a todos. na destra parte e por esta ordem ão seer torvada. se forem dous abades o junyor deles o junyor deles<sup>1294</sup> seja aa destra parte. Os que mais cedo acabem passen-se aa outra parte e ajude os outros. Os quaaes cada vez per dante aquel que tiver a colaçom. passarem inclinem com reverença. O que lava os pees e aquel aque os lavam depois que forem lavados incline huu ao outro e assy o que alinpa e aquel aque os alinpam. Pero nemhuum ão se descalce primeiramente que o abade. Os descalçados emquanto poderem. guardem-

[F91r]

---

<sup>1292</sup> O trecho “em outro” está riscado com tinta vermelha correção do copista.

<sup>1293</sup> Há aqui um sinal de inserção remetendo à palavra “lave” anotada na margem esquerda do folio.

<sup>1294</sup> O copista repete o trecho “o junyor deles” seria uma forma de dar ênfase?

se que lhes ñ vejam os pees descobertos. mais metam-nos so a cugula. Os que severem ao mandado. ñ tenham as mangas soltas. mais ante sy. Ante que comecem a liçõ da colaçom. todos sejam calçados. Acabado o mandado. lavem as mãos e os bacios e ponham-nos com os tesorios. hu soem de seer e des hi no cabidoo. tomem as cugulas e ponham os scapulairos na claustra e venham per esta guisa ante o abade. Os que lavam os pees no coro do abade. vaa o mais junyor deante e os que lavam os pees. no coro do prior vaa o mais junyor pustumeiro e os priores na meatade e assy vam ante o abade e inclinem e vam-se a suas seedas e ñ inclinem. salvo depois que severem humildem as cabeças e se algum destes ouver necessidade que ñ possa cumprir seu officio emquanto ouver esta necessidade serva outro por el e tome mixto. Pero esse. Ainda que ñ venha ao coro tome a beençom no dia do domingo e se for na enfermarya. aquel que servir por el. tome a beençom. **Dos cozinheiros do abade .cx.** O<sup>1295</sup>s que ouverem de cozinhar ao abade. per domaas servaa na cozinha e quando huum soo ñ poder todo fazer chame o seu companheiro que o ajude mais ao comer ñ servam anbos. Tenham seenço e ñ falem nem metam nemhuum na cozinha e guardem a chave dela e o ospitaleiro tenha outra. O qual os deve de ajudar e as alfayas de sa cozinha. assy come os monges guardar. Na cozinha dos monges e no refectoiro. por seu officio podem entrar. [...]<sup>1296</sup> suas missas. come os outros domaairos. Aquel que for domaairo

**[F91v]**

pela manhaa depois de prima calce os çapatos e uesta o scapulairo e tome do legume que possa avondar. O abade e os que veerem por ospedes. Ponha a mesa ao abade. ante a hora da refecçõ. Se o abade ñ tiver ospedes. faça signal a aqueles que o abade mandar. que uam comer com el e traga os vasos e <sup>1297</sup> as justas deles e se per ventura acontecer. que os façam tornar por alguma razom. comer. ao refectoiro. ñ podem perdem porem o vesso da mesa. Os quaaes depois que comerem e disserem o vesso. inclinem e uam-se e ñ peçam lecença salvo se o abade detever algum e se a refecçõ do abade. for mais perlongada que a dos frades como este cozinheiro ouvir. que o Convento uay peraa Eglesia. peça lecença ao abade e uaa-se aa claustra e o outro seu parceiro. como sair das graças vaa aa porta do refectoiro e ste<sup>1298</sup> ante o seu

---

<sup>1295</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1296</sup> O trecho está apagado.

<sup>1297</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1298</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



companheiro e se lhe o outro fezer signal. vaa servir o abade se comprir. ou fique. Depois que comer apanhe-lhe as toalhas e as scudelas e leve ao refectoiro os vasos e as justas dos monges e todalas outras cousas que seu companheiro auya de fazer faça. O domaauro ponha no refectoiro ante da colaçom o vinho pera o abade. ou no ospicio. se lho el mandar. No sabado em aquela hora que os outros cozinheiros entregarem as chaves entregue el a chave e as outras cousas da cozinha a seu parceiro que ha d'entrar e Deve s saber. que ainda que o abade seja no mosteiro. ou nõ seja primeiramente. senpre Scripva o que ouver de leer aa sua mesa. **Do abade .cxi.** O<sup>1299</sup> abade aja o primeiro logar e primeira seeda no coro deestro e faça o sonito aas oraçoes. levante a primeira antifona.

**[F92r]**

aas matinas e de as beençoes. aos que leerem as lições e cante o vesso .xii. e comece o \*\*\* e diga o evangelho per toda a domaa de Natal e de Pascoa e de Pinticoste e nos dias de .xii. lições. levante a antifona dos bens e da magra. Nas procissões na purificaçõ de santa Maria levante \*\*\*\* e em dia de Ramos \*\* e na asceensom. \*\*\* E na assumpçõ de santa Maria. \*\*. Diga que o ouçam todos o \*\*. aas vespervas e aas matinas. Tenha sua domaa das missas come os outros e diga a missa. na vespera de Natal e no dia e na Epiphanya e em dia de Ramos e tres dias ante da Pascoa e em esse dia e na ascensom e na vespera de Pinticoste e no dia e na dominga da Trindade e do corpo de Deus e em todalas festas de santa Maria e na vespera da nascença de santa Maria e na festa de sam Beento e em dia de sam Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e \*\* e no dia de sam Bernardo e no dia de todolos santos e em todolos aniversarios principaaes dos passados e polo passado presente deve a dizer missas solenpnes ainda que essa noite fosse çujo per sonho de poluçõ. Outrossy na purificaçõ de santa maria. as candeas e \*\*. a ciinsa e em dia de Ramos. os Ramos e na vespera de pascoa. o fogo e as coroas dos noviços e esses noviços. beenzer. Cabidoo e colaçom teer e outrossy teer officios de prior e do Soprior e do Cantor e dar peendencia da ligeira e da grave culpa. no cabidoo aos frades e absolve-los delas. Outrossy pode promouer e degradar quem quiser. Todalas outras coisas pode

**[F92v]**

---

<sup>1299</sup> Letrina "O" em azul ocupando duas linhas.

encomendar de fora e absolver confissões ouvir. Augua beenta depois completa aos que saem da Egleja lançar no dormidoiro jazer<sup>1300</sup> no ospicio comer. Se briter o gejuum polo ospede. ñ coma salvo depos noa e quando ñ tener ospedes. senpre tenha consigo aa mesa ao meos dous monges. Tenha seenço<sup>1301</sup> aa mesa razoaluilmente emquanto poder. Quando veer de fora. depos a completa. coma no refectoiro. salvo se tener ospedes. Outrossy pode depois de terça beber em ele. Quantas vezes quiser. quando for sangrado e quando o abade negar e ñ quiser dar a alguum que lhe demande. lecença ñ seja ousado esse que a pede de a tomar. nem demande a outro. Se alguum pedir alguma<sup>1302</sup> cousa ao celario e el ñ lha quiser dar. se depois esta cousa pidir ao prior. diga-lhe primeiramente. como a ia pidio ao celario e que lha ñ quis dar. Semelhavilmente faça. Aquel que pedir alguma cousa ao abade. que lhe o prior ñ quiser dar. diga-lhe como pidio ao prior e lha ñ quis dar e o que al fezer. sabeha que he culpado d'engano. O abade. depois que for na enfermarya ñ cante missas. nem privadas. nem no convento. salvo se o quiser fazer por devoçõ quando hi ouver passado e esto seja se poder ou quiser. Aquel que jouver na enfermarya continuamente pode cantar missas. assy privadas come no convento e esto pelo cabidoo de Cistel e sabede que o abade he posto em ligeira culpa. Todo seu officio pode comprir. tam solamente ñ embargue a sua satisfaçom. **Do prior .cxii.** O<sup>1303</sup> prior deve star na Egleja na primeira cadeira do coro sestro e no cabidoo e aa colaçom seja junto com o

[F93r]

abade aa parte direita. Tenha a domaa do vitatorio. Mais ñ lea no cabidoo. lea a liçõ .xii. tanja a tavao a lavor e se o abade ala ñ for leve el os frades consigo e se el ala ñ for cometa ao soprior que os leve. Quando for necessaryo tanja a tavao pera chamar os frades a cabidoo e tanja o signo a lavar as mãos. A canpaam do refectoiro. quando o convento hi stever ou el come com o servidores. tanja. Se acontecer que el venha de fora e achar dizendo o vesso. ou tangendo a canpaam entre. o soprior depois que tanger avondosamente. torne-se a seu lugar e se o soprior ia stever entre el. assy come cada huum dos monges e o soprior afaste-se huum pouco e seja el aa canpaam e dhi em

---

<sup>1300</sup> A palavra “dormir” está sobrescrita como uma explicação do sentido da palavra “jazer”.

<sup>1301</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1302</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1303</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

deante faça seu<sup>1304</sup> officio e esto mesmo faça ao cabidoo e aa colaçom. Tenha a domaa da cozinha. se nõ ouver alguum embargo que seja proueitoso ao mosteiro e serva seu dia. Se jouver na enfermarya mais apertadamente se aja. Nem fale com muitos emsenbra. salvo com dous e esto em logar assignado. salvo se o abade hi nõ stever e comprir por alguum conselho de falar com muitos. ou por teer cabidoo. aos enfermos e se for grande necessidade e o abade hi nõ for. pode hir teer o cabidoo ao Convento. Pode ouvir confissoes no cabidoo. se lho o abade mandar. Dhi em deante se o abade hi nõ stever em totalas cousas de dentro e de fora. faça pela vontade do abade. tirado que na Egleja. nõ stara. na sua stada. nem cantara missas solepnes por el. nem beenzera candeas<sup>1305</sup> nem Ciinsa. nem Ramos. nem fogo. nem as coroas dos noviços. nem

**[F93v]**

lançara beençom ao que diz o evangelho. Nõ ungera enfermo nem soterrara o morto. Nõ movera nemhuum nem degradara. nem fara ordinar. Nem poera em grave culpa. nem e absolvera. nem deitara o monge fora do mosteiro. nem recebera noviço sem mandado do abade. nem ouvira confissõ de cousa que seja criminal. Salvo em artigo de morte. Nõ seja cometido a el de aver cura das ovelhas ou das gramas. avonda a el. Seu negocio. O qual se nõ for sacerdote. mais d'avangelho. dara a beençõ no cabidoo ao que leer e no refectoiro e aa colaçom. Aqual cousa nõ Deve fazer na Egleja salvo diga \*\* na Egleja e comece o \*\*\* e lea a liçõ do evangelho. **Do Soprior .cxiii.** A<sup>1306</sup>o soprior compre acordar os frades no coro ainda que o prior ste presente e fazer totalas outras cousas que pertecem ao cantor e emendar o sancristam se mester for e no tempo da liçõ e no antrevalo do cabidoo aguarde se stam os frades ordinadamente e se lhe for encomendado no tempo da liçõ ouça as confissoes .s. a dos monges no cabidoo e a dos noviços e dos fades leigos e dos enfermos hu for stabilicido. Quando o prior servir seja el aa canpaam e aas graças vaa pustumeiro soo e ste no coro acima dos outros e seer ao mandado nõ stando hi o prior e depois do mandado. como o prior e seos companheiros inclinarem ante el. afaste-se huum pouco e de logar ao prior. Se o prior for fora do

---

<sup>1304</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1305</sup> Logo em seguida tem “nem” riscado correção do copista.

<sup>1306</sup> Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

mosteiro o sopriornõ fale nem faça cousa nenhuma do seu officio. sem seu mandado.<sup>1307</sup>  
salvo aquelas cousas que abertamente perteencem ao officio do prior.

**[F94r]**

assy teer cabidoo seo abade hi nõ stever. tanger a tavao a lavor e tanja o signo ante da refeçõ e a canpaa aos beveres. Na presença del. nõ faça nem ordine nenhuma cousa. Salvo em aquelo que o prior nõ pode fazer e se per ventura o prior for doente na enfermarya pelo mandado do abade. ou do prior. se o abade hi nõ for faça totalas cousas de dentro e de fora. Nõ lhe perteence na Egleja mudar a sua stada. nem dizer .a .xii. liçõ Semelhavilmente nõ mudara o seu logar no cabidoo. nem aa colaçom se o abade stever presente. Quando o prior veer de fora e comer com os servidores antretanto pode falar dentro e fora. Se jouver na enfermarya nõ prosuma de fazer cousa nenhuma. mais que os outros. Se o prior for fora do mosteiro. ou doente na<sup>1308</sup> enfermarya. o Soprior aas matinas e no cabidoo. tenha as vezes do prior e coma com os servidores. ou com os sangrados. No inverno tome mixto e seja aa canpaa. **Do meestre dos noviços .cxiii.**<sup>1309</sup> O meestre dos noviços insigne sua ordem a esses noviços e sperta-los na Egleja e hu quer que forem negligentes emenda-los per palaura ou per signal. Pero no lavor nõ fale com eles. salvo se stonce for por prior. nem em outro logar fora da nouiçarya. salvo se lhe derem lecença. nem cante nem lea na cela deles. mais emquanto el poder procure-lhes e demande<sup>1310</sup> as cousas. que forem necessaryas pera eles e leve-os ao cabidoo pera ouvirem o sermõ. De-lhes penitencia quando tomarem uenya ante el. d'algumas negligencias. Scripva o dia em que entrarom na nouiçarya e diga ao abade quando lhes ouverem de leer. a regla. aquel regla quem quer que a leer. no

**[F94v]**

tempo da liçõ e do lavor lea-lha. apartadamente dos outros e depois que for leuda diga-o ao abade no cabidoo e per seu<sup>1311</sup> mandado chame esses noviços a cabidoo e acabado o ano traga-os a beenzer em esse dia que entrarom se ia ouvirom ante do cabidoo a regla. Os quaes se em ouvindo a regla nõ poderom viir ao cabidoo em outro dia ou dhi em deante<sup>1312</sup> depois que ouvirem a regla os beenzam. Por esses noviços se nõ souberem

<sup>1307</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1308</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1309</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1310</sup> A primeira silaba “de” está sobrescrita.

<sup>1311</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1312</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

leer a carta da profissom. leaa el e tenha o tinteiro prestes pera eles poerem a cruz. assy como fazem os monges pelegrins e aos pees dos monges os trager e levar se for mester. Teer prestes aagua beenta e a cugula e ajuda-lo a vistir e a disvistir. Depois desto levar ao refectoiro. o seu vaso e a sua mixta e faça-lhe signal das cousas que lhe comprem. Dhi em deante pode falar com el per spaço de dous meses no auditoryo junto com o cabidoo assy come com os monges pelegrins. **Do sancristam e do so companheiro**.cxv.<sup>1313</sup> O sancristam deve temporar o relógio e no inverno. salvo se for dia claro. faze-lo tanger ante dos laudes aos dias privados e outrossy cada dia ante das matinas. Pera spertar os frades. O qual depois que se levantar se for mester acenda lume e ponha-o no dormitoryo e na Egleja e na claustra. Se hi for necessaryo abra as portas da Egleja. A el perteece per quantas vezes for mester todas as portas da Egleja firmar. abrir e çarrar. Ao[...]<sup>1314</sup>

#### [F95r]

ao cabidoo e aos beberes e aa colaçom e a todas as horas tanger e ão leixe o signo. salvo depois que o prior der o sonito. salvo ao mixto e aos beberes e aas matinas e aa prima em todo tempo e aa terça no inverno quando gejuamos e lavramos. Pero ao cabidoo e aa colaçom. ão leixe o signo. salvo depois que derem a beençom e se tangerem cedo. ou tarde. mais que Deve m. ou leerem aa colaçom com candeas. a conheçam-se em outro dia no cabidoo e se no dia de<sup>1315</sup> .xii. lições tangerem tam tarde que abrevyem as lições. ao grão satisfaça. stando inclinado ao \*\*. ataa depois que disserem \*\* e el deve abrevyar a .xii<sup>a</sup>. lição se for mais perlongada que he assignada no brevyairo. Quando as matinas ou as horas ouverem de cantar mais cedo faça signal ao<sup>1316</sup> cantor faça as candeas e os ciryos e avondosamente as poer na Egleja hu comprir. Outrossy poelas aas mesas e aa colaçom quando veer alguma negligencia. Outrossy dalas ao celareiro e ao enfermeiro quando for mester e teer candeas de seuo e dalas. A stola e o baago cada que for mester. ao abade aparelhar. Ponha sobre o grão as candeas e a ciinsa e os Ramos e o fogo. Pera beenzer e as candeas<sup>1317</sup> e os Ramos depois que forem beentos. com seu

---

<sup>1313</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1314</sup> As últimas palavras estão apagadas e não dá pra ler.

<sup>1315</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1316</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1317</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

companheiro <sup>1318</sup> e com aqueles aque for encomendado. a todos de e parta. Os Ramos depois da procissom guarde e as candeas depois da oferenda. de mão do abade receba. Pera unger o enfermo leve o olyo e as stopas pera alinpar. ou pano de linho e queymar depois na picina. Quando beenzerem a coroa do <sup>1319</sup>

**[F95v]**

noviço ste presente e queyme os cabelos em alguum logar apartado da Egleja. O missal e os vasos e as vestimentas e os manteens e totalas outras alfayas. Na Egleja e no altar aguardar e aparelhar per quantas vezes comprir mudar os corporaaes e os ofertoryos e os tesoryos aos quaaes os sacerdotes depois da cumunhom. Alinpam os dedos lave em huum bacio ou gamela e depois deite as lavaduras na picina e a pala com os outros manteens de ao celario que a <sup>1320</sup> mande lavar. Totalas outras cousas el lave com augua de ciinsa quente feita em huma panela que el deve ateer pera esto. As quaaes lavadas e exutas vesta huma alva e a plane os corporaaes com a pedra auta pera esto os quaes pregue em tres partes lançando a seestra parte sobre a meatade e a deestra em cima dela e totalas outras cousas predas e apostadas guarde. Semelhavilmente faça no tempo que fezer as hostias vistido em alva em huum logar limpo cuberto de fundo e de cima com manteens. ainda que seja fora do mosteiro. Se for necessaryo. pero esto. seja feito com seenço. O qual ajudem dous frades vistidos em scapularios e huum deles faça o lume e o outro tenha as obradeiras e ão falem. As quaaes feitas. guarde-as o sacristam. mui linpamente no asado. As quaaes se depois forem humidas seque-as na claustra. Huma vez na domaa se for sacerdote ou diacono primeiramente lave as mãos el e seu parceiro mui honestamente com os dedos de dentro e de fora lavem os calezes e lancem as lavaduras na picina e depois lavem os dedos sobre a picina e alinpem-nos e os calezes outrossy aos tesoryos que stam sobre a picina cubertos do pano e esto

**[F96r]**

seja no tempo da liçõ. O qual se ão for sacerdote ou diacono diga ao prior que o encomende a outro que o faça. Outrossy lave as anbulas e as justas do seu officio. huma vez na domaa e cada que comprir. alinpe e varra o stramento dante o altar e correga as negligencias da Egleja **Do cantor e de seu companheiro .cxvi.** <sup>1321</sup> O cantor Deve star

---

<sup>1318</sup> Há um “s” final subpontilhado correção do copista.

<sup>1319</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1320</sup> O “a” está sobrescrito.

<sup>1321</sup> Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

no coro do abade e o socantor. no coro do prior e cada huum em seu coro. spertem os frades que cantem e rezem. Outrossy emendem aqueles que errarem as antifonas e os psalmos e responsetes e os hynos e vessetes. Outrossy o olhem como colhem como os frades stem ordinadamente aas horas. As missas comecem o \*\* e aas festas os hynos. salvo aa sexta e aa noa. O cantor. por qualquer negligencia pode passar pera o outro coro e o socantor nã. salvo se for cousa que se nã possa scusar. pera emendar e corrger as negligencias se for mester. Todalas outras cousas. que perteencem ao cantor. quando el stever presente. o socantor nã faça nehuma cousa e quando el hi nã stever o socantor. compla todo seu officio por el. O cantor leve e traga os livros aa Egleja e de-os aos enfermos e a aqueles aque for necessaryo. ante de todos a obra de Deus na Egleja Deve prover. Ao signal do Sancristam <sup>1322</sup> cantar e abreyar as lições. Aquel cousa o cantor pode fazer ainda que lho Sancristã nã faça signal quando vir que comprir. Deve começar as alteras e as antifonas. depois dos psalmos e as comemorações e repitições do vitatoryo e os responsetes dos mortos e as repitições deles e as antifonas depois dos psalmos dar os livros na Egleja como comprir assignar ao que leea

**[F96v]**

.xii. liçõ ataa hu lea. levantar a antifona aos \*<sup>1323</sup> e aa magra e se hi stever o abade encomende-lha cantando e levante o cantico o começo del. comece o introitu das missas e os responsetes e altera e os tractos e officios e santos e tres vezes \*\* e poscome. Comece \*\*\*\*\* e \*\*. depois do Sacerdote que disser \*\*\* e \*\*\*\*. Todalas falhas da Egleja emende. salvo aos que disserem as lições sobre o leitaril aas matinas e de fora nã seja ousado de correger nem emendar nemhuma cousa. sem mandado. salvo no cabidoo. pola lua e polas breves. Scripva aqueles na tavao. que ouverem de dizer as lições aas missas nos sabados e a \*\* e \*\* e agios e quando cantarem a ladaynha dous e dous e quando hi ouver huma liçõ aa missa. faça signal a alguum que a diga. Todalas outras cousas e officios Scripva na tavao .s. os que ouverem de dizer a missa de santa maria e a dos passados e a do Convento e evangelho e a pistola e o vitatoryo e o \*\* e o que ouver de leer aa mesa e os domaairos<sup>1324</sup> da cozinha e os que ouverem de fazer o mandado aos ospedes. Os quaaes se fezerem per quatro dias seu officio seja-lhe contado por sua domaa e se menos. Comecem outra vez a domaa. Deve ainda scripver na tavao. os que

---

<sup>1322</sup> Em seguida aparece “*crístam*” riscado correção do copista.

<sup>1323</sup> Pode ser hynos!!!!!!

<sup>1324</sup> Em seguida aparece a palavra “*domaairos*” riscada correção do copista.

em quinta-feira de lava pees. ouverem de fazer o mandado dos monges e aqueles que ouverem de leer as lições na Egleja e cantar os responsetes e as missas no dia de natal e na vigilya de pascoa e de pinticoste e todas essas cousas que ham de dizer a essas missas e se depois que alguns destes forem leudos

**[F97r]**

no cabidoo quiser mudar. faça-o saber aaquel que poe e aquel que tira. Ou muda e totalas negligencias destes. apagar per sy ou per outrem. afora o domaauro da cozinha. Aja cura das domaas daqueles que forem envyados em caminho. ou adoecerem e jouverem na enfermarya. salvo os domaauros da cozinha. que quando ouverem dhir a algum logar. ou na enfermarya. Devem-no de dizer ao prior e o prior diga-o ao cantor. Deve de assignar as lições na claustra e mostra-las aos que as<sup>1325</sup> ouverem de leer e ascuytadas per sy ou per outrem. Outrossy as cartas da profissom receba da mão do abade e guarde-as. O abade aja cura. daqueles que ouverem de scripver as cartas e os livros e encomende a quem os guarde. O cantor pode hir ataa a porta dos scrivaaes mais ão entrar dentro. pera dar os livros. ou os tomar e tambem polos livros do cumum .s. das antifonas e dos hynos e os officiaaes. Domingal e santal e os liçoeiros e o colitanho e o kalendairo e aqueles per que leem no refectoiro aa mesa e aa colaçom. Pode ainda hir ata a porta dos noviços e dos enfermos e dos Scripvaaes e de mandar per signal o que quiser e ão hir mais adente sem mandado do abade. Deve çarrar o almaryo dos livros. depois da colaçom e no tempo da liçõ e quando dormem a noa e quando comerem e quando cantam a vespera. Comece todos os vossos e antifonas. aagua beenta e ao mandado e em dia de ciinsa e a totalas procissões. salvo se o abade for presente. comece. \*\*\*\*\* e o Responso. \*\* e O \*\*. Os quaes tres .s. \*\*\* e o \*. Ihe o cantor diga. cantando os começos e quando disserem

**[F97v]**

a missa da prima da primeira domiga da quareesma. ponha os livros no cabidoo e depois per mandado do abade os de aos frades na vigilya de Pascoa. o \*\* e a \* e o \* e o \*\*\*\* e cinco graãos de encenso. Pregue no ciryo pascoal. Quando ouverem comungar.<sup>1326</sup> Ou unger alguem encomende a quem leve a cruz e o lume e aagua beenta. Se o abade hi ão stever Deve unger o enfermo e soterrar o passado. ou encomendar aquem o faça.

---

<sup>1325</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1326</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.



Comece senpre o \*\*. ao officio dos mortos Quando o abade for domaauro da missa el em seu<sup>1327</sup> logo o vesso e a beençom da mesa. Tenha o colitanho aberto ante o abade quando beenzer e ungir o enfermo e começar senpre hi o \*\*. cada vez que se ouver a dizer. Depois que o passado for soterrado. aos .xxx. dias dize-lho no cabidoo. As cartas scriver. que por eles ouverem d'envyar e no cabidoo ainda<sup>1328</sup> leer as breves e sabede que se passado morrer ante que a completa. seja acabada. nas breves que enuyarem. Scripva esse dia e se morrer depois de completa. Scripva nas breves o seguinte dia. Quando o abade nõ for no mosteiro e morrer algum monge ou converso. logo no primeiro cabidoo. aque o abade veer faça o cantor mençom del ao abade que o absolve E os cantores segundo custume deste mosteiro nos dias em que ha sermõ no cabidoo e em que e em algumas outras festas de custume. nas primeiras vesperas e aa missa. com capas postas a stante na meatade do coro. solepemente. digam-as antes. Responsetes e etecetera. **Do enfermeiro .cxvii.**<sup>1329</sup> O servidor dos enfermos ouça da prima e comungue<sup>1330</sup>

[F98r]

a ela e quando vay pera jazer na enfermarya. o enfermo Deve -lhe de levar o vaso e a justa e a roupa de seu leito. Dhi em deante pode falar com eles das cousas necessaryas em logar assignado. assy como ia he dito. Nos laudes acender a candea e levar os livros necessaryos pera rezar e depois torna-los aa Egleja e nos dias do domingo. dita a terça. levar aaugua beenta. aa enfermarya e se acontecer que nõ possa hi star. Deve de encomendar a tal seu officio que possa dizer as horas e leer as lições e levar os livros que stam na Enfermarya ao almaryo ante da completa. Se per ventura encomendarem geeralmente no cabidoo orações polos vivos ou polos mortos. ou stabelecerem. alguma cousa ou mandarem. ou deles meesmos for dito alguma cousa. a primeira hora depois do cabidoo que rezar com eles. Acabadas essas horas lhes diga todo e eles tenham seenço. Todalas outras cousas cale que hi forem ditas. ou feitas. Nõ Deve hi leer nem lavar. salvo per grave infirmitade deles que nõ possa dhi partir. Damande as cousas necessaryas pera eles. ao celario per signal ou per palavra em qual logar e quando o abade mandar. Se forem muitos enfermos e quando comerem e tenerem ante sy o que

---

<sup>1327</sup> “seu” está sobrescrito.

<sup>1328</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1329</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando um pouco mais de uma linha.

<sup>1330</sup> Há um reclame no final do filio “gue”.

ouverem mester podem se servir huos aos outros e el vaa aas horas ou aa refecçõ e se nõ for mais que huum se esse enfermo quiser fique com el nõ tam soamente quando comer mais aa colaçom e aa completa se forem acabadas ante da noite e aa matinas salvo se o disser a prior e o prior envyar outro. Depois da gloria do primeiro psalmo a totalas horas tenha seenha <sup>1331</sup> seenço salvo polos que som muito enfermos. Pode por a servido deles entrar ao refectoiro

**[F98v]**

e aa cozinha no sabado lave os pees e sacuda as vistiduras daqueles que quiserem. Depois que forem saaos e se tornarem ao coro leve aquilo que lhes trouxe ao dormidoiro e ao refectoiro. Quando quiserem morrer ponha-os em terra sobre o almadrake ou almocela e logo tanja a tavao aa porta na claustra com golpes spessos. Aqueente augua pera o lavarem. Aparelhe o feretro e depois que for soterrado traga-o da cova e guarde-o a el pertece. Salvo se for encomendado a outro guardar o sangue dos sangrados e lavar as scudelas desse sangue. O lume no tempo do inverno fazer no calefetyo depois das matinas ou dos laudes ou da prima e o enfermo depois que começar dhir aa refecçõ nõ se torne ainda que nõ possa chegar aa beençõ da mesa. mais pero. perde a beençõ. salvo se veerem ospedes e o fizerem tornar. Aqueles que seruem os bispos e os abades da nossa ordem. fora do Convento. depois da completa podem beber augua. no refectoiro. ou ante o refectoiro. **Do celario e do seu companheiro .cxviii.** <sup>1332</sup> O celario pode falar com todos afora com os monges e com os noviços da nossa <sup>1333</sup> ordem. A el perteece dar os conduitos aos cozinheiros. danbalas cozinhas e lançar o sal nos conductos geeraaes e partir pelas scudelas. salvo hu aas vezes vir o abade que o nõ pode soportar. Nõ mude a nenhum o maniar. Ou acrecente mais sem mandado do prior. salvo aos sangrados nem outrossy o vinho. Pero esse prior em esto e assy nas outras cousas. faça com voontade do abade. como

**[F99r]**

dito he esto nõ se entende aos ospedes da nossa ordem. Aos quaaes o celario pode dar pitaça no primeiro dia e quando o fezer el mesmo lha deve de lavar. ponha o pam e o vinho. ou a cerveja na hora que comprir pera os frades no refectoiro. Deve em ader aaqueles que comerem a terça parte do pam ao jantar do pam mais grosso aa cea seo hi

---

<sup>1331</sup> “senha” está subpontilhado correção do copista.

<sup>1332</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1333</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

ouuer. Quando comerem os frades assy ao jantar come aa cea entre e veja ao meos huma vez. Pode sair do dormidoiro cada que quiser e outrossy do refectoiro. quando comer com os servidores. Do releu pode tomar se o ouuer mester e o al leixe ao porteiro. Quando os frades dormirem depos<sup>1334</sup> sexta tire as scudelas dos servidores do refectoiro. Ao sabado dos que sayrem receba el as scudelas e as alfayas da cozinha e entrege-as aos que entrarem. Nõ tire nemhuma cousa destas da cozinha. sem mandado dos cozinheiros. Se algum servy e acabou. a sua domaa da cozinha e nõ stever hi ao domingo depois os laudes. tome el a beençom por el. Nos dia festivaes que os frades stam em liçõ chame dous conversos que ajudem na cozinha a lavar as scudelas e fazer totalas outras cousas necessaryas e assy mande dous na noite de Natal que façam<sup>1335</sup> o fogo no calefetaryo em sexta-feira de endoenças depos vespervas faça alinpar a Egleja aos conversos e outrossy depois da completa. a claustra e o cabidoo. Quando alguns conversos quiserem entrar na ordem. diga-o ao que tener o cabidoo e depois traga-os a el e assy quando fezerem

**[F99v]**

a profissom. Comungue aa missa da prima. Na quinta-feira <sup>1336</sup> de lava pees. faça aqueentar augua aos conversos. Aparelhe os bacios e os tersoryos. pera o mandado dos pobres e faça os conversos viir aa claustra. ao mandado dos monges. Na pareceve depois do officio. ponha augua quente <sup>1337</sup> na claustra. Todas estas cousas faça aquel que continuamente serve aa primeira refecçõ. Por que hu o celario he o ocupado nas mayores prooes emquanto o abade julgar que assy he serva o socelario ainda que o celario seja presente e stonce pode falar com os frades e com a familya e a esse celario tam solamente no auditoryo junto com a cozinha e no celeiro. Nõ fale aos ospedes se o celario for no mosteiro pode falar ao enfermeiro quando servir. no logar e tempo que o abade mandar. Se o celario hi nõ stever em totalas cousas compra seu officio. Seja percebido de todo em todo. que nõ faça cousa nemhuma. contra voontade do celario. mais totalas cousas faça com seu conselho e assy as de e deve des de saber. que dentro no moesteiro nõ devem falar com o celario. nem com seu companheiro. mais de dous

---

<sup>1334</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1335</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1336</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1337</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

conversos. salvo se os el chamar. por alguma necessidade. **Do refectureiro .cxix.** O<sup>1338</sup> refectureiro pode cumungar aa missa da prima ao qual perteece quando os frades come duas vezes e quando come huma ante da noa ou ante as vespera poer em logar assignado aos noviços o pam e o vinho ou cerveja. No refectoireo poer pelas mesas as toalhas as colhares o pam e o vinho ou a cerveja e pera esto pode

**[F100r]**

chamar o cozinheiro. Quando achar na claustra o releu do pam e vinho que fica aos noviços guarde-o. Quando os frades comem huma vez. ante dos beberes as toalhas. depois dos beberes o vinho guarde. Se for tempo de cear depois da cea dos que servem faça esto. Nõ saya da claustra salvo se for celario. **Do ospitaleiro .cxx.** O<sup>1339</sup> monge que for ospitaleiro pode falar com o converso do ospital e a todos os ospedes e a aqueles que comem ou dormem. no ospicio e fora da porta nõ fale com o converso nem com os ospedes. A el compre aver cuydado do que ham de comer os ospedes ou aque tempo e como e<sup>1340</sup> hu ham jazer servi-los quando comerem. Mais enquanto o convento come. nõ o faça salvo se lhe for mandado. O mandado faça a guisar per sy ou per outrem e como for aparelhado tanja a tavao na claustra com golpes. fazendo<sup>1341</sup> spaço antre huum e outro e vaa ante os monges ou ante o abade e se for noite leve lume e se for mester. ajude a fazer o mandado. Deve aver cuydado dos ospedes e dos enfermos. assy pobres come outros. Mais depois que os monges jouverem nos leitos. se se ouver de fazer mandado faça-o el com o celario o melhor que el poder. Na quinta-feira de lava pees faça asseentar bem os pobres na claustra. **Do porteiro e do seu companheiro .cxxi.**<sup>1342</sup> O porteiro depos os laudes. vaa se pera a porta e quando per alguma negligencia<sup>1343</sup> disserem a prima ante da manhaa. vaa-se depois da prima. Como o ospede bater aa porta. Responda graças a Deus e abra-lhe a porta e depois que humildosamente disser.

\*. Pergun-

**[F100v]**

te-o quem he ou que demanda e como entender que he tal que deve entrar fique os giolhos e receba-o da porta adentro des hi faça o asseentar junto com a cela e diga-lhe

<sup>1338</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando.

<sup>1339</sup> Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

<sup>1340</sup> Tem um “hu” sobrescrito.

<sup>1341</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1342</sup> Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1343</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

aguada de me aqui huu pouco. ataa que o diga ao abade e depois eu virey pera vos estonce vaa buscar o abade e se o ão achar pode-o buscar per totalas oficinas do moesteiro. salvo que ão entre na enfermarya mais bata aa porta ou faça signal se he ala e depois que o disser tambem a el come aaquel que o ha de receber venha se apressa pera o ospede e insigne-o como faça. quandoo o abade e os frades ouverem de receber. Ao qual ão fale mais. salvo quando se for e quando o ospede quiser sair pela porta humilde-se a el pela guisa que fez quando entron. Mais se dos vizinhos. ou dos conhecidos. veer algum aa porta. depois que souber que quer leixe-o star fora da porta. ataa que sabeha do abade como lhe faça e se for tal. que ão compra de o dizer ao abade nem de star hi. leixe-o entrar e vaa pera hu quiser. Com os monges ou conversos<sup>1344</sup> da nossa ordem. ão fale depois que os conhocer e se o ospede bater aa porta quando steverem. aas horas na Egleja. responda como he custume. Graças a Deus e dito o \* entre e se for necessaryo. diga-lhe que ão he custume emquanto steverem aas horas na Egleja. de falar. Rogando-o que aguarde. que depois da hora lhe falara. Os ospedes. ataa o signo segundo. Podem dar novas deles. Os moços parvoos ão sooe de seer tragidos a oraçõ. Nem aqueles que tragem molhes ão os recebam. mais fora lhes de decomer com as mo

**[F101r]**

Nõ dem nenhuma cousa aas molheres que moram junto com o moesteiro. salvo no tempo da fome se o abade mandar. O porteiro deve teer pam na sua cela pera dar aos que trespassam. O qual deve obrar aa porta vestido em scapulaio e como ouvir tanger aas horas vesta a cugula e ste hi com reverencia emquanto disserem as horas e faça suas cerimonyas o melhor que poder como fazem os da Egleja. No dia que hi ouver duas missas vaa o sooporteiro ante da prima aa porta e o porteiro ouça a primeira missa e cumungue se quiser e for tal dia e ste ao cabidoo e entanto ste o sooporteiro aa porta. Nos dias que ouver sermõ no cabidoo uã a revezes guardar a porta e ão mais assy que huu vaa<sup>1345</sup> ouvir o sermõ e emtanto guarde o outro a porta em pareceve vaa o porteiro com os outros adorar a cruz aa Egleja. Coma com os servidores e entanto o seu companheiro. guarde a porta e de as smolas aos pobres que trespassam. O qual porteiro deve levar aa cozinha. o canado. ou a caldeira. ou outra cousa em que apanhe o releu e os conductos

---

<sup>1344</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1345</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

que dam polos finados e todalas outras cousas. que lhe o celario der. As quaaes cousas depois que comer. Deve aa porta partir pelos pobres.<sup>1346</sup> Polo qual partimento nõ Deve deixar a obra de deus. sosseguinte. Mais fale poucas palauras e temporadas e o mais cedo que poder acabe aquilo que começou e depois que acabar. a obra de Deus que deixou pela melhor guisa que poder acabe. No tempo da caentura depois da prima ou da noa<sup>1347</sup> se quiser dorma no dormidoiro e entanto guarde seu companheiro a porta. Ste aa porta ataa depes completa e stonce vaa-se aa claustra e se achar a porta da Egleja

#### [F101v]

çarrada faça oraçõ de fora aqual fazem os frades depes completa no coro des hi lance aaagua beenta per sy e entre ao dormidoiro. O qual quando for sangrado. ou enfermo. ou domaairo da cozinha. ou for ocupado em outro negocio. todas<sup>1348</sup> estas cousas que dissemos. faça ou seu companheiro por el e quando este soporteiro ouvir missa. ou comer no refectoiro encomende o prior a outro. que em tanto guarde a porta. Quando o porteiro stever presente. soporteiro nõ fale com o ospede. **Do verso da Refecçom .cxii.**

<sup>1349</sup> Quando os frades comerem duas vezes digam ao <sup>1350</sup> jantar depois \*\*\*. todo o vesso. \*\*\*\*\* e diga o sacerdote \*\*\* e o Convento responda \*\*\*. <sup>1351</sup> E o sacerdote diga. Oremos \*\*\*\*. que \*\*\*\*\*. Depois de o prior a beençom ao que lee .s. \*\*\*\*\*. Depois do jantar. digam. \*\*\*\*. todo o vesso. \*\* e stonce diga o sacerdote. \*\*\*\*\*des hi cantando todo o psalmo. de \*\*\* digam \*\*\*\*\* e dito do sacerdote. \*\*\* e respondendo do convento. \*\*\*. Comece o sacerdote a primeira parte de cada huum destes cinquo vessos e o convento responsete. a ultima parte .s. \*\*\*\*\* e estonce o sacerdote diga. \*\*\*\*\* e o Convento.

#### [102r]

Responsete. amem e \*\* e ante da cea digam e \*\* todo <sup>1352</sup> o vesso e a beençom sobre o leitor .s. \*\*\*\*\*. Depois da cea digam \*\*. todo o vesso e depois \*\*\*\*\* e todo o al. Assy como ja dissemos.<sup>1353</sup> Quando comer huma vez digam ante da refecçom

---

<sup>1346</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1347</sup> O “a” está sobrescrito.

<sup>1348</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1349</sup> Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

<sup>1350</sup> O “o” está sobrescrito.

<sup>1351</sup> Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

<sup>1352</sup> Há aqui um sinal de alinhamento.

<sup>1353</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

e dente \* e depois \*\* e todo o al como dissemos ao jantar.<sup>1354</sup> Esta beençom dem. ao que leer ao cabidoo. \*\*\*\*\* esta aa colaçom. \*\*\*\*\*<sup>1355</sup> Esta aos beveres. \*\*\*\*\*.  
Amem.

---

<sup>1354</sup> Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

<sup>1355</sup> Há aqui um caldeirão medieval em azul.

## 6 GLOSSÁRIO

**A**brevyamento ~ abrivyamento – v. inf. (< *abreviar* + *mento*)<sup>h</sup> ‘redução da duração’; ‘ato ou efeito de resumir’; ‘encurtar’ [1415/luoc/29r]: A qual coisa acontece aas vezes ante do avento e da septuagesima por o **abreyamento** do tempo. || [1415/luoc/10r]: E como dissemos per razão do **abrivyamento** do tempo das duas colectas com sas pistolas e evangelhos em huma domaã forem ditas.

**abreyar** – v. inf. (< lat. *abbreviāre*)<sup>h</sup> ‘executar em menor espaço de tempo’; ‘reduzir’. [1415/luoc/96r]: Ao signal do Sancristam cantar e **abreyar** as lições.

**abrivyamento** → **abreyamento**.

**absolver** – v. inf. (< lat. *absolvēre*)<sup>g</sup> ‘perdoar’; ‘desculpar’; ‘dar por inocente’ [1415/luoc/84v]: Os abades devem no pustumeiro dia do cabidoo geeral de Cistel **absolver** nomeadamente os padres e as madres e os irmãos e os parentes passados dos frades da nossa ordem.

**aduzer** – v. inf. (< lat. *addūcere*)<sup>g</sup> ‘levar’; ‘trazer’; ‘apresentar argumentos’. [1415/luoc/6r]: E entõ aquel que sooe **aduzer** o lume aa claustra aos antrevalos nos outros dias.

**Agustinho** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Augustinus*)<sup>m</sup> [1415/luoc/5r]: E na primeira quinta-feira dessa somana os sermões de santo **Agustinho** da encarnaçõ de nosso senhor.

**Aleixandre** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Aléxandros*)<sup>m</sup> [1415/luoc/81v]: e nos officios principaaes dos mortos e nas octavas dos santos que ham proprias missas afora **Aleixandre**.

**aleluyas** – sf. pl. (< lat. *allēlūia*)<sup>g</sup> ‘cântico de ação de graças’ [1415/luoc/23v]: Nas outras missas mayores sejam ditas duas **aleluyas**.

**almadraque** – sm. (< ár. *al-matrah*)<sup>h</sup> ‘colchão grosso rústico’; ‘cobertor dobrado’ [1415/luoc/98v]: Quando quiserem morrer ponha-os em terra sobre o **almadraque** ou almocela e logo tanja a tavao aa porta na claustra com golpes spessos.

**almocela** – sf. (< ár. *al-musalā*)<sup>h</sup> ‘manta’; ‘tapete’ [1415/luoc/77v]: Quando virem que a algum saay a alma do corpo lancem em terra a ciinsa em signal de cruz e em cima dela alguma manta ou outra coisa strada e emtom tomem o passado em huma **almocela** e ponham-no aly.



**alva** – sf. (< lat. *Alba,ae*)<sup>h</sup> ‘veste comprida, branca, usada por monges e padres’ [1415/luoc/14r]: Entõ o sacerdote vestida a **alva** e a stola e manipulo e o ministro a alva e manipulo e o signo tangido descalce-se o Convento na clastra.

**Anastasya** – sf. ‘Nome próprio’ (< gr. *Anastásios* pelo lat. *Anastasius*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/12r]: E depois da primeira colheita sejam ditas as colectas de santa **Anastasya**.

**Andre** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Andréas* pelo lat. *Andreas*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/31v] Pelas octavas de santo Stevã e de sam Johã evangelista e dos Inocentes e de santo **Andre** apostolo em cada huu dia aos laudes.

**antifona(s) ~ antiphaa(s)** – sf. (< lat. *antifōna*)<sup>h</sup> ‘versículo que se entoa antes de um salmo ou cântico religioso e depois se repete em coro’ [1415/luoc/14r]: e começada esta **antifona** pouse o abade a stola e venha ante o graão e fique os giolhos. || [1415/luoc/F6v]: Os vessos da feria depois das **antifonas** sejam ditos. || [1415/luoc/F17v]: Quarta-feira ante Pascoa depois que disserem a vespera do dia digam as oras dos passados com suas **antiphaas** e coletas como nos outros dias. || [1415/luoc/F50r]: O psalmo lavente aquel que stever afundo do que levanta a **antiphaa**. || [1415/luoc/F88v]: o que stever a par do domaauro do vitatorio seu junyor comece os psalmos quando el começar as **antiphaas** e a cantica.

**antiphaa(s) → antifona.**

**aqueentar** – v. inf. (< lat. *accalentāre* de *calēre*)<sup>g</sup> ‘aquecer’; ‘tornar quente’ [1415/luoc/19r]: E se o abade vir que faz mester que os frades ajudem a **aqueentar** a augua e aduze-la aa clastra.

**auditoryo(s)** – sm. (< lat. *auditorĭum,ii*)<sup>h</sup> ‘recinto designado para a realização de conferências, espetáculos, concertos, solenidades comemorativas etc.’ [1415/luoc/F94v]: Dhi em deante pode falar com el *per* spaço de dous meses no **auditoryo** junto com o cabidoo, assy come com os monges *pelegrĭns*. || [1415/luoc/57r]: Nos **auditoryos** nunca devem entrar e se algum ouver mester alguma cousa em estes logares venha aa porta e demande-a.

**Barnabe** – sm. ‘Nome próprio’ (< fr. *Barnabé*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/30r]: E quando acontecer que a festa de sam **Barnabe** veer na vigilya de Penticoste seja leixada ataa quinta-feira seguinte.

**Beento** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Benedictus*)<sup>mg</sup>. [1415/luoc/15v]: Em estes santos dias da quareesma segundo os encomendamentos de sam **Beento** devemos a entender em orações amiude.

**Bernardo** – sm. ‘Nome próprio’ (< germ. *Berinhard* ou *Benhard*)<sup>f</sup>. [1415/luoc/92r]: e no dia de sam **Bernardo** e no dia de todos os santos e em todos os aniversários principaes dos passados e polo passado presente deve a dizer missas solenpnes ainda que essa noite fosse çujo *per* sonho de poluçõ.

**bispo(s)** – sm. (< lat. *epīscōpus*)<sup>g</sup>. ‘prelado de sacerdocio pleno, responsável por uma diocese.’ [1415/luoc/55r]: E se *per ventura* algum **bispo** ou abade de monges ou de clerigos regulares ou rey alguma vez entrarem a cabidoo levantem-se todos e inclinem-lhes. || [1415/luoc/98v]: Aqueles que servem os **bispos** e os abades da nossa ordem fora do Convento depois da completa podem beber augua no refectoiro ou ante o refectoiro.

**Cabido** ~ **cabidoo** – sm. (< lat. *capitūlum, i*)<sup>g</sup>. ‘reunião de clérigos’; ‘o espaço físico do mosteiro onde era realizada a assembleia’ [1415/luoc/F19v]: Dita a *prima* entõ a **cabidoo** e o abade seja em seu coro na entrada do **cabidoo** e o prior outrossy no seu e os outros depois eles e rezem o psalteiro inteiramente. || [1415/luoc/35r]: Salvo aquel solpne que se faz depois do cabido geeral.

**cabidoo** → **cabido**.

**caentura** – sf. (< lat. *calēntem*)<sup>g</sup>. ‘calma’; ‘abrigo’; ‘vigor’ [1415/luoc/43r]: Dita a terça tambem nos domingos come nas festas em que nõ lavramos em todo tempo e nas festas em que lavramos e na **caentura** muito aginha comece o cantor o introytu.

**calafetorio** ~ **calefetoiro** – sm. (< lat. *calefactorium*)<sup>b</sup>. ‘aposento aquecido no convento’. [1415/luoc/F6r]: Na noite de Natal o celaro mande a doos consos que façam o fogo no **calefetorio** a que se aquece o convento. || [1415/luoc/15v]: vejã se anda algum desordenado como nõ deve e ande a claustra e a eglezia e o cabidoo e o dormidoiro e o **calafetoiro** e o refectoiro e cozinha e parlatorios.

**calçadura** – sf. (< lat. *calcēa, de calcēus*)<sup>g</sup>. ‘Calçados, em geral de sola dura, que cobre o pé parcial ou completamente’ [1415/luoc/14r]: signo tangido descalce-se o convento na claustra e leixe hi a **calçadura** e entre ao coro.

**calefetorio** → **calafetoiro**.

**calez(es)** – sm. (< lat. *calix, ĩces*)<sup>g</sup> ‘espécie de vaso cilíndrico usado durante a realização da Santa Missa, para a consagração do vinho’ [1415/luoc/85r]: e tome parte da ostia sagrada do vaso em *que see a qual* tenha sobre o **calez** com anbas as maaos cuberta do ofertorio e vaa ao enfermo e os frades vam deante *per esta guisa*. || [1415/luoc/F95v]: *primeiramente* lave as maaos el e seu *parceiro* mui honestamente com os dedos de dentro e de fora lavem os **calezes** e lancem as lavaduras na picina e depois lavem os dedos sobre a picina e alinpem-nos

**candea(s)** – sf. (lat. *candēla*)<sup>g</sup> ‘aparelho de iluminação que funciona à base de óleo ou outro produto inflamável’ [1415/luoc/7v]: e em *outro* dia depois sam Thome salvo se for domingo ditos os *nocturnos* vã leer aa **candea**, assy como he costume e depois os laudes sem entrevalo digam a *prima*. || [1415/luoc/19v]: Vesta-se o abade e os ministros *pera* o officio do altar e *enteiramente* cobra o *sancristam* a pedra do altar de palas linpas e sejam postas duas **candeadas** acesas.

**cantor** – sm. (< lat. *cantor, ōris*)<sup>h</sup> ‘indivíduo que tem o officio de cantar’ [1415/luoc/56r]: E cada huum em seu livro, salvo os *que severem* aos livros do canto das *antifonas* e dos *responsos* e dos *hynos* e os *que proverem* as lições, as *quaaes* scuyte o **cantor** ou *outro* monge ydoneo *aque* o el encomendar.

**çapatos** – sm. pl. (origem obscura talvez do turco *căpata*)<sup>g</sup> → **calçadura**. ‘calçados’ [1415/luoc/65v]: Os *quaaes* ditos e *feito antrevalo* assy como nos dias *festivaes*, calcem os **çapatos** *que* acostumam a trager de dia e tomem os *cuytelos* e esto façam *senpre quando* calçarem os ditos **çapatos**.

**çarrar** – v. inf. (< lat. *tālīāre*)<sup>g</sup> ‘fechar’. [1415/luoc/94v]: O *qual* depois *que* se levantar, se for mester acenda lume e ponha-o no *dormitoryo* e na *eglesia* e na *claustra*. Se hi for *necessaryo*, abra as portas da *eglesia*. A el *perteece per quantas* vezes for mester *todalas* portas da *eglesia* firmar abrir e **çarrar**.

**castiçal** – sm. (origem obscura)<sup>h</sup> ‘utensílio com bocal na parte superior, onde se coloca a vela’ [1415/luoc/79r]: Stonce o abade mande hu o ponham fiindo o canto e os frades *stando* *ordinados* aa *cabeça* do *passado* com a *cruz* e o *turibulo* e a *agua beenta* pela *guisa que* *entrarom* na *eglesia* e a *candea* posta sobre o **castiçal** aa *cabeceira* do *passado*.

**Cecilya** – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Caecilia*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/33v]: E sam *Francisco* e *santa Cecilya* *virgins* e sam *Clemente* papa.

**celaio** ~ **celario** – sm. (< lat. *cellariūm, ū*)<sup>h</sup> ‘indivíduo responsável pelas previsões’ [1415/luoc/62r]: Aposto assy o manjar do cumum, se o **celaio** *quiser* por misericordia em a der e acrecentar aaqueles de *que* lhe o abade encomendou el mesmo lho *apresente e parta* como *quiser e* esto mesmo faça aos sangrados e começada a liçõ. || [1415/luoc/90r]: Apanhe-o depois *que* comerem e se *ouverem* mester alguma coisa demandem-na ao **celario** *per* signal.

**celario** → **celaio**.

**celeiro** – sm. (< lat. *cellāriūm*)<sup>g</sup> ‘depósito de cereais’ [1415/luoc/99v]: *serva* o socelario ainda *que* o celario seja *presente e* stonce pode falar com os frades e com a familia e a esse celario tam *solamente* no auditoryo junto com a cozinha e no **celeiro**.

**cirio** ~ **ciryos** – sm. (< lat. *cerēus*)<sup>h</sup> ‘grande vela de cera’ [1415/luoc/32v]: Em nas .v. procissões solepnes do ano, doos monges devem ir ante a cruz vestidos em alvas cada huum com seu **cirio**. || [1415/luoc/97v]: *Pregue* no **ciryos** pascoal. *Quando* *ouverem* comungar. Ou unger alguém encomende a *quem* leve a cruz e o lume e aagua beenta. || [1415/luoc/69r]: os sacerdotes *primeiro e* os noviços *pustumeiros* como stam no coro e ante aagua beenta e os **ciryos** seja posto o *turibulo* entõ stando todos *ordinadamente* aa porta.

**ciryos** → **cirio**.

**Cistel** – top. ‘Nome próprio’ (< ant. fr. Cistel hoje Cisteaux)<sup>m</sup> [1415/luoc/84r]: E tanto *que* os abades veerem do cabidoo de **Cistel** o *primeiro* dia *que* forem a cabidoo faça o cantor *mençom* e absolvam *outra* vez.

**claustra** – sf. (< lat. *claustrum, ī*)<sup>g</sup> ‘pátio inferior descoberto e cercado de arcarias, particularmente nos conventos’ [1415/luoc/79r]: Mas sejam todos na **claustra** com candea *que* hi deve a trazer o *servidor* \* *pero* ñ leam e *des que* aparecer o dia tanjam o signo huum pouco e façam antrevalo em *que* possam *permudar* as infirmitades humanaaes ou se calçar ou lavar sas maaos.

**Clemente** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Clemente-*)<sup>m</sup> [1415/luoc/33v]: E sam Francisco e *santa* Cecilya *virgins* e sam **Clemente** papa.

**clerigo(s)** – sm. (< lat. *clerīcus, ī*)<sup>h</sup> ‘Indivíduo que pertence ao clero’ [1415/luoc/55r]: E se for algum monge de fora ou **clerigo** ou leigo e veer demadar esta sociedade sendo o Convento em suas seedas. seja lhe outorgado e *des* hi leve-o huum monge *qualquer*. ||

[1415/luoc/62v]: E quando os frades entrarem na Egleſia, aquel que dos **clerigos** primeiramente entrar no coro tanja o ſigno.

**colaço** ~ **colaço** – ſf. (< do lat. *collatio,ōnis*)<sup>g</sup> ‘nomear para beneficio eclesiástico vitalício’ [1415/luoc/56r]: Nem se inquietem nem ajam arruydo huos com os outros em fazer queſtões ſalvo polos acentos longos ou correctos e da diço que nõ ſouberem leer e dos começos das liçoas que ſe ham de leer aa mesa e aa **colaço** e aas vigilyas quando for necessaryo. || [1415/luoc/71v]: Pero deve hir aa **colaço** ante que ſeja acabada. E quando chegar de fora. ſe tangerem aa colaço. ou ja ſeverem a ela.

**colaço** → **colaço**.

**colecta(s)** – ſf. (< lat. *collecta,ae*)<sup>h</sup> ‘oração que precede a epístola’ [1415/luoc/37r]: Ponha-se afundo do graao inclinado e o sodiacono atras el e depoa a primeira **colecta**. Se hi mais ouver. || [1415/luoc/39v]: Des hi de ofertorio ao sodiacono que o alinpe e ponha em ſeu logar entõ ſtem ambos per orde ali hu estavam aas **colectas** e o sacerdote ponha a patena em ſeu logar.

**completa** – ſf. (< lat. *complémentum,i*)<sup>g</sup> ‘as últimas horas canônicas dos ofícios divino’. [1415/luoc/19r]: e tanto lea quanto o abade vir que he bem esta **completa** deſte dia e totalas outras oras ataa vespera de Pascoa. Sejam ditas em pequena voz. Salvo as matinhas e laudes.

**congregaçõ** – sm. (< lat. *congregãtio,ōnis*)<sup>g</sup> ‘assembleia, reunião, confraria.’ [1415/luoc/20r]: Se a **congregaçõ** for grande, o abade pode mandar poer outras cruces. ante outros altares pera adorarem ala dos monges e dos frades.

**convento** – sm. (< lat. *conventus*)<sup>g</sup> ‘habitação de uma comunidade religiosa’; ‘o próprio grupo de religiosos’ [1415/luoc/57r]: No refectório nõ deve a entrar ſalvo o enfermeiro e cozinheiros do **convento** e do abade por couſa que pertença ao ſeu ministramento quando os o refecturo chamar que o ajudem e os que quizerem beber e o ſervidor da Egleſia quando levantar o ſal beento.

**coro** – sm. (< gr. *chorós,ou* pelo lat. *chorus,i*)<sup>h</sup> ‘parte da igreja reservada aos cânticos e ao clero’ [1415/luoc/93v]: Quando o prior ſervir ſeja el aa canpaam e aas graças vaa pustumero ſoo e ſte no **coro** acima dos outros e ſeer ao mandado nõ ſtando hi o prior e depois do mandado.

**cozinha** – sf. (< lat. *cocīna*)<sup>g</sup> ‘recinto destinado à preparação dos alimentos’ [1415/luoc/F99r]: Nos dia festivaes *que* os frades stam em liçõ chame doos *conversos* *que* ajudem na **cozinha** a lavar as scudelas e *fazer* totalas outras cousas necessaryas.

**cozinheiro(s)** ~ **cuzinheiro(s)** – sm. (< *cozinha* + *eiro*)<sup>h</sup> ‘Indivíduo responsável pela preparação dos alimentos’ [1415/luoc/57r]: No refectoiro ñ deve a *entrar* salvo o enfermeiro e **cozinhos** do convento e do abade, por cousa *que* *perteença* ao seu ministramento *quando* os o refecturo chamar *que* o ajudem.

**cugula(s)** – sf. (< lat. *cucūla*)<sup>m</sup> ‘espécie de túnica larga usada por certos religiosos monacais’; ‘espécie de veste religiosa’ [1415/ luoc/65v]: Nemhuum ñ deve *jazer* sem **cugula** e sem saya e sem calças. As donas dormam segum seu costume.¶ [1415/luoc/67r]: Os *serventes* ponham *aquel* vasos hu sooe de seer. stonce vam-se ao dormidoiro e se *quiserem* hir aas necessaryas. vam ante *que* *desvestam* as **cugulas**. *Aqual* cousa devem a *fazer* depois do lavor.

**cuytelo** – sm. (< lat. *cūtēllus*)<sup>g</sup> ‘utensílio utilizado para cortar, composto de uma lâmina semi-circular, presa a um cabo de madeira’ [1415/ luoc/62r]: *Daqui* em deante. ñ saya nenhuum do refectoiro. Nenhuum ñ ande comendo nem alimpe as mãos ou o **cuytelo** aa toalha. Salvo se o *primeirante* alimpar com pam.

**cuzinheiro(s)** → **cozinheiro(s)**

**D**anyel – sm. ‘Nome próprio’ (< fr. *Daniel*)<sup>m</sup> [1415/luoc/27v]: se deve a leer *per tres* domaas tambem nos domingos come nos dias *privados*. E depos el. **Danyel** ataa o avento.

**desvairados** – sm. pl. (< *part. de desvairar*)<sup>h</sup> ‘variados’; ‘dispersos’ [1415/luoc/14r]: Pero se a congregaçõ for grande assy como o abade tever por bem sejam dada a ciinsa per **desvairados** logares.

**desvistir** – v. inf. (< des + vestir ~ vistir) ‘retirar a vestimenta’ [1415/luoc/15r]: despola oferta cantem as missas privadas a esta missa ajudem a vistir e desvistir os que ajudarõ aa primeira.

**devoçõ** – sm. (< lat. *devotio,ōnis*)<sup>g</sup> ‘apego’; ‘veneraçõ’; ‘dedicaçõ zelosa’ [1415/luoc/81v]: Mais o que ouver **devoçõ** pode dizer missa privada por el e aqueles que cantarem da festa digam a colecta por el assy ante que o soterrem come depois.

**diacono** ~ **diagoo** – sm. (< lat. *diacōnus, i*)<sup>g</sup> ‘clérigo da 2ª Ordem’ [1415/luoc/88r]: O ministro se for sodiacono lea a pistola aa missa do convento em sua domaa e se for **diacono** diga a pistola e o evangelho. || [1415/luoc/F15v]: e dada a beençõ leixe hu como ante estava. E o **diagoo** achegue-se aly hu a a cortinha he alçada.

**diagoo** → **diacono**.

**domaa** – sf. (< gr. *ebdomás*)<sup>h</sup> ‘semana’; ‘período de sete dias fixado no calendário’ → somana. [1415/luoc/87v]: diga a missa do convento per toda a **domaa** e as missas da prima da seguinte domaa.

**dormidoiro** – sm. (< lat. *dormitorĭum, ĩi*)<sup>h</sup> → dormitoryo ‘aposeno destinado ao descanso noturno’; ‘quarto de dormir’. [1415/luoc/19r]: Em dia de endoenças depes os laudes descalcem-se todos no **dormidoiro** e os enfermos na Enfermarya salvo se forem mui doentes.

**dormitoryo** → dormidoiro. [1415/luoc/42v]: entremete tome o ministro daquela augua em huum vasculo e na spargela com outro spersorio na claustra no cabidoo no **dormitoryo** nas necessaryas no calefetyo no refectoiro na cozinha no celeiro.

**Eloy** – sm. ‘Nome próprio’ (< fr. *Éloi*, do latim *Eligius*)<sup>m</sup> [1415/luoc/4v]: Mais se a festa de *santo Andre* veer em esta dominga em outro dia seja dita *pero que* as *vesperas primeiras* seeram do *apostolo* e esto por *que* no pode aver as *vesperas segundas* por *que* o embarga *santo Eloy*.

**enfermeiro(s)** – sm. (< enfermo + -eiro)<sup>h</sup> ‘Indivíduo responsável pelo cuidado dos enfermos’ [1415/luoc/57r]: No refectoiro nõ deve a *entrar* salvo o **enfermeiro** e cozinheiros do convento e do abade por cousa *que perteença* ao seu ministramento. || [1415/luoc/57v]: O abade pode dar licença aos celarios e aos **enfermeiros** e aos cozinheiros d’ambas as cozinhas *que* tirem as cugulas e os scapulairos e outrossy aos scripvaaes e os ponham nos logares hu lhes for assignado.

**epifania** ~ **epiphania** ~ **epiphanya** – sf. ‘festa cristã que comemora o batismo de Cristo’ (< gr. *epipháneia*)<sup>h</sup> [1415/luoc/5r]: Todolos responsos que son cantados das \* de novembro ataa a Pascoa nos dias do domingo e os da **Epifania**. [1415/luoc/8r]: Semelhavilmente na primeira que vem depes a **Epiphania** outrossy aa missa da prima seja dito. || [1415/luoc/11v]: Pero nõ nos dias dos domingos mais leam os sermões

autenticos dos santos padres de Natal ou de \*\* ou da **Epifanya** assy como som assignadas no livro ante que cante.

**epiphania** → **epifania**.

**epiphanya** → **epifania**.

**Evencii** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Eventiu-*)<sup>m</sup> [1415/luoc/81v]: dos santos *que* ham *proprias* missas. afora Aleixandre. E **Evencii**. e Theodoli.

**Ezechiel** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Ezechiel, este do hebr. Iehezheel*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/27v]: devem entõ de cantar e leer depos a festa aas matinas o livro dos machabeos ataa o .ii. domingo *que* deve entrar **Ezechiel propheta**.

**Fabiani** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Fabianu- der. de Fabiu-*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/27v]: homilias de fevereiro veer sem nenhuma duvida no dia de sam **Fabiani** e Sabastyani.

**feder** – sm. (< lat. *fedēre*)<sup>h</sup>. ‘exalar mau cheiro’; ‘cheirar mal’ [1415/luoc/79r]: salvo se a tanto **feder** que nõ possa seer posto na Egleja stonce o abade mande hu o ponham.

**frade(s)** – sm. (< lat. *frāter, tris*)<sup>g</sup> → fraire(s). ‘Indivíduo que pertence a uma ordem religiosa, monge’ [1415/luoc/71v]: Devedes saber que quando **frade** *que* seja da vossa ordem chegarem a algum **mosteiro** dessa ordem em todo devem *guardar* sua ordem assy como se fossem em seu **mosteiro**. || [1415/luoc/58r]: ataa as octavas da Epiphanya aos dias *privados* fiquem os **frades** os giolhos sobre as formas aa oraçõ e aas vigilyas e ao \*\*\* e ao \*\* assy como aas outras horas.

**fraires** – sm. (< prov. fraire)<sup>ag</sup>. ‘Indivíduo membro de uma ordem religiosa, frei, frade’ [1415/luoc/40v]: Enquanto os **fraires** tomam o sangue, lance o vinho no calez *quando* fezer mester o *qual* o sodiacono ja deve teer posto em na galheta junto com o altar.

**Galheta** – sf. (< esp. *galleta*)<sup>h</sup>. ‘recipiente pequeno para usado para servir azeite ou vinho’ [1415/luoc/40v]: enquanto os fraires tomam o sangue lance o vinho no calez *quando* fezer mester o *qual* o sodiacono ja deve teer posto em na **galheta** junto com o altar e se alguma cousa ficar desse sangue beba-o pelo calez depois que der a pipa ao soadiacono.



**gamela** – sf. (< lat. *camēlla*)<sup>h</sup> ‘vasilha de barro ou madeira em formato quadrilongo’ [1415/luoc/95v]: Alinpam os dedos lave em hum bacio ou **gamela** e depois deite as lavaduras na picina e a pala com os outros manteens de ao celario que a mande lavar.

**geada** – sf. (< lat. *gelāta*)<sup>h</sup> ‘frio’; ‘baixa temperatura’ [1415/luoc/27v]: e quando fezer grande **geada** poer agua quente na claustra no lavatorio junto com el hu for necessaryo e outrossy augua pera rasura dos frades.

**Genesis** – sm. (< lat. *genēsis, is*)<sup>h</sup> ‘primeiro livro da Bíblia’ [1415/luoc/13v]: e o livro de **Genesis** com seu prefaço e na dominga seguinte aas matinas sejam leudas as lições.

**guisa** – sf. (< germ. *\*wisa*)<sup>h</sup> ‘maneira’; ‘modo’ [1415/luoc/18v]: dita a noa sayam os monges da Egleja hum depos outro priores deante em **guisa** que o abade trespasse per todolos pobres ataa o pustumeiro e des hi lavem os pees aos pobres.

**Hospitaleiro** – sm. (< *hospital* + *-eiro*, aquele do lat. *hospitāle, is*)<sup>h</sup> ‘responsável pela hospedagem’ [1415/luoc/65v]: Do qual dormidoiro nō saya, salvo o sancristam e o celario e o **hospitaleiro** e as *guardas* dos enfermos.

**hostia** ~ **ostia** – sf. (< lat. *hostīa, ae*)<sup>h</sup> ‘o catolicismo, pequena rodela muito fina, feita de pão ázimo, que é consagrada durante a missa e oferecida aos fiéis na comunhão’ [1415/luoc/32v]: Acabada a *antifona* diga a missa solepnemente e acabado o evangelho depois que o abade e o diacono ordinarem e poserem o calez e a **hostia** sobre o altar.¶ [1415/luoc/36v]: ponha o corporal sobre o altar e lave o calez e ponha a **ostia** sobre a patena e o vinho no calez e o sodiacono ajude-o e ora seja o diacono ou sodiacono o que ministrar primeiramente.

**hu** – adv. (< lat. *ubi*)<sup>h</sup> ‘onde’ [1415/luoc/21v]: *esto* acabado o abade deça do altar aly **hu** se vistio e leixe hi o manto e torne-se a seu logar e logo doos monges comecem a ladaynha.

**hunturas** – sf. plural. (< lat. *unctūra*)<sup>g</sup> ‘ato ou efeito de passar óleo ou qualquer matéria gordurosa’ [1415/luoc/76v]: O sancristã vaa em sa ordem e leve o olyo e as stopas pera alimpar as **hunturas** e cada que disserem.

**I**nclinar – v. inf. (< lat. *īnclīnāre*)<sup>g</sup> ‘abaixar’; ‘dobrar o corpo’ [1415/luoc/48v]: E quando o abade entrar ao coro nõ lhe deve **inclinar** salvo os dous que steverem mais perto del huum dhuum coro e o outro do outro quer sejam abades quer monges.

**infra** – adv. ‘abaixo’ (< lat. *infra*) [1415/luoc/12r]: e as outras e todo o al seja dito da dominga e a comemoraçõ da dominga **Infra** e da octava seja feita.

**introito** ~ **introyto** – sm. (< lat. *introitus,us*)<sup>h</sup> ‘parte inicial’; oração feita no início da missa’ [1415/luoc/16r]: e nos dias de .xii. lições ataa a vespera e se nõ deve pidir venya no cabidoo e esto meesmo deve pidir o que nõ for ao **Introito** da missa. || [1415/luoc/14r]: e entõ ergam-se e tornem-se pera o altar ataa o **Introyto** da missa.

**Isayas** – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Ishaiiah*)<sup>mg</sup> [1415/luoc/4v]: Comece na primeira dominga do avento leer o livro de **Isayas** aas matinas e dali em deante todo seja leudo pelo avento tambem na Egleja como no refectoiro como o cantor ordinar.

**J**hesu – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Ieshu*)<sup>mg</sup> [1415/luoc/77rv]: Ves irmaaos o corpo do nosso senhor **Jhesu** que te aduzemos crees que he este em que he nossa saude e nossa vida e nossa resurreccõ e des que disser creo.

**Johã** ~ **Joham** ~ **Johanis** – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Iehohanan*)<sup>mg</sup> [1415/luoc/31v]: Pelas octavas de *santo* Stevã e de sam **Johã** evangelista e dos Inocentes e de *santo* Andre apostolo em cada huu dia aos laudes e aas vesperas e aa missa façam *comemoraçõ* deles e a missa seja dita deles. || [1415/luoc/26r]: e se nas octavas de sam **Joham** babtista ou nas de sam Pedro e de sam Paulo ver domingo em cada huum dos .iiii. dias que som stabelicidos pera se dizerem as missas desses meesmos *santos*. || [1415/luoc/31v]: As comemorações dos .s. **Johanis** e Paula e \*\* as dos outros *santos* que veerem pelas octavas.

**Joham** → **Johã**

**Johanis** → **Johanis**

**Judas** – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Iedah* pelo lat. Judas)<sup>m</sup> [1415/luoc/19v]: e **Judas** \*\* nõ seja dito. Entõ lea o sodiacono.

**Judith** – sf. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Iehudith*)<sup>m</sup> [1415/luoc/28r] E depos el o livro de **Judith** e depois o de Ster.

**L**audes – sm. pl. (< lat. *laudes*, nom. pl. de *laus, laudis*)<sup>h</sup> [1415/luoc/58v]: Quando for festa principal e depois dos **laudes** se ainda nõ for dia claro acenda o sancristam o lume e seja feito antrevalo e os *que quiserem* sejam na claustra.

**Laurenço** ~ **Lorenço** ~ **Lourenço** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Laurentiu-*)<sup>m</sup> [1415/luoc/31v]: Nas octavas de \*\*\* e de sã **Laurenço** *martir* nõ façam outra cousa salvo no .viii. dia *comemoraçom* aas *vesperas* e aos *laudes* e a missa *que pertence* a cada huu deles em esse dia seja dita. || [1415/luoc/31r]: Da istorya depois das *quaaes* *vesperas* seja feita *primeiro comemoraçõ* da octava de *santa Maria* depois da festa de sam **Lorenço** depois de sam Mamede. || [1415/luoc/31r]: E quando esta dominga veer no dia da octava de sam **Lourenço**.

**lavatorio** ~ **lavatoryo** – sm. (< lat. *lavatorium, ii*)<sup>h</sup> ‘fonte perto da porta do refeitório onde os monges se lavavam antes das refeições’. [1415/luoc/90r]: e quando fezer grande geadada, poer agua *queente* na claustra, no **lavatorio** junto com el hu for necessaryo e outrossy augua *pera* rasura dos frades. || [1415/luoc/66v]: nõ as ache hi o Convento depos noa e depois vaa-se *pera* o dormidoiro e *des que tangerem* *guisem* os cozinheiros a augua no **lavatoryo** *pera* lavar e no refectoiro *pera* *bever* e os outros levantem-se e lavem suas maaos e entrem no coro.

**lavatoryo** → **lavatorio**.

**Lorenço** → **Laurenço**.

**Lourenço** → **Laurenço**.

**Lucia** – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Lucia*)<sup>m</sup> [1415/luoc/31r]: E sam *Francisco*. e *santa Cecilya virgins*. e sam *Clemente* papa. *santa Lucia* *virgem*.

**M**agdalena – sf. ‘Nome próprio’ (< gr. *Magdalene*)<sup>m</sup> [1415/luoc/68v]: Ante Natal .vi. dias. e na quinquagésima, Pascoa, Penticoste, na festa de *santa Maria Magdalena*.

**magripulo** – sm. (< lat. *manipulus* ou *manipulus, i*)<sup>h</sup> ‘faixa de tecido usada no antebraço esquerdo pelo sacerdote para dizer a missa’ [1415/luoc/41v]: Na missa que nõ ouver mais d’huum ministro o sacerdote vestido na alva com a stola e **magripulo** vaa a guisar o altar.

**Mamede** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Mammes, Mammetis*)<sup>mg</sup>. [1415/luoc/26r]: Da istorya depois das quaaes vespervas seja feita primeiro comemoraçõ da octava de santa Maria depois da festa de sam lorenço depois de sam **Mamede** e esso meesmo nos laudes.

**Maria** – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Maria* este do gr. *María*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/68v] Na festa da nacença de *santa Maria* e todos os *santos*.

**Mateus** ~ **Mathie** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Matthaios* pelo lat. *Matthaeus*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/30r]: Se vigilya de sam **Mateus** veer na *quarta* ou se *sexta-feira*. || [1415/luoc/30r]: Nas segundas vespervas nõ seja feito del nenhuma cousa salvo *comemoraçõ*. depois de mes e sabede *que* a festa de sam **Mathie** *que* deve seer feita *senper* no .ii. dia de bissexto.

**Mathie** → **Mateus**.

**Matinas** – sf. pl. (< lat. *matutīna*)<sup>G</sup>. ‘Uma das partes em que se divide a recitaçõ do officio do breviário’. [1415/luoc/74r]: Nas **matinas** façam oraçom tras o coro e feyto o sonito vam rezar ao cabidoo ou aa *enfermarya* assy como lhes for ordinado.

**meenfestar** – v. inf. (< lat. *manifēstāre*)<sup>h</sup>. ‘mostra(-se)’; ‘declarar’. [1415/luoc/55v]: entõ inclinem e sayan-se todos, salvo se ficar hi algum *per* razom de se **meenfestar** ou por *infirmidade*.

**Michael** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Michael* pelo lat. *Michaael*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/33r]: No dia de sam **Michael** archangelo.

**ministro(s)** – sm. (< lat. *minīster,tri*)<sup>h</sup>. ‘Indivíduo que exerce um ministério, como pregar, administrar os sacramentos etc’ [1415/luoc/41v]: Na missa *que* nõ ouver mais dhuu **ministro**, o *sacerdote* vestido na alva com a stola e magripulo vaa a *guisar* o altar. || [1415/luoc/30v]: Com dous **ministros** assy como nos dias do domingo. salvo se veer algum *santo* *que* aja missa propria. ou alguma missa domingal.

**N**atal – sm. (< lat. *natālis,e*)<sup>h</sup>. ‘Festa do nascimento de Jesus’. [1415/luoc/33v]: O officio dos passados cada dia seja *feito*. Salvo nas festas de .xii. *liçoes* e no dia *que* he vago e nas *octavas* de **Natal** e tres dias ante Pascoa e toda a somana de Pascoa e de Penticoste.

**Nichomedis** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Nikomedes* pelo lat. *Nicomedia*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/4v]: E em dia de sam Bernardo aa terça, mais o officio de **Nichomedis** *martir*, por as octavas de *santa Maria* seja leixado *per* a outra festa. E nas octavas da ascensõ de nosso *senhor* e da Epiphania e da assupçõ e da nacença de *santa Maria* e *per* as octavas sejam ditos *perfaços* das festas.

**Nicolaa** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Nikólaos* pelo lat. *Nicolau-*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/33r]: E de todo em todo assy seja feito *quando* festa d’alguum *apostolo* veerem segunda-feira da festa de *santo Eloy* e de sam **Nicolaa**.

**noa** – sf. (< lat. *nōna*)<sup>g</sup> ‘Hora canônica do officio divino que se canta ou recita’ [1415/luoc/99v]: O refectureiro pode cumungar aa missa da *prima* ao qual *perteece* *quando* os frades come duas vezes e *quando* come huma ante da **noa** ou ante as *vespera* poer em logar assignado aos noviços o pam e o vinho ou cerveja.

**nocturno** ~ **noturno** – sm. (< lat. *nocturnus, a, um*)<sup>h</sup> ‘officio da noite’; ‘momento do officio da noite’. [1415/luoc/12v]: e nos dias privados no primeiro **nocturno** ataa a pascoa sejam ditas aas *vesperas* sobre os psalmos ante dia de lava pees. [1415/luoc/51r]: Nenhum nã diga em hum **noturno** duas lições.

**noturno** → **nocturno**.

**Ofertorio** – sm. (< lat. *offertorium, ũi*)<sup>h</sup> ‘lugar onde as ofertas são recolhidas’; ‘recipiente onde são colocadas as oferendas’ [1415/luoc/37r]: *quando* vir *que* o sacerdote ha vagar, *ofereça-lhe* a anbula com a augua e el lance a augua no calez e depois posta a patena sobre o calez cobraa com o **ofertorio** e depois deça-se e ste a so *graa* do altar aa *destra parte*.

**oficio** – sm. (< lat. *officium, ũi*)<sup>h</sup> ‘preces de um determinado dia’; ‘deveres de uma função’; ‘serviço’ [1415/luoc/12r]: *que* as antifonas do dito **oficio** aos laudes e aa *vespera* sejam por comemoraçõ ditos e os vessos da feria.

**oriente** – sm. (< lat. *oriens, entis*)<sup>h</sup> ‘lado do horizonte onde nasce o sol’ [1415/luoc/52v]: Os que severem logo na entrada dhuma parte e da outra lance-se em terra contra o **Oriente** e assy sejam abaixados como aqueles que seem na seeda.

**ostia** → **hostia**

**P**apa – sm. (< lat. *pāppa,ae*)<sup>h</sup> ‘chefe máximo da Igreja Católica, sumo pontífice’ [1415/luoc/33v]: E sam Francisco e santa Cecilya virgins e sam Clemente **papa**. Santa Lucia virgem.

**parasceve** – sm. (< gr. *paskeue,es*)<sup>h</sup> ‘sexta-feira Santa’; ‘dia de preparação para o sábado’ [1415/luoc/13v]: Na dominga da .lxx e des hi aos dias domingos e aas festas em *que* ão lavramos todolos tractos aas mayores missas e em dia de **Parasceve** \*\* e em vespera de Pascoa e de Penticoste \*\* e nos sabados das *quatro temperas* \*\* estes cantem os coros vesso por vesso.

**Pascoa** – sf. (< lat. *Pascūa*, alteração do lat. *Pascha*)<sup>m</sup> ‘Data comemorativa à ressurreição de Jesus Cristo’ [1415/luoc/15v]: *Pero que* ão entre nos parlatorios em este dia depos completa cobram as cruces e a cortinha e stendam ao graao e sejam hi *per* todolos dias *privados* da *quareesma* ataa a quarta-feira dante **Pascoa**.

**patena** – sf. (< lat. *Patēna,ae*)<sup>h</sup> ‘disco metálico que serve para cobrir o cálice e sobre o qual se coloca a hóstia na missa’ [1415/luoc/36v]: ponha o corporal sobre o altar e lave o calez e ponha a ostia sobre a **patena** e o vinho no calez e o sodiacono ajude-o e ora seja o diacono ou sodiacono o *que* minitrar *primeiramente* deite o vinho no calez.

**Paula** – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Paul(l)u-*)<sup>m</sup> [1415/luoc/31v]: As *comemorações* dos .S. \* e **Paula** e \*\* as dos outros santos *que* veerem pelas octavas de sam Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e de *santo* Andre apostolo senpre devem fazer *comemoração* deles *primeiramente*.

**Pedro** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Petru-*, este do gr. *Pétros*)<sup>m</sup> [1415/luoc/48r]: Estas *tres* devem seer acendidas aas matinas e aa missa e aas vesperas de Natal e da Epiphanya e de Ramos e de Pascoa e da acensom e de Penticoste e de *santa* Triidade e em todalas festas de *santa* Maria e de sam Johã babtista e de sam **Pedro** e de sam Paulo. E de sam Beento e de Sam Bernardo e de todolos santos.

**pia** – sf. (< lat. *pīla,ae*)<sup>h</sup> ‘espaço côncavo em que se coloca água’ [1415/luoc/43r]: a *qual* acabada vaa-se *pera* seu logar e seja com os ministros entõ deite o *sancristam* daquela augua aos ospedes e aa familya e a outra deyte na **pia**.

**picina** – sf. (< lat. *piscīna,ae*)<sup>h</sup> ‘reservatório de água para lavagem’ [1415/luoc/77r]: e se mester for *que* logo esse enfermo aja de cumungar vaa-se com os ministros aa egleja, *aquel que* o ungeo ou outro por el se mester for e lave as maaos na **picina** e aduza a *santa cumunhom*.

**pinticoste** – sm. (< do lat. *pentēcostē,ēs*)<sup>g</sup> ‘Festa católica comemorada quarenta dias depois da Páscoa, em comemoração da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos’ [1415/luoc/24r]: Em vespera de **Pinticoste** seja o convento em lição de la terça ataa a .vi e os *que quiserem* cantar missas, cantem e não sejam da vigilya.

**pistola** – sf. (< lat. *Epistōla,ae*)<sup>h</sup> ‘Cada uma das cartas ou lições dos apóstolos dirigidas às primeiras comunidades cristãs’ [1415/luoc/88r]: O ministro se for sodiacono lea a **pistola** aa missa do convento em sua domaa e se for diacono diga a pistola e o evangelho.

**porteiro** – sm. (< lat. *portārius,a,um*)<sup>h</sup> ‘Indivíduo responsável pela portaria’ [1415/luoc/F64r]: E o *que* não veer a estes beveres, a conheça se no cabidoo salvo os celarios e os enfermos e o staleiro e o **porteiro** e os *que* forem ocupados em receber ospedes.

**prima** – sf. (< lat. *prīmus,a,um*)<sup>g</sup> [1415/luoc/74v]: Despos a *terça* no refectoiro em todo tempo assy no inverno come no veraao ao *terceiro* dia *entrem* no coro aa **prima** e em esse dia podem seer a totalas horas.

**Quaresma** – sf. (< do lat. *quadragesīma,ae*)<sup>h</sup> ‘Período de quarenta dias, subsequentes à Quarta-feira de Cinzas, em que os cristãos se dedicam à penitência em preparação para a Páscoa’ [1415/luoc/25r]: Totalas festas em *que* não lavramos e *que* não veerem em domingo, ainda *que* venha algum *santo* *que* aja *comemoração* de todo em todo anbalas missas sejam da festa salvo se *aquela comemoração* ouver missa *propria* no livro e aradas as *que* veerem do começo da **Quaresma** ataa cima das octavas de Pascoa e nas .iiii. *temperas* e nas ledaynhas e na domaa de Natal e de Pinticoste.

**quaentura** → **caentura**. [1415/luoc/71r]: No abade *que* ha dhir em caminho ante a terça na **quaentura** ou depos terça quando tornar e no inverno.

**quebrantar** – v. inf. (< do lat. *crepāre*)<sup>g</sup> ‘despedaçar’; ‘quebrar’; ‘cometer infração contra’ [1415/luoc/62r]: Se algum dos *que* comem ou dos *que* servem **quebrantar** per alguma maneira alguma cousa peça venya.

**queentar** → **aqueentar**. [1415/luoc/69r]: e os cozinheiros devem **queentar** a augua e poela na claustra.

**quinhoeiros** – sm. pl. (< *quinho-* + *eiro*)<sup>g</sup> ‘aqueles que possuem uma parte de um todo’; ‘os que tomam parte em’ [1415/luoc/18v]: E por tal que os frades sejam **quinhoeiros** em este santo mandado ministrem a augua e os bacios e os tersoryos aos monges bem e honestamente.

**Quintino** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Quintinus* dim. de *Quintus*)<sup>mg</sup>. [1415/luoc/30r]: *e* a .ii. da dominga se for domingo e a .iii. de sam **Quintino** e se no for domingo a .ii. de sam **Quintino**.

**Ramos** – sm. ‘nome próprio’ (< esp. Ramos)<sup>g</sup> [1415/luoc/F12v]: e das octavas de Penticoste ataa o avento e as antiphaas aos laudes e sobre os psalmos e aa prima e aa .iii<sup>a</sup> e aa .vi<sup>a</sup> e aa .ix<sup>a</sup>. ataa a dominga de **Ramos**.

**rasura(s)** – sf. (< lat. *rāsūra,ae*)<sup>g</sup> ‘raspas’; ‘retirada de resíduos ou sujeira em algo’[1415/luoc/90r]: e quando fezer grande geada poer augua queente na claustra no lavatorio junto com el hu for necessaryo e outrossy augua pera **rasura** dos frades. || [1415/luoc/90r]: Pero no tempo d’agora as **rasuras** sejam feitas des pascoa. ataa as \*\* de novembro.

**refectoiro** – sm. (< lat. *refectorius,a,um*)<sup>h</sup> ‘lugar em que se faz as refeições em comum’ [1415/luoc/F98v]: Depois *que* forem saaos e se tornarem ao coro, leve *aquelo que* lhes trouxe ao dormidoiro e ao **refectoiro**.

**refecturo** – sm. (< lat. *refēctor,ōris*)<sup>h</sup> ‘responsável pelo refeitório’ [1415/luoc/F57r]: No refectoiro nom deve a *entrar* salvo o enfermeiro e cozinheiros do convento e do abade por cousa *que* perteença ao seu ministramento *quando* os o **refecturo** chamar *que* o ajudem.

**responso(s)** – sm. (< lat. *respōnsum,i*)<sup>h</sup> ‘Conjunto de palavras pronunciadas ou cantadas nos officios da Igreja Católica, alternadamenre por uma ou mais vozes, de uma parte, e pelo coro, de outra parte; oração fúnebre’ [1415/luoc/23r]: Des o sabado da domaa de Pascoa ataa as octavas de \*\* ão cante **responso** a nenhuma missa salvo polos passados. || [1415/luoc/28v]: E *quando entrar* alguma storia, seja leudo na egleja o *prefacio* *daquel* livro *que* cantam com os **resposos** e no refectoiro comecem a leer hu a .viii. liço fez fim.

**reverencia** – sf. (< lat. *řevĕřĕntĭa*)<sup>g</sup> ‘respeito’; ‘temor às coisas sagradas’; ‘veneração ao que se considera sagrado’[1415/luoc/101r]: O qual deve obrar aa porta vestido em



scapulario e como ouvir tanger aas horas vesta a cugula e ste hi com **reverencia** emquanto disserem as horas e faça suas cerimonyas o melhor que poder.

**S****abastiani** – sm. ‘Nome próprio’ (< *lat. Sebastianu-*)<sup>m</sup> [1415/luoc/F12r]: homilias de fevereiro veer sem nenhuma duvida no dia de sam Fabiani e **Sabastyani** esta storia deve seer dita e da festa aas *vesperas primeiras* e segundas e aos laudes seja feita comemoraçõ e a missa da prima seja da festa posto *que* seja presente defunto.

**sacerdote(s)** – sm. (< *lat. sacerdotē*)<sup>m</sup> ‘Aquele que ministra os sacramentos’ [1415/luoc/67v]: No tempo da sega e das messes, o **sacerdote** e os ministros *aguisen-se pera* cantar a missa logo depos o cabidoo.

**salmista** – sf. (< *lat. psalmista,ae*)<sup>h</sup> ‘Que ou aquele que compõe salmos’ [1415/luoc/13v]: E des a *primeira* dominga da *quareesma ataa* a dominga *que* [...]: ha de entrar leam na Egleja aos dias *privados* os tractados de *santo* Agustinho sobre a **salmista**.

**sangria** – sf. (< *cast. sangría*)<sup>g</sup> ‘corte feito para retirada de sangue’; ‘purificação do sangue’; ‘antiga prática medicinal’ [1415/luoc/72v]: e a quarta **sangria** seja por sam Johan babtista naquel mes e quando se assy ouverem de sangrar huma parte do convento diga-o o <sup>1356</sup> prior no cabidoo e assigne quantos se sangrarem.

**scapulario(s)** – sm. (< *lat. scapularium*)<sup>h</sup> ‘faixa de tecido usada por frades e freiras pendentes sobre o peito’ [1415/luoc/91v]: pela manhaa depois de prima calce os çapatos e uesta o **scapulario** e tome do legume que possa avondar. || [1415/luoc/F95v]: O qual ajudem dous frades vistidos em **scapularios** e huum deles faça o lume e o outro tenha as obradeiras e nõ falem.

**sconsa** – sf. (< *fr. escoinz*)<sup>g</sup> ‘uma espécie de recipiente’ [1415/luoc/49v]: O abade nõ seja theudo a esta ley e se algum se sair e nõ *ouver* aa obra, incline *ante que* se saya e se o abade *quiser* sair vaam com el algum dos monges *conversos que* lhe leve o lume na **sconsa**.

**seeda(s)** – sf. (< *lat. sēdes*)<sup>Mag.</sup> ‘uma espécie cadeira’; ‘peça da mobília composta de um assento’; ‘assento’ [1415/luoc/71v]: Se entrara ao refectoiro e se lhe mandarem entre e vaa ante a sua **seeda** e diga stando inclinado o vesso e a beençõ em seenço. ||

<sup>1356</sup> O “a” está riscado mas não parece ser uma correção do copista.

[1415/luoc/64r]: E nõ se asseente com aqueles que seem nas seedas altas mais seja nas **seedas** que seem ante as mesas e hi beva salvo se ouver de seer em cabeceira d'alguma mesa.

**seer** ~ **ser** – v. inf. (< lat. *sēdere e esse*)<sup>g</sup>: ‘Por seu paradigma de conjugação fundar-se em dois verbos distintos do latim clássico, expressa, em algumas circunstâncias, não apenas o sentido de ser (originalmente de *esse*), mas os de ‘estar’, ‘sentar-se’, ‘estar sentado’, ‘ficar’’. [1415/luoc/60v]: se poder **seer** todos e o por *deante* vam ao *graa* os *priores* ordinadamente na meatade e se hi nõ *stever* o abade ou o *prior* ou o *soprior*. || 1415/luoc/9v]: com suas colheitas e evangelhos e hi acharas o dia en que ham de **ser** ditas e assy das outras festas.

**ser** → **seer**.

**sobejar** – v. inf. (< lat. *sūper*)<sup>h</sup>: ‘sobrar’; ‘exceder’ [1415/luoc/13r]: E a parte que **sobejar** desto com os outros livros {aja os .iiii.} dos \* sejam leudos no refectoiro.

**socantor** – sm. (< *so-* + *cantor*) ‘subcantor’; ‘substituto do cantor’ [1415/luoc/96r]: O cantor deve star no coro do *abade* e o **socantor** no coro do *prior* e cada huum em seu coro *spertem* os frades *que* cantem e rezem.

**sodiacono** – sm. (< *so-* + *diacono*) ‘subdiacono’; ‘substituto do diácono’ [1415/luoc/88r]: E na *terceira* domaa *quando* hi *ouver* missa de *prima* ajude a vistir o *que* a *disser* e de mais ajude o diacono em logo do **sodiacono** *quando* hi nom *stever* *que* o diacono soo ha de *partir* o sangue

**soporteiro** – sm. (< *so-* + *porteiro*) ‘subporteiro’; ‘substituto do porteiro’ [1415/luoc/101r]: No dia *que* hi *ouver* duas missas vaa o **sooporteiro** ante da *prima* aa porta e o *porteiro* ouça a *primeira* missa.

**soprior** – sm. (< *so-* + *prior*) ‘subprior’; ‘substituto do prior’ [1415/luoc/59r]: Despos o cabidoo ponham as cugulas e tanja o *prior* ou o **soprior** a tavao.

**spersorio** ~ **spersoryo** – sm. (< lat. *aspersiō* ou *adpersiō*)<sup>g</sup>: ‘instrumento usado para aspergir/borrifar água benta’ [1415/luoc/42v]: tome o ministro *daquela* augua em huum vasculo e na spargela com outro **spersorio** na claustra no cabidoo. [1415/luoc/42v]: O cantor comece a *antifona* e o sacerdote tome o **spersoryo** e meta-o na augua e soba ante o altar e incline e vaa spargendo arredor do altar do altar começando na *deestra parte*.

**staleiro** – sm. (< fr. ant. *astelier*)<sup>h</sup>: ‘responsável pela estalagem’ [1415/luoc/64v]: E *des que* el *sever* sejam todos e tomada a *beençõ* lea a esta *beençom* devem *seer* presentes

todos se nom a conhecerem-se salvo o *prior* ou outro *que* tenha o convento e os *celarios* e o *refectureiro* e os *que* o ajudam e os *grandeiros* e o **staleiro** e o *meestre* dos noviços e os *serventez* do abade e os *que* tangem o signo aa colaçom.

**Ster** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Esther* pelo lat. *Esther*)<sup>m</sup>. [1415/luoc/27v]: E depos el o livro de Judith e depois o de **Ster** e aa *pustumeira* Ezras.

**stola** – sf. (< lat. *stōla*)<sup>h</sup>. ‘faixa larga e comprida usada por sacerdotes em torno do pescoço’ [1415/luoc/17r]: Em tanto ponha o Sancristã a **stola** e o *evagelior* ante a porta da Egleja e o do *evangelho* de a cruz ao da *pistola* quando acabarem a *antifona*.

**storvar** – v. inf. (< lat. *extūrbāre*)<sup>g</sup>. ‘impedir; ‘tolher’ [1415/luoc/16v]: E trabalhe o *prior* que ão seja *cousa* na *claustra* que os possa **storvar** quando andarem aa *procissō* e aas outras que se fazem pelo ano.

**styo** – sm. (< lat. *aestīvus, a, um*)<sup>h</sup>. ‘verão’ [1415/luoc/81r]: e se no **styo** *ouverem* de vigiar depois do jantar os *que* vigiarem ante da noa, depois da noa dormam

**Talhar** – v. inf. (< lat. *tālīāre*)<sup>g</sup>. ‘cortar’. [1415/luoc/90v]: A *augua* *pera* mandado *aquentem* quando for *mester*, **talhar** a *lenha* e *aposta-la* *pera* acender o fogo em outro dia logo como sairem das *vesperas* se for dia de *gejuum* ou depois *que* *comerem* os *servidores* se for *quareesma*.

**tanger** – v. inf. (< lat. *tangēre*)<sup>g</sup>. ‘tocar’. [1415/luoc/58v]: vam hu *lhes* *comprir* em *guisa* *que* stem *prestes* *pera* entrar ao *coro* quando o signo **tanger** e o *servidor* da egleja trabalhe-se *que* *per* todo *aquel* *spaço*.

**tavoa** – sf. (< lat. *tābŭla*)<sup>m</sup>. ‘tábua’; ‘qualquer superfície plana utilizada para a escrita’ [1415/luoc/9v]: Esta **tavoa** seguinte he *feita* *pera* *saberes* *per* ela emquanto ha d’andar a. E *pauta* em cada *huum* ano e em *que* dia *sera* a festa da *Epiphania* e em *que* dia se ha de *dizer* cada *huum* dos *oficios* *que* som *escriptos*.

**turibulo** – sm. (< lat. *turībulum, i*)<sup>h</sup>. ‘recipiente utilizado para queimar o incenso’ [1415/luoc/56v]: e o *que* for polo *sal* *pera* *benzer* e *polas* *brasas* *pera* a *missa* no **turibulo** ou na *paa* estes todos se acharem *fogo* *que* *avonde* no *calefetaryo* ão va aa *cozinha*.

**U**nger – v. inf. (< lat. *ŭngĕre*)<sup>g</sup> ‘ungir’; ‘aplicar óleos sagrados’ [1415/luoc/76v]: Quando *quiserem unger* enfermo tanjam o signo emquanto possam dizer *huum \*\* e feito pequeno antrevalo tanjam outro tanto e entõ vesta-se o abade em alva.*

**V**espera(s) – sf. (< lat. *vĕspĕras,a,um*)<sup>g</sup> ‘Uma das horas canônicas da liturgia católica’; ‘dia anterior’ [1415/luoc/44r]: *Outrossy em vespera de Pascoa e em vespera de Penticoste. digam huma altera soo. mais nõ seja ripitada. ¶* [1415/luoc/90v]: *Talhar a lenha e aposta-la pera acender o fogo em outro dia logo como sairem das vesperas se for dia de gejuum ou depois que comerem os servidores se for quareesma.*

**Vicente** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Vicente- de vincens*)<sup>m</sup> [1415/luoc/7v] *A missa da terça seera de Sam Thome per totalas cousas assy como de Sam Vicente.*

## 7 CONCLUSÃO

A afirmação de Proust, em *O tempo reencontrado*, última parte do monumental *Em busca do tempo perdido*, de que “um livro é um grande cemitério onde, na maioria dos túmulos, não se podem mais ler os nomes apagados” (1927, p. 1447) remete ao, já referido, conhecimento fragmentário que se tem da história. Mas é de fragmento em fragmento que se recompõe o possível, ou seja, “a história se transforma no livro dos vivos, como uma trombeta poderosa, que ressuscita do sepulcro aqueles que há séculos não passavam de pó” (ECO, 2000: 17 *apud* MACHADO FILHO, 2003b, p. 15) a que as edições e o glossário do *Livro dos Usos da Ordem de Cister* vão permitir consolidar.

O processo de edição e de observação do léxico pôde resgatar, em alguma instância, a língua que figurava naquele cenário histórico, recuperando suas nuances no que concerne a diversos aspectos da vida claustral e silenciosa dos monges de Cister. O silêncio ganha então outras dimensões que vão anunciar itens referentes a suas roupas, acessórios, orações, missas, datas festivas, ofícios divinos, celebrações, ritos fúnebres, edificações e onomástica.

A realização de uma edição diplomática, mais conservadora, não só contribui com o campo bibliográfico da obra, o qual, até então, não possui nenhuma edição filológica conhecida, como também com mais um texto para a investigação do passado da língua portuguesa, mormente com a observação de aspectos fônicos que a escrita antiga deixa transparecer.

No entanto, para alcançar um público maior, menos especializado em leitura de manuscritos medievais, e observar o léxico patente no documento foi preciso realizar uma edição menos conservadora, com um grau maior de interferências por parte do editor e com a regularização dos índices linguísticos, a chamada edição interpretativa.

A observação do léxico empreendida a partir da edição interpretativa culminou em um trabalho de natureza lexicográfica, um glossário, elaborado a partir dos campos lexicais dispostos na obra, o qual registrou termos referentes as edificações, preceitos religiosas, onomástica etc.

Vale registrar que a presença de elementos onomásticos no documento, em sua maioria, remete às celebrações do calendário católico, com exceção do topônimo *Cistel*, único nome geográfico que aparece na obra dos 41 nomes computados. Esse topônimo tem origem francesa e remonta à localidade da França em que a Ordem cisterciense foi

fundada por Roberto de Molesmes, a comuna de Saint-Nicolas-lès-Cîteaux, na Borgonha. Os demais nomes próprios, 40 antropônimos, são prenomes e se referem à santos da liturgia Católica.

Como se poderia presumir pelo fato de ser a língua latina, desde os “primórdios”, a língua oficial da Igreja, a maioria dos nomes encontrados é de origem latina (ex.: Agostinho), no entanto, também são encontrados nomes de origem grega (ex.: Aleixandre), francesa (ex.: Barnabe), italiana (ex.: Francisco) e hebraica (ex.: Judith). (Cf. Glossário).

Acerca dos demais étimos encontrados, assinala-se a presença de dois itens de origem árabe: *almocela* e *almodraque*, este segundo é um *hapax legomena*, expressão utilizada para os elementos que ocorrem uma só vez no *corpus*. Há um elemento de origem turca: *çapatos*, modernamente grafado *sapato*; e a expressiva presença do étimo latino em todos os campos.

Há também algumas expressões, como os números distributivos ‘*per senhos braços*’ (Fólio 19v) ‘em cada braço’, ‘um a cada um’; *duas duas* (Fólio 24v) e *iiiiº iiiº* que estão ricamente dispostos nos fólhos do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, como a expressão *çujo per sonho* (Fólio 82r) que se refere à ejaculação involuntária que ocorre durante o sono, também conhecida como poluição.

A expressiva presença de variantes gráficas, bastante comum nesse momento uma vez que ainda não havia uma norma estabelecida, que pode ser fartamente exemplificada, a partir de formas diversas para representar o mesmo item lexical, como por exemplo: *antifona* ~ *antiphaa*, *celairo* ~ *celario*, *cirio* ~ *ciryó*, *colaçõ* ~ *colaçom*, *cozinheiro(s)* ~ *cuzinheiro(s)*, *jejum* ~ *jejuuns*, *Johã* ~ *Joham* ~ *Johanis*, *Laurenço* ~ *Lorenço* ~ *Lourenço*, *lavatorio* ~ *lavatoryo* etc.

Registrados todos esses aspectos, com base nos pressupostos da Lexicografia histórica, foi apresentado um glossário do citado manuscrito quatrocentista.

Em um trabalho dessa natureza é imprescindível assinalar a importância dos precursores que forneceram as bases teóricas e metodológicas aqui apresentadas de uma maneira dialógica e complementar.

A jornada, todavia, não se finda aqui, ainda há um imenso terreno a escavar na investigação da constituição histórica da língua portuguesa...

## 8 REFERÊNCIAS

- ABBATIA Sancte Marie de Morimundo. *I codici miniati di Morimondo*. Quaderni dell' Abazia, n. XV, p. I-LXI, 2008.
- ALVES, Ieda Maria. A unidade neológica: do histórico-social ao morfológico. In: ISQUERDO, A. N. & KRIEGER, M. da G. *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. II. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 77-87.
- ARRANZ ENJUTO, Clemente. *Cien rostros de santos para la contemplación*. 3 ed. Madrid: San Pablo, 2000. P. 36-37.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. *História antiga e medieval*. São Paulo: Ática, 1976.
- BAGGIO, Hugo D. *Institutos religiosos. Espaços para viver o evangelho*. São Paulo: Loyola, 1983. P. 24 – 25.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHAVES, Rita de Cássia Natal. *As escolas literárias*. São Paulo: Ática, 1988.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.
- DAUZAT, Albert. *Dictionnaire Étymologique des noms de famille et prénoms de France*. Ed. Librairie Larousse. Paris, 1951.
- FARACO, Carlos Alberto (1950). *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Ministério da educação e cultura. Campanha nacional de material de ensino. 3ª Edição, 1962.
- FAURE, Roberto. *Diccionario de nombres propios*. Madrid, ed. Espasa, 2002.
- GARCEZ, Angelina N. R. *Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 19.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e banco de dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.



- LAUSBERG, Heinrich. *Linguística Românica*. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1963.
- LOI, P. M. *Abbazia S. Maria di Morimondo: arte, istoria, spiritualità, vita quotidiana*. Morimondo: s. e., 2008.
- MACHADO FILHO, Américo V. L. *Um flos sanctorum trecentista em português*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. O linguísta: Abá-pe aipó. Site da Abralín, sw.npd.ufc.br/abralin/concurso, 2001. < <http://www.prohpor.ufba.br/abepe.doc>>
- \_\_\_\_\_. *Diálogos de São Gregório: edição e estudo de um manuscrito medieval português*. Salvador: Edufba, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Um flos sanctorum do século XIV: edições, glossário e estudo lingüístico*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de Doutorado. 2003.
- \_\_\_\_\_. *Breve incursão pelo léxico medieval do português: o testemunho de um manuscrito trecentista*. Estudos Lingüísticos e Literários, Salvador, n.29/30, p. 15-29, 2003.b
- Machado, José Pedro. *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, 3.<sup>a</sup> ed., 3 vol., Lisboa: Livros Horizonte, 2003.
- MANSUR GUÉRIOS, Rosário Farâni. *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*. 3.<sup>a</sup> ed. Editora Ave Maria Ltda, 1981.
- MATEUS, Maria Helena Mira. *Elaboração de glossários: problemas, métodos técnicas*. In: PEREIRA, Cilene; PEREIRA, Paulo Roberto (orgs.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in Memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1995.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros dos diálogos de São Gregório”*. Edição crítica com Introdução e Índice geral das palavras lexicais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 4 v. Mimeo. Tese de Doutorado. Inédita. 1971.
- MARTINS, Mário S. J. *Da vida e da morte dos Monges de Alcobaça*. Revista Brotéria, Vol. LI, Fasc. 1. 1950.

- MONIZ, Fábio Frohwein de Salles (editoração eletrônica). *Dicionário de latim-português*. Ed. Porto editor, ltda. 2ª ed, 2001.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio: Francisco Alves. 1952.
- ROSSI, Nelson *et al.* *O Livro das Aves*. Rio de Janeiro: INL. 1965.
- PAIS, Carlos Castilho. *Apuntes de Historia de La traducción portuguesa*. Vertere. Monográficos de La Revista Hermeneus. Núm. 7, 2005. <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1254/1/Apuntes.pdf>>
- PALACIN, Luís. *Santos do atual calendário litúrgico*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1982. P. 126 – 127.
- PEREIRA, Gabriel. *Trechos portugueses dos séculos XIX e XV*. Lisboa: Boletim da 2ª Classe da Academia das Ciências de Lisboa, 1911.
- PIMPÃO, Álvaro J. da Costa. *Idade Média*. 2ªed. Ed. Atlântida, 1959.
- SANTOS, Maria José de Azevedo. *Vida e Morte de um Mosteiro Cisterciense, S. Paulo de Almazia: (hoje S. Paulo de Frades, c. Coimbra): séculos XIII-XVI*. – (Colibri história; 18), 1952.
- SANTOS, Luis Alberto Ruas. *Bernardo de Claraual, um monge que se impôs a seu tempo*. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). *Santas e santos que influenciaram o II milênio*. 3 ed. São Paulo: O.C.D./LTr, 2002, p. 201-272.
- STREHLER, René G.; GOROVITZ, Sabine. *Manual do RepLET acompanhado de elementos de lexicologia e de terminologia*. Brasília: Centro editorial, 2011.
- VARAZZE, Jacopo de [arcebispo de Gênova]. *Legenda Áurea: vidas de santos*. Trad. De Hilário Franco Júnior. São Paulo: Cia das Letras, 2003. 4ª impressão.
- VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- VERDELHO, Telmo. *Dicionários: testemunhos da memória linguística*, in *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa — Actas do Encontro de Homenagem a Maria Helena Paiva*, (org. Ana Maria de Brito), Porto, Faculdade de Letras do Porto, 2004.
- WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.